



SENADO FEDERAL

Autos Processuais Digitais

Volume II - Atas das Reuniões - Tomo 18

Da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos do Senado Federal nº 1371, de 2021 e 1372, de 2021, para "apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2", limitado apenas quanto à fiscalização dos recursos da União repassados aos demais entes federados para as ações de prevenção e combate à Pandemia da Covid-19, e excluindo as matérias de competência constitucional atribuídas aos Estados, Distrito Federal e Municípios."

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz

VICE-PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues

RELATOR: Senador Renan Calheiros

Secretaria-Geral da Mesa

Secretaria das Comissões

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito



ATA DA 49ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 26 DE AGOSTO DE 2021, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às dez horas e vinte minutos do dia vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Jorginho Mello, Humberto Costa, Izalci Lucas, Nelsinho Trad e Leila Barros, e ainda dos Senadores não membros Fabiano Contarato, Jean Paul Prates, Simone Tebet, Wellington Fagundes e Jorge Kajuru. Deixam de comparecer os Senadores Eduardo Braga, Otto Alencar e Marcos Rogério. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Oitiva José Ricardo Santana.** **Finalidade:** Oitiva Sr. José Ricardo Santana. Oitiva do José Ricardo Santana, em atendimento ao requerimento 1436/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 1466 de 2021:** "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Sr. Marcelo Queiroga, com urgência urgentíssima, no prazo máximo de um dia, dados de dia e hora sobre as entradas do Sr. José Ricardo Santana no Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 49ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos nºs 371 e 372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. José Ricardo Santana, em atendimento ao Requerimento nº 1.436, de 2021, de autoria do Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho...

Eu peço para o depoente ser conduzido aqui à mesa. (*Pausa.*)

Eu queria pedir ao Secretário Leandro que fizesse um requerimento ao Ministério da Saúde para saber qual foi o gasto fracassado de trazer duas milhões de doses da Índia, que, segundo uma matéria na *Folha de S.Paulo* escrita pela jornalista Patrícia Campos Mello, foi um prejuízo de 500 mil, e não se trouxe nenhuma vacina. E o Itamaraty teria gasto em torno de 10% desse valor para trazer as vacinas, porque era uma briga ali entre o Governo Federal e o Governo de São Paulo, pra saber quem aplicava a primeira dose.

Então, eu estou requerendo essas informações do Ministério da Saúde o mais rápido possível, pra saber como é que foram gastos esses R\$500 mil, que é mais um prejuízo ao Erário, sem nenhum... Aliás, tudo que se fez com a Índia, em termo de vacina, foi problemático. Então... E aí existe a matéria, ela fala até que o Presidente ligou para o Primeiro-Ministro, queria... Foi um avião da Azul pra Recife, esse avião até foi adesivado e fizeram todo um carnaval pra salvar vidas. É um verdadeiro carnaval em Recife, com o avião da Azul todo adesivado, pra buscar 2 milhões de doses de vacina, quando, bem antes disso, a Pfizer tinha oferecido já vacina para o Brasil, e o Brasil não tinha dado bola. A partir do momento em que São Paulo anuncia que a CoronaVac ia chegar pra vacinar, e São Paulo ia vacinar, o Governo Federal, naquelas operações atrapalhadas, contrata um *boeing* da empresa Azul e, segundo consta na reportagem, teve um custo bastante alto e sem produção nenhuma de trazer nenhuma vacina.

Então, eu estou pedindo à CPI que faça esse pedido de informações hoje para o Ministério da Saúde, pedindo pra informar, o mais rápido possível, qual foi o prejuízo que o Brasil teve nessa frustrada trazida de vacinas da Índia.

Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, confirmado isso, a partir inclusive das informações requeridas por V. Exa., requeridas por esta Comissão Parlamentar de Inquérito, é inevitável o relatório final do Senador Renan Calheiros incluir lá um quesito de ressarcimento aos cofres públicos do que foi gasto nesta papagaiada – com todo respeito aos papagaios. Então, um custo de mais de meio milhão de reais é um custo que não pode deixar de ser ressarcido aos cofres públicos. Então, a partir inclusive da resposta ao requerimento de informações pedidas por V. Exa., da CPI, considero inevitável, confirmado isso, o relatório final do Senador Renan Calheiros incluir um quesito pedindo ressarcimento aos cofres públicos – ressarcimento aos cofres públicos – por parte daqueles responsáveis pela ação. Salvo melhor juízo, os responsáveis pela ação foram diretamente: o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e o Ministro Eduardo Pazuello. Então, o ressarcimento por parte deles aos cofres públicos desta operação atrapalhada, papagaiada, essa operação fracassada que ocorreu em janeiro.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador Randolfe. Senador Humberto Costa, por favor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, eu quero trazer aqui um assunto muito grave, gravíssimo.

Eu recebi aqui uma correspondência, que é cópia de um processo que está sendo movido por um grupo de profissionais médicos ligados à rede Prevent Sênior, em que formalizaram uma denúncia contra essa instituição, por conta da política de coerção que foi assumida por essa direção em termos de orientações aos profissionais médicos, para adotarem aquelas orientações do chamado tratamento precoce. Inclusive, aqueles que, em algum momento, se recusaram a implementar essas medidas foram demitidos.

Para que V. Exa. tenha uma ideia do crime que aconteceu lá, os profissionais de saúde foram proibidos de usar EPIs. Há, inclusive, uma determinação que aqui consta do processo da utilização de máscaras, porque o objetivo era exatamente disseminar o vírus, no ambiente hospitalar, para que, assim, pudesse ser feita uma pesquisa que constava da utilização de cloroquina, de azitromicina, de ivermectina com os pacientes.

Esse protocolo começou, esse teste começou no dia 6 de abril. Houve um pedido do Prevent Senior para que a Conep liberasse a pesquisa. No dia 14, a Conep liberou. Seis dias depois, a Conep proibiu, tal era a gravidade do experimento que estava sendo feito com vidas humanas.

Uma das coisas que o hospital orientava era que os pacientes e os seus familiares não tivessem conhecimento de que essa experiência estava sendo feita, que não tivessem conhecimento de que estavam sendo administrados esses medicamentos. A informação que se tem é que isso foi um acerto entre a direção do hospital e o Governo Federal, contra aquelas orientações que havia do Ministério da Saúde, no período do Ministro Mandetta. E o chamado gabinete paralelo estaria por trás dessa... Ele era o elo entre o Prevent Senior e o Governo Federal. E lá estavam como consultores a Sra. Nise Yamaguchi, o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Dra. Nise Yamaguchi...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Dra. Nise Yamaguchi...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela esteve aqui fazendo depoimento, inclusive me processou, a mim e ao Senador Otto, por dizer que não se acreditasse nela, porque aquilo que ela pregava não salvava uma vida. Por isso eu fui processado, porque teria eu a ofendido. E ela participa...

E a Prevent Senior são pessoas idosas, não é?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É, a maior parte das pessoas que foram objeto desse experimento; era a Sra. Nise Yamaguchi; o Sr. Paolo Zanutto, que também nós conhecemos; e o Sr. Anthony Wong, que era da própria Prevent Senior, adquiriu a Covid, foi tratado com esses medicamentos, faleceu, e a informação que consta aqui é que foi emitido um atestado falso, para não mostrar a correlação entre a morte dele e o uso desses medicamentos.

Sabe-se que, lá, administrava-se, além de cloroquina, ivermectina, azitromicina, aquele tratamento com ozônio sobre o qual todo mundo comenta por aí. Além disso, seguindo o que diz o processo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Comenta, não; que foi, em várias oportunidades, recomendado pelo Presidente da República.



26/08/2021

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Exatamente. E mais: tem aqui uma informação de que essa pesquisa teve participação de empresas farmacêuticas que lucraram com o chamado *kit* covid. Então, foram 700 pessoas, até o dia 20 de abril, que foram tratadas dessa maneira.

Só pra concluir, para que V. Exa. tenha uma ideia, eles estabeleceram um protocolo que dizia o seguinte, fluxograma de atendimento para quem chegasse lá na Prevent Senior: sintomas respiratórios infecciosos agudos, demanda espontânea. Quem foi lá? Vejam o que eles diziam para a síndrome respiratória grave: realizar tomografia, internar em leito dedicado à covid-19, colher *swab* também para o H1N1, suporte clínico... Prescrição admissional... Você já entrava: evitar corticoides; Oseltamivir – é um antiviral; hidroxicloroquina: 400mg, de 12 em 12 horas, no primeiro dia; do segundo ao quarto dia, 400mg; deve ter TLE assinado por familiar; e azitromicina. Casos graves!

Então, Sr. Presidente, eu sei que nós talvez não tenhamos tempo de ouvir o chefe dessa atividade criminosa, que foi...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem é o chefe?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Tem aqui o diretor, não sei se é Pedro Araújo, que está convocado inclusive, não sei se vamos ter tempo de ouvi-lo, mas é fundamental que V. Exa., se possível...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se V. Exa. permitir, eu queria, na presença do nosso querido Presidente Omar Aziz, dizer que eu considero, como Relator, muito importante que nós ouçamos uma representação da...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Prevent Senior.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Prevent Senior, porque nós estamos na reta final, mas muita coisa ainda dá para ser feita, e evidentemente não é prudente nós deixarmos de ouvir, com a gravidade exposta por V. Exa., um representante da Prevent Senior aqui.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu vou mandar para cada um dos Senadores pelo menos um resumo da denúncia, inclusive porque, até o presente momento, a caracterização do crime contra a humanidade, além daquele caso de Manaus, em que é possível tentar caracterizar, mas nisso aqui, naquele experimento do Rio Grande do Sul, que foi feito pela Polícia Militar do Rio Grande do Sul com a proxalutamida, e outro que houve também lá no Amazonas com esse mesmo medicamento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Combinado com o caso de Manaus.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É. Então, eu acho que podem ser os elementos para que nós possamos enquadrar o Governo nesse crime contra a humanidade, no crime de genocídio. Então, o Presidente pode pensar, juntamente com o Vice, o Relator, o que faremos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma outra informação sobre esse assunto, Senador Humberto, Presidente Omar, Senador Randolfe, Senador Eduardo Girão, é que nós estamos atualizando a lista dos investigados semanalmente. Ontem nós acrescentamos mais três nomes, eu mandei o ofício para o Presidente Omar Aziz, e hoje nós acrescentaremos outros nomes. E um dos nomes que vamos acrescentar é o nome do empresário José Alves, que tem a ver com esse tratamento precoce, com esse tratamento medieval que o Governo utilizava como política pública,



através dessas pessoas. Esse empresário, José Alves, foi o maior produtor de ivermectina. Ivermectina é um remédio pra curar cavalo, pra curar vaca, e que era fartamente utilizado, em detrimento daquelas pessoas que estavam contaminadas pela covid. Quer dizer, uma das coisas que nós temos que atribuir a essa Comissão Parlamentar de Inquérito é que esta Comissão, ao se instalar, obrigou o Governo a procurar vacinas. No primeiro momento, o Governo procurou através dos atravessadores, o que possibilitava o pedido de propina, e essa Comissão provou várias vezes essa ocorrência contra o interesse público e contra a saúde do povo brasileiro, através desse tratamento precoce. E a Comissão Parlamentar de Inquérito aclarou essa circunstância toda.

Ontem nós tivemos talvez o mais impactante depoimento, porque o FIB Bank, que é uma instituição que não é instituição, que é um banco que não é banco; que foi criado no Paraná, mas o proprietário era um laranja, trabalhador rural do Município de Pão de Açúcar, do Estado de Alagoas. Era um fiador do Paraná, que deu como garantia dois terrenos; um terreno que, segundo a Senadora Simone Tebet, andou...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Voador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... se transferiu...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Imóvel voador, Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O imóvel voador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Saiu de São Paulo para Curitiba.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... se transferiu de São Paulo para Curitiba...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – De Curitiba para São Paulo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De Curitiba para São Paulo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... para São Paulo. E o proprietário, o Geraldo, entrou na Justiça já há quatro anos, para sair da incômoda situação de dono do FIB Bank.

E esse FIB Bank é o fiador dos contratos do Ministério da Fazenda, da AGU, de muitos contratos do Ministério da Saúde, numa revelação óbvia – por isso a importância do depoimento – do *modus operandi* do Governo Jair Bolsonaro, que, por trás de um discurso moralista – essa Comissão demonstrou –, uma prática selvagem de dilapidação do dinheiro público, de desvio de dinheiro público, um clamor, enquanto os brasileiros morriam.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só para dizer o nome dele: é Pedro Benedito Batista Junior. Já está convocado aqui. Se V. Exas. entenderem...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É o cara da Prevent Senior, Presidente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Da Prevent Senior.

Se houver entendimento de que é possível...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, me permita... Eu estava assistindo pela televisão a grave denúncia apresentada



pelo Senador Humberto e agradeço a gentileza da assessoria dele, que entregou para nós em mãos, aqui, uma cópia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu queria que passasse a todos os Senadores da Comissão.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Está no WhatsApp. Inclusive, eu agradeço imensamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu vou pedir para a Secretaria dar uma cópia a todos os Senadores da Comissão, por favor.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu acredito que, se for ouvido, é muito importante ouvir também, no mesmo dia, junto, o Dr. Felipe Cavalca.

Sr. Presidente, o que nós temos em mãos aqui é gravíssimo. Isolado já seria um crime, um crime contra a saúde pública, um crime que pode beirar, inclusive, tentativa de homicídio; porque, veja, nós estamos falando de uma clínica particular que, através de mensagens, manda aqui uma recomendação aos seus médicos, primeiro exigindo, dizendo para eles: "Vocês não vão ter máscaras para tratar, cuidar de pacientes, a não ser em casos excepcionais". Então, isso é exposição a risco de contágio e consequente morte de uma pandemia, de um vírus que, na época, março, abril e maio, como está aqui, e agosto, nós não sabíamos ou estávamos tomando conhecimento da gravidade e da mortalidade.

Mas, mais grave que isso, Sr. Presidente, olha o que traz o Senador Humberto em contribuição. Do Sr. Felipe: "Boa noite a todos". Recado um, recado dois, recado três. Eu vou só ler dois. "Recado um: Todos os pacientes encaminhados [terão que fazer exame...]. O pedido de exame[...]. Portanto, logo após a triagem, o paciente deverá ser encaminhado [...]. Obviamente os pacientes [...]". E aí ele vem: "Todos os pacientes com sintomas gripais e/ou sinais tomográficos sugestivos de pneumonia [...] deverão receber o esquema com Hidroxicloroquina 400mg associada [a não sei quê]".

Por último, Sr. Presidente, ele diz aqui, e isto aqui é que me impactou. Desculpe-me, mas isto aqui é muito grave: "Observação [foi dito pelo Senador Humberto]: Por favor, não informar o paciente ou familiar sobre a medicação e nem sobre o programa", Sr. Presidente! Eu estou confiando numa clínica de que eu terei os melhores cuidados, eu estou confiando que essa clínica vai ser transparente e vai dizer: "Você tem isso e não aquilo, o tratamento é esse, e nós vamos avisar a sua família". Essa clínica fez exatamente o oposto: "Não vamos dizer, a princípio; são sintomas gripais. Não vamos dizer o que vamos medicar, porque nós vamos medicar hidroxicloroquina". É um direito do paciente querer tomar, mas ele não tem... Ele tem o direito de não tomar se não quiser. E mais: "Não vamos informar a família do programa".

Eu estou dizendo isso tudo, Sr. Presidente, porque eu quero lincar esse episódio ao lamentável episódio do Estado do Amazonas. Isso aqui é o mesmo *modus operandi*: "Vamos fazer do Brasil um grande laboratório para jogar cloroquina goela abaixo dos pacientes e dos brasileiros – desculpe a expressão –, para, quem sabe, vir como salvador da pátria. O mundo não descobriu a vacina, mas nós aqui sabemos como tratar uma doença até então desconhecida" – convenhamos, não é? – "de um vírus mortal invisível. Vamos aqui inventar a tal da hidroxicloroquina, para falar que salvamos o paciente. Nós somos Messias, não só no nome".

Com todo o respeito, Sr. Presidente, ainda que numa sexta-feira, porque nós temos prazo para encerrar esta Comissão – também concordo aí com a direção dos trabalhos, mas ainda que numa sexta-feira –, para lembrarmos do Estado do Amazonas. Isso aqui é muito parecido: informação, *fake news*, aqui está tudo.



Parabéns, Senador Humberto e toda a sua assessoria, porque trouxe para nós todo o trabalho!

Agora só falta ouvir o que essas pessoas têm a dizer diante dessas mensagens de WhatsApp – mensagens de WhatsApp que se tornaram públicas.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, neste caso aqui nós estamos com uma caracterização não só de crimes contra a saúde pública, conforme o disposto no Código Penal, mas de grave crime de lesa-humanidade, conforme prevê o art. 5º do Estatuto de Roma, que pode levar inclusive este caso ao Tribunal Penal Internacional.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu venho alertando e denunciando isso desde o primeiro momento em que o Amazonas e a cidade de Manaus, principalmente, foram usados como cobaia. E aqui, quando eu disse isso, houve uma grita da Base governista – quando eu disse que o TrateCov que foi utilizado em Manaus, levado com vídeos, com alta exposição. E depois aqui a Dra. Mayra negando que não tinha nada a ver com aquilo – inclusive ela, usando o *e-mail* do Governo Federal, encaminha esse tratamento TrateCov para Portugal, para Portugal. Não é... Ela não queria só Manaus, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator. *Fora do microfone.*) – Criminosamente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Queria mandar para Portugal. É uma especialista que talvez seja o próximo Nobel de saúde, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque descobriu a cura para covid através do TrateCov.

Então, aqui se viu de tudo, aqui se viu ontem uma empresa que "não tem um pau para dar no gato" – desculpem, que é uma frase e ninguém quer bater em gato, pelo amor de Deus pensar de forma diferente! Eu adoro animais –, agora, que tem 7,5 bilhões. E tem um cidadão que mora numa cidade, no interior de Alagoas, que deve ser... São pessoas humildes. É bilionário esse cara, e ele não sabia. Não sei o orçamento da cidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É uma cidade muito bonita, às margens do São Francisco, mas uma cidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Humilde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... evidentemente humilde, pobre.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Humilde. Quer dizer, eu não sei a arrecadação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O patrimônio declarado dá, pelo menos, 50 vezes a receita de Pão de Açúcar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, é isso que eu ia dizer: eu acho que a receita do Município não chega perto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, 50 vezes, quase 50 vezes – mais de 50 vezes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... do patrimônio do rapaz, que, desempregado, vai procurar o auxílio emergencial e é quase preso, porque como é que um cara desse, que tem um patrimônio desse, vai procurar o auxílio emergencial, não é?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...



26/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, essas situações constrangedoras que algumas pessoas passam na vida, pessoas humildes que são utilizadas como laranjas sem saber que são laranjas... Ontem nós vimos aqui um depoimento que, lógico, é um depoimento bombástico. Não, nos entristece, nos entristece que tenha pessoas de má-fé que se utilizam de todos os artifícios para ludibriar, para enganar. Imagina se esse contrato é fechado, é pago, e não chega nenhuma vacina aqui da Covaxin. Eu queria saber como que eles iam pagar, como...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas o mais grave, Presidente, é que, enquanto a gente está aqui, na CPI, esta mesma instituição está avalizando uma série de outros contratos no Governo Federal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu espero que não, não é? A partir de ontem, não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Sr. Presidente, no dia 5 de agosto, quando o Senador Humberto pediu para que fosse convocado o CEO da Prevent Senior, eu recebi, em *off*, uma mensagem de um jornalista conceituado, hoje aposentado, e ele disse o seguinte: "Ele está certo". Foi assim que começou a mensagem, Senador Humberto, fazendo referência a V. Exa. "Digo isso porque os donos da Prevent Senior são dois irmãos que também são donos do Hospital Sancta Maggiore, em São Paulo. Esses irmãos, que também são amigos de Luciano Hang...". E aí ele vem aqui, tecendo; eu vou já para o final: "Dizendo que o Ministério Público paulista estava investigando esse Hospital Sancta Maggiore, porque os médicos eram obrigados a receitar cloroquina, e quem não o fizesse era demitido". E aí vem a fala do jornalista: "Isso é verdade, porque tenho esse plano de saúde, e, antes dessa matéria ir no ar – que saiu no Fantástico –, durante uma consulta de rotina, um médico da Prevent Senior me disse que a cloroquina era a salvação do Brasil".

Então, assim, apenas para corroborar a importância dessa denúncia que traz o Senador Humberto Costa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Eu vou... A Comissão foi notificada da decisão liminar do Ministro Edson Fachin, no Habeas Corpus 205.779, nos seguintes termos:

"[...] concedo a ordem de *habeas corpus* para que a Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia assegure ao Paciente: i) o direito de permanecer em silêncio quanto às perguntas que possam incriminá-lo, ressalvada a proibição de faltar com a verdade no que concerne às indagações não albergadas por esta garantia; ii) o direito de não ser obrigado a assinar termo de compromisso de dizer a verdade, uma vez que os fatos indiquem que será ouvido na condição de investigado; iii) o direito de ser assistido por advogado ou advogada durante todas as etapas de seu depoimento; e iv) o direito de se comunicar, livremente e em particular com este ou esta, garantindo-se a não-autoincriminação [...], e excluía possibilidade de ser submetido a qualquer medida privativa de liberdade ou restritiva de direitos em razão do exercício dessas prerrogativas.

O Sr. José Santana não é investigado, não. Não é, Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, mas aí o Ministro Fachin bota como se ele fosse investigado. Ele não é investigado.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É um equívoco que acabou nortando esse despacho, certamente, do Ministro Fachin. Ele não é investigado ainda.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está sendo ouvido aqui como testemunha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Evidentemente que pode ser investigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é testemunha porque ele estava lá naquele restaurante no *shopping*. Ele está aqui como testemunha do que ele ouviu.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Exa. poderia repetir, Sr. Presidente, então, qual foi o despacho do Ministro Fachin?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – "[...] o direito de não ser obrigado a assinar termo de compromisso de dizer a verdade, uma vez que os fatos indiquem [os fatos indicam!] que será ouvido na condição de investigado". Quer dizer, "os fatos indiquem que"... Eu não sei...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu acho que essa é uma dedução imprópria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas está aqui na decisão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Agora, Senador Omar, veja...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aliás, eu... Porque é o seguinte: essa questão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Seria o caso, Presidente, de perguntar se o depoente está sendo investigado em alguma outra instância judicial.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ – Presidente, bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ (Para expor.) – Bom dia, eminente Relator, Sras. Senadoras e Srs. Senadores.

Embora haja decisão, eu informo já a V. Exa. que o depoente irá responder às perguntas, apenas irá...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é essa a questão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é essa a questão, doutor. Não é essa a questão. A questão é que a gente recebe um *habeas corpus* e o cumpre aqui. Diferentemente de alguns que não cumprem decisão judicial, aqui a CPI cumpre todas as decisões judiciais.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ (*Fora do microfone.*) – Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A gente pode até discordar. Mas o fato de vir aqui escrito que "indiquem que será ouvido na condição de investigado", fatos que indiquem... Não há nenhum fato que indique que ele será investigado.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ – Talvez por conta de o Ministro entender, se V. Exa. me permite, por conta das quebras de sigilo...



26/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu acho que a forma como vocês fizeram o pedido é que indica os fatos que estão sendo investigados. Então, deixo claro que V. Sa. é testemunha aqui, não investigado por nós.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ – Eu só vou... Com o devido respeito a V. Exa., a defesa não poderia fazer diferente, não poderia abrir mão de um direito de seu cliente, então ele vai responder às perguntas, mas não irá prestar o compromisso da verdade, conforme está na decisão do Supremo Tribunal Federal. Mas irá responder às perguntas de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bom, mas eu vou fazer a pergunta assim mesmo.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ – Pois não, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E vou avisar ao advogado que, se consultado pelo paciente, o senhor pode orientá-lo, caso contrário, não responda por ele, por favor.

V. Sa. foi dispensado de firmar compromisso de dizer a verdade, mas pode fazê-lo voluntariamente. V. Sa. gostaria de prestar esse compromisso?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Tendo em vista a decisão do *habeas corpus*, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A decisão do *habeas corpus*. O.k.

Então, o senhor tem 15 minutos, ou, caso não queira usar os 15 minutos, eu passarei imediatamente ao Relator.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu só quero, Sr. Presidente, cumprimentar todas as Senadoras, todos os Senadores, o senhor, que preside esta Comissão, o Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues, e o Relator, Senador Renan Calheiros. Não farei uso das palavras iniciais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Presidente, Srs. Senadores, eu vou, com a permissão de V. Exa., passar diretamente às perguntas.

Eu peço à Secretaria da Comissão Parlamentar de Inquérito que, por favor, exiba o vídeo nº 1.

(Procede-se à exibição de áudio.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse áudio contém uma fala do depoente, Sr. José Ricardo Santana, com o lobista Marconny Ferraz, um dos envolvidos na investigação da negociação da Covaxin e de outros escândalos que envolvem o Ministério da Saúde.

Eu vou me permitir novamente pedir a repetição do áudio, pra que todos saibam exatamente quem é que está falando com o Marconny. É o...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, se o senhor me permite, só pra esclarecer esta Comissão: essas informações nos chegaram a partir de um requerimento do Senador Ciro Nogueira, e nós gostaríamos muito de agradecer a contribuição de S. Exa. a ter prestado, a ter feito chegarem essas informações a esta Comissão, hoje Chefe da Casa Civil do Presidente Jair Bolsonaro.

Então, só fazer esse registro de agradecimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei quem é Marconny Ferraz. Alguém pode me explicar isso?



26/08/2021

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É um lobista que foi preso em operação do Ministério Público Federal, aliás, é um lobista que foi autuado em uma operação do Ministério Público Federal e da Polícia Federal no Pará.

Vou só checar informação de que se foi preso – me parece que foi –, mas foi autuado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi largamente citado em várias conversas de posse desta Comissão Parlamentar de Inquérito exatamente na condição de lobista.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Desculpa, Relator, 2020 ou 2021 esse áudio?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vinte, 2020, 2020.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Tá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É só, mais uma vez, registrar o agradecimento ao Senador Ciro Nogueira, porque trouxe essas informações muito importantes a esta CPI.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quero aproveitar a oportunidade e agradecer, como pede o Senador Randolfe, ao Senador Ciro Nogueira, que é o autor do requerimento, ainda como integrante desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

E eu queria, de público, lamentar mais uma vez o que disse ontem o Senador Omar em conversa com alguns amigos: que a ida do centrão para o Governo causou alguns prejuízos, um deles a mim, que acabei perdendo vários amigos e não ganhei nenhum aliado.

O Ciro é o melhor exemplo. *(Risos.)*

Eu peço...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso foi comentado onde?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você não estava presente nesse comentário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, não... Não estava presente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, então você está me investigando! *(Risos.)*

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não! Foi por isso que eu fiz questão de trazer aqui à Comissão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É verdade. Ontem...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... para que V. Exa. soubesse.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ontem, numa reunião da Bancada do PSD – que a gente não tem que esconder –, estava presente nessa reunião o Presidente Kassab e estava presente também o Ministro André Mendonça, certo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, certo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Lá se comentou... Alguém fez esse comentário, e todos rimos, porque que eu falei: "Diferente do Senador Renan, eu só construo amigos na minha vida. E eu não quero me desfazer daqueles que eu tenho".



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente. (*Risos.*)

Eu peço para repetir o áudio; o áudio do depoente falando com Marconny Faria, notório lobista.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Primeiro, essa resposta... essa pergunta não cala. Eu queria, respeitosamente, saber do depoente, Sr. José Ricardo Santana: qual, efetivamente, é sua relação com a Sra. Nise Yamaguchi?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu conheço a Dra. Nise Yamaguchi, tenho uma relação, posso dizer, superficial com ela e nada aprofundado, mas eu a conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes V. Sa. se reuniu com Nise Yamaguchi além dessa noite que passaram trabalhando juntos em uma apresentação para o Presidente da República?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Relator, se o senhor me permitir, acho que é importante... .

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, fique à vontade.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – ... colocar um pouquinho de como eu conheço a doutora, como eu a conheci, a Dra. Nise Yamaguchi.

Eu preciso, de alguma forma, colocar um pouquinho do meu histórico profissional e a relação sempre estreita que eu tive com a comunidade japonesa.

Já estive no Japão muitas vezes, já fui responsável por várias missões comerciais ao Japão e eu a conheci nesse contexto. Fui procurado por ela por eu ter uma experiência na área da saúde, por eu ter uma experiência em promoção comercial, na área regulatória, fui procurado por ela porque ela queria ter um entendimento da máquina do Governo e ela me procurou e me fez algumas indagações acerca do funcionamento da máquina pública.

Então, esse é o contexto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta exatamente é quantas vezes V. Sa. se reuniu com a Nise Yamaguchi além dessa noite que passaram trabalhando juntos para uma apresentação ao Presidente da República?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Relator, me perdoe, eu realmente faltei com a resposta com o senhor.

Eu me lembro ter encontrado com a Dra. Nise eu acredito que umas duas vezes e também me lembro, pelo que eu me recordo, que esse foi um trabalho realizado em São Paulo, e eu cheguei em Brasília pela manhã.

Pelo que eu me lembro foi isso, mas acredito que umas duas vezes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mais pessoas participaram da formulação dessa apresentação?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor. Eu tive sempre... Eu tive contato com ela apenas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa apresentação mesmo tratava de quê?



26/08/2021

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Inclusive nos áudios, eu acho que tive oportunidade de tomar nota, eu acho que passava por uma questão que ela tinha interesse em realizar alguma questão sobre a retomada econômica do Brasil e com relação à testagem, que era uma coisa que ela acreditava. Então, foi mais ou menos nesses dois sentidos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, Doutor, por favor, que nós temos...

No Amazonas, inclusive, nós pedimos desculpas. Eu, como Governador, fiz um pedido formal de pedir desculpas ao povo japonês pela perseguição dos japoneses que moravam no Amazonas, principalmente no Município de Parintins, onde eles fizeram um trabalho belíssimo, no Município de Parintins, com juta e malva, onde se produziu muito por causa dos japoneses.

E, na Segunda Guerra Mundial, sem eles terem absolutamente nenhuma culpa, foram perseguidos naquela época porque eles, na Segunda Guerra Mundial, eram tratados de uma forma diferenciada.

Então, o respeito que nós temos pela comunidade japonesa e pela importância que o japonês tem no desenvolvimento do Brasil é muito grande, pela relação amistosa que temos.

O senhor passou uma noite toda discutindo com a Dra. Yamaguchi sobre a economia? Sobre economia? Não era com o Paulo Guedes que ela tinha que reunir? E o senhor, nessa época, qual era o seu trabalho no Governo? O senhor estava aonde no Governo? O senhor era funcionário do Governo na área econômica? O que o senhor fazia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor, nessa época eu não estava no Governo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, o senhor não estava no Governo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – E qual é a sua *expertise* em economia? O senhor é formado em economia? Qual é a sua formação acadêmica?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não tenho formação econômica; minha formação é Administração de Empresas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bem, pelo que eu saiba também, a Sra. Dra. Yamaguchi não tem nenhuma formação econômica, então essa sua resposta é furada. O senhor está faltando com a verdade aqui, dizendo que passou uma noite discutindo economia para mostrar um plano...

Olha, o Paulo Guedes vai ficar muito chateado, porque também, Ministro Paulo Guedes, existe um gabinete paralelo na economia. Agora nós acabamos de descobrir um gabinete paralelo na economia pela Dra. Yamaguchi e pelo Sr. José Ricardo, que se reúnem para levar um plano de economia para a retomada do crescimento do Brasil. Então...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – E é um plano tão complexo – e por isso um elogio à Nise Yamaguchi –, cuja discussão durou a noite inteira! A noite inteira! Deve ter muita complexidade... Mas o plano continha, sobretudo – aí vem a primeira coisa grave do depoimento –, o plano continha, sobretudo, a tentativa do depoente e da Sra. Nise Yamaguchi de, juntos, venderem testes para o Ministério da Saúde. É isso que o áudio contém.

Sobre isso, eu queria perguntar: planejaram juntos essa venda de testes rápidos para o Ministério da Saúde?



26/08/2021

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, o áudio é mentiroso, porque V. Sa. está tendo, ali, na verdade, uma acareação com o seu próprio áudio?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, nós estávamos falando aqui da questão de testagem, e não de comercialização de testes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas o senhor vai procurar um lobista para quê, para ele também participar da reunião sobre economia? Ele também... Porque a ajuda que o senhor está pedindo ali... Qual é a ajuda? "Vou precisar muito da sua ajuda".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor acusado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que ajuda é essa?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... acusado também de ser lobista, de intermediar essas vendas, nesta circunstância e em outras circunstâncias, depois de um áudio que comprova exatamente, através de um relato minucioso do que estavam fazendo durante a noite inteira...

Quer dizer, isso é uma coisa reveladora, Presidente, reveladora dos bastidores que nós vivemos aí no enfrentamento da pandemia e do papel nefasto da Sra. Nise Yamaguchi, que já é investigada desta Comissão Parlamentar de Inquérito e que participou do gabinete paralelo, fez de medicamentos selvagens inexplicáveis uma forma de ganhar dinheiro e, agora, também com relação aos testes.

Sobre isso, ainda, eu queria perguntar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator! Sr. Relator, seria interessante perguntar ao depoente quando ele conheceu o Sr. Marconny, porque esse áudio, se eu não me engano, que o senhor apresentou aqui é do dia 14 de junho – é isso? –, é do dia 14 de junho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – De 2020.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Exatamente, 14 de junho de 2020.

O Sr. José Ricardo fala com certa desenvoltura, com intimidade já com o Sr. Marconny. Era interessante saber a circunstância em que o Sr. José Ricardo... Quando e onde ele conheceu o Sr. Marconny.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu não me lembro a circunstância como eu conheci o Dr. Marconny advogado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor não lembra? Tem certeza?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não teria sido alguns dias antes?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – Não foi a Dra. Karina Kufa que apresentou ao senhor?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não me lembro a circunstância e quem realizou a apresentação do Dr. Marconny.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Karina Kufa é advogada do Presidente Jair Bolsonaro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece essa advogada?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa. Qual é a pergunta?



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – A Karina Kufa, o senhor a conhece?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Kufa, Karina Kufa.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Se eu a conheço? A pergunta é se eu a conheço? Sim, eu a conheço.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não, não, é se foi ela que o apresentou ao Sr. Marconny Albernaz.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Faria.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não... Eu não me lembro quem me apresentou ao Dr. Marconny, mas eu o conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual seria a remuneração da Dra. Nise para promover o produto que V. Sa. e a Precisa Medicamentos tentavam vender ao ministério?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Relator, eu nunca discuti valores ou negócios com a Dra. Nise Yamaguchi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – E a pretexto de que ela se reunia, na formulação dessa apresentação?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Ela tinha interesse em desenvolver uma apresentação, sempre com o intuito de ajudar o País.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Em quê? Na economia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Na área da saúde. Ela, enfim, é uma médica. E a retomada econômica se passava por aspectos da área dela, da área da saúde. E ela me procurou para alguns aconselhamentos na área da saúde somente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E essa junção do interesse da Nise...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, só um minutinho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – É só um minutinho! E esse áudio que o senhor manda para o Sr. Marconny é a troco de quê? Esse pedido de ajuda, de auxílio? "Vou precisar muito de você." Precisava de quê?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, essa é uma mensagem de 14 de junho do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas era...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Realmente, eu não lembro o contexto dessa mensagem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu Deus do céu!

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O senhor me perdoe, mas, infelizmente, eu não tenho o contexto da conversa. Me perdoe!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não precisa pedir perdão para a gente. Não é para nós que o senhor vai pedir perdão.

É uma mensagem de pedido de auxílio: "Olha, eu estive com a Dra. Yamaguchi, fizemos um estudo aqui. Agora são 7h da manhã. Passamos a noite toda trabalhando. Vamos apresentar ao Presidente da República. Mas vamos precisar muito da sua ajuda. Eu queria que você nos auxiliasse. É importante você...". Isso é você falando!



26/08/2021

Você se lembra de ter feito o plano e de ter se reunido com a Sra. Nise Yamaguchi. Segundo a sua narrativa, era um plano econômico que vocês iam apresentar para o Presidente Bolsonaro. Mas não se lembra que ligou para pedir auxílio do Marconny. Não dá para compreender! Não dá para compreender! O senhor não lembra... O senhor lembra de detalhes, de que esteve com a Yamaguchi, de que ia levar um plano para o Presidente, que fala em teste, mas não lembra por que o senhor ligou para o Marconny?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, para complementar a pergunta que V. Exa. fez, até para eu me situar no processo desde o início... V. Exa. perguntou se ele fazia parte do Ministério da Saúde ou de algum órgão do Governo, e ele disse que não.

Então, quem é V. Sa. hoje? O que faz V. Sa.? O que o levou a sair exatamente no ano de 2020 da Anvisa? Em que mês V. Sa. foi exonerado ou pediu demissão? É para entender no processo o dia 14 de junho de 2020. O senhor sai da Anvisa e depois vai para o outro lado do balcão negociar venda de testes, de vacinas? Entra para o ramo da comercialização, virou empresário, virou representante comercial de laboratórios?

Eu acho que isso é importante, Sr. Presidente, para que eu possa acompanhar a linha de perguntas que o Senador Renan vai fazer.

Se V. Sa. estava na Anvisa, no setor de regulação de medicamentos... Ali dizem que conheceu Maximiano e Trento. Não sei se isso é verdade; V. Sa. pode me informar. E sai em 2020, se os dados forem corretos, e, logo em 2020, começa a conversar e tentar tratar de compra de testes e de outras coisas. É muito importante saber o dia da sua demissão ou exoneração.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senadora, eu pedi minha exoneração da Anvisa, salvo engano, em 23.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – De...?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – De março.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – 23 de março?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – De março do ano passado. Logo, na sequência, a pandemia atingiu o nosso País, a pandemia já vinha se alastrando na Europa, logo na sequência. Mas a minha saída da Anvisa foi em março de 2020. Essa foi a data em que eu pedi minha exoneração.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Na sequência, não; já estávamos havia um mês na pandemia. Eu sei porque sei exatamente a data em que desci de um avião e todo mundo já de máscara no Brasil, e foi no dia 23, 24 de fevereiro isso.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Perfeitamente. Foi nessa data que eu deixei a Anvisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Então, retomando, na resposta ao Senador Humberto, V. Sa. disse que conhece ou não conhece a Dra. Karina Kufa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sim, conheço a Dra. Karina Kufa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E ele perguntou na sequência: foi o Marconny que o apresentou à Karina Kufa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não me recordo quem me apresentou o Dr. Marconny, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Você conheceu o Marconny na casa dela. Você conheceu o Marconny na casa dela.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Para ser exato, no dia 23 de maio de 2020.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós temos um diálogo aqui que demonstra o contrário do que V. Sa. está dizendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você fica todo empolgado dizendo: "Olha, foi um prazer lhe conhecer, pá pá pá...".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É um diálogo seu para o Marconny, que eu vou me permitir reproduzir, que diz o seguinte: "Marconny, foi um prazer te conhecer hoje na casa da Karina. Aliás, ela me passou seu telefone. Obrigado pelo bate-papo agradável. Se eu puder te ajudar em algo, conte comigo. Boa noite".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Dia 23 de maio de 2020.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Dia 23 de maio.

Então, é muito importante, apesar da ordem do Ministro Fachin, que V. Sa. preste bastante atenção para não continuar trazendo inverdades para a Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, só para completar.

Veja: pelas informações que temos, o senhor conhece, na casa da Sra. Karina Kufa – que é sempre bom lembrar, é advogada também do Presidente Jair Bolsonaro, do Presidente da República – e, no mesmo dia 23 de maio, o senhor manda a mensagem que já foi descrita pelo Senador Renan Calheiros. Desse dia 23 de maio ao dia 14 de junho, do áudio que foi apresentado, se passam pouco menos de 20 dias. O senhor já tinha estabelecido uma relação de muita intimidade e proximidade com o Sr. Marconny, alguém que o senhor tinha conhecido havia menos de 20 dias. E, repito, reiteramos aqui os termos do que o senhor expressou para o Marconny: "Marconny, foi um prazer te conhecer hoje na casa da Karina. Aliás, ela me passou seu telefone. Obrigado pelo bate-papo agradável. Estou à disposição". E o senhor começa, a partir daí – o Relator deve inquirir isso –, várias tratativas com o Sr. Marconny.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Além da Dra. Karina, do senhor e do Marconny, quem mais estava nesse dia na casa dela.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu não vou me lembrar quem estava nesse contexto. Como afirmei aqui, conheço o Dr. Marconny, conheço a Dra. Karina Kufa, e apenas, muito respeitosamente, não me lembrava em que ambiente eu o havia conhecido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você tem um problema de memória sério, porque você não se lembra de nada. Você manda uma mensagem de quase dois minutos para uma pessoa e não lembra para quem foi a mensagem! Foi uma noite agradável. De noites agradáveis a gente sempre se lembra para o resto da vida, porque a gente tem muito mais dias... Não só nós, mas todo brasileiro, todas as pessoas têm muito mais dificuldade durante o dia do que em um dia agradável, e uma noite agradável não se esquece do dia para a noite.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quem apresentou o plano ao Presidente? Foi V. Sa. ou foi a Nise Yamaguchi? O estudo.



26/08/2021

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu nunca apresentei nenhum plano para o Governo brasileiro e não sei se ela também apresentou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o plano referido por V. Sa., que passou a noite trabalhando... Para que todos que estão acompanhando saibam, era um plano para que a Precisa vendesse testes para o Ministério da Saúde.

Quem foi que apresentou o plano ao Presidente da República? Foi o senhor ou foi a Nise Yamaguchi?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Relator, eu nunca apresentei nenhum plano para o Governo e não posso falar aqui em nome da Dra. Nise Yamaguchi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor estava fazendo plano para não apresentar ou para apresentar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não estava fazendo um plano, eu estava na tratativa de conversas, falando sobre a área da saúde. Talvez...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço para repetir o áudio, por favor. Isso é uma coisa escabrosa, como, aliás, são essas coisas todas que estão sendo investigadas nos bastidores do enfrentamento da pandemia. Este senhor que está depondo aqui intermediava as vendas de produtos ao Ministério da Saúde, defendia os interesses da Precisa, a empresa que atravessou a Covaxin, pela qual o Presidente da República havia falado, no início do enfrentamento da pandemia, com o Primeiro-Ministro da Índia para comprar, através da Precisa, 20 milhões de doses de vacina.

No áudio que nós já exibimos aqui e eu queria repetir, ele passa a noite – e informa isso ao Marconny Farias, outro lobista – conversando na casa da Nise Yamaguchi – ele próprio diz, e eu vou repetir –, acertando um plano para vender testes ao Ministério, testes de covid, rápidos, que o Governo teria a obrigação de comprar pela lei do SUS e que depois o Governo modificou a lei para não comprar esses testes exatamente para não atender a Estados e Municípios, um plano que, segundo ele próprio, seria entregue ao Presidente da República.

Eu estou perguntando quem foi que entregou o estudo ao Presidente da República. Primeiro, vamos ver o vídeo.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse que está falando, sem interromper... Esse que está falando é o depoente com o Marconny Farias, outro lobista da Precisa e de outros negócios do Ministério da Saúde.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele é fundamental para colocar tudo isso em pé. Eu pergunto novamente: o estudo foi entregue por quem? Pelo Marconny, pela Nise ou por V. Sa. ao Presidente da República?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Isso nunca me chegou, nenhum estudo, nenhum plano elaborado depois dessa minha conversa com a Dra. Nise Yamaguchi. E eu nunca entreguei nenhum plano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não entregou, então quem entregou o estudo referido no áudio por V. Sa. ao Presidente da República?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu desconheço qualquer plano entregue.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, passaram a noite toda trabalhando com outros proeminentes membros do governo paralelo e não entregaram o estudo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não sei se houve nenhum estudo fruto dessa minha conversa com a Dra. Nise Yamaguchi.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas o senhor fala isso no áudio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor fala, repete.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Mas eu não cheguei a ver, com todo respeito, nenhum estudo dessa natureza pós esse meu encontro com a Dra. Nise Yamaguchi. Eu nunca tive acesso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o senhor não precisaria ver, o senhor passou a noite fazendo o estudo com ela. O senhor declara no vídeo que passou a noite fazendo estudo com a Dra. Nise, e pediu a colaboração do Marconny, porque ele era muito importante para agilizar o negócio que o estudo continha.

Eu não estou mais discutindo a questão do estudo, da existência dele, estou perguntando para saber, como era um estudo para o Presidente, quem entregou o estudo ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E o que descrevia o estudo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não tenho nenhuma informação a respeito desse estudo, se é que houve um estudo. Eu não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Ricardo, o senhor fala... O áudio acabou de ser apresentado. O Relator apresentou o áudio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor está em acareação com o próprio áudio de V. Sa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor está sendo acareado com sua voz.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com seu áudio. O áudio dizendo, o senhor falando em nome do estudo, pormenorizando o estudo que seria entregue ao Presidente e pedindo a ajuda do lobista Marconny para materializá-lo. Por causa disso, eu perguntei quanto a Precisa estava pagando à Nise Yamaguchi. O senhor disse que não sabia, porque a Precisa que estava vendendo os testes ao Ministério da Saúde.

E, com relação aos negócios da Precisa com o Governo do Distrito Federal, V. Sa. participou deles?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não teve nenhum contato com nenhuma pessoa do Governo do Distrito Federal?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Nunca falou nada sobre isso com ninguém?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, senhor.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nem com o Danilo Trento, que é o Diretor da Precisa?



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nem com o Francisco Maximiano? Nem com o Marconny?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Com o Danilo Trento, Diretor da Precisa?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Com os três: Danilo Trento, Marconny e Maximiano.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Que eu me lembre, eu nunca tratei desse assunto com nenhum desses que foram mencionados.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Bom, estamos avançando. Até agora que o senhor lembre.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Qual foi a resposta?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – "Que eu me lembre." Eu acho que nós vamos avançando, Senadora Simone.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Eu acho que é importante ele dizer. Por favor, pode repetir o que disse?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu disse: que eu me lembre, eu nunca tratei desse assunto com nenhum desses personagens citados.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Danilo Trento, Diretor da Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhora. Não me lembro de ter tratado desse assunto com ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Estamos avançando, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas já conversou com ele?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Se eu já conversei?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Conhece Danilo Trento?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Já. Sei quem é e já o vi algumas vezes.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Foi ele ou Maximiano que contrataram V. Sa. assim que saiu da Anvisa para trabalhar informalmente no setor?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, nunca fui contratado pela Precisa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Informalmente, nunca veio para poder intermediar compra de *kits*, testes ou mesmo vacina?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – E a prestação de serviço em favor da Precisa verificada em várias oportunidades nessa investigação, ela ocorria a pretexto de quê, com que interesse, com que objetivo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sr. Senador, eu nunca tive nenhum contrato com a empresa Precisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor...

Contrato, contrato...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor tem certeza disso?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu nunca tive nenhum contrato...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Contrato.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Ah, desculpa, eu me expressei mal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Contrato...

Mas contato, contato para a Precisa o senhor tem, e a Comissão tem várias provas em muitos lugares. Chegaremos lá.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, eu fiz essa pergunta, ele disse que não. Então, é preciso lembrar que V. Sa. tem um HC e que pode até ficar calado, mas não tem o direito de mentir nesta Comissão. Eu fiz a pergunta. Então, eu vou repetir para que V. Sa. possa... É natural, deve estar nervoso, eu compreendo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Tudo bem.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas eu vou repetir, então, porque aqui tem uma resposta diferente à mesma pergunta. Eu perguntei se V. Sa. conhecia Danilo Trento, Maximiano e se tinha algum tipo de conversa relacionada à Precisa Medicamentos. Então, é importante que V. Sa. possa efetivamente fazer as suas considerações diante da verdade dos fatos que temos aqui de documentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece outros membros do governo paralelo?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É importante ele responder, Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pois não, eu não acompanhei qual foi a pergunta. Se a senhora fez pergunta.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, é para confirmar, porque ele disse para mim uma resposta e para V. Exa. outra na mesma pergunta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não acompanhei. Por favor, pode fazê-la, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pode responder, por favor?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, pelo que eu entendi da pergunta da senhora, a senhora me pergunta se eu conheço o Sr. Francisco Maximiano...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Danilo Trento...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, eu conheço o Francisco Maximiano e também conheço o Sr. Danilo.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E trataram de alguma forma, ainda que informalmente, sobre *kits* ou alguma coisa relacionada à pandemia, comercialização?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não me lembro de ter falado com eles nenhum assunto sobre...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não se lembra?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Nós vamos, no decorrer do depoimento, lembrando aspectos dessa investigação e dessa prestação de serviço a V. Sa.

O senhor conhece outros membros do governo paralelo?



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu desconheço qualquer governo paralelo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou citar alguns nomes.

O senhor conhece o Osmar Terra? Tem relação com ele?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Carlos Wizard?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Luciano Hang?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Paolo Zanutto?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Carlos Bolsonaro?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria só informar à Comissão Parlamentar de Inquérito e a quem evidentemente estiver nos acompanhando que o Sr. José Ricardo Santana é suspeito, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, de ter participado de ações para fraudar a licitação de compra de testes rápidos pelo Ministério da Saúde – esses testes a que ele se referiu, que eram objeto de estudo – e que teria passado a noite na casa Sra. Nise Yamaguchi discutindo sobre esse estudo para apresentar ao Presidente da República, apresentando inclusive um roteiro, um roteiro de procedimento. V. Exa. teria apresentado um roteiro de procedimento para desclassificar os primeiros colocados para favorecer a Precisa Medicamentos, que apresentou proposta quatro vezes maior que a primeira colocada, em contrato de mais de R\$1 bilhão – esse contrato era um contrato de mais de R\$1 bilhão. A licitação não foi concluída, porque o Ministério da Saúde, na sequência, resolveu não comprar, decidiu não comprar esses testes rápidos.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E, única e exclusivamente, porque a CGU detectou irregularidades.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço, por favor, para a Secretaria da Comissão apresentar o vídeo nº 2.

É importante que todos acompanhem o volume de informações, de fatos, de dados, de números, de que essa Comissão Parlamentar de Inquérito já dispõe. Quando nós recebemos um depoente, nós recebemos já lastreados, em função de informações às quais tivemos acesso.

Esse é realmente um outro dia escabroso, porque a Comissão está revelando os bastidores, o funcionamento do governo paralelo, em conluio com a Precisa, para vender, numa operação que desclassificou os primeiros colocados, através do Sr. José Ricardo Santana, que estava presente no encontro do Domingueti com o Roberto Ferreira Dias no restaurante, que viajou à Índia para colaborar com a Precisa e com o Governo brasileiro na aquisição da Covaxin...

Eu peço, por favor, para exibir o vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda tinha *expertise* na precificação, imagina; uma *expertise* dessa a serviço de um contrato de R\$1 bilhão de teste e que desclassificou para o procedimento orientado por ele os primeiros colocados, quer dizer, isso é uma revelação...

Dá para repetir o vídeo, por favor?

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa. chegou ao cargo de Secretário-Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E, se o senhor me permite, Sr. Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Quando o senhor saiu da Anvisa?

A pergunta do Relator é complementar à nossa.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Desculpa, o senhor pode repetir a pergunta? São três perguntas, eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Como V. Sa. chegou ao cargo de Secretário-Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sr. Senador, eu já tenho uma vasta experiência na área de comércio internacional e na área da saúde. Tive a oportunidade de trabalhar pelo menos para todos os Presidentes da República desde 2003 até o atual. Então, eu tenho um acúmulo muito grande na área de comércio internacional e na área da saúde, e por esse motivo fui convidado para assumir a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos, que fica lotada na Anvisa. E o que nós tratávamos na Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos é, evidente, de medicamentos.

Os preços de medicamentos são controlados no Brasil, mas eu não entendo nada de precificação de testes. Então, a minha *expertise* se construiu acerca da precificação de medicamentos. Testes, eu não tenho conhecimento sobre a desenvoltura de setores de produtos hospitalares.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – E da Anvisa, quando o senhor saiu?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu saí da Anvisa... Acredito que a minha exoneração foi realizada... O meu pedido foi...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Em 30 de março.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, Senadora, foi o dia 23 de março de 2020. Essa foi a data...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas saiu dia 30, não é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – E como chegou à Anvisa? Quem o indicou?



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Quem me convidou para trabalhar foi o ex-Presidente da Anvisa – que, evidente, já deixou a agência, mas o convite foi realizado por ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem? Qual é o ex-Presidente?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – À época, o Presidente da Anvisa era o Dr. William Dib. Ele é que me convidou para assumir a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – E quando o senhor saiu da Anvisa, o senhor foi para o Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Quando eu saí da Anvisa, eu fui convidado para fazer... Logo no início, a pandemia, enfim, assolou a nossa população, o nosso País, e eu tive um convite para integrar o Ministério da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E o senhor foi para lá?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, fui para lá.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A ocupar qual cargo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpe-me...?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Qual o cargo o senhor ocupou lá?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu acho que... Eu tenho aqui o...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ficou como o Wizard: um tempo sem ter um cargo e atuando no Ministério da Saúde. É mais um exemplo de usurpação da função civil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E tendo a sua *expertise* sendo utilizada pelo Roberto Ferreira Dias para precificar os medicamentos.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Este Governo é tão incompetente que ele chamava as pessoas e não as nomeava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Usurpação de função civil: crime!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que eram os notórios participantes do governo paralelo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Renan e Senador Humberto...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Era essa a modalidade como eles trabalhavam, a maneira.

Pois não, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – No dia 10 de junho, o Sr. Ricardo diz para Marconny o seguinte: que lhe foi exigido sair do Ministério da Saúde. O senhor pode informar quem exigiu que o senhor saísse?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senhores, só para... Eu gostaria de apenas fazer um registro com relação a essa minha passagem muito rápida pelo Ministério da Saúde.

Eu tenho aqui, fui convidado pelo Roberto Dias. À época o Ministro...



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por quem?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O Ministro era Luiz Henrique Mandetta.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E quem o convidou?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Quem me convidou foi o Roberto Dias.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Roberto Ferreira Dias.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Roberto Ferreira Dias.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Quem é Roberto Ferreira Dias?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – O Diretor de Logística.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Ah, do Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sim, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Aquele com quem o senhor tomou chope assim que assinaram o contrato da Covaxin, no meio do dia?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Esse é o próprio – é o próprio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E que acabou de dizer – isso é outra contradição enorme que está nos surpreendendo no depoimento de V. Sa. – que o último contato que tinha tido com o senhor é quando o senhor integrava a Anvisa, ou seja, o senhor deixou a Anvisa, foi para o ministério, e ele não lembrava... Ele que o chamou e ele não lembrou no depoimento...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Foi ao ministério convidado por...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que prestou. Exatamente uma pessoa que, segundo o senhor diz, o convidou para ir ao ministério. E ele não tinha essa memória; ele lembrava da sua participação na Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E ele foi convidado para o Ministério da Saúde pelo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por ele.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... Sr. Roberto Ferreira Dias.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, talvez a informação mais importante esteja sendo dada neste momento. É importante sabermos a data para sabermos que crimes foram cometidos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele integra, até dia 30 de março, a Anvisa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ele entrou, informalmente, no Ministério da Saúde – informalmente no Ministério da Saúde –, quando? E informalmente saiu quando? Por quê? Pela informação dada pelo Presidente, 10/06, V. Sa. diz para Marconny que pediram para V. Sa. sair; 10/06 praticamente é a data do áudio apresentado pelo Senador Renan, onde V. Sa., mesmo estando no Ministério da Saúde, estava negociando com a iniciativa privada, num *lobby*, uma intermediação.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E já em plena pandemia.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É muito importante essa data, Sr. Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E já em plena pandemia, porque...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É bom só declinar aí a linha do tempo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ele deixou a Anvisa no dia 30 de março.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É bom aí, Sr. Relator, declinar a linha do tempo. Dia 23 de maio, ele conhece o Sr. Marconny na casa da Sra. Karina Kufa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... começa uma série de diálogos e tratativas com o Sr. Marconny. O Sr. Relator apresentou aqui o ápice de vários dos diálogos. Em um desses diálogos, exatamente do dia 9 de junho, ele informa ao Sr. Marconny que foi exigido deixar o Ministério da Saúde. O senhor podia informar quem exigiu?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A data também é muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É, tem uma linha do tempo aí, de quando ele conhece o Sr. Marconny, dia 23 de maio, até pelo menos esse áudio aí, apresentado pelo Sr. Relator.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu gostaria apenas de explicar essa questão da minha passagem pelo Ministério da Saúde. Quando fui convidado para ingressar no ministério... Eu tenho aqui todos os...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, fique à vontade.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Claro. Obrigado, Senador.

Eu tenho aqui todos os documentos que comprovam, todos os formulários preenchidos que comprovam o trabalho de nomeação para que eu pudesse ocupar uma posição no ministério. Eu tenho todos esses documentos aqui.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ninguém duvida da sua capacidade e do seu currículo. A pergunta é bem objetiva.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E nem da *expertise* em preço de medicamento.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Quando é que V. Sa... Vamos lá, linha do tempo, Sr. Presidente. Acho que talvez a pergunta mais importante o Senador Renan acabou de fazer, e o depoente está esclarecendo.

Dia 23 de março, ele pede para sair...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dá várias contradições.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Da Anvisa; dia 30 de março, ele sai da Anvisa. Quando é que entra informalmente no Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – A data que eu tenho, Senadora, que eu preenchi os formulários para o Ministério da Saúde, é de 25 de março.



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Vinte e cinco de março.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu já havia pedido a minha exoneração.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E quando é que sai do Ministério da Saúde informalmente?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não sei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, a data da exoneração da Anvisa é 30 de março.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, mas agora eu estou falando do Ministério da Saúde.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Tá. Trinta de março é a data da exoneração.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não lembro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já na pandemia, ele saiu da Anvisa – não é? –, foi para o Ministério da Saúde e, lá no Ministério da Saúde...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Começa a negociar com a iniciativa privada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... começa a intermediar, desclassificar colocados primeiros em licitações para ajudar a Precisa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Quando V. Sa. saiu do Ministério da Saúde?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E foi levado para o Ministério por Roberto Ferreira Dias – Roberto Ferreira Dias.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, vivíamos... Quando eu fui convidado para o Ministério da Saúde, na época do Ministro Luiz Henrique Mandetta, num curto período de tempo, houve uma rotatividade muito grande de ministros. Eu já havia feito todo o preenchimento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Mas não envolva o Ministro Mandetta. Foi no período do Mandetta, mas V. Sa. já declarou que fora convidado pelo Roberto Ferreira Dias.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, Senador, é que, assim, com todo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já declarou isso aqui.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, eu estou tentando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já declarou isso aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho – só um minutinho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós temos as gravações.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho. Eu quero aqui... Talvez eu possa ajudar o senhor a se lembrar de alguns fatos.

Bom, antes de o senhor ir para a Anvisa, qual era a sua profissão? O que o senhor fazia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu sempre... Toda a minha trajetória...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não estou perguntando a sua trajetória...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – A minha experiência na área de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A sua trajetória nesse curto espaço de tempo aí não é exemplar. Eu quero saber do senhor o que o senhor fazia antes de ir pra Anvisa, onde o senhor trabalhava. Onde o senhor trabalhava antes de ir pra Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Antes de trabalhar na Anvisa, eu fui da Apex-Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Deixem ele me explicar aqui, a gente tem que saber, porque um cara, pra pedir exoneração de um cargo, ou ele tem muito dinheiro, ganhou na loteria, ou ofereceram pra ele uma coisa muito melhor. Por que vai sair do emprego lá, em que ele estava nomeado e não tinha nenhum problema?

O senhor saiu da Anvisa porque foi convidado pra ir pro Ministério da Saúde, correto?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu deixei a Anvisa por vontade própria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por vontade própria? E qual era a perspectiva sua de trabalhar? Onde o senhor iria trabalhar? "Bom, eu vou deixar de ter um salário da Anvisa, como é que eu vou viver daqui pra frente? Vou fazer o que na vida?" Aí o senhor vai para o Ministério da Saúde, correto?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (*Fora do microfone.*) – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor tinha salário no Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, não?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah... É outro caso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora você... Olha, vou dizer, o Brasil está precisando de muitos brasileiros iguais: o cara deixa de receber um salário pra ir trabalhar no Ministério da Saúde sem receber nada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O salário é altíssimo, de diretor da Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual é o salário de diretor da Anvisa?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Salário de diretor da Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quanto é o salário de diretor da Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não fui diretor da Anvisa. Eu não sei...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual era o seu salário na Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não sei quais eram os vencimentos do cargo de Secretário-Executivo, não me recordo dos vencimentos, mas eu não fui diretor da Anvisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É mais do que diretor, é Secretário-Executivo da Câmara de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí. Desculpa, Senador Renan. Ele não lembra quanto ele ganhava na Anvisa. Espere aí... (*Risos.*)



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não precisa apresentar os centavos. Por alto, quanto V. Sa. ganhava? Mil, 2 mil, 3 mil, 5 mil, 10 mil? Não precisa colocar... Vamos arredondar.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não me lembro, Senadora, mas acredito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu queria que fizessem um favor. Eu queria que ligassem para o Presidente da Anvisa, o Contra-Almirante Barra Torres, e pedissem essa informação agora: quanto é que o cidadão José Ricardo ganhava na Anvisa, está certo? E deixa esse salário mensal... Cadê o "está vendo, Brasil"? Está vendo, Brasil? Está vendo, Brasil?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para não ganhar nada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está vendo, Brasil, como é esse Governo? Tem tanta gente que vai lá pra não ganhar nada, deixa seus afazeres, deixa de receber salário, e vão pra lá. Todos que sentam aqui queriam ajudar o Brasil. Isso que é Governo bom.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E mais, Sr. Presidente, ele não consegue lembrar o dia que ele informalmente saiu do Ministério da Saúde. Até agora ele não me respondeu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que não tem trabalho informal, não...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas é importante, Sr. Presidente, porque na data em que ele estava no Ministério da Saúde ele estava negociando do outro lado do balcão com a iniciativa privada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele era lobista dentro do Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele era lobista.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Por isso que é importante a data.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca teve função, ele foi levado pra lá...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pra fazer *lobby*.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... pra ajudar a Anvisa, pra ajudar a Precisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O que acontece? Tentam tirar o Roberto Dias – por isso ele foi detido aqui, e depois aí foi desfeita a prisão dele. O Roberto Dias foi denunciado e perdeu o cargo em 2020 por causa desse tipo de *lobby*. O Governo vai demiti-lo, não consegue, por pressão que houve pra mantê-lo no cargo. O Sr. Roberto Dias não podia demitir... O Coronel Elcio Franco junto com o Pazuello tinham os poderes do Roberto Dias nas negociações e tinham os dois assessores diretos dele.

É que a gente tem que pegar a história toda pra saber como é que o Roberto Dias começa a perder.

Nessa reunião, nesse restaurante, com a Davati, em que foram oferecer 400 milhões de vacinas, ele não estava lá à toa. Não estava lá à toa, não estava à toa.



E aí o Roberto Dias já não tinha autonomia pra negocia vacina, mas, mesmo assim, estava lá, porque já tinha um decreto feito e assinado pelo Coronel Elcio Franco tirando toda a responsabilidade e trazendo tudo pra si.

O Roberto Dias levou. Ele sai, ele sai da Anvisa. Isso aqui é o que eu estou sentindo aqui. Ele sai da Anvisa por quê? "Olha, você vem pra cá. Mesmo sem salário, é mais negócio aqui". Porque ninguém abre mão dum salário, Senadora Simone, num tempo de crise, em que você não emprego em qualquer lugar. Foi essa a participação dele dentro desse processo.

Depois veio a consultor e hoje eu não sei qual é o emprego dele.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, duas questões que eu queria...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não se sabe se ele saiu ou se ele...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só um minuto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ainda continua no ministério.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Renan, perfeito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Senadora, eu queria levantar aqui uma questão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O pior é o que a Senadora Simone, Senador Humberto, o pior é o que a Senadora Simone colocou: até agora não ficou claro em que momento ele saiu do ministério, ou seja, se não está claro o momento em que ele saiu – a Senadora tem toda a razão –, ele deve continuar no ministério, e, desta feita, não mais com Roberto Ferreira Dias, que já foi exonerado, mas com o entorno.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. *Fora do microfone.*) – E quem sabe, se V. Exa. perguntar, ele vai responder...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente, se não se segue aquela inscrição, pelo menos se siga o pedido aqui da inscrição. Tenho duas questões pra levantar. Uma é a seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, pode levantar.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – ... nesse jantar na casa da Dra. Karina Kufa, estava presente o filho do Presidente da República Jair Renan? Não é possível que o senhor não lembre.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não lembro, Senador, não lembro. Eu não conheço nenhum filho do Presidente da República.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A informação que nos chega é que o filho do Presidente da República Jair Renan estava nessa reunião, nesse jantar, quando V. Sa. teria sido apresentado ao Dr. Marconny.

O senhor lembra ou não?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor não lembra? O senhor confirma que conheceu o Sr. Marconny esse dia?



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não lembra o salário. Pare com isso, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, ele não lembra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não lembra o salário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não vamos...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... fazer com que ele faça esforço de memória...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos ver só se ele confirma...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele não consegue.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Humberto, Senador Humberto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... se conheceu o Sr. Marconny esse dia.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... ele diz que não lembra, porque ele não conhece. De repente mostre uma foto do filho, quem sabe ele vai poder dizer se estava ou não. Diante de uma foto, ele não tem como dizer: "Não estava". Não tem como dizer que não lembra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma coisa...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quantas pessoas estavam nesse jantar, Dr. Ricardo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – O senhor lembra?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, não lembro quantas pessoas havia...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas era muita gente, era pouca gente?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro, Senador.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não lembra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas o senhor conheceu o Sr. Marconny nesse dia, certo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Então, eu conheci o Sr. Marconny, mas eu nem me recordava que tinha sido nesse dia, não me lembro mesmo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É porque a mensagem...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Infelizmente eu não me lembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No mesmo dia, o senhor manda essa mensagem muito efusiva.



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já que ele entende de preço...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, o senhor é um *expert* em medicamento, correto?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em preço, sobretudo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor é um *expert*, o senhor é uma pessoa que foi levada porque conhece de medicamento, não é verdade, Sr. José Ricardo? Na sua...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Enquanto ele toma água, Sr. Presidente...

O salário dele na Anvisa era de – me corrija se eu estiver errada – R\$35.617. Acho que ganha mais que Senador – é isso?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bem mais.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Um pouco mais.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, eu vou dizer... Eu nunca... Eu vou lhe dizer uma coisa: o senhor, que conhece tanto medicamento... E o senhor percebeu que o senhor se esquecia das coisas quando? (*Pausa.*)

Quando é que o senhor percebeu que o senhor se esquece das coisas, Sr. José Ricardo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador e Senadora...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque é o seguinte: o seu caso não é um caso nem da CPI; é um caso médico, porque o senhor não se lembra de nada!

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não tive esse salário na Anvisa, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – V. Sa. não era Secretário-Executivo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sim, senhora...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Da comissão?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – ... mas eu não...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Agora V. Sa. sabe pelo menos que 35 não foi. Foi 30, então, o salário?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Um número vultoso desse, Senadora, eu não...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Líquido, vinte e...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não é esse número. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O salário dele era 35 mil, Senadora. Ele não lembra, a gente diz qual era.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Líquidos, vinte e poucos mil reais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Podemos retomar, Presidente? (*Pausa.*)

V. Sa...



(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Vinte mil, líquido.

V. Sa. poderia detalhar se houve alguma formalização de ato durante a sua presença no Ministério da Saúde, que, aliás, pode até continuar – é uma das hipóteses, já que não há uma efetiva comprovação do desfecho da sua participação lá? Houve alguma passagem, alguma formalização, algum ato formalmente assinado por V. Sa. no Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, se o senhor me permite, o único documento que eu assinei no Ministério da Saúde são os documentos para a minha nomeação, que estão todos aqui. E, devido às mudanças, à rotatividade, à troca de ministros, quando fui convidado... Fui convidado à época do Luiz Henrique Mandetta. Num curto espaço de tempo ele deixou o ministério; na sequência, nós tivemos o Ministro Nelson Teich, que ficou pouco tempo; e aí assumiu o Ministro Pazuello. Acredito eu que essa minha nomeação, presumo que ela não tenha sido efetivada em virtude dessa rotatividade de ministros, mas todos os documentos para a minha nomeação estão todos aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É que a nomeação perdeu eficácia. Não havia necessidade. V. Sa. já estava prestando serviço ao ministério... E precisava remunerar? Já tinha aberto mão de uma remuneração de mais de R\$30 mil na Anvisa; não tinha como ter um salário semelhante no Ministério da Saúde; e nem precisava, porque os interesses que V. Exa. – e a CPI já detectou – os interesses que V. Exa. defendia lá eram inconfessáveis, eram interesses privados em detrimento da vida, do interesse público.

Eu queria perguntar mais algumas coisas sobre isso. O senhor ainda mantém contato com pessoas da Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor. Que eu me lembre, não tenho contato com ninguém da agência mais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que... Em quais oportunidades V. Sa. teve para atuar no mercado de produtos para a saúde no momento de aquecimento proporcionado pela pandemia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Relator, o senhor poderia, por gentileza, repetir a pergunta?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Primeira pergunta: V. Sa. mantém contato com pessoas da Anvisa ainda?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Que eu me recorde, não tenho nenhum contato com ninguém da agência mais, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ao órgão ao qual era vinculado, a Cmed?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, não que eu me lembre, não tenho nenhum contato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E quais oportunidades V. Sa. teve para atuar no mercado de produtos para a saúde naquele momento de aquecimento da pandemia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Que eu me lembre, nenhuma oportunidade com relação a produtos para saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. participou como consultor, como colaborador ou facilitador, durante a pandemia, de



algum processo de venda de produto ao Ministério da Saúde ou às secretarias de saúde, seja no âmbito do Governo, no âmbito estadual, no âmbito municipal ou mesmo distrital? De quais?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, que eu me lembre, nenhum, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não?

Essa informação... A informação que chegou, e me permitam novamente trazê-la aqui, porque é fundamental, para acelerar a própria investigação, aprofundá-la, esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem conhecimento que, através de mensagens e outros documentos, demonstram que Ricardo Santana participou ativamente da tentativa de fraudar a licitação no Mato Grosso destinada à compra de testes contra covid-19, em associação com Francisco Maximiano, Danilo Trento, Marconny Albernaz e Roberto Dias.

Todos participaram. Eles até organizaram um passo a passo de como Roberto Dias iria favorecer a Precisa no processo licitatório do Mato Grosso.

Só para que todos efetivamente saibam, os documentos estão aqui.

É fundamental lembrar também, Senador Izalci, que, na Operação Falso Negativo, que teve a Precisa Medicamentos como um dos seus alvos, também tinha a licitação para a compra de testes contra covid-19 como objeto dessa licitação.

Os dados foram extraídos do telefone do Sr. Marconny, compartilhados pelo Ministério Público para esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Para que todos saibam e não tenham nenhuma dúvida sobre o que nós estamos tratando aqui.

V. Sa. já prestou serviços à Precisa Medicamentos?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não prestou?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Nunca tive nenhum contrato com a Precisa Medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não foi isso... Eu não perguntei... Aliás, essa pergunta eu estou repetindo, já havia feito antes.

Eu não perguntei se tem contrato, eu perguntei se prestou serviço como nesses casos citados no Mato Grosso, na operação aqui e em vários casos do Ministério da Saúde

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, vou me reservar ao direito de ficar em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, se reservar ao direito de ficar em silêncio.

Quais eram exatamente as atribuições de V. Sa. nesses trabalhos? Nessa prestação de serviço? (*Pausa.*)

Vai ficar em silêncio?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Vou me reservar ao direito de ficar em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é seu relacionamento com a Precisa Medicamentos?

Vai ficar em silêncio?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Vou ficar em silêncio.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas ele já falou que não tinha nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, é, é.



V. Sa. mantém algum tipo de tratativa ou colaboração com a empresa, com a Precisa Medicamentos?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Vou permanecer em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece os sócios, proprietários da Precisa Medicamentos? Já fizemos essa pergunta; eu queria só repeti-la para que tenhamos a ênfase necessária.

V. Sa. conhece os sócios, proprietários da Precisa Medicamentos? Já confessou aqui que conhece o Francisco.

Como o seu nome foi indicado para a Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Senador, eu não posso falar em nome da Precisa Medicamentos. Eu conheço...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, o que eu estou perguntando é diferente: como o seu nome foi indicado para prestar serviço à Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não tenho essa informação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não tem a informação.

Qual é o seu relacionamento com o Sr. Francisco Maximiano?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu o conheço e tenho uma relação superficial com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é o seu relacionamento com o Sr. Danilo Trento?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu sei quem ele é, mas não tenho nenhuma relação próxima.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. – seria demais pedir para fazer um esforço de memória... – esteve com eles em quantas oportunidades?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu já o vi algumas vezes, mas não saberia precisar quantas vezes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já os viu algumas vezes, esteve com ele algumas vezes... Quando?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A esta Comissão Parlamentar de Inquérito, diante do lapso de memória novamente, eu queria só informar, a partir de informação que nós detemos, que, no dia 04/06/2020, Presidente Omar, entre 10h58 e 12h10, Danilo Trento pergunta novamente, nessas tratativas por telefone, a Marconny se ele – Ricardo Santana – pode encontrá-lo no escritório da QI 15, Conjunto 8, Casa 10. Às 11h, Marconny avisa a Danilo que está pegando Ricardo Santana e, em breve, chegam ao escritório de Danilo. Veja como é difícil ele fazer um esforço para se lembrar dessas coisas.

Em 09/06/2020...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou aqui do seu lado e eu não estou entendendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É porque, às vezes, eu tenho um mal, e a minha memória fica ruim.

O Marconny fala para o Danilo Trento... É isso?



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É. O Marconny, no dia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – "Vou pegar o Ricardo".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso? E ele não tem essa relação toda com o Ricardo – não é? –, o Marconny.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – É. No dia 04/06, às 10h58, exatamente, num contato de 10h58 às 12h10, Danilo Trento pergunta a Marconny: se ele – Ricardo – pode encontrá-lo, participar de uma reunião na QI 15, Conjunto 8, Casa 10.

O senhor se recorda, de memória, de quem é essa casa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, senhor.

E, às 11h54min, Marconny avisa a Danilo que está pegando Ricardo Santana e, em breve, chegam ao escritório de Danilo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Também não me lembro desse referido encontro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

Em 09/06/2020, às 12h05min, Ricardo Santana avisa a Marconny que o amigo – V. Sa. avisa ao Marconny – que lhe daria carona para São Paulo, Danilo Trento, está ligando, mas o Ricardo não pode atender, pois ele está acompanhando uma reunião mensal da agência, além da outra questão desconhecida, que Marconny conhece.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, Senador!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou dizer...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, o senhor poderia repetir a pergunta, a colocação? Desculpa!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou fazendo a colocação.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu me perdi. Desculpa! Perdão! Me perdoe!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É a segunda parte; a primeira eu já repeti.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Perfeito!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A segunda parte: em 09/06, às 12h05min, Ricardo Santana avisa Marconny que o amigo que lhe daria carona para São Paulo, Danilo Trento, está ligando, mas o Ricardo não pode atender. Não pôde atender, pois "está acompanhando uma reunião mensal da agência, além da outra questão desconhecida". Coloca "desconhecida" aqui e "Marconny conhece". Ricardo diz... V. Sa. diz ser "desnecessária a ligação de Danilo Trento nesta reta final. Marconny diz que vai ligar pra ele".

A conversa demonstra, sobretudo, a preocupação de Ricardo Santana em expor ou ser descoberto o seu relacionamento com Danilo Trento. Esses dados também foram extraídos do telefone do Sr. Marconny, compartilhados pelo Ministério Público.

V. Sa. esteve no escritório da Precisa, na QI 15 do Lago Sul?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu me reservo o direito de ficar em silêncio.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Sr. Relator, o que... É só para ficar... Acho que essa aí... Deixe-me fazer uma pergunta aqui. Acho que o Sr. Ricardo vai responder.

Em que dia o senhor saiu da Anvisa? Em que dia, em que data?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu pedi minha exoneração na Anvisa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em 30 de março.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Em 23 e saiu no dia 30.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, 30 de março é o dia da publicação no *Diário Oficial*.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito!

No dia 23... Sai no dia 30. É dia 30 de que ano?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – De 2020.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Pedi minha exoneração no dia 23/03/2020.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – De que ano?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – De 2020.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – De 2020.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor poderia confirmar? Em 2020?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Perfeito.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por que, no dia 4 de junho, o senhor responde ao Sr. Marconny que precisa falar urgente com ele e encaminha um *e-mail* da Anvisa, um *e-mail* institucional da Anvisa?

Ricardo diz a Marconny que precisa falar urgente com Danilo e envia o seguinte *e-mail*: "diretoria5@anvisa.gov.br".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Isso foi no dia 4 de junho de 2020.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Nesse período, eu já não estava mais na Anvisa, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, dessa parte nós já sabemos. Essa parte o senhor já colocou. O que nos chama a atenção é que o senhor estava usando o *e-mail* institucional da Anvisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É que, certamente, a exemplo do que aconteceu com o Ministério da Saúde, onde ele parece ainda estar... Porque até agora, ele não precisou...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não respondeu a minha pergunta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... na resposta feita pela Senadora Simone, que data havia saído, se desvinculado, o que pressupõe que ele continua a prestar o tipo de serviço que ele prestava. Certamente...

É por isso que perguntei há pouco aqui: o senhor ainda mantém contato com a Anvisa? Entendeu?



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E me permita complementar, Sr. Relator: no dia 9 de junho, ele encaminha... No dia 9 de junho, ele avisa ao Marconny que o amigo que lhe daria carona para São Paulo... Quem é esse amigo? Esse amigo... Senadora Simone, quem é esse amigo?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, o Renan acabou de falar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o próprio Danilo Trento! "Está ligando, mas Ricardo não pode atender, pois está acompanhando..."

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Acabei de ler.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... uma reunião mensal da Anvisa". É o que o senhor acabou de destacar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, o que nos chama a atenção... Veja...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ou seja: continuava lá, paralelamente, também.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em junho, o senhor estava usando o *e-mail* institucional da Anvisa. No dia 9 de junho, o senhor fala com o lobista que está triangulando com Danilo Trento, que é o cara do esquema da Precisa, acompanhado uma reunião da Anvisa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E, no dia 14 de junho, há aquele áudio primeiro que o Senador Renan... Então, no dia 4 de junho, no dia 9 de junho e em 14 de junho, o primeiro áudio...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor pode explicar?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... com ele encaminhando para o Marconny...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nós vamos conceder ao depoente um tempo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixe eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... para ele poder explicar isso para a gente, porque nós não entendemos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O tempo necessário todo, sem dúvida.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Explique, porque realmente está difícil de entender

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Pediria toda a gentileza...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Toda e fique à vontade.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Muito agradecido, mas eu queria entender o contexto dessa mensagem usando um *e-mail* corporativo da Anvisa, se entendi bem, com todo o respeito.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claro, perfeitamente. Eu volto a relatar para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Essa mensagem é de quem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa mensagem é do depoente para o Sr. Marconny, informando para o Sr. Marconny fazer



contato com ele através do *e-mail* institucional da Anvisa. Mais adiante, o senhor participa de uma reunião da Anvisa, conforme o diálogo entre o Sr. Marconny e o Sr. Danilo Trento.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não me lembro de ter participado de nenhuma outra reunião da Anvisa depois que deixei a agência.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas o senhor não se lembra de ter encaminhado... Porque a mensagem aqui é sua.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é reunião, é intermediação de interesse.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor estava usando o *e-mail* institucional da Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Senador Randolfe, Senador Renan, Senadora Simone, Jorginho, Izalci e Senador Humberto: é espantoso.

O senhor vai tomar alguma providência jurídica contra o Sr. Marconny, Sr. José Ricardo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não sei o contexto das mensagens que nós estamos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas ele usa muito o seu nome. Se um cidadão usa o meu nome sem o meu consentimento, eu vou processar até o último dia da minha vida.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas é mais grave do que usar; ele desconversa muito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não se lembra, por isso que eu estou tirando ele disso, Senador. Ele não lembra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito, perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele vende remédio, mas não consegue comprar um remédio para a memória, é diferente. Ele quer comprar remédio para os outros, mas para ele não compra. Deixem eu dizer uma coisa: ele não lembra.

Senador Randolfe e Senador Renan, se alguém troca mensagem usando o seu nome indevidamente e te comprometendo... Porque são mensagens, Sr. José Ricardo Santana, que te comprometem muito, porque o senhor está tratando com um lobista com quem foram feitas busca e apreensão, pegaram celular e de lá extraíram essas mensagens.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E na condição de lobista.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Na condição de lobista!

Que o senhor foi chamado para ser nomeado e a sua justificativa, mesmo que a gente queira crer, não dá para crer, porque, independentemente de mudar ministro ou não, a sua nomeação poderia ter sido feita no dia em que o senhor se instalou lá, isso é um simples decreto de nomeação, o.k.? Mas isso é outra coisa. Agora tem uma pessoa chamada Marconny... Aí você tem que se aconselhar com os seus advogados sobre o que vocês vão fazer com o Marconny. O senhor vai para a residência de uma advogada, só estão vocês três, o senhor passa a noite com a Dra. Yamaguchi e não lembra do que trataram; o senhor vai para um jantar e não lembra do que tratou. Quando a gente for perguntar sobre as conversas que tiveram com o Domingueti, esquece, Renan: não pergunta, porque não vai se lembrar mesmo!



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, mas talvez possamos fazer um exercício, para que, quando chegarmos lá...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas aqui não dá. Nós não temos tempo para fazer exercício mental.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Mas aqui, nesses minutos que restam, Presidente... (*Risos.*)

Então, eu havia perguntado, Senadora Simone, Senador Humberto, Presidente Omar, eu havia perguntado se V. Sa. esteve no escritório da Precisa Medicamentos, na Q.I. 15 do Lago Sul. Ele respondeu – e nós acatamos a resposta – que não lembra.

Eu queria perguntar, em seguida: V. Sa. realizou alguma viagem para tratar de questões técnicas ou de desembaraço de produtos que a Precisa Medicamentos importa ou tinha intenção de importar? Quando?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu vou permanecer em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

Então, diante do silêncio de V. Sa., eu só queria comunicar outros dados acessados pela investigação desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

As seguintes pessoas estiveram em viagens pagas pela Precisa Medicamentos – eu vou relatar o nome dessas pessoas –: Francisco Maximiano, Emanuela Medrades, Danilo Trento, Felipe Maximiano, Raphael Barão, Elson de Barros Gomes Junior, Leonardo Gomes, José Ricardo Santana, Elaine Giglioli, Ingor Raul e Michel Rodrigues –, em viagens internacionais pagas pela Precisa.

Pergunta que segue: V. Sa. esteve na Índia? V. Sa. esteve na Índia a interesse da Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu vou me reservar o direito de ficar em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, então esses dados são...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O *habeas corpus* do Ministro Fachin...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Diante dos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí... Mas isso aí não compromete o senhor. Se o senhor esteve na Índia, qual é o problema? Qual é o crime que o senhor cometeu que possa lhe prejudicar o senhor dizer que foi à Índia? Porque isso é a coisa mais fácil, a gente descobre isso em um minuto, rapaz.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não era a primeira prestação de serviço à Precisa. Nós já listamos aqui umas dez.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Onde, doutor advogado que conseguiu o *habeas corpus*...

Aqui diz o seguinte, o *habeas corpus* é claro, Sr. José Ricardo Santana, e diz que resposta que possa comprometê-lo. Não há comprometimento em falar que foi à Índia. Será que o senhor não se lembra disso também? Pelo amor de Deus!

Meu irmão, vou dizer uma coisa pra ti... Meu amigo, isso é uma conversa pra boi dormir, rapaz. Dizer que não lembra de nada? Você não é tolo, você não chega à Anvisa sendo tolo, você não vai pro Ministério da Saúde sendo tolo e desmemoriado, amigo; você iria para outro lugar, não para o Ministério da Saúde.

Porque a gente está vendo tanta coisa que, agora, se boi voar aqui em Brasília, ninguém vai se espantar! Não se espantem, porque nós estamos vendo empresa que é avalista e não tem recurso nenhum; a gente vê funcionário fantasma que não é fantasma;



você vê um cara pedir exoneração ganhando um bom salário... Você vê de tudo aqui, rapaz! Então, daqui a pouco, vai boi voar, e a gente vai dizer "olha, está voando", mas ninguém vai acreditar na gente.

Agora, meu amigo, o senhor não se lembrar de nada? O senhor não lembra quem estava no jantar, o senhor não lembra quantas vezes o senhor conversou... A intimidade que o senhor tem com esse Sr. Marconny...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, e outra coisa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... não é uma coisa normal, não é uma coisa... Não há entre vocês, nas conversas, uma certa separação de quem não tem relação próxima.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – As conversas são muito: "Olha, nós queremos contar contigo para colocar esse projeto no alto", não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E outra coisa, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor fala até em toada. Nós temos que tocar essa toada lá do boi Garantido e Caprichoso, de Parintins, para o senhor saber, não é? Toada... Essa toada... Você não lembra se foi para a Índia, se declara... Não é possível.

Então, eu quero comunicar a V. Sa. e ao seu advogado que eu vou seguir à risca aqui o *habeas corpus* concedido pelo Ministro Fachin, porque eu cumpro decisão judicial e acho que o senhor... A decisão judicial não lhe impede de dizer para onde o senhor viajou, porque não pode ser segredo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

E, Presidente, com todo respeito ao Ministro Fachin, eu sou um eterno defensor da separação dos Poderes. Por isso, faço questão de enfatizar o respeito.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Aliás, o time que não gosta da Praça dos Poderes não está na direção desta CPI.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E até por isso, como eu fiz críticas aqui anteriormente de que o Presidente do Senado deveria ser mais enfático com relação à defesa da separação dos Poderes – e fiz algumas críticas –, eu queria, da mesma forma, aproveitar a oportunidade para elogiar o Presidente do Senado Federal, que ontem arquivou o pedido de *impeachment* do Presidente da República contra o Ministro Alexandre de Moraes.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Se o senhor me permite, Sr. Relator, cumprimentos eu acredito que unânimes de toda esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Eu queria, alto e bom som, em nome da Comissão Parlamentar de Inquérito, dizer ao Brasil que nós estamos comemorando a decisão enfática, coerente, patriótica do Presidente do Senado Federal em arquivar essa loucura que significa esse pedido de *impeachment* contra o Ministro Alexandre de Moraes, numa invasão de competência nunca vista na própria história da República. E, como fiz críticas anteriores, eu queria me redimir e, de público, elogiar o Presidente do Senado Federal.

E volto às perguntas, Presidente Randolfe.



26/08/2021

Quero dizer, complementar o que estava dizendo, com todo respeito ao Ministro Fachin: ora, é muito difícil qualquer coisa que eventualmente o depoente disser hoje, adicionar, acrescentar aqui, vir a incriminá-lo, além das incriminações que nós já temos na Comissão Parlamentar de Inquérito. É muito difícil agregar alguma incriminação na resposta a qualquer pergunta da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eu queria perguntar o seguinte: V. Sa. esteve na Índia a interesse da Precisa Medicamentos exatamente para quê? Qual era a sua função naquela oportunidade? (Pausa.)

Nas vezes em que esteve patrocinado e em defesa dos interesses da Precisa, exatamente queria colaborar em que aspecto nessas negociações, nessas importações?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Desculpa, Senador. O senhor poderia repetir a pergunta?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. esteve na Índia a interesse da Precisa, com despesas pagas pela Precisa Medicamentos, exatamente para quê, nessas importações? Na medida em que...

Queria lembrar o douto advogado que, na forma da ordem de *habeas corpus*, ele pode assistir ao depoente da forma que for necessário assistir, só não pode responder, tá? Lamentavelmente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Queria pedir à douda defesa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O objetivo dessa reunião, desse interrogatório não é ouvir o advogado, é ouvir o depoente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, Senador Renan, eu estou aqui bem em frente, posso dizer que – pelas câmaras, se quiser repetir – 99% das respostas dadas foram respondidas pelo advogado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. José Ricardo, a defesa quer conversar com o senhor durante algum tempo? Quer ter cinco minutos para dialogar com o senhor e depois a gente retoma o depoimento?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não tem problema.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Da nossa parte, não há problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Queria assegurar o direito à defesa.

Agora, queria pedir à defesa, assim, que se reserve a assistir ao depoente. As perguntas que estão sendo endereçadas diretamente ao depoente e gostaríamos de ouvir a resposta do depoente. Se o depoente, em alguma pergunta, entender que pode vir a ser incriminado, no sentido da ordem de *habeas corpus* exarada por S. Exa., o Ministro Edson Fachin, o senhor depoente poderá utilizar o direito constitucional ao silêncio.

Então, pergunto à douda defesa se o depoente quer cinco minutos para consultar a defesa. Nós suspendemos durante cinco minutos, retomamos depois, mas eu pergunto: é necessário?

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ (Para expor.) – Não, senhor; não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Podemos prosseguir?

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ – Podemos.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, perfeito.

Então, Sr. Relator, pode...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Respondendo... Refazendo a pergunta, melhor dizendo: que atividade V. Sa. foi realizar, na Índia, custeada pela Precisa? O que V. Exa. foi ajudar a resolver lá na Índia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Por orientação do meu advogado...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o Presidente já tinha mandado o pedido ao Primeiro-Ministro. A Embaixada do Brasil já estava sendo ocupada na Índia pela Precisa. O Maximiano se posicionava quase como embaixador. Até a relação das pessoas que estavam na Índia nós tivemos dificuldade pra acessar.

Nas informações que foram mandadas pela própria Embaixada inicialmente, não havia o nome do Sr. José Ricardo, depoente. Nós pedimos uma repetição dos nomes, e aí é que mandaram o nome do Sr. José Ricardo, uma presença óbvia, da qual nós já tínhamos conhecimento desde os primeiros momentos da investigação.

A pergunta é: a sua presença lá, custeada pela Precisa, era a pretexto de quê? Em que aspecto da importação do imunizante V. Sa. poderia colaborar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Suas viagens aconteceram antes ou depois do contrato da compra da Covaxin?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A compra da Covaxin ocorreu no dia 25/02/2021. Foi assinado o contrato do Governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, com a Covaxin, através da Precisa Medicamentos, contrato este que o Governo tentou manter, apesar das denúncias da Comissão Parlamentar de Inquérito, e que o levou até a data em que a Covaxin descredenciou a Precisa; só a partir daí é que o Governo cancelou o contrato, que, até então, estava tentando, de todas as formas, manter.

V. Sa. viajou com o pessoal da Precisa Medicamentos além desta oportunidade e em quantas outras oportunidades?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não viajei em nenhuma outra oportunidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não viajou em nenhuma outra oportunidade.

Quem, além dessa relação citada por mim, estava presente, em nome da Precisa, na Índia, que não foi relacionado, a exemplo do seu caso na primeira relação fornecida pela Embaixada?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, Senador, eu não tenho a lista que o senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu acabei de ler a lista para V. Sa.

As seguintes pessoas estiveram na Índia: Francisco Maximiano, Emanuela Medrades, Danilo Trento, Felipe Maximiano, Raphael Barão, Elson de Barros Gomes, José Leonardo, Ananda Gomes, José Ricardo Santana, Elaine Giglioli, Ingo Raul e Michel Rodrigues. Além destes...



(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tudo pago pela Precisa.

Além destes, quem estava mais nessa viagem?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em nome da Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual a sua relação, por favor, com Elaine Cristina Giglioli?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Esse nome não me é familiar, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor esteve com ela na Índia.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O nome não me é familiar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que lhe é familiar eu tenho certeza que não é. Eu quero saber qual é a sua relação.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não tenho nenhuma relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tem nenhuma relação...

Só para que todos saibam do andamento da investigação, Senador Heinze, a equipe da Comissão Parlamentar de Inquérito levantou que Elaine também esteve nos voos de ida e de volta da Índia junto com o Sr. Ricardo Santana.

Ela – também uma outra informação que já colhemos – recebeu valores da Precisa Medicamentos em 20 de abril e em 7 de maio.

Eu gostaria de saber: V. Sa. conhece Ingo Raul?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ingo Raul Michels Rodriguez?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro desse nome, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nem tem relacionamento com ele?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Que me lembre não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Novamente, uma outra informação – outra pessoa que esteve na Índia com José Ricardo Santana, segundo constatado pela equipe de investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito –: o Sr. Ingo recebeu R\$60 mil da Precisa Medicamentos em datas que essa Comissão Parlamentar de Inquérito descreve aqui. Ele, o Ingo, é proprietário da Fyl E-commerce Ltda., que é uma empresa de sua propriedade. Não se sabe a que propósito estava também prestando serviço nessa importação da Covaxin.

Qual é a sua relação com Sr. Raphael Barão Otero de Abreu?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro desse nome, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. também esteve com ele na Índia.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro.



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele é proprietário da Barão Turismo, viajou para a Índia no mesmo voo seu e sua empresa recebeu também altos pagamentos da Precisa.

Ele, por acaso, que tem uma empresa de viagem, atua no setor de medicamentos também? Pelo menos essa informação talvez V. Sa. possa trazer.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro do nome dessa empresa, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, o senhor não sabe dizer se as empresas de Raphael Barão prestam serviço à Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não sabe dizer que as passagens utilizadas por V. Sas. foram compradas por essa empresa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece Emanuela Medrades, Diretora da Precisa, que esteve aqui nessa Comissão Parlamentar de Inquérito?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual o seu relacionamento com ela?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Tenho uma relação superficial, profissional.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes encontrou-se com ela na Índia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Precisa Medicamentos já fez algum pagamento a V. Sa.?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço para exibir o vídeo 2, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Impressionante!

Qual é a sua relação com o Coronel Marcelo Blanco da Costa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Nenhuma relação.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Foi a primeira vez que o senhor o viu?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nenhuma relação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi a primeira vez, no jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Que eu me lembre, foi a primeira vez que eu encontrei com ele, nesse jantar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Jantar, não: chopinho de fim de tarde, *happy hour*.



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Ah, chopinho...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Aliás, para que era esse *happy hour*, esse chopinho aí?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu tive um encontro social com o Sr. Roberto Dias.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vocês não estavam ali comemorando a celebração do acordo com a Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Do contrato assinado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Do contrato, que é a mesma data.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi no dia do contrato.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Contrato assinado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O contrato foi assinado em 25 de fevereiro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Do acordo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) – Do acordo do contrato.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele, é bom lembrar...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Foi mera coincidência, então, no dia 25 de fevereiro...?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É bom lembrar, Senadora Simone, que ele ainda... Esta informação também é nova: nós não sabíamos que neste momento ele era funcionário do Ministério da Saúde.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Da Anvisa, em fevereiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aí é mais grave ainda.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É mais grave, porque ele era nomeado e recebia salário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aí é mais grave. É mais grave ainda!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Em 2021...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hein?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, aí é 2021, não era a Anvisa, não. Ele não era da Anvisa, não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Ele não era mais da Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele já não era mais da Anvisa. Isso aí foi em 2021.



O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente Renan! Sr. Presidente Renan!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O chopinho foi em 2021.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah! Era funcionário do Ministério da Saúde.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Aliás, era do Ministério da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O chopinho foi para celebrar o contrato...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele era funcionário do Ministério da Saúde.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente Renan, eu queria pedir a V. Exa., se o senhor me permite fazer alguma...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, claro.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É porque eu vou ter que sair em seguida. Só vou fazer uma colocação, pedindo o seu espaço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor. Com muito prazer.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Eu nunca vi alguém deixar um... Como é que o senhor assumiu a Anvisa? O senhor pode dizer bem rapidamente? Indicação? Como é que foi?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Na época, eu era da... Eu trabalhava na Apex-Brasil e recebi o convite do Presidente anterior para assumir, como Secretário Executivo, a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem, eu queria dizer o seguinte: eu nunca vi alguém sair de um emprego que nem a Anvisa e tal...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Ministro era o...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – ... para ir trabalhar de graça no Governo – viu, Senador Renan? É algo que me estranha.

Eu quero dizer o seguinte: eu me convenço, eu estou convencido de que o Presidente Bolsonaro é um homem de muita sorte, de muita proteção, porque se instalou uma quadrilha para tentar vender para o Governo brasileiro, e não conseguiram. Graças a Deus não conseguiram, porque queriam saquear o Estado brasileiro, entende? Porque cada um que vem aqui, algumas pessoas – que é o seu caso também –, é uma afronta, é uma "mentiragem", é uma conversa descabida, não é?

Então, eu vou... Eu quero que cancelem a minha a minha inscrição aí, Senador Randolfe.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – E agradeço essa oportunidade de fazer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Agradecemos também muito a sua sustentação...



O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Porque é um absurdo isso! Um absurdo!

Então, o Presidente Bolsonaro é um homem blindado – sabia? –, porque vocês não conseguiram lograr o Estado brasileiro, porque vocês estavam com a quadrilha articulada, montada para conseguir tirar o sangue e as condições do Governo, que poderia salvar pessoas.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Só um adendo à fala do Senador Jorginho Mello.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Senador Jorginho, ele deve à CPI, não é? A Deus e à CPI.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Só um adendo. Não, só um adendo. Não, não era de sorte, não. Aqui só confirma o quanto o Presidente era incompetente para nomear Ministros da Saúde, Secretário-Executivo Elcio Franco, deixar um diretor do Dlog, também do núcleo militar, dentro do Ministério da Saúde. Este foi o erro.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – O Presidente, às vezes, nem sabia, Senadora Simone.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Esse foi o erro.

Não, não discuto. Eu também não vou entrar nesse mérito.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É, é, não vou, não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, não.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Não, não, não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Concordo com V. Exa., não vou entrar nesse mérito, mas eu fui Prefeita. Nós somos responsáveis, como gestores, pelas escolhas que fazemos...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Claro que o gestor sempre é responsável...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... em relação aos nossos secretários, ministros.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – ...mas era uma gangue para meter a mão no baleiro, roubar.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – O erro do Presidente da República foi ter colocado...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É impressionante! Ainda bem que não gastou dinheiro.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... alguém que não entende de saúde pública, em plena pandemia, onde estava matando aos milhares, um general que também não entendia de planejamento e colocou alguém mais incompetente – agora não sabemos nem se envolvido em irregularidade – na Secretaria Executiva, chamado Coronel Elcio Franco, e aí vem, obviamente, a escala decrescente de poder.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É um bando de gente que tentou saquear o Governo. Ainda bem que não conseguiram.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá vendo, Brasil? Obrigado, Jorginho.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Vai vendo, Brasil! Faltou a batida na mesa, Senador Renan.

Senador Renan, o Senador Humberto fez uma pergunta que me parece muito pertinente: quando o senhor foi para a Anvisa, quem era o Ministro da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu não vou me recordar de cabeça, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É só pegar a data da nomeação.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não vou lembrar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ana, veja aí para a gente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Era o Gilberto Occhi, então. Ou era o Barros ou era o Gilberto Occhi.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Veja, na data em que o Sr. José Ricardo foi nomeado para a Anvisa, quem era o...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O ministro...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... Ministro da Saúde. Essa informação é importante, a gente traz.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito, que sucedeu o Sr. Ricardo Barros por indicação do próprio Ricardo Barros e do Progressistas. É importante o senhor destacar esse dado, que me parece importante, Senador Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – V. Exa. pode prosseguir.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A última pergunta que eu havia feito era: qual é a relação do Sr. José Ricardo Santana com o Coronel Marcelo Blanco, que esteve também nesta Comissão, depondo? Foi uma pergunta que eu fiz anteriormente, e não colhi a resposta.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor pode refazer?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era a relação...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa. Perdão. Eu...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, a responsabilidade, inclusive, foi nossa. Nós estávamos conversando com o depoente.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, foi minha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era a relação...



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor pode refazer a pergunta, Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era a relação do depoente com o Sr. Coronel Marcelo Blanco da Costa?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só uma retificação – até justiça seja feita – antes de o depoente responder. Na época da nomeação do Sr. José Ricardo para o Ministério, para a Anvisa, o Ministro era o Ministro Henrique Mandetta. É isso? Só para o senhor confirmar.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu fiz uma pesquisa rápida aqui. Sim.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Na Anvisa quem era?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Na Anvisa, quem era o Presidente?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O Presidente era o Dr. William Dib.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Não, mas o Ministro da Saúde?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O Ministro era o Henrique Mandetta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Quando ele foi para Anvisa?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Dezenove.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É que ele assume o cargo na Anvisa em 2019.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Perfeito. Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O Ministro da Saúde era o Henrique Mandetta.

Sr. Relator, pode refazer a pergunta?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual era a relação exatamente do depoente com o Coronel Marcelo Blanco da Costa, que esteve também depondo nesta Comissão Parlamentar de Inquérito e participou, tristemente, de vários episódios dessas negociatas no âmbito do Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, eu sei quem é o Coronel, mas eu não tenho nenhuma relação com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria que todos soubessem – também dados da investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito – que, no dia 02/06/2020, entre 10h20 e 11h48, Ricardo Santana informa a Marconny que está no Dlog do Ministério da Saúde, cujo Diretor é Roberto Dias, e que o Coronel Blanco está lá com eles – estão aguardando alguns Deputados – e que fará o seu melhor para sair imediatamente, assim que terminar o encontro no Dlog. Marconny pede para Santana agilizar pra resolverem logo tudo. Dados extraídos da transferência de sigilo do telefone de Marconny, compartilhados pelo Ministério Público com esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Como V. Sa. o conheceu?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, Senador, como eu conheci... Desculpa, quem?



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Coronel Marcelo Blanco. Em telefonema, no dia 02/06, às 10h20 – telefonema que durou de 10h20 às 11h48 –, V. Sa. informa ao Marconny que está na Dlog do Ministério da Saúde e que o Coronel Blanco está lá com vocês. Eu estou perguntando exatamente... Já transcrevi aí alguns trechos da gravação em acesso da Comissão Parlamentar de Inquérito. Como V. Sa. o conheceu?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu sei quem ele é, mas não tenho nenhuma lembrança de como o conheci.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. mantém algum contato ainda com o Coronel Blanco?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Mas V. Sa. confirma que estava no Dlog no dia 02 de junho?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Nesse contexto, não lembro, Senadora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – É um telefonema dele, telefonema que aconteceu, dele para o Marconny, que aconteceu no dia 02/06, entre 10h20 da manhã e 11h48, em que o Sr. Ricardo Santana informa a Marconny que está no Dlog, na companhia do Sr. Marcelo Blanco. Eu perguntei como o conheceu, ele não lembra, como, evidentemente, não lembra outras informações, de que, aliás, a Comissão Parlamentar de Inquérito já dispõe. Eu perguntei na sequência: V. Sa. mantém algum contato com ele? Ele aí respondeu que não lembra como o conheceu, não respondeu se mantém ou não mantém algum contato.

Em que oportunidades V. Sa. esteve com o Coronel Blanco e qual foi a finalidade desses encontros?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, não me recordo de nenhum encontro com Marcelo Branco, exceto, evidente, a questão aqui mencionada pelo senhor, que foi o jantar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Desculpa, Sr. Presidente. Ele pode dizer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... V. Sa. mentiu nesse telefonema ao Marconny?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Ele pode dizer "sim" ou "não", mas ele não pode dizer que não se recorda depois da fala de V. Exa.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não me lembro, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa. não se lembra se esteve no Dlog com...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. está sendo apresentado...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... a uma conversa sua com o Marconny.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... com o Marcelo Blanco?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhora. Pela data, não me recordo.



26/08/2021

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Esquece a data. V. Sa. esteve no Dlog, em algum dia ou em algum momento na sua vida, com o Coronel Blanco?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me recordo de estar com o Coronel Blanco no Dlog.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nossa Senhora...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O período em que eu estive no ministério é o período que eu mencionei, à época em que dei entrada na minha nomeação. Nesse período eu estava no Dlog.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, V. Sa., desculpa, não mencionou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é essa a pergunta. Não tem nada a ver isso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa. só disse o dia em que entrou, mas não disse o dia em que saiu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tem nada a ver isso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Até agora estou esperando a pergunta.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Infelizmente não me lembro, Senadora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Não tem nada a ver isso. Humildemente eu confesso: não tem nada a ver uma coisa com a outra. Nós estamos aqui sendo o máximo pacientes pra tentarmos obter alguma contribuição para a investigação, que já, Senadora Leila, avançou bastante, bastante. Quer dizer, nós estamos apresentando diálogos dele telefônicos, material acessado pela Comissão através da cooperação com o Ministério Público, e ele disse que não recorda dos telefonemas que fez. Isso é inovador do ponto de vista da própria investigação.

Roberto Ferreira Dias disse que jantava com V. Sa. na oportunidade da comemoração do contrato da Covaxin e das tratativas para aquisição das vacinas da Davati, do Domingueti e do Cristiano, que jantava com V. Sa. por ser amigo dele, no dia em que o Sr. Luiz Paulo Domingueti surgiu para tratar das vendas da vacina.

Eu estou dizendo isso pra perguntar o seguinte: qual é o nível de proximidade, de novo, de V. Exa. com Roberto Ferreira Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu o conheço, e ele é um amigo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É seu amigo. E nós já colhemos aqui uma contradição muito grande; nós mostramos que o Roberto Ferreira Dias declarou a esta Comissão Parlamentar de Inquérito que a última vez que teve notícia do depoente foi quando ele era da Anvisa. Depois disso, o depoente saiu da Anvisa, entregou o cargo, deixou de receber mais de R\$30 mil e passou a trabalhar com Roberto Ferreira Dias no Dlog. E ele não se lembrava simplesmente disso.

Eu queria só lembrar também que, em mensagens compartilhadas pelo Ministério Público, pode-se perceber nelas que Ricardo Santana e Roberto Dias são próximos, a ponto de Roberto Dias chamá-lo de irmão e de Ricardo conseguir direcionar a agenda de Roberto Dias para os interesses de ambos e de Maximiano, do grupo de Maximiano, do grupo Precisa, todas as vezes que foi necessário direcionar a agenda do Roberto Dias. E temos aqui comprovações disso.



Como e quando V. Sa. conheceu Roberto Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sr. Senador, eu conheci o Roberto Dias em 2019, à época eu era Secretário na Anvisa e ele, Diretor no Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. Ele, em 2019, já era Diretor do Ministério da Saúde, do Dlog.

Quem o apresentou a V. Sa.?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, nos conhecemos no ambiente corporativo. Não vou me lembrar quem realizou a apresentação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com que frequência V. Sa. e Roberto Dias se encontravam, já que ele o chamava de irmão e V. Sa. mudou a agenda dele em todos os momentos em que a Precisa precisou e Maximiano também precisou? A Precisa precisou e Maximiano precisou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Precisou.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu tinha encontros esporádicos com o Roberto Dias, mas não sei precisar quantas vezes, a frequência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sinceramente, esse encontro no jantar, ocorrido no dia da assinatura do contrato da vacina Covaxin, 25 de fevereiro, foi realmente uma comemoração pelo fechamento, naquela oportunidade, do contrato, ou não?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor. Eu tinha um encontro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então qual era o...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu tinha um encontro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O encontro objetivava o quê?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu tinha um encontro social com o Roberto, mas não havia nada a ser comemorado nesse dia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E qual é a versão que V. Sa. apresenta para a chegada do Domingueti no encontro, em nome da Davati, representando a Davati oficialmente, para tratar da aquisição das vacinas da Davati...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Junto com o Marcelo Blanco.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... junto com Marcelo Blanco?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu tinha um encontro com o Roberto Dias, um encontro social – não vou me lembrar da dinâmica desse encontro, mas eu estava com ele –, e chegaram outras duas pessoas: o Coronel Blanco e o Luiz Paulo Domingueti.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem marcou esse jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu tinha um encontro agendado com o Roberto Dias nesse dia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, quem... A iniciativa foi sua de marcar? Quem marcou?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não lembro quem tomou a iniciativa, mas nós tínhamos combinado de nos encontrar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. E quem convidou o Domingueti e o Marcelo Blanco?



26/08/2021

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não... Eu não os convidei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hein?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não os convidei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não os convidou.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, não. Eu não tinha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não pode colaborar nesse sentido, claro, mas eu vou tentar uma outra colaboração que considero importante para a investigação.

V. Sa. poderia, em poucos minutos, fazer um relato detalhado de como transcorreu esse jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu tinha um encontro com o Roberto Dias. Nós estávamos... enfim, sentados à mesa. E, posteriormente, houve a chegada de mais duas pessoas. Então, essa foi a dinâmica. Não sei precisar quanto tempo eles ficaram ali conosco, mas acredito que uns 20 minutos. E foi isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na oportunidade em que vocês estavam juntos, você pode, num esforço de memória, claro, precisar que assuntos foram conversados?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, a gente... Enfim, não me lembro exatamente dos pontos tratados, mas estávamos, enfim, falando amenidades. Eu lembro que o representante, o Sr. Luiz Paulo Domingueti, claramente era uma pessoa que não fornecia amplo conhecimento na área da saúde. E foi isso. Não teve... Não me lembro de nada específico nessa questão de pontos tratados. Estavam ali, ficaram algum tempo e foram embora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quer dizer, ele não conhecia nada e, então, o surpreendeu, claro, o desfecho da conversa, de o Roberto Ferreira Dias pedir US\$1 por dose de vacina para vender as vacinas da Davati através do Roberto Ferreira Dias, que já não podia mais negociar sobre vacinas, porque o ministério havia transferido essa responsabilidade, essa coordenação, unicamente para o Coronel Elcio Franco. O surpreendeu o desfecho da conversa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não sei qual foi o desfecho da conversa. Eu sei que foi um encontro ali e eles foram embora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que foi noticiado pela mídia e colhido aqui pela Comissão Parlamentar do Inquérito?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, não tenho mais lembrança sobre esse encontro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não tem mais lembrança sobre esse encontro.

Então, o senhor não lembra em que momento foi pedida, foi sugerida ou pedida a proposta, a propina pelo Roberto Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não presenciei nenhum pedido de vantagem indevida.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De que forma V. Sa. atuou na negociação da venda da Covaxin?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não atuei em negociação da Covaxin.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a sua viagem à Índia, paga pela Precisa, naquela oportunidade da negociação... Eu



26/08/2021

perguntei aqui anteriormente, foi a pretexto de quê? O que especificamente V. Sa. ajudaria a tratar? E não obtive a resposta. O senhor disse que não lembrava.

Então, isso nos remete para perguntar: Qual foi o seu papel na aquisição da Covaxin pelo Governo Federal?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Roberto Ferreira Dias avisou V. Sa. sobre a participação do Coronel Blanco e de Domingueti no jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor também não lembra.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que outras oportunidades V. Sa. se encontrou com Roberto Ferreira Dias naquele restaurante?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, só para perguntar, porque o senhor está falando de Roberto Ferreira Dias, até para ficar mais familiar: Roberto Ferreira Dias e Bob são a mesma pessoa, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E irmão.

Roberto Ferreira Dias, Bob e irmão.

Porque ambos se tratavam como irmão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – O que eu...

Roberto Ferreira Dias e Bob. Bob é Roberto Ferreira Dias, não é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor. *Fora do microfone.*) – Não tenho essa certeza, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não ouvi.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, Senador. Qual que é...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A pergunta é se é um apelido.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu ia perguntar: o senhor conhece o Bob?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Ele confirmou, gente, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele confirmou.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu não estou ouvindo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos adiante.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu não ouvi.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. *Fora do microfone.*) – Falou para dentro.



26/08/2021

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a mesma pessoa, é o Bob.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, sim, mas conhece o Max?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – O Sr. Francisco Maximiano? Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Max.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E Bob.

O.k., é só isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o Bob.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Engraçado que no Max ele diz "sim", eu não escutei o Bob.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o Bob que não é o Esponja.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual é a sua relação hoje...

Nós fizemos perguntas com relação aos encontros, a Nise, hoje, com a Sra. Karina Kufa, que é advogada do Presidente da República.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Eu conheço a Dra. Karina Kufa e tenho esporadicamente alguns encontros sociais com ela.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – De onde o senhor conhece ela?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não me lembro de onde a conheci.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É importante lembrar que a Sra. Karina Kufa, apontada como advogada do Presidente da República Jair Bolsonaro, por uma emissora de rádio, cadeia nacional, CBN, apresentou – e nós já relatamos isso aqui – os lobistas da Precisa, Marconny Faria e, também, José Ricardo Santana.

Segundo as mensagens fornecidas pelo Ministério Público a esta Comissão Parlamentar de Inquérito e analisadas pela Polícia Federal, os primeiros encontros entre Ricardo Santana e Marconny Albernaz ocorreram na casa de Karina Kufa, que aproximou esses dois representantes da Precisa.

Qual é a sua relação verdadeiramente com o Sr. Marconny Nunes Ribeiro Albernaz de Faria?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu conheço o Dr. Marconny e já estive, evidentemente, algumas vezes, com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como o conheceu?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro a data em que o conheci, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. tem negócios com ele?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes se encontrou com ele? Dá para precisar?



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não saberia precisar quantas vezes eu o encontrei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já que esse verbo é o verbo da moda...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não sei precisar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mais uma vez, as mensagens, Presidente Omar, mandadas pelo Ministério Público mostram que ele é o principal responsável pelas tratativas ocorridas entre Maximiano e Trento com Ricardo Santana, que dialogava com Roberto Ferreira Dias e o chamava de Bob, de irmão. Havia essa compartimentação das comunicações do grupo.

V. Sa. confirma que esteve ao mesmo tempo com Roberto Ferreira Dias e Marconny Albernaz?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro de ir a um encontro com os dois juntos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sabe o que é uma pena? É uma pena, porque aquelas pessoas que não têm nada a temer contribuem, falam a verdade. É o caso aqui do Sr. Coronel Elcio. Ele podia ter dado uma contribuição muito boa ao Brasil e à história dele se tivesse dito a nós, aqui, por que tirou todos os poderes do Roberto Dias, se tivesse dito aqui: "Olha, nós tiramos os poderes dele por causa disso, disso, disso, por isso que eu assumi a compra de vacina, porque existe um *lobby* lá dentro da Dlog para fulano, sicrano e beltrano, e o Governo do Presidente Bolsonaro não admite isso". Poderia ter feito isso aqui, porque não foi à toa que se tiraram os poderes do Roberto Dias. Não se demitiu o Roberto Dias por outras razões, que foram razões de... Mas se tiraram todos os poderes! Então, veja bem, poderia ter nos dado uma contribuição, porque, aí, a gente desmascararia aqueles que vierem aqui para falar não verdades. Porque fica impossível, sinceramente!

Eu até quero consultar os Srs. Senadores e as Sras. Senadoras que estão aqui, com todo o respeito, mas nós temos que ter um pouco de respeito por nós mesmos também. A forma como nós estamos conduzindo as perguntas, e ele não se lembra de absolutamente nada...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a gente tem que mostrar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... é uma coisa que tira... Você está me entendendo? Daqui a pouco, por mais que a gente tenha que manter cautela, sangue frio, ter educação necessária, que é uma questão que nós temos que ter por princípio na nossa vida... Mas, descaradamente, a pessoa dizer que não se lembra... Não se lembra de absolutamente nada! Ele não se lembra de como conheceu o Roberto Dias. Ele não se lembra de como conheceu o Coronel Blanco. Ele vai, senta-se à mesa o Domingueti, e ele não sabe como o cara chegou ali e participa de uma negociação de 400 milhões de vacinas. Não se lembra de nada! Então, nós estamos aqui fazendo o quê? Ouvindo o cara responder... Quando é para responder, ele responde para dentro, que nem a Senadora Simone conseguiu ouvi-lo. Ele responde com receio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No Nordeste, diz-se assim: "Responde para dentro de uma garrafa".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – ... quando você finge que respondeu e, na verdade, não responde nada.



Presidente, eu perguntei para o depoente o seguinte – vou agilizar para encaminhar: V. Sa. confirma que esteve ao mesmo tempo com Roberto Ferreira Dias e Marconny Albernaz?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Excelência, como eu já mencionei, eu não lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra, não é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E muito menos a que se destinava esse encontro?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria só, mais uma vez, lembrar a Comissão... Veja, quem está nos acompanhando e cada um dos destacados membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito – o Presidente Omar, há pouco, lembrava isso –, o quanto é difícil o nosso trabalho! Nós estamos investigando pessoas acusadas de participarem dessas negociatas todas – no caso do depoente de hoje, de várias negociatas. Eles não respondem, e nós somos obrigados, para não tornar este interrogatório uma coisa monótona, a mostrar o andamento das investigações.

Foi, Senadora Simone, um grande papel acrescentado por V. Exa. a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, pela Senadora Leila, pela Senadora Soraya, que colaboraram e colaborarão até os últimos dias, verdadeiramente, para o aprofundamento dessas investigações.

Eu perguntei se ele se recorda do encontro. Ele não se recorda.

Eu queria só lembrar, Presidente Omar, que, em mensagem de Ricardo, em mensagem do depoente para Marconny Ferraz, o outro lobista, o Ricardo diz para o Marconny: não vá à reunião marcada no Departamento de Logística que vai tratar do Mato Grosso, pelo fato de eles dois e Roberto Dias já terem se encontrado em outros ambientes. Ele próprio diz isto: "terem se encontrado em outros ambientes". São dados extraídos do telefone de Marconny, compartilhados pelo Ministério Público com a Comissão Parlamentar de Inquérito. Ou seja, nós apresentamos um telefonema dele, extraído de uma transferência de sigilo do Marconny, e ele não lembra, nega, como, aliás, fez com quase todas as perguntas que nós colocamos aqui.

Eu tenho aqui a cópia do que acabo de mostrar. Numa conversa dele com Marconny, diz o seguinte: "Irmão... nada do amigo responder ainda [sobre o Mato Grosso]... refleti sobre o tema... recomendo não ir... pelo simples dele estar conosco em outros ambientes... mas... de repente, vale avaliar com o D e M... [pontinhos na sequência]".

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ (Para expor.) – Presidente, poderia passar a mensagem, para o depoente poder olhar?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço para exibir esta mensagem, por favor. Eu peço para exibi-la, por favor, para que todos a vejam novamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor sabe o número do seu telefone celular, Ricardo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hoje, eu não tinha chamado a Izabelle de propósito, mas já dei tanto trabalho...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Izabelle!



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... à Secretária, que eu vou pedir à Izabelle para nos ajudar também.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É a mensagem, Izabelle.

Sr. Presidente, enquanto isso, se ele pudesse... Já que ele não consegue, pelas vias diretas, de forma objetiva, responder à única pergunta que fiz até agora, quem sabe de forma indireta. Ele não sabe quando saiu do Ministério da Saúde. Então, a pergunta é: V. Sa. lembra se estava no Ministério da Saúde ou, de alguma forma, esteve no Ministério da Saúde ano passado, até dezembro do ano passado?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Enquanto a mensagem está sendo colocada ali.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Se lembra de quantas vezes esteve, está indo ao Ministério da Saúde, foi ao Ministério da Saúde este ano?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sra. Senadora, a data que eu tenho com relação ao Ministério da Saúde é 25 de março, quando eu preenchi os formulários para assumir uma posição.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E nunca mais foi ao Ministério da Saúde então? Não estava informalmente indo, trabalhando sem receber?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhora. Sim.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Estava?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Estava aguardando a nomeação.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas estava trabalhando em abril, em maio, em junho?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Em junho não mais porque eu acredito...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Três meses, então, do ano passado?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Pelo que eu me lembro, Senadora, eu acredito que tenha sido por volta de umas cinco semanas a partir dessa data em que foi dada entrada.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A partir do dia 25 de março. Então, todo o mês de abril.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Do que eu me lembro foi isso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Certo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – São vários formulários preenchidos e eu estimo isso, cinco semanas no máximo. A minha nomeação não foi efetivada e eu não tinha motivos para ficar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Cadê a mensagem? Essa mensagem foi do dia 29/6/2020, às 15h16. Foi uma mensagem de Ricardo para Marconny.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, o senhor me concederia... Posso levantar só para ver? Eu não enxergo, com todo o respeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não entendo muito de eficácia ocular nem de...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas eu acho que não tem problema...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele quer levantar para ver.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, o senhor autoriza o senhor depoente chegar próximo para fazer a leitura?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por favor, Sr. Ricardo. Pode ficar à vontade. *(Pausa.)*

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta é a seguinte: V. Sa., em conjunto com o Sr. Marconny, tratou em quantas oportunidades de interesse da Precisa Medicamentos junto ao Ministério da Saúde?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Só por curiosidade, quem é o D e quem é o M?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Essa mensagem não me é familiar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vale avaliar com o D e M.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Deve ser Danilo e M?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – D é Danilo; M é Maximiano.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só para o depoente confirmar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É que aqui estavam vendendo a...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não sei dessa mensagem. Eu desconheço essa mensagem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Não lembra, não é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não lembro.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ *(Fora do microfone.)* – Essa mensagem é sua?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA *(Fora do microfone.)* – Eu não sei.

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ *(Fora do microfone.)* – Mas está ali: "de Ricardo para Karina".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O telefone celular dele, o final. Eu não vou dar o número todo, mas o final do seu telefone celular é 26. O senhor nunca teve um telefone celular com número 26?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Está lá, está lá.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, eu não...

O SR. ALEXANDRE QUEIROZ *(Fora do microfone.)* – Ricardo para Karina, não?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, é porque no celular do Marconny estava...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Exatamente, quando ele foi apresentar...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No celular do Marconny está registrado assim.

Para o senhor ver, Sr. Relator e Sr. Presidente, quais são as referências. Olha, o Sr. José Ricardo conhece o Sr. Marconny na casa de Karina Kufa, que é advogada do Presidente da República. Ocorre dia 25. A referência que o Marconny coloca no WhatsApp é esta: Ricardo Santana, Ministério da Saúde, Karina Kufa. Essa é a referência que o Marconny coloca no celular dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É a mensagem dele, mensagem dele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A referência, veja, a identidade também.

Teve um evento, teve uma festa aí no dia 25 de maio... Nós estávamos com 22 mil mortos, pelo menos, pela covid-19 no Brasil, e teve um evento na casa da Karina Kufa. Neste evento – repito, nós estávamos com 22 mil mortos pela covid-19 ou um pouco mais que isso no País – festivo, é quando o Sr. Ricardo Santana conhece o Sr. Marconny.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eles se tornam íntimos momentos depois, tanto é que há uma sequência de conversas e diálogos que seguem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Chamavam-se de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Passam a se chamar de "amigo".

E a referência, qual é? A referência no telefone do lobista Marconny é "Ricardo Santana, Ministério da Saúde, Karina Kufa". Nunca é demais, Sr. Relator, lembrar que Karina Kufa é advogada do Presidente Bolsonaro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – De que data é isso aí?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A data aqui é dia 29/6/2020, às 15h16.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – No dia 10 de junho de 2020... É dia 26, não é? Dezesesseis dias antes...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dia 29, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dezenove dias antes, tem uma mensagem do Sr. José Ricardo Santana para o Sr. Camilo...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Marconny.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Marconny: "A gente vai prosperar ainda muito, amigo, ainda mais, pode acreditar". Eu torço pela prosperidade de todo mundo, nós torcemos pela prosperidade, não temos nada... Mas, veja bem, nós estamos falando de junho de 2020. O contrato é assinado com a Precisa no dia 25 de março...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Qual dos contratos? O contrato da vacina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Da vacina!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Dia 25 de fevereiro de 2021.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – De 2021, veja bem, oito meses, nove meses e eles ali trabalhando. Nós estamos falando de junho de 2020. Começa aquela reunião com a Nise Yamaguchi, e eu quero esclarecer aqui que o Senador Humberto não disse que a Prevent Senior processou os Senadores, quem fez o processo foi ela contra mim e contra o Senador Otto.

Essa reunião em que o senhor trabalhou muito, a noite toda, era no início do ano, era no início da pandemia, era falando sobre testes, aqui já é falando sobre outra coisa, tem outra coisa e tem outra coisa... E ele não se lembra de nada.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Omar, só para colaborar, antes dos oito meses da Covaxin, no dia 29 de junho, V. Sa. acabou de lembrar aqui antes disso, vamos lembrar que, 15 dias antes – e já foi noticiado pela imprensa um passo a passo –, eles estavam comemorando nesta data que V. Exa. menciona, dia 9, quatro dias depois da mensagem colocada do passo a passo de como é que eles iriam burlar o processo de licitação na compra de testes. O Bob, Roberto Dias, ia pegar da Diretoria de Integridade antes de a Diretoria dar um laudo, abrir um processo licitatório dando apenas dois dias para as demais apresentarem proposta – não iam dar conta –, limpava da jogada todas as outras concorrentes para a Precisa ganhar, como ganhou, a compra dos testes. E aí só não aconteceu porque a CGU detectou todas as irregularidades e suspendeu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E antes dessa...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Então, essa comemoração, Sr. Presidente, que V. Exa. traz é muito importante: quatro dias depois desta mensagem de eles explicando como é que se daria o processo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E ele, nessa mensagem ou minutos antes, disse o seguinte: "Isso. Menor chance pra vacilo nessa reta final." E, logo após, ele fala: "A gente vai prosperar ainda mais, amigo. Pode acreditar."

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se referindo aos testes.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, o que nós estamos constatando hoje é que os negócios da Precisa no Governo Jair Bolsonaro foram muito além do que vacinas. A gente está falando aqui de testes, ou seja, essa negociação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse contrato era de 1 bilhão. Este contato de testes era de 1 bilhão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De 1,5 bilhão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Um bilhão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, veja, o que nós estamos constatando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E eles venderam pela Precisa testes para o Distrito Federal, para o Mato Grosso e outros Estados.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Veja, Sr. Relator, o depoimento de hoje é importante por isso, porque nós estamos percebendo, descobrindo que os negócios da Precisa vão muito mais além, vão muito além do que a



tentativa de vender vacina. Quando chegou nas vacinas, já tinha *know-how* de negócios – *know-how*.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Eu queria fazer a pergunta seguinte, Presidente: V. Sa. confirma que participava de tentativas de inclusive prejudicar os primeiros colocados na licitação de desvio com relação à aquisição de teste rápido no Ministério de Saúde para utilização do produto desse dinheiro, dessa propina em eventos privados, como jogos de pôquer, a pedido do próprio Marconny? Confirma isso?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – De forma alguma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria informar também que há uma mensagem aqui, na Comissão Parlamentar de Inquérito, que o depoente trocou com Marconny, em que este solicitava testes rápidos, e o depoente concorda em fornecê-los.

Uma pergunta seguinte: V. Sa. tratou da licitação de testes para detecção de covid com o Sr. Roberto Ferreira Dias, seu amigo, Bob.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes V. Sa. foi ao Ministério da Saúde desde que saiu da Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda continua lá? A pergunta que não quer calar, que foi surpreendida pela Senadora Simone, porque não há nenhum registro da sua saída.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – É porque ele não entrou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não entrou formalmente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem registro. Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não entrou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não foi assinada nenhuma nomeação dele, então ele não entrou. Ele estava lá informalmente. Então, não tem como ter registro. Ele pode estar indo até hoje lá, mas não vai registrar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta é a seguinte: se ele pode ajudar a Senadora Simone...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É simples, nós podemos pedir...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... a detalhar em que momento saiu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você faz o favor – nós precisamos saber –, Secretário, faça o requerimento ao Ministério da Saúde, mas o Ministério da Saúde tem que mandar imediatamente, senão nós vamos recorrer à Justiça para pegar esses documentos judicialmente, porque o Ministério da Saúde tem atrapalhado as investigações da CPI. E há uma... Atrapalha e muito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muito.

Nós pedimos se podemos saber das entradas do Sr. José Ricardo Santana ao Ministério da Saúde, que está lá, deve estar lá o nome dele.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na portaria inclusive.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. As entradas dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Diariamente. Para saber se ele entra hoje ainda, se ele foi ontem lá, se ele foi na semana passada.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E se ele esteve lá no dia 2 de junho, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim. Nós vamos pegar por data.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Porque foi quando da pergunta do Senador Renan, o dia em que ele ligou dizendo: "Estou aqui Dlog, com Roberto Dias", no dia 2 de junho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou fazer um requerimento, por favor.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... com Coronel Blanco.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero aprovar um requerimento agora. É um requerimento ao Ministério da Saúde para, urgente, urgentíssimo, saber os dias e a hora em que o Sr. José Ricardo Santana esteve no Ministério da Saúde e em que órgão ele foi. O Ministério da Saúde tem obrigação de ter isso na sua entrada, tem obrigação de ter isso na sua entrada!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – ... para prestigiá-lo

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, eu queria que se fizesse o requerimento.

Em votação esse requerimento.

Os que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quais são seus...

Que contatos continuam seus no Ministério da Saúde, Sr. José Ricardo Santana? Que contatos continua a ter hoje no Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Atualmente, no Ministério da Saúde, que eu me lembre, eu não tenho contato com ninguém mais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tem mais contato com ninguém.

V. Sa. sabe quem é o Sr. Eduardo Marques Macário?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu sei quem é, ele tinha uma posição no Ministério. Eu sei quem é. Eu não o conheço, mas eu sei quem é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tratou com ele a respeito de questões técnicas ou de compras de produtos pelo Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não tive contato com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. solicitou que Roberto Dias tratasse com o Sr. Eduardo Macário sobre a compra de testes de detecção de covid?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desculpa, Senador, o senhor poderia, por gentileza, repetir a pergunta?



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. solicitou que Roberto Dias tratasse com o Sr. Eduardo Macário sobre compra de testes de detecção de covid?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito a V. Exa., por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O silêncio de V. Sa. novamente é incriminador, porque acaba sendo desmascarado por mensagens que temos na Comissão Parlamentar de Inquérito. Mensagens de Ricardo Santana indicam que Roberto Dias conversou sobre testes com Eduardo Macário, que não queria fazer a compra dos testes da marca Abbott, por razões técnicas, por terem sido apontados como de baixa eficácia pelos organismos inclusive internacionais a que competiam fazer essas avaliações. Esses dados também são extraídos do telefonema de Marconny, compartilhados pelo Ministério Público. Isso também evidentemente que é um gancho para que a gente possa chamar aqui, se ainda houver tempo, o Sr. Eduardo Macário à Comissão Parlamentar de Inquérito. E temos aqui todas as mensagens que, para economizar tempo, eu não vou revelar.

Essa empresa participou da licitação do Ministério da Saúde para a compra de testes de detecção contra a covid? (*Pausa.*)

Acho que é Abbott Diagnósticos Rápidos.

V. Sa. apresentou alguma denúncia contra a Alere S.A, empresa que mudou de nome para Abbott Diagnóstico Rápido?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Desconheço a empresa, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso está tudo comprovado e retratado inclusive em mensagens suas.

Essa...

V. Sa. tem interesse de retirar essa empresa da licitação por quê, conforme mensagens?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. articulou para que o andamento de denúncia contra a Alere avançasse dentro da própria Anvisa? Com que pessoas V. Sa. articulou isso?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para encerrar, Presidente, eu queria só dizer, informar a todos que essa Comissão Parlamentar de Inquérito tem uma mensagem na qual Ricardo Santana diz a Marconny – mensagem do dia 05/06, às 10h54 – que o assunto subirá para o jurídico da agência por volta das 15h. "O assunto subirá para o jurídico da agência por volta das 15h".

É evidente – e quem mandou essas informações para a Comissão Parlamentar de Inquérito infere – que se trata da denúncia contra a Alere.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Que data é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É 05/06/2021. Atual Abbott.

Eu fiz perguntas sobre isso, apesar das mensagens que a Comissão Parlamentar de Inquérito tem, e ele não lembra, evidentemente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, vamos explicar aqui para o depoente e para o advogado que: no início de 2020, ele sai da Anvisa; entra informalmente



no ministério; e em março ou fevereiro... Quando é que ele saiu da Anvisa, Senadora Simone Tebet?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Dia 23 e a exoneração saiu dia 30.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, dia 30.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Dia 30 sai oficial.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dia 30...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – De quê?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – De março.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Março, março...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Dia 30 de março; abril, 30 dias; maio, mais 30 dias; e mais cinco dias do mês de junho; 65 dias.

Ele informou a essa Comissão que ele assumiu lá com o Mandetta, aí entrou o Teich, depois o Teich saiu rápido, e ele passou uns 35 dias, não foi isso, Sr. Ricardo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sim, senhor. Eu saí...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... 35 dias...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Saí aproximadamente na saída do Nelson Teich.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quer dizer, na saída do Nelson Teich.

O Nelson Teich saiu em que data, por favor? Alguém lembra?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Foi em 25 de abril, eu acho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Abril. Pois é. O que o senhor está negociando em junho no Ministério da Saúde? O que o senhor está negociando em junho, já sabendo até: "Olha, vai subir às 15h e tal". Como é que é isso?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Setor jurídico da Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como o senhor sabe essas horas?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é.

O senhor disse que conheceu o Sr. Marconny num jantar na casa da doutora...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Karina Kufa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Karina Kufa. E deveria ter mais gente lá. O senhor não lembra quem estava lá? O senhor lembra?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, eu não lembro se eu conheci por intermédio ou na casa da Karina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não deram para o senhor lá, nesse jantar, um remédio, uma droga chamada "boa noite cinderela", para o senhor não se lembrar de nada?

Podem ter dado esse negócio para o senhor, por isso que o senhor não lembra; porque é impossível você ir para um jantar que é num apartamento, que tem um cômodo



só – num apartamento você fica numa mesma sala... Foi num apartamento esse jantar ou foi numa casa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não me lembro se eu participei desse jantar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. O senhor disse que esteve, que conheceu ele lá. Como é que não conheceu o Marconny nesse jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, eu não me lembro onde o conheci.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, o senhor falou ainda há pouco.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Rá-rá-rá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor falou que conheceu Marconny nesse jantar, na casa da Karina Kufa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor não lembrava quem estava lá?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não lembro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não lembro se o conheci lá.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra que falou à Comissão Parlamentar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí, só um minutinho.

Dá para pegar essa resposta no início, por favor? Porque foi uma das primeiras perguntas a serem feitas ao senhor. O senhor não lembrava quem estava mais no jantar, o senhor não lembrava de nomes que foram citados aqui, que eu não quero repeti-los – está certo? –, mas eu me lembro de o senhor ter dito que estava... Que conheceu ele na casa, no jantar, e que ligou pedindo... E que a Sra. Karina é que lhe passou o telefone dele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, nós todos lembramos. A amnésia não é contagiosa. Por mais que se... Não é contagiosa a amnésia, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tem uma amnésia seletiva aqui, mas ela não é contagiosa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dá para achar essa... No início, por favor.

Eu vou suspender, enquanto eu não acho... Eu quero ver essa resposta.

Não, vou suspender, Senador Humberto, porque eu não vou estar brincando aqui. Ou eu vou ter que tomar uma atitude que eu não gostaria de tomar...

Agora, uma pessoa que respondeu há pouco que conheceu e agora me diz que não lembra? E o senhor quer fazer que pergunta? O que vocês querem perguntar para ele ainda?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Eu tenho uma série de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Alguém quer perguntar alguma...?

Não, ele não lembra.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Deixe-me ouvi-lo então.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou responder: ele não lembra, não lembra, não lembra! Por favor!

Vocês querem fazer pergunta, querem fazer o discurso, tudo bem. Agora, estar ouvindo que o cara não lembra absolutamente de nada...



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – O senhor está incriminando ele...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Procure essa coisa...

Eu vou passar a palavra... Quem é o próximo inscrito?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, Presidente, eu ainda estou terminando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ainda? Mas ele não lembra, Renan!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, mas eu vou só concluir, enquanto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, ele não lembra!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sei, ele em várias oportunidades...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou responder por ele. Vamos lá. Pergunte aí. (*Risos.*)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou encerrar.

E só lembrando que eu havia perguntado se o depoente conhecia o Sr. Eduardo Macário.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não lembra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele não lembra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não lembra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que oportunidades o depoente havia encontrado o Sr. Eduardo Macário?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não lembra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não lembra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se tinha mensagens do depoente para o Marconny tratando de negociações escabrosas no âmbito do Ministério da Saúde? Ele não lembra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso aí é que ele não lembra mesmo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu perguntei para ele se ele havia apresentado, junto à Anvisa, que é essa questão referida há pouco por V. Sa., alguma denúncia contra Alere S.A.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não sabe nem quem é Alere. Ele não sabe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele não sabe, não lembra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, ele não pode ter apresentado porque ele não sabe nem qual é a empresa de que o senhor está falando.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não sabe nem de quem se trata.

E aí eu perguntei a que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sei as respostas todinhas. Por isso é que eu estou respondendo.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que mudou de nome, a empresa que mudou de nome, e agora se chama Abbott Diagnósticos Rápidos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, aí ele diz que se reservava o direito de ficar calado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que queria vender testes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nessa ele respondeu: "Eu me reservo o direito de ficar calado", consultando o advogado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aí eu disse que, como estava encerrando, eu não ia me permitir ler as mensagens do depoente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, por uma questão de respeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas agora, Presidente, para que talvez isso possa ajudá-lo, eu vou, se V. Exa. permitir, ler as mensagens, que são rapidíssimas – apesar disso, eu sei que ele não vai lembrar.

Ele diz o seguinte: ele lembra do Danilo, ele sabe tudo sobre os problemas dos testes da Abbott nos Estados Unidos e que, em virtude dos problemas que eles tiveram, em termos de eficácia, acurácia, nos Estados Unidos, que ele conhece, queriam despejar os produtos aqui por R\$37, e isso, por si só, já é um agravante para desclassificar a aquisição.

Aí ele continuar a dizer: "Onde está o problema?". Ele próprio pergunta. "Esse cara que mandei aí, que é interino, cancelou a aquisição". Ou seja, o problema era porque o cara que ele mandou aí era interino na empresa e tinha cancelado a aquisição. E diz, numa mensagem, mais adiante, que "ele está travando tudo, dizendo que vão abortar a compra dos testes rápidos e comprar o PCR".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que hora é? Que dia é isso, Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No dia 02/06/2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, depois de dois dias, ele já diz que vai subir a coisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São esses os bastidores do enfrentamento à pandemia que o Brasil, de alguma forma, sobretudo em função da mobilização desta Comissão Parlamentar de Inquérito, da sociedade, dos meios de comunicação, hoje está conhecendo totalmente.

Sr. Presidente, eu queria me permitir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só para ilustrar, Sr. Relator.

No dia do famoso encontro, jantar na casa da Karina Kufa, o Brasil tinha 349.113 casos de covid-19, 22.165 mortos, o Presidente da República dizendo que não era coveiro, e esses negócios sendo tratados no Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente, nos bastidores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto Costa por 15 minutos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, Presidente, eu estou só encerrando, dizendo o seguinte: eu estou indignado, não consigo conter, Senador Humberto, a minha indignação. Estou dizendo isso para pedir desculpas se eu for deselegante, mas nós, durante esse período todo de funcionamento da Comissão



Parlamentar de Inquérito, nos submetemos a isso quase que diariamente. Isso é um escárnio.

Então, diante desse escárnio reiterado, repetido, eu queria, Presidente, dizer a V. Exa. que, como Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, eu queria elevar a testemunha, neste momento, a exemplo do que já fez o Ministro Fachin, à condição de investigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não muda nada, porque o *habeas corpus* já diz que ele é investigado.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aliás, vem cá, com todas essas mensagens tidas pelo Ministério Público Federal do Pará, não houve nenhuma diligência contra...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, contra o Ricardo? É ou não é? Ele não sabe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Reitero um agradecimento ao Senador Ciro Nogueira por este requerimento.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, Sr. José Ricardo, seja bem-vindo aqui ao Senado.

Eu queria começar perguntando: V. Sa. é funcionário público?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Com todo o respeito, Senador, eu permanecerei em silêncio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Se é funcionário público? Não pode dizer?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, eu não sou funcionário público.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não é funcionário público?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A sua fonte de renda, o senhor pode declinar ou prefere não?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Os meus sigilos foram todos quebrados.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeitamente.

Eu quero começar registrando aqui um elemento novo que surge nessa questão da CPI, que é essa Sra. Karina Kufa, como advogada aqui – inclusive parece que já foi citada também em alguma coisa relativa à VTCLog –, advogada do Presidente da República e que parece que advoga pra mais gente, principalmente pra quem tem interesses dentro do Governo.

A outra coisa relevante é esta: é óbvio que uma pessoa que participasse de uma festa em que estava o filho do Presidente da República deveria lembrar – ele não está lembrando, mas seria importante depois nós investigarmos, não é? Porque não cai bem pra um filho do Presidente da República participar de um evento em que estão lá vários lobistas defendendo interesses.



Sr. Ricardo, no dia 02 de junho, o senhor e o Sr. Marconny sinalizam que haveria uma reunião no dia seguinte pra tratar de 12 milhões de testes rápidos. O senhor informa que a reunião tem o propósito de desatar um nó e também o senhor ressalta que terá uma participação especial nessa reunião. Deixa eu ler as suas palavras. O senhor diz a ele: "Meu amigo aqui estará às 8h com o Senador" – com o Senador. "Fechou agora na minha frente. Daí explico direito pra eles. O Coronel Blanco está aqui e estamos aguardando eles."

Primeiro, o Coronel Blanco, o senhor disse que não tinha conhecimento de quem era, conheceu nesse episódio agora em fevereiro, desse jantar. Agora, quem é esse Senador? Quem é esse Senador?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Isso é sério, viu? Dia 02 de junho de 2020, quando estavam discutindo 12 milhões de testes rápidos e que estavam precisando desatar um nó do Ministério da Saúde – e o nó era esse Sr. Eduardo Macário, que travou o processo de aquisição, como V. Exa. diz –, ele diz: "Meu amigo aqui estará às 8h com o Senador. Fechou agora na minha frente. Daí explico direito pra eles. O Coronel Blanco está aqui, estamos aguardando eles".

Ele conhece o Coronel Blanco, diferentemente do que ele disse aqui: o conhecia em junho de 2020. Não o conheceu naquele dia daquele jantar no *shopping* Brasília. E eu queria saber quem é esse Senador. O senhor lembra?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não lembro, Senador. E, com todo respeito, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Humberto, está batendo, então, esse dia 02. Como eu sei que V. Exa. vai ter um tempinho a mais, esse dia 02 está batendo, V. Exa. acaba de dar a prova que faltava pro Relator, porque o Relator disse que, nesse mesmo dia 02 de junho, tem um telefonema do Sr. Santana, portanto do depoente, informando que estão na Dlog com o Coronel Blanco. É o mesmo dia.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É, e aqui está claro, porque no final ele diz assim: "Poderia me confirmar a mensagem enviada para o lobista Marconny no dia 05 de junho de 2020 em que o senhor afirma [entre aspas]: 'Max e Danilo, M e D, me ligaram. Eles vão responder essa mensagem da agência Anvisa. Está tudo caminhando bem, tudo dentro das expectativas'". Então, não precisava nem a gente dizer que V. Sa. não veio com a verdade, faltou com a verdade.

Outra coisa que tem: num dos diálogos do dia 2 de junho, Ricardo Santana conta para Marconny sobre o nó, o tal nó no Ministério da Saúde, que estaria na Secretaria de Vigilância Sanitária, com o então Diretor Eduardo Marques Macário. O senhor diz a Marconny: "Tem que botar pressão", tem que botar pressão em Macário para destravar o processo da aquisição dos testes. É parecido com aquele caso da Covaxin e o servidor Luis Miranda, quer dizer, é também o *modus operandi*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Senador Humberto, só pra lembrá-lo, porque ele se esqueceu, a pergunta foi feita pelo senhor inclusive, Senador Humberto, que perguntou o seguinte. Senador Humberto Costa: "Quantas pessoas estavam nesse jantar, Dr. Ricardo?". Aí eu digo: "Isso". Aí o Senador Humberto reafirma: "O senhor lembra?". Aí o Sr. Ricardo responde: "[...] não lembro quantas pessoas havia...". Aí o Humberto: "Mas era muita gente, era pouca gente?". Aí o Sr. José Ricardo: "Não me lembro, Senador". "Não lembra", o Senador. "Mas o senhor conheceu o Sr. Marconny nesse dia, certo?", o Randolfe pergunta. Aí ele: "Então, eu conheci o Sr.



26/08/2021

Marconny, mas eu nem me [lembro] [...]". Aí continua a conversa: "[...] eu nem me recordava que tinha sido nesse dia, não me lembro mesmo". Está entendendo?

Como é que o senhor diz pra gente agora que não esteve nesse jantar?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, o senhor me permite esclarecer?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, por favor.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu preciso esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A pergunta foi feita pelo Senador Humberto.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Só pra esclarecer, com todo o respeito, Senador Humberto Costa, eu não lembro se eu conheci o Marconny no jantar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, eu só estou esclarecendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor disse que não foi, o senhor não estava nesse jantar.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, Senador. Por isso me permite esclarecer. Eu não me lembro desse jantar, mas participei, sim, de alguns – evidente – encontros sociais, como já disse, mas eu não recordo se eu o conheci – no caso, o Dr. Marconny – nesse jantar.

Me permita esclarecer, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E aí depois eu lhe perguntei: "Foi num apartamento [...] ou [...] numa casa?". Aí o senhor disse: "Não, eu não estive nesse jantar". Agora, ainda agora, faz dez minutos atrás, por isso que eu pedi pra Mesa pegar a primeira pergunta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É muita confusão.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, ele não pode ser preso por falso testemunho aqui em flagrante, porque ele tem um HC, mas ele pode ser processado e sair no relatório com esse indício de crime de falso testemunho.

Então, é muito importante que ele preste muita atenção nas respostas que está dando, porque ele está se incriminando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senadora Simone.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sim, espere aí, Presidente. Ainda... Não, é para o senhor presidir.

O senhor pode falar alguma coisa sobre essa questão dessa viagem à Índia ou tudo pode incriminá-lo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Com todo o respeito, Senador, por ordem, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Agora, o engraçado é que, também quando a gente perguntou ao Sr. Max, quando esteve aqui, se o conhecia – e estavam todos os dois lá na Índia –, o Sr. Max respondeu, quando nós perguntamos sobre o Sr. José Ricardo Santana, ele disse: "Me reservo ao direito de ficar em silêncio". Quer ver? Boa coisa não foi feita aí nessa comitiva que foi lá para a Índia, sinceramente. Então, não vou nem perguntar sobre a Índia.



O senhor, lá no Ministério da Saúde, passou esse período... O senhor tomou alguma decisão lá, praticou algum ato nesse período em que o senhor estava no Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem era que lá assumia? Quem era que respondia pelos atos que o senhor tomava?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, Senador, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem indicou o senhor para a Anvisa, para essa função?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu fui convidado pelo ex-Presidente da Anvisa, Dr. William Dib.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não foi o Sr. Reginaldo Arcuri, que representava, na verdade, um laboratório farmacêutico, não? O senhor conhece o Sr. Reginaldo Arcuri?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sei quem é, mas não tenho nenhuma relação com ele.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O senhor chegou a responder a algum PAD relativo ao tempo em que o senhor atuou na Anvisa? Se sim, quais foram os motivos?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor. Não...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não respondeu a nenhum PAD?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não respondi a nenhum PAD.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.

Está bem, Sr. Presidente. Na verdade, nessa oitiva que nós tivemos hoje, apesar da recusa do depoente em responder, a gente observa algumas coisas: primeiro, esse discurso que o Senador Jorginho fez aqui é aquilo que o Senador Omar Aziz diz que é conversa de Raimundo para não sei quem. Ele vem dizer... Ele chega, ataca, agride o depoente, diz que é picareta, que não sei quê, mas que Jair Bolsonaro estava protegido pelos deuses, porque o que tinha de picareta querendo roubar o Governo... Essas pessoas só atuaram pela leniência deste Governo. Essas pessoas que ele chama de picaretas só estavam no Ministério da Saúde e em outros lugares porque este Governo, além de incompetente, é irresponsável. É um governo que não tem nenhuma transparência e que não tem nenhuma preocupação no sentido de criar mecanismos de controle para que esse tipo de coisa não aconteça.

E mais: vai para frente, vai para trás, aparece quem, sempre, nessas histórias? Quem era o amigo do peito da Precisa?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quem era?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Diga!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quem? Quem?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Me diga!



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quem? Quem?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Quem?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ricardo Barros.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tem um grupo. Tem um grupo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ricardo Barros é um deles. Quem é o...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Roberto Dias, o operador.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem é o amigo do peito do Tolentino?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ricardo Barros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem é amigo do peito do Roberto Dias?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ricardo Barros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ricardo Barros é quem? É o Líder do Governo! Então, esse discurso de que aconteceu esse negócio todinho e o Governo não sabia... Das duas uma: ou o Governo estava envolvido, o que eu acho que é a possibilidade maior, ou é um Governo tão incompetente que está todo mundo ali, ao seu redor, buscando obter todo tipo de vantagem, em uma área relevante como é a área da saúde, e em meio a uma pandemia.

Eu não acho que esse depoimento foi ruim não, ele foi muito bom. Eu achava até que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, foi ótimo. Foi ótimo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu achava até que o Dr. Ricardo iria se sair melhor, iria... Nem sabia que ele tinha tanto envolvimento, quando a gente vai vendo é que a gente vai descobrindo que tem.

E ele só vem corroborar tudo o que a gente tem dito aqui na CPI, dos desmandos que esse Governo tem, e a outra coisa, uma prática, não é? Eu nunca vi Governo que convida uma pessoa para trabalhar numa área importante como é o Ministério da Saúde e a pessoa fica lá um mês, dois, sem ser nomeada.

Inclusive V. Sa. cometeu, acho que involuntariamente, um crime, que é o de usurpação de função pública. Vai ter que responder, isso está no Código Penal.

O Sr. Wizard, aquele que ficou rindo de cinco pessoas que morreram, depois de vinte pessoas que morreram, depois de mais não sei quantas pessoas que morreram, porque ficaram em casa, aquele cidadão passou mais de um mês no Ministério da Saúde sem ser nomeado...

(Soa a campanha.)



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... criando ideias rocambolescas, como aquela ideia de mudar a forma de contagem das pessoas que morriam. Então, é um exemplo desse Governo que nós estamos vivendo hoje.

Foi muito bom o depoimento de V. Sa. para a CPI.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) –
Senador Humberto, me permite, V. Exa. pode de novo falar da data, não entendi, do dia 02 de junho? O que V. Exa. trouxe para nós.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Não, eu trouxe aqui que no dia 02 de junho, o Dr. Ricardo, juntamente com o Sr. Marconny, faz uma sinalização de que no dia seguinte, dia 03, haveria uma reunião para tratar da compra de 12 milhões de testes rápidos, que a reunião tinha o objetivo de desatar um nó, o nó era um servidor chamado Eduardo Macário, que travou o processo de aquisição e sem ele, Eduardo Macário, "meu amigo aqui não pode concretizar a compra".

Eu não sei nem quem era esse amigo. Quem era esse amigo? Era o Roberto Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Aí, qual é... O que está dito lá? "Meu amigo aqui estará lá às 8h com o Senador".

Eu queria saber quem é esse Senador? Quem é esse Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Atentai, Brasil.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Vai vendo, Brasil.

Quem é esse Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Atentai, Brasil.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Queria saber quem é esse Senador...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) –
Senador Humberto...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... iria ajudar a resolver o negócio.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nesse mesmo dia, tem um telefonema do depoente informando ao Marconny que estava na Dlog com o Coronel Blanco. Ele disse que não se lembra.

Eu estou aqui agora, fui informada pela CBN, pelo jornalista César, que na cópia da portaria da entrada das pessoas consta um senhor de nome José Roberto Santana.

É isso mesmo o nome?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ricardo.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Segundo ele, está aqui, Ricardo Santana, é isso, desculpa, Ricardo Santana.

Nesse mesmo dia 02, onde é que ele estava indo? No Ministério da Saúde.

Em qual departamento?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Dlog.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Na Dlog.

Qual era a função dele, pelo menos a que consta aqui? Secretário.



De onde? Da Anvisa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Se apresentou como tal.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Pelo menos é o que consta aqui na mensagem que recebi.

Se isso se comprovar, além de tudo, nós estamos falando do quê? De falsidade ideológica?

Eu gostaria de ouvir, eu acho que é importante. Essa acusação que estamos fazendo é importante.

É José Ricardo Santana o nome de V. Sa.?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Sim, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É?

V. Sa. foi mesmo, apresentou-se no dia 2 de junho de 2020 ao Ministério da Saúde?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Qual é o horário, Senadora? Não tenho aqui.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Aqui não consta.

V. Sa. esteve?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa. se apresentou ainda como Secretário da Anvisa no Ministério da Saúde, mesmo depois de ter sido exonerado, três meses depois de ter sido exonerado?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo respeito, Senadora, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Presidente Leila, eu vou pedir que retire a minha inscrição. Eu já estou satisfeita com o depoimento. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k., Senadora Simone.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Vou só concluir aqui para dizer o seguinte... Mais uma vez, fica evidente também uma outra coisa: ainda bem que existe estabilidade no emprego, não é?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois é, Senador...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... que o Governo quer derrubar. Quer dizer, esse funcionário, Eduardo Macário – não é? –, parece que impediu, entre outras picaretagens aí dos integrantes desse Governo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Humberto...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É, certamente!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... entre outras conquistas desta CPI, eu acho que ela serviu para defender a estabilidade do emprego dos servidores públicos. Porque, veja: dois servidores nós já encontramos aqui que salvaram os nomes do Ministério da Saúde.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Três, o William. Lembra o William.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O William também.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Três: Luis Ricardo, William e o Sr. Macari.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– No final a gente faz uma homenagem a eles, não é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Com certeza.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Perfeito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Amigos, como já foi declarado pelo nosso Presidente, nós vamos suspender esta sessão por 40 minutos improrrogáveis.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu não vou... Eu solicito, não sei se...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não, Senadora Simone.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu solicito a retirada da minha inscrição, já estou...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Satisfeita.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... insatisfeita com o depoimento, por isso eu retiro a minha inscrição, porque, com isso, eu dou por encerrada a minha participação.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Obrigada, Senadora Simone.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senadora Leila, quantos inscritos ainda? Porque talvez...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Com a retirada do nome da Senadora Simone, nós temos o Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues; Luis Carlos Heinze; e o senhor é o próximo...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E Girão.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E Girão, exatamente.

No remoto, temos o Senador Fabiano Contarato e Jean Paul.

Suspensa por 40 minutos, amigos.

Obrigada.

(Iniciada às 10 horas e 20 minutos, a reunião é suspensa às 13 horas e 40 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está reaberta a reunião.



Antes de passar a palavra ao Senador Randolfe, só para informar ao Sr. Ricardo: Sr. Ricardo, nós recebemos aqui, através da assessoria do Senador Alessandro, uma informação do *site* de jornalismo de dados do Fiquem Sabendo.

O senhor entrou no Ministério da Saúde 27 vezes nos últimos dois anos. Em todas essas 27 vezes, foi para ir para o Dlog. Todas as vezes que o senhor lá entrou, foi para ir para o Dlog, pelo *site* Fiquem Sabendo, quer dizer, é uma quantidade bastante expressiva. E, todas as vezes que o senhor entrou, foi como Secretário. Está aqui. Tem até o nome das recepcionistas que fizeram esses dados. É o *site* Fiquem Sabendo, jornalismo de dados.

Com a palavra o Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, antes de iniciar a inquirição preliminar, eu queria requerer a V. Exa. que afastasse o sigilo de quatro mensagens de documento que consta nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, o de nº 1.826. Na verdade, são cinco mensagens.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação o pedido do Senador Randolfe.

Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente. Essa medida é necessária porque essas mensagens estão no âmbito, repito, de informações que vieram a esta Comissão Parlamentar de Inquérito a partir do requerimento exarado de autoria do Senador Ciro Nogueira.

Sr. Presidente, o que nós temos aqui? Acho importante nós contextualizarmos o que, inclusive, o Senador Renan, o Sr. Relator, começou aqui a apresentar. Nós temos um fato que se inicia no dia 23 de maio de 2020. Tem um evento, uma festa, uma recepção, seja lá como se definir, na casa da Sra. Karina Kufa. A Sra. Karina Kufa é advogada do Presidente da República; é importante destacar isso. Nesse evento – já está confirmado, inclusive confirmado pelo próprio depoente –, o Sr. José Ricardo Santana conhece o Sr. Marconny Faria e começa a fazer uma série de tratativas e de diálogos, que se seguem, do dia 23 de maio, pelos documentos que temos, até pelo menos o dia 2 de julho. É o conjunto desses diálogos entre o Sr. José Ricardo Santana e o Sr. Marconny Faria. Já foi dito aqui que, no primeiro diálogo, o Sr. José Ricardo Santana manifesta a satisfação, o prazer, inclusive euforicamente, em ter conhecido o Sr. Marconny Faria.

As investigações do Ministério Público Federal do Pará apontam que o Sr. Marconny Faria é um lobista que atuava defendendo e argumentando, entre outros interesses, os interesses da Precisa Medicamentos. É nesse contexto que começam os diálogos entre o Sr. Ricardo Santana e o Sr. Marconny Faria.

Depois de vários diálogos... Depois de vários diálogos, de alguns desses diálogos, começa a ter uma inter-relação entre o lobista Marconny Faria e o Sr. Francisco Maximiano.

Então, é importante nós contextualizarmos, Sr. Presidente. Nós temos dois grupos que se encontram a partir daqui: o do nosso depoente José Ricardo Santana, que tem familiaridade e intimidade com o Sr. Roberto Dias, que pode ser denominado, a partir de agora, como Bob – é conhecido como Bob, citado e referenciado como Bob em vários diálogos –, aproximando-se de outro grupo, o grupo da Precisa, que o Sr. Marconny Faria está representando, aproximando-se, então, de Francisco Maximiano, de Danilo Trento e de outros personagens da Precisa.

Num desses diálogos, Sr. Presidente, é encaminhada uma mensagem pelo Sr. Marconny. Eu queria aqui iniciar, perguntando ao Sr. José Ricardo Santana se ele reconhece essa mensagem de que foi afastado o sigilo agora, por favor.



A primeira, a de cima. Pode aproximar?

Sr. José Ricardo, o senhor reconhece essa mensagem?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não vai conseguir ver.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor pode se aproximar. Por favor, pode se aproximar lá.

O senhor reconhece daí, quer chegar lá perto?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (*Fora do microfone.*) – Não, não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, Senador Randolfe, só para esclarecer: esse Bob é o Roberto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ferreira Dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... porque o Senador Eduardo Braga tem um assessor chamado Roberto também...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, não vamos incriminar o rapaz, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, o apelido lá, entre os assessores mais chegados, é Bob.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Como eu já disse, esse é o Bob que não é o Bob Esponja nem o Bob...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse é o Bob do Dlog.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o Bob do Dlog.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sem confundir com outros Bobs pelo Brasil.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. José Ricardo, o senhor reconhece essa mensagem?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Randolfe, com todo o respeito e por orientação dos meus advogados, eu permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não, Sr. José Ricardo.

Então, vamos contextualizar, Presidente Omar, Senador Renan, nosso Relator, e Senador Humberto: essa mensagem foi encaminhada por Francisco Maximiano; Francisco Maximiano encaminha essa mensagem, no dia 4 de junho de 2020, para Marconny; Marconny encaminha essa mensagem para o nosso depoente, José Ricardo Santana, para que o Sr. José Ricardo Santana encaminhe essa mensagem para o Bob, o Roberto Ferreira Dias, que é quem iria fazer a operação.

Sr. Presidente, Sr. Relator, Senador Humberto, nós estamos aqui diante de uma arquitetura, a arquitetura de um crime. Não à toa, a mensagem encaminhada pelo Sr. Francisco Maximiano diz o seguinte, Sr. Presidente: essa é a arquitetura ideal para prosseguir.

Veja só, Presidente: Bob avoca o processo que está na Dintec, pode alegar necessidade de revisão de atos; Dintec devolve sem manifestações; Bob determina que a análise deve ser feita nos termos do projeto básico, de acordo com a ordem das empresas apresentadas pela área técnica que avaliou a especificação técnica do produto; 4 – a área técnica da Dlog solicita, dos seis primeiros classificados pela Saps, a última manifestação, datada de 6 de maio – veja os detalhes que tinha, Sr. Presidente! –, em até dois dias úteis improrrogáveis e de caráter desclassificatório, a apresentação da amostra de cem testes e os documentos exigidos no PB para habilitação, dentre eles a DDR (Declaração do Detentor



de Regularização) do produto, que autoriza a importação de mercadorias por terceiros. A Dlog analisa...

Enfim, o último item, Sr. Relator: empenha e contrata.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – E contrata.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Empenha e contrata.

Agora, antes de passar para as outras, voltemos lá, voltemos lá, voltemos lá, por favor, lá.

O que chama atenção, Sr. Presidente... Essa é a arquitetura ideal para prosseguir, Sr. Presidente. É a arquitetura do crime. Essa era a arquitetura da fraude em licitação que deveria vir a ocorrer para desclassificar duas empresas que já tinham vencido o certame licitatório e beneficiar quem? A Precisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe, na própria história da corrupção do Brasil, de que se tem notícia desde o descobrimento, talvez seja – esse documento é inédito por isso – a primeira vez em que alguém descreve o caminho do crime.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O caminho do crime! Presidente, veja...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É um documento inédito, histórico, é o caminho do crime.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, veja: o que eu conversei com técnicos especialistas em investigação, Presidente, é que nunca tantas digitais de um crime, de um processo de fraude em licitação ficaram tão claras como neste aí.

Mas vamos prosseguir nas outras mensagens.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Veja, veja mais adiante. Essa é uma outra mensagem encaminhada pelo Sr. Francisco Maximiano para o nosso depoente, a partir do Sr. Marconny.

Veja lá... Bob... Quem é Bob? Roberto Ferreira Dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, não vão confundir com Bob Marley, não vão confundir com outros.. Esse Bob é específico.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Com Bob Esponja....

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o Bob do chope, é o Bob da Precisa, é o Bob do Dlog e, agora, é o Bob do "amigo", "irmão" do nosso depoente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos, Ana, só à mensagem anterior?

Veja, na mensagem anteriormente encaminhada, é a continuação do procedimento criminoso.

Vamos mais acima? Mais acima está lá. "Bob [Roberto Ferreira Dias] está lá no MS. Estava ainda agora há pouco no gabinete do Ministro".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Que foi demitido, exonerado...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ministro, na época, General Eduardo Pazuello.



26/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – ... como consequência da CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

Mas sigamos no procedimento. Veja, veja mais adiante, veja mais abaixo. É a mesma conversa do Marconny para o nosso depoente. "Boa tarde! Só para você compreender que a equipe lá dentro [dentro de onde? Do Ministério da Saúde] está afinada, aguardando o Bob [eita Bob poderoso, hein, Sr. Presidente?] evocar o processo. Veja como ficaria o passo a passo". E o passo a passo está lá em cima.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas esse aí é do Marconny?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Esse daí é o celular do Marconny. Tanto é, que... Veja, é importante a gente sempre citar, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas eu não entendo como o Ministério Público Federal do Pará não fez busca e apreensão na casa do Bob – porque o Bob também... Tem outras coisas aí do Bob que vão aparecer mais tarde. Hoje ainda aparecem algumas coisas do Bob –, não tem, não fizeram nada.

Aqui, veja bem, ele diz... Olha aqui... Pega lá para mim, por favor? Isso! Volta... "Boa tarde! Só para você compreender que a equipe lá dentro está afinada". Veja bem, não é o fulano está afinado, é uma equipe que está lá afinada; quando se fala em equipe, se fala em mais de um.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É um time!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É um time!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É um time que está afinado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É uma equipe de futebol de salão – será? – ou de futebol de campo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em português mais claro, é uma quadrilha – uma quadrilha.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pode ser chamada de organização criminosa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas veja bem... Só para fazer aqui um... Dentro do serviço público, dentro do Ministério da Saúde tem servidores exemplares. Nós não podemos generalizar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não. Não estou generalizando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Eu só estou colocando aqui. Até pedimos auxílio desses servidores exemplares...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... que nos auxiliem a descobrir quem é essa equipe que macula o trabalho excepcional de muitos servidores dentro do Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro! Claro!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, pra quem tem muitas informações, é espantoso o General Pazuello, o Coronel Elcio Franco não terem descoberto que equipe, que time é esse.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Coronel Blanco, Coronel Helcio com "h".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, lá tem um time, tem uma equipe, tem um grupo de pessoas que já estava afinado para destruir uma licitação correta pra colocar uma porque tinha benefícios.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, vai mais adiante. Ainda vai mais adiante. (*Fora do microfone.*)

Tinha um passo a passo de como cometer o crime.

Vamos para a próxima, Ana, por gentileza.

Olhe só, Presidente e Sr. Relator: "Isso tudo a toque de caixa, pois a fundamentação da desclassificação dos concorrentes que estão à frente já montamos e já está com o time de dentro". O time de dentro do Ministério da Saúde!

Sr. Presidente... Põe essa última mensagem, inclusive é mais escandalosa. Veja, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se escalar esse time, a gente pode ser hexacampeão, porque o pessoal está afinado. Joga em...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O time...

Sr. Presidente, é importante que todos que estão nos assistindo aqui entendam esse contexto. Veja: está em curso um processo para desclassificação. Tem um processo licitatório pra aquisição de *kits* de testes covid. Duas empresas saem vitoriosas: a primeira colocada é a Abbott e a colocada seguinte é a Bahiafarma. Bahiafarma, Presidente, o senhor lembra desse nome...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Essa Bahiafarma quem foi presidente foi o primo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De Roberto Ferreira Dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E tem o dossiê de Roberto Ferreira Dias.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E em uma das mensagens aqui trocadas é dita uma coisa inclusive – entre uma das várias mensagens trocadas, é dita uma coisa –, alguma coisa do tipo: "Pode ter interesse do Bob, por conta da Bahiafarma".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que agora nós temos que trazer...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O primo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o primo do Roberto Dias.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Parece que está Madri, não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E daí? Ele vem para o Brasil.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, não. Onde ele estiver, nacional pode ser trazido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E ele tem o dossiê...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que é quem detém o dossiê.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... do Roberto Dias.



E eu vou aconselhar o Roberto Dias a fazer uma delação premiada, porque vai sobrar tudo pra ele. O Bob, esse Bob é onipresente, ele está em todo lugar. Se você vir, ele está no *shopping*, ele está na casa de não sei quem, ele está não sei onde. Ele é uma pessoa que tem realmente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em todos os lugares, é onipresente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele estava aqui. Ele estava aqui. Eu mandei detê-lo naquele dia, mas depois foi derrubada a...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe, Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E tem um outro detalhe que é muito mais grave. Nós começamos por ele hoje aqui, depois o Senador Humberto, o Presidente Omar e V. Exa. também aprofundaram: essa licitação para a contratação de testes para covid, só esse contrato era R\$1 bilhão, e ele começou num estudo realizado, madrugada adentro, na casa da Nise Yamaguchi.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No encontro da Nise com o depoente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, é por isso que o depoimento do Sr. José Ricardo Santana mostra que os negócios da Precisa iam muito além de tentar vender vacina, muito além da venda de vacina.

Presidente, aí, veja, essa é a última mensagem, porque a arquitetura criminoso continua; veja lá, a última mensagem aqui: "Essa é a arquitetura ideal para o processo dos *kits* prosseguir", ou seja, é encaminhado pelo Sr. Marconny ao Sr. Ricardo Santana, para chegar ao Sr. Roberto Ferreira Dias, pelo Sr. Francisco Maximiano; tudo isso é o Sr. Maximiano, da Precisa, que encaminha. Descreve aqui, declina a arquitetura da aquisição dos *kits*: "1. '(Bob ou sucessor) solicita devolução de carga do processo que está na Dinteg'". Veja lá, vamos até embaixo, Ana, por gentileza, vamos até embaixo. Aí, tem passo a passo, passo a passo. O último, o último, o último procedimento: "Empenha e contrata". Então, tem duas mensagens ensinando como é que iria burlar a Abbott, como é que iria burlar a segunda colocada, para beneficiar quem? A Precisa, para acessar um contrato de mais de R\$1 bilhão. Era este o golpe em curso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Por isso que esta CPI tem especificidade desde o nascedouro. É que ela revela ao Brasil...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Muito obrigado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela revela ao Brasil um documento escrito sobre o passo a passo da corrupção. Isso é inédito, mesmo nesse mar de corrupção que nós atravessamos hoje, no Brasil.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E com aquela senhora, aquela senhora que era fiscal dos contratos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – A Regina Célia.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Regina Célia, ela...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Regina Célia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É.

Não, e o tempo que o Ministro Queiroga levou para descobrir o que a CPI já sabia quatro meses atrás e tinha falado aqui. Tanto é...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, tudo isso com a fiscalização da Sra. Regina Célia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, tudo passou.

Tanto é, Ministro Queiroga, que o senhor e a CGU só foram falar do contrato da Precisa três meses depois. Depois que a gente já tinha dito tudo que tinha de errado, o senhor ficou... Um cambalacho. Dizia bem assim: "Ó, nós vamos suspender". Aí eu dizia: "Ó, daqui uma semana, duas semanas, eles vão cancelar o contrato". E fizeram um relatório vergonhoso. "Não, não tem quase nada". Como não tem Ministro? Tem, sim, Ministro. O senhor viu ontem o depoimento aqui, Ministro Queiroga, de um cidadão que foi avalista de 1,6 bilhão, e o senhor não sabia. O senhor não tinha conhecimento, Ministro Queiroga?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Neste contrato. E é em outro, e é em outro!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ministro Queiroga, V. Exa. está participando de uma coisa que não pode. A sua história não merece, o que o senhor já passou. O senhor vem de um Estado humilde. O senhor deve ter tido muito sacrifício, sua família teve sacrifício para lhe formar, pra o senhor vir aqui, como Ministro da Saúde, como médico, fazer de conta que não estava acontecendo nada?

Ministro Queiroga, eles fizeram uma coisinha ali... Aqui ficam cobrando: "Olha, não sei o quê, pá-pá-pá". Cadê? Quem demitiu o Bob não foi o Governo, não; quem demitiu foi essa CPI. Senão, o Bob estava lá. Essa CPI é que colocou o "lorota bank" aqui; essa CPI que está trazendo o Seu Ricardo, que estava tomando chope com o Bob e aparece o Domingueti, um dos maiores empresários de Minas Gerais, para vender 400 milhões de vacinas. Chegou lá e disse bem assim: "Vocês querem vacina?". "Queremos! Então, quantas vacinas você tem?" "Quatrocentas."

Veja bem, desse jeito foi que o povo brasileiro, que essas 576 mil vidas perdidas foram tratadas por algumas pessoas dentro do Governo, dentro do Ministério da Saúde. É uma pena que a gente tenha que ver esse tipo de comportamento.

Sr. Ricardo, sabe para que eram aqueles testes? É para as pessoas não morrerem. E vocês fraudando, vocês manipulando. Aquilo era para vocês todos se juntarem e comprarem os testes para o povo brasileiro ser testado. O Brasil é um dos países que menos testou covid. Sabe por quê? Por causa dessa brincadeira; porque o valor não era o valor humano, era o valor que ia entrar no bolso deles. Nunca foi o valor humano; nunca foi a vida; nunca foi!

Eu não criminalizo empresário. Empresário do bem gera emprego, empresário do bem é importante para o País crescer; mas não nesse momento, porque todos, sem exceção... Não havia ali uma vontade de salvar vidas; o que tinha ali era uma vontade de se dar bem, de se locupletar. E ainda tem nego dizendo que não tinha corrupção, que não pagou nada. Não pagou, não; atrasou a compra! Não se comprou, não se salvou vida, por causa desse tipo de comportamento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Presidente, deixa eu lhe explicar por que não se comprou, antes que alguns



colegas governistas aqui venham dizer: "Mas não teve corrupção, porque não foi comprado nada".

Bom, primeiro, esse processo aí já é criminoso. Tem que ler um pouquinho o Código Penal para saber o que significa tráfico de influência, corrupção passiva, organização criminosa e formação de quadrilha. E, veja, esta organização criminosa que não procedeu essa compra aí não foi desfeita. Quantos outros processos não foram encaminhados e não tiveram vantagem?

E me permita, Presidente, dizer aqui por que não se concretizou: não foi porque teve o parecer somente de um membro da Controladoria-Geral da União ou porque teve uma circunstância ou outra, não. Foi pelo seguinte... E me permita, Sr. José Ricardo, perguntar para o senhor aqui.

No dia 2 de julho, às 9h11, o senhor mandou para o Sr. Marconny a seguinte notícia do *site* Antagonista: "Uma operação que apura irregularidades na compra de testes de Covid-19 pelo governo do Distrito Federal foi deflagrada nesta quinta-feira. São cumpridos 81 mandados de busca e apreensão".

Por que o senhor mandou essa mensagem para o Sr. Marconny? Repito para refrescar a sua memória: o senhor mandou a mensagem no dia 2 de julho de 2020, às 9h11.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Randolfe, com todo respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Agradeço a V. Exa.

Então, Sr. Presidente, deixe contar o contexto aqui: 2 de julho de 2020, 5h16 da manhã – 5h16, Sr. Presidente, Sr. Relator –, o Sr. Marconny envia para quem? Para Francisco Maximiano, da tela do celular dele, o seguinte: "Operação vazou". Às 8h26, o Sr. Francisco Maximiano, que esteve aqui, liga para o Marconny e, em seguida, pede para Marconny retornar a sua ligação. O Marconny retorna a ligação. Às 9h03 desse mesmo dia 2 de julho, Marconny reenvia duas mensagens para Francisco Maximiano, em seguida apaga as mensagens. Às 9h11, o Sr. Ricardo Santana avisa o Sr. Marconny da notícia de O Antagonista, da operação da Polícia Federal. Que operação era essa, Sr. Presidente e Sr. Relator? A Operação Falso Negativo. E, em seguida, o Sr. Marconny responde ao nosso depoente o seguinte: "Já tinha visto, o Max me avisou".

Aí é que eu pergunto, Senador Humberto: quem é que informa o Sr. Francisco Maximiano da operação, às 5h11? De onde é que vazou a informação da operação? Uma operação da Polícia Federal só quem sabe é a Polícia Federal ou o Ministério Público Federal. Uma operação não começa às 5h16, horário de Brasília, porque, por regra, tem que o sol nascer para iniciar uma operação da Polícia Federal. Antes de a operação iniciar, o Sr. Marconny e o Sr. Maximiano conversam sobre a operação. Este é um outro dado instigante: de onde vaza a notícia da operação? De onde chega para Maximiano? Que forças tão poderosas levam a uma ação da Polícia Federal vazar e chegar ao senhor? Que poder é esse todo que tem o Sr. Maximiano e o Sr. Marconny? – que sabem de operação da Polícia Federal antes que ela ocorra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não acredito. Isso dá para repetir, por favor, Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Repito.

Dia 2 de julho de 2020, dia da Operação Falso Negativo, às 5h16.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Da manhã?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Da manhã, antes de a operação ser deflagrada.



26/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Uma hora, mais ou menos, antes.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Antes de ser deflagrada...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por volta de 6h, 6h15, 6h30, uma hora depois, foi deflagrada.

Marconny envia para Francisco Maximiano uma tela de celular – entre parênteses –: "Operação vazou?" – com interrogação. Às 8h29, Maximiano liga para Marconny e, em seguida, pede para Marconny retornar sua ligação. A operação é em relação à Precisa. Os dados da operação são vazados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Com o envolvimento de todos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De todos. Tanto é que o nosso depoente, duas horas depois, manda a notícia do *site* O Antagonista sobre a operação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu pergunto... Aí vamos lá, não é, Sr. Relator?

Atentai, Brasil! Atentai! Que forças tão poderosas são essas que vazam informação de uma operação da Polícia Federal? Que poder todo tem esse Sr. Francisco Maximiano? – que tem notícia de operação da Polícia Federal com antecedência, antes de interromper os seus negócios. É isto aqui que impede o negócio! O negócio foi impedido por essa circunstância, por essa operação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse negócio do Distrito Federal.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Esse negócio do Distrito Federal impediu outros negócios que se concretizassem; e depois também o parecer da CGU. A pergunta a fazer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, espere aí. Essa operação foi em que data?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nesse mesmo dia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em que dia?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em 2 de julho de 2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí. Se o Ministério Público Federal e a Polícia Federal tinham as informações todas, como é que o Roberto Dias continuou no Ministério da Saúde?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, espere aí.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí. Só um minutinho.

Porque eu já fui vítima disso, e eles não tiveram essa parcimônia. Pelo contrário, se for procurar no meu celular...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Como ninguém pediu o afastamento?



26/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... ou de qualquer pessoa da minha família, não vai encontrar uma linha que comprometa. Zero! Zero! Este Governo, essas pessoas continuaram... Porque aqui o senhor continua entrando, como se fosse a sua residência, no Ministério da Saúde. Como pode? Tem uma operação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois disso tudo, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Depois.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso foi em 2020!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em 2 de julho de 2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso o que eu estou dizendo. Esse pessoal só vai sair no final do ano, por pressão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, o Roberto Ferreira Dias só sai depois da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só desta CPI... Ele só sai em abril.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O chope do Vasto – o chope do Vasto... Por isso que nós estamos dizendo, Sr. Presidente: no chope do Vasto... A Davati era o detalhe do chope do Vasto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, isso aí é seriíssimo. Só um minutinho.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O central do chope do Vasto era comemorar o contrato com a Precisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vejam bem... Peraí, a Justiça do Pará... Não digo a Justiça do Pará, eu digo o Ministério Público Federal do Pará e a Polícia Federal, que fez a operação, tinham conhecimento das traquinagens que estavam fazendo dentro do Ministério da Saúde, com dados e documentos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E a pergunta é: o Presidente da República não sabia?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E não pediram para afastá-lo.

Peraí, e o diretor, o Superintendente da Polícia Federal do Estado do Pará não comunicou ao Ministério da Saúde, ao Ministro General Pazuello, ou comunicou? Porque agora nós temos que ouvir as pessoas que fizeram essa operação: por que não tomaram providência e permitiram que eles continuassem dentro do Ministério, fazendo esse tipo de brincadeira em plena pandemia?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é a coisa mais grave que tem aí, Senador, porque, quando você não tem conhecimento, você pode até ser enganado, mas aí há prevaricação, há omissão e há complacência para que as coisas continuem acontecendo, porque fizeram a Precisa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Qual foi o mês?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O dia da operação: 2 de julho de 2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas eu vou te dizer por quê: porque teve Deputada Federal que anunciou que ia ter operação nos Estados, mas não podia entrar no Governo, porque, senão, o Governo também estaria manchado. Essa é a realidade. É



uma operação com sinais claros, cirúrgicos para atingir alguns e proteger outros. Está aí, está claro, porque a operação foi feita, e tinha que ser feita, seja contra qualquer pessoa, com a Precisa no Governo do Pará, com a Precisa no Governo do Distrito Federal. Mas aí, quando chega em servidores do Governo Federal, se permite que eles continuem no mesmo cargo, com essas provas.

Foi isso que aconteceu, e isso é mais grave do que se possa imaginar. Isso é gravíssimo! Está certo?

Então, há, sim... E tanto é que eram anunciadas as operações. Tem uma Deputada que anunciava: "Olha, os Governadores que se cuidem". Não estou defendendo, por favor; eu estou dizendo: por que o Ministério Público e por que a Polícia Federal permitiu que servidores como o Bob continuassem no cargo no Ministério da Saúde?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Talvez...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por quê?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só saiu com a CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sabem por quê? Para não manchar o Governo Federal. Era política; como são muitas, como foi comigo. E eu não sou hipócrita, eu enfrento.

Então, nisso aí, Senador Randolfe, fica clara a forma como se atua. Por que permitiram que o servidor Bob, que o Sr. Ricardo Santana continuassem dentro do Ministério da Saúde, sabendo que eles estavam fazendo coisas indevidas?

E me desculpem, porque isso é intolerável, isso são amigos e inimigos da lei. Os amigos do poder. Aqui pode; lá, não! Eu não tenho nem o que perguntar mais pra esse cidadão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o senhor pode concluir o que quiser.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe, só um aparte na conclusão do que foi colocado aqui, em muito boa hora, pelo Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – É brincadeira! Acham que é brincadeira! Vocês vão ter que provar o quê? Que está nu, pra dizer que os caras estavam envolvidos?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É. Presidente, Presidente e Senador Randolfe, meu Vice-Presidente, o mais grave de tudo isso é que, meses depois de essa bandalheira acontecer – meses depois de essa bandalheira acontecer –, o Presidente da República, que era contra a aquisição de vacina, manda uma mensagem e telefona para o Primeiro-Ministro da Índia para que o Ministro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Receber a Precisa!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... venda através da Precisa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Da Precisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Através de Maximiano, através de Ricardo Santana, 20 milhões de doses. Aliás...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Ele foi pra Índia.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... esse foi pra Índia na comitiva. Não sabe nem – eu perguntei há pouco – fazer o que, mas foi, pela Precisa. E o Presidente da República liga pro Primeiro-Ministro e diz: "Olha, reserva aí, através da Precisa, o único atravessador, 20 milhões de doses da vacina".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas, Sr. Relator, alguns disseram que não tem corrupção no Governo Federal... Será que não é impressão? Porque alguns disseram aqui nesta CPI...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Presidente deixa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... "atentai, Brasil, atentai"...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Presidente, lamentavelmente – e não tem nada de pessoal –, deixa as suas digitais...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... nessa bandalheira toda, que envolveu o enfrentamento da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eunão vou nem dizer que é o Presidente, mas alguém deixou, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele... Quem foi que mandou mensagem ao Primeiro-Ministro?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não pode. Dá pra entender? Vejam bem. E aí, veja, Brasil, escuta, Brasil, olha, Brasil! Pessoal, foi o seguinte: houve uma operação da Polícia Federal em junho do ano passado no Estado do Pará e no Distrito Federal. Ótimo. Se tem corrupção, tem que investigar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, essa foi só no Distrito Federal, foi a Falso Negativo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas teve no Pará também...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas é a mesma Precisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É a mesma coisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É o mesmo Maximiano.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É o mesmo José Ricardo Santana. É o mesmo Governo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Houve a operação – me corrija se eu estiver equivocado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ocorreu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ocorreu a operação, correto? A operação detecta mensagens de como era pra se fazer uma licitação dentro do Ministério da Saúde, o.k.? Qual era o papel do Ministério Público Federal ou da Polícia Federal? Se eles não tinham ingerência sobre eles, era comunicar ao superior pra que pudesse abrir um procedimento e entregar essas provas pra quem fosse partir dali, e afastar, pedir o afastamento desses servidores. Comunicar: "Olha, está tendo problema, fulano de tal está envolvido nisso, nós temos evidências de direcionamento de licitações". Não foi feito isso. Não foi feito isso.



26/08/2021

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só reafirmando, Presidente, 5h16...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só porque era o seguinte...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... da manhã, 5h16 da manhã.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas isso aí é um fato, mas o fato grave mesmo é que os órgãos de controle, os órgãos de investigação tinham conhecimento de que o Sr. Roberto Dias – aquele que eu preendi, e a Justiça cancelou a prisão dele – estava mancomunado com um time, com uma equipe, como diz aí, e não foi tomada nenhuma providência.

Alguém foi omissos, alguém prevaricou ou alguém não quis tomar decisões pra afastar essas pessoas no tempo hábil. Pelo contrário, depois disso, quem não afastou também é responsável pela Davati; é responsável também, porque, se tivesse afastado em junho, quando descobriram tudo isso, essas pessoas não estavam negociando vacina esse ano e negociando com a vida dos brasileiros.

Isso é grave, muito grave e merece falar com o Procurador-Geral, Dr. Aras, pra saber por que não foi recomendado o afastamento desses servidores envolvidos em maracutaia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E por que esses fatos até então não foram investigados? Só foram investigados também como uma consequência da instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São coisas inacreditáveis.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, Sr. Presidente, deixa lhe perguntar: nós já sabemos que o senhor conheceu o senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Brincadeira.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, só pra perguntar para o nosso depoente, já sabemos que o senhor conheceu o Sr. Ricardo Santana. Eu lhe faço pergunta: além do senhor... Perdão. Sr. Ricardo Santana, já sabemos que o senhor já conheceu o Sr. Marconny.

Eu lhe faço a seguinte pergunta: o senhor foi apresentado também para parentes do Presidente da República, visto que o encontro em que o senhor conheceu o Sr. Marconny, que é o operador de todos esses, que anuncia, que avisa o Sr. Francisco Maximiano da operação da Polícia Federal dia 2 de julho, foi na casa da Sra. Karina Kufa, que é advogada do Presidente da República? O senhor conheceu, foi apresentado para familiares do Presidente da República?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor não conheceu? Não conheceu?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Pior é que sabiam de tudo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Sabiam, rapaz, e não tomaram providências.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só para ouvirmos o nosso depoente.

Pois não, Sr. Ricardo.



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, nunca fui apresentado a nenhum filho do Presidente da República.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nesse dia, na casa da Dra. Karina Kufa, o senhor não?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não. Porque é o seguinte. A pergunta, Presidente, vem por uma circunstância, porque o Sr. Marconny diz que conhece o Sr. Eduardo Bolsonaro – o Sr. Marconny diz, em um determinado momento, que conhece o Eduardo Bolsonaro – e pergunta para o Sr. Danilo Trento se o Danilo Trento... se queria apresentar o Sr. Eduardo Bolsonaro pro Danilo Trento. O Danilo Trento responde dizendo que já conhece o Sr. Eduardo Bolsonaro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São personagens vários. Danilo Trento, que é funcionário da Precisa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Da Precisa, é um dos operadores ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... é operador no Ministério da Saúde.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

Então, é importante. Eu pergunto e fiz essa pergunta – o Sr. Ricardo está dizendo que não se conhecem –, porque com quem ele dialoga afirma em vários momentos que conhece e pergunta para o Sr. Danilo Trento se o Danilo Trento o conhece, queria apresentá-lo. O Sr. Danilo Trento disse que já o conhece.

Então, só pra concluir, Sr. Presidente, e eu já me delonguei inclusive demais.

No dia 18 de junho, o Sr. Maximiano manda um bom-dia para o Marconny – o Sr. Maximiano, o Francisco Maximiano. E, às 10h, o Sr. Ricardo Santana... Ou melhor, o Sr. Ricardo Santana diz para o Marconny o seguinte: "Bob [olha o Bob de novo, Bob é Roberto Dias] gostou demais do Marconny". Roberto Dias gostou demais de Marconny. Por quê, Sr. Presidente, Sr. Relator, ele teria gostado tanto e ia querer estreitar relações, estreitar relações para os negócios?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tenho a menor ideia.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Marconny convida Ricardo para um encontro, diz que precisa conversar com Ricardo, pois ligaram para ele e precisa passar informações para Ricardo – para o Sr. José Ricardo Santana.

No dia 19 de junho, o senhor, o nosso depoente, diz a Marconny que ele gostou bastante da conversa com Bob, com Roberto Dias.

Eu lhe pergunto: qual foi essa conversa que o senhor teve com o Sr. Roberto Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Randolfe, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Mais adiante, o Marconny diz que "vai dar certo" e que ele, o Roberto Dias, o Bob, está ficando "confortável".

Confortável para quê? Eu lhe pergunto: o que é que ia dar certo, Sr. Ricardo Santana? E por que o senhor também diz que o Sr. Roberto Dias é muito habilidoso, e ele estava confortável?



26/08/2021

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador Randolfe, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Mais adiante, Sr. Presidente, dia 23 de junho, o Sr. Marconny diz ao Danilo Trento – olha lá, o Danilo Trento aqui – que está em uma "confra".

Em 23 de junho, Sr. Relator, nós estávamos com mais de 50 mil brasileiros mortos, e essa turma estava fazendo "confra" em cima dos caixões; fazendo "confra" e negócios em cima dos caixões.

Estava numa "confra" com Bob e com o senhor, o nosso depoente Ricardo Santana. Danilo pergunta se terão agenda, encontro naquele dia; avisa que o processo ainda não chegou à mão dele.

O senhor pode dizer que processo era?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor vai manter o silêncio. Perfeito.

Mais adiante, no dia 26 de junho, mais um diálogo. O senhor organiza uma reunião com Danilo Trento e Marconny – lá vai Danilo Trento de novo! – e com uma diretora da Precisa.

Eu pergunto: a diretora era a Sra. Emanuela? E essa reunião a que objetivava? Qual era o objetivo dessa reunião?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Com todo o respeito, Sr. Senador, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Mais adiante, o senhor diz a Marconny para ficarem alinhados; que Roberto Dias... Que vem uma pessoa de fora de Brasília para a reunião. E o senhor passou a agir para que a reunião fosse mantida. No decorrer das conversas, alguém diz o seguinte: que conversar no aeroporto é complicado.

Por que é complicado conversar no aeroporto, Sr. Ricardo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor vai ficar em silêncio. Perfeitamente.

Eu queria só, para concluir em relação a isso, concluir os questionamentos... (*Pausa.*)

Não, pode deixar. Daqui já concluí.

Em uma das conversas suas, o senhor diz que o chefe está chegando.

Quem é o chefe? É Roberto Ferreira Dias? Quem é? É o Bob? Quem é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor vai manter o silêncio. Perfeitamente.

Em certo momento, o Marconny – o Marconny! – diz que vai mandar o currículo, vai mandar o seu currículo para o Danilo.

O Marconny manda o seu currículo para o Danilo para quê? Para o senhor trabalhar na Precisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor vai manter o silêncio. Perfeitamente.

Muitíssimo obrigado, Sr. José Ricardo Santana. Eu desejo muita boa sorte ao senhor, mas o senhor é parte de uma engrenagem.

Sr. Presidente, Sr. Relator, para concluir, isso tudo que a gente vê, e vendo que o Governo do Presidente Jair Bolsonaro foi eleito com a bandeira do combate à corrupção e alguns colegas aqui insistem na existência ainda dessa bandeira, isso só me faz lembrar um trecho de uma poesia de Cazua, do nosso eterno poeta Cazua: "Suas ideias não correspondem aos fatos. Sua piscina está cheia de ratos. O tempo não para".

Eu citei esse trecho para não ter que citar o outro trecho, que é mais forte, e o decoro me impede que seja citado nesta sessão, mas o outro trecho, da mesma poesia, talvez coubesse mais.

Sem perguntas mais, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Randolfe, o próximo inscrito é o Senador Eduardo Girão, mas nós vamos trocar.

Eu vou falar agora e V. Sa. poderia assumir aqui a Presidência. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Izalci, a palavra é com V. Exa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpellar.) – Presidente, a cada audiência aqui nesta CPI, eu fico me perguntando, porque hoje mesmo tivemos mais uma reunião da Comissão do covid nacional. Todas as semanas, desde setembro do ano de 2020, toda semana nós fazemos reuniões presididas pelo Senador Confúcio Moura para a gente acompanhar de perto.

Eu ainda tive o cuidado, aqui no DF, de criar aqui uma Comissão, no DF, desde o primeiro momento também, para acompanhar tudo isso. E a gente fica, assim, muito decepcionado, porque o que nós flexibilizamos na legislação, e nós sabemos a dificuldade que é uma licitação da 8.666, e nós aqui num esforço danado, flexibilizamos muito, exatamente acreditando que na ponta esses contratos seriam feitos de forma correta, sem desvio de recurso, até porque a gente estava tratando de vidas, muitas pessoas morrendo e foi exatamente em função disso, da falta de oxigênio, a falta de material, a falta de tudo, que o Congresso, a pedido, inclusive, muitas vezes dos membros da Comissão do covid, a gente buscava alternativas para resolver isso de uma forma rápida, mas infelizmente o que a gente depara é que houve realmente muita corrupção com relação a essas questões.

Evidente que, pelo que o José Ricardo já colocou aqui, a maioria das perguntas que eu iria fazer ele está colocando que não vai poder responder em função da liminar, do *habeas corpus*, mas eu, de qualquer forma, tenho uma preocupação muito grande, Presidente.

Estava vendo aqui na documentação. A Precisa realmente, há muitos anos – não é de agora, mas há muitos anos –, vem, através da Global, depois através da Precisa, comprando do Ministério da Saúde e dos Estados e aqui no Distrito Federal de uma forma muito especial, porque, cada dia que passa, fica muito claro que tudo que acontece no Ministério da Saúde, que o modus operandi é exatamente o mesmo com relação ao que acontece no Distrito Federal.

Eu já perguntei algumas vezes e estou vendo aqui neste material que uma das coisas que deu origem, inclusive, ao Falso Negativo foi exatamente o teste Livzon. E eu vejo aí que o Livzon está na pauta de venda do Marconny, etc., e dessa turma que estava vendendo.



E acredito que nesse período em que estava sendo vendido, Presidente, que foi exatamente em maio já, em junho, foi exatamente o período em que, no mundo todo, estava-se recolhendo esse teste rápido, o Livzon. A Argentina recolheu milhares e milhares, a Dinamarca, a própria China e a Índia recolhendo o Livzon, porque não tinha exatamente efeito nenhum. Por isso a Operação Falso Negativo, porque as pessoas iam fazer o teste, o GDF aqui aplicava, então, o teste, todo mundo ia embora com o resultado negativo e, aí, na prática, não tinha efeito nenhum, nenhuma eficácia, esse teste.

E, por incrível que pareça, a licitação, a dispensa de licitação que foi feita no GDF foi um outro teste, o MedTeste, que, teoricamente, pelo menos de acordo com a Anvisa, à época, era um teste mais eficiente, que foi comprado pelo Sesc a R\$18 e a Precisa comprou, inclusive, com um preço de 139,90, quase que o dobro do valor do pregão do Sesc, inclusive chegando a comprar um outro lote, de R\$180, a unidade, também, da Luna Park, que é a empresa que vendeu aqui para o GDF esses testes.

Mas o mais grave é que, mesmo estando no edital, mesmo tendo tudo isso, a entrega foi do Livzon. E eu estou vendo que o Livzon também já estava na prateleira da Precisa. Então, eu acredito que esse Livzon, que estava sendo devolvido no mundo todo, deve ter sido adquirido a preço de banana, ou até mesmo adquirido como descarte, e foi entregue exatamente ao GDF. E por isso que eu não tenho nenhuma dúvida de que milhares de pessoas, talvez centenas aqui no DF, morreram na expectativa de que tinham feito o teste e de que o teste tinha algum valor. E realmente não tinha. Lamentavelmente, a gente que acompanhou sabe o que aconteceu aqui.

O José Ricardo já declarou – eu estava exatamente nessa linha do Bob, que é exatamente o Roberto, o Roberto Ferreira Dias... Tem aqui os trechos todos dos diálogos que foram feitos. Eu acho que ficou claro para todos nós que o encontro que foi realizado no dia 25 de fevereiro naquele jantar – o contrato foi assinado às 16h30 da tarde daquele mesmo dia –, então, é óbvio que não foi coincidência. Ninguém assina um contrato de 1,6 bilhão e, depois, se reúne no bar para comemorar. Não pode ter sido coincidência isso. Então, isso aqui também já ficou patente, não vou nem discutir sobre isso.

No depoimento do Maximiano, o famoso Max, ele não quis dizer por que o Ricardo viajou para a Índia. Ele não falou aqui, não quis se manifestar. V. Sa. pede para não falar sobre isso, mas todos aqui, acho, tinham muito interesse em saber sobre essa viagem à Índia.

E tem aqui, então, a demonstração que mostra que o Ricardo atuou junto ao Roberto Dias para destravar esse processo das vendas dos testes de covid. Tem o diálogo. Tem a mensagem aqui. A Precisa, através do seu Diretor Institucional, Danilo Trento, mandou para o Marconny o passo a passo, com as instruções, com uma pessoa de apelido Bob, que todos agora já sabem que é o Roberto Dias, como é que ele atuaria dentro do ministério para destravar o processo. E, na mensagem, o Trento detalha esse processo todo, que deveria ser feito a toque de caixa; está escrito isso.

Agora, as mensagens constam do relatório da CGU. A CGU fez isso, apurou essas irregularidades. E está muito claro aqui: "Bob está no Ministério da Saúde. Estava indo, agora há pouco, para o gabinete do Ministro". É o que diz a primeira mensagem. Essa mensagem, inclusive, foi enviada por Trento ao Marconny no dia 5 de junho de 2020. Então, isso está... Ele tem toda a arquitetura ideal de como seria o processo. Está bem detalhado o que é que aconteceu, que o Bob ia avocar o processo que está na Dinteg. Depois a Dinteg devolve sem manifestação. O Bob, então, determina que a análise deve ser feita nos termos do projeto básico, de acordo com a ordem das empresas apresentadas pela área, exatamente como foi aqui. Aqui, as empresas apresentaram um preço, mas



desclassificaram as duas primeiras porque não tinham o teste para entregar em 24 horas. Mas a Precisa, que não o apresentou também em 24 horas, foi mantida pelo próprio Secretário.

Então, está escrito aqui: "Após receber as mensagens de Trento, Marconny as encaminhou para José Ricardo Santana". É exatamente isto aqui. É um dos que teria atuado para tentar destravar o processo. Está em toda essa documentação que está aí. Inclusive, o Marconny detalha o que seria essa arquitetura ideal para que o processo dos *kits*, apontado pelo Bob ou o sucessor... Então, independentemente se o Roberto Dias ia continuar no ministério ou não... Nós vimos aqui, durante os depoimentos, que houve um período em que ele estava sendo ameaçado de ser exonerado. Mas, aqui, o Max também envia mensagem. Ele mandou para o Ricardo e mandou também para o Max, que é, evidentemente, o Francisco Maximiano. Então, ele diz, apontando que o Bob ou o sucessor deveria fazer. Então, se entrasse outra pessoa lá – provavelmente, já estava sendo indicada –, ela também faria da mesma forma.

Então, esse é o relatório.

Agora, eu perguntaria... Não sei se seria possível, se poderia detalhar, Ricardo, sobre a questão desse almoço, desse jantar que teve lá, desse chope que teve no restaurante, por que razão o Marcelo Blanco e o Luiz Domingueti abordaram o Roberto Ferreira Dias no restaurante? Já havia um acerto anterior? A gente precisava saber disso.

Nesse encontro, se V. Sa. pudesse tentar lembrar um pouco... Você está conversando lá com o Bob, que é o amigo Roberto Dias, aí chegam duas pessoas. V. Sa. disse que em 20 minutos, e foi a verdade porque ia ter um jogo – o Blanco disse que tinha um jogo de futebol e que ele tinha que ir para casa, ficou lá mais ou menos 20 minutos –, mas eu acho que algo desse encontro V. Sa. deve lembrar, porque é muito estranho. Você está tomando um chope, chegam dois amigos que falam, e aí foi exatamente no dia em que o Roberto, às 4:30 da tarde, assinou o contrato da Covaxin de 1,6 bilhão, assinou e foi para o restaurante. Então, é muita coincidência. E aí chega o Domingueti, chega o Blanco, e não falaram nada sobre isso. Eu não sei se vai se manter calado, mas se V. Sa. pudesse pelo menos buscar alguma informação sobre esse encontro, o que realmente falaram com relação ao Domingueti, porque o Domingueti fez várias acusações aqui. Ou esse Domingueti é doido ou pode ter acontecido alguma coisa mesmo.

V. Sa. poderia esclarecer um pouquinho sobre isso? Se lembra de algum detalhe disso?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Izalci, com o máximo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pelo que foi dito aqui, V. Sa. conhece muito bem o Roberto Dias, que é "irmão". Vocês já tiveram algum outro negócio, independente dessa questão, juntos, tocaram algum projeto juntos, com o Roberto Dias?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador Izalci, com todo o respeito, vou permanecer em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Izalci, só um segundo, porque os internautas acabam de mandar aqui novas informações dizendo que o José Ricardo Santana era a peça-chave de toda a bandalheira do Ministério da Saúde há muito tempo. E o responsabilizam também, e eu gostaria de fazer essa pergunta, no momento em que já agradeço antecipadamente a V. Exa.: se ele prestou serviço para a Blau em alguma oportunidade?



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Blau é uma empresa, só para...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É uma das grandes farmacêuticas, que vende para o Ministério da Saúde de camisinha a hemoderivados, remédios e tudo o mais.

O senhor pode, o senhor prestou algum serviço, em algum momento, para a Blau junto ao Ministério da Saúde? Porque da Precisa nós já temos comprovado, tudo devidamente comprovado. Para a Blau?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É o nome de uma empresa farmacêutica.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa aí é uma das chaves. Foi uma das farmacêuticas que mais evoluiu e passou a monopolizar o fornecimento de produtos para o Ministério da Saúde, através de José Ricardo Santana, de Roberto Ferreira Dias, do Deputado Ricardo Barros. Em todo momento, funcionou esse esquema...

(Soa a campanha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que, lamentavelmente, só vem à tona agora, em função desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, eu teria várias perguntas, mas acho que todas elas estão sendo exatamente para manter o silêncio. Só vou fazer a última aqui.

O Coronel Elcio fez, inclusive, uma portaria dizendo que qualquer tratativa de vacina teria que ser na Secretaria Executiva. V. Sa. já se reuniu com Elcio Franco? Se se reuniu, quando? Por quê? Elcio Franco, que era o Secretário-Executivo.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, nunca me reuni.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não? Nunca se reuniu com ele?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. tinha conhecimento de uma portaria dizendo que era com ele a vacina? Que não era com Roberto Dias? Que seria exatamente com o Coronel?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O.k. Presidente, as perguntas seriam essas que foram colocadas. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Izalci.

Próxima, pelo sistema remoto, Senadora Leila Barros. V. Exa. tem a palavra por 15 minutos. *(Pausa.)*

Senador Leila, ouve a gente? Nos ouve?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, agora, sim, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, a palavra está com V. Exa. Fique à vontade.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Obrigada.

Eu cumprimento o senhor, o Relator, Senador Renan, Senador Izalci, todos os Senadores e Senadoras que nos acompanham e também os internautas e todos da TV Senado.

Sr. José Ricardo Santana, o seu depoimento nesta CPI é mais um de uma série de depoimentos que demonstram o desgoverno que tivemos e talvez ainda tenhamos no Ministério da Saúde durante o enfrentamento da maior pandemia dos nossos tempos. E, diante de mais de 577 mil mortes, é estarrecedor descobrir o que acontecia no Ministério da Saúde, aliás, descobrir o que não acontecia e como era operado, de fato, o Ministério da Saúde. Bom, só lembrando que, desde a negligência em comprar vacinas tempestivamente de laboratórios reconhecidos por preços mais baixos, passando pela defesa de um tratamento ineficaz que seguramente vitimou milhares de brasileiros e ainda pela transformação do Ministério da Saúde em um balcão, um balcão de negócios.

Fato é, Sras. e Srs. Senadores, e Sr. Relator, que as portas do Ministério foram abertas para empresas como a Precisa Medicamentos, a Davati, a Belcher, o FIB Bank, e devidamente fechadas para a Pfizer e para o Butantan. Vacinas foram negociadas com intermediação da Senah do Reverendo Amilton, do Instituto Força Brasil do Coronel Helcio Bruno, e com o Domingueti, mas não com a OMS.

Tivemos o "gabinete das sombras", tivemos a tese da imunidade de rebanho, tivemos a cloroquina e até o TrateCov, quase sempre promovendo a negação da ciência no momento em que mais precisávamos reforçá-la. E hoje temos o senhor, mais um personagem desse enredo de negociatas do Ministério da Saúde, mais um que vem e se reserva, claro, o direito na hora de dar explicação, o direito do silêncio no momento mais importante para dar explicações. E pior: um depoente que, mesmo confrontado em muitos momentos com os próprios áudios e mensagens, prefere dizer que não se lembra.

Mesmo assim, Sras. e Srs. Senadores, depois de tudo que foi dito aqui e não dito ou esquecido neste depoimento, tem algo que seguramente não se configura como uma autoincriminação, Sr. Ricardo, e que eu gostaria muito de esclarecer: como, afinal, sobrevive o Sr. José Ricardo Santana? Até porque sua história profissional recente é bastante confusa.

Sr. Ricardo, Sr. José Ricardo, o senhor é uma pessoa muito rica do tipo que não precisa trabalhar para viver?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senadora Leila, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

Pois, se não, vejamos: o senhor largou a Anvisa no dia 30 de março de 2020, correto? O senhor saiu da Anvisa no dia 30 de março de 2020, correto?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Quanto o senhor recebia de salário da Anvisa? O senhor tinha outra fonte de renda além da Anvisa, durante o tempo em que esteve na agência?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.



A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor paga aluguel ou trata-se de imóvel próprio?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Depois da Anvisa, o senhor ia trabalhar no Ministério da Saúde a convite do Sr. Roberto Dias, o Bob, seu amigo. Chegou até a preencher formulários de nomeação, o senhor confirma?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor disse que ficou cinco semanas trabalhando no Ministério da Saúde sem ser nomeado. Portanto, está claro pra todos nós aqui, sem receber salário. Como o senhor se sustentou nessa época? Onde o senhor morava? O senhor tem ou não tem outras fontes de renda?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com o máximo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E desde então, desde que desistiu do cargo do Ministério da Saúde, qual foi a sua fonte de renda? Que atividades laborais o senhor vem desempenhando desde a saída da Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora Leila, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor recebeu ou recebe algum tipo de benefício da empresa Precisa, nesses últimos dois anos? Recebeu de alguma outra empresa privada por qualquer atividade desempenhada?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora Leila, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Este ano o senhor chegou até a viajar pra Índia. Eu pergunto ao senhor: quem custeou essa viagem? Foi a Precisa? E por que a empresa lhe pagou uma viagem à Índia?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com o máximo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E, por fim, é a última resposta, Sr. Presidente, eu pergunto: quem está pagando o seu advogado – os seus advogados, aliás?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senadora, com todo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

Obrigada, Sr. Presidente.

Acorda, Brasil!

Obrigada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Obrigado, Leila.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Leila.

Atentai! Atentai, Brasil!

Senador Eduardo Girão, V. Exa. tem a palavra por 15 minutos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente Randolfe Rodrigues, desta sessão.



Seja muito bem-vindo, Sr. José Ricardo Santana, seus advogados, Alexandre e Oberdan.

Realmente, fica difícil, Relator, a gente fazer o nosso trabalho, fazer as perguntas em que nós trabalhamos aqui em cima, com muita pesquisa, para buscar realmente os dados, confrontar. Eu vejo aqui o empenho de vários colegas tentando se aprofundar, mas infelizmente essas respostas que não podem. E a gente entende, determinação judicial tem que ser cumprida, mas eu acredito que tudo isso talvez tenha ocorrido pelo próprio modo de agir da CPI. Eu acho que, se não tivesse quebrado o sigilo de hoje do depoente que está aqui, ele poderia nos passar mais informações importantes para o Brasil, para que a gente pudesse descobrir realmente o que aconteceu, mas a CPI colocou o carro na frente dos bois. E, aí, o Supremo Tribunal Federal, que mandou esta Casa abrir – a gente precisa lembrar sempre disso –, mandou o Senado Federal abrir essa CPI, acaba deliberando em *habeas corpus* por cima de *habeas corpus*, para que, com o erro da CPI em quebrar sigilo antes de o depoente vir aqui, acontecer esse tipo de situação. Então, a gente está vendo isso diariamente ocorrendo.

A Polícia Federal, Presidente Izalci – que assumiu agora há pouco –, que foi citada, uma das entidades mais acreditadas pelo povo brasileiro, com razão, já fez mais de cem operações durante essa pandemia: é o chamado "covidão". No dia em que eu tentei trazer aqui um requerimento meu, há uns dois meses, mais ou menos, em que eu tentei trazer o Diretor-Geral da Polícia Federal aqui, para trazer esclarecimento para o Brasil, eu fui o único voto, o único voto!

A CGU, Controladoria-Geral da União, que pode trazer dados tão importantes, não apenas para a gente se aprofundar, no Governo Federal, porque a gente precisa caminhar nesse sentido nas investigações, mas também nos bilhões e bilhões de reais enviados para Estados e Municípios de verbas federais, e, aí, já são mais de cem operações da Polícia Federal e 60 da CGU, e simplesmente a coisa não anda, porque não se delibera.

O interessante é que nós conseguimos aprovar – olha só que boa notícia –, nós conseguimos aprovar aqui a vinda do Ministro Wagner Rosário, mas ninguém chama, ficam adiando. Parece que é uma verdade inconveniente, porque, além de trazer os dados do Governo Federal... E muitos Senadores aqui concordaram, concordaram que ele tem que vir, sejam independentes, sejam a favor de Governo, sejam contra o Governo, mas não se pauta, a cúpula da CPI não pauta a vinda do Ministro Wagner Rosário. Por que não? Só porque... Será que é porque ele vai trazer também a 60 operações em Estados e Municípios. Será que é por isso? Porque a verdade precisa aparecer – e vai aparecer. Tudo que está oculto será revelado mais cedo ou mais tarde. A CPI perde credibilidade junto à população, porque não quer olhar a corrupção onde quer que ela esteja. E é isso que a gente quer ver aqui. Quem errou tem que pagar, doa a quem doer; de que lado o político esteja; seja de qual partido; seja de direita ou de esquerda; seja a favor do Governo ou contra o Governo. Mas aqui tudo é muito seletivo.

Consórcio Nordeste já virou algo como um símbolo nacional de corrupção clara, com provas, mas se evita falar esse assunto aqui – se evita. E muita gente morreu. Muitos conterrâneos nordestinos morreram por causa dos respiradores, Senador Izalci Lucas, que foram pagos antecipadamente – uma montanha, montanha, R\$50 milhões quase, sem nota fiscal. O senhor, que é um contador... Como é que se paga uma negociação que foi em 20 minutos – 20 minutos, segundo a dona da empresa –, negociação por WhatsApp – ela nunca viu nada parecido –, com pedido de superfaturamento. Ela dá os nomes. E ninguém quer olhar isso. Pelo amor de Deus, onde é que nós estamos? Até quando?



Mas eu vou aqui fazer as perguntas. Espero que, de alguma forma, algumas perguntas aqui o senhor possa me responder, porque é uma construção da sua vida, para gente entender o que é que chegou aqui. Eu quero deixar muito claro para o senhor, primeiramente, que eu vejo uma articulação muito forte política do senhor. O senhor passou por vários governos, de uma certa forma, por vários partidos que estavam no poder. E eu quero lhe fazer perguntas nesse sentido de uma construção, com todo respeito à sua pessoa, claro.

Eu acho que não é papel nosso, absolutamente, aqui já julgar, já dizer o que aconteceu, porque isso é abuso de autoridade. Eu respeito esta Casa, eu respeito o Senado Federal. Não faço brincadeira, galhofa, chacota com quem quer que seja. Errou, tem que pagar; mas a gente tem que respeitar o princípio que é do ser humano, que tem pai, que tem filho. E isso eu quero...

Se o senhor puder responder, eu lhe agradeço muito, porque vai ajudar a gente a entender o que está acontecendo.

No Governo Lula e no Governo Dilma, de 2005 a 2015, o senhor foi Diretor de Negócios da Apex? Quem o indicou para o cargo? Qual a sua relação com quem o indicou para o cargo na Apex, Sr. José Ricardo Santana?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Girão, com máximo respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – No Governo Temer, em 2018, o senhor atuou novamente na Apex. Quem o indicou para o cargo? Qual a sua relação com quem o indicou para o cargo? – já é outro Governo aí.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas o senhor confirma que trabalhou nesses governos? O senhor pode confirmar isso? Eu acho que, de uma certa forma, isso absolutamente não o incrimina.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhor, trabalhei.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor trabalhou tanto nos Governos Lula e Dilma quanto no Governo Temer?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pronto. Eu lhe agradeço demais.

Em 2019, o senhor foi nomeado para ser Secretário Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos, da Anvisa, na gestão do ex-Deputado Federal William Dib. Por quais razões o senhor foi indicado para essa importante função na Anvisa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo respeito e por orientação dos meus advogados eu permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Segundo a reportagem de junho de 2017, João Doria, então Prefeito de São Paulo, nomeou o senhor para a diretoria executiva de negócios, para auxiliar na criação da agência de promoção de exportações e investimentos. Pergunta que lhe faço de forma direta e objetiva: o senhor foi ou é filiado a algum partido político?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Nunca foi filiado a partido político, embora tenha transitado em alguns governos cujos partidos estavam à frente?



O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não? Como assim? Eu não entendi a resposta. O senhor...

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Eu não sou filiado a nenhum partido.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Ah, o senhor não foi filiado a nenhum partido.

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas trabalhou nesses governos todos que eu estou citando aqui?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Sim, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O senhor é conhecido como empresário, mas o senhor passou 14 anos como servidor público. Qual é, afinal, a sua atuação empresarial?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Segundo reportagem recente, em documentos de investigação do Ministério Público Federal do Pará consta que o senhor atuou junto a Roberto Dias para destravar um processo de venda de 12 milhões de testes de covid. Pergunta que eu lhe faço: qual o seu papel nestas negociações? O senhor participou de outras, além dessa, com Estados e Municípios também?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito e por orientação dos meus advogados eu permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Como eu disse aqui no início, a gente já percebe que o senhor é muito bem relacionado, com relações nos governos federais e estaduais nos últimos 20 anos. Nesse contexto, o senhor foi nomeado pelo PT para a Apex; pelo PSDB, para atuações nos governos estadual e municipal de São Paulo; pelo governo do MDB, para a Apex; e, para um quadro do PSDB, na Anvisa, nesta importante Secretaria de Regulação do Mercado de Medicamentos. Recentemente, o Ministério Público Federal do Pará divulgou sua ligação com a Precisa – essa tão falada empresa aqui, a Precisa – como lobista. Afinal, qual a sua relação com a Precisa? Que vínculos o senhor tem com essa empresa?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu lhe agradeço pela oportunidade, Sr. Presidente Izalci Lucas. Eu terminei minhas perguntas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Obrigado, Senador Girão.

Antes de passar a palavra para o Senador Fabiano Contarato, remotamente, só aqui um serviço de utilidade pública, para esclarecer, porque, por incrível que pareça, recebi agora, no meu... Uma reportagem, alguma colocação de que, no intervalo, eu estive aqui olhando a documentação em cima da mesa. Só para informar que aqui tem uma relação de inscritos. A gente tem que saber quando é a nossa vez, para ver que horas a gente retorna para o ambiente de trabalho. É só para informar, que, lamentavelmente, as pessoas, às



vezes, confundem, como se a gente estivesse aqui buscando alguma informação de papéis que estão em cima da mesa, viu, Senador Girão?

Senador Fabiano Contarato. (*Pausa.*)

Ah, sim. O Contarato trocou com o Senador Jean Paul.

Senador Jean Paul.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Pois não, Presidente. Eu quero iniciar aqui perguntando algumas coisas, como sempre, tentando furar um pouquinho o bloqueio do incriminatório.

Eu queria saber do depoente se ele é um entusiasmado verde-amarelista, um usuário de camisas da CBF, se participa de manifestações, fez campanha aí com o "Brasil acima de tudo", porque foi aí referido, em uma das mensagens, a frase: "Tudo pelo Brasil". Eu tenho uma certa implicância – vou lhe contar aqui –, tenho uma certa implicância com esse exacerbado patriotismo falso. Vou comentar isso depois da sua resposta. O senhor é entusiasmado patriota, fervoroso usuário de bandeiras, se enrola na bandeira, usa camisa da CBF, foi às manifestações? Participa politicamente, mesmo não sendo partidário ou filiado a partido, dessa onda que nós passamos recentemente – felizmente está se deteriorando –? O senhor participa desse tipo de movimento ou participou?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador Jean Paul, com todo o respeito e por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É, essa resposta talvez fosse a mais incriminatória de todas realmente.

Mas, enfim, eu, como dizia, estava refletindo sobre a questão dos *skinheads* verde e amarelos que temos aí, com a Havan, com os outros todos, os papagaios interesseiros, mal-intencionados. Esse pessoal, meus queridos colegas Senadores e Senadoras, me dá cada vez mais engulhos, ânsia de vômito mesmo, nojo, porque, na maioria das vezes – está se comprovando isso –, tratam-se de medíocres, picaretas procurando justificar suas tentativas de projetos mitômanos, que, na verdade, são contra o Brasil, não são a favor do Brasil.

Então, na verdade, quem é a favor do Brasil é a estabilidade dos servidores federais. Mencionamos hoje três que, heroicamente, resistiram ao botar pressão e, felizmente, ainda existe esse instituto que a PEC 32 vem aí tentar tirar, e é disso que eu quero falar.

Brasileiros que perpetram fajutagem na compra de vacina, roubo, corrupção real, embuste na recomendação de medicamentos inúteis, se associam àqueles que aprovam reformas que anulam direitos trabalhistas, previdenciários, assistenciais; se somam àqueles que aprovam venda de ativos estratégicos como refinarias, Eletrobras, Correios – até a Casa da Moeda estão tentando vender –, Serpro, Dataprev; se associam à política de preço de combustível que deteriora o Brasil todos os dias, inclusive o agronegócio, inclusive o comércio e a indústria nacional, porque condenam um País autossuficiente a praticar preço em dólar ajustado em tempo real e submetido à volatilidade internacional, quando nós lutamos por todas essas décadas para ter um País autossuficiente em petróleo. E justificam tudo isso, como nesses casos da vacina e como naqueles casos dos remédios, medicamentos fajutos, com a tal retomada econômica do Brasil, com a prevalência das forças de mercado. "Deixa, libera tudo, deixa acontecer, que o mercado se autorregula." Pessoas malignas.

Enfim, a questão sobre tudo isso é: o Presidente afinal sabia? O Senador Jorginho tocou num assunto importante. Então vamos agora começar com esse argumento de que o Presidente é – como é? – blindado, corpo fechado; que Deus o salvou de um escândalo. O Presidente é incompetente pra nomear, pra supervisionar, pra coordenar os esforços



entre os Estados, com os Municípios, com as entidades todas que fazem parte do Governo Federal – isso a gente já sabia. A questão é traçar a linha pra saber até onde ele imaginava ou se beneficiou desse processo. Esse é um papo para a CPI tratar, e não vai ficar na conversa só. Tenho certeza de que o Relator, o Vice-Presidente Randolfe, o Presidente Omar perseguirão esse caminho, porque esse é o grande caminho que importa. Afinal, o Governo e o seu líder maior, o Presidente, sabiam, deixaram rolar?

E já há alguns indícios aí, nós temos aí a surpresa, ou a não surpresa, quando o histriônico Luis Miranda coloca para o Presidente e depois resvala e refuga em dar o nome do Deputado Ricardo Barros, mas, se juntarmos aquela conversa toda, o Presidente obviamente sabia que Ricardo Barros aprontava ou fazia alguma coisa por lá.

Então, Senador Jorginho e os demais que tentarem agora nos colocar esse tipo de argumento, isso aí é tão fajuto e tão picareta quanto as coisas que foram colocadas aqui. Isso é fajutagem verbal. Dizer que tem corpo fechado, que Deus ajudou, pelo amor de Deus.

Cuidado, porque já está aparecendo a menção a um Senador. Que Senador foi esse? Ele atuou como lobista? Ele era amigo? Ele era interessado? Ele era investidor nesse processo? Já houve uma prévia defesa, há um tempo atrás – eu vi um vídeo –, do Senador filho do Presidente dizendo que levou o empresário Max ao BNDES pra ajudar num financiamento. Então tem pontes aí de que nós vamos ainda ter que correr atrás.

O que nós sabemos é que a classe dos servidores públicos certamente está redimida para essa malfadada reforma administrativa contra a estabilidade. É o Eduardo Macário – o Senador Randolfe pode me ajudar com o terceiro nome –, Luis Miranda e mais um. Vocês mencionaram aí, não me ocorre agora.

E o que foi feito daquela denúncia sobre a organização do reverendo "revendendo" sediada em Miami? Onde ele colocou? Ou alguém colocou? Ou ele mesmo assinou e não se sabe o Presidente da República Jair Bolsonaro como Presidente da associação? Aqui o documento. Está lá num *file*. Em maio, 15 de maio de 2021. Isso aqui é uma fraude? Alguém usou o nome...? O Presidente não se pronunciou. Está aqui a assinatura eletrônica dele. Ele é associado do tal reverendo, que era associado do Superman, enfim, essa colcha de retalhos que se investiga por aí.

Enfim, outra pergunta rapidamente pra fechar e para tentar mais uma vez, sem ser absolutamente incriminatória. O senhor é especialista em comércio exterior, teoricamente. O senhor considera, pra ser bem leve, que a Precisa, a empresa Precisa, que foi tão decantada aqui e totalmente radiografada e que o senhor conhecia bem, conseguiria intermediar um contrato internacional de R\$1,5 bilhão ou mais? O senhor tem algum precedente de casos assim pra nos ensinar? Não, é possível pedalar ou alavancar um capital social mínimo e, com pouco dinheiro, alavancar contratos gigantescos e garanti-los? É possível isso? O senhor acha que é possível isso, irmão? É credível?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador Jean Paul, com o devido respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Infelizmente, porque na verdade isso é uma opinião técnica, não afeta muito, a não ser que o senhor seja aquele que justamente julgou que era isso, que era credível.

E por fim a questão de o senhor ser... Lá naquele papo do restaurante Páscoa – ah, não é Páscoa, é Vasto –, o senhor parece que é testemunha de uma queixa-crime, é isso mesmo? O senhor é testemunha duma queixa-crime apresentada pelo Sr. Roberto Dias contra o Domingueti? Roberto Dias é o amigo oculto, o amigo imaginário de todos. O senhor é testemunha da queixa-crime apresentada pelo amigo imaginário Roberto Dias,



Bob, nessa pendenga contra o Domingueti? O senhor pode dizer pelo menos isso, porque isso é um documento que deve estar lá, não é?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA – Senador, com todo o respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É porque eu ia perguntar por que o senhor estaria aí como testemunha do Domingueti nesse caso.

Enfim, não vou nem perguntar se foi feito realmente esse pedido de US\$1 por vacina, porque aí será realmente incriminatória.

Presidente, muito obrigado. Eu queria só realmente fazer essa participação e lembrar a importância desses heroicos servidores aí. Esses, sim – não foi Deus, não foi corpo-fechado –, ajudaram a impedir, e também esta CPI – e é importante que se diga –, porque a cronologia dos fatos bate com a da CPI: impediram esses crimes.

Agora, esses crimes existiram. Eu costumo lembrar o seguinte: quando alguém entra na sua casa, invade a sua casa, você não está lá, coloca todos os equipamentos, tudo que vai roubar próximo da porta, e a polícia chega? O crime existiu de todo jeito. Não é porque não levou os bens que o crime não existiu.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Jean Paul Prates. Realmente nossa homenagem a estes três servidores que impediram a concretização pelo menos dessas operações criminosas. Não impediram a concretização de outras, executadas pela Precisa, como, por exemplo, o contrato para a aquisição de preservativos por parte do Ministério da Saúde. Desses dois – esse episódio dos testes e o episódio das vacinas –, o dos testes foi suspenso por conta da operação da Polícia Federal, e o da vacina Covaxin, por conta da atuação desta Comissão Parlamentar de Inquérito; atuação essa que, como muito bem disse, Senador Renan, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Sr. Ricardo Barros... O Sr. Ricardo Barros disse que esta CPI estava atrapalhando. Realmente esta CPI atrapalhou esses negócios. Esta CPI impediu que ocorressem vários desfalques aos cofres públicos – US\$45 milhões do contrato da Covaxin – e revela outros esquemas, que, no fim das contas, acabam, a ampla maioria deles, tendo alguma relação com o Sr. Líder do Governo na Câmara, o Deputado Ricardo Barros.

O último inscrito, salvo melhor juízo, é o Senador Fabiano Contarato.

Sr. Relator, há um encaminhamento seu antes?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, eu apenas formalizei a ampliação da lista de investigados.

E eu queria, no momento em que faço a intervenção, lembrar que, ainda como secretário da Cmed, da Anvisa, o depoente de hoje prestou entrevista, se não me engano, à *Revista Facto*. Perguntado: "Que resultados a Cmed espera obter com a mudança na precificação de medicamentos?". Ele responde da seguinte forma: "Nunca perdemos de vista em nossas discussões internas o consumidor. Segundo: cofres públicos. Neste momento de austeridade e inteligência financeira, esse é outro ponto que a gente não perde de vista mas que, de novo, esbarra no consumidor. [Na defesa do consumidor.] Simples assim. Bolso do consumidor, bolso do cidadão brasileiro".

Imagina, para quem fazia esse discurso, de estar cumprindo um papel na defesa do consumidor e do bolso do consumidor brasileiro, ter participado, nos escaninhos do Ministério da Saúde, dessas bandalheiras todas.



E perguntado também: "O senhor comentou 100 itens passíveis de mudanças. Além dos comentados, que outros o senhor destaca?". Ele responde assim: "[...] Pela pessoa jurídica, o hospital é provedor de serviços, não de produtos. Estamos trabalhando um mecanismo que dê previsibilidade e transparência para o consumidor, para que saia do hospital sabendo quanto pagou por um medicamento. [...]".

Sr. Presidente, nós estamos vivendo a explosão dos preços dos medicamentos no Brasil, exatamente nessa circunstância econômica que nós vivemos. Esse cidadão que está depondo hoje aqui deixou, por conta própria, de exercer um cargo importantíssimo numa secretaria estratégica na Agência Sanitária, na Anvisa, e foi, a convite do seu "irmão", o Bob, do Ministério da Saúde, que é quem comandava em nome do Deputado Ricardo Barros aquelas bandalheiras lá no ministério, trabalhar...

Não tinha sequer uma formalização empregatícia no ministério e prestava serviços influenciando em todos os negócios, ao ponto de escrever numa mensagem o caminho do crime, como é que se fazia corrupção do início até o contrato e o empenho.

Quer dizer, os internautas estão lembrando que ele, durante muito tempo, representou a Blau, que é a ligação com o ministério, com o Roberto Ferreira Dias, com o Ricardo Barros, talvez o maior exemplo de alguém, pessoa jurídica, farmacêutica, que rapinou os recursos do povo brasileiro no Ministério da Saúde.

É inacreditável que essas coisas continuem a acontecer. Esta Comissão Parlamentar de Inquérito, é evidente, iluminou esse compartimento todo, trouxe a verdade à tona, a conhecimento do Brasil, mas o Governo, e está mais ou menos... Mais uma vez comprovado, o Governo sabia de tudo isso. Quando o Presidente da República pediu ao Primeiro Ministro da Índia para comprar a vacina Covaxin através da Precisa e pediu para que o Governo patrocinasse essa venda para o Brasil, já estavam na Índia o depoente de hoje, o Maximiano, os diretores da Precisa e eles, eu queria só repetir, praticamente invadiram a Embaixada do Brasil na Índia, que, inclusive, ocultou informações, inclusive a presença do próprio depoente, que só depois é que foi descoberta por esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

São coisas, Sr. Presidente, verdadeiramente inacreditáveis.

Eu queria dizer ao povo brasileiro que nós estamos na reta final da Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu estou dedicado a tarefas simultâneas, eu tenho trabalhado muito com a Comissão para acelerar a investigação. Os últimos depoimentos demonstram exatamente isso. Nós estamos tendo acesso a um volume de informações que é muito grande e que esta Comissão Parlamentar de Inquérito já detém, e estou trabalhando, também, muito para na segunda quinzena de setembro apresentar o relatório final.

É muito importante que o Brasil acompanhe, que continue apoiando o aprofundamento dos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito para que a gente tenha, do ponto de vista da Procuradoria e da continuidade dessa investigação no processo judicial, as respostas que os brasileiros cobram, que todos, evidentemente, possamos dar.

Era isso, Presidente, rapidamente.

Eu tenho, em seguida, uma outra intervenção que eu gostaria de lhe pedir antecipadamente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claro, Sr. Relator, a precedência e a prerrogativa são todas de V. Exa.

Temos inscrito o Senador Fabiano Contarato.

S. Exa. está no ar? (*Pausa.*)

Bom, não conseguindo conectar, então, o Senador Fabiano Contarato era o último inscrito.



Eu devolvo a palavra ao Sr. Relator para, em seguida, fazermos procedimentos de encerramento desse depoimento de hoje.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Queria só lembrar, Presidente, é que no começo era a escuridão do negacionismo; depois as trapanças dos mentirosos; agora vem a amnésia de rebanho. Isso é uma coisa totalmente nova aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Não se lembra de nada; é uma espécie de amnésia de rebanho. Não importa o quanto soneguem, não importa o quanto mintam ou omitam aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, nós temos um ótimo memorial: documentos muitos mostrando depoimentos cínicos que aqui já aconteceram, como lamentavelmente o depoimento que estamos tendo hoje.

Era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Relator.

Eu queria, antes de concluirmos, só fazer uma última pergunta ao Sr. José Ricardo Santana.

O senhor tem notícias ou acompanhou o contrato da Precisa para fornecimento de preservativos ao Ministério da Saúde?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, com todo respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente, respeitando o direito constitucional de V. Exa.

É importante essa pergunta, Sr. Relator, porque, veja, antes que alguém diga, antes que alguém informe, algum colega desta CPI diga que as operações não foram concretizadas, essa dos testes não foi em decorrência de uma operação; a da Covaxin/Precisa, não foi em decorrência desta Comissão Parlamentar de Inquérito; mas a compra de preservativos pelo Ministério da Saúde foi concretizada com a Precisa. E, pelas informações que nós temos, Sr. Relator, outros três contratos, pelo menos, com a Precisa foram concretizados. A Polícia Federal, o Ministério Público Federal, em uma operação, conseguiu impedir um dos golpes, como nós informamos e apresentamos para os brasileiros no dia de hoje. Esta CPI conseguiu impedir um outro golpe, com o adiantamento de US\$45 milhões e com o pagamento e execução final de R\$1,6 bilhão. Conseguiu impedir esse, mas pelo menos outros quatro contratos da Precisa foram executados pelo Ministério da Saúde durante a gestão do Sr. Eduardo Pazuello, do Governo de Jair Messias Bolsonaro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Seria o caso, Presidente, de perguntar ao depoente também... Nós sabemos que foi o FIB Bank – aliás, cujo representante esteve ontem, aqui, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, que era uma fraude só –, que garantiu a fiança dos preservativos.

Nesses outros contratos, foi o FIB Bank, que deu a fiança, Sr. José Ricardo?

O SR. JOSÉ RICARDO SANTANA (Para depor.) – Senador, com o máximo respeito, por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O FIB Bank, ao que tudo indica, Sr. Relator, fazia parte – como foi bem batizado pelo Senador Omar, o "lorota bank", o banco que não era banco, o banco do esquema –; ele avaliza todos os contratos da Precisa.

Sr. Relator, esses três pagamentos que o Ministério da Saúde fez à Precisa, do contrato de preservativos, totalizaram quase R\$16 milhões, R\$15,903 milhões. Esses, Sr.



Relator, não foi possível, lamentavelmente... Não existia CPI à época, e esses não foram impedidos.

Todas as parcelas foram entregues fora do prazo do contrato. Todas as parcelas desse contrato de preservativos foram entregues fora do prazo do contrato. Esse, lamentavelmente, não foi impedido.

Como nós identificamos, minhas senhoras e meus senhores, no dia de hoje, um *modus operandi* de como a Precisa atuava no Governo de Jair Bolsonaro. Repito: o dos testes foi impedido; o da Covaxin/Precisa foi impedido por esta CPI. E alguns, Sr. Presidente, ainda perguntam por que esta CPI, Sr. Relator Renan Calheiros, perguntam por quê. É para isto: para cumprir a lacuna que outros que deveriam ter o dever de impedir e de investigar, como nós vimos no dia de hoje, não cumpriram. Se, no dia 2 de julho, quando houve a operação Falso Negativo aqui no Distrito Federal, se tivessem naquele momento já tomado as providências para afastar a Precisa dos contratos públicos, os outros golpes que se concretizaram, de R\$15 milhões, não teriam sido executados. Repito: do contrato dos preservativos foram pagos quase R\$16 milhões fora do prazo, com antecipação do pagamento no contrato. Esse não foi impedido.

Para aqueles que têm a narrativa – muito usado este termo aqui, não é, Sr. Relator –, para aqueles que têm a narrativa de que não foi destinado um centavo, está aqui a prova: R\$16 milhões foram pagos à Precisa, mesmo depois desses eventos lamentáveis e tristes que ficaram evidenciados no dia de hoje.

Sr. Relator, Sras. e Srs. Senadores, coloco em votação o requerimento de S. Exa. o Relator Renan Calheiros para declarar e atribuir ao Sr. José Alves Filho e ao Sr. José Ricardo Santana a condição de investigados desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

As Sras. Senadoras e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Complementarmente, quero informar a seguinte providência adotada em conjunto pela direção desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Em meu nome, em nome do Presidente Omar Aziz e do Relator Renan Calheiros: antecipar para terça-feira o depoimento do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva em relação ao contrato da VTCLog; alterar para quinta-feira o depoimento do Sr. Francisco Araújo Filho, ex-Secretário de Saúde do Distrito Federal. Ao mesmo tempo, quero determinar à Secretaria desta Comissão Parlamentar de Inquérito que oficie à Polícia Federal para que sejam dadas todas as garantias de vida e todas as garantias de incolumidade física ao Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva em decorrência das informações que esta CPI recebeu.

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 48ª Reunião, solicitando dispensa da sua leitura.

Os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Repetindo, então, a partir de agora, a agenda da próxima semana: na terça-feira, o Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva; na quarta-feira, o Sr. Marcos Tolentino da Silva; na quinta-feira, o Sr. Francisco Araújo Filho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, eu queria lembrar que, informalmente, durante o momento em que fazíamos um lanche, eu lembrei ao Presidente, fiz esse apelo ao Presidente e faço agora a V. Exa. também: nós precisamos marcar o depoimento do Sr. Luciano Hang, que era um notório membro do gabinete paralelo, em comum acordo com o Wizard, que também exerceu o cargo no Ministério da Saúde sem formalidade, a exemplo do depoente de hoje. O



depoimento dele, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, é muito importante – é muito importante – para que esta Comissão conheça e o Brasil conheça também o submundo que essa gente criou ao sair do negacionismo para tentar comprar vacinas com fraude, com roubalheira para o povo brasileiro, enquanto o povo brasileiro morria, perdiam-se vidas e mais vidas.

Hoje nós já chegamos à triste marca de 576.730 vidas. Eu fiz questão, em combinação com V. Exa. e com o Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Senador Omar Aziz, de colocar esses números aqui e atualizá-los todos os dias para que, em nenhum momento, nem nós desta Comissão e nem o povo brasileiro percamos de vista de por que nós estamos trabalhando aqui diuturnamente para esclarecer estes fatos, porque as quase 600 mil vidas perdidas, muitas evitáveis... E esta Comissão Parlamentar de Inquérito já trouxe um estudo que demonstra cabalmente isso. Só com a demora para se adquirirem as vacinas, de acordo com esse estudo, nós perdemos, deixamos de poupar, deixamos de salvar 120 mil vidas, só com relação à demora para não se comprarem as vacinas certas no momento certo.

O Governo preferiu comprar vacinas através de atravessadores, porque – e eu queria só repetir para que não esqueçam – a aquisição de vacinas junto às grandes farmacêuticas, Pfizer e as representadas pelo Butantan e pela OMS, que têm rígidos controles de *compliance* de fiscalização interna, não permitiria um pedido de propina, não agasalharia corrupção, enquanto que, com estes atravessadores – Precisa, Davati, Belcher e outros –, era obrigatório o pedido de propina, enquanto o Brasil, por conta de tudo isso, criminosamente, deixava de ser um dos primeiros países a vacinar no mundo.

Só nas ofertas feitas pela Pfizer e pelo Butantan não aceitas e sequer respondidas pelo Governo Federal, nós deixamos de ter, ainda no ano que passou – porque nós poderíamos ter começado esse processo de imunização do povo brasileiro ainda em dezembro do ano que passou –, nós perdemos a oportunidade de adquirir 170 milhões de doses de vacina.

Para que todos tenham uma ideia de o que isso significa e do custo em vidas que nós pagamos, ainda hoje nós não vacinamos com duas doses completas sequer 28% da população brasileira. Nós poderíamos ter avançado muito mais. E, no momento em que nós falamos da necessidade de se ter uma terceira dose para reforçar – não é um reforço apenas, é uma revacinação, uma terceira dose –, o que é que significaria o Governo ter comprado na hora certa essas vacinas? Mas o Presidente da República, todos lembram, não acreditava na eficácia das vacinas. Ele dizia e propagandeava que tinha que haver um tratamento precoce com ivermectina e com cloroquina. Ivermectina é um remédio pra consumo animal, é pra vaca, pra cavalo. Então, tudo isso aconteceu.

E o brasileiro foi vendo, acompanhando, cobrou e garantiu a criação desta Comissão Parlamentar de Inquérito, um esforço do Senador Randolfe Rodrigues; depois, no esforço do Senador Alessandro, do Senador Contarato e do Senador Kajuru, nós entramos através deles – eles tomaram a iniciativa, claro, em nome dessa dor que tomava conta dos brasileiros –, e o Supremo Tribunal Federal mandou instalar esta Comissão Parlamentar de Inquérito. E esta Comissão, a partir desse momento, se debruçou diuturnamente para esclarecer todos esses fatos que vêm à tona e não se esgotam. Nós já estamos na reta final e esta semana nós tivemos novos fatos que indignam o povo brasileiro e o Senado Federal.

De modo, Presidente, que eu quero, mais uma vez, parabenizá-lo e quero dizer que as expectativas são ainda maiores com relação aos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito na semana que vem.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, também cumprimento V. Exa., que já está na fase de trabalho e de finalização do relatório desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ad referendum da Presidência, eu comunico que após o feriado de 7 de setembro, atendendo o pedido e a requisição do Sr. Relator Renan Calheiros, nós estabeleceremos a data para ouvir o Sr. Luciano Hang.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. José Ricardo Santana, desejo ao senhor boa sorte. Agradeço a paciência e o acompanhamento da douda defesa.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, declaro encerrada a presente reunião convocando todos para o depoimento do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva, na terça-feira, às 9h30.

(Iniciada às 10 horas e 20 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 45 minutos.)



ATA DA 50ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 31 DE AGOSTO DE 2021, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às dez horas e cinquenta e oito minutos do dia trinta e um de agosto de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Eduardo Braga, Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa, Alessandro Vieira, Soraya Thronicke, Izalci Lucas e Jean Paul Prates, e ainda dos Senadores não membros Jorge Kajuru, Fabiano Contarato, Simone Tebet, Zenaide Maia e Eliziane Gama. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em três partes: **1ª Parte - Oitiva Ivanildo Gonçalves da Silva. Finalidade:** Oitiva Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva. Oitiva do Ivanildo Gonçalves da Silva, em atendimento ao requerimento 1463/2021. **Resultado:** Oitiva não realizada em virtude de ausência do depoente. **2ª Parte - Oitiva Andreia Lima. Finalidade:** Depoimento da Sra. Andreia Lima, Diretora-Presidente da VTC Operadora Logística. Oitiva do Andreia Lima, CEO da VTC Operadora Logística, em atendimento ao requerimento 1085/2021. **Resultado:** Oitiva não realizada em virtude de ausência do depoente. **3ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 1465 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático da VTC Operadora Logística Ltda., CNPJ 24.893.687/0001-08, no período de janeiro de 2018 até a presente data." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 2 - REQUERIMENTO Nº 1469 de 2021** que : "Requer a convocação da Sra. Karina Kufa, advogada, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 3 - REQUERIMENTO Nº 1473 de 2021** que : "Requer a reconvocação do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às doze horas e cinquenta e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Havendo número regimental, declaro aberta a 50ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 371 e 372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva... Pretendia-se, não é?

A Comissão tomou conhecimento da decisão liminar do Ministro Nunes Marques no Mandado de Segurança nº 38.195, impetrado por Ivanildo Gonçalves da Silva nos seguintes termos:

[...] defiro o pedido de liminar, assegurando ao impetrante a faculdade de comparecer ou não perante a CPI da Pandemia para a qual foi convocado. [Ele foi convocado como testemunha, não como investigado. Vamos deixar claro que ele é uma testemunha. Ele não está sendo acusado de absolutamente nada.] Caso opte por comparecer, determino, ainda, que lhe sejam observados: a) o direito ao silêncio, podendo não responder, se assim preferir, a perguntas a ele direcionadas; b) o direito de assistência por advogado durante o ato; c) o direito de não ser submetido ao compromisso de dizer a verdade ou de subscrever termos com esse conteúdo; e d) o direito de não sofrer constrangimentos físicos ou morais decorrentes do exercício dos direitos anteriores.

Indefiro o pedido de atribuição de sigilo ao mandado de segurança.

gg

Diante desta decisão, foi convocada a Diretora-Presidente da VTCLog, a Sra. Andreia Lima, que se colocou à disposição várias vezes. Inclusive, me procurou, no meu gabinete, para vir aqui, cheia de explicações. Agora, a CPI irá focar no depoimento de todas as pessoas da VTCLog – todas, sem exceção. Nós iremos a fundo na VTCLog até a CPI concluir essa questão.

Respeitamos, volto a dizer, todas as decisões que o Supremo ou qualquer instância da Justiça brasileira tem tomado em relação à CPI da pandemia, mas temos o direito de recorrer. Ontem mesmo entramos com agravo pedindo ao ministro, caso ele não julgue, que leve à turma esse agravo que nós fizemos.

E quero dizer que a CPI não vai tomar nenhuma atitude; diferente do Presidente Bolsonaro, que, quando é contrariado numa decisão judicial, entra com *impeachment* contra ministros. Aqui, Senador Renan Calheiros, nós respeitamos as decisões. E quero tranquilizar que nós não vamos entrar com nenhum pedido de *impeachment* contra ministro por decisões contrárias. Está certo? Por quê? Porque nós respeitamos as decisões. E faremos...

Vamos recorrer da decisão do Ministro Kassio, porque, volto a repetir, o Sr. Ivanildo não é investigado por esta CPI, ele é apenas uma testemunha. Foi usado para retirar dinheiro e levar para alguém. Esses quase 5 milhões que ele retirou dos bancos, principalmente do Bradesco e do banco Caixa Econômica, no Aeroporto Internacional de Brasília, ele não retirou para levar pra casa dele, ele retirou pra levar para alguém. E não é uma quantia pequena, é uma quantia muito grande de recursos em pouco tempo retirados de um banco pra levar pra outro lugar.

Senador Izalci, quer falar?



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Pela ordem.) – Sim, quero.

Presidente, duas colocações.

A primeira: estava prevista hoje, antes da colocação do Ivanildo, a presença do ex-Secretário Francisco Araújo, mas, na última reunião, o Senador Randolfe acabou transferindo pra quinta. Eu gostaria de perguntar a V. Exa. se nós poderíamos confirmar isso. Parece que na quinta já tem outro nome. Eu queria que V. Exa. pudesse...

Até para informação de todos, do *Diário Oficial do Distrito Federal* de ontem, o Sr. Francisco Araújo está recebendo uma comenda do GDF, talvez pela eficiência da gestão do falso negativo.

Então, eu faço mais um apelo a V. Exa., ao Relator para que coloquem definitivamente uma data, porque dá a impressão... As pessoas estão perguntando: "E aí?", porque a gente está adiando constantemente. Esse era o primeiro ponto.

O segundo...

Quer responder já, Presidente? Eu tenho mais um ponto.

Segundo ponto, Presidente: eu fui o primeiro que levantou a ineficiência do controle do Ministério da Saúde, inclusive com relação a estoques e distribuição. E falei da VTCLog. Fui o primeiro a falar isso. Foi entregue à Comissão toda uma documentação exatamente pela Sra. Andreia Lima, que, desde o primeiro momento, antes de ir pra Jornal Nacional, pro Jornal da Globo, se dispôs e trouxe documentos pra mostrar e responder tudo aquilo que interessa ou em que haja dúvidas, porque ela realmente é a gerente da empresa.

Eu acredito que a CPI chegou a contactá-la ontem, mas ela está em São Paulo. Eu gostaria também que o mais rápido possível ela viesse para esclarecer exatamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sinceramente, Senador Izalci, eu não sei se ela está em São Paulo. Eu sei que nós vamos convocar várias outras pessoas hoje da VTCLog. Com certeza, isso nós vamos fazer.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, não estou questionando, muito pelo contrário, eu acho que tem que chamar todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até porque é o seguinte: se uma simples testemunha, se se movimentou um dos maiores escritórios do Brasil pra defender o Ivanildo, é porque alguma coisa está errada, Senador. Alguma coisa está errada.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É bom chamá-lo para esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Ivanildo não tem condições de pagar o escritório que assinou essa petição. O senhor me desculpa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É evidente, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É evidente. Agora, se a Dra. Andreia...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele está lá, ele é funcionário da empresa há 12 anos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se a Dra. Andreia realmente quisesse esclarecer, ela estaria aqui hoje. Ela teria pego um avião 7h da manhã em São Paulo e estaria aqui às 9h da manhã. A verdade é que há uma protelação muito grande, e nós vamos a fundo agora. Nós temos tempo pra investigar a VTCLog.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ótimo! Excelente. E eu faço questão, inclusive, de estar presente e mostrar, porque fui o primeiro a pedir que viesse, e aí, em vez de chamar, chamaram-se outras pessoas, mas tudo bem.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Nós chamamos o cidadão humilde que retirou 5 milhões em espécie, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, não foi isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não foram 5 milhões em espécie.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi quanto, então?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não, foram quatro milhões e setecentos e pouco...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É só verificar os valores, e durante quanto tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador, quanto? Se não foram cinco, foi quanto? O senhor deve saber.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Durante quanto tempo, Presidente?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Quatro milhões e setecentos e poucos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quanto é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quatro e setecentos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Quatro milhões e setecentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, desculpa, quatro e setecentos e quatro, desculpa, não foram cinco.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Só para o senhor fazer a correção aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quatro milhões e setecentos e quatro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Em espécie.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E disse, inclusive, da empresa para o banco, do banco para a empresa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, quem disse isso?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Cabe à empresa... O motoboy. Está no *Estadão*. É só olhar no *Estadão*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu queria saber quem... Não, não sei... Veja bem: eu queria ouvir dele.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não é isso, não quero defender ninguém, Sr. Presidente; muito pelo contrário, eu fui o primeiro a chamar, fui o primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o senhor queria chamar a Andreia, que mandou aqui um escopo de defesa, que, pra nós...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E vai explicar isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas isso não vale nada pra gente. Pra gente, vale é a pessoa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas o Relator pode perguntar o que quiser, para ela explicar. É assim que funciona.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. Ela poderia estar aqui hoje. Ela não veio.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Porque eu quero pedir, inclusive, Sr. Presidente, aproveitando...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós não vamos chamá-la agora. Nós vamos convocar o dono da empresa, não é isso?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já tem requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem são as pessoas? Flavinho, o dono da empresa... Tem várias pessoas aí.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Vamos chamar todo mundo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já tem requerimento aprovado de convocação do dono da empresa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Os requerimentos deles, Presidente, já foram aprovados.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós vamos aprovar vários requerimentos convocando aí muita gente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, V. Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu espero que deixem alguém falar aqui, pelo amor de Deus, porque amanhã vou me surpreender se ela também entrar na Justiça pra não vir aqui falar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, me permite um minuto?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, após o Sr. Relator, se V. Exa. me permitir.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, após V. Exa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Presidente, nós tínhamos comemorado e fizemos justiça ao Supremo Tribunal Federal quando o Supremo, numa das primeiras decisões com relação à oitiva de testemunhas aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, aclarou essa circunstância: disse que a testemunha estaria obrigada, sim, a responder sobre qualquer pergunta que fosse formulada pela Comissão ou por qualquer membro da Comissão Parlamentar de Inquérito. Humildemente, nós elogiamos aquilo que seria um avanço, porque esclarecia o encaminhamento. O que aconteceu, lamentavelmente, com a decisão de ontem do Ministro Kassio Nunes, foi um retrocesso com relação à jurisprudência adotada pelo Supremo Tribunal Federal. O Ministro, com todo o respeito, alegou que não havia pertinência temática. Como não?! Em 2020 e em 2021, um motoboy sacou, do dinheiro da saúde, do dinheiro sagrado do povo brasileiro, mais de R\$5 milhões em espécie.

Algumas testemunhas dizem até que esse dinheiro foi retirado, parte dele, diretamente do banco e entregue a beneficiários, agentes públicos. Esse contrato é um contrato conhecido por todo mundo aqui em Brasília, pela forma escabrosa como se fez, como se substituiu uma prestação de serviço público, como houve a elevação do contrato



de R\$18 milhões para mais de R\$70 milhões. Quer dizer, são coisas escabrosas, e o povo brasileiro tem, sim, o direito de saber como isso tudo aconteceu.

O Presidente Omar, na semana passada... Eu queria publicamente elogiar o Presidente Omar. Ele fez aqui, Senador Alessandro, uma advertência. Eu confesso até que eu não tinha percebido, na oportunidade, que nós estávamos tratando de muitos assuntos ao mesmo tempo, quer dizer... Senador Tasso, a Polícia Federal e o Ministério Público desde junho tinham acesso à roubalheira do Ministério da Saúde e eles chegaram ao cúmulo de publicar a arquitetura do roubo. Isso é uma coisa inédita na história da investigação, da corrupção. Quer dizer, a polícia sabia, o Ministério Público sabia, e eles continuaram com o esquema, com VTCLog e com tudo mais, até a Comissão se instalar, porque o Roberto Ferreira Dias – o porta-voz do Ricardo Barros no ministério, que foi levado pelo Ricardo e continuava lá – continuava a praticar as mesmas coisas. Isso estava contido em letras garrafais no inquérito do Ministério Público que levantou essa circunstância no Pará, com envolvimento de todos eles aqui do ministério.

Quer dizer, isso não pode continuar a acontecer, porque, ao final e ao cabo, decisões como essa, com todo respeito venho a lamentar, do Ministro Kassio acabam, de uma forma ou de outra, colaborando para que a impunidade se mantenha firme e forte. E essa Comissão Parlamentar de Inquérito é uma oportunidade para a gente desmontar esses esquemas e exemplarmente punir essas pessoas que participaram de tudo isso, enquanto os brasileiros morriam e o maluco do Presidente da República defendia o tratamento precoce, desdenhava da eficácia das vacinas, dizia que quem tomasse vacina iria virar jacaré, que a voz do homem ia afinar, que iria nascer pelo nas mulheres, quer dizer, um horror sob qualquer aspecto.

Nós precisamos, Presidente, nesses últimos dias, avivar os vídeos... Só com relação à ineficácia de vacinas, nós temos, acumulados na Comissão Parlamentar de Inquérito, mais de 30 vídeos e intervenções do Presidente da República; coisas que, quando você põe na TV aberta, chocam verdadeiramente a população.

O povo brasileiro tem dado a resposta: ontem saiu uma pesquisa da XP, uma pesquisa criteriosa, muito importante, que demonstra, mais uma vez, que a popularidade do Presidente continua erodindo no calor dessa Comissão Parlamentar de Inquérito e das decisões do Supremo Tribunal Federal, quer dizer, isso não pode acontecer. Essa CPI é a CPI das CPIs.

Nunca houve no Brasil uma Comissão Parlamentar de Inquérito com mais de 60% de aprovação, apesar das dificuldades. Uma investigação coletiva é sempre uma investigação coletiva, não é uma investigação individual de um delegado que, sozinho, decide o que fazer; aqui tudo que nós decidimos tem de ser pela maioria. Então, isso, por si só, é democrático – claro, e eu defendo –, mas, por si só, já estabelece um ritmo diferenciado para a investigação. E, se nós não tivermos a colaboração, no limite do Direito, das leis processuais, do Supremo Tribunal Federal – e nós temos tido, mas de todos os seus Ministros, eu queria enfatizar –, isso vai dificultar os nossos trabalhos. Por exemplo, agora...

Eu hoje vou falar com o Secretário da Receita. Nós temos requerimentos, vários requerimentos que ainda não foram respondidos. Hoje eu tive a informação de que os requerimentos aprovados só terão as respostas da Receita na forma da lei daqui a 20 dias. Ora, nós estamos planejando o encerramento dos trabalhos da CPI para o dia 21, 22 em função de fatos como o de hoje; nós não podemos permitir, de forma nenhuma, que essas respostas só cheguem daqui a 20, 15 dias, porque, quando isso acontece, acontece em detrimento do aprofundamento dos nossos trabalhos.

Eu quero lamentar mais uma vez a decisão do Ministro Kassio – mais uma vez.



31/08/2021

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, só para concluir, eu recebi por *e-mail* aquela questão do contador da FIB, aqueles balanços daqueles valores malucos de 7 bilhões e não sei quanto.

Toda sociedade anônima obriga que se publiquem os balanços anuais. Então, eu recebi a informação de que o contador dessa empresa, que disseram ser um banco, FIB Bank, é Alcir Miotto. Ele é o contabilista que assinou o balanço. Então, eu não sei... Eles ficaram de mandar aqui o telefone do contabilista. Eu não sei se mandaram, mas recebi aqui que é esse cidadão Alcir Miotto, que pode contribuir muito com relação à questão do FIB Bank, como ele fez essa mágica na contabilidade dessa empresa.

Era essa a contribuição...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não entendi, Senador. Me explica.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Na reunião passada, esteve aqui aquele senhor falando sobre o FIB Bank.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – FIB Bank.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Pela ordem.) – Aí eu pedi que colocasse o nome do contador e o telefone para a gente entrar em contato, porque todas essas operações que eles fizeram durante esses anos todos têm de estar no balanço, têm de estar no balancete alguma coisa, e o contador assina a responsabilidade disso. Então, eu recebi pela rede social aqui – porque ele ficou de mandar, não sei se mandou, mas eu recebi – que o contador, o contabilista que assinou o balanço é Alcir Miotto. Ele assinou o balanço dessa empresa FIB Bank. Eu acho que é importante entrar em contato com esse Alcir Miotto para ele explicar como ele fez isso, a contabilidade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador.

Senador Randolfe.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Agradeço a V. Exa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, diante da decisão de S. Exa. o Ministro Kassio Marques, eu acredito que esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem um conjunto de providências a serem tomadas.

A primeira delas: considero indispensável que esta CPI venha a ouvir outros representantes da empresa VTCLLog e quero aqui declinar quais seriam. Acho indispensável que nós possamos ouvir o Sr. Raimundo Nonato Brasil, que é o operador financeiro da empresa; o Sr. Roberto Sá e a Sra. Teresa Sá, que são sócios majoritários da empresa; e, complementarmente, Sr. Presidente, que também possamos ouvir o Sr. Flávio Loureiro de Souza, que, segundo informações, tem muita influência no contrato em relação à VTCLLog.

Além disso, Sr. Presidente, estamos reapresentando o requerimento de convocação do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva, o nosso motoboy depoente do dia de hoje. Este requerimento está sendo reapresentado, inclusive esclarecendo ao Ministro Kassio Marques, nos termos da decisão de S. Exa., quais as razões por que precisamos da presença desse *office boy* aqui.

Sr. Presidente, causa espanto e causou surpresa em todos os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito a argumentação do próprio impetrante, eu diria, da rica banca de advogados. Eu acho que uma das razões a serem investigadas é como um motoboy, que deve ter um rendimento não superior a R\$2 mil, contratou uma banca de advogados tão cara.

Mas causou também espanto para nós, para a defesa da CPI junto ao Supremo Tribunal Federal, para a Advocacia do Senado a argumentação do impetrante.



Veja o que o impetrante diz: "Causa perplexidade [na visão do impetrante] que uma Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada para apurar ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da covid-19 do Brasil não possa colher o depoimento profissional autônomo vinculado a uma empresa que é responsável pela distribuição de vacina".

Na própria argumentação feita ao Supremo Tribunal Federal está a razão pela qual nós precisamos ouvir o Sr. Ivanildo. Essa é a empresa vinculada à distribuição de vacinas. E tem fortes indícios de fraude no contrato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Ontem a Sra. Andreia justificava... É bom nesse novo requerimento de convocação do Sr. Ivanildo... A Sra. Andreia justificou a não presença dela hoje, porque ela está em Guarulhos despachando vacinas para o Brasil. É a justificativa dela.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, como é que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que eu saiba é a vacina da covid, não é outra vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Como é que isso não tem pertinência temática com o objeto de investigação desta Comissão Parlamentar de Inquérito, com a devida máxima vênua à decisão do Ministro Kassio Marques? Inclusive, é uma decisão que respeitamos, mas que difere da decisão de todos os outros dez ministros do Supremo. Os outros dez ministros do Supremo, em relação às testemunhas, garantiram o direito constitucional de permanecer em silêncio, mas nunca impediram uma testemunha de vir à Comissão Parlamentar de Inquérito. Sr. Presidente, veja a gravidade: é impedir uma testemunha de vir à Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, a Advocacia do Senado já está recorrendo da decisão. No embargo desta decisão, nós queremos reapresentar o requerimento para, inclusive, consideração do próprio Ministro Kassio Marques. Veja, todo o escopo da Comissão Parlamentar de Inquérito abriga a necessidade da presença deste motoboy. Nós não estamos chamando o motoboy por ser motoboy. Estamos chamando o motoboy que retirou – vou dar o número correto – R\$4,7 milhões em espécie, em espécie. Pra onde foi esse dinheiro? Pra quem se destinava esse dinheiro? Qual foi a utilidade desse dinheiro? E por que tanto medo em ouvir esse motoboy aqui?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Senador Randolfe, sobre esse assunto que V. Exa. levanta, Presidente Omar, eu queria comunicar a esta Comissão Parlamentar de Inquérito e comunicar ao Brasil que nós acabamos de receber indícios veementes de que era o próprio Ivanildo, o motoboy, que pagava os boletos de dívidas junto à Voetur do Roberto Ferreira Dias.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Acabamos de receber, quer dizer, isso...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, se isso não tem pertinência temática com a CPI, nada mais terá.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que nos respeite, por favor, o Ministro...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Conhecido como Bob, não é, Sr. Relator? Conhecido como Bob.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhecido como Bob.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como Bob, não; como Bob, e a Polícia Federal e o Ministério Público sabiam...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sabiam.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... do Bob desde o ano passado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desde junho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E foi preciso a CPI pra tirá-lo do Governo; senão, ele não sairia. E ainda tem gente que diz que eu não deveria prendê-lo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Há imagem dele fazendo pagamento, imagens dele fazendo pagamento dos boletos do Roberto Ferreira Dias...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que continuou no Governo até o início da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aliás, nós temos que pedir a imagem do Bradesco e da Caixa Econômica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, Sr. Relator...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós vamos fazer uma diligência hoje, e eu espero que o Bradesco e a Caixa Econômica possam contribuir com a CPI, porque o volume de recursos retirado... E o Coaf não investigou, porque, se tivesse investigado, teria algum procedimento. É bom fazer um requerimento ao Coaf e à Receita Federal pra saber, da movimentação de 117 milhões feita e dos quais muitos recursos foram retirados, em caixa, em dinheiro vivo, se tem algum procedimento, se houve alguma abertura de investigação pelo Coaf ou pela Receita Federal. Porque parece, como volto a repetir, que, desde o ano passado, já se tinha conhecimento, através do celular, das mensagens do celular do...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Marconny.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Marconny.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... do Marconny...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Farias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... como era a operação. Eles falavam, inclusive, como deveria ser a operação pra fraudar uma licitação dentro do Ministério da Saúde. Isso é gravíssimo!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Passo a passo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Tasso, esqueceu-se disso durante um ano. Um ano! Não se tomou providência. E o Sr. Roberto Dias só foi colocado pra fora depois que nós denunciemos aqui a questão do Domingueti, Precisa, quando os irmãos Miranda foram ao Presidente, comunicaram ao Presidente o que estava acontecendo no *invoice* da Precisa. Só depois disso, com muito custo, é que o Bob saiu do



Ministério da Saúde. Desde o ano passado ele continuou... Está aí uma das razões de o Coronel Elcio ter retirado os poderes dele, tirado o pessoal que trabalhava com ele e ter assumido a compra das vacinas. Foi por quê? Porque eles já tinham conhecimento do *modus operandi* do Sr. Roberto, só não tinham coragem de demiti-lo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só pra concluir... Então, só pra concluir, Sr. Presidente e Senador Humberto, se V. Exa. me permite, só pra concluir...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Presidente, eu também pedi inscrição.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Presidente, eu queria...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só pra concluir.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Colega, só um minutinho, só pra poder concluir. Diante disso, eu queria propor à Comissão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não demitiam, Senador Eduardo e Senador Tasso, porque ele entregou, o Roberto entregou um dossiê pro Sr. Ronaldo, que está na Espanha. Isso é de conhecimento daqui da CPI.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que é primo dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que é primo dele. Esse cidadão que está na Espanha é primo dele, e ele fez um dossiê e ele ameaçou falar, tanto é que você viu a grita no dia que eu mandei prendê-lo. Você viu todo mundo, a base do Governo se solidarizando aqui com ele. E esse cidadão é o mesmo que está nas mensagens, que operava dentro do Ministério da Saúde. Você viu a solidariedade que todo mundo teve.

Na hora que eu mandei detê-lo aqui, todo mundo correu lá pra baixo, pra sala. "E por quê, não sei o quê..." E era entrevista dizendo que eu era o cara pior do mundo. Esse cidadão, que teve apoio da base do Governo aqui, que teve a solidariedade de Senadores... Esse cidadão era o grande operador dentro do Ministério da Saúde. E o Coronel Elcio...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... afastou...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Vírgula, Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu não corri atrás de ninguém!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Retire a base do Governo. Eu não corri atrás de ninguém!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadores daqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Assegure a palavra... Assegure a palavra aos Senadores!



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadores daqui!
A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa...
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Assegure.
A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente, eu estou...
O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só pra concluir...
A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Começou o tumulto, Presidente.
O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Diante disso, Presidente...
A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Começou o tumulto.
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dando entrevistas aí...
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dando entrevistas...
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, se V. Exa. quiser falar de rolo...
A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Presidente, começou o tumulto. Assegure a fala...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Falo a hora que você quiser!
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não fala...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu falo a hora que você quiser!
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não seja covarde!
A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vamos nos inscrever...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Covarde é você!
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não seja covarde!
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Covarde é você! Você é covarde!
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Respeite este Senador!
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você é covarde!
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não sou, não! Não seja desrespeitoso!
A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...
O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. está acostumado a gritar aqui...

(Interrupção do som.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Abra o microfone, Presidente! Largue de ser covarde! Não faça isso!



V. Exa. vem aqui acusar os Senadores... Veja, V. Exa. tem o direito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Vamos seguir a ordem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. tem o direito de ter as posições que tem, mas não seja desonesto com os seus colegas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não sou, não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, sim!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como não?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, sim!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não teve solidariedade ao Roberto?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. fez aqui, agiu de um jeito com um...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com a palavra o Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente...

(Intervenção fora do microfone.)

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.)
– Para concluir, Sr. Presidente.

Eu proponho os seguintes encaminhamentos por parte desta Comissão Parlamentar de Inquérito: primeiro, aprovar o requerimento de reconvocação do Sr. Ivanildo; marcar o depoimento do Sr. Ivanildo – ao passo que, ao mesmo tempo, a Advocacia do Senado está recorrendo da decisão junto ao Supremo Tribunal Federal – para amanhã, junto com o Sr. Tolentino, logo após o Sr. Tolentino, o depoimento do Sr. Ivanildo Gonçalves; complementarmente, ouvir também o Sr. Flávio Loureiro de Souza; ouvir, ainda, o Sr. Raimundo Nonato, a Sra. Roberta Sá e a Sra. Teresa Sá na Comissão Parlamentar de Inquérito.

Diante desses acontecimentos e do claro flagrante da ofensa da VTCLog a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, Sr. Presidente, com a devida máxima vênua ao Sr. Relator e a V. Exa., acredito que não será possível nós entregarmos relatório final dessa CPI na semana entre 21 e 23 de setembro sem antes ouvirmos esses dirigentes da VTCLog e ouvimos aqui o Sr. Ivanildo Gonçalves.

São os encaminhamentos que faço a V. Exa., sem embargos, Sr. Presidente, também da renovação das quebras de sigilo telefônico, bancário e telemático da VTCLog – requerimento de S. Exa. o Senador Alessandro Vieira –, assim como da quebra do sigilo telefônico do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva. Essas são as providências que peço a V. Exa., combinado com a convocação da Sra. Karina Kufa, para ser apreciado, se V. Exa. assim permitir encaminhar, ainda na sessão do dia de hoje.

São os encaminhamentos que faço a V. Exa.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Qual é o argumento, Senador Randolfe, para a convocação da advogada?



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Da Sra. Karina Kufa?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu recomendo à sua assessoria, Senador Fernando Bezerra, acessar o inquérito do Ministério Público Federal do Pará, sobretudo os diálogos entre o Sr. Marconny Faria, lobista conhecido, com a Sra. Karina Kufa. Além desse diálogo, os diálogos também do Sr. José Ricardo Santana.

Então, os documentos desta Comissão Parlamentar de Inquérito trazem todos os fundamentos da necessidade de fundamentar a presença da Sra. Karina Kufa a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela não está...

Antes que haja alguma reação por parte da base de apoio ao Governo, não estamos convocando a Sra. Karina Kufa por ela ser advogada da família do Presidente da República. Estamos querendo convocar a Sra. Karina Kufa pelos notórios diálogos que ela possui com vários lobistas que estão sendo investigados por esta CPI, diálogos e tráfico de influência em favor da empresa Precisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E pelo papel que exerceu nessa roubalheira toda aí.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E de que o Ministério Público já tinha conhecimento.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Que papel? Não façam prejulgamento...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exa. quer destruir biografias de profissionais do Direito?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exa. não tem o direito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exa. não tem o direito de estar assacando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós temos as informações que V. Exa. não tem.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... contra profissionais do Direito da forma como V. Exa. está fazendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós temos as informações que V. Exa. não tem, infelizmente, mas ela cumpriu um papel destacado em aproximar esses membros dessas quadrilhas todas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São esses documentos que nós temos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Quadrilha? Quadrilha? O senhor falando em quadrilha?



31/08/2021

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – As informações estão expostas, inclusive...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor falando em quadrilha, Senador Renan?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quadrilha. Quadrilha.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor falando em quadrilha?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quadrilha.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Pelo amor de Deus!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quadrilha. Quadrilha.

(Tumulto no recinto.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... roubar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quadrilha. Quadrilha.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – E o que houve na Petrobras?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – E o roubo na Petrobras? O roubo se deu foi nas empreiteiras.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quadrilha. Quadrilha.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... corrupção com muita gente envolvida.

(Tumulto no recinto.)

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Na ordem de inscrição, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, pessoal. Dá licença. Senador Humberto, Senador Fernando Bezerra, Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Eu estava inscrita, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sei, mas eles estão levantando a mão já há um tempo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu também.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Soraya.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Soraya, Senadora Eliziane, Senador Marcos Rogério.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Eu estava inscrita há tanto tempo e fiquei em último lugar! Mas tudo bem.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, a decisão que foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal, da mesma forma que em outros momentos, nós vamos cumprir, mas isso não nos obriga a concordar com essa decisão, afinal de contas, tirando o caso dos Governadores, em que a decisão do Supremo se prendeu a um princípio de respeito ao pacto federativo – embora nós tenhamos discordado, inclusive, apresentamos um pedido de reconsideração para que os Governadores possam estar aqui –, essa decisão é única.

Aqui estiveram várias testemunhas, investigados que tinham um *habeas corpus*, um salvo-conduto para permanecerem em silêncio naquilo que pudesse lhes comprometer, lhes...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Senador Eduardo, dá para baixar um pouquinho o tom?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Está muito alto mesmo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Podiam permanecer em silêncio, responder a coisas que não viessem a comprometê-los. No entanto, foi o único caso em que a pessoa não foi obrigada a comparecer.

E cada um de nós tem que fazer uma reflexão neste momento: por que essa pessoa não compareceu? Eu tenho algumas hipóteses. Pode ser que ela estivesse disposta a vir aqui para falar a verdade, e a verdade que essa pessoa pode trazer pode ser profundamente comprometedora para essa empresa, que, aliás, é a segunda queridinha. A primeira é a Precisa; essa VTCLLog é a segunda queridinha, e ambas são muito poderosas, porque o que não falta é gente a pedir por essas empresas para que não se investigue, para que não se avance, o que é um sinal de que ambas têm muito a contar. Então, uma das primeiras razões é esta: é que ele poderia vir aqui para falar a verdade.

Segundo: ele poderia entrar em várias contradições, dadas as informações que nós temos aqui.

Então, Sr. Presidente, a mim parece que esta CPI não pode concluir seus trabalhos sem antes fazer uma investigação profunda sobre essa empresa VTCLLog, a empresa que, em 2018, passou a ser titular de um contrato bilionário... Milionário, mais de R\$500 milhões, para substituir uma atividade que era feita pelo Ministério da Saúde, uma empresa que, na discussão de uma correção de valores, teve um aumento, no entendimento do que deveria ser pago, de 18 mil por cento.

Pessoal, por favor, eu estou tentando aqui concluir meu raciocínio.

Então, uma empresa beneficiada nessa negociação. A empresa queria 56 milhões de correção; o corpo de funcionários do Ministério da Saúde queria dar 1 milhão, e o Sr. Roberto Dias aquiesceu com 18 milhões. Então, é uma empresa muito prestigiada, é uma empresa que parece que realmente é muito competente, exerce um trabalho muito



31/08/2021

importante para o Ministério da Saúde, para o Brasil, para as vacinas e, por conta disso, tem sido muito protegida.

Por isso, eu acho que nós não podemos concluir os trabalhos desta CPI sem fazer uma investigação aprofundada dessa empresa, atinja quem atingir. Nós temos que perguntar: quem mandava o senhor ir ao banco? Quem dizia que valor deveria ser tirado? Quem dizia para onde o senhor deveria levar? Eu queria perguntar a ele... Por exemplo, que há constatação de que ele esteve, pelo menos uma vez, no Ministério da Saúde. O que ele foi fazer lá? Foi levar dinheiro? Foi levar dinheiro para quem? Foi levar alguma outra coisa?

Então, o Brasil quer uma resposta para todas essas questões. Por isso, nós temos, concluindo, que agravar essa decisão que foi tomada pelo Ministro Kassio Nunes, que todos nós respeitamos muito, para que a Turma possa se debruçar sobre esse assunto. E eu tenho certeza de que isso será considerado, e ele terá que vir aqui para fazer o seu depoimento, acompanhado de uma fortíssima e experiente banca. Eu não sei se é verdade, mas circularam aqui rumores de que um dos advogados já advogou tanto para o Sr. Adriano da Nóbrega, conhecido miliciano que foi morto recentemente, e também para o famoso Queiroz. Não sei se é verdade. Então, já vem com advogados extremamente experientes e, provavelmente, muito bem pagos. De Queiroz, do Queiroz, o famoso Queiroz. Cadê o Queiroz? Cadê o Queiroz? Parece que esse cidadão que vem aqui, com todo o respeito aos advogados, que não têm nada a ver com isso, mas é coincidência pelo menos, não é, Sr. Presidente?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Soraya, por favor.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – Sr. Presidente, apenas quero dizer o seguinte: me preocupa o julgamento que estão fazendo em relação à decisão do Ministro Kassio, porque vou considerar aqui que ele foi muito feliz em relação ao indeferimento do pedido de tramitação sob sigilo do processo. É interessante que esse rapaz, o Ivanildo, pediu tramitação em sigilo. É estranho! Isso, para mim, é estranho. E aí o Ministro Kassio indeferiu.

Também eu acredito que apenas embargos de declaração consigam resolver o problema, considerando que o Ministro Kassio tomou a decisão, acredito, enganado em relação à situação do depoimento, não como uma testemunha e sim como um investigado, porque toda a jurisprudência que ele usa na decisão dele é a de investigado. Então, isso me preocupa. Mas, mesmo que assim não fosse, a decisão traz um precedente... Por isso eu acho que ele deve estar enganado. Ele pode até reconsiderar. Ao invés de... Eu não sei se esse recurso – me perdoem! – iria para o Pleno ou para a Turma, mas acredito que seja para a Turma.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Há um agravo para o próprio Ministro, para que ele leve, de imediato, para a Turma...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Para a Turma, não é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... para a apreciação da Turma.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas aí a Turma se reúne quando? Quando nós teremos essa resposta?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A advocacia está arguindo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... S. Exa. o Ministro Kassio Marques, para que ele reconsidere de imediato...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele indefere... Dá licença!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... e já leve para a Turma o quanto antes.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Hã-hã!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Por isso, o requerimento de reconvocação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele pode reconsiderar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Seria prudente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora, eu não sou advogado. Eu não sou advogado, mas o que o Ministro indefere aqui é só o mandado de segurança.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não, existia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não! "Indefiro o pedido de atribuição de sigilo ao mandado de segurança."

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ao processo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até isso...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – "Inicialmente, indefiro a tramitação sob sigilo do processo (fls. 3)."

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Aqui está, no final: "Indefiro o pedido [...]".

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas é um HC.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. "Indefiro [...]".

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, é um mandado de segurança! É medida cautelar e mandado de segurança.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É que são duas decisões, uma sobre sigilo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, eu estou com outra aqui então!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não! Isto aqui é o seguinte: ele indefere somente o segredo, o sigilo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – De tramitação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... ao mandado de segurança, mais nada...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, está!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... até porque ele não tem...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É que, então, tem duas decisões.



31/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem nenhum processo contra ele, porque ele não é réu, ele não é denunciado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Imaginei que fosse para o HC ou o mandado de segurança...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... tramitarem sob sigilo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, ele indeferiu.

O que me causa espécie...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ele indeferiu... Dá licença! Não, o que ele indefere... A única coisa que o Ministro Kassio indeferiu foi o pedido de atribuição de sigilo ao mandado de segurança.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o mandado de segurança para ele não comparecer.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tudo bem! Mas por que pediu o sigilo? Aí é que está... Aí levanta essa suspeita.

Mas eu quero crer que o Ministro se enganou, porque esse é um precedente perigosíssimo. É perigosíssimo, porque acaba ou pode acabar com todo e qualquer depoimento em CPI! Se ele estava enganado em relação à condição desse depoimento, isso é perigosíssimo! Aí acaba a CPI! Nós não temos como investigar mais nada, porque nós já temos uma atuação limitada.

Por fim, me preocupa também... Foi no dia da Sra. Medrades... Quem é que está pagando o advogado? Aí eu entendo que, se o depoente não tem condições de pagar o advogado, deveria vir com a Defensoria Pública, porque é, no mínimo, esquisito. Eu sei que essa é uma relação advogado/cliente. Ele pode dizer que... Ou seria uma atitude *pro bono* dessa banca? Seria uma atitude muito interessante em relação a um cliente trabalhar de graça. Não acredito que fariam isso, mas me preocupa muito os advogados serem pagos pelo patrão ou por quem contrata os serviços desse rapaz. É o que acontece no caso do Sr. Maximiano, e isso é preocupante porque pode prejudicar os seus funcionários em uma atuação duvidosa. Me perdoem se eu estou prejulgando, mas isso preocupa. Então, eu espero que o Ministro Kassio proceda a uma reconsideração.

E outra: nós também temos o perigo da demora, porque a CPI tem prazo. Então, que a Turma se reunisse de forma extraordinária para deliberar sobre isso, porque nós temos prazo. É também uma questão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós já fizemos o agravo, Senadora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pois é, mas aí vão colocar na pauta da semana que vem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, nós pedimos a ele, caso ele não conceda, que ele encaminhe para a Turma.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vamos pedir, então, que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já fizemos isso.



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... o Supremo tenha essa consciência com o Senado Federal, porque nós temos prazo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é o Senador Fernando Bezerra. Desculpe-me.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas eu vou deixar com a Senadora Eliziane...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Senador Fernando pode falar. Eu posso falar depois dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela fala primeiro, depois você fala, por favor, Senador.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Concordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Eliziane, por favor.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. *Fora do microfone.*) – Em respeito à minha amiga Eliziane...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Senador Fernando, o meu respeito a V. Exa.

Eu queria cumprimentar o senhor, Presidente, aos colegas e fazer aqui, na verdade, primeiramente um destaque. A Soraya lembrou muito bem: nós temos prazo. A CPI, V. Exa. já demonstrou claramente, quer fazer a finalização agora no final da primeira quinzena do mês de setembro. Então, nós precisamos ser muito assertivos para que, de fato, nós possamos ter resultados aqui na CPI. E, dentre eles, primeiramente destacar aqui que essa decisão do Ministro Kassio é muito ruim para a Comissão, Presidente, sobretudo em relação a VTCLog, porque nós tivemos lá atrás já a decisão do Toffoli, por exemplo, que suspendeu aí as quebras em relação a VTCLog. Isso é ruim para o processo de investigação – a gente não consegue aprofundar. Inclusive, até mesmo aqui, em função daquilo que V. Exa. já destacou, algumas informações sequer às vezes chegam à CPI, chegam às vezes primeiro na imprensa; você é informado pela imprensa e você acaba não conseguindo, às vezes, ter na prática, de forma concreta, elementos substanciais.

Aí você tem mais uma decisão, por exemplo, do Supremo, através do Ministro Toffoli, que suspende, na verdade, os efeitos, e aí, portanto, as quebras. E agora você ter uma decisão do Kassio, que é bom lembrar, diferente da do Fux, com que a gente vinha aqui... Muito embora lá fosse um instrumento diferenciado, mas quando a gente teve a decisão dele que deu para nós elementos mais substanciais para que o depoente, quando na situação de testemunha, fosse obrigado a falar e apenas calar-se no caso de investigado, depois do embargo que V. Exa. impetrou, ficou muito mais clara ainda e nos deu, na verdade, elementos para a gente não ter o que a gente acompanhou aqui com o Wizard, que passou aí três horas dizendo que não ia falar coisa nenhuma – e não falou mesmo –, e a gente teve resultado diferente em relação à Emanuela.

Então, são muito ruins decisões essas como a do Kassio, porque impedem o trabalho da CPI e, agora, na reta final dos trabalhos da Comissão.



Então, eu entendo que, se V. Exa. tem agora uma pauta agendada para esses dias, que a gente foque nessa reta final em relação à VTCLLog, porque senão, de fato, a gente não vai conseguir chegar a lugar nenhum no caso específico dessa empresa, Presidente. E aí a gente... O Senador Randolfe colocou aqui alguns requerimentos que foram apresentados, Senador, mas vários a gente já aprovou, como, entre eles, por exemplo, os dos fiscais de contrato, como a da Cristiane, do Eric e do Fábio. A gente precisa ouvir os fiscais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senadora, exatamente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – A gente precisa ouvir os fiscais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O que aponte aqui foi a necessidade de ouvirmos, já que esses requerimentos que acabei de declinar todos já foram aprovados.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sim...

Ah, já foram aprovados.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A senhora tem razão. É só para nós marcarmos a oitiva desses.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Exatamente.

E esses fiscais são importantes porque a situação da empresa não acontece de forma isolada; ela acontece num entendimento com o Ministério da Saúde. Então, tudo o que nós investigamos até aqui, o presente momento, são três pontas: nós temos a ação dos profissionais e os servidores, sejam comissionados ou de carreira dentro do Ministério da Saúde; você tem a ação, por exemplo, das empresas; e a ação dos agentes políticos. Então, são as três pontas que ligam. Então, a gente está ouvindo a VTCLLog, a gente também tem que ouvir os fiscais, para que a gente possa efetivamente ter um resultado conclusivo. Quero dizer, Senador Renan, que, por exemplo, a gente percebe uma ligação entre todos. Ricardo... A presença em relação ao Ricardo Dias, em relação ao Ricardo Barros, todos aí ficam numa linha, numa ponta que precisa ser ligada.

E nós pedimos aqui, inclusive, a partir das quebras telemáticas que foram aprovadas, também o georreferenciamento. Eu não sei, sinceramente, como é que está essa situação do georreferenciamento, para entender, por exemplo, a ida dessas pessoas lá no triplex da 211. Se a gente conseguir fazer esse, digamos assim, cruzamento de informações, nós chegaremos a informações mais efetivas e vamos conseguir, ao final aqui do relatório, Presidente, ter, de fato, alguma coisa em relação à VTCLLog. Como todos aqui já falaram, de fato, é uma empresa muito ampla, tem mais de 400 contratos com o Governo Federal, aumentou no Governo do Presidente Bolsonaro ano após ano, de 60% a 90% de um ano para o outro, só no Ministério da Saúde são mais de 14 contratos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Fernando Bezerra.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, o Governo brasileiro vem lutando para que a vacina chegue ao braço de todos os brasileiros desde o início desta pandemia.

É importante notar, Sr. Presidente, que, com uma dose única, o Brasil está chegando a quase 80% da população adulta – esse índice já supera o índice obtido pelos Estados Unidos. E, recentemente, o Ministro Marcelo Queiroga anunciou que, até o final de outubro, todos os brasileiros estarão completamente vacinados com a primeira e a segunda doses – até o final de outubro.



Agora, Sr. Presidente, eu, quando fiz uma ponderação ao Relator, o Senador Renan Calheiros, sobretudo na utilização de adjetivos, nas afirmações peremptórias, chegando já a conclusões e a demonstração de cometimento de eventuais crimes de depoentes que foram aqui ouvidos por esta CPI, eu pediria, com todo o respeito, que avançar para caracterizar crime de corrupção passiva em relação aos atrapalhados episódios que aqui foram narrados por aquela figura do Sr. Domingueti não passa na minha visão de clara tentativa da oposição de desmerecer os esforços do Governo Federal.

Vejam os senhores que essa narrativa sequer pode ser considerada crime, já que o suposto interlocutor dentro do Governo, o Sr. Roberto Ferreira Dias, não detinha qualquer legitimidade ou autoridade para dar seguimento ou aprovar qualquer compra de vacina.

Já se demonstrou aqui, em 29 de janeiro, o Coronel Elcio Franco enviou ofício a 16 secretarias e diretorias do ministério dando ciência sobre a concentração das ações em sua pasta.

Portanto, independentemente do que tenha sido falado em tal reunião, e Roberto Ferreira Dias veio a esta CPI desmentir o Sr. Domingueti, não há qualquer indício de crime, como mencionado pelo Ministro Edson Fachin no recente julgamento da Ação Penal 1.003: "[...] a jurisprudência [...] [do] Supremo Tribunal Federal considera [...] [essencial] a demonstração de que [...] [aquilo que foi] negociado pelo agente público encontre-se no rol das atribuições [...] para a função que exerce".

No presente caso, Roberto Dias era um Diretor de Logística e, como demonstrado, não tinha ingerência no processo deveras complexo de aquisição de vacinas.

Logo, exatamente como no caso julgado pelo Supremo Tribunal Federal, mesmo que tomássemos por verdadeira a alegação que sabemos ser falsa de que "o agente público tenha solicitado, recebido ou aceito promessa de vantagem indevida de [...] [Domingueti], caso a contraprestação negociada seja de adimplemento impossível, por se encontrar fora das atribuições da função pública que exerce ou venha a exercer, não se terá por configurado o delito, em respeito ao postulado da legalidade estrita que, conforme afirmado, vige no Direito Penal pátrio". Essas são as palavras do Ministro Fachin.

Assim também entendeu o Ministro Celso de Mello, quando afirmou no mesmo julgamento: "Torna-se imprescindível reconhecer, portanto, para o específico efeito da configuração jurídica do delito de corrupção passiva tipificado no art. 317, 'caput', do Código Penal, a necessária existência de uma relação entre o fato imputado ao agente público e o desempenho concreto de ato de ofício pertencente à esfera de suas atribuições funcionais [...]".

Por fim, mesmo que se considerasse que Roberto Dias contribuiu permitindo a realização de uma reunião consigo no Ministério da Saúde, também o Supremo Tribunal Federal, em voto de lavra do Ministro Dias Toffoli no Inquérito 4.259, entendeu naquele caso que a simples apresentação de interessados e a mera solicitação de reunião não caracterizam a prática de um ato de mercancia da função, sendo os atos mencionados atípicos, ou seja, nem sequer caracterizariam qualquer crime, até mesmo porque, assim como no presente caso, inexistia qualquer prova de intercessão escusa de Roberto Dias para fins de concretização da compra, pois, como foi dito, estava absolutamente distante de suas funções.

Por que eu estou trazendo esses votos dos Ministros do Supremo Tribunal Federal? É porque eu entendo o papel do Relator, eu entendo a politização que esta Comissão Parlamentar de Inquérito já percorre há muitos dias, entendo a antecipação do relatório final, mas eu peço cautela com as conclusões, porque o relatório será encaminhado ao Ministério Público Federal, ao Supremo Tribunal Federal, e todos os fatos aqui apurados



serão avaliados e analisados à luz da lei, à luz da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Portanto, é nesse sentido que eu faço as ponderações para... Sobre o Relator, porque a palavra do Relator tem um peso muito forte.

Por exemplo, Sr. Relator, eu gostaria que V. Exa. pudesse reconsiderar alguns termos que V. Exa. utilizou para se dirigir ao Presidente da República. V. Exa. chegou a utilizar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. me permite um aparte respeitoso?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exa. chegou a utilizar a palavra "louco". Então, V. Exa. deveria fazer uma reflexão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Louco?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Louco. Está na nota taquigráfica.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. me permite só um aparte?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, eu só gostaria de concluir.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não... É só um aparte!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu chamaria um psiquiatra para ver se o Senador Renan está certo ou não.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exa. tem tanto tempo... Eu só quero chamar a atenção porque não me parece...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. sabe da...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não me parece correto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. sabe do respeito, da consideração...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Um psiquiatra pode dizer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ao pedir prudência ao Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, V. Exa. o faz muito bem – muito bem. Eu quero até cumprimentá-lo por isso. Eu só lamento que V. Exa., como Líder do Governo, não tenha pedido prudência ao Presidente quando ele atacou esta Comissão Parlamentar de Inquérito, quando ele disse que não ia comprar vacina, quando ele disse que a vacina não tinha eficácia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só estou pedindo aqui ao Senador... Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... quando ele disse que a imunização tinha que ser pela elevação do contágio...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente, eu queria retomar a minha palavra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou pedindo aqui ao Senador Eduardo Braga que resolva isso dentro da bancada, esse problema aí.

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – *(Risos.)*



O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente, eu só vou concluir. Não vou... Eu quero agradecer...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Chame o Dr. Humberto.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Quero agradecer a V. Exa. pelo tempo que me concedeu. Não quero aqui polemizar com o Senador Renan Calheiros.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Porque é psiquiatra o Dr. Humberto.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu quero apenas dizer que é evidente que o Presidente da República se empenhou com a transferência de recursos expressivos para Estados e Municípios brasileiros para poder enfrentar a pandemia. Foram mais... já quase 40 bilhões só na rubrica da saúde; os recursos para compensar FPM, FPE; a postergação de financiamentos. Tudo isso permitiu que os Estados e os Municípios brasileiros pudessem fazer o trabalho bonito que está sendo feito, coordenado por Governadores e por Prefeitos e chegando... A campanha de imunização do Brasil agora começa a ser vista por todos os países do mundo.

Quero dizer a V. Exa.: nós já estamos há cinco dias seguidos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com números...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... com números...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... com números exatos, porque V. Exa...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... com números exatos. Com óbitos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. acabou de citar... V. Exa. acabou de citar números...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não é possível!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que não são os números expressivos da imunização do Brasil.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – É claro que são!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Até hoje, Senador Fernando Bezerra...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – É claro que são! Com números não se discute.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Até hoje só foram vacinados com as duas doses de vacina ou com uma dose só, quando é utilizada apenas uma dose, 28% da população.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Esse é o total...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A vacinação no Brasil, apesar do trabalho desta Comissão Parlamentar de Inquérito, continua a passos de cágado.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa... Desculpa...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É por isso que tem morrido muita gente ainda!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa... Desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estabilizamos num número muito alto...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa... Desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e esta CPI tem, sim, que cobrar responsabilidade por isso. É o nosso papel!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa. Na realidade nós estamos hoje... Hoje! Hoje, o Brasil está com um número de óbitos, quase a metade dos Estados Unidos. Números de quase...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Apenas com 28% da população vacinada!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... quase um terço dos Estados Unidos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vinte e oito!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Os Estados Unidos continuam sendo o país com o maior número de óbitos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vinte e oito!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Excelência...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Brasil teve a possibilidade de ser o primeiro país a vacinar no mundo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – V. Exa. quer atribuir isso ao Presidente Bolsonaro...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu não quero...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... e a esse Governo...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu quero respeito! Eu quero respeito!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... que matou 580 mil pessoas? Pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou pedir para...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Na realidade, V. Exas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com todo o respeito ele desrespeita...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – V. Exas. apontam a polarização da política...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... é um desrespeito às...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, com a palavra, por favor.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, por favor! Vocês estão... Por favor!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu queria concluir. É porque eu não consigo... Quero apenas concluir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Conclua, por favor.

Depois, o Senador Marcos Rogério.

Conclua.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Pois não, eu quero concluir, agradecendo a V. Exa., Sr. Presidente, e dizendo que é importante, porque a gente não consegue... Quando é para falar das ações do Governo Federal, a gente tem a palavra tomada e não tem o direito de se fazer ouvir. Mas eu quero...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, Senador, eu estou dando todo o direito de o senhor falar.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, V. Exa., sim, eu estou falando das intervenções que eu tenho sofrido por parte do Relator, meu eminente amigo e colega de bancada, Senador Renan Calheiros.

Apenas encerro dizendo, Sr. Presidente, que o Governo Federal está dando todo o apoio necessário aos Estados e aos Municípios brasileiros para que a campanha de imunização possa atingir os seus objetivos.

Muito obrigado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, se V. Exa. me permite, só antes do Senador Marcos Rogério, com a devida vênua a S. Sa – aliás, pode ser até após a fala do Senador Marcos Rogério.

Salvo melhor juízo, o Senador Renan Calheiros, nosso Relator, trouxe imagens importantes sobre por que nós temos que reconvocar o motoboy, sobre por que o motoboy tem que estar aqui. E eu acho que essas imagens têm que ser encaminhadas ao Ministro Kassio Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixe-me ouvir o Senador Marcos Rogério, a Senadora Zenaide Maia, o Senador Heinze, e o Senador Eduardo Braga pediu para falar depois, porque ele teve que se ausentar agora.

Senador Marcos Rogério, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, primeiro, Sr. Presidente, quero fazer um registro de que, se há qualquer elemento que vincule o Sr. Ivanildo ou outro que tenha requerimento aprovado ou por ser aprovado no âmbito desta CPI, eu sou da defesa de que deve ser ouvido. Eu nunca votei contra a convocação de quem quer que seja nesta CPI que tivesse pertinência temática com o apuratório.

Obviamente, não concordo com todas as tentativas de se pautar a convocação aqui, porque muitas das vezes mira-se numa situação para atingir politicamente outra. Aí não é papel da CPI. Aí as questões particulares, pessoais... Resolvam lá fora, aqui não. E isso



aconteceu aqui, por diversas vezes. Agora, quando há qualquer elemento que vincule quem quer que seja, repito, a CPI deve ouvir. Agora, não cabe também à esta CPI fazer o que quer sem respeito às regras. É preciso que se respeitem as regras. Se há suspeita, repito, tem que apurar, tem que investigar, tem que buscar as provas, tem que buscar as evidências – sempre defendi isso aqui. Se tem alguém aqui que obstrui investigação contra protegidos especiais, não são os Senadores da base do Governo. Aqui há um núcleo que é contra investigar aquilo que a Polícia Federal já apurou e aponta provas e evidências. É só quem está acompanhando a CPI conferir como agem numa situação e como agem em outra.

Porque as decisões liminares do Supremo, em muitos momentos, até dificultaram o trabalho da CPI – é verdade, com relação à questão dos Governadores, com relação a depoentes que vieram aqui e tiveram a possibilidade de ficar em silêncio. Isso atrapalha. Agora, é do devido processo – é do devido processo. Se discordamos, recorremos, buscamos a inversão dessa decisão, mas aqui há movimentos que estão caminhando na proteção de Governadores desde o início, porque enganam-se ou tentam enganar a opinião pública ao dizerem que não estão investigando os Estados porque o Supremo proibiu. O Supremo não proibiu investigar os recursos federais repassados aos Estados e Municípios. Não, senhor! O Supremo deu abrigo aos Governadores para não virem aqui. Agora, tem algum impedimento para ouvir secretários de Estado? Não, não tem, tanto que nós ouvimos aqui o lá do Amazonas; ouvimos aqui. Há impedimento para ouvir empresários que negociaram com Governadores, com Prefeitos? Não. Não tem.

Agora, veja, a Polícia Federal realizou operações em 23 Estados da Federação. Há suspeitas fortíssimas de roubalheira, com milhões e bilhões de reais, dinheiro da covid que foi desviado. Suspeitas, indícios de corrupção ativa, de corrupção passiva, de organização criminosa, de fraudes! Mas não querem investigar e não brigam para fazer isso.

O caso do Consórcio Nordeste? Nós estamos aqui roucos de tanto gritar: vamos investigar o escândalo do Consórcio Nordeste! Mas não querem! Não querem! Simplesmente optaram por blindar o Consórcio Nordeste. Proteger aqueles que até aqui me parece terem sido os personagens da roubalheira central. Porque falam em relação ao Governo Federal, mas não apresentaram uma prova sequer, até agora. E eu disse e repito: no dia que tiver uma evidência contra quem quer que seja, minha posição vai ser exatamente a mesma de condenar quem fez coisa errada! Não tem chance de eu fazer defesa de alguém que tenha cometido ilícito. Mas até esse momento as provas não foram apresentadas. E no dia em que se apresentar, vamos apurar, vamos enquadrar. A lei é para todos! Mas nós não podemos sair de uma Comissão como esta com essa imagem de que o foco é no Governo Federal e a proteção é nos Estados e Municípios.

Aí, Sr. Presidente, eu queria fazer aqui uma observação com tristeza, porque agora há pouco eu ouvi o Relator falando em roubalheira no Governo Federal. Roubalheira, roubalheira, roubalheira! Não apresentou uma prova, até agora, de que tenha havido o pagamento de um centavo de real, pelo Governo Federal, a quem quer que seja. E se tiver alguma evidência, repito, quem cometeu ilícito vai pagar por ele. Agora, não dá para fazer acusações aleatórias, especialmente num ambiente onde não se quer investigar com profundidade o que está acontecendo no Brasil real.

Fizeram acusação aqui à Polícia Federal, ao Ministério Público Federal. Que coisa! Dizer que o Ministério Público Federal sabia e a Polícia Federal sabia é uma acusação grave, porque a Polícia Federal não pertence ao Governo, a Polícia Federal pertence ao Estado brasileiro, pertence ao País – não é vinculada ao Governo atual, não foi ao passado e não será no futuro. Então, não cabe fazer aqui, ainda que indiretamente, qualquer



apologia à omissão da Polícia Federal ou do Ministério Público Federal, porque o que esta CPI não está fazendo aqui, a Polícia Federal está fazendo nos Estados e Municípios. As operações estão acontecendo. As prisões estão acontecendo. Empresas sendo enquadradas. Então, vamos com mais respeito às instituições, com mais respeito às instituições!

Outra coisa: em relação a essa empresa, a VTCLog, tem que investigar! Estão desde o começo falando aqui, mas vai pra lá, vem pra cá, vai pra lá, vem pra cá... Ou não é verdade? Investigue. Têm evidências? Mostrem, e vamos apurar. Agora, essa empresa atua no Governo Federal sabe desde quando, Presidente? Desde 1998. O Governo do PT... Essa empresa começou lá no PSDB, passou pelo Governo do PT. Sabe quem era o ministro da saúde, de 2003 a 2005? O Humberto saiu daqui, eu queria falar com ele. Foi na época dele, na época do Ministro Humberto essa empresa estava prestando serviços ao País. Não estou fazendo acusações, eu estou dizendo que essa empresa tem um histórico de Governos que passaram por PSDB, que passaram por PT, que passou por MDB e que está aí prestando serviço. Eu não vou discutir o mérito administrativo, Senador Tasso, porque o mérito administrativo quem está dentro da administração é que faz essa análise. Se é uma empresa que tem *expertise*, estrutura e que, em razão da sua *expertise*, da sua estrutura, passou por todos esses Governos, não cabe a quem quer que seja fazer qualquer tipo de ilação. O que eu estou dizendo é que nós não podemos ser incoerentes e fazer acusações aleatórias. Aquilo que muito se condenou, inclusive dentro desta Casa, em relação a operações que aconteceram Brasil afora, hoje aqui se faz pior – hoje aqui se faz pior!

Então, Presidente, muito respeitosamente, muito respeitosamente eu digo que a investigação é devida, é necessária e temos que fazer com profundidade, todos nós, todos nós, sem blindagem, sem proteção a quem quer que seja. Mas a investigação séria é primeiro aquela que protege o próprio processo. Quem acusa primeiro para investigar depois já começou errado, já começou errado.

Então, eu faço uma ponderação para que a gente aprofunde nas investigações, seja em relação a esse cidadão... A CPI já recorreu, cabe ao ministro reavaliar os fundamentos da decisão com os argumentos apresentados pela CPI e, havendo dúvidas, que leve ao Plenário e o Plenário decida. Mas eu duvido que, se houver algum elemento de conexão com relação a esse depoente, o próprio ministro não tenha a possibilidade de fazer a análise e reconsiderar a sua própria decisão.

Mas o apelo que faço é que todos nós tenhamos a cautela de não fazer aqui, neste ambiente de CPI, Sr. Presidente, uma disputa pessoal. Eu acho que esse não é o caminho, acho que essa não é a postura de Senadores da República, todos nós aqui cumprimos uma missão em nome do País. Cada um dentro do seu espectro político, cada um dentro da sua visão política, mas todos nós representamos os nossos Estados no Senado Federal com igualdade de condição. Então, não cabe aqui fazer qualquer tipo de ilação, ainda que indireta, a quem quer que seja, a colegas. Não somos nós aqui aqueles que estão como objeto dessa CPI. Então, vamos avançar com os trabalhos.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. sabe que eu tenho uma postura firme aqui, mas sempre procurei tratar os colegas com respeito. Não acho que seja o caminho cumprir papel que muitas das vezes extrapolam os limites e a finalidade desta própria CPI.

Agradeço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto, o senhor vai falar?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu só quero perguntar a V. Exa. se nós vamos votar ainda os requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Se serão votados hoje ainda.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos votar daqui a pouco, Senador. Eu só estou ouvindo aqui os Senadores que pediram para falar.

Senadora Zenaide.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só vê o melhor momento para nós... Nós temos eu acho que imagens, que, inclusive, devem ser encaminhadas ao Ministro Kassio Marques, que fundamentam a reconvocação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Passe as imagens antes de a Senadora Zenaide falar, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Izabelle...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Depois eu quero a palavra pelo art. 14.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos às imagens.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Depois da Zenaide.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Tá, depois.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, relate aí as imagens.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São imagens reveladas pelo sistema de bancos que comprovam que, no dia e na hora em que os boletos do Roberto Ferreira Dias estavam sendo pagos pela VTCLog através do Ivanildo... o que comprova verdadeiramente o conluio existente no bastidor do Ministério da Saúde no exato enfrentamento da pandemia.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Na imagem... Izabelle, se me permite... Na imagem anterior, Sr. Relator, é o Sr. Ivanildo que está entrando aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isto é uma das vezes do Sr. Ivanildo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... no dia 22 de junho, entrando na agência bancária.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... entrando na agência bancária.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – E como é que vem a comprovação de que é ele quem paga o boleto?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse aí é o pagamento do boleto...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... porque a pergunta da Comissão Parlamentar de Inquérito foi sobre o exato momento, a fotografia do exato momento em que o boleto estava sendo pago e se coincidia com a presença do Ivanildo na agência.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, só respondendo ao Senador Fernando Bezerra...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eis a comprovação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... se V. Exa. me permite...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a data, o horário e o momento na agência, combinando com a imagem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Nem o FBI faz uma investigação... (*Risos.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu só estou perguntando...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vejam a data, percebam mais acima a data, o valor que foi transferido e coincidindo com o momento em que o Sr. Ivanildo chega, entra na agência bancária.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em 24/06/2021.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a mesma agência bancária. Só confirmando: as imagens são da mesma agência bancária que ocorreu... As imagens, a data, o horário são da mesma agência bancária que ocorreu o pagamento em favor do Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dos boletos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Bom, se isso não for prova suficiente para que S. Exa. o Ministro Kassio Marques reconsidere a sua decisão, nada mais o será. Se isso não for importante para nós ouvirmos esse motoboy aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, nada mais é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Seria muito importante, portanto, o que V. Exa. colocou há pouco: de, na nossa defesa, no nosso recurso, melhor dizendo, colocar essas imagens que já foram publicadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, como uma razão a mais para que o Ministro Kassio permita que a testemunha fale a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual é essa agência?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Bradesco. Essa agência é o Bradesco.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Agência Bradesco...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Bradesco.

E tem várias outras imagens...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Existem mais imagens, além dessas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mais imagens...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... da mesma agência bancária...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mais imagens configurando os mesmos fatos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... com o motoboy entrando e fazendo também transferência para o nosso... nosso não, não é? Para o Sr. Roberto Ferreira Dias, dito, inclusive, aqui pelo Sr. Ricardo Santana, como o "nosso Bob". Era assim que os lobistas tratavam...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só para explicar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E "irmão", e "irmão".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... e conversavam com o Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Fernando Bezerra, Senador Marcos Rogério, Senador Luis Carlos Heinze, Senador Jorginho, só para explicar aqui: absolutamente ninguém está acusando alguém de ter feito. Vejam bem, nós estamos acusando aqui, nós estamos fazendo uma investigação em que, num celular apreendido do Sr. Marconny o ano passado, há mensagens que comprometem muito o Sr. Roberto Dias, que foi aqui, na última quinta-feira... Foi dito aqui, o senhor que estava aqui... Também comprometia muito. Lincado a isso é que a gente acha estranho que o Ministério Público e a Polícia Federal, desde o ano passado, tinham conhecimento dessas conversas, a que nós só tivemos acesso agora, em setembro... em agosto. E, de lá, mesmo tendo conhecimento dessas conversas, nada foi feito.

O Sr. Roberto Dias foi exonerado, como disse o Senador Fernando Bezerra, após surgir aquela conversa de US\$1 por vacina. São fatos que não dá pra negar.

Então, veja bem: quando eu falo isso, não é querendo ser o dono da verdade. Eu estou me focando em fatos de que nós temos conhecimento, o senhor tem conhecimento, o senhor pode ter acesso. Então, não estou aqui sendo... Não estou acusando A, B, não; eu estou dizendo: olha, é estranho, é estranho que uma operação que se realizou o ano passado e em que foi apreendido o celular do Sr. Marconny... Nesse celular, está ali a orientação de como deveria ser fraudada a licitação no Ministério da Saúde. E, aí, o celular foi apreendido o ano passado. Nós estamos agora no mês 9. Esse Sr. Roberto Dias foi demitido, exonerado pelo Ministério da Saúde, após saírem aquelas denúncias daquela conversa que teve num bar, num *shopping*. Como é que ele continua ali no ministério, as autoridades competentes da investigação tendo informações sobre isso? Qual foi o procedimento aberto contra ele?

Como era o nome daquele de quinta-feira, Senador Randolfe?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – José Ricardo Santana.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – José Ricardo Santana.

E nesse celular, Senador Marcos Rogério, Senador Fernando Bezerra, Senador Luis Carlos Heinze, há a citação de outras pessoas também envolvidas nisso.

Então, não é nada... Longe de mim, aqui, querer prejudicar alguém. Eu estou dizendo que são fatos comprometedores, que poderiam ter sido já expurgados do Ministério da Saúde bem antes do ocorrido com o Domingueti. Se tivessem exonerado o Sr. Roberto Dias o ano passado e tirado o Sr. Renato, que esteve aqui, de dentro do Ministério da Saúde, tenha a certeza, Senador Fernando Bezerra, que nós não estaríamos investigando



o Domingueti aqui, porque o Domingueti não teria falado com um cara que não pertencia mais ao Ministério da Saúde.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – São esses fatos que nós temos aqui na CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, se V. Exa...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, pelo art. 14.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Se V. Exa. me permite, veja... Sr. Relator, se V. Exa. me permite, veja...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor. Claro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A entrada do motoboy na agência bancária do Bradesco – daqui a pouco detalharemos pros membros da CPI qual é especificamente a agência bancária do Bradesco –, aqui no Distrito Federal, ocorre no dia 22 de junho... no dia 24 de junho. No dia 22 de junho tem a entrada dele, tem o depósito e tem um depósito no valor de R\$6 mil. No dia 31 de maio, de que nós também temos as imagens, tem um outro depósito, também no valor de R\$6 mil. No dia 22 de junho, a imagem anterior... No dia 22 de junho tem o depósito de R\$6 mil, no dia 24 de junho tem o maior depósito em favor do Sr. Roberto Ferreira Dias no valor de R\$13.550,00. Então, esse é o registro, pelo menos, de quatro, mas esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem informações além destas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito mais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ou seja, do senhor, do motoboy entrando na agência bancária, fazendo depósito e, em seguida, no extrato bancário, há a transferência dos valores em favor do Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe, é bom que se diga que o motoboy Ivanildo não cometeu, Senador Otto, nenhum crime. Não cometeu nenhum crime. Ele pagou, recebeu, depositou, mas cumprindo ordens de alguém. Ele não cometeu crime. Se ele estiver nos ouvindo, é importante que ele saiba disso, ouça isso de viva voz. Ele não cometeu crime. Ele cumpriu uma determinação, uma ordem. É dever funcional.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E isso é sério sabem por quê? Enquanto isso...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, complementando o Senador Renan, eu acho que o caso do motoboy Ivanildo Gonçalves da Silva merece incluir proteção policial, porque certamente ele é...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Já foi pedido para a Polícia Federal.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Já foi pedido, porque ele é uma testemunha...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já tivemos resposta da Polícia Federal?



O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... uma testemunha vulnerável. Ele é uma testemunha vulnerável. Ele pode... A qualquer momento, podem dar sumiço no Ivanildo e não se vai encontrar mais. Diante dos fatos... Até porque nós temos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tanto é, Senador... Senador...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Nós temos aí informações de que ele distribuía dinheiro em espécie em endereços muito conhecidos aqui em Brasília, além de no Ministério da Saúde, em vários outros endereços, que vão comprometer pessoas e figuras importantes aqui de Brasília, de todas as áreas. Portanto, é superimportante dar proteção ao Ivanildo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só para... Só para completar a informação, os depósitos foram feitos na Agência Bradesco 1409, do Setor de Indústria e Abastecimento, próximo ao Park Shopping, aqui em Brasília, Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sacava de uma para depositar na outra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só para informar... Só para informar, o Senador Randolfe tinha feito...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu queria me inscrever. Queria que V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou inscrevê-lo, Senador.

O Senador Randolfe tinha feito um pedido para convocar um outro motoboy chamado Marcio. Eu pedi para ele retirar porque esse cidadão trabalhou até 2018, o que não tem nenhuma ligação com...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Aí, sim, não tem pertinência...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem pertinência nenhuma chamá-lo. Quem tem que investigar isso não somos nós; é outra instância, é outro... Então, eu pedi hoje... Eu soube que estava aqui para ser convocado e disse: Senador Randolfe, retire a convocação desse senhor, porque ele não tem nada a ver com isso. O que nos pertence é 2020 e 2021. É esse o papel da CPI. E mais: a pertinência está em que essa empresa transporta vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, só uma informação complementar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse caso, Presidente, eu concordo com V. Exa., embora – e, aí, erroneamente – esta CPI, em várias ocasiões, tenha pedido quebras anteriores a esse período, buscas anteriores a esse período. Então, V. Exa. está correto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E estão sendo negadas. Estão sendo negadas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas isso foi um erro que a Comissão cometeu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Marcos Rogério, só uma informação complementar: na verdade, não se trata de depósito;



trata-se de pagamentos de boletos, de boletos da Voetur, como se a Voetur tivesse prestado serviços para o Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente, pelo art. 14, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – V. Exa. foi citado?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Fui citado pelo Senador Marcos Rogério. Não foi de forma jocosa, mas eu gostaria de aqui esclarecer.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas mencionei, Presidente. É verdade.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para explicação pessoal.) – Na verdade, no Ministério da Saúde, essa empresa Voetur já presta serviço há muitos anos, e, durante o período em que eu fui Ministro, de 2003 a 2005, ela prestou também. E eu não tenho nenhuma lembrança de que tenha havido qualquer problema na execução desses serviços. A VTCLog, não; é uma outra empresa que tem relação com a Voetur e outras mais e que foi, posteriormente, em 2018, alçada à condição de empresa que faz a logística de medicamentos e vacinas.

Eu sei que a intenção do Senador Marcos Rogério não foi tentar levantar nenhum tipo de suspeita, mas é importante esclarecer que, ao longo desses anos todos, eles prestam serviço ao Ministério da Saúde. Na minha gestão, graças a Deus, não houve nenhum problema que envolvesse essa empresa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Humberto.

A Senadora Simone está inscrita, mas, antes, Senadora, se V. Exa. me permite, estava inscrita, há algum tempo já, a Senadora Zenaide Maia.

Senadora Zenaide, V. Exa. com a palavra. (*Pausa.*)

Som para a Senadora Zenaide. Senadora Zenaide, a senhora...

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Está ouvindo, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não, Senadora.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Pela ordem. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, colegas Senadores, nosso Relator, é para dizer o seguinte: parabenizo esta CPI, gente. Esta CPI, por mais que se queira mostrar que o Governo Federal não tem nada a ver, não saiu nenhum dinheiro, mas tinha 1,6 bilhão empenhado. Foi empenhado, quer dizer, esses contratos passaram tudo assim, sem ninguém olhar. E outra coisa que chama atenção – gente, eu fui Secretária de Saúde de Municípios menores e tudo – é: passar um contrato de distribuição de vacina de 18 milhões para 70 milhões? Fica difícil de esclarecer. Dois: o Sr. Ivanildo, o motoboy, sacar R\$4,704 milhões. Contra fatos, não existe argumento. Por isso que eu queria chamar a atenção ao que foi dito aqui, pelo nosso Relator Renan Calheiros.

Vamos fazer um resumo disso, mostrando as imagens. Eu acho que vai ter um momento em que vai resumir, mostrando para a população brasileira: as fotografias, que foram mostradas agora, o cara pagando a conta dos outros, motoboy com mais de 4 milhões de saque? E ele não cometeu crime; ele apenas estava fazendo esse serviço.

Então, são muitas evidências para uma CPI que começou só com omissões, investigando um gabinete paralelo do Presidente no Ministério da Saúde – e aqui ninguém teve a intenção, porque eu acho que ninguém esperava, até os irmãos Miranda virem aqui



e mostrarem toda essa evidência muito grande de fraude no Ministério da Saúde. E a gente está presenciando. Eu sei que existe, que você pode realinhar preço de um contrato em até 25%; agora, passar de 18 para 70 eu ainda não tinha visto.

Outra coisa: não tenha dúvida de que a gente vive, neste País hoje, uma intimidação permanente e uma politização das polícias, dos órgãos. Eu acho que isso justificaria, como falou o Senador Omar Aziz, que o Ministério Público Federal e a Polícia tivessem conhecimento desse esquema que se pegou no celular do Sr. José Ricardo Miranda de Santana.

A santa CPI, graças a Deus, fez com que parasse, estancasse, na medida do possível, a extorsão dos recursos do povo brasileiro. E esse povo vem pagando com morte, gente! Então, não tinha como deixar isso para trás. Se a gente não tem... Se a CPI não investiga, não tenha dúvida de que R\$1,6 bilhão ia ser pago, como foram pagos R\$20 milhões em medicamentos de doenças raras a uma empresa que não forneceu os medicamentos.

Então, quero dizer o seguinte: parabéns à CPI! Não vamos nos intimidar! Vamos mostrar as imagens. Vamos fazer um resumo. Contra uma imagem, não existe argumento. São provas! E aqui ninguém as está catando para punir alguém nem chamar alguém de fraudador ou corrupto. Isso veio à tona. E veio à tona por um profissional, um funcionário público efetivo, que, de tanta pressão que sofreu, teve a coragem de denunciar.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigada, Senadora Zenaide.

Senador Eduardo Braga...

Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, primeiro, eu gostaria que o Senador Omar Aziz estivesse aqui, mas faço só uma retificação. Quando ele falou que os Senadores da base estavam correndo atrás do Roberto Ferreira Dias... Quero dizer que, naquele instante, Senador Girão, já tinha começado a sessão, eu estava no Plenário e saí para prestar uma entrevista para o Paulo Sampaio, do UOL. Fiquei por quase uma hora com ele, em uma salinha ao lado do gabinete do Presidente Rodrigo Pacheco. Então, eu estava lá no gabinete dele, dando essa entrevista. Aliás, Senador Girão, tudo que a gente fala e expõe sobre o que entendemos que é correto, essa mídia não divulga, mas o.k.! Então, era só para colocar isso. Disse que a gente estava correndo atrás... Eu soube pela televisão que tinham prendido o moço aqui. Eu nem estava aqui. É só essa retificação, Senador Randolfe, do caso específico ali.

Com relação à dosagem de vacinas, de novo, só repetindo o que o Senador Bezerra falou, são 230 milhões de doses, 191 milhões aplicadas. O Brasil continua sendo o quarto país do mundo em doses aplicadas. Se pegarmos o percentual da aplicação, nós estamos na frente, em termos de população, dos Estados Unidos.

O meu Estado, o Rio Grande do Sul – isto é muito importante –, recebeu 13,565 milhões de doses de vacina para uma população vacinal de 8,9 milhões. No meu Estado, Senador Girão, já tem 4,6 milhões para a segunda dose. Isso quer dizer – nós estamos no mês de setembro; vamos entrar em setembro amanhã – que, na metade de outubro, toda a população gaúcha terá as duas doses aplicadas – toda a população gaúcha! –, com vacinas do Governo Federal. E, no Brasil, dá para dizer que, até o final de novembro, toda a população brasileira terá recebido as duas doses.



Um fato extremamente importante, em que temos batido muito aqui, é que, hoje, com muito orgulho, o Ministério da Ciência e Tecnologia estava anunciando que foram autorizados pela Anvisa os ensaios clínicos Fase II... Veja, Senador Girão: a USP de Ribeirão Preto, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio de Janeiro já estão com um processo na Anvisa. E, pasmem, quem chega na frente? A Federação das Indústrias do Estado da Bahia, que também tem um projeto de que nem eu sabia. Hoje, entra a Federação das Indústrias, com Senai Cimatec na Bahia, um *campus* integrado de manufatura tecnológica. Eles foram os primeiros a receberem a autorização da Anvisa para fazer os testes clínicos Fases I e II. Ainda não saiu o da USP, ainda não saiu o da Universidade de Minas e ainda não saiu o da Universidade do Rio de Janeiro. Mas são extremamente importantes: são quatro vacinas brasileiras, cientistas brasileiros. Essa da Bahia especificamente é uma parceria que o Senai Cimatec, da Federação das Indústrias, fez com uma empresa americana, cientistas americanos. Então, são cientistas brasileiros da Bahia e cientistas também dos Estados Unidos. É a vacina RNA MCTI Cimatec HDT. Então, quero cumprimentar na pessoa da Dra. Bruna Aparecida Souza Machado, brasileira criando vacinas que daqui a pouco solucionam o problema do Brasil e do mundo. Então, são três vacinas importantes... Aliás, quatro vacinas importantes, ensaios clínicos Fases I e II, vacinas SpiN-TEC MCTI UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); vacina também Versamune MCTI, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – e, Senador Girão, é uma *startup*, imagine *startup* em Ribeirão Preto. Parabéns a eles e ao Dr. Célio Lopes Silva. E estão sofrendo perseguições, Senador Girão! Perseguições porque, de certo, estão incomodando alguém. E, por último, os pesquisadores de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Alguém tem interesse contrário a que nós possamos produzir vacinas. A vacina UFRJ-Vac, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora Leda dos Reis Castilhos, que deve ser autora com a equipe.

Então, quero saudar esses pesquisadores. Citei quatro nomes, mas devem ser outros colaboradores que estão fazendo esse trabalho extremamente importante para que o Brasil seja produtor de vacina. Acho que esse é o fato que eu quero deixar aqui.

E, Senador Girão, por um minutinho... Na semana passada, na quinta-feira, eu fui ao gabinete do Presidente Bolsonaro, que estava assinando a renovação da concessão de uma ponte na minha cidade: a ponte São Borja-Santo Tomé. Essa ponte... Eu era Prefeito de 1993 a 1996, quando me dediquei a essa obra, foi o primeiro consórcio público-privado da América Latina, a ponte São Borja-Santo Tomé. Vencia a concessão neste estabelecido hoje, 31, e o Presidente Bolsonaro assinou essa renovação da concessão por mais dois anos. E logicamente o Presidente argentino também assinou. Foi feito esse ato.

E pasmem: termina o nosso ato, quem estava lá? O nosso Presidente da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo – que esteve prestando depoimento –, sabe fazendo o quê, Senador Girão? Assinando, com a Diretora Presidente da Eurofarma do Brasil em São Paulo, porque vão fabricar vacinas da Pfizer no Brasil. Se fala tanto do Governo, se fala tanto dessas questões, e estavam lá o Sr. Carlos Murillo e a Diretora da Pfizer assinando esse contrato perto do Presidente Bolsonaro, junto com o Presidente Bolsonaro. Isso é sinal de que acreditam no Brasil, na ciência brasileira e que o Governo é, vamos dizer assim, confiável. Por isso é que se instalaram aqui. Poderiam instalar-se em outros lugares; por que escolheram o Brasil? Por alguma razão, certo? Claro que é pela população, enfim, mas também pela estabilidade do processo.

Então, é apenas esse registro também, porque isso aconteceu na semana passada, quinta-feira, dia 26/08, próximo às 17h, depois da assinatura do contrato.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação os Requerimentos 1.465, 1.469 e 1.473...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só um minutinho... Senador, só um minutinho.

Senador, só um minutinho.

V. Exa. falou que os Senadores da base saíram correndo atrás do Sr. Roberto.

Eu fiz menção a V. Exa., porque não estava aqui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Desculpa, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Nesse instante, eu estava no Plenário do Senado e fui dar uma entrevista para o Paulo Sampaio, da UOL – uma entrevista de mais de meia hora –, no gabinete do Senador Rodrigo Pacheco, uma sala ao lado do gabinete.

Então, só para me referir a isto: eu não estava aqui, soube pela televisão do fato acontecido. Só isso aí.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Presidente, Senador Heinze, lamentou porque a Bancada Governista pareceu chantageada.

O Roberto Ferreira Dias anunciou que teria deixado um dossiê nas mãos do seu primo, que também tinha envolvimento nos escândalos do Ministério da Saúde e, com isso, ele forçou, teria forçado, foi isso que o Presidente colocou, teria forçado uma solidariedade da Bancada Governista.

Foi essa a impressão que passou, mas...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

Mas disseram que nós...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas se não foi, não é, Presidente?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Disseram que nós saímos correndo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Longe...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se não foi isso que aconteceu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Longe de mim fazer qualquer ilação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu não estava aqui.

Eu não estava aqui...

Eu não estava aqui, Senador Renan, não estava aqui. Assim disse ao Senador Marcos Rogério: não tenho ladrão de estimação. Se tiver problema, o.k.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desculpe o excesso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadores, em votação os Requerimentos 1.465, 1.469 e 1.473.

Em votação.

Os que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovados.

Senador Jorginho; depois, Senadora Simone.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Pela ordem.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar todos os Senadores e Senadoras. Eu quero fazer algumas observações, Sr. Presidente.



A pauta da CPI... Eu queria pedir a V. Exa. que a gente tivesse um plano B para que a gente não fosse pego de surpresa quando um depoente não vem, não se apresenta, para que a gente não fique sendo desconsiderado olímpicamente, que não... Ontem, por exemplo, na madrugada, é que a não vinda do Sr. Ivanildo...

Eu quero dizer o seguinte: a gente já teve, no passado, algumas dificuldades...

Presidente, eu queria pedir a V. Exa. que as outras conversas que não fossem da CPI se segurassem um pouquinho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pediria...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ou fossem para o corredor de fora, ali, que dá para falar à vontade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu peço aos senhores e às senhoras... porque nós temos um orador, o Senador Jorginho.

Senador Jorginho, está garantido...

(*Soa a campanha.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho, por favor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Presidente, V. Exa. não ouviu, eu vou repetir...

E não vai ouvir de novo agora, vou esperar terminar a conversa aí, depois eu falo.

(*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Estou ouvindo V. Exa., Senador.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem, quando tiver mudança nas convocações, eu queria que V. Exa. pelo menos nos considerasse e nos avisasse, pedisse para a assessoria da Comissão nos avisar, pra que a gente não saiba quando chegou aqui: "Ó, não vem mais. Foi ontem à noite que a gente ficou sabendo". Enfim, acho que a gente precisava ter um pouquinho de consideração.

Eu quero pedir isso a V. Exa. pra que não tenha Senador que tem informação e Senador que não tem informação, que se lixe.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em relação a quê, Senador?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sobre as mudanças do depoimento. Nós precisávamos ter um plano B pra saber, quando um não vem, quem é o outro que vem, pra não ficar no vazio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho, nós sabemos...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Todo mundo foi pego de surpresa, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho, nós sabemos disto ontem às 20h, que o Sr. Ivanildo tinha conseguido um *habeas corpus* pra não vir depor. E aí recorremos à Sra. Andréia, que esteve aqui no Senado se colocando à disposição. Ela justificou dizendo que estava em Guarulhos distribuindo vacina. Agora nós estamos pedindo a passagem da viagem dela. Ela deve ter ido ontem pra Guarulhos – nós estamos pedindo. Então, nós não tínhamos plano B hoje. Como é que nós vamos convocar uma pessoa 10h da noite pra estar aqui 9h da manhã?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Mas vamos começar a fazer, Presidente: um está convocado; se der qualquer problema, a gente já sabe o outro, porque nós precisamos até nos preparar pra poder inquirir as pessoas que vêm aqui, senão fica no improviso.

Então, eu quero fazer esse pedido a V. Exa.



Segundo, esse Ivanildo Gonçalves da Silva, eu não tenho dificuldade nenhuma em apurar o que tiver que apurar aqui na CPI – dificuldade nenhuma. Não tenho... Não protejo ninguém, não tenho estimação a quem meteu a mão no dinheiro público, enfim. Só que tem um detalhe: não sei se os senhores lembram que o Francenildo, que derrubou Palocci naquele escândalo lá de trás da CPI dos Bingos, recebeu uma indenização de R\$400 mil por ter sido quebrado o sigilo dele e ser um coitado. Ele simplesmente não tinha... Ele só dedurou o que tinha acontecido.

Então, só pra nós prestarmos atenção nesse Ivanildo, que era alguém que distribuí, que pegava os recursos, que ia levar pra alguém. Nós temos que saber, nós temos que ver pra quem que ele entregou esse dinheiro e se é que entregou. Mas ficar querendo imaginar... Nós precisamos ter um caminho seguro que nos leve a isso.

Então, eu quero fazer essa ponderação.

Quero pedir pra V. Exa. – eu vou fazer por escrito – pra que a gente possa ouvir aqui o Relator da CPI dos Respiradores de Santa Catarina. Espero que a Comissão aprove, até porque já vieram outros relatores lá do Amazonas aqui, porque isso não pode ficar esquecido, a gente não pode virar as costas para alguns Estados brasileiros em que meteram a mão no baleiro, em que roubaram o dinheiro público, mataram gente, porque não compraram respiradores, não compraram equipamento, não tiveram UTI e fizeram maracutaia. A gente não pode virar as costas. A CPI não pode terminar sem fazer isso.

Então, eu quero, vou fazer por escrito, mas já estou pedindo a V. Exa. aprovação pra ser convidado o Presidente da CPI de Santa Catarina dos Respiradores.

Quero lhe dizer, Sr. Presidente, que eu não tenho nenhuma dificuldade, nenhuma dificuldade, não vou ter em nenhum momento aqui, em poder ajudar a investigar quem quer que seja que tentou meter a mão no dinheiro público dos brasileiros. Que isso fique muito bem claro aqui. O que nós não podemos fazer é ficar fazendo ilações de uma coisa que não ocorreu. Nós precisamos ter esse cuidado.

Eu queria fazer esse registro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Simone.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, apenas...

Senadora Simone, apenas... Se me permite, é apenas um registro, para o Presidente, de repente, pedir à assessoria que reposicione. É em relação ao acesso aos documentos – se V. Exa. me permite apenas fazer esta ponderação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. deu a ordem novamente para restringir os documentos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não... Foi a Senadora – desculpe, Senadora... A Ministra Cármen Lúcia exarou um parecer e disse que, a partir de agora – a questão do Senador... do Deputado Ricardo Barros – quem tem acesso, quem pode ter acesso é o autor do requerimento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Esse é o caso específico do Deputado Ricardo Barros, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e que não se aplica aos demais. Eu estou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu entendi...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu estou... Não...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dá licença. Eu entendi como se fosse para todos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas... Apenas quero considerar o fundamento que V. Exa. colocou, para reflexão de V. Exa., porque, do jeito que está aqui, Presidente, é impossível ter acesso a qualquer documento. Veja o despacho de V. Exa.: "Excepcionalmente, o Senador e o respectivo assessor cadastrado poderão, mediante pedido e fundamentação específicos" – pedido e fundamentação específicos –, "ser autorizados pela Presidência da Comissão a acessar: (i) documento sigiloso ligado a requerimento de outro Senador; (ii) documento sigiloso não originário do requerimento da Comissão (documentos que compõem a Pasta Outros...)".

Veja, se o documento é sigiloso, como é que você fundamenta argumentos para poder ter acesso a esse documento, se ele está justamente com essa proteção e você não tem as informações?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, isso aqui é o mesmo que impedir totalmente o acesso dos demais Senadores a esses documentos sigilosos. Eu peço a V. Exa. que reflita...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu só quero... Veja bem: eu quero... A Ministra Cármen Lúcia tem um parecer sobre isso, e eu estou seguindo. Eu queria que visse o que despachou a Ministra Cármen Lúcia em relação a documentos secretos, sigilosos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Senador não poderia assinar o requerimento junto, ao invés...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Senadora, a senhora me desculpe...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sim, Presidente, mas na hora em que o Senador assinar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora me desculpe...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... ele automaticamente tem acesso ao documento sigiloso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso impede totalmente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Só um minutinho...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso impede totalmente o acesso aos documentos, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tudo bem, só que há um problema: depois, o responsável pelo vazamento sou eu. É!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas, Presidente, se for...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi isso que o Ministro Lewandowski colocou na sua decisão. O Ministro Lewandowski escreveu isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tem... Tem lá, inclusive, Sr. Presidente, um mandado de segurança que eu impetrei no Supremo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e estão aguardando a manifestação de V. Exa. quanto a essa questão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas qual é o mandado de segurança?



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É o mandado de segurança que eu impetrei...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em relação a mim?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, V. Exa. é o coautor, como Presidente. Mas questionando justamente a restrição de acesso a documentos sigilosos. V. Exa. vai ter a oportunidade de declinar ao Supremo essas questões todas para a gente ter um parâmetro. O que não pode é impedir o acesso de quem quer que seja a documentos sigilosos, porque isso impede a investigação, especialmente de quem é minoria na CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu concordo com V. Exa., só que eu tenho preocupações...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa. pela...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... de passar depois a responder processo por quebra de sigilo. Acessam 30 pessoas, ninguém sabe quem vazou, o culpado é o Presidente da CPI.

Senadora Simone.

Dessa forma, não!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Dessa forma eu vou ter mais controle.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu... Me permita aqui não medir as palavras, mas eu confesso que eu dormi ontem estarecida com a decisão liminar do Ministro Kassio Nunes, com todo o respeito que temos que ter ao Supremo Tribunal Federal. Como decisão judicial transitada em julgado a gente não descumpra, a gente cumpre, e não cabe nem discutir, e como aqui é em caráter liminar, permitam-me discutir, sim, e questionar essa decisão, à luz de inúmeras outras jurisprudências do Supremo Tribunal Federal.

Mas, mais do que dormir estarecida, eu acordei surpresa com as manifestações dos colegas que aqui estiveram, e permita-me dizer que passou na minha cabeça um *déjà-vu*, uma sensação de que eu já vi esse filme antes com outros personagens. O ano... O século não era este, o ano era o ano de 1992, na CPI do PC Farias. Naquele momento – quando se estava encaminhando para o final de um relatório não tão suculento quanto este, não com tantas digitais, indícios gravíssimos de provas, de escândalos, como é o caso da CPI aqui da Covid, caracterizando efetivamente o negacionismo e a omissão dolosa no atraso das vacinas, bem como os crimes contra a administração pública –, eis que surge um motorista de nome Eriberto, um homem simples que ali estava confirmando, no seu depoimento, que fazia transferência e recuo de recursos vivos e transferência em contas privadas dos denunciados.

Pois bem, Sr. Presidente, o *déjà-vu* é exatamente por isso. Essa decisão liminar eu acho que não veio por acaso. Esse Ivanildo, motorista, motoboy, simples, que é testemunha, não vem na condição de acusado por esta CPI e pode ser exatamente o Eriberto da CPI de PC Farias. Nós sabemos o que aconteceu lá e podemos estar repetindo essa cena aqui. Lembrando, Sr. Presidente, que lá o Eriberto não teve advogado, não teve decisão do Supremo. Talvez os personagens envolvidos de agora, lembrando do passado, resolveram se proteger com advogados, com uma banca de escritório e mesmo interpondo



uma petição junto ao Supremo Tribunal Federal. Mas, repito, nós sabemos como aconteceu o final dessa história.

Então, aqui fica o meu pedido, Sr. Presidente, para que o tempo desta CPI seja o tempo necessário para que a investigação da VTCLog vá a fundo e puna quem precisar punir, que possamos dar o atestado de idoneidade, de honestidade àqueles que porventura não tenham nenhuma responsabilidade, mas que possamos colocar o selo e o carimbo da corrupção àqueles que, à custa da dor, da saudade dos nossos entes queridos, utilizaram-se de dinheiro público de forma totalmente indevida. Esse é o pedido que deixo aqui nesta CPI.

Para não encerrar sem outra coincidência do destino, eu me lembro... Uma única cena que eu me lembro daquela CPI – eu era relativamente jovem nesse momento – é quando um Senador, que não sei quem é, Senador Omar Aziz, Senador Renan e Senador Randolfe, perguntou para esse motorista simples por que ele estava fazendo tudo aquilo – ele estava ali por quê? –, se ele estava fazendo aquilo simplesmente por patriotismo, e a resposta dele para o Senador: "E o senhor acha pouco?".

Então, nesse momento em que se fala tanto de patriotismo, vamos lembrar quem são os verdadeiros patriotas: são os motoristas, os motoboys, são aqueles trabalhadores simples que ganham um salário mínimo, pegam duas, três conduções por dia, mas são capazes de serem honestos do início ao fim da sua vida, como aquele servidor humilde, William, terceirizado, que não deve ganhar mais do que R\$3 mil, R\$4 mil, e enfrentou o filho do Presidente da República quando o filho mostrou num *data show*: "O senhor está errado em relação à data. Essa *invoice* que compromete o Presidente da República não foi emitida no dia 18, como V. Sa. está dizendo que viu pelo Dropbox; ela foi emitida no dia 19". E ele, enfrentando olho no olho o filho do Presidente da República, disse: "Não. Eu tenho certeza de que foi no dia 18", confirmado pelos demais.

Esse é o verdadeiro patriota, aquele que não mente, aquele que diz a verdade, aquele que é honesto mesmo apesar das dificuldades. Patriotas são aqueles que servem o País da forma como diz a Constituição. É por isso, Sr. Presidente, a minha indignação neste momento, por não ver sentado, no lugar do Senador Randolfe, um motoboy, um trabalhador como milhões de trabalhadores brasileiros, que, eu tenho certeza, estava pronto para dizer a verdade, que realmente transportava dinheiro vivo... E nós só queremos saber agora a quantidade e para quem. E que esses possam ser punidos.

Eu finalizo, Sr. Presidente, apenas, porque aqui eu quero fazer uma defesa da CPI. Foi dito que a CPI politiza a pandemia e que isso ele entende que é natural. Não. Não somos nós que politizamos a pandemia; nós fazemos a política, aqui, de buscar, através da investigação e o controle, os verdadeiros culpados. Quem politizou e criminalizou e tentou amenizar essa pandemia foi o Presidente da República e o seu entorno.

E, por final, quando disse também que agora o Governo Federal estava auxiliando Estados e Municípios na condução da pandemia. O Tribunal de Contas da União já deu um despacho – não me lembro qual foi o Ministro – categoricamente imputando responsabilidade, salvo engano inclusive em relação ao próprio Ministro Pazuello e ao Secretário-Executivo Elcio, quando disse que é verdade que a saúde pública é tripartite, mas a coordenação de uma pandemia se deve, no planejamento, ao Governo Federal, e essa coordenação, no momento em que o Brasil mais precisou, não aconteceu. Estados e Municípios tiveram que sozinhos enfrentar essa pandemia sem precedentes, que matou mais de meio milhão de brasileiros.

Obrigada, Sr. Presidente.



31/08/2021

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, na linha da Senadora Simone Tebet, com a permissão de V. Exa., eu queria que a CPI se colocasse à disposição do Ivanildo para proteção da sua vida, em ele vindo a esta CPI. Esse é um rapaz extremamente humilde, mora numa casa extremamente humilde, com um salário muito baixo, que fez um transporte milionário. Então, eu posso imaginar a pressão sobre a vida desse rapaz e o medo que esse rapaz possa estar sofrendo neste momento. Então, eu pediria a V. Exa. que V. Exa. colocasse a CPI à disposição, no sentido da proteção e da garantia da vida desse rapaz.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já foi pedido isso pelo Senador Randolfe e a Polícia Federal...

Sem nada mais a tratar, eu encerro...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, rapidamente. Só uma consulta muito breve ao senhor diretamente.

Quería saber se o requerimento que nós já aprovamos aqui... Já está aprovado, já está convocada a vinda do Ministro Wagner Rosário. Em alguns momentos, o senhor confirmou duas vezes aqui, publicamente, que iria trazer o Ministro Wagner Rosário para esta Comissão. Ele pode esclarecer, repito, tanto dúvidas que nós temos aqui sobre a negociação da Covaxin como também hoje 60 operações que foram feitas com prejuízos milionários que Estados e Municípios, que receberam bilhões de verbas federais, efetivamente tiveram. Então, é o útil ao agradável para esta CPI.

Eu queria saber se, antes do final da CPI, o senhor deve colocar para votar... Aliás, o senhor deve colocar para votar não, porque já foi aprovado. O senhor vai marcar a vinda dele aqui, como o senhor prometeu?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho de uma importância muito grande o depoimento do Ministro Wagner Rosário aqui. E eu vou ver uma data antes de terminar a CPI, para a gente ver se o coloca aqui para ser ouvido.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só, com o devido acatamento e respeito, não nos esqueçamos de pautar algumas datas que são importantes a partir de agora, pelo rito das investigações, para que investigações não sejam obstaculizadas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Amanhã a gente vê essa questão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Uma delas, por exemplo, é marcar a data da Sra. Karina Kufa e do Sr. Danilo Trento, porque a investigação está indo num caminho, nós não podemos aceitar qualquer embaraço ao rumo que a gente está tocando das investigações neste momento, Sr. Presidente. Nós estamos num momento crucial das investigações, é prioridade ouvirmos esse *office-boy*, reiterarmos o pedido e ouvirmos esse *office-boy*, é fundamental ouvirmos o Sr. Danilo Trento, é fundamental ouvirmos a Sra. Karina Kufa. É necessário ouvirmos os demais dirigentes da VTCLog.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, só dando esse encaminhamento à CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 49ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.



Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião.

Amanhã, às 10h da manhã.

(Iniciada às 10 horas e 58 minutos, a reunião é encerrada às 12 horas e 53 minutos.)



ATA DA 51ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 01 DE SETEMBRO DE 2021, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às dez horas e quarenta e sete minutos do dia hum de setembro de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Soraya Thronicke, Izalci Lucas, Jean Paul Prates e Eliziane Gama, e ainda dos Senadores não membros Jorge Kajuru, Fabiano Contarato, Leila Barros, Simone Tebet, Zenaide Maia e Jayme Campos. Deixa de comparecer o Senador Eduardo Braga. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em duas partes: **1ª Parte - Oitiva Ivanildo Gonçalves da Silva. Finalidade:** Oitiva Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva. Oitiva do Ivanildo Gonçalves da Silva, em atendimento ao requerimento 1463/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 1474 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva, no período de janeiro de 2018 até a data presente." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 2 - REQUERIMENTO Nº 1476 de 2021** que : "Requer informações ao COAF" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 3 - REQUERIMENTO Nº 1477 de 2021** que : "Requer busca e apreensão do aparelho celular do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 4 - REQUERIMENTO Nº 1478 de 2021** que : "Requer que sejam enviados pela CEF todos registros das câmeras que possui no aeroporto de Brasília do período de 1º de janeiro de 2018 a 1º de setembro de 2021, seja de agência, postos de atendimento, caixas eletrônicos ou quaisquer outros pontos, no prazo de 3 dias úteis." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 5 - REQUERIMENTO Nº 1479 de 2021** que : "Requer convocação para que preste depoimento a Sra. Zenaide Sá Reis, funcionária do setor financeiro da empresa VTCLog." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 6 - REQUERIMENTO Nº 1480 de 2021** que : "Requer que seja determinada às empresas de telecomunicações (Oi, Vivo, Tim, Claro, dentre outras) que seja enviado o histórico de localizações do telefone vinculado ao Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e trinta minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 51ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 371 e 372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destinava-se ao depoimento do Sr. Marcos Tolentino da Silva, em atendimento ao Requerimento nº 252, de autoria do Senador Randolfe. Contudo, esta Comissão foi notificada hoje, às 8h da manhã, pelo advogado do Sr. Marcos Tolentino da Silva, o Sr. Luciano Duarte Peres, de que o depoente sofreu mal-estar, sendo socorrido no Pronto Atendimento do Hospital Sírio-Libanês, onde permanece sob cuidados médicos, estando impedido de comparecer a esta Comissão.

Eu quero pedir à Secretaria da Mesa que entre em contato com a direção do Hospital Sírio-Libanês e tenha as informações corretas sobre o mal que o Sr. Tolentino teve ontem.

O Hospital Sírio-Libanês, com certeza, não negará e também não vai acolher um paciente que não poderia ser paciente, porque a informação, Senador Renan Calheiros, que eu tive é de que ontem, às 10h da noite, o Sr. Tolentino estava conversando normalmente com uma pessoa – que eu me reservo a não dar o nome, até porque, mesmo essa pessoa não pedindo sigilo –, conversava normalmente, como se não tivesse absolutamente nada. Não creio que um médico vai dar um atestado sem uma... Mas, por todas as evidências de pessoas que usam de subterfúgios para não vir à CPI depor, coincidentemente, no dia em que é marcada a vinda dele, ele teve um mal-estar. É possível, sim, que seja tudo verdade, mas também é possível que a gente desconfie desse tipo de comportamento.

Por isso, a Mesa entrará em contato com o Hospital Sírio-Libanês, e eu espero que o hospital possa nos responder imediatamente qual é a situação do quadro e se realmente ele precisa estar internado no hospital.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vai fugir hoje, amanhã, mas vai chegar aqui. Vai e vem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente, Presidente. Eu queria cumprimentá-lo.

É muito importante o depoimento do Sr. Marcos Tolentino. Ele é o verdadeiro dono de um banco que não é banco, que deu garantias fidejussórias aos contratos da Precisa, também a outros contratos no âmbito do Ministério da Saúde, de governos estaduais, do Ministério da Fazenda, da Advocacia-Geral da União, do próprio Tribunal de Contas da União, e não é concebível que alguém que tenha procedido dessa forma... Só com relação aos contratos da Precisa, Senador Tasso, se nós pegarmos aqueles quatro contratos principais – nós estamos tratando apenas de quatro: da Covaxin, das 20 milhões de doses; da Covaxin, no dia 6 de março, eles pediram adicional de mais 50 milhões de doses; dos testes, mais de R\$1 bilhão; dos preservativos femininos, mais de R\$1 bilhão. Quer dizer, é uma coisa escabrosa.

Eu queria, Presidente, até colocar para V. Exa. a necessidade de nós ouvirmos o Marcos Tolentino – a qualquer pretexto se justifica – e não encerrarmos a Comissão Parlamentar de Inquérito enquanto não o ouvirmos. Ele não pode, a esta altura do campeonato, fazer uma manobra... Eu espero até que não seja manobra. Se for um problema de saúde, é muito importante que ele seja enfrentado e resolvido. O hospital é



01/09/2021

muito competente para fazer isso – todos nós sabemos –, mas ele não pode fugir da Comissão Parlamentar de Inquérito. Ele, definitivamente, não vai fugir desta Comissão.

O depoimento dele é muito importante.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O depoimento dele será tomado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem.

Só um encaminhamento a V. Exa.: que esta Comissão Parlamentar de Inquérito encaminhe uma junta médica – pode ser do próprio Senado –, uma junta médica independente, só para confirmar, atestar o estado de saúde do Sr. Marcos Tolentino e para que, posteriormente, V. Exa. decline, o quanto antes, a nova data de depoimento a partir do pronto restabelecimento. E que essa junta médica ainda, inclusive, dê o parecer de quanto o Sr. Marcos Tolentino pode estar disponível para depor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não vejo, Senador Randolfe, com todo o respeito à sua questão de ordem... O Hospital Sírio-Libanês é um hospital de referência, um hospital com alta credibilidade da população, que tem lá grandes profissionais.

Eu acho que o próprio hospital, a própria direção pode criar uma junta...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, mas a dúvida não é sobre o hospital. É sobre o paciente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas aí tem profissionais lá que com certeza não farão um diagnóstico que não existe. Eu pessoalmente vou entrar em contato com a direção do hospital pra que eles possam fazer isso o mais rápido possível. Não creio que alguém, um bom profissional, um médico... A gente não pode desacreditar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, perfeitamente. Inclusive essa informação pode ser do próprio hospital, pode ser uma junta médica do próprio hospital.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso que eu estou pedindo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Porque nós temos que saber quando ele vai estar disponível para esta CPI. Isso que é fundamental.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hoje nós saberemos.

Bem de manhã, logo cedo, quando soubemos dessa notícia, o Secretário Leandro estava no meu gabinete, ele recebeu um telefonema da Sra. Andreia, CEO da VTCLog: ela se colocando à disposição de vir depor hoje, porque ontem ela não pôde porque ela estava em Guarulhos, ou colocando o Ivanildo à disposição para ser ouvido.

E eu quero aqui dizer que ela demonstra, na conversa que teve demonstra claramente que quer dar todas as informações necessárias. E até que se prove o contrário, ninguém pode aqui julgar ou condenar ninguém, correto?

Então a iniciativa de mandar o Ivanildo, que tem um *habeas corpus*, que não necessariamente precisava, mas, se quisesse vir, ele poderia vir aqui e, como testemunha, dar o seu depoimento... Eu acho que hoje nós não teríamos audiência porque com o Sr. Marcos Tolentino... Então, eu acho muito salutar a própria empresa ter interesse de dar as informações necessárias e que a gente possa investigar a fundo e saber da verdade.

Esse senhor que está aí é uma pessoa humilde, é uma pessoa que é um trabalhador como milhões de trabalhadores humildes e que será tratado aqui com toda dignidade, todo



respeito por todos os Senadores e Senadoras, com certeza absoluta. E eu espero que ele possa contribuir nas investigações, sem fazer valor de juízo, sem dizer qualquer tipo de valor de juízo sobre ninguém.

Então, o Sr. Ivanildo, voluntariamente, ofereceu-se para comparecer perante esta Comissão no dia hoje, em atendimento ao Requerimento nº 1.463, de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Comissão tomou conhecimento da decisão liminar do Ministro Nunes Marques, no mandado de segurança impetrado por Ivanildo, nos seguintes termos: "[...] defiro o pedido de liminar, assegurando ao impetrante a faculdade de comparecer, ou não, perante a CPI [...]".

Então, ficava a encargo do próprio Ivanildo vir ou não e ele está cumprindo, nós estamos cumprindo uma decisão da Justiça porque ele está aqui por livre e espontânea vontade dele.

Nesse caso, ele mantém os direitos de assistência de advogado, de não falar absolutamente nada que possa comprometê-lo ou alguma coisa que ele não possa responder.

Então eu vou pedir, enquanto eu dou uma questão de ordem para o Senador Humberto Costa, eu peço para trazer o Sr. Ivanildo e os advogados para sentarem aqui, por favor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, para transmitir aqui uma informação e pedir a V. Exa. um encaminhamento.

Na última quinta-feira, o Prefeito da cidade de Cerro Grande do Sul, no Rio Grande do Sul, foi flagrado no Aeroporto de Congonhas com R\$505 mil, tentando trazer esse recurso para Brasília. Esse Prefeito, segundo as informações que tivemos, viria de São Paulo pra Brasília num avião fretado. Imaginando que não houvesse o controle da Polícia Federal pelo fato de o voo ser fretado, ele passou com esse montante de dinheiro. Foi detido, disse que portava R\$1,5 milhão. A Polícia Federal constatou que eram na verdade 505 mil, provavelmente outras pessoas que iriam pegar o avião estavam com o restante. E todos os indícios são de que esse recurso viria pra financiar esse ato contra a democracia do dia 7 de setembro.

Naturalmente que a pessoa que nos mandou a denúncia entende que o Congresso Nacional inclusive foi obrigado a tomar medidas preventivas diante das ameaças de invasão do Congresso, do Supremo, enfim, mas, na verdade, como não é um tema que diz respeito diretamente à CPI, não somos nós que vamos investigar.

Então, gostaria de pedir a V. Exa., na condição de Presidente desta CPI, que pudesse enviar ao Ministro Alexandre de Moraes, que está encarregado exatamente de fazer investigações sobre atos antidemocráticos, ações que atacam a independência entre os Poderes e que apregoam o fim do Estado democrático de direito, para que ele possa tomar as medidas cabíveis, até porque isso aconteceu na última quinta-feira e até hoje não foi tornado público, à exceção do Rio Grande do Sul, de modo que pode estar ocorrendo uma investigação que talvez não leve a nada, quando isso aqui pode ser parte de uma grande articulação política que envolve milhões de reais para...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Se V. Exa. puder repetir, qual foi o Município?



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O Município dele é o Município de Campo Grande do Sul, é o senhor...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Cerro Grande do Sul. Foi flagrado com R\$550 mil, no Aeroporto de Congonhas, o Sr. Gilmar João Alba. Ele levava o dinheiro na bagagem de mão. Foi apreendido esse recurso pela Polícia Federal.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente! Presidente, se o Senador Humberto me permite, pela gravidade da informação que o Senador Humberto traz neste momento à Comissão Parlamentar de Inquérito, embora não seja tema, fato determinado desta Comissão Parlamentar de Inquérito, mas é fato determinado da democracia brasileira. Essa informação dá conta do financiamento de crimes contra a ordem democrática, contra o Estado democrático de direito que devem ocorrer nos próximos dias. Então, Presidente, é urgente o encaminhamento, a partir da notícia do fato que nós estamos tendo neste momento nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, é urgente que a Presidência desta CPI encaminhe a notícia desse fato – com urgência – aos cuidados de S. Exa. o Ministro Alexandre de Moraes, para a tomada de todas as providências. Esta denúncia pode dar conta de um fio de meada de um esquema criminoso de financiamento de atos contra a democracia.

Como se não bastasse, Presidente, o preço do feijão a quase 14, o preço da gasolina a 7, o preço do gás de cozinha a 120, uma crise hídrica de enormes proporções, a energia elétrica tendo sido reajusta em 50% ontem, como se não bastasse tudo isso, agora, a gente está diante de fatos de financiamento, de dinheiro público sendo utilizado para conspirar e criar um clima de maior instabilidade no Brasil.

De fato, Sr. Presidente, o povo brasileiro não merece isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu tive conhecimento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador.

Eu tive conhecimento de que o Prefeito de Serra Grande do Sul foi flagrado com R\$505 mil entrando no Aeroporto de Congonhas, onde entra passageiro de jatinho, para trazer esse dinheiro para Brasília. A troco de quê? E os indícios são muito fortes de que era para financiamento do dia 7 de setembro, dessa manifestação que haverá. São indícios.

Nós iremos encaminhar aqui – faz parte não da atribuição do Presidente da CPI, mas de qualquer democrata neste momento que a gente possa encaminhar – às autoridades competentes que estão investigando esse fato.

Estranha-me um Prefeito do interior do Rio Grande do Sul com uma quantidade tão grande de dinheiro sendo detido pela Polícia Federal. A Polícia Federal, fazendo o papel dela, o deteve, abriu inquérito, mas é preciso acompanhar isso de perto para saber realmente quais eram as verdadeiras intenções do Prefeito da cidade do interior do Rio Grande do Sul. Sem querer criar nenhum juízo de valor... Mas é muito estranho.

Vamos encaminhar ao Ministro Alexandre de Moraes. Esse é o papel que qualquer Senador ou Senadora tem neste momento.

Agora, aqui repetindo o que disse o Senador Randolfe, dia 7 de setembro, a população brasileira, principalmente a população mais humilde... Hoje... Ontem, por



exemplo, o preço da água em Manaus a concessionária queria aumentar em 24%. O Prefeito de Manaus, David Almeida, entrou na Justiça. A Justiça do Estado concedeu uma liminar não permitindo que houvesse o reajuste de 24%. Dez por cento hoje do salário mínimo é para comprar um botijão de gás. Você gasta mais da metade do salário mínimo para a cesta básica. E as pessoas falando: "Nós estamos fazendo um ato pelo Brasil". Que ato é esse? Ato pelo Brasil, o ato verdadeiro pelo Brasil, no dia 7 de setembro, é conter a crise hídrica. O Governo já tinha conhecimento há muito tempo de que vai haver racionamento. As empresas vão ter que pagar mais caro.

Quando sobe o preço da energia, Senador Randolfe, até o sorvete fica mais caro – até o sorvete!

Então, veja bem, o verdadeiro ato – o verdadeiro ato – pela Pátria, pelo Brasil, por Deus é que a gente contenha a inflação que corrói o salário dos trabalhadores, que, há muito tempo, não é reajustado.

E, ainda, numa crise tamanha dessa, estão falando em minirreforma trabalhista novamente. Veja bem, tenha a santa paciência!

O Presidente da República agora parou de passear de moto. Vai haver o 7 de setembro aí...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não. Sábado ele vai passear, em Pernambuco, de moto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A troco de quê? Manifestação para quê? Manifestação dessa! Não existe nenhum fato concreto de que há um perigo na democracia para ter um ato desse. Não é!

Torcemos para que o Governo dê certo. A gente torce para que o Presidente contenha a inflação, gere emprego, resolva o problema energético. Agora, que culpa têm os brasileiros se a energia vai aumentar?

Agora, por isso, essa atitude, esses recursos que foram apreendidos, que têm indícios fortíssimos – indícios eu estou falando –, que seriam utilizados aqui para financiar esse movimento, isso não é um caso isolado, Senador Humberto. Isso pode estar acontecendo em vários locais, porque a mobilização é cara, a gente sabe que isso não é de graça; ninguém mobiliza, aluga ônibus de graça, não neste momento, com o preço do diesel do preço que está.

Então, é necessário que todos nós fiquemos atentos a isso. Manifestação popular democrática é válida e a gente respeita. Agora, qualquer intenção de querer invadir o Supremo, o Congresso, isso aí tem que ser repudiado, porque a democracia brasileira não merece isso.

Senador Renan, por favor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Pela ordem, Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Presidente, eu queria dizer e cumprimentar V. Exa. e a todos que se posicionaram sobre esse episódio do Prefeito e dizer que há indícios fortes, fortíssimos, de uma vinculação direta, pessoal, do Prefeito com um dos coordenadores do movimento do dia 7 de setembro. Isso é algo que precisa ser rapidamente investigado, até para desestimular que práticas iguais a essa ocorram em detrimento do interesse nacional, em função dessa circunstância toda que nós estamos vivendo no Brasil.

Eu queria também, Presidente, comunicar – já o fiz a V. Exa., e vou fazê-lo agora, à Comissão Parlamentar de Inquérito – que, nos últimos dias, nós atualizamos a relação dos investigados desta Comissão Parlamentar de Inquérito, e nós incluímos, como



investigados, a partir do patamar da própria apuração, da própria investigação, o Sr. Cristiano Carvalho, a Sra. Emanuela Medrades, o Coronel Helcio – com "h" –, Helcio Bruno de Almeida, o empresário Luciano Hang, o Sr. Luiz Paulo Domingueti Pereira, o Coronel Marcelo Bento Pires, o Ministro Onyx Lorenzoni, o Deputado Osmar Terra e a servidora Regina Célia Silva Oliveira, que foi a fiscal dos contratos da Precisa no âmbito do Ministério da Saúde, que já teve oportunidade de depor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador.

Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria cumprimentar o Senador Humberto pela grave denúncia que ele traz a esta Comissão, Senador, e lembrar o seguinte: o Presidente da República e seus apoiadores sempre colocam uma máxima nas suas caminhadas: "Olha, as manifestações são espontâneas, são voluntárias, não têm nenhum investimento financeiro" – e ele faz referência, inclusive, durante as suas campanhas.

Ora, se não há investimento financeiro, então, por que nós temos, para além – inclusive agora – deste fato que o Senador traz, nós temos, inclusive, inquéritos no âmbito do Supremo Tribunal Federal que atestam claramente investidores nessas manifestações. Quinhentos e cinquenta mil reais é muito dinheiro, e muito dinheiro para ser transportado da forma como a gente está agora acompanhando, neste momento, agora, Presidente, da CPI. O fato que nós estamos a investigar neste momento, na Comissão, e o fato, de fato, desse Prefeito.

E eu queria lembrar que basta entrar no YouTube que você vai ver, ainda como Deputado Federal, o atual Presidente da República lá atrás, ele falava claramente da necessidade de uma guerra civil no Brasil. E a gente percebe um investimento, um incentivo a conflagrar a cada dia a Nação brasileira. A gente aí... alguém colocou agora, há pouco, é um fato, parece-me que foi V. Exa.: nós não estamos vivendo uma grave crise institucional que se requeira, por exemplo, ir para as ruas fazer esse tipo de manifestação. É uma tentativa às inversas, é uma tentativa de dividir o Brasil, de criar uma cisão no Brasil. Isso é um fato que está diante de nós.

Eu, inclusive, tenho acompanhado pessoas que eu conheço, Presidente, que eu conheço, que são pessoas pacíficas e que estão hoje fazendo incentivo a essa manifestação, chamando as pessoas a irem à rua dizendo: "Olha, a gente tem que manifestar pra não ter uma guerra civil". Ou seja, o argumento dele é às avessas do objetivo primário do que a gente sabe que foi, que é capitaneado pelo atual Presidente da República. Criar uma cisão no Brasil, isso é inaceitável, isso é inadmissível.

Sete de setembro é uma data cívica para o Brasil, é uma data de paz, é uma data de que eu, na minha escola lá atrás, eu me lembro, era um momento de festa, de alegria, de confraternização, em que a gente fazia as manifestações escolares. Não há espaço para o que o Presidente tenta colocar neste momento no Brasil, que é dividir o Brasil, criar cizânia no Brasil. Ele faz e caminha pelo Brasil afora com manifestações de uma forma inaceitável, com os aumentos exorbitantes, com a volta da inflação, coisa que a gente não vinha desde o Plano Real e que a gente começa a vivenciar de novo neste momento na Nação brasileira.

Então, os meus cumprimentos ao Senador Humberto, Presidente. E eu acho que V. Exa., como Presidente desta Comissão, tem a missão fundamental, de fato, de fazer o encaminhamento dessa grave denúncia.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Sr. Presidente, pela ordem.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro e depois o senhor, Senador...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Obrigado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Até feliz que seja o Senador Girão logo em seguida.

Sr. Presidente, pra reiterar a urgência, a necessidade de que seja chamada a esta Comissão, requerimento já aprovado, salvo engano, o Ministro Wagner Rosário da CGU. Hoje nós temos a notícia da instauração de um PAR, um processo de responsabilidade administrativa, contra a Precisa por fraude e comportamento inidôneo. O Ministro Wagner Rosário chamou a coletiva para falar o oposto daquilo que a equipe técnica da própria CGU apontava: fraude e comportamento inidôneo por parte da Precisa. Então, é importante que o Ministro, atendendo a requerimento que é do Senador Girão, traga informações com relação aos vários fatos que a CGU apura – e a CGU é uma instituição de Estado seriíssima –, mas que, ao mesmo tempo, ele explique a motivação pra ter uma conduta claramente politizada na gestão.

O Brasil hoje enfrenta um desafio muito grande sob o ponto de vista da democracia, que é a normalização do absurdo. A gente não pode aceitar. Não é normal um Ministro de Estado fazer como fez o Onyx Lorenzoni, empunhando um documento falso, um discurso amalucado contra a CPI, contra o Congresso. Não é normal o Ministro da CGU, que é um cara de carreira qualificado, que se submeta, se sujeite dessa forma à manifestação política contra isso.

Então, reitero e reforço a necessidade dessa oitiva, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Será importante a presença dele, já há um compromisso assumido com o Senador Girão e, logo após a Semana da Pátria, nós traremos o Sr. Wagner Rosário, que venha aqui explicar em relação a Estados e Municípios, mas também explicar com relação a coisas pertinentes, que é uma coisa que o Senador Girão vem pedindo há muito tempo.

Senador Girão com a palavra, por favor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – MUITÍSSIMO obrigado, Presidente, pela ratificação da vinda do Ministro Wagner Rosário, eu acho que ele tem muito a contribuir aqui com essa Comissão Parlamentar de Inquérito, não apenas sobre as negociações da Covaxin, outros assuntos relacionados ao Governo Federal, mas também a 60 operações que foram feitas mostrando aí fraudes milionárias em Estados e Municípios com verbas a partir de bilhões de reais, de verbas federais.

Então, é um depoimento muito aguardado por todos nós, pelo brasileiro que acompanha ainda esta CPI.

Mas eu queria só fazer aqui um aparte a partir da colocação que foi feita pelo Senador Humberto Costa e compartilhada pelos nossos colegas: realmente precisamos investigar se tem investimento público, como esse caso do Prefeito do Sul do País, lá do Rio Grande do Sul, com relação às manifestações. Agora, eu percebo claramente que nós estamos diante de muita mobilização legítima da população. Pode ter alguns setores que estão turbinando, e isso a gente tem que investigar. Agora, é algo constitucional a população se manifestar quanto ao que está sentindo, seja... Eu acho que transcende essa questão de apoio ao Governo nesse momento. A gente vê uma caçada à liberdade de expressão, especialmente vinda dos tribunais superiores. Isso tem incomodado muito o cidadão de



bem do Brasil, e eu acredito sinceramente que a gente deve resguardar o direito das pessoas de se manifestar.

Então, eu acho que nós estamos num momento em que é importante, como disse o Senador Randolfe também, que a gente perceba a gravidade de problemas como os aumentos aí da carne, do feijão, do gás de cozinha, do combustível – nós precisamos discutir isso nesta Casa. Eu acho que estamos atrasados nesse sentido, em reformas importantes, mas não devemos, de maneira nenhuma, taxar, por uma minoria que de alguma forma possa estar... Porque há indícios de investimento público no ato de 7 de setembro, mas a grande maioria das pessoas que eu vejo se mobilizarem é pela liberdade de expressão, inclusive cobrando o Senado Federal. E eu espero que seja pacífico, que seja um ato respeitoso. Eu acredito nisso. Mas cobrando inclusive o Senado que saia da omissão de deliberar, num papel constitucional nosso, que é o de analisar pedidos de *impeachment* de Ministro, que é um silêncio que acontece aqui há 123 anos de República, quase.

Então, só pra fazer essa pontuação. Muito obrigado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pensei que a prioridade do Brasil era o preço do gás de cozinha e da energia elétrica e da gasolina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor acha que é constitucional, Senador Girão, recomendar à população não comprar feijão, comprar fuzil? O senhor acha isso?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, inclusive, eu escrevi sobre isso, Senador Renan Calheiros, que não é nem com fuzil, com compra de fuzil, nem com canetada do STF que a gente vai buscar harmonia e a paz no Brasil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu sei...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Concorro plenamente com isso. Agora, a livre manifestação, opinião do povo de ir pras ruas de forma respeitosa e pacífica, eu acho que isso é muito saudável, pra expressar o sentimento que ela tem por esta Casa, pelas decisões arbitrárias, enfim. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quero agradecer. Agora já estamos aqui...

Sr. Ivanildo, eu vou fazer uma pergunta, V. Exa. fique à vontade... V. Sa. não é obrigado a firmar compromisso de dizer a verdade, mas pode fazê-lo voluntariamente. V. Sa. gostaria de prestar esse compromisso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (*Fora do microfone.*) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Responde no microfone.

Só vou pedir ao advogado que ele responda. Independente de se ele vai responder ou não, quem vai responder é o Sr. Ivanildo.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Presidente, só uma questão de ordem então?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS (Para expor.) – Para deixar o registro, então, de que, com a liminar do STF, do Ministro Nunes Marques, há a determinação para que ele seja ouvido sem que se preste o termo de compromisso dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Só para deixar isso consignado.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas, Excelência...

Data venia, Sr. Presidente, essa escolha é do Sr. Ivanildo, não é do advogado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

Veja bem, eu estou falando que V. Sa. não é obrigado a firmar compromisso. Foi o que eu li primeiro. Eu só perguntei a ele se ele deseja prestar o compromisso de dizer a verdade.

O senhor...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu estou aqui para responder, dizer a verdade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom.

Obrigado, Sr. Ivanildo.

O senhor quer falar antes alguma coisa ou já quer que eu passe para as perguntas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Eu não quero falar nada. Apenas responder às perguntas que vocês...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom.

Senador Renan com a palavra. Por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, eu vou diretamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, doutor.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Senador Renan, desculpa a intervenção.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, sem problema.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Presidente, só para também deixar registrado: o Sr. Ivanildo está comparecendo a esta Comissão espontaneamente. Em que pese a decisão do Supremo Tribunal Federal, é uma opção do Sr. Ivanildo comparecer aqui para esclarecer esses fatos na data de hoje, em razão, então, da sua única vontade de esclarecer, enfim, os fatos que eventualmente aconteceram. Então, para deixar consignado mais uma vez, é um comparecimento espontâneo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Mesa já tinha consignado isso, dizendo que recebeu um telefonema hoje de manhã, a Secretaria da CPI, o Sr. Leandro, recebeu um telefonema da Sra. Andréia, CEO da empresa, colocando à disposição ela ou o Sr. Ivanildo. E eu disse: "É melhor trazer o Sr. Ivanildo, que é espontâneo, porque ele tem um *habeas corpus*". Tudo isso já foi esclarecido aqui. A presença dele aqui é por livre e espontânea vontade dele. Então, isso está claro. E a própria Sra. Andréia também se colocou à disposição para vir à CPI e tem todo o interesse em esclarecer tudo aquilo que está se falando da VTCLLog. É bom, contribui para a investigação. Por isso, a presença do Sr. Ivanildo aqui.

Não estamos descumprindo nenhuma medida judicial, porque a medida judicial é muito clara: diz que ele ficaria à vontade para vir ou não.

Então, vou passar a palavra ao Senador Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, antes de começar a fazer as perguntas, eu queria comunicar ao Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva, que exerceu a função de motoboy da empresa VTCLLog – desde já nós queremos tranquilizá-lo –, que nós só vamos fazer perguntas em função do fato de ele ter trabalho na empresa e em função



específica do trabalho. Se despreocupe porque nós não vamos perguntar nada, absolutamente nada a que V. Sa. não teve acesso para indevidamente complicá-lo.

Esta Comissão Parlamentar de Inquérito está em fase avançada da investigação. É evidente que nós já temos muitas informações, mas o depoimento do Ivanildo aqui nesta manhã é muito importante, fundamental, para que a gente possa amarrar inclusive pontos da própria investigação.

Os membros da CPI também têm consciência de que todos os atos do Ivanildo foram realizados em função de determinação de seus superiores. Ele não está respondendo aqui efetivamente por nenhum crime, absolutamente.

Você exerceu um papel, uma função profissional, você é um empregado da empresa... É ou era empregado da empresa? Você continua na empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu continuo na empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda trabalha na VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Trabalho sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por isso o senhor não precisa ficar nervoso, absolutamente, porque nós só vamos perguntar aquilo, exatamente, a que o senhor pode efetivamente responder da maneira mais respeitosa, e é evidente que nós queremos as respostas também mais verdadeiras e mais sinceras.

O senhor trouxe telefone? Trouxe o seu telefone?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Trouxe sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor poderia nos emprestar, até uma parte do depoimento, para que a gente possa retirar dele, com o seu consentimento, algumas informações?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós o devolveremos imediatamente.

Por favor. *(Pausa.)*

Sim?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Não. Ele respondeu que não.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu também ouvi sim, Ivanildo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu respondi: sim, que trouxe o meu telefone.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas eu perguntei se o senhor poderia nos emprestar, enquanto o senhor depõe à Comissão Parlamentar de Inquérito, para que a gente possa extrair dele algumas informações.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só um minutinho. Só um minutinho, Sr. Relator.

À douda defesa eu queria pedir encarecidamente – as perguntas serão feitas ao Sr. Ivanildo –: as respostas nós esperamos do Sr. Ivanildo, a não ser que a defesa queira depor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, pode ser uma opção também, mas, em princípio, quem está depondo é o Sr. Ivanildo. Então, eu pediria, com todo o acatamento e respeito que tem esta Comissão Parlamentar de Inquérito por todos os advogados, eu pediria que



a defesa se resignasse a apenas assessorar quando o Sr. Ivanildo pedir, as respostas são dele.

Sr. Relator, prossiga.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, apenas consignar que o papel da defesa não é esse, obviamente, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual? O de responder pelo depoente?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não. A defesa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi o que nós acabamos de ver aqui...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A defesa não pode ser tolhida no seu papel de defesa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, a defesa não pode...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Se a defesa quer vir depor, não tem problema.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A gente substitui o Ivanildo pela defesa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É só não suprimir as prerrogativas do advogado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não. As prerrogativas estão garantidas, só que quem está depondo aqui é o Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Alessandro, por gentileza.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – O Senador Marcos Rogério pediu para consignar a informação, está consignada. Segue o trabalho, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço, Presidente, para tomar as providências, no sentido consentido já pelo depoente, para que a gente possa acessar o telefone dele e tomar as cópias e, rapidamente, devolver.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS (Para expor.) – Mas ele não consentiu, Excelência. A resposta dele: "sim"...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Alessandro, por gentileza.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Pela ordem, por favor.

(Soa a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Questão de ordem, Senador Alessandro Vieira.



01/09/2021

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Eu peço ao Sr. Ivanildo, objetivamente: o Relator pediu a V. Sa., pediu ao senhor o telefone celular para que se possa conferir o conteúdo e perguntou se o senhor autoriza que isso seja feito. Essa resposta cabe ao senhor, não ao seu advogado. Estou perguntando ao senhor, como trabalhador: o senhor dispõe esse celular para que possa ser verificado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Não. Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Prossiga, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço, portanto, à Presidência que, por favor, encaminhe um acesso desta Comissão Parlamentar de Inquérito ao telefone do depoente que, segundo informação já prestada por ele a esta CPI, ele trouxe, inclusive, para esta audiência aqui.

E queria dizer ao...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Determino à Secretaria a providência requisitada pelo Sr. Relator.

Prossiga, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Voltamos às perguntas.

Quando V. Sa. entrou na VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu entrei em 2009.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor entrou na VTCLog em dois mil... Lembra o mês?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Em março.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em março de 2009. Sempre foi motoboy na empresa ou já exerceu outras funções antes?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, sempre fui motoboy na empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Seu cargo era um cargo de confiança, cumpria missão, desenvolvia atribuições de confiança de algum diretor, de alguma diretora?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, meu cargo sempre foi de confiança, para prestar serviço à empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor recebia alguma gratificação pelo cargo que especificamente exercia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não. Era um salário de... Ganhava quanto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, um salário de mil e pouco, né? E mais...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E mil e pouco quanto é?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mil e setecentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mil e setecentos reais.

Quem ordenava – essa pergunta é muito importante –, quem ordenava os saques que V. Sa. fazia nas contas das empresas?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – O financeiro da empresa me passava o cheque para eu fazer os saques, aí eu executava o meu papel.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O financeiro da empresa. Se V. Sa. pudesse indicar o nome do financeiro, por favor. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Deixa-me dizer: a tua estratégia, doutor, a tua estratégia... Nós não somos meninos. Você é jovem ainda. Aonde você está indo, eu já voltei há muito tempo, filhinho. Só um minutinho. Então, deixa o microfone aqui – pra cá, pra cá, pra cá, pra cá. O senhor não toque mais no microfone, deixe-o responder. A tua estratégia: toda vez que ele faz, você puxa o microfone; na hora em que você traz o microfone, você dá a resposta para ele. Eu não quero ser indelicado.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, você não acha nada, quem acha aqui sou eu. Está certo? Você não acha nada aqui.

Então, eu quero que o senhor responda, Sr. Ivanildo. O senhor vai ser tratado com toda a dignidade, porque o senhor é uma pessoa humilde, está certo? O senhor é uma pessoa humilde e será tratado com toda a dignidade.

E o senhor é uma pessoa que está aqui... Nada contra o senhor, nós não temos absoluta nada, nada contra o senhor. Agora, se vocês se dispuseram a trazer a testemunha aqui para depor, é porque ele está preparado para depor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não foi obrigado a vir.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS (Para expor.) – Ele fez uma consulta, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não fez, amigo. Não faça isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas não faça isso, porque o senhor não está obrigado a responder por ele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso, amigo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com todo o respeito ao senhor também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor não toque mais. Só quem pode tocar no microfone é o depoente, o senhor não vai tocar no microfone. O senhor está fazendo o seguinte: toda vez o senhor puxa o microfone; ele faz a pergunta; na hora de responder, aí ele se abaixa, fala no ouvido para responder. Eu estava assistindo ali na televisão, lá na sala, como o senhor está fazendo. Eu estou dizendo que ninguém é tolo aqui.

Por favor, Sr. Ivanildo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E que isso, essa sua prática...

Como é o nome do advogado, por favor? Para chamá-lo pelo nome.

Como é seu nome, por favor, e a inscrição na Ordem?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Posso pegar? Estou proibido de pegar no microfone.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não precisa pegar nem falar ao microfone.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Alan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alan.



O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Alan Ornelas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dr. Alan...

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... o senhor não vai responder por ele.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Eu não estava, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Da próxima vez que o senhor responder...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso é um desrespeito à Comissão Parlamentar de Inquérito e ao seu cliente.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Sem dúvida...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E ao seu cliente.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Só para registrar que, quando o senhor fez a pergunta, ele tirou o microfone, e eu tirei o microfone, e ele me fez uma consulta. Só por isso que eu estou falando com ele e tirei o microfone.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele não pode fazer consulta nessa hora em que eu pergunto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador... Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele pode consultá-lo sobre qualquer coisa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, ele vai responder.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – ... menos sobre a resposta que ele vai dar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse aspecto, não.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – É uma prerrogativa dele (*Fora do microfone.*) enquanto testemunha. É uma prerrogativa dele enquanto testemunha, Senador. Peço desculpa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse aspecto, está errado o Relator.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Peço desculpa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não faça isso. Não faça isso, porque isso é feito.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Mas é uma prerrogativa dele enquanto testemunha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas é muito feito.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Isso está consignado, inclusive, na decisão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso é muito feito.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – ... do Supremo Tribunal Federal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Isso é muito feito.



01/09/2021

Então, nós estávamos perguntando: quem ordenava os saques que V. Sa. fazia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Era a Zenaide.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O nome da doutora é Zenaide.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Zenaide.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Era sempre ela ou ela tinha algum substituto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, era sempre ela.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Era sempre ela. Desde 2009?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. É... Deixa eu te esclarecer algo. Olha só...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, fique à vontade. Mais uma vez: não há nenhuma imputação...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu comecei a trabalhar na empresa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... contra o senhor.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu comecei a trabalhar na empresa em 2009, só que eu não prestava serviço diretamente ao financeiro. Eu trabalhava em outros setores, que era entregar documentos, faturas nos órgãos com que a empresa tinha contrato. Então...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, só para lhe lembrar, quando nós começamos o interrogatório, eu perguntei: o senhor já exerceu outra função?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Desculpe por não entender...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor disse: "Não, eu sempre exerci a mesma função".

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está vendo? É...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Como motoboy. A mesma função como motoboy. O senhor me desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, o senhor não trabalhava sempre no mesmo lugar, e agora está sendo colocado. Essas coisas não ajudam. É muito importante que o senhor fale a verdade...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e apenas a verdade para que a gente possa evoluir nesse depoimento.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim, senhor. Eu estou aqui para falar a verdade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, quem ordenava os saques era a Zenaide. O nome dela é Zenaide... Sabe o nome completo dela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Zenaide Sá...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Sá Reis.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Zenaide Sá Reis?



Como as ordens para realização de saque eram passadas para o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem é que dizia: "Ô, Ivanildo, vai lá..."? Como é que lhe passavam essas ordens?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, ela me dava o cheque para eu sacar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela lhe chamava?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Ela me chamava, aí já tinha... Já me passava o cheque...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não era por telefone? Não era por mensagem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, porque eu trabalhava diretamente... Não era por telefone. Eu trabalhava no setor, e, aí, quando o serviço estava disponível para fazer, eu ia lá, subia, pegava o serviço e ia fazer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, era tudo presencialmente?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Presencialmente. Ela...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Era dela para o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso. Tudo presencialmente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Perfeito.

Como é que o senhor realizava os saques? Era na boca do caixa? O senhor se apresentava na agência?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era na boca do caixa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor ia na boca do caixa...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e fazia o saque.

O senhor tinha alguma preocupação com segurança? Porque eram volumes realmente expressivos. O senhor fazia isso sem segurança, sem companhia? Fazia sozinho?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, porque, no momento, quando eu ia executar o meu trabalho, às vezes a maioria... Já pagava boletos lá mesmo e, quando sobrava algum valor, eu pegava e devolvia ao financeiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa informação é importante. O senhor pagava os boletos lá mesmo, os boletos da empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Pagava lá mesmo. Alguns depósitos que já vinham... Tipo, ela me passava anotado ali, eu entregava, e a pessoa... Eu executava, pegava e finalizava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esta informação é muito importante: o senhor sacava e, algumas vezes, pagava os boletos.

Do dinheiro que sobrava, o senhor levava de volta para a empresa e entregava a quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – À Zenaide.



01/09/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Entregava à Zenaide o que sobrava depois do pagamento de boletos.

Por favor, por favor, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sr. Ivanildo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... esteja à vontade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – ... qual foi o volume maior de recursos que o senhor sacou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu não me lembro no momento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas é... O senhor ia lá sacar 10 mil, 5 mil, mil, 100 mil, 200 mil, 300 mil, porque é uma coisa a que o senhor estava acostumado. Eu estou lhe perguntando: um valor que o senhor se lembra de ter sacado? Por favor, Sr. Ivanildo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, no início, uma vez eu saquei um valor de quatrocentos e poucos mil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quatrocentos e poucos mil. Na boca do caixa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Na boca do caixa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quanto?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Quatrocentos e trinta mil, provavelmente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quatrocentos e trinta mil na boca do caixa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... no dia 24 de dezembro de 2018.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, geralmente essas coisas...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Presente de Natal para alguém.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A empresa liga para o gerente do banco e manda dizer que vai sacar um valor tal no dia tal. Tem que dar 24 horas antes, 48 horas antes. E um valor de 430 mil não é entregue ali na frente de todo mundo; geralmente, é entregue numa sala, para que aquelas pessoas que queiram assaltar ou fazer alguma coisa não vejam...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não vejam. Não vejam.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – ... o senhor pegando esse dinheiro todo.

Então, nós temos imagens que a gente pode requerer aos bancos, porque eles têm obrigação de mandar à CPI – por isso que nós estamos lhe perguntando –, para ver se o senhor está recebendo na boca do caixa, porque um volume de quatrocentos e poucos mil reais deve ser um volume bastante grande. Botar ali em cima daquela mesa, com outros clientes ali olhando, não é? Porque aquela pegadinha do banco todo mundo sabe como é: o pessoal fica ali na fila para olhar quem vai sacar o dinheiro para, depois, ir atrás e assaltar. Isso acontece no Brasil todo.

Então, o maior volume de que o senhor se lembra foi R\$430 mil. É isso, amigo? Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hã?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, o volume...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com esses R\$430 mil, o senhor pagou os boletos lá e voltou com quanto para entregar para a senhora?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não tenho precisamente lembrança de quanto eu retornei para a empresa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor pagava os boletos todos dentro do banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu pagava os boletos todos dentro do banco. Aí, aqueles que não eram dentro do banco, ali do mesmo banco, eu ia para outro banco...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual era o banco a que o senhor ia?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual era a agência a que o senhor ia mais? Onde fez os maiores saques?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Era a agência lá do aeroporto, Caixa Econômica.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Agência da Caixa Econômica, no aeroporto, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Esses 430 mil foram na Caixa Econômica do aeroporto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Foi. Do aeroporto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Não se preocupe com relação às datas, aos valores, porque esta CPI, depois, à medida que for perguntando, ela dirá as datas, os valores, em que momento. E, se for necessário, nós apresentaremos o momento dos saques, de cada um desses saques dos valores, tá? Nós estamos com todas essas informações. Nós precisamos apenas checar algumas informações. E a sua presença aqui, respeitosamente digo isso, é importante para que a gente possa avançar.

O senhor não lembra, no dia que fez esse saque, que lhe foi perguntado, de R\$430 mil, quanto sobrou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra. Mas o senhor acha, num esforço de memória, que sobrou mais de 200, mais de 300, mais de 400?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não sabe?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não sei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não há problema.

Quando o senhor devolvia esses montantes para a Sra. Andréia, ela os deixava sobre a mesa ou guardava em algum cofre, em algum lugar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu entregava o dinheiro à Zenaide, eu não...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Zenaide. Perdão. Zenaide.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Fala mais próximo do microfone, Ivanildo. A gente não está conseguindo ouvir.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu devolvia algum valor, eu passava para ela e, para mim... Não sei onde ela guardava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não sabe onde guardava? Ela pedia para o senhor se retirar da sala para guardar o dinheiro ou guardava na sua presença?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não. Quando eu entregava ali, na mão dela, aí eu pegava... Terminei meu serviço e saía.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Geralmente, Sr. Ivanildo, mesmo na confiança, como ela também é uma servidora que tem que prestar conta – ela não é a dona do dinheiro –, geralmente quando você traz um dinheiro, é contado esse dinheiro na sua frente para ver se não está faltando nada. Era feito isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, geralmente, quando eu entregava o dinheiro, era muito difícil ela contar porque já, às vezes, sobrava pouco, o valor era pouco...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, mas não... R\$430 mil. Os boletos pagos todos no mesmo banco. O que me é estranho é que, se a pessoa tem uma conta lá e os boletos têm que ser pagos lá, para que sacar o dinheiro e pagar ali? Para que ter essa dificuldade? Um simples telefonema de... Hoje, com a informática, paga-se isso com uma facilidade, não precisa sacar o dinheiro para pagar no mesmo banco. Por isso que eu estou achando estranho o senhor dizer que está levando... Levou pouco dinheiro para o escritório. Está certo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Tudo é estranho. Sacar, pagar no mesmo banco, pedir para uma pessoa, numa moto, retirar 400 mil, 500 mil, sei lá, sem segurança absolutamente nenhuma. Isso é uma exposição de alguém que deu essa missão a V. Sa. e não tinha nenhuma preocupação com a sua segurança, com a sua incolumidade física. Essas pessoas, por mais boa vontade que nós tenhamos com elas, elas não eram suas amigas.

Nós temos informação na CPI, Sr. Ivanildo, nós temos informação de que supostos fornecedores recebiam os valores sacados por V. Sa. Alguns fornecedores recebiam o dinheiro sacado por V. Sa. V. Sa. poderia, então, listar alguns nomes desses fornecedores, por favor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu não lembro... Assim, eu não cheguei a entregar dinheiro para ninguém. A única coisa que eu executava, o meu papel era de pagar boletos; às vezes depositava, quando me pediam: "Olha, deposita esse dinheiro". Mas eu não cheguei ainda, assim, a entregar dinheiro para ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas nós temos informações de que, em algumas oportunidades, o senhor pagou a fornecedores, que não eram boletos, eram pagamentos que se faziam à vista, presencialmente. O senhor poderia detalhar o nome de algum desses fornecedores da empresa? É essa a pergunta que eu estou lhe fazendo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não me lembro, porque, até então, eu nunca cheguei a entregar dinheiro na mão de ninguém. Então, eu pagava boletos, ela me passava os boletos já na... Ali para eu entregar. Eu entregava ao banco e retornava



com o comprovante pago. Então, isso aí eu não tenho conhecimento de alguém assim específico para poder fazer esse pagamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por exemplo, consta também que alguma... Que uma parte desses recursos era para pagar servidores, funcionários da empresa. Não é verdade isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu pagava... Olha só, o pessoal me pedia... Tem coisas deles da empresa, né, e dos sócios, eu pegava e pagava os... Eu pagava os boletos, às vezes fazia depósito que eles me pediam, que era vinculado a eles, dos sócios, então...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a pergunta que eu lhe fiz foi o seguinte, nós temos informações também de que uma parte desse dinheiro era para pagar funcionários da empresa, era... Uma parte era para pagar fornecedores. O senhor disse que nunca pagou a nenhum fornecedor, não é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, eu não disse... Olha, o que eu pagava, eles me davam em mãos: eram boletos, era uma lista, vamos supor, de depósito, para fazer depósito. Mas aí assim... Então, eu não tinha conhecimento de mais nada, a não ser isso aí.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o senhor não lembra alguns desses fornecedores para os quais o senhor fazia depósito a partir do momento em que sacava? Essa é uma pergunta. Eu estou fazendo algumas perguntas em função de avanços da própria investigação.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, tinha boletos que eram em nome de "não sei o quê de combustível". Eu pagava, mas não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em nome de quem, por favor? Nós não ouvimos bem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – Combustível?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Isso. Era boleto de combustível, às vezes, que eu me lembre em mente. E, ao mesmo tempo, tinha fatura de cartão do pessoal da família; eu é que pagava. Então, esse aí era o meu papel.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ivanildo, com todo o respeito, com todo o carinho que a gente tem pelos trabalhadores brasileiros, mas há curiosidade, sim, em ver para quem está pagando. Isso não é de você, isso é normal, isso é do ser humano. Você leva um monte de boleto, você tem que ver o valor para cada boleto e ver o nome. Se esse boleto era de R\$3 mil, você pagava, mas sabia para quem estava pagando, até porque, se você levava uma relação dos boletos... Em cada boleto, devia ser um valor diferente. Não era um valor diferente? Ou eram todos iguais? (*Pausa.*)

Hã? Por favor, responda.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eram valores diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, valores diferentes. Então, o senhor sabia: "Olha, aqui, este é para o João, mil; este é para pagar o combustível, 2 mil; este aqui...". Essa era uma coisa de que o senhor tinha conhecimento, até nem era pela curiosidade, mas porque era uma tarefa em que o senhor estava mexendo com dinheiro, e o senhor não queria errar no pagamento ou na forma de fazer as coisas. Entendeu? Como é? O senhor não se lembra de ninguém, de nenhum nome?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, Excelência, eu não me lembro de ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor não se lembra de nada?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E das transferências bancárias?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Relator, é apenas para esclarecimento. Não sei se o senhor já perguntou quem passava para ele os boletos, as ordens e as contas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Por favor, por favor...

Olha a pergunta do Senador Alessandro: quem é que passava... As ordens, quem as passava era a Zenaide. Mas quem passava a relação de boletos para o senhor pagar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, a Zenaide, quando ela me passava... Já estava tudo com ela: "Olha, Ivanildo, está aqui, ó, para você fazer o serviço de banco". Então, eu pegava diretamente com a Zenaide e ia para o banco.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – A Zenaide é que passava também as contas de fatura de cartão de crédito? Tudo era através da Zenaide?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Você só pegava, ia ao banco e executava?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Justamente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Perfeito! Obrigado, Ivanildo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Se o senhor... Sr. Relator, se o senhor me permite...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Qual a última vez, Ivanildo, que você fez esse serviço para a Zenaide? Qual a última data que você lembra? Quanto tempo faz?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, pagamentos mesmo, já tem um... Acho que tem... Deixe eu ver aqui... Eu não lembro especificamente, mas no mês passado...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No mês passado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – ... eu paguei um boleto. Ultimamente, eu não estava tendo quase boleto para pagar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor sabe se ela ainda trabalha na VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Trabalha, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Os últimos dois meses...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho! Vou já lhe passar a palavra.

Nos últimos três meses, mudou um pouco? Diminuiu a sua ida ao banco para sacar dinheiro?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, já tem um período em que diminuiu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bastante?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – ... bastante, porque...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Depois que a CPI foi instalada, realmente tinha que diminuir.

Senador Otto...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Para interpelar.) – Eu queria fazer uma pergunta ao Sr. Ivanildo, com todo o respeito. A pergunta é a seguinte: o senhor recebe os seus salários em espécie ou por transferência bancária para a sua conta?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Transferência bancária.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Então está explicado que, certamente, os recursos retirados em espécie seriam utilizados para fins que não são justos, corretos, republicanos. É a situação do pagamento de propina a agentes que facilitavam a VTCLog a ter os contratos generosos que tinham no Ministério da Saúde.

Isso aí, Sr. Presidente, caro amigo Relator Renan Calheiros, explica exatamente o que aconteceu com essa empresa, que é uma empresa que, realmente, com as características que tem, golpeava, fazia fraudes em licitações e tinha facilidades no Ministério da Saúde.

Ele certamente deverá conhecer...

O senhor é daqui de Brasília, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – De Goiás.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – É de Goiás. Mas o senhor conhece todos os endereços de Brasília? Ministérios...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nem todos.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... residências. O senhor andou no Ministério da Saúde várias vezes?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu prestava serviço de entregar fatura, eu andava constantemente no Ministério da Saúde.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – O senhor conhecia quem lá?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não conhecia ninguém. Eu ia a salas para entregar faturas, em setores e setores.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Obrigado, Sr. Presidente; obrigado, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Então, o senhor já respondeu que o dinheiro era sacado, pagava os boletos e fazia transferências bancárias.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor. *Fora do microfone.*) – Nunca fiz transferências...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hein?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca fiz transferências bancárias.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para ninguém?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Para ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas pagava boletos. E todos os boletos que pagava eram da Voetur?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eram do grupo Voetur.



01/09/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eram do grupo Voetur. Porque nós temos cenas em que o senhor estava pagando outros boletos, que não eram esses boletos da Voetur. O senhor lembra das vezes em que pagou boletos que não eram boletos da Voetur?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não me lembro de ter pago outro boleto a não ser da Voetur, mas como eu trabalhava no financeiro, eu também pagava boletos da diretoria do setor da empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não fez transferência bancária?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, porque, até então, isso aí não era da minha alçada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não fez? Não fez transferências?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não fiz transferência nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Do dinheiro que V. Sa. sacava, V. Sa. levava para a empresa uma parte. Uma parte era utilizada para pagar salários. O senhor não sabe onde é que a Zenaide guardava o dinheiro, não é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, isso aí para mim já não... Quando eu entregava para ela, eu não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor entregava o dinheiro para ela e ela pedia para o senhor se retirar da sala para guardar o dinheiro em algum lugar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, sempre quando eu fazia meu papel eu saía do setor e...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Algum outro servidor de que o senhor tinha informação recebia desse dinheiro sacado da empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Todos recebiam via transferência bancária?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não entendi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor falou aqui que recebia o seu salário via transferência bancária, respondendo ao Senador Otto Alencar.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim, o meu salário é conta-salário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conta-salário. Todos recebiam pela conta-salário? Todos da empresa recebiam pela conta-salário?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu creio que sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor crê que sim.

Com que frequência o senhor fazia esses saques?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, de vez em quando, quando surgiam os serviços para eu fazer, eu ia lá e fazia. Era quase todo dia, estava pagando boleto, sacando dinheiro para pagar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E era muito dinheiro que o senhor sacava. Eu tenho aqui algumas informações... No dia 05/01



sacou 56, no dia 21/02/2018 ainda, sacou 102... Aí vem... Quando chega a 05/01/2021, o senhor saca, de uma vez, R\$150 mil e, a partir daí, 350 mil, no dia 5; 350 mil, no dia 8; 100 mil no dia 25 do mês seguinte; 144.100 no dia 05/03; 250 mil no dia 01/04; 150 mil no dia 07/04; 100 mil no dia 23/04; no dia 28/04, saca mais R\$100 mil; no dia 29/04, saca mais R\$200 mil; no dia 18/05, 200 mil; no dia 24/05, 200 mil; no dia 27/05, 200 mil; no dia 07/06/2021, 350 mil; no dia 01/07/2021, R\$300 mil... Só nessa agência – só nessa agência. Nós temos outras informações também de outras agências.

O senhor, além da agência do aeroporto, o senhor ia em que agências mais?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Quando eu, quando eu...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Próximo ao microfone, por gentileza.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Quando eu ia ao aeroporto, como tinha lá o Banco do Brasil, eu pegava, como era próximo, eu já procurava lá, fazia o pagamento, os depósitos, lá mesmo. E, às vezes, quando tinha boleto em outro banco, eu ia lá ao Bradesco, fazer esse pagamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tira uma dúvida: a entrega do dinheiro ocorria apenas nos dias em que os saques eram realizados?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a partir do momento em que eu executava meu papel, eu devolvia todo o meu serviço para o financeiro, no mesmo momento. Quando finalizava, eu devolvia, estornava para o financeiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor alguma vez entregou dinheiro a alguma pessoa conhecida, confidencialmente lhe pedido?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, nunca entreguei dinheiro para ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nem fez depósito em conta?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Pela ordem.) – Sr. Presidente...

Desculpa. Só uma observação: eu acho que nós poderíamos, no caso, já que ele sacava e pagava os boletos, pedirmos ao próprio banco o registro desses pagamentos, se for o caso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É. Exatamente.

Nós já fizemos alguns pedidos, já temos alguns pedidos, inclusive com hora em que aquele boleto foi pago, aquele boleto é de alguém... Ontem, esta Comissão Parlamentar de Inquérito exibiu aqui alguns boletos do Roberto Dias, de dívidas na própria Voetur, que foram pagos pelo depoente...

Nós temos muitas provas dessas atividades, que foram mal escaladas para ele, porque isso foi uma utilização criminosa dos seus serviços pela Voetur e, especificamente, pela Sra. Zenaide. Não é Zenaide o nome dela? (*Pausa.*)

Pela Sra. Zena... O senhor não acha isso? O senhor acha que não foi utilizado por ela indevidamente?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso aí eu não sei, doutor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hein?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso aí eu não sei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor acha que ela foi correta com o senhor ao mandar o senhor retirar essa dinheirama toda...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, isso aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... pagar boletos de terceiros, inclusive?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Relator, eles cumpriam ordens. É diferente de um servidor público que cumpre uma ordem que ele entende manifestamente ilegal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eles cumpriam ordens, então, para que ele não fique até mesmo inseguro, seria importante que ele não se sentisse como provavelmente tendo cometido um crime. Mas seria importante também que ele colocasse aqui para nós... Porque ele disse, se o senhor me permite...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – ... que ele ia até salas do Ministério da Saúde para entregar boletos. Para quem ele entregava esses boletos e que salas ele frequentava no Ministério da Saúde? Quais eram as pessoas que ele procurava? Essa resposta é muito importante. Eu peço que o advogado se contenha e permita que ele coloque... E também, de repente, até mesmo que esse senhor que hoje está aqui seja protegido acima de tudo, porque eu acho que ele vai precisar de segurança.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ivanildo, pode responder a Senadora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Responda a Senadora Soraya, por favor.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, sempre quando eu ia no Ministério da Saúde... Então, quando eu iniciei a trabalhar na empresa, o sistema era de entrega de faturas, não era... não sei se era fatura ou era boleto, mas eram quantidades, volumes muito grandes. Eu chegava... Em vários departamentos e setores, eu chegava e entregava uma fatura; outros, eu subia... Em cada andar, às vezes, eu entregava uma fatura. Tinha vezes que era nota de crédito que eles pediam para também entregar. Então, isso aí... Mas tem muitos anos atrás. Isso aí, quando do meu acesso lá.

Este ano, se não me lembro, eu fui uma vez lá pra levar um *pen drive* no quarto andar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Quando foi?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu não lembro a data, mas eu fui entregar um *pen drive* lá...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Para quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – ... no quarto andar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí eu não lembro.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Quarto andar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – É, no quarto andar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Quando foi, Sr. Ivanildo? O senhor se lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, não me lembro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas foi este ano?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu creio que... Acho que foi este ano sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu pediria só para assessoria, ou a Secretaria da Comissão, ou assessoria checar se no quarto andar fica o Departamento de Logística.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Agradeço, Sr. Ivanildo, pela colaboração.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quero só pedir, determinar à Secretaria que cheque, confirme se no quarto andar do Ministério da Saúde se situa o Departamento de Logística ou quais são os departamentos e setores do Ministério da Saúde que se situam no quarto andar do prédio. Só para constar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Presidente... Relator, só sobre o valor da fatura: o senhor lembra, Sr. Ivanildo, quais foram os valores, em média, maiores que o senhor já chegou a pagar de faturas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, quando era boleto, eu pagava... Acho que foi um de trinta e poucos mil, outro de dezessete, mas era boleto do cartão do pessoal da... dos donos da empresa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Ivanildo, o senhor tinha... Porque o senhor saca da conta da empresa, certo? O senhor tem, então, a senha? O senhor tem cartão?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Como que o senhor sacava se o senhor não tinha senha e nem cartão?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Era me dado em espécie ou um valor determinado de cheque, e eu ia lá e sacava...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Era no caixa ou era com o gerente?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era no caixa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E aí, a partir... Então o senhor não anda com o cartão da empresa nem com a senha?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eles... O senhor levava cheques, descontava e todos esses cheques da própria empresa ou de terceiros?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Da própria empresa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A empresa fazia um cheque, o senhor descontava – nominal ao senhor – e aí o senhor fazia pagamentos, é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Como era a prestação de contas sua para a Zenaide? Depois que chegava com o saque, com a dinheirama, com... Depois de pagos os boletos, o senhor entregava o dinheiro para ela. Ela não exigia a prestação de contas? Quantos boletos pagou? Sacou tanto, o saldo é esse? Qual era a modalidade de prestação de contas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, quando ela me passava os boletos, eu falava: "Eu paguei este aqui, paguei este aqui, esse aqui..." Às vezes, tinha uns que não davam certo, e eu devolvia: "Então, aqui, olha, está aqui o dinheiro do que não deu certo". Então, era dessa forma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela somava na hora tudo ou ela aceitava a sua...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, só para confirmar, no quarto andar do Ministério da Saúde, fica localizado o Departamento de Logística, onde trabalhava o Sr. Roberto Ferreira Dias.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Trabalhava lá a Mayra, inclusive, no quarto andar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Roberto Ferreira Dias?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E o Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca esteve com ele, nunca ouviu falar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca ouvi falar e nunca estive com ele.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor lembra a quem o senhor entregou esse *pen drive*?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não lembro, eu lembro que eu entreguei para uma senhora, uma moça lá...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) – Quando o senhor pagou o boleto dele, o senhor não observou que era um boleto dele?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu não estou lembrado de ter pagado boleto nenhum dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas o senhor não observou que estava pagando boleto diferente? É uma pergunta...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu pagava os boletos, geralmente, o meu ato era pegar o serviço, eu entregava para o caixa executar e devolvia o serviço que eles me passavam.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não olhava de quem era o nome?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não cheguei assim a olhar e observar quem estava sendo pago.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o senhor pagou, em algumas oportunidades – nós temos documentos –, boletos do Roberto Ferreira Dias, tá? É só para o senhor se inteirar, já que o senhor não olhava o nome das pessoas.



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, eu não... A princípio, eu não chegava a olhar o nome de ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor só ia lá cumprir o serviço.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Mas o senhor sabe que era de familiares? O senhor disse que os pagamentos eram de familiares?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Quando eu pagava os pagamentos, eram boletos de fatura de crédito, essas coisas, e outros boletos...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Nesses você via os nomes?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Alguém mais na empresa fazia saques em dinheiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não é do meu conhecimento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não conhece, além do senhor, quem fazia saque em dinheiro e fazia o mesmo trabalho seu?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não é do meu conhecimento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é do seu conhecimento.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Relator, só...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, fique à vontade.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... pedir a V. Exa. que faça uma pergunta a ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, pode fazer.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Na verdade, pelo que ele está dizendo, ele chegava ao banco, sacava e ali pagava os boletos que ele tinha levado. Com o recurso que sobrava, em alguma vez, o senhor foi para outro banco para pagar outros boletos? Por exemplo, o senhor sacou num banco uma quantidade maior do que o que tinha que ser pago naquele banco. Dali o senhor saiu com o restante do dinheiro para pagar outros boletos em outro banco ou era sempre no mesmo banco que se pagava e pronto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, a maioria era no mesmo banco, porque lá estava liberado o pagamento em qualquer banco. Mas tinha um que era específico e, às vezes, era estritamente no banco, igual o Bradesco... Às vezes, não dava para pagar lá, e eu ia pagar no Bradesco.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Então, de alguma forma, em algum momento, o senhor tinha que transportar algum dinheiro para pagar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Às vezes, quando não dava certo, eu procurava outra agência e pagava porque lá estava escrito "somente naquela agência".



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k., obrigado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quando o senhor foi contratado, Ivanildo, você foi contratado para essa missão de sacar valores altíssimos? Quando foi contratado, já recebeu a missão, ou isso veio depois?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, quando eu fui contratado, eu trabalhava justamente em outra missão, não era diretamente para esse setor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah! E, quando passou a exercer essa missão, quem foi que lhe comunicou isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a Zenaide, ela me procurou e falou assim: "Olha, Ivanildo, a partir de hoje, a gente precisa de uma pessoa pra trabalhar lá". E aí ela me pediu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Precisa de uma pessoa para...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Para trabalhar no financeiro. E aí eu fui atender a demanda.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor foi atender.

Ela disse o que era o...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, no começo, ela falou assim: "Olha, aqui você vai ao cartório, autentica um documento, vai no banco, saca, paga". Então, a isso aí ela não chegou especificamente. Quando eu comecei a trabalhar lá, aí aos poucos, ela foi me passando o serviço e aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quando foi que especificamente, logo depois que começou a trabalhar, ela mandou o senhor fazer o primeiro grande saque.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não lembro, doutor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como é que você não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não lembro, porque, a princípio, em 2018, eu fiz um saque e depois daí pra frente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quando começou a sacar esse montante, o senhor passou a ganhar mais ou...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ...permaneceu ganhando mil e poucos reais?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – O meu salário sempre foi o mesmo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca houve gratificação nem nada?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, pode ficar à vontade.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É sobre o *pen drive*, Relator.



Ivanildo, você lembra quem te deu o *pen drive*, na VTCLog, pra você levar no Ministério da Saúde?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – E, complementarmente, a data em que você levou não teria sido dia 19 de março?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu não tenho assim conhecimento da data...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Mas lembra, assim, foi no mês de março?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Lembra o mês, mais ou menos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu sei que já tem... Em março? Eu sei que já tem um tempinho já. Então, isso aí, como não é... Quando eu parei de fazer o serviço lá do Ministério da Saúde de entregar faturas e aí depois surgiu esse momento de eu levar esse *pen drive* lá, só que, assim, não lembro bem a data.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Foi nesse ano, foi nesse ano?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas quem...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu creio que foi nesse ano, sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Quem te deu na VTCLog o *pen drive* pra você levar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, tem o pessoal do setor lá que me deu o *pen drive*.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Qual o setor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Acho que era o setor de faturamento, eu não lembro. Eu sei que, quando pegou o *pen drive*, aí ela deixou na recepção e ela falou assim: "Olha, tem que ir..."

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Ela quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – O pessoal do setor, eu não sei bem quem foi que me passou na hora. Sei que falou assim: "Olha, está pedindo pra você fazer esse favor e levar esse *pen drive* lá".

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Se a gente mostrar uma foto da pessoa que era pra receber de você no Ministério da Saúde, você lembra, você reconhece?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, no momento, eu não, eu não tenho certeza se eu reconheço ou não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas era quarto andar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É no quarto andar e a sala praticamente quase na entrada, e... Quase de frente com a entrada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O.k.

O senhor tem patrimônio? Qual é a sua renda? É só essa renda da Voetur?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, patrimônio, assim, eu tenho o lugar de eu morar, mas é uma área que eu moro. Patrimônio, eu não tenho patrimônio.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No dia em que o senhor foi contratado, o senhor criou o Instituto Criança Feliz.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tem a ver com a contratação isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não tem a ver por causa que, na época, eu tentei montar esse projeto de Criança Feliz, só que eu não consegui...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conseguiu, hoje não funciona?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Praticamente parado, porque...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor tem quantos funcionários do Criança Feliz?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não tenho nenhum funcionário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor tem algum patrimônio?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor tem casa própria?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu tenho uma casa, é um barraco que é onde eu moro, mas isso aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece a Zenaide, mas o senhor era amigo de outras pessoas na VTCLog. Quais são as pessoas com quem o senhor se dava mais?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, ali geralmente o convívio nosso era como funcionário. Todos, quem estiver dou: "Bom dia! Tudo bom?".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece os donos da VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu conheço o...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O microfone, Presidente, a gente não está...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu conheço pelos nomes, sim. Eu conheço os donos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhece os donos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor é amigo deles?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Amigo eu não sei, porque eu, apenas como funcionário, estou ali...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece quais donos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – O Raimundo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Raimundo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – E o Seu Carlos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Seu Carlos.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem mais?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a princípio o que eu sei quem os donos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alguma vez houve algum valor perdido, roubado ou extraviado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Graças a Deus, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca houve?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, nunca houve.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em alguma oportunidade tentaram lhe assaltar no caminho?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nenhuma oportunidade?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alguém já lhe fez pergunta sobre a origem do dinheiro...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... na hora em que o senhor pagava o boleto dessas pessoas ou...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, quando eu... Na hora de eu pagar, no início o banco perguntava para onde ia. "Não, isso aí era [como é que chama] pagamento de prestador de serviço da empresa."

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantos depósitos o senhor fazia em conta direta de pagadores de prestadores de serviço?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, não tenho preciso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então o instituto não tem funcionário?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, o instituto, isso aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas já funcionou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não... Assim, eu tentei colocar à frente, mas não consegui, não é?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sr. Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor entregava...

Eu vou lhe dar a palavra.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sim, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor entregava esse dinheiro de moto mesmo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Transportava de moto ou transportava de automóvel?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu sempre trabalhei de moto, sempre como motoboy. E, quando sobrava alguns valores, eu transportava de moto, normal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Transportava de moto?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É, de moto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mesmo sendo 400 mil?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, esses valores aí eu não... Assim, eu não chegava a carregar esses valores direto para a empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E carregava para onde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, a partir do momento quando eu tinha valores, primeiro pagava os documentos e depois, o que sobrava, eu levava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em alguma vez utilizou veículo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era a placa da moto ou qual é a placa da moto? Pode nos informar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – A moto é pessoal? É dele? A moto é sua?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A moto é pessoal ou é da Voetur?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Se for pessoal, Presidente...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É minha.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... eu pediria que ele só passasse internamente para o senhor a placa da moto – se a moto for dele, se for uma moto pessoal. Até para proteção dele, Relator.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – A moto realmente é minha, não é? A empresa paga o aluguel da moto, e a moto é minha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como é que é? Eu não entendi.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a moto, o veículo é meu. Ela... A empresa paga o aluguel da minha moto, e o...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela paga o aluguel da sua moto. Então, além do salário, o senhor tem mais um *propine*.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Tenho o aluguel da moto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, veja, essa informação deveria ter sido dita antes.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Quanto é o aluguel dessa moto, fora os 1,7 mil de salário?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – É 539.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Desde sempre? Desde de 2009?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, é...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Perdão, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pois não.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Desde de 2009, eu não lembro de valores. Eu iniciei com alguns valores. Aí, como foram ajustando os valores...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O senhor pode nos dar a placa da moto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, quando eu comecei lá em 2009, eu não lembro, porque já tem muito tempo. Era uma moto que um colega meu do dia a dia me deu. Mas eu lembro que eu trabalhava com a J...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu acho melhor ele não declinar aqui. Eu acho melhor ele escrever, porque está passando para o Brasil inteiro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Ele pode escrever num papel, Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É melhor, porque senão identifica ele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Se ele puder escrever num papel e passar para nós...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, essas coisas precisam ser públicas. Essas coisas precisam ser públicas. É porque é importante...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É porque a moto...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A moto é dele, é para a segurança dele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – A moto é dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A segurança dele... Ele está com segurança, ele precisa ter agora um outro tipo de segurança, segurança para aquelas pessoas que, evidentemente, vão querer ocultar a missão que ele acabou cumprindo sem saber, porque ele já respondeu aqui que ele não foi contratado para sacar dinheiro, distribuir dinheiro e pagar boleto.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas ele adquiriu essa confiança dentro da empresa e mudou de posto, Sr. Relator. Eu até entendo, é natural.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, é importante nós sabermos os dados...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É só ele anotar, Relator...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele anota...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

Sr. Relator, Senadora Soraya Thronicke...

Ivanildo, você...

(Soa a campainha.)

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Vamos cumprir a ordem? Eu gostaria de perguntar também alguma coisa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não, ele só anota no papel e passa para o Relator.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Izalci, Senadora Eliziane...

Ivanildo, você pode anotar o número da placa dos motos que você utilizou na VTCLog, se foi uma, se foram duas. Anote as placas, informe a esta Comissão. Pode anotar inclusive agora, me fornecer os números que eu passarei para o Relator. Está o.k.?

Prossiga, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Em alguma oportunidade V. Sa. já fez pagamento fora de Brasília?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca fez? É importante isso.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca fez.

O senhor lembra alguns endereços ou pessoas a que o senhor, de alguma forma, pagou boleto ou entregou uma parte desse dinheiro por prestação de serviço seja lá pelo que for?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, nunca entreguei dinheiro para ninguém assim e também endereço de ninguém eu não tenho nada a falar. Eu não tenho nada...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não conhece nenhum endereço em que já foi?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não conheço...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se eu citar aqui os endereços, o senhor não vai lembrar evidentemente? Ou vai?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

Eu não tenho nenhum endereço de pessoas que...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas não lembra nenhum endereço em que o senhor esteve? É isso que eu estou perguntando.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Eu... O endereço... Olha, o que eu ia geralmente eram mais banco e cartório autenticar documentos. É somente isso aí mesmo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está bom.

O senhor já esteve no endereço na SHIS CL QI 17, Bloco G, Sala 406 do Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não me lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Você não se lembra disso.

Então, um outro endereço: SHIS QI 11, Bloco L, 74, Lago Sul. Por favor.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não me lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já esteve no Setor de Hangares, Hangar 21, Concessão H21, do Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Flávio Loureiro de Souza?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já esteve no endereço SHIS QI 5, Bloco A, Sobreloja 20, Edifício Gilberto Salomão, Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, nesse endereço não, mas eu já fiz pagamento no banco lá do Gilberto Salomão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já esteve lá no Espaço Laser Depilação?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca foi e nem sabe da existência dela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele confirmou a ida ao Gilberto Salomão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A ida ao Gilberto Salomão.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Gilberto Salomão, aqui do Lago Sul.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Gilberto Salomão.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas isso aí há muitos anos. É que eu trabalho... Como tinha bancos que eram próximos uns dos outros, eu fazia pagamento ali.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. O senhor conhece o endereço SHIS QI 29, Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhece.

De quem é esse endereço?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – QI 29 é do...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Lago Sul, Casa 3.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É do Sr. Carlos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Carlos?

O senhor conhece o endereço SQS 216, Bloco D, Apartamento 405, da Asa Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – SQS 216... Não, não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o endereço?

SQS 211, Bloco A, Asa Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pode citar o nome, por favor.



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Cristina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Teresa Cristina Reis.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece o endereço SHIS QL 22, Conjunto 1, Casa 20, Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece o endereço SHIS QI 7, Conjunto 14, Casa 20, Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece o endereço SHIS QL 12, Conjunto 6, Lago Sul?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Olha, olha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece ou conhece?

Estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Sr. Relator.

Pela ordem dos inscritos, Senadora Eliziane Gama.

Senadora Eliziane, só um minuto, se V. Exa. me permite?

Ivanildo, além de você, você poderia informar...

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Ele quer ir ao banheiro, se tiver um minutinho.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ah, perfeitamente.

Então, o depoente pede 5 minutos para ir ao banheiro, em seguida...

Nós vamos suspender durante 5 minutos, em seguida retomamos.

Ivanildo fique à vontade, por gentileza.

Peço à Secretaria acompanhar o depoente, por gentileza.

Alguém da Secretaria acompanhe o depoente, por gentileza.

(Suspensa às 12 horas e 14 minutos, a reunião é reaberta às 12 horas e 22 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, colegas Parlamentares, Sr. Ivanildo, o senhor está vindo hoje aqui na Comissão, como já foi colocado, de forma espontânea. Por que o senhor decidiu vir hoje? E por que o senhor não veio no depoimento de ontem – antes de ontem, na verdade, não é isso? –, que estava agendado aqui na CPI?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu decidi assim no momento que, tipo assim, estava a mídia e todo mundo me perturbando e eu senti que deveria vir para botar um ponto final nessa situação, porque, no começo, até então, eu não queria conversar com ninguém. Mas, de repente, eles começaram o tempo todo, na minha casa, meu sossego...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Eles quem?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – A mídia e, assim, os repórteres sempre queriam saber, que eu desse uma palavra para eles. Aí o tempo todo, eles estavam na minha cola. Então, eu peguei e falei assim, não, olha, diante da situação, eu decidi vir. É isso aí.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor recebeu uma ligação hoje da empresa para o senhor vir aqui?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando nós... O pessoal da empresa estava conversando e falou: "Olha, é importante"...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Eu não estou ouvindo, na verdade...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu estava em casa, mas a respeito... Olha só, o pessoal falou: "Ivanildo, é melhor nós resolvermos isso aí. Pronto, você fica à vontade se você quiser ir". Eu peguei e falei: "Não, eu vou. É melhor botar um ponto final nessa situação".

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas eles lhe garantiram, por exemplo, alguma proteção? Eles estão lhe garantindo alguma segurança pessoal?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu me sinto à vontade. Eu estou me sentindo tranquilo, então não me sinto, assim, no momento, complicado. A única coisa são os meus pensamentos a respeito... diante de valores que estão citados para o mundo inteiro. Isso aí me traz um desconforto de pensamentos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Senadora Eliziane, a senhora me permite um pequenininho aparte?

Um passo antes, Sr. Ivanildo. O senhor está dizendo que, de ontem para hoje, o senhor decidiu que era importante falar para resolver logo a situação. Foi isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Só que, antes disso, o senhor procurou o Supremo Tribunal Federal para não comparecer à CPI. O senhor tem conhecimento de que fez isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu fiz porque, tipo assim, é o meu pensamento, não é? Igual eu estou aqui diante de vocês, mas, às vezes, como eu nunca apareci numa situação dessa, eu falei: "Não, é melhor eu nem ir lá".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Aí quando o senhor pensou: "É melhor eu nem ir lá", como o senhor procedeu para fazer isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Depois eu pensei, assim, eu senti que estava...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor ligou para um advogado, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não liguei para advogado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor ligou para quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não liguei para ninguém. Eu sempre, como eu estou na empresa...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Conversou diretamente na empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – E a empresa proporcionou para o senhor advogado para ir até o Supremo Tribunal Federal?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a empresa me apresentou um advogado e falou assim: "Olha, Ivanildo, você fica à vontade, você faz o que você sentir". E aí eu fiz.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Perfeito. Desculpe, Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Eu queria só que o Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – V. Exa. me concedesse...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – ... a recomposição do tempo da Senadora Eliziane, por favor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Muito obrigada.

Sr. Ivanildo, o senhor é uma pessoa absolutamente simples, mora numa casa muito simples, tem um salário muito baixo, mil e poucos reais apenas, para o sustento da sua família. Como é que foram os últimos dias da sua vida, com todas essas informações que vieram à tona? Como é que o senhor se sentiu esses últimos dias e, ao mesmo tempo, o senhor se arrepende? O senhor teve medo, por exemplo, não apenas agora, mas durante toda a sua caminhada, transportando valores tão altos? Porque o senhor recebe mil e poucos reais; de repente, o senhor saca R\$430 mil. Eu não consigo nem imaginar o tanto de dinheiro que são R\$430 mil. E o senhor foi lá com o cheque. O senhor não tinha medo, não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, medo, às vezes, todo mundo tem, principalmente quando mexe com valores, mas isso aí era o meu trabalho, e eu depois fiquei tranquilo. Nunca me senti assim com medo de fazer algum serviço, porque até então eu me sentia seguro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor se sentia seguro? Na sua mochila, o senhor chegou a carregar o quê? Cem mil reais? Muitas cédulas de dinheiro na sua bolsa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não me lembro se eu cheguei a carregar esse valor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas mais ou menos esse valor, alguns malotes de dinheiro na sua mochila?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, teve valores de boleto que não deu certo pra eu pagar. Eu peguei e estornei para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ivanildo, deixe-me dizer, amigo: você não é obrigado a responder nenhuma pergunta aqui se não quiser. O senhor só não pode é faltar com a verdade.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só isso. Isso aí o senhor não pode. Responder... Se alguma pergunta for incriminá-lo ou coisa parecida, o senhor tem o direito de não responder. Na CPI, independentemente de quem quer que seja, só não pode faltar, como testemunha, com a verdade.

Quando a Senadora lhe faz uma pergunta, é porque nós temos como checar, porque o senhor diz o seguinte: "Eu retirava 400 mil, 100 mil, 200 mil e pagava os boletos dentro da Caixa Econômica". É simples. Desse dia em que o senhor sacou, nós temos o dia, e a



gente vai saber quais foram os boletos que o senhor pagou. E é só diminuir o valor dos boletos, que a gente sabe com quanto é que o senhor saiu de lá e levou pra algum lugar.

Então, essas questões nós vamos descobrir. E aí eu lhe peço, até pra protegê-lo, que o senhor possa falar a verdade. Na hora em que o senhor achar que pode comprometer o senhor ou alguma coisa, o senhor diga: "Olha, eu não vou responder essa pergunta, Senadora ou Senador". O senhor tem todo o direito de ficar, o senhor só não pode omitir algumas coisas aqui pra gente. Porque é muito difícil, Sr. Ivanildo: a gente aqui na situação em que está, ninguém quer prejudicar o senhor nem ninguém, nós queremos só investigar, e não vamos fazer juízo de valor de ninguém aqui.

A Senadora lhe faz uma pergunta a que o senhor pode dizer: "Olha, em torno de 50 mil eu levei ou entreguei lá pra fulana, não sei" ou "saí de lá e fui pagar outros boletos em outro banco", porque, como o senhor estava acostumado... E aí tem um dado que o senhor deu que é muito importante pra gente, talvez tenha sido o dado mais importante da CPI hoje aqui – viu, Senador Renan? Foi que, nos últimos meses, o senhor parou de sacar dinheiro e pagar boleto. Parece que ninguém fez mais nenhum tipo de conta na empresa, porque o senhor vinha regularmente, ele dá as datas aí. Agora, nos últimos três meses, o senhor diminuiu bastante isso, e nós sabemos qual é a razão, imaginamos qual é a razão: é que, quando se instala a CPI e começa a investigar e se cita alguma empresa, é lógico que as pessoas mudam a forma de operar. Então, o senhor respondeu, disse: "Nos últimos meses, eu parei de fazer saques e pagar boleto". Foi o que o senhor respondeu aqui pra gente. Então, em tudo o que o senhor fala a gente está prestando atenção aqui – em tudo o que o senhor fala.

Por isso, o senhor não é obrigado a responder nenhuma pergunta se não quiser. Agora, o senhor não pode é não falar a verdade.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Certo.

Então, o senhor tem, aproximadamente, ideia, assim, de mais ou menos uns 100 mil, 150, que o senhor carregava na sua mochila?

A mochila era sua mesmo ou o senhor ganhou alguma de presente da VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – A mochila era minha.

E a ideia... Eu não tenho noção de valor, não lembro especificamente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor não tem assim... Os pacotes: dez pacotes, assim, de volumes de alguns centímetros de altura... Enfim.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não lembro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor disse que o senhor carregava "dessa altura" de boleto. Que tanto era a altura de dinheiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha... Eu não tinha... Eu não sabia muito bem, igual, chegar a esse valor, a altura de dinheiro, porque, quando eu...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas boleto era assim: o senhor tinha mais...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas é por causa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... papel em boleto ou mais papel em dinheiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, porque eu entregava os documentos, os papéis, os boletos lá e pagava. E, praticamente, quando sobrava algum valor, eu... Era para outro banco ou, então, devolvia para o pessoal da empresa. Mas eu não chego a lembrar. Eu não sei. Eu não lembro.



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor recebia lá na mesa aquele monte de dinheiro, no banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não... Olha, tinha vez que eu não chegava a ver esse monte de dinheiro, porque a maioria ficava no banco, mas eu não tenho...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor via lá, na mesa, aquela multidão de dinheiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não sei. Não sei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor contava o dinheiro lá, junto com eles?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não... Nunca, não. Eu não cheguei a contar, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sr. Ivanildo, o senhor fez alguma transação, alguma negociação, algum pagamento usando dólar, por exemplo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhora. Não, senhora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor nunca viu o dólar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor nunca pegou num dólar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca peguei... Não, eu já vi dólar, mas só que eu nunca peguei, assim, em transação nem nada.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor já viu um papel de dólar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu já vi, mas isso aí eu não...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não foi na negociação com a empresa VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, de forma alguma. Isso aí é...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sr. Ivanildo, o senhor fazia... O Relator lhe colocou alguns endereços. O senhor já chegou, por exemplo, a entregar alguma documentação, alguma fatura, enfim, entregar alguma encomenda nas quadras aqui do Plano Piloto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor nunca veio para cá com nenhum tipo de documento?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Área residencial, o senhor já entregou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Também não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Certo. Só no Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – No Ministério da Saúde.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Ao Ministério da Saúde, além do *pen drive*, você também levava as faturas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, o *pen drive* eu levei uma vez, mas isso aí... Agora, as faturas, era direto, eu levava, só que há muitos anos atrás.



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas você levava com frequência para o Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Com frequência. Eu entrava no... Como se diz? Eu entrava no prédio principal, ia às salas... E depois, quando tinha mais fatura, que eu ia entregar no Conasems, que era do outro lado... E aí eu passava pelo túnel e levava o restante. Eu andava com... Quase de sala em sala, eu chegava e entregava as faturas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – De sala em sala, você sempre entregava um boleto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É, de sala em sala, que era...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Entregava boleto de sala em sala?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, era fatura. Eu não lembro...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Fatura já paga, de sala em sala?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Quando o senhor fala em faturas...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não, as...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... em muitos anos atrás, precisamente em que ano, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Ah...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – O senhor se lembra dos anos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor fala "muitos anos atrás".

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É muitos anos atrás...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Deixe-me aqui corrigir uma coisa. O que ele falou é que ele levava as faturas, que eram os... para recebimento, é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Era... Eu não entendo bem disso que...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Não, ele fazia o pagamento da fatura no banco e levava a fatura. Era isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, não...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Então, explica para a gente direitinho. É o inverso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Deixa eu te falar... A empresa... A empresa mandava a fatura, e essas faturas eram para a empresa receber.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Ah, entendi. Pegava as faturas no Ministério da Saúde.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Pegava, entregava as faturas lá, e aí a empresa... Aí...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, são vários setores.



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas essas faturas eram da própria empresa? Eram faturas da própria empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eram da própria empresa, porque a empresa tinha um contrato de passagens no ministério, que era o grupo Voetur, que é turismo...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Certo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí então eu pegava, entregava as faturas, e aí era justamente...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Só um minutinho. Sobre a questão dessas faturas, você se lembra se havia essas faturas pra pessoa que não era da empresa, digamos assim, boletos de pagamento para pessoa física?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Não tinha boleto. Não tinha boleto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor fez um pagamento para o Roberto Dias.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas a gente tem, Sr. Ivanildo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas eu não tenho conhecimento desses boletos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas, assim, Sr. Ivanildo, veja bem, o senhor não lembra que o senhor pagou pro Roberto Dias, mas o senhor lembra que o senhor pagava cartão de crédito dos familiares da empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Então, o senhor olhava lá. O senhor não sabe ler direitinho?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não é questão de saber ler. A questão é que eu pegava o serviço – tanto que já tinha os valores –, eu pegava e fazia o meu pagamento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas como é que o senhor sabe o que era cartão de crédito e o que não era cartão de crédito? O que era da família e o que não era da família?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Porque tinha boletos... Cartão de crédito você tem mais noção, você conhece.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Mas o boleto também tem o nome, não tem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. O boleto era... Não tinha, era só o código de barra e o valor embaixo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não, mas no boleto vem o nome da pessoa.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não cheguei a ver nome de ninguém.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Esse o senhor não via. O senhor só via dos familiares.

Sr. Ivanildo, não pode mentir aqui nesta CPI.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Sr. Ivanildo, o senhor sabe que esses saques feitos pela empresa, na hora em que o gerente é comunicado, ele tem a obrigação de comunicar ao Coaf, conforme os valores. Ele deve ter comunicado. Se ele não comunicou, ele está mancomunado com alguém. Não é com o senhor, não.

Só um minutinho. O senhor sabe que o gerente da Caixa Econômica e do outro banco vão ter que vir aqui dar explicações e dizer se comunicaram ao Coaf esses saques, porque o que estranha é o senhor se lembrar que pagava cartão de crédito pra uns e não se lembrar dos outros, porque um valor desse é bastante... Porque, o cartão de crédito, geralmente, o banco podia fazer a transferência direto; não precisava o senhor sacar. Quando o senhor saca o dinheiro, é pra quê? É para, no extrato da conta da Voetur, não aparecer no final pra quem foi transferido o dinheiro, pra dificultar a investigação. Por isso, o senhor pagava em dinheiro. O senhor pode não saber disso, mas a gente aqui sabe, até pela experiência que todo mundo tem aqui.

Então, deixa eu dizer uma coisa: o senhor não lembra se os pagamentos que o senhor fazia mensalmente eram as mesmas pessoas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, assim, se eram as mesmas pessoas, eu não me lembro, mas a partir do momento que eu sacava dinheiro, tinha valores que eu pegava, entregava lá no financeiro e eu não fazia nada com eles. Então, isso aí eu entregava e...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – E os boletos dos postos de gasolina? O senhor lembrava que tinha boleto pra pagar posto de gasolina, não é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, não é que eu lembrava, é que na hora do, às vezes... Teve um boleto que eu fui pagar e não deu certo, não estava registrado. Por isso que eu cheguei a ver. "Olha, tem esse boleto aqui...". Me parece que o boleto deu "não cadastrado", alguma coisa assim, porque não estava desbloqueado, alguma coisa. Então, eu falei assim: "Olha, esse boleto aqui não deu certo". "Qual é o boleto?" "Esse que está escrito aqui, esse nome aqui." Aí eu pegava e devolvia pra empresa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – E aí o senhor levava junto com o dinheiro pra empresa.

Presidente, olha, meu tempo acabou, mas me foram tomados pelo menos uns cinco minutos aí de tempo. Queria só que o senhor repusesse o meu tempo.

Sr. Ivanildo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não tem reposição de tempo aqui, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Pelo amor de Deus! (*Risos.*)

Sr. Ivanildo, o senhor conhece o General Severo? Nunca ouviu falar do nome dele?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não conheço, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – A Andreia, da VTCLog, o senhor se lembra da Dra. Andreia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Conheço a Dra. Andreia.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor tinha contato com ela? Ela conversava com o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Eu trabalhei na época... Eu trabalhava na empresa, eu protocolava alguns documentos que eram da empresa, que eram lá do departamento jurídico da empresa.



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Coronel Luiz Henrique Frazão Caminha, o senhor lembra desse nome?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor lembra do Coronel Blanco? Marcelo Blanco? Já ouviu falar o nome dele?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Roberto Dias, o senhor já ouviu falar o nome dele?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Também não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor nunca ouviu falar o nome dele?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Estou ouvindo agora que está passando aí na...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Olha, Sr. Ivanildo, o senhor não pode mentir aqui na CPI.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Estou falando a verdade.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O senhor não conhece o Roberto Dias?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não conheço Roberto Dias.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Tenente-Coronel Alex Lial Marinho, o senhor também já ouviu falar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Presidente, eu quero finalizar, Presidente, colocando aqui o seguinte para o senhor... Aliás, esse é um tema sobre o que eu tenho me debruçado muito para estudar, acerca da VTCLLog. A gente está diante aqui do Ivanildo, que a gente percebe claramente, não é? Ele é uma pessoa absolutamente simples, ganha um salário muito baixo, usava a própria motocicleta, a sua moto, para fazer as transferências, com valor de aluguel baixo também, de R\$500; ou seja, no final, ele tinha pouco mais de R\$2 mil para fazer transporte, negociações e transações milionárias!

Surpreende-me, na verdade, o volume tão grande que era posto diante do senhor. E aí, portanto, Sr. Ivanildo, o senhor na verdade é uma pessoa que é honesta naquilo que o colocaram para fazer, tanto que o senhor fazia o pagamento direitinho, devolvia, e o senhor está escondendo coisa aqui na CPI de forma muito clara, naturalmente aí orientado para que trouxesse na verdade essas informações.

E alguém, quando alguém vê, na verdade, Presidente, o contrato da VTCLLog junto ao Ministério da Saúde, esse que pediu um aditivo de R\$18 milhões e foi deferido pelo Ministério da Saúde, alguém pode dizer que é um contrato perfeito. Mas não é, Presidente. Eu queria pedir ao senhor uma reposição do meu tempo, só para eu finalizar.

Veja bem, eu queria pedir aqui para a assessoria, para o Luiz colocar para mim aqui a primeira planilha, quando apresenta, por exemplo, a precificação aqui dos preços que foram admitidos no termo de referência da VTCLLog. Veja que, para um dos itens, que é a manipulação do item para atendimento, havia uma previsão de 600 mil itens, e o valor que foi apresentado para ele foi de R\$6,43. Na próxima planilha, Luiz, nós vimos aqui um detalhamento do que foi apresentado no termo de licitação. Veja, na armazenagem de carga seca comum...

Eu vou colocando aqui os deságios, a apresentação mínima abaixo do valor que foi apresentado pelo Ministério da Saúde. Por exemplo, em um dos itens, a VTCLLog



apresentou um percentual abaixo de 29,6%. Na outra, 54,4% mais baixo. Numa outra, 32%. No serviço de incineração de resíduos sólidos por quilograma, ele apresentou uma proposta de 72,58% abaixo da proposta do Ministério da Saúde. Mas no item manipulação, Senador Humberto, que foi de R\$6,43, ela não apresentou nenhum valor abaixo, exatamente o mesmo valor que foi apresentado. Ou seja, no conjunto da obra, no valor global, ele tem um percentual de metade daquilo que foi apresentado pelo Ministério da Saúde. Mas ela não diminui manipulação. Sabe por que não diminuiu manipulação? E aí eu queria que o Luiz colocasse a próxima lâmina. É porque no valor de manipulação que foi apresentado, numa previsão de 6 mil itens, foram apresentados mais de 4 milhões de itens. Vejam: o percentual e um número a mais do que aquele que foi apresentado no termo de licitação. E, veja, eu vou dar um exemplo aqui da dipirona sódica 500mg: o item não era por caixa, não era por volume; era por comprimido – você entende, Senador Humberto? –, era por comprimido que foi contabilizado. Daí a saída: de 600 mil itens para mais de 4 milhões de itens. Daí o pedido, por exemplo, do aditivo que seria apresentado: de R\$1 milhão para R\$57 milhões. O que aconteceu é que a empresa fez o entendimento com o Ministério da Saúde para o pagamento de R\$18 milhões, 1,8 mil a mais do que o valor que foi apresentado pelo próprio Ministério da Saúde.

Nós teremos aqui outros depoimentos de representantes da VTCLLog, Presidente. E eu vou me debruçar, em outro momento, para trazer o detalhamento, de fato, desse contrato, porque é bom lembrar: lá atrás o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro mostrou claramente a nebulosidade desse contrato que, na administração pública, se chama jogo de planilha. Tanto que a ação do Ministério Público Federal suspendeu um contrato entre a empresa e a Fiocruz, que foi exatamente a constatação dessa fase nebulosa, desse jogo de planilha, na tentativa de, ao final, ter muito mais dinheiro do que aquilo que foi apresentado na licitação junto ao Ministério da Saúde.

É muito lamentável, Presidente, o que nós estamos acompanhando aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora teve acesso ao projeto básico do Ministério da Saúde para essa licitação?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – A todos eles, Presidente. Nós temos aqui... Infelizmente o nosso tempo é muito pouco, mas, como eu lhe disse, em outro momento, em que ouviremos aqui representações da VTCLLog, nós vamos apresentar isso detalhadamente. Nós nos debruçamos em torno disso e há, como eu disse, um aparente contrato perfeito, mas, no detalhamento minucioso, a gente percebe um jogo de planilha e claramente um aumento sem precedentes exatamente no termo, manipulação. O termo que é utilizado é SKU, que é exatamente... É mais ou menos isto – eu vou dar aqui um exemplo claro de um outro objeto que não é da área médica –: eu tenho uma sandália vermelha número 33. Então, esse é um SKU. Quando eu saio desse para uma sandália amarela número 34, é um outro SKU. Mas, quando eu pego mil sandálias, eu tenho apenas um SKU, ou seja, isso, na verdade, foi a confusão que foi feita entre a forma de dimensionamento do armazenamento que foi apresentado na licitação e, depois, a que foi questionada no termo aditivo.

E aí eu não estou aqui colocando de forma taxativa, mas fica muito claro para mim o indício de entendimento entre as duas partes. Aqui não é uma questão apenas da VTCLLog. É por isso que a gente tem que ouvir aqui, Presidente, os fiscais de contrato que o Senador Humberto já apresentou, de fato, nos relatórios, para entender como se deu essa conversa entre os fiscais de contrato e como se deu esse entendimento junto a VTCLLog para que a gente chegasse a uma licitação dessa natureza e, ao final, a um pedido de aditivo que chegou a quase R\$57 milhões.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou só lhe perguntar: quer dizer que uma sandália número 33 tem um valor de transporte; uma de 34 tem outro?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Não, eu digo a série, o volume de armazenamento. Então, eu faço a cobrança por item...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Certo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... e não por SKU. Quando eu falo de item, eu falo: eu tenho mil sandálias, são mil itens em tese. É o que a VTCLog está questionando, mas, no projeto originário da licitação, quando eu digo item, eu estou dizendo uma série, eu estou dizendo um condicionamento, um volume. É por isso que ele pega a dipirona e faz a contagem por comprimido, e não por volumes, e não por pacotes, e não por... Pelo volume maior. Ou seja, é muito diferente eu pegar uma caixinha de comprimidos de dipirona, Presidente – tem lá não sei quantos mil comprimidos –, e dizer que uma caixa é um volume apenas, e não milhares de comprimidos – assim, vou ter milhares de volumes em vez de apenas um volume.

Então, foi exatamente esse jogo de planilha, essa confusão de ideias que gerou um aditivo milionário ou multimilionário, muito maior do que a previsão originária que foi apresentada pelo próprio Ministério da Saúde. E, depois, o próprio Ministério da Saúde cede...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem é que estava...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... e faz um aditivo de R\$18 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você pediu para quem fazer esses eslaides aí? Quem trabalha contigo?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É o Luiz...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Luiz.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... que é o meu consultor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hoje não está aqui a Izabel. Ninguém falou na Izabel hoje.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É Izabelle!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Izabelle! Izabelle! Izabelle! O Renan fica: "Izabelle, Izabelle!"

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Hoje nós temos o Luiz, que é um jovem advogado muito competente, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E aí todo mundo quer saber quem é a Izabelle. Perguntam: "Quem é a Izabelle, de que o Renan fala o tempo todo?" Eu falei: "Olha, deve estar ganhando bem agora, porque o Renan faz um esforço para ela trabalhar bastante".

Senador Humberto...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores...

Sr. Ivanildo, seja bem-vindo aqui ao Congresso Nacional!

Sr. Ivanildo, eu teria algumas perguntas a fazer ao senhor. Primeiro, o senhor tem consciência de que é perfeitamente possível, com os mecanismos que existem hoje, saber aquele dia em que o senhor esteve ali na Caixa Econômica e em que retirou o valor que está aqui registrado, para onde o senhor foi depois, para onde o senhor foi depois, para onde foi, se foi para outro lugar? O senhor tem consciência disso, não tem?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu tenho consciência de que eu realmente fiz o saque, mas aí, no momento, eu não tenho ciência, lembrança de, assim, para onde eu fui, porque, geralmente, sempre quando eu fazia os saques, eu pagava algumas coisas. E, quando sobrava, eu retornava para o pessoal da empresa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois bem, se de fato isso aconteceu, quando houver o pedido da quebra do seu sigilo telemático, o que deve acontecer, nós vamos poder saber. O senhor se recusou a oferecer o seu telefone espontaneamente para que nós pudéssemos ter essas informações ou pelo menos os mecanismos para ter essas informações. Isso vai ser objeto... Depois nós vamos saber se, realmente, o senhor saiu do banco e foi para a VTCLog ou se o senhor saiu do banco e foi para algum lugar diferente desses aí.

A segunda coisa é o seguinte: acontecia de a D. Zenaide dizer ao senhor: "Vá ao banco, tire R\$200 mil e traga aqui para mim"?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando a Zenaide me pedia para fazer os saques, aí eu pegava... Se ela falava: "Ivanildo, traz para cá", aí eu entregava para ela. Mas não...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas acontecia de ela, em vez de mandar o senhor simplesmente pagar boleto e nota fiscal ou qualquer coisa... Acontecia de ela mandar o senhor sacar o dinheiro e levar para a empresa, para entregar a ela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu entregava a ela.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Havia? Eram volumes grandes ou não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, na época, não era volume grande.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O que o senhor entregava a ela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O que ela mandava? A maioria mesmo era boleto que o senhor pagava, não é?

Ela disse... A empresa disse que esses recursos eram para pagamento de fornecedores, não é? Boa parte era para pagamento de fornecedores. O senhor chegou a fazer algum pagamento direto a algum fornecedor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Para uma oficina que consertou um veículo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Nunca?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sempre foi por essa maneira aí.

Ela, alguma vez, explicou por que ela não mandava o cheque para ser depositado na conta daquele fornecedor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mandava só o senhor tirar o dinheiro no caixa...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – E depositar.



- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... e depois fazer esse pagamento, não é?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Isso.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas o senhor sabe que ela podia fazer isso, né?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Olha, isso aí é...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Ela podia mandar o cheque nominal para a empresa, o senhor só ia entregar o cheque lá e pegar o recibo. Ela podia fazer uma transferência eletrônica, como a gente faz – hoje tem Pix, tem tanta coisa. Ela podia pegar o dinheiro e pagar para aquela empresa diretamente. Mas ela preferia que o senhor fosse ao banco e corresse o risco de ser assaltado para poder o senhor fazer o pagamento daqueles boletos. Já foi dito aqui pelo Senador Omar: o que ela não queria... Eu estou falando "ela" porque ela representa a empresa. A empresa não queria era saber quem foi que recebeu aquele benefício. Mas ela nunca lhe explicou por que ela não pagava em cheque, não?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Não, não. Isso aí não...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Quem é que está fazendo esse serviço agora, que o senhor disse que há dois ou três meses deixou de fazer? Como é que ela está pagando? O senhor sabe?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Olha, isso aí eu não sei, porque até esses dois dias, sempre quando eu aparecia para alguma coisa, era eu que fazia. Mas como não estava tendo, daí para frente eu não...
- O SR. RENAN CALHEIROS** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Será que ela está devendo?
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Ou, então, será que ela está fazendo agora como deveria ser feito sempre: pagando diretamente à empresa, fazendo transferência eletrônica, pagando com cheque? É provável.
- Esse recurso, que ele não sabe dizer quanto foi, pode ter sido muito. Ele pode ter levado e deixado na mão da D. Zenaide. Pode ser que não fosse ele a pessoa que entregava o dinheiro aos beneficiários. Podia ser ela, ou ela podia passar para outra pessoa. Então, veja, a história dele é bem contada, está toda arrumadinha, mas tem alguns buracos. Um buraco, por exemplo: o senhor sabia, a cada cartão que o senhor pagou, cada boleto que o senhor pagou, quem é que estava sendo beneficiado?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Não.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Ou o senhor pagava lá de bolo?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Eu pagava... Quando me passava, já era, tipo, no montante. Eu entregava à agência...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Olha, ele pode ter pagado cartão de crédito de político, pode ter pagado cartão de crédito de funcionário do Ministério da Saúde, pode ter pagado aluguel de casa de parente de político.
- O SR. RENAN CALHEIROS** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Viagens internacionais.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– E ele não tem culpa, não. O senhor não tem culpa de nada.



Então, isso aí não está resolvido com o depoimento dele, não. Nós temos que fazer esse percurso que ele fez cada vez que ele foi ao banco. Nós temos que saber quem foi beneficiado por esses pagamentos. Não sei se isso é tão fácil de se fazer, mas temos que fazer. Temos que saber qual é o papel dessa D. Zenaide. D. Zenaide acho que é uma pessoa boa de vir aqui, para ser convidada e vir aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Humberto, o depoimento não acrescenta muito, mas também não retira nenhuma das hipóteses. Pelo contrário, consubstanciou várias.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Com certeza.

O senhor já viu lá pela VTCLog algum Deputado ou Senador que o senhor conhece?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Nunca viu?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não, né?

Bom, eu quero só fazer um comentário aqui. Não há muitas coisas mais que perguntar. A nota da VTCLog fala que ela agia dessa maneira porque tinha problemas de governança. Pelo amor de Deus, uma empresa dessa, que tem um contrato com o Ministério da Saúde de mais de R\$500 milhões, ter problema de governança que exige um funcionário que vá ao banco para fazer pagamentos depois de retirar o dinheiro na boca do caixa... É esse o pessoal que está tomando conta?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Senador Humberto, o próprio Ivanildo disse que recebia o salário dele por transferência, né?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois é!

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Ou seja... E um salário de R\$1,7 mil.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois é!

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Porque era sacado e tinha destino de pagamento de propina – não tenho a menor dúvida disso – para, certamente, agentes que favoreciam e facilitavam a vida dessa empresa no Ministério da Saúde.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois é.

Uma empresa que tem um problema de governança como esse... E olhe que é antiga: ela já foi Voetur, lá atrás, já se envolveu em outras confusões anteriormente... Mas tem problema de governança para fazer pagamento de fornecedor. Então, isso é um absurdo! Quer dizer...

E essa empresa é responsável por armazenar e distribuir as vacinas no Brasil! Veja onde é que nós estamos, nas mãos de quem nós estamos!

É lógico que essa nota é um escárnio! Uma empresa como essa alegar que age assim porque lhe falta governança é um desrespeito com a população brasileira. Deveria dizer por que é que age assim. De quem são as contas que ela paga na boca do caixa? Quem são as pessoas que são beneficiadas por isso? Essa é a questão concreta.

Por que é que a empresa não trabalha unicamente com as transações financeiras eletrônicas, não é?



01/09/2021

Eu acredito, Sr. Relator, digo a V. Exa. e também à Senadora Eliziane Gama, que está investigando, que nós não deveríamos dar por barato essa questão da VTCLLog. Ao contrário: ela tem muita governança; ela não tem pouca governança. Talvez por aqui ela esteja resolvendo os problemas pequenos. Os problemas grandes ela deve ter uma outra maneira, ilegal, de resolver. As propinas graúdas devem ser feitas de outra maneira. Ela tem muita governança. E, por isso, Sr. Relator, eu acho que nós deveríamos acelerar e aprofundar a investigação sobre essa empresa.

Essas duas empresas, Precisa e VTCLLog, são as empresas do coração deste Governo, empresas queridas, irmãs deste Governo. Todas elas com o seu... Essa Precisa – pelo amor de Deus! – já não precisa mais de... Não é preciso falar sobre ela... (*Risos.*)

... porque essa está nua. A gente já sabe de vacina que não existia, passando por outra, que não era registrada, passando por sobrepreço, passando por garantia em real... A Precisa não precisa mais ser investigada, a não ser a gente ouvir o Sr. Tolentino, que não é da Precisa, mas é uma pessoa que precisa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – E que deu entrevista, e que é outra novela.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... ser investigado.

Ele vai ficar bom...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – E parece que deu entrevista ontem.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ele não vai morrer antes. Nós estamos rezando aqui para ele não morrer. Ele vem aqui para depor. Ele vai ter que depor.

E essa empresa, a VTCLLog, o tanto de gente que aparece para defender essa empresa... E gente importante, Senador Otto! Não é pé de chinelo, não; é gente importante.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Muito importante.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – "Não mexam com essa empresa", "não mexam com essa empresa", "não façam isso", "não façam aquilo"...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – A audiência hoje, do Ivanildo, é de gente muito importante aqui em Brasília. Não tenho a menor dúvida.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Ninguém vai tirar os olhos daqui da TV Senado hoje.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Então, nós não podemos parar. É uma empresa que aplicou um "se colar, colou".

Veja, se a gente estivesse dizendo assim: o Ministério da Saúde propôs um aditivo de 1 milhão, a empresa propôs 3, e a gente acabou em 1,5 milhão, tudo bem, dá para a gente entender uma negociação dessa, não é? Agora, num aditivo em que o Ministério da Saúde propôs 1 milhão, a empresa...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Cobra 57...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ...propõe 57, e o Ministério da Saúde aceita 18 – aceita 18 –, tem alguma coisa errada. Esse negócio não está certo. E aí é o que eu digo desde o início: nas empresas queridinhas desse Governo, essa VTCLLog é uma, eu acho que a gente deveria ir a fundo mesmo. Se



01/09/2021

precisarmos de um pouco mais de tempo, uma semana, duas... Porque, se a gente não conseguir terminar a investigação, pelo menos a gente vai juntar muita evidência que o Ministério Público pode pegar, junto com o Tribunal de Contas e outros órgãos de controle, para ir a fundo e a gente conseguir realmente desvendar as relações espúrias, obscenas entre esse Governo, que se dizia honesto e decente, que, na verdade, não tem nada de honesto e não tem nada de decente. E o Brasil precisa saber disso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Pois não, Senador Humberto.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Passo a palavra ao Senador...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Pela ordem, quem pede?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Apenas para não deixar o assunto morrer, na linha do Senador Humberto, e dizer que eu concordo com ele.

Acho que ficou muito claro aqui que o deponente, primeiro, não nega, obviamente, que trabalhava na VTCLLog, que fazia esse serviço de pagamento de boletos e que esteve no Ministério da Saúde. Mas é importante mencionar, Senador Humberto... Na linha do que o Senador Humberto disse, ele citou um nome muito importante, dito diversas vezes pelo depoente, Senador Renan. Eu anotei aqui a fala de V. Exa. e me assustei. V. Exa. disse aqui, olha, que só numa agência foram 350 mil sacados num dia, 100 mil no outro – tudo no mês de março e abril deste ano –, 144 mil, 250 mil, 150 mil, 100, 100, 200 mil, 200 mil, 200 mil, 350 mil, 300 mil, quase R\$2 milhões nessa agência num período de menos de quatro meses. A todo momento ele dizia, seguindo o dinheiro: "Eu nunca levei para lugar nenhum, a não ser...". Para onde? Para a VTCLLog. Para quem? Para a Sra. Zenaide.

A gente não tem como terminar a investigação da VTCLLog sem trazer a Sra. Zenaide para dizer o que ela fazia com tanto dinheiro vivo. Ela mandava para quem? Ela dava para os sócios? Ela dividia, para não pagar imposto? Ela fazia... Para terceiros, para empresários, para ex-funcionário do Ministério da Saúde, para agentes políticos, para Deputados Federais, para Senadores? Eu não sei, mas acho fundamental que, depois desse depoimento, venha, até antes da Sra. Andréia, a Sra. Zenaide, que é aquela sobre quem, em princípio, está a responsabilidade de justificar o que ela fazia com tanto dinheiro vivo, Senador Otto Alencar.

Então, fica aqui o pedido, na linha do que Senador Humberto sugeriu, que ela venha o mais rápido possível a esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Passo a palavra ao Senador Randolfe Rodrigues.

Ivanildo, onde você sentou, aí, já sentaram políticos; o empresário Carlos Wizard, que é um bilionário; vários outros empresários importantes, ricos, e nenhum deles falou a verdade. Eu ainda acredito que, até o final desse seu depoimento, você fale a verdade, para o bem do Brasil, para que se pare essa sangria dos cofres públicos, se pagando dinheiro vivo a agentes públicos corruptos e a corruptores que fazem essas manobras para terem vantagens e sangrarem o Estado brasileiro.

Com a palavra o Senador Randolfe Rodrigues.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Senador Otto, só para ajudar V. Exa., quando o senhor falou dos que se sentaram à mesa, é bom



lembrar que a ex-Coordenadora do plano nacional de imunização veio para esta CPI como investigada. Ela contribuiu de tal maneira com a CPI que ela se tornou testemunha e teve todas as quebras suas suspensas...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Exatamente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... revogadas pela CPI, como uma demonstração de reconhecimento exatamente à verdade que ela trouxe à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Senador Randolfe Rodrigues com a palavra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr. Relator, só um encaminhamento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito: a imprensa noticia que o Sr. Marcos Tolentino, ainda no dia de ontem, prestou declarações à imprensa, concedeu entrevistas, e, ao final do dia, ele teria se internado no Hospital Sírio-Libanês. Só estou trazendo essa informação à CPI para reafirmar o quão urgente é, Sr. Relator, nós determinarmos, nós pedirmos informações ao Hospital Sírio-Libanês sobre quanto tempo dura a internação, a enfermidade do Sr. Marcos Tolentino e, ato contínuo, demarcar, definir o quanto antes o depoimento desse senhor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Iniciando a inquirição, Sr. Presidente, peço para contar, então, o tempo.

Ivanildo, eu quero reiterar aqui que você aqui está como... Eu olho para você e vejo a expressão dos brasileiros do Brasil real: onde você mora, o que você sofre... Eu imagino a dificuldade que você tem, ao final do mês, de comprar o gás de cozinha, o botijão do gás de cozinha. Eu imagino a dificuldade de pagar, hoje, a conta de energia elétrica. Eu imagino, hoje, a dificuldade sua e de sua família de ir ao supermercado, de fazer as compras. Então, num dos raros momentos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, nós estamos vendo aqui, no lugar de depoente, alguém que retrata o Brasil concreto e real. Por isso, nós estamos falando com você com profundo respeito, porque nós imaginamos o que você está sofrendo, no dia a dia, com a crise que este País está vivendo.

Ao mesmo tempo, eu imagino que, no fundo do seu coração, você deve se indignar quando, à noite, liga a televisão e vê o noticiário brasileiro indicando que esta Comissão Parlamentar de Inquérito está identificando um enorme esquema de corrupção existente no Governo. Enquanto você e muitos outros brasileiros estão, no dia a dia, sofrendo, alguns, quando outros brasileiros estavam morrendo no meio da pandemia, estavam ganhando dinheiro. É a essa consciência sua, Ivanildo, com profundo respeito, que eu quero aqui apelar, para as perguntas que gostaria de lhe fazer.

Queria reiterar a pergunta feita aqui pelo Senador Alessandro anteriormente. Você entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal, na Suprema Corte, para não comparecer a esta CPI. Em seguida, você se dispõe a estar aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Você poderia só nos informar por que você estava com receio de vir? Quem lhe ofereceu advogados ou se você procurou livremente advogados? E o porquê da sua mudança de opinião em vir hoje? (*Pausa.*)

Você pode pegar o microfone, por gentileza.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, no momento dessa pergunta, eu creio, assim, no meu pensamento, que a minha vida não é mais a mesma, como todo mundo... É jornalista, muitas pessoas na minha cola, aquela coisa toda. Então, eu senti, assim, que hoje poderia ser o final de tudo isso aí, por causa que o negócio não estava, não está fácil.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas aí eu estou aqui, com a consciência limpa. Então, eu quero dizer para todos que eu estou aqui... Dentro do meu conhecimento do que eu estava fazendo, estou falando a verdade, não estou omitindo nada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nós acreditamos, viu? Nós acreditamos!

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, é porque muitos estão dizendo que eu estou mentindo. Então, eu não estou mentindo para ninguém.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, eu tenho absoluta... Se tem alguém aqui que tem absoluta confiança e crença no que você está falando, olhando nos seus olhos, sou eu. Eu tenho absoluta crença e confiança no que você está dizendo.

E para nós é o seguinte: você estava cumprindo um serviço; você não é aqui investigado, você estava cumprindo um serviço. Alguém mandava você fazer as coisas que você fazia. Não era isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Por isso eu queria lhe perguntar: você pagava os boletos e fazia os depósitos no mesmo banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, tinha boletos que eu pagava no mesmo banco, que, quando eu ia fazer o saque, eu já colocava junto com, ali como se fosse um clipezinho, colocava isso, que era pra fazer aqui, já deixava ali; então, ali justamente no próprio banco.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você fazia, então, no mesmo banco? Pagava boletos, fazia depósitos sempre no mesmo banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sempre no mesmo banco. E aí tinha momentos em que eu, quando não era, não dava para pagar naquele banco, eu ia a outro banco e pagava o boleto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito, mas, na maioria das vezes, as operações você fazia sempre no mesmo banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era sempre no mesmo banco, e o cheque que ela me dava era lá do...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você lembra quais os bancos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Caixa Econômica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sempre na Caixa Econômica?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sempre na Caixa Econômica que eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Agência do aeroporto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Agência do aeroporto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sempre nessa agência?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sempre.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.



01/09/2021

Primeiro, Sr. Presidente e Sr. Relator, veja, sobre esse procedimento, há de se perguntar à empresa, porque esse tipo de procedimento não me parece, no Direito Administrativo, no comportamento de uma empresa que presta serviços ao Estado brasileiro, um comportamento comum. Isso não é do Ivanildo; isso é da empresa, porque a empresa que...

Você cumpria ordem, certo, Ivanildo? Era a empresa que mandava você pagar os boletos, retirar e sacar no mesmo banco, certo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Certo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você poderia, por favor...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Certo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Era sempre a empresa que mandava?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sempre a empresa que mandava.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Esse procedimento, Sr. Presidente e Sr. Relator, é um procedimento que não... Eu gostaria de saber quantas empresas que prestam serviços ao Governo brasileiro ou quantas empresas fazem esse tipo de operação com dinheiro em espécie, fazem operações desse tipo.

E você disse que era sempre no mesmo banco que você fazia as operações, certo? Sempre no mesmo banco, na Caixa Econômica?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, as operações, eu sempre sacava no mesmo, ali no banco da Caixa, e também eu ia aos outros, porque eu ia fazer pagamento; às vezes, não dava para fazer ali, eu ia para o Bradesco, e aí...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No Bradesco, da...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, às vezes, eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Qual era a localidade, qual era o endereço do Bradesco, qual a agência do Bradesco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Tinha uma agência que eu ia muito, era lá no SIA.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No SIA. Inclusive...

Ana, vamos aí às imagens, por favor, às imagens que temos.

Ivanildo, você reconhece, você se reconhece nessa foto, nessa data, dia 31 de maio? Essa foto aí foi tirada do circuito interno da agência do Bradesco lá do SIA. Identifica essa data e essa foto?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA. Para interpelar.) – Você se reconhece ali pela foto? Naquele cantinho... (*Fora do microfone.*) Ali no canto, é você aquela personagem ali?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você, pelo menos...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Tem as suas entradas de cabeça, tem o seu cabelo... É você, não é?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pode puxar o microfone, Ivanildo, por gentileza?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – É você?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, basicamente parece que sou eu mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – É você.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Isso aí foi no dia 31 de maio. Você não deve lembrar a data, não é? Mas isso aí foi no dia 31 de maio.

Temos outras imagens. Por favor, Ana.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Agência Bradesco, não é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Agência Bradesco do SIA, o que, inclusive, o Ivanildo acabou de confirmar.

Perfeitamente.

Outra imagem.

Aí é você também entrando? Essa data aí...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim, sou eu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É você. Perfeitamente. No dia 31 de maio.

É porque...

Vamos lá. Temos outra imagem?

Dia 22 de junho. Também é você, não é? Dia 22 de junho de 2021.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (*Fora do microfone.*) – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – A bolsa é a mesma.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nessa eu estava com a...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em todas as imagens você confirma que é você?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Você não lembra...? Você recorda o procedimento que você fez nesses dias quando estava indo? Era pagamento de boleto, era depósito...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não lembro, mas a maioria das vezes, igual... Assim, lembrar precisamente... Mas, como eu estava ali fazendo depósito... Quando não era depósito, eu pagava boleto, mas eu não lembro o dia especificamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não lembra o nome a quem você estava fazendo o pagamento de boletos? O destinatário?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu, no momento, eu não tenho consciência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Essa agência qual era?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Qual é a agência?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa é a agência que o Ivanildo acabou de confirmar: é a agência Bradesco do Setor Industrial, do SIA, aqui de Brasília.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ele sacava sempre...? As transações com a empresa eram sempre na Caixa Econômica?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eram na Caixa Econômica, só que agora ele confirma que fazia operações no Bradesco.



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Quando era para pagar boleto ou contas de terceiros, ia para outro banco, outra agência bancária?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pode responder, Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, tinha vez que, quando ia nessa agência aí, eu não... Tinha vez que eu não sacava dinheiro: às vezes ela já me passava o dinheiro, algum boleto, algum depósito, e fazia isso daí.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA. Para interpelar.) – E você pagava em espécie?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Em espécie.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, acho que ele está dizendo que ele recebia já... Ele já recebia... Ele ia para receber...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA. Para interpelar.) – Ele recebia de um e pagava de outro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Não, o boleto pago. Ele ia pegar o comprovante do boleto pago. É isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos ouvir o Ivanildo, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Ele pagava...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu pagava da Zenaide o dinheiro e o boleto para pagar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente – perfeitamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Da mesma forma, Senadora Simone e Senador Otto Alencar, que ele pagava os boletos, fazia as transferências bancárias e devolvia o que sobrava em algumas oportunidades – é isso que ele está dizendo...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – É, exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ele recebia em dinheiro para fazer os pagamentos. Ele recebia em dinheiro das mãos da Zenaide. Não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Tá.

Só confirmando uma coisa, Ivanildo: nessas datas, via de regra você iria nessas agências do Bradesco do Setor Industrial fazer pagamento de boletos? Era isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Era, nessa data.... Não, a data eu não lembro, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, perfeito, perfeito.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu sei que... Mas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só me diga aí: você faria pagamento de boletos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu creio que sim, era pagamento de boleto.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, veja que curioso. Ontem a VTCLog emitiu uma nota pública dizendo que o Sr. Roberto Ferreira Dias, que é o beneficiário desses boletos que nós já temos documentados aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, ele era devedor da Voetur. Olha que curioso: a VTCLog, a empresa credora, mandava o motoboy da empresa fazer o pagamento do devedor! Eita empresa danada! Rapaz, esse é um serviço que a VTCLog tem que explicar para a gente como ela presta! O Ivanildo está confirmando isso aqui. Ele fazia o pagamento do boleto...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Como é o nome disso? Confissão?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Por coincidência...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois é!

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Confissão de crime.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Por coincidência, Senador Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ivanildo, só para ficar tranquilo: não é seu; é da empresa, porque... Olha, isso foi dito pela empresa ontem. A empresa disse ontem que o Sr. Roberto Ferreira Dias era um devedor da empresa, Senador Humberto. Agora o Ivanildo está confirmando aqui, para nós, que ele nessa agência fazer o crédito em favor, fazer o pagamento dos boletos do Sr. Roberto Ferreira Dias. Em suma, a VTCLog mandava o Sr. Ivanildo, o nosso querido *office-boy* aqui, como funcionário seu... Ivanildo, você estava cumprindo serviço, não tem nada a ver com isso. Mas mandava ele pagar os boletos do Sr. Roberto Ferreira Dias.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não foi nessa época, Senador Randolfe, que o Roberto Dias avaliza o aditivo de 1.800% da VTCLog, que depois foi negado pela consultoria jurídica? Não foi nessa época exatamente?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não foi nessa época, contrariando o corpo técnico e jurídico do Ministério da Saúde, que Roberto Dias aceita um aditivo de 1.800% de um contrato...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente nessa época, Senador Simone!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E depois, quando denunciado pela imprensa, também contrariando a assessoria técnica...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Exatamente!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... não faz o aditivo de 57 milhões, mas aceita 18 milhões?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Exatamente no dia 20 de maio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Ivanildo e Senador Renan, com essa triangulação de informações, eu acho que nós acabamos de receber uma informação... Só isso já valeu, e muito, a vinda do Sr. Ivanildo aqui. Só isso, só essa informação que agora o Sr. Ivanildo presta confirma que ele fazia pagamento de boleto nessa agência bancária e confirma que a VTCLog ontem se adiantou para fazer



esclarecimentos sobre essas imagens. Mal sabe ela que, combinando a nota de esclarecimento, as imagens e o que disse o Sr. Ivanildo, ela acabou encontrando agora as maiores provas de incriminação do Sr. Roberto Ferreira Dias e do enredo criminoso, envolvendo a empresa, envolvendo a o Sr. Roberto Ferreira Dias.

Vamos à imagem seguinte, por gentileza.

As imagens seguintes são só para nós todos...

O senhor lembra dessas datas, Sr. Ivanildo?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Uma ele vai lembrar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É, talvez. Vamos lá às datas.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA. Para interpelar.) – Ivanildo tem uma ali: 24/12/2018. É Natal. Você se lembra desse Natal?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor. *Fora do microfone.*) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – No Natal, 430 mil. Lembra?

Você lembra, não é? Do Natal, você lembra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos descendo até 2018. Está aí.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Você lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu me lembro que eu fiz um saque...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Lembra, não é, que fez um saque.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em 24 de dezembro, véspera do Natal de 2018, 430 mil. Lembra-se desse saque, Ivanildo?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Um Natal generoso esse.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Lembra. Foi o maior...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só uma pergunta, uma questão...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Ele já confirmou aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vejam os saques seguintes: 26 de dezembro, dois dias depois, 175 mil; 27 de dezembro, 110 mil de saque; 27 de dezembro, 175 mil; segue em 28... Essa virada de ano foi forte.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Foi generosa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa virada de ano foi poderosa, viu? Foi muito generosa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só uma pergunta, Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não, Senador Humberto.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Há uma coisa interessante a se observar: em 2020, da mesma forma que nos últimos três meses, não há saques feitos na boca do caixa. Isso quer dizer que essa empresa pagou as suas contas em 2020, o ano da pandemia, usando outro método.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Transferência bancária, por meio de recebíveis.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Provavelmente.



01/09/2021

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Muito bem observado, Senador Humberto. Veja só...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Isso confirma que é intencional, não é falta de governança não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tem saque na boca do caixa em 2018, em 2019; aí pula de 2019 para 2021. Em 2021, nós temos, em janeiro, 150 mil; em janeiro de 21, R\$350 mil; em fevereiro de 21, 100 mil; em março de 21, 144 mil; em 1º de abril, R\$250 mil; em 07 de abril, R\$150 mil; e, segue: 23 de abril, R\$100 mil; 28 de abril, R\$100 mil...

Como já disse a Senadora Simone aqui, coincidindo, inclusive, com o reajuste do valor do contrato por parte do Sr. Roberto Ferreira Dias e, confirmando com as imagens que nós tínhamos aqui e que o Ivanildo acaba de confirmar, do pagamento de boletos em favor do Sr. Roberto Ferreira Dias, coincidindo todas as entradas.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Se me permitir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – O Senador Humberto foi feliz, mas o ano de 2021 também, praticamente, não tem durante o ano inteiro.

Termina a conta, a primeira conta, a primeira fatura, Relator, que a VTCLog possivelmente devia a alguns agentes políticos, foi paga até janeiro de 2021, quase dois anos depois... Desculpa, janeiro de 2019, depois de dois anos é que aparece, exatamente depois de dois anos aparece o segundo depósito.

Por que isso, Senador Randolfe? A primeira... Esses primeiros depósitos provavelmente se referiam ao ano de 2018, quando a VTCLog teve o grande contrato milionário firmado na época do Ministro Ricardo Barros e, depois, do Ministro Gilberto. Ali foi quando o Governo Federal deixou de fazer um serviço simples de armazenamento de medicamentos, barato, com apenas 150 funcionários distribuídos no Brasil, continuou com esses mesmos funcionários, mas terceirizou para a VTCLog. Então, dá a sensação de que esses depósitos soltos, desses anos, são referentes ao contrário 2016/2018.

Ficam dois anos sem, depois vem o quê, Senador Humberto? Vem a pandemia, vêm aditivos e, novamente, uma série de saques em dinheiro mensais sabe-se lá para quê.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Senadora Simone, só para concluir, Sr. Presidente.

Ivanildo, você disse que foi uma vez ao Ministério da Saúde, certo? Neste ano.

Pode confirmar, aí?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Foi no 4º andar do Ministério da Saúde.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Foi no 4º andar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E alguma vez o senhor foi ao 1º andar do Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não tem... Não recorda?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Alguém de nome Nardi, você também não identifica?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não conhece?

Você conhece alguém chamado... Alguém de nome Elisângela? Trabalha na contabilidade da VTCLog.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Qual o papel dela junto com...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, acho que ela é contadora da empresa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tá, mas o senhor só conhece de vista? Ela não tem nenhuma relação contigo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Um pouquinho mais alto porque não está dando para ouvir.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Luciano, o senhor conhece? Trabalha na VTCLog também.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Luciano?

Acho que conheço Luciano...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quais advogados que acompanharam o senhor desde a ação no Supremo Tribunal Federal?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, não...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor lembra? Os advogados que advogaram para o senhor? Que entraram com a petição no Supremo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, no começo só foi um advogado, mas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quem foi? Foi o doutor...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Foi-me apresentado esta semana o Dr. Alan.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O Dr. Alan. O doutor?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Pode falar.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Alan.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Alan, perfeito.

Alguns outros advogados lhe procurou? Conversou com o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nenhum de nome Frederick Wassef?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Willer Tomaz?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Também não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nenhum desses lhe procurou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Porque nós... Eu fiz essa pergunta, Sr. Relator, porque alguns...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O senhor não recebeu uma visita no sábado de um advogado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ninguém lhe procurou sábado em sua residência?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, ninguém me procurou sábado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixa eu lhe falar, o senhor sacou dinheiro dia 24 de dezembro de 2020, e sacou recurso também lá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De 2019, 2019.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dois mil e dezenove.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Quatrocentos e trinta mil foram em 2019. Perdão, 24 de dezembro de 2018, 430 mil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Certo. E, no dia 24, o senhor foi ao Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Nos dias seguintes, o senhor se lembra de ter ido ao Ministério da Saúde, entre 24 e 30 de dezembro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não me lembro, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Além do senhor, Sr. Ivanildo, o senhor tem outros colegas seus motoboys que trabalham também pra empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, mas no setor só tem eu mesmo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só tem o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tá.

O senhor não se recorda de nenhum outro colega que tenha feito, que faça os serviços que o senhor faz?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor não recorda? O senhor não sabe?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não sei de nada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O senhor não tem conhecimento?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não tenho conhecimento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

Sr. Presidente, só pra concluir, eu acho que o depoimento do Sr. Ivanildo acaba de prestar uma informação valiosíssima para nós em relação a estes saques, em relação ao Sr. Roberto Ferreira Dias e em relação, com o perdão da expressão, à potoca que a empresa apresentou ontem. Pela potoca que a empresa apresentou, pela chamada nota de esclarecimento da empresa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como é que é o nome?



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Potoca. É que no Amapá é muito conhecido como potoca. No Amazonas, eu acho que também, não é? Eu acho que, no Amapá, no Norte, é muito conhecido como potoca.

Ontem, a empresa disse que iria soltar uma nota de esclarecimento.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É potoca, potoca; mentira é potoca. É que no Amapá é conhecido assim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não foi uma nota de esclarecimento que nós recebemos não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Foi uma potoca.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que nós usamos de má-fé e a gente fez uma manipulação nas imagens.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Veja o que o Ivanildo acaba de confirmar pra gente, olha só a potoca – como diz o meu querido Amapá –, Senador Omar, que a empresa soltou. Ela determinou, orientou o *office-boy* da empresa a fazer o pagamento daquele que estava devendo à própria empresa. É um caso surreal de assiduidade de pagamentos.

Por fim, Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Senador Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... dava para perguntar ao Ivanildo se, em alguma oportunidade desses saques, a agência bancária, a Caixa Econômica, a agência da Caixa Econômica colocou algum entrave, alguma dificuldade?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ótima pergunta, Sr. Relator.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em algum momento, teve uma dificuldade apresentada pelo gerente, pela agência da Caixa?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ou era liberou geral? Ou era liberou geral?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ela disse: "Olha, o senhor não pode tirar 430 mil aqui, tem que ter alguma garantia", "o senhor não pode tirar cem mil"? Em algum momento, o gerente...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, em nenhum momento, ela me falou nada, porque já estava... Tipo assim, eu acho que era a previsão que elas faziam.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já tinha previsão.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Já tinha previsão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei quantas agências da Caixa Econômica tem em Brasília.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa é a do Aeroporto – essa é a do Aeroporto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, veja bem, e geralmente uma agência do Aeroporto é uma agência pequena.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Correto? Não é uma agência...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... para ter 430 mil, não é, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – É. E nenhuma empresa de porte deve ter uma agência da Caixa Econômica... Tem alguma agência da Caixa perto do local em que o senhor trabalha?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, tem uma agência, só que essa agência nunca fiz...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não sei o tamanho dessa agência. A agência da Caixa no Aeroporto é grande ou é pequena, amigo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Ela é um tamanho razoável, um tamanho grande.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bom, eu não conheço, porque, se eu conhecesse, eu falaria. Até um dia, se eu tiver tempo, porque geralmente a gente embarca correndo e sai correndo... Poucos ou quase ninguém usa uma agência bancária dentro do Aeroporto, Senador.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Desculpe, Presidente. Só para agregar à pergunta: haveria algum gerente de contato mais reiterado, pessoa que repetidamente liberava essas quantias ao depoente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. Por isso, Senador Jean... Porque deve ter agências grandes aqui da Caixa Econômica, porque a Caixa Econômica é uma...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Nunca vi liberar 400 mil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... instituição que nós respeitamos muito. Longe de nós fazermos qualquer juízo de valor aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É, mas, Sr. Presidente, eu acho que esse gerente da Caixa Econômica...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não vou falar dele. Eu estou achando que essa agência...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa agência específica, o gerente dessa agência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... tem um valor muito grande de dinheiro em caixa, você está me entendendo?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E esse gerente eu acho que deveria...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Desculpe, Presidente, mas eu estou perguntando e gostaria que o Senador Randolfe, talvez, transferisse essa pergunta ao depoente: se ele tinha um gerente mais reiterado de contato, uma pessoa de contato de mais confiança nessa agência ou em outra agência, porque deve ser uma prática reiterada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Omar, no caso, o gerente é o responsável da agência.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Exatamente.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele, na forma da legislação, deveria ter comunicado ao Coaf esses saques altíssimos. Se ele não comunicou ao Coaf, ele cometeu um crime também. Ele precisa responder por isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Senador Renan, só para perguntar de novo ao Ivanildo...

Quando você fazia esses saques, você saía de onde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Do aeroporto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não... Desculpe, eu me expressei mal. Você recebia ordem para fazer o saque...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Da empresa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... de onde? Da empresa.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Da empresa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você ia até a empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Todo dia eu presto... Eu bato ponto e aguardo o serviço. Aí, quando...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E aguarda o serviço.

E empresa fica onde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – No... Ela está no SIA.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No SIA?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – No SIA; setor de cargas do SIA.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

E sempre a empresa recomendava, indicava, determinava a você que fosse fazer os saques nessa agência?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, sempre... Todos os serviços que eu fazia eram sempre lá no aeroporto, porque geralmente... Eu não sei se a conta é de lá, mas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É estranho porque, se você tem uma agência um pouco mais perto da... É até mais seguro – correto? – você ir mais perto do que longe. Imagina: o cidadão vai lá ao aeroporto, vem com qualquer quantia... A pessoa mata por causa de um tênis. Por R\$50 se mata uma pessoa. Imagine uma pessoa ali vendo o cara sacar 100 mil e levar 10 mil, 5 mil, 15 mil. Você era uma... Desculpa a expressão, mas era uma presa fácil para qualquer bandido te assaltar – correto? – no trecho. Tendo uma agência mais perto, era natural que a empresa procurasse essa agência mais perto. A gente só procura uma agência muito mais longe quando você tem conta só num banco. Mas eu... É por isso que eu estou perguntando. Eu acho que deve ter várias agências da Caixa Econômica.

Nós iremos fazer esse pedido de informações ao Presidente da Caixa Econômica do Brasil para que nos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E ao gerente. Ao gerente. Presidente, o senhor me permite...?

Eu queria insistir um pouco, pedir para você puxar um pouquinho pela memória. Nesse final de 2018, quando tiveram... Veja, um... Entre 24 de dezembro e 28 de dezembro, teve um, dois, três, quatro, cinco saques; quase R\$1 milhão. Não... Qual foi a ordem que você recebeu da empresa? "Vá lá e saque", "Vá lá e faça a retirada"? Não entraram em



maiores detalhes? Você não achou estranho, assim, tantos saques com valores altos nesse período?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a ordem dela, quando ela passava para mim o serviço, eu fazia. No começo, assim, eu fiquei meio apreensivo, com medo, né? Porque eu nunca mexi com valores.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você ficou com medo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas só que isso aí eu... Eu cheguei a pensar no Aeroporto, porque é uma agência que eu achava que era mais tranquila, mas só que isso aí era critério deles, de mandar, mas sempre...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você, em algum momento, já tinha feito tantos saques, em um curto espaço de tempo, em valores tão altos antes?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Antes disso, não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não me lembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa informação é muito importante.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Randolfe, só para somar a V. Exa., esses saques que o senhor fazia desses volumes, a gente vê ali alguns volumes altos, mas alguns a gente percebe, no relatório que a gente tem, que é de 49 mil, nessa média. Você recebia vários cheques com valores iguais? Você era orientado pela VTCLog a fazer exatamente esses saques separados.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Olha...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque teve uma época, Senadora, que, se ultrapassasse 49 mil...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Tinha que fazer informação ao Coaf.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... tinha que informar.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A partir de 50 mil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso que ele não fazia de 50 mil, fazia de 49.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Exatamente isto: se ele recebia essa orientação para usar exatamente esses cheques fracionados, não poderia fazer o saque de uma única vez.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Randolfe, V. Exa. estava falando de 2018, mas os números maiores não são referentes ao ano de 2018, são de 2021. O ano de 2021 não acabou. Cinco meses neste ano...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pode baixar aí para 2021?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – No ano de 2021, nós temos aí, em cinco meses...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – O que interessa é 2020 e 2021.



01/09/2021

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Aqui. Então, Presidente, no ano de 2021: 250, 150, 100, 100, 193, 200, 200, 200, 350, 300... Dá mais de 2 milhões. A pergunta, acho que aí por estar mais atual ele pode se lembrar, ele entregava esses valores todos para a Sra. Zenaide?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, todos os valores que eu sacava, quando tinha boleto, eu pagava e o que sobrava eu entregava para a Sra. Zenaide.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Em que proporção era esse boleto? Metade desse dinheiro ia em forma de boleto? Metade ficava em dinheiro pra entregar para a Sra. Zenaide? Mais ou menos.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não lembro especificamente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Por alto. Mais ou menos por alto, o senhor levava a maioria em dinheiro ou a maioria ia pra pagar boleto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu pagava, eu não chegava a ver mais ou menos. Só que tinha valores que eu levava...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Altos de boleto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Às vezes, tinha boleto que não estava cadastrado, eu devolvia junto com o dinheiro.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só uma pergunta...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... algo relevante em 2018, porque a hipótese que nós estamos trabalhando é que todo esse dinheiro tinha o mesmo destinatário e o mesmo beneficiário, tanto de 2018 quanto de 2021.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Começou quando a VTCLog ganhou o contrato de exclusividade. Dispensa de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente. Inclusive, Sr. Presidente, em relação a isso, o Deputado Ricardo Barros... Por falar nisso, eu lembrei... Olha lá, lembrei do Deputado Ricardo Barros, não sei por quê. Mas o Deputado Ricardo Barros disse que mudou o contrato da Cenadi pra VTCLog para redução de custos.

Aí, olha só, Presidente, o que a gente encontra aqui. Na 21ª Vara Federal do Rio de Janeiro, o Ministério Público Federal tem uma ação, Senador Renan, que narra que: "[...] entre fevereiro de 2004 e outubro de 2009, [os dois primeiros demandados] João Leonel Batista Estery e Jorge Luiz Moreira da Silva [...] corromperam-se passivamente, na medida em que aceitaram e receberam em suas contas bancárias vantagens indevidas, em razão do cargo de Coordenador e Coordenador Substituto da CENADI"

O que era Cenadi, Senador Humberto? O que era Cenadi? A Cenadi é a antecessora da VTCLog.

Agora, vem o melhor, Senador Humberto: corrupção passiva, são esses dois servidores públicos da Cenadi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Cenadi era o quê?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Corrupção ativa, corrupção ativa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – É uma secretaria especial, é uma secretaria para o transporte.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – As vantagens indevidas eram depositadas por quem?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – É um órgão público.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Era um órgão público.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Porque antes... Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então deixe-me completar a história, deixe-me completar a história, Senadora Eliziane. Veja só! Esse inquérito é respondido em nome de... O autor é o Ministério Público Federal. É um inquérito de 2017. Quem teriam sido os eventuais servidores que tinham se corrompido? João Leonel e Jorge Luiz. Qual é a acusação da investigação do Ministério Público? As vantagens indevidas eram depositadas por determinação de Raimundo Nonato Brasil, Carlos Alberto de Sá e Teresa Cristina Reis. Quem são? Os sócios majoritários, donos da VTCLog.

O Ricardo Barros tem razão. É por isso que o custo ficava alto, da Cenadi, Senador Humberto, porque tinha mais isso, ainda no curso. Ainda tinha mais isso aqui no curso. Veja. Além disso, tem várias outras ações que esses personagens vêm a responder.

Então, nós estamos entendendo esse procedimento todo, estamos entendendo aí os saques. E talvez, Senadora Simone, estejamos assim descobrindo também, desde 2018, para onde iam esses recursos que eram sacados.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador Randolfe, Senador Randolfe...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente, queria fazer uma pergunta...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... poderia perguntar para o depoente como...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, siga a lista, Sr. Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... se ele chegava lá e o dinheiro já estava separado?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Presidente, uma questão de ordem, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Fique à vontade.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS (Para expor.) – Sim. Eu vou pedir aos Senadores a gentileza de se atentar para a decisão do STF, no sentido de que limitou o período para as perguntas das quebras de sigilo financeiro e bancário da empresa. Os dados financeiros que V. Exas. estão apresentando aqui, pelo menos a maioria deles diz respeito ao período anterior à pandemia.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Dr. Alan, o senhor é advogado da empresa ou do Sr. Ivanildo?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Deixe-me só terminar. Deixe-me só terminar.

Mas as perguntas foram feitas para ele de alguns desses pagamentos em 2019... De 2019.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Agora me permita perguntar para o senhor, o senhor é advogado da empresa ou do Sr. Ivanildo?



O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Como o senhor pode perceber, através do STF, a minha procuração foi outorgada pelo Sr. Ivanildo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então é bom chamar um defensor público para o Sr. Ivanildo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então seria melhor o senhor defender o seu Ivanildo e não a empresa.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Eu posso terminar, Presidente?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É bom chamar um defensor público para o Sr. Ivanildo.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Posso concluir, Presidente?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Veja, era bom o senhor se ater a defender o Sr. Ivanildo.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Sim. As perguntas foram feitas para o depoente em período que não acomete a pandemia. As perguntas somente devem ser feitas no período da pandemia, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Ivanildo... A pergunta agora é para ao senhor. O senhor está defendendo quem? A empresa ou o depoente?

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Eu respondo com uma pergunta. Eu não sou testemunha. O senhor está me convocando? Vocês têm que...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Com todo respeito ao advogado...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pergunta para o Ivanildo então.

(Tumulto no recinto.)

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – As perguntas foram feitas em período que não diz respeito à pandemia.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Com todo respeito ao advogado, com todo respeito ao advogado, de advogada para advogado, não é de Senadora para advogado, nós temos direito de perguntar o que nós quisermos e V. Sa. pode orientar o seu paciente a não responder.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – O.k.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Agora dizer o que nós vamos perguntar ou não, não, até porque a decisão do Supremo Tribunal Federal tangenciou o limite das nossas atribuições, mas não nos determinou o silêncio. Nós podemos fazer a pergunta que quisermos...

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Sem dúvida.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... e o depoente simplesmente não responde.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Senadora, com todo respeito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom, está bom, está bom.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Com toda tranquilidade, V. Sa. precisa responder ao Senador Randolfe com um pouquinho mais de calma e nós iremos respeitar V. Sa.



(Tumulto no recinto.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Eu queria só fazer uma pergunta também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já está esclarecido.

Senador Humberto...

O Senador Randolfe já concluiu?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, Sr. Presidente. Só para concluir, estou esclarecendo à douta defesa que nós temos o profundo respeito, sempre tratamos todos os advogados aqui com profunda cordialidade e com profundo respeito. Só nos causou espécie que, enfim, não estava... O Seu Ivanildo não estava sendo acuado, as informações que estamos revelando são em relação à empresa e, obviamente, nós que estamos inquirindo temos autonomia de formular o contexto da inquirição para dizer para onde estamos apontando. E o que estamos apontando me parece é que o beneficiário desses recursos... Não tem nada a ver com você, viu, Ivanildo! Não tem nada a ver com você, mas o beneficiário desses recursos, quem recebeu esse recurso desde 2018, ao que me parece, é a mesma pessoa. É a mesma pessoa que, inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... teve responsabilidade na contratação inicial da VTCLog em 2018.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente, depois uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Questão de ordem do Senador Humberto; depois, questão de ordem da Senadora.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Não, o meu é uma pergunta. Ela pode fazer a questão de ordem, depois eu pergunto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, Senadora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – A minha preocupação, com todo respeito aos advogados do Sr. Ivanildo, a nossa preocupação é: quem é que paga o advogado do Sr. Ivanildo. E, depois de tudo isso que nós já vislumbramos aqui e, principalmente, no início da inquirição do Senador Randolfe, quando o Sr. Ivanildo esboçou – não sei se eu entendi errado – que ele pode até mesmo perder o emprego – acredito que vá arrumar um emprego facilmente, principalmente porque ele demonstrou ser uma pessoa de bastante confiança e, acima de tudo, honesto... Eu queria deixar claro para o Sr. Ivanildo que ele pode... É eu acho que seria importante a CPI oficial à Defensoria Pública, para que um defensor público acompanhasse... Ele não precisa destituir os advogados, mas que um defensor público o acompanhasse, para que tenhamos certeza da situação, se ele está realmente acobertado, porque nos preocupa sobremaneira a situação do Sr. Ivanildo, com todo respeito aos doutos advogados, porque é o senhor que está pagando os advogados, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não. Então, aí a gente já vê quem foi que contratou. Então, com todo respeito – eu sou advogada também –, mas o que importa é que ele seja realmente assistido. E aí esta CPI deveria oficial à Defensoria Pública, para que, nestes casos, como foi até o caso da Sra. Medrades, enfim, e outros que nós já vislumbramos aqui, essas pessoas não fiquem à mercê de quem está pagando os advogados.

Obrigada, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Só minha pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um entendimento aqui sobre essa questão. É natural a empresa pagar o advogado, até porque ele presta serviço para a empresa. E ele não cometeu crime nenhum; ele recebeu ordem de fazer e fez. Se a empresa, que tem responsabilidade sobre seus trabalhadores... Um exemplo aqui, Deus me livre isso acontecer, mas se o Ivanildo, saindo para ir trabalhar, para fazer um serviço da empresa, bate numa pessoa, na hora não é ele só que vai responder, a empresa também, porque ele é trabalhador da empresa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas esse caso é diferente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, nesse caso específico, é lógico que a empresa...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Uma pessoa leiga fica absolutamente insegura nessas situações.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá. Não, mas eu vou seguir a sua orientação. E eu não posso obrigá-lo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... a ter advogado. Agora...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas poderia conversar com ele um defensor público e explicar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos conversar com ele. Se ele quiser um acompanhamento, nós iremos pedir, até da OAB se for necessário, para que acompanhe. Mas...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas um advogado que fosse ser dativo, por exemplo, pela própria OAB também nos preocupa. O defensor público, eu entendo, aqui na minha opinião, é o mais indicado para o caso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Nós seguiremos a sua orientação, Senadora.

Senador Humberto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, só uma informação... Desculpe, Senador Humberto, é rapidamente só uma informação: esse processo que citei, o advogado que defendia o Sr. Carlos Alberto Sá era o Dr. Willer Tomaz, por isso nós fizemos essa pergunta: se o Ivanildo, por acaso, não tinha sido visitado por esse senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – É uma pergunta rápida. Na verdade, quando V. Sa. sacava esse dinheiro da conta da empresa, era para pagar contas da empresa, da própria empresa, em dinheiro, mas também contas de terceiros, de outras pessoas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim, era para pagar a conta da empresa e de prestadores de serviço da empresa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Certo.



Alguma... Era sempre da VTCLog? Ou V. Sa. sacava de alguma outra empresa do grupo ou fora do grupo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não me lembro... Quando eu sacava lá na Caixa, o valor, o cheque era o mesmo, não é? Então, não parecia que... Eu não cheguei a observar se era de empresa para empresa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bem, eu vou suspender para o almoço.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Deixe-me falar logo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente, antes!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou permitir... É só um minutinho!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Dá para fazer... Em dez minutos eu faço a minha parte já.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu vou pedir a retirada...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O próximo a falar é o Senador Rogério. O senhor não está inscrito, Senador Luis Carlos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu estou inscrito!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não está, não!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim, senhor! É titular inscrito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, o senhor tem que reclamar para a Mesa, que está enganando o senhor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não! Que Mesa? A Mesa está ali!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vocês não devem fazer isso com o Senador Heinze! (*Risos.*)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Posso falar, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eles é que são culpados! Não sou eu, não, Senador.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nunca o Presidente é culpado de nada! O senhor não vê o nosso aí? Não é culpado de nada, nada! (*Risos.*)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para encaminhar.) – Presidente... Presidente, estou com a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor tem que aprender uma coisa: Presidente, em qualquer instância, nunca é responsável por nada! Eu estou copiando o Presidente Bolsonaro. Ele não tem culpa de nada! O preço da energia é caro? Não é culpa dele, A gasolina é cara? Não é culpa dele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O feijão, o feijão!



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O diesel é caro!

O feijão? Troca por arma! Não é culpa dele!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A crise energética!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso! A manifestação do dia 7 é isto, é para dizer que ele não é culpado de nada!

E eu também me sinto na obrigação de dizer que, se alguém não colocou o seu nome, a culpa é deles, não é minha!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Meu nome está na lista.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Meu nome está na lista!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Rogério, é só uma palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Primeiro, o Senador Luis Carlos Heinze e, depois o Senador Rogério...

E quero comunicar aos senhores que, até hoje, nós não conseguimos que o Sr. Marconny atendesse à CPI. Já mandamos a Polícia do Senado lá, e ele deu uma ordem de que ele não está para ninguém. Iremos entrar na Justiça para trazê-lo sob vara, para vir depor. Iremos entrar hoje. Caso ele não possa, caso não consigamos isso até amanhã, está convocada para estar aqui amanhã, às 10h, a Sra. Andreia, CEO da empresa VTCLog.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.?

Então, nós vamos tentar... Eu peço que a Advocacia do Senado entre no Supremo Tribunal Federal agora para trazê-lo sob vara. Eu não sei se é no Supremo ou em uma instância menor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu acho que é possível na 1ª Vara Federal.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ela não tem foro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Os advogados saberão fazer.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ela não tem foro, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é uma testemunha importante.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ela não tem foro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele não tem foro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... como disse muito bem a Senadora Simone...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ele não tem foro.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... na 1ª Vara Distrital.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele está sendo convocado para a CPI porque ele aparece em várias conversas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele é o personagem central, Senador Omar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o personagem central.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele conversa com todo mundo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Anseio, como um vigia espera pela aurora, a vinda aqui do Sr. Marconny.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele está se negando a receber...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele tem muito a contribuir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, se alguém tiver conhecimento, alguém que estiver nos vendo neste momento, de *where is* Marconny...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Como é o nome dele todo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Marconny Faria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... por favor, informe à CPI, porque nós já mandamos vários documentos, e ele não responde a nenhum.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, nós vamos entrar agora para trazê-lo, através da Polícia, para vir depor. Correto? Caso não consigamos hoje essa decisão judicial, então nós traremos aqui a Sra. Andreia amanhã, às 10h da manhã.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Pela ordem, Sr. Presidente! Eu gostaria de retirar a minha inscrição – eu não vou falar –, mas gostaria de reiterar o pedido que fiz na época em que o Presidente Otto estava comandando os trabalhos da CPI. O Senador Humberto tocou em um nome acho que fundamental. De todos esses valores sacados pelo depoente, metade ou alguma parte foi para pagar boleto. A outra ele disse que não entregou para nenhum político. Ele não entregou para ninguém do Ministério da Saúde. Ele entregou para a Sra. Zenaide. O dinheiro, por enquanto, está parado na bolsa ou no colo dela – modo de dizer, com todo o respeito a essa senhora.

Consequentemente, Sr. Presidente, acho muito importante ela ser ouvida, até porque, segundo reportagem da imprensa, ela também teve movimentação a princípio suspeita.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, eu vou querer... Eu vou me inscrever assim, aleatoriamente, Sr. Presidente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu estou pedindo a palavra pela ordem porque eu fiz uma intervenção e não fui respondida. Já pedi para retirar a minha inscrição. Não vou fazer pergunta nenhuma. Não vou gastar mais do que um minuto, Senador Rogério.



01/09/2021

Então, Sr. Presidente, a reportagem diz que ela tem uma suspeita de movimentação financeira nesses valores altos também, e o depoente confirma que ela recebeu um dinheiro que agora não sabemos para onde foi.

Então, esse é o pedido de questão de ordem que eu faço, nos termos regimentais, Sr. Presidente, sem querer infringir a lista de ninguém e já novamente pedindo agradecimento e retirada da minha ordem de inscrição. Não vou mais perguntar hoje.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senadora Simone.

Senador Luiz Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Senadores, coerente com as minhas falas, eu vou colocar que até ontem o Brasil tinha distribuído... O Governo Bolsonaro tinha distribuído 230 milhões de doses de vacinas e aplicado 190 milhões de doses. E continua o Brasil sendo o quarto país do mundo em doses aplicadas: China, Índia, Estados Unidos e Brasil.

No meu Estado, o Rio Grande do Sul, o Governo tinha recebido até ontem 13,565 milhões de doses para uma população vacinal de 8,958 milhões de gaúchas e gaúchos. Já tem, para a segunda dose, Senador Renan, 4,607 milhões de doses. Isso quer dizer que a população vacinal até 18 anos deve chegar até o final do mês de outubro praticamente toda ela vacinada, da forma que as vacinas cheguem ao meu estado.

E também ontem participei de um evento muito importante – a gente fala muito desse assunto aqui, várias vezes me manifestei – em cima das vacinas, em que o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministro Marcos Pontes, está conduzindo um programa fenomenal. Ontem, nesse evento lançado, nós tivemos uma vacina em potencial, excelente alternativa. Trata-se de uma vacina contra a covid-19, RNA MCTI Cimatec HDT, produzida pela empresa HDT Biocorp, nos Estados Unidos, em parceria com essa escola baiana, e que entrará na primeira fase de testes em setembro. O estudo será conduzido pelo Senai e Cimatec em Salvador, na Bahia.

É muito importante esse trabalho. É a primeira vacina que consegue essa autorização da Anvisa. Saiu na sexta-feira passada. Outras três vacinas também estão aguardando essa autorização da Anvisa, a questão de documentação: SpiN-TEC MCTI, da Universidade Federal de Minas Gerais, equipe liderada pelo pesquisador Dr. Ricardo Tostes Gazzinelli; a segunda, Versamune MCTI, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), equipe liderada pelo pesquisador Dr. Célio Lopes Silva; e a terceira, a quarta, no caso, a vacina UFRJ-Vac, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, liderada pela Dra. Leda dos Reis Castilho.

São quatro vacinas importantes, um projeto de 15 vacinas, que a ciência brasileira – quero aqui referir aos cientistas brasileiros... Hoje a gente fala também dos médicos brasileiros, que estão fazendo um trabalho exemplar no combate à pandemia.

Uma das repercussões do avanço da vacinação contra a covid-19 começa a tomar forma no Brasil e no mundo: governos e empresas estão anunciando regras para desencorajar a recusa aos imunizantes. Entre as políticas mais comuns, destaca-se a criação dos chamados "passaportes da imunidade", a proposta de que, para entrar em alguns lugares de convivência com outras pessoas, será exigido um documento físico ou digital que comprove a aplicação das doses que resguardam contra o agravamento de sintomas da covid.

Tenho recebido notícias de alguns governos estaduais e empresários que estão indo um pouco além e já estão implementando medidas que envolvam multa, demissão, redução de salários e o corte de benefícios a quem optar por não ser vacinado num cenário em que



o produto esteja à disposição de todos. Nesse sentido, eu questiono se tais medidas serão suficientes para garantir a retomada das atividades econômicas e sociais de forma segura. Também questiono se essas medidas não aumentarão ainda mais.

Esses projetos, porém, são criticados pelo Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Numa entrevista, no dia 27 de agosto, ele afirmou: "O passaporte não ajuda em nada. Você começar a restringir a liberdade das pessoas, exigir um passaporte, um carimbo, querer impor, por lei, o uso de máscaras e multar as pessoas, nós somos contra", argumenta o nosso Ministro da Saúde.

Mas há um ponto importante que eu quero ressaltar: devemos levar em consideração a realidade brasileira, a desigualdade na distribuição das doses... Como exigir comprovantes já em setembro, se muitas faixas etárias só estarão efetivamente imunizadas em duas doses entre outubro, novembro e dezembro, seguindo o calendário das cidades e Estados? Como exigir o passaporte vacinal de pessoas cujos Municípios tenham recebido quantidades limitadas de doses?

É o que se tem no meu Estado, por exemplo. Nós devemos fechar a segunda dose, Senador Girão, até o final de outubro. Seguramente outros Estados fecharão em novembro ou, quem sabe, mais tarde, por estarem com problema de distribuição das doses.

Também pergunto como estimar o perigo das novas variantes e o quanto elas conseguem driblar a imunidade dos indivíduos já imunizados. Meu posicionamento é baseado no conhecimento de que a vacinação não impede os cidadãos de se infectarem, isto é, contraírem o vírus, mas a vacinação reduz a letalidade da covid-19, segundo estudos e experiências no decorrer da pandemia.

Com uma das campanhas de vacinação contra a covid-19 mais rápidas, Senador Girão, Israel foi um dos primeiros países a exigir tais passaportes de imunidade dos seus cidadãos, em fevereiro de 2021. Autoridades locais estabeleceram o "passe verde", um documento necessário para ingressar em *shoppings* e museus, que era garantido a todo mundo que estivesse com duas doses no braço. Mas, adicionalmente à implantação do passaporte vacinal, Israel está realizando a aplicação da terceira dose aos seus cidadãos. Porém, eu trago aqui o relato de que 14 israelenses foram diagnosticados com covid-19, apesar de terem recebido a terceira dose da vacina, de acordo com dados do Ministério da Saúde israelense, relatado pelo Canal 12, na notícia de domingo.

De acordo com a rede, dois dos infectados, após receberam injeção de reforço, foram hospitalizados. Não ficou claro se os 14 contraíram o vírus antes ou depois de receberem o reforço. Tais ocorrências esporádicas não seriam suficientes para que as autoridades médicas tirassem conclusões sobre a eficácia geral da terceira dose da vacina no combate à variante Delta da doença. Que este exemplo sirva também para o Brasil.

Enquanto isso, em uma reunião nesse domingo, os ministros do Governo israelense discutiam sobre a perspectiva de um novo isolamento social, Senador Girão, durante o período de feriados, em meio ao aumento de casos de covid naquele país, embora tenham vacinado toda a sua população com duas doses e já estejam aplicando a terceira dose.

Ainda sobre o assunto vacinas: vários países, inclusive o nosso, estão considerando a possibilidade de vacinar a sua população com uma terceira dose. Pergunto: baseado em quais tipos de informações? Com que segurança? Isto porque as vacinas estão sendo utilizadas com registro de emergência. Isto porque as vacinas estão sendo usadas com registro emergencial e não temos estudos conclusivos sobre a sua eficácia e segurança ainda. Temos estudos investigativos e provisórios. Onde estão os especialistas desta CPI para comentar os casos de infecção e de mortes ocorridas relacionadas a certas vacinas?



Ou tal recomendação é meramente decorrente de interesse financeiro, Senador Girão, ou do mercado tritilionário dessas vacinas?

Durante as discussões, a Ministra da Educação israelense argumentou que este tipo de conversa estava levando à instabilidade econômica e as pessoas estão ansiosas por seu sustento, afirma o relatório. Vimos os gráficos: não importa se os países impuseram isolamento ou não. Os gráficos de letalidade têm a mesma aparência. Eu trago esse relato aqui na CPI, pois há fortes acusações relativas ao isolamento social aplicado ao modelo brasileiro.

Ora, se um país como Israel, que tem experiência na condução da pandemia mais adiantada do que o Brasil, está questionando a eficácia do isolamento e também está experimentando dificuldades com seus imunizantes, eu vejo que está mais do que na hora de esta CPI chamar médicos de verdade, especialistas, virologistas de verdade que possam nos auxiliar na busca de opções razoáveis e eficazes no combate à covid-19.

Ao analisar dados de Municípios brasileiros que investiram massivamente na vacinação, eu voto a insistir: Serrana, São Paulo, no mês de janeiro, foi o primeiro Município brasileiro a completar 100% da vacinação. Letalidade hoje: 2,3. Município de Porto Feliz, São Paulo, também letalidade 1,38. Qual é a diferença, Senador Girão? Aplique o tratamento precoce discriminado, criminalizado aqui e em vários lugares do mundo, e tenha a letalidade de 1,38. Qual é a diferença?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não o da Pfizer, o tratamento do Brasil, senhor. O da Pfizer está em estudo e vai sair, mas o do Brasil custa R\$70, R\$80, R\$90. Esse tratamento é aplicado no Brasil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a Pfizer...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Qual é o protocolo mesmo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a Pfizer diz que não tem nada a ver com cloroquina, com ivermectina, que essa doença...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu não estou falando do...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que isso não é doença de vaca nem de boi e ivermectina é pra isso.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, senhor! O senhor está enganado!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Respondendo exatamente a V. Exa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor está enganado! A matéria que eu comentei dos Estados Unidos, a fala que foi comentada, dos Estados Unidos, não diz isso; diz que eles têm que cuidar com a dose, que a aplicada em boi e vaca é uma dose muito mais alta do que a dos medicamentos para humanos. Essa é a fala...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não viu a resposta da Pfizer a esta CPI?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, eu não quero saber de resposta da Pfizer. Eu estou falando do que está acontecendo no



Brasil, não é com a Pfizer. Estou tratando do Brasil e do que está acontecendo aqui. Esse assunto está hoje no mundo inteiro.

Satisfeito? Se não estiver, eu continuo.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, Senador Heinze, já ultrapassou 15 minutos, e o senhor falou que em dez terminaria.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu ouvi por meia hora, 40 minutos, os colegas falarem, respeitaram e respeitei. Fiquei quieto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. *Fora do microfone.*) – Senador Heinze, é inquirição.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, não é inquirição.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não estou... Eu não estou cerceando a sua fala.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Então, deixe-me concluir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só estou falando para o senhor...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É, quando outros falam, podem ficar uma hora, e não tem problema. Por que a gente, quando quer falar de um assunto sério, sobre o qual esta CPI deveria se debruçar... Não é político.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Sério...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não é política de eleições... Eu trato desse assunto sério, porque eu acho que esta CPI...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A cloroquina, é muito sério.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É muito sério, sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claro! Mas eu estou dizendo que é!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A ivermectina também...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – A mentira que você mesmo falou, o seu Estado é testemunha – o seu Estado é testemunha. Os médicos do seu Estado fazem um excelente trabalho.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Cloroquina e ivermectina.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eles usam lá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O FDA acha que é remédio para gado, mas tudo bem.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eles usam lá. Não, eles usam no seu Estado. V. Exa. está contrariando os médicos do seu Estado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No meu Estado, o povo não é gado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não é gado, mas usa ivermectina.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No meu Estado, o povo não é gado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Mas usa ivermectina, usa ivermectina, usa ivermectina.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas os médicos não estão proibidos de indicar esses remédios – não estão proibidos. Parece que até estão proibidos. Não!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não estão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não estão. Então, não há polêmica, não há polêmica nesse caso, Senador. Não existe uma proibição. Parece até que está existindo uma proibição de se receitar...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não existe.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... esse tipo de medicamento. Não há proibição legal para que os médicos exerçam...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, se proibir...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... a sua profissão. Então, às vezes, parece que está havendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se proibição houvesse, seria a proibição de nós não ouvirmos isso aqui todos os dias. Esses remédios...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não há celeuma, não há... O médico tem o direito de receitar o que quiser. O médico pode fazer.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Todos os dias...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senadora Soraya, todos os dias... O senhor é médico? O senhor é médico?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Todos os dias... Eu desafio a pesquisa de Manaus que ninguém quer contrapor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor é médico? O senhor é médico?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu falo por médicos, eu tenho assessoramento de médicos.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas os médicos já podem... Eles podem receitar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Podem receitar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Podem. Qual é a celeuma?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele não é médico.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu não sou médico, eu não prescrevo, mas aceito os médicos.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E vou pedir para V. Exa. concluir, por favor.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Qualquer um pode receita.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Esta CPI chama de charlatões os governantes e médicos que fazem uso de medicamentos reposicionados e esta CPI tem promovido uma verdadeira guerra de reputação de quem ousar desenvolver protocolos médicos que usem diferentes possibilidades.

Aqui eu quero citar um cientista que V. Exas. chamam de charlatão: Dr. Flávio Cadebiani, que acaba de ser indicado, Senador Girão, para compor o quadro de pesquisadores na aliança de frente ao combate à covid-19 norte-americana, sediada nos Estados Unidos da América do Norte. Esse pesquisador publicou, junto com médicos americanos e croatas – John McCoy, Carlos Gustavo Wambier, Maja Kovacevic, Jerry Shapiro, Rodney Sinclair e Andy Gorren –, estudo com o medicamento proxalutamida. Este medicamento reduziu a mortalidade em pacientes com estágio mais avançado da doença, porém...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ivermectina, ivermectina.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu estou falando de proxalutamida. Escute! Eu já falei de ivermectina e posso falar de novo.

Porém, aqui no Brasil, este médico tem sofrido perseguições de cunho político e ideológico. Várias agências regulatórias e comitês têm questionado seus trabalhos, enquanto, em outros países, esse medicamento obtém registros e patentes para uso ao combate ao covid-19. Algo está errado, pois esse remédio foi recentemente registrado por uma indústria farmacêutica chinesa para uso na China, na Índia e em 28 países africanos. Aqui no Brasil, Senadores comentaram esta pesquisa.

Esse moço esteve em Manaus, seu Estado. Ele e outros médicos lá descobriram, Senador Omar Aziz, a nova cepa do vírus. Aqui está o resultado. Criminalizam por questão política e ideológica aqui no Brasil, enquanto o mundo inteiro está aceitando o trabalho desse moço, especialista, cientista, que aqui é chamado de charlatão – cientista, Senador Girão! Temos que respeitar essas pessoas. Eu tiro o chapéu para eles, porque estão fazendo um trabalho sério.

E todos tinham que focar nessa questão. Aqui, é política, Senador Renan, política em cima de eleições. Há candidatos nesta CPI, os que já são candidatos a Presidente – PSDB, PMDB, PDT, PT, todos com candidato. O que nós estamos vendo aqui é a eleição de 2022; não é a pandemia, não são as mortes. Aqui, tem fatos concretos em que essa CPI tem que se debruçar, ver o que estão falando aqui, ver a questão do passaporte. Estou falando da... Foi colocado aqui que, em Israel e tantos outros Estados... Para isso estão fazendo isso aqui... Essa discussão nós tínhamos que fazer, sim, e ver, Senador Girão, o dinheiro do Consórcio do Nordeste e tantas outras coisas que não querem verificar; mais de 1.500 processos há, hoje, no Ministério Público Federal, na Polícia Federal, e infelizmente aqui ninguém quer saber disso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Sr. Ivanildo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu estou trabalhando e estou investigando...



01/09/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, só um minutinho, só um minutinho, por favor!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos voltar ao depoimento! Vamos voltar ao depoimento!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, só um minutinho. Sr. Ivanildo, o senhor quer responder ao Senador Luis Carlos Heinze?

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Senador... Senador, eu acho que nem o Heinze entende...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem que responder ao Senador...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... o que ele próprio fala. Eu acho que nem o Senador Heinze entende o que ele próprio fala.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Heinze...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. É que vocês não prestaram atenção. O Senador fez três questões: uma delas não é verdadeira, Senador, quando o senhor diz que essa CPI chama médico de charlatão. Não é verdade. Nós sempre defendemos que os médicos podem prescrever qualquer tipo de remédio dentro do ambiente hospitalar, está certo? Os que nós falamos que são charlatões não são profissionais de saúde; são pessoas que nunca entraram num banco de uma faculdade, nunca passaram na esquina de uma universidade, que ficam prescrevendo medicamento na internet. Isso aí, não! O senhor não está sendo justo com a gente; nós nunca chamamos nenhum médico de charlatão aqui.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O Senador Renan...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse é o primeiro ponto...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O Senador Renan...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pode parecer...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... falou de Francisco Cardoso e Ricardo Zimmermann, médicos especialistas, cientistas. V. Exa. falou que eram charlatões. O Senador Renan falou aqui na CPI. Eu não me esqueço disso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Heinze, com todo o respeito, eu nem conheço essas pessoas, nunca nem ouvi falar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Estiveram aqui, estiveram aqui, e V. Exa. saiu para não ouvi-los, falando que não ia ouvir charlatões. Eles estiveram aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não.

O Sr. Ivanildo vai lá na... Em dez minutos, ele volta.

O próximo inscrito é o Senador...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Sr. Ivanildo se assustou com o Heinze, saiu até correndo.

(Intervenções fora do microfone.)



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Ivanildo, desculpa qualquer coisa aí, viu?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O Ivanildo está saindo correndo, Presidente.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não há nenhuma insinuação. O que nós condenamos é a pessoa que não é médico ficar prescrevendo remédio. Isso é diferente. Agora, também discordamos da questão de que não há um pensamento unificado. E, se houve uma redução de óbitos no Brasil, se deve a uma única coisa: às duas vacinas no braço do brasileiro. E foi essa a luta que nós começamos aqui quatro meses atrás, que era a de vacinar todos. Fazer justiça é vacinar todos os brasileiros.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi isso que dissemos no início da nossa reunião.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Poderia esta CPI entregar para cada membro de cada Estado todos os documentos que já chegaram a esta CPI. Os do Rio Grande do Sul, entregar para o Senador Heinze... Entregar para todo mundo – Senador Girão, Senador Randolfe – os documentos respectivos, para que não haja essa questão, ou generalizem, que nós não estamos investigando Estados e Municípios. Eu estou com a minha equipe investigando Mato Grosso do Sul, que está lotada de documentos que já chegaram aqui. E as pessoas dizem, generalizam, que nós não queremos investigar Estados e Municípios.

Então, que a assessoria do Senador Heinze seja municiada com documentação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Senadora Soraya, com todo o respeito. Desculpe-me, com todo o respeito...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O Senador Rogério disse que teve que entrar com mandado de segurança contra a CPI porque não teve acesso a documentos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, não, mas preste atenção, Senadora Soraya.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu não estou entendendo isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Vamos... É fato – e aí eu peço desculpas à senhora –, é fato, todo o Brasil está acompanhando isto, está vendo isto: que a CPI não quer investigar, não quer rastrear corrupção em Estados e Municípios. Espere aí, não vamos dourar a pílula!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não estou dourando a pílula, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É fato, a gente tentou trazer aqui... A gente tentou trazer aqui o Consórcio Nordeste, tentou trazer aqui...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Presidente...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu concordo plenamente.



(Intervenções fora do microfone.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas não quiseram fazer isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – O povo desviou total do Ministério da Saúde...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas o Brasil não se resume ao Nordeste.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas a CPI era para fazer isso também.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas também...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Era para fazer. Não se marcou aqui oitiva para se ver isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas a CPI são seus membros – seus membros!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pois é, mas tem membro que quer, e a maioria não quer.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu estou preparando um minirrelatório para entregar para o Relator, o Senador Renan Calheiros, sobre o meu Estado de Mato Grosso do Sul. Nós recebemos muitos...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas a senhora não quer ouvir?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu vou entregar, e ele vai ler.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas a senhora não quer ouvir os gestores?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Claro que eu quero.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, tem que vir aqui na CPI. Não é para só entregar relatório.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Porém, não é só isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou suspendendo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Temos que analisar o que temos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Estou suspendendo por dez minutinhos enquanto...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Presidente, não seria melhor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Sr. Ivanildo tem que comer alguma coisa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Pois é, então vamos suspender para ele fazer um lanche.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele estará ali por dez minutos – só dez minutos. Só para ele fazer um lanche e voltar.



Aí, eu tinha dito que era o Senador Rogério Carvalho, porque o seu nome não estava aqui. Quando o senhor trouxe para mim, Senador Girão, eu... Me perdoe: como volto a repetir, o Presidente nunca erra, quem errou foi a Mesa, foi a Secretaria.

Então, ainda tem o Senador Marcos Rogério, o Senador Eduardo Girão e o Senador Rogério Carvalho. Como eu tinha me equivocado...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, me equivocado. Eu vou passar, primeiro, para o Senador Rogério e depois para o Senador Girão.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Sr. Izalci é... Depois do Rogério, é o Senador Alessandro, a Senadora Leila e o Senador Izalci.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tá.

Quem é agora? É o Girão?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é o Rogério.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E a Senadora Soraya? Eu sou a última?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Sr. Presidente, de quanto tempo é o intervalo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dez minutinhos.

(Suspensa às 14 horas e 08 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 28 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Retomando o depoimento do Sr. Ivanildo Gonçalves da Silva, o Senador Marcos Rogério tem a palavra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, cumprimento o depoente e seus patronos que o acompanham.

Indago ao Sr. Ivanildo inicialmente: o senhor está na empresa desde quando?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Desde 2009.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Desde 2009?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor pagou algum boleto em nome de algum servidor do Ministério da Saúde diretamente?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor entregou algum valor em espécie ou em cheque a alguém do Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Já recebeu ordem para repassar dinheiro a alguém do Governo ou a algum Parlamentar ou a pessoa que não fosse da empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nunca?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bom, vou repetir o que disse ontem. Essa empresa está atuando no Ministério da Saúde desde 1998, tem contrato com o Ministério da Saúde desde 1998. Passou pelos Governos do PSDB, os dois Governos do PT, pelo Governo do MDB e ainda atua no Ministério da Saúde.

Até, pela lista que foi mostrada agora há pouco ali com saques feitos, você vê que esses saques, nesse relatório, começam em 05/01/2018. Não se sabe, Senador Girão, como foi antes disso, porque nós não temos acesso – e eu queria registrar para o Brasil saber: nós não temos acesso a esses documentos. Aos documentos que são sigilosos, os Senadores da base do Governo não têm acesso, estão proibidos de acessar, proibidos de investigar.

Eu já reclamei isso junto ao Supremo Tribunal Federal. Estou aguardando o Supremo Tribunal Federal garantir o acesso dos Senadores que não foram autores dos requerimentos aos autos do processo. Nunca vi uma investigação onde investigadores não pudessem ter acesso aos autos de investigação.

Pois bem, mas fiz questão de fazer essas pouquíssimas perguntas ao Sr. Ivanildo porque é um servidor, é um funcionário da empresa, que cumpre suas tarefas. E aqui quiserem imputar a ele que ele teria pago diretamente boleto em nome de alguém que, ao tempo do pagamento, era servidor do Ministério da Saúde. Ele disse que não, mas a investigação está acontecendo. Há outros meios de provas a se aferir a veracidade ou não dessa alegação, mas dei a ele a oportunidade de responder diretamente.

Talvez o que esteja incomodando setores da Oposição aqui nesta CPI seja o fato de não haver um caso sequer de corrupção no Governo do Presidente Bolsonaro. Até agora rodaram em círculo o tempo todo e não conseguiram provar um caso de corrupção no Governo do Presidente Bolsonaro.

Outro aspecto: no Governo do Presidente Bolsonaro, não há proteção a quem quer que seja. Se porventura venha a praticar ou tenha praticado ilícitos, não há proteção, não há blindagem. Aqui está outra diferença deste Governo para Governos do passado.

O brasileiro não tem memória curta, o brasileiro se lembra muito de como foram os últimos anos áureos da corrupção endêmica, sistêmica, estrutural, que desviou bilhões e bilhões do Brasil. Corrupção direta da Petrobras, estatais e ministérios e a corrupção do ponto de vista do desvio de finalidade, dinheiro público brasileiro saindo do Brasil para financiar obras em Cuba, Venezuela e tantos outros países de esquerda no mundo, R\$60 bilhões.

Vai vendo Brasil!

Hoje fala-se aqui em corrupção do Governo Bolsonaro: "Ah, o maior escândalo". Vai ver. Quando você busca saber, nenhuma prova, nenhuma evidência, nenhum centavo de real pago, mas falam em corrupção. E, aí, quando vão falar do passado: "Não, porque a Justiça inocentou". Vá lá falar para o Paulo Roberto Costa, vá devolver para o Paulo Roberto Costa o que foi roubado. Vá devolver para o Cerveró o que foi roubado. Vá devolver para tantos outros, porque certamente a Justiça errou, e eles erraram também ao assumir culpa onde não tinham. Será que é isso?

Existe a narrativa da corrupção e existe o fato corrupção evidenciado e de conhecimento público e notório do Brasil inteiro.

E, repito, nenhum Governo está livre de ter dentro dos seus quadros alguém que tenha desvio de conduta. A diferença está em como o gestor vai encarar esse fato, como vai lidar com ele, com tolerância, com proteção ou do jeito que manda a lei? Talvez essa seja a grande incomodação.



Mas eu não quero me alongar com relação aqui à fala do Sr. Ivanildo, porque é uma pessoa simples, um homem trabalhador, que cumpre suas tarefas e que está aqui acompanhado dos seus advogados. Perguntaram para eles se foram contratados por ele ou pela empresa. Olha, que injustiça, hein? A empresa seria... Não fez mais do que a obrigação a qualquer funcionário: se está no ato, no exercício, e se, em razão disso, está sendo convidado a depor, é a empresa que tem que acompanhar com o advogado. E não quero tratar com menoscabo os representantes da advocacia neste ambiente de CPI.

Mas eu queria tratar de um outro assunto que no começo foi introduzido aqui na CPI – embora não tivesse nada a ver com o assunto, trouxeram esse assunto. E, já que falaram, eu quero traçar aqui algumas breves considerações em relação às manifestações, Senador Girão, porque falaram aqui, criminalizaram as manifestações. Esqueceram que o art. 1º da Constituição Federal vai dizer que o poder emana, nasce do povo – o poder nasce do povo. O problema é que, nesses tempos hodiernos, muita gente parece se esquecer de que o dono do poder é o povo e não os encastelados. O povo é detentor do poder. Quando esse povo não se vê respeitado, acatado em suas pretensões legítimas, quando há desrespeitos, desrespeito aos valores fundamentais, quando há violação às liberdades, ele se faz ouvido, como está sendo agora no Brasil.

Foi o tempo em que o povo tinha que receber informações enlatadas num editorial de uma via só, de mão única, sem que as pessoas pudessem checar, conferir, discordar, condenar, participar, se fazer ouvidas. Foi o tempo. Hoje, com um telefone na mão, com um *smartphone*, qualquer cidadão tem acesso, e, a internet, popularizada quase no Brasil inteiro, chegando à mão da maioria dos brasileiros. Em todos os cantos do País, todos estão conectados. Foi criada uma rede de comunicação. Não há mais o monopólio da comunicação. A comunicação está democratizada. Com a conectividade, o brasileiro não é só um receptor, é também um comunicador; o cidadão não só recebe conteúdo, também transmite, também produz, dá opinião, concorda, diverge, se manifesta.

Muitos ainda não acordaram para esta nova realidade. Ainda estão no tempo das cavernas, acham que controlam alguma coisa, que o povo é que o serve. O mundo mudou, as pessoas mudaram, não aceitam mais serem desrespeitadas, ultrajadas, ignoradas.

Agora, não é de agora que acontecem manifestações. Agora, há uma diferença. As manifestações têm colorações diferentes a depender dos tempos: nós já tivemos manifestações estudantis, e ainda temos; já tivemos manifestações dos caras-pintadas; já tivemos manifestação vermelha; já tivemos manifestação dos *black blocs*; agora nós temos manifestação verde-amarela. Agora, as manifestações são verde-amarelas, com pessoas que trabalham, produzem; são pecuaristas, são agricultores, comerciantes; gente que paga para vir.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Igrejas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Igrejas. Mas querem criminalizar o povo. É o rabo tentando mandar no cachorro, Brasil! O poder emana do povo, mas aqui, não; tentam criminalizar o povo. É isso! E alguém chama isso de democracia: "Não, não, não. Isso aqui é atentado contra a democracia". Como? O povo agora é ameaça à democracia? Como é que agem essas pessoas nessas manifestações? Aqui há outra diferença: manifestações pacíficas, ordeiras, sem quebra-quebra, sem violência. É a força do povo pelo próprio povo. Tem muita gente com medo do povo. É natural; de repente, esteja desconectado do povo. Mas negar a legitimidade de o cidadão se manifestar é uma inversão da lógica representativa. Não dá! Não dá! Sabe, nós somos representantes do povo, não somos representantes de nós mesmos. Representamos o



povo, a nossa gente. Quando essa representação não é adequada, não corresponde à vontade dos representados, há queixas, há protestos, há manifestações. Não tem que ter medo; tem que ter respeito. Tem que ter respeito, acatamento.

Brasília, Senador Girão, deve ser tomada por um mar de gente – pessoas de todos os Estados, de diversos segmentos –, além do que vai acontecer em cada região do País. Gente na rua, com bandeiras – não vermelhas; verde-amarelas. E pode ser que tenha movimentos também com bandeira vermelha em outro canto. E daí? É povo, é gente! Gente movida pela fé, com a força da fé, patriotas, clamando por Deus, pela Pátria, pela família. E alguém vai dizer que não pode? Criminalizar as garantias e liberdades é um atentado à democracia. Isso é golpe! Tem gente que diz defender a Constituição, mas nega a Constituição Federal. As instituições existem para servirem ao povo, o povo brasileiro, e não o contrário. Temos que defender, Senador Girão, as instituições, mas não podemos aceitar que ninguém venha se achar acima da lei e da Constituição Federal. A lei é para todos e a todos vincula.

Então, eu queria, Sr. Presidente, finalizando a minha fala, dizer que nós estamos dentro de uma CPI com a legitimidade própria de ser um instrumento de controle político da administração. Aqui é o foro próprio do Parlamento para o exercício pleno do controle da administração. Nós temos poderes, mas não temos todos os poderes, não temos todo o poder. Há limitação. Aqui também deve vigor o devido processo, o respeito às regras, senão carece de validade todo e qualquer ato praticado por esta CPI.

E alerta nesse momento: o que está sendo feito na CPI, desde o dia em está sendo negado acesso aos autos do processo – vou dizer em alto e bom tom –, é prova nula de pleno direito. É prova produzida com vício, porque são provas que embora resguardadas por sigilo, esse sigilo não se estende, não se aplica aos advogados das partes e não se aplica aos Senadores investigadores investidos da função de membro desta CPI. Vou reiterar: esta é uma condição que invalida o conjunto probatório em poder desta CPI.

(Soa a campainha.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E faço um apelo à Presidência: que corrija tais vícios tempestivamente, sob pena de tudo o que foi feito aqui servir para nada, porque, repito, podemos muito, mas não podemos tudo. E devemos jogar dentro das regras constitucionais e do devido processo legal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Marcos Rogério.

Respondendo V. Exa., só para deixar claro, a decisão da restrição ao acesso, da limitação ao acesso foi tomada pelo Presidente Omar Aziz a partir de duas decisões do Supremo Tribunal Federal. Uma primeira decisão exarada pelo Ministro Ricardo Lewandowski e, posteriormente, a Senadora... Perdão, a Ministra Cármen Lúcia emitiu uma decisão cancelando o procedimento do acesso.

Eu quero antecipar que eu tenho pleno acordo com V. Exa. Eu acho que nós devemos voltar ao *status* anterior. É essa a minha opinião, é o que eu tenho defendido, inclusive, junto aos meus colegas de direção desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Foi inclusive... A mesma reclamação que V. Exa. tem feito, eu quero aqui ser testemunha, o Senador Renan Calheiros, Relator desta CPI, também tem destacado.

Eu quero inclusive sugerir, sugeri ao Presidente Omar Aziz... E eu queria assim cancelar a fala de V. Exa., eu acho que nós poderíamos inclusive oficial o Presidente, em virtude até das razões aqui expostas por V. Exa. para ter um procedimento que mantenha



o sigilo, mantenha a preservação de sigilo, mas obviamente possibilite que todas as Sras. e Srs. Senadores membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito, por óbvio, tenham acesso à toda documentação que aqui está. Eu estou querendo só assim cancelar a preocupação de V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa., Sr. Presidente.

Apenas para deixar ainda mais evidente o que nós estamos falando aqui, decisão proferida em sede de mandado de segurança produz efeito entre as partes. Então, esse efeito vinculante *erga omnes* é uma jabuticaba criada aqui que não se aplica. Por mais que haja...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito. Assim, sem querer aqui advogar, mas a decisão de S. Exa. o Presidente Omar Aziz, na verdade, foi de uma decisão prolatada para a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Mas eu quero concordar com V. Exa. E queria até dizer mais, eu acho que esta CPI... Eu queria... Aliás, eu tomo até... *Ad referendum* do Presidente – *ad referendum* do Presidente –, eu encaminho aqui à Secretaria que comunique ao Supremo Tribunal Federal, estabeleça... Eu acho que é o caso de embargo de declaração junto ao Supremo Tribunal Federal sobre qual procedimento deve ser adotado por esta Comissão Parlamentar de Inquérito para, em primeiro lugar, garantir a preservação do sigilo dos documentos que para cá vêm; em segundo lugar, ao mesmo tempo não impedir, por óbvio... Porque eu concordo aí com o Senador Marcos Rogério que todos os membros desta CPI tenham acesso.

Então, eu queria recomendar, determinar à Secretaria que providencie junto, que determine à advocacia do Senado para proferir, se for o caso, embargo de declaração ou a figura que for necessária junto ao Supremo Tribunal Federal, para assegurar o óbvio, que é o acesso a todos os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço V. Exa., Sr. Presidente. E há inclusive um mandado de segurança com que ingressei no Supremo tratando justamente dessa questão, e ele...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Uma alternativa, inclusive, pode ser isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É. A notificação foi feita à CPI para que se manifestasse como coatora, o Presidente no caso, em relação a esse pleito.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Até aproveitando, eu acredito que a manifestação da CPI deve ser inclusive favorável à petição de V. Exa. no âmbito desse mandado de segurança.

Eu queria até determinar orientar à Secretaria que assim informasse à advocacia do Senado para, se esse for o remédio jurídico mais adequado, até apresentar petição, nos termos inclusive exarados e requeridos pelo Senador Marcos Rogério.

Próximo inscrito, o Senador Eduardo Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – MUITÍSSIMO obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Desculpe, Senador Girão.

Logo em seguida, os Senadores Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Leila Barros e Izalci Lucas.

Senador Eduardo Girão, por gentileza.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Senador Randolfe Rodrigues, Presidente dessa sessão eventual.

Seja muitíssimo bem-vindo, Sr. Ivanildo, aqui a esta Comissão. Os seus advogados: Dr. Alan Diniz, Dr. Diego Guedes. Inclusive, cumprimento o senhor, tão jovem, mas tão firme nas suas convicções, não se deixando absolutamente intimidar por nenhuma situação. Isso é muito positivo.

Nós estamos aqui para buscar informações, para cumprir o nosso dever dentro das possibilidades que temos, não é? Então, é muito importante o que o Senador Marcos Rogério falou agora há pouco. Eu queria lhe dar os parabéns, Senador Marcos Rogério, pela sua lucidez nas falas, porque nós começamos esta CPI hoje aqui com muitos colegas colocando como atos antidemocráticos no próximo dia 7 de setembro. E pelo menos não é isso que eu vejo acontecer nas ruas, nos mercados, nas feiras. Igrejas se mobilizando. Pessoas de todas as idades, famílias inteiras se mobilizando, algo que... Como o senhor falou, está previsto na Constituição Federal, o direito à livre manifestação. E isso é saudável para a democracia. Inclusive quem é contra, quem é a favor, sempre com o respeito de forma pacífica. E pelo que me parece, os atos do dia 7 de setembro estão sendo, pelo menos assim... Sempre tem algum tipo de exceção. A gente tem que ter cuidado. Mas nos últimos atos que ocorreram, organizados por essas pessoas, foi tudo pacífico – mas traz a verdade, e isso, muitas vezes, incomoda.

O que a gente vive hoje no País... Eu acho que esse vai ser o principal grito de liberdade no dia 7 de setembro: é caçada que a gente está vendo à liberdade de expressão, conservadores sendo perseguidos, seja por tribunais superiores, pela própria CPI, como a gente está vendo, jornalistas sendo citados aqui, *sites*, *blogues* desmonetizados... Eu queria ver essa eficiência toda dos tribunais superiores em desmonetizar, ir atrás de *fake news* e tudo contra o crime organizado, contra pessoas que estão aí declaradamente atentando contra a vida de cidadãos. Eu queria ver essa eficiência do nosso Supremo Tribunal Federal, por exemplo.

O que a gente está vendo aqui – eu vou fazer algumas perguntas para o Sr. Ivanildo – é: foram R\$4,7 milhões em saques, um número realmente alto durante esse período, desde 2018. Nós não pudemos ver... Eu queria ter... Eu estou com curiosidade de saber o que é que houve em 2017, o que é que houve em 2016, o que é que houve em 2015, mas não foi apresentado para a gente. A gente não teve acesso, como muito bem colocou o Senador Marcos Rogério, por uma decisão equivocada aqui desse sigilo, mas eu vou perguntar. O que eu posso fazer é perguntar sobre isso.

Por exemplo, o senhor trabalha, Sr. Ivanildo, na VTCLog desde 2009 – o senhor falou aqui –, sempre na função de motoboy. O senhor, durante todo esse período, portanto desde 2009, sempre fez esses tipos de saques altos, pagamentos de boletos, fez entregas de faturas no Ministério da Saúde e sempre circulou com esse volume de dinheiro? Queria lhe perguntar sobre isso.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, como o senhor está citando a data, desde 2009 que eu entrei na empresa. Então, teve certos momentos que eu trabalhava nos setores, então eu não tinha acesso a saques nessa época de 2009, nem 2015, 2016. Como eu prestava serviço no departamento de faturamento da empresa, como nota de crédito, eu circulava em devidos lugares, como o Ministério da Saúde. E, depois, mais na frente, é que aí eu fui trabalhar no financeiro da empresa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mais na frente, exatamente em que ano?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não tenho preciso, mas eu creio que é 2018, ali no início...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Em 2018, o senhor começou a fazer...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não lembro bem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... saques, não é? Mais ou menos nesse período, começou a fazer saques.

Mas, antes, a empresa também... O senhor tem informação, por exemplo, se outros motoboys que trabalhavam antes do senhor faziam saques também nesse período? Era comum?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não é do meu conhecimento, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá.

É porque, como foi bem colocado aqui, essa empresa vem aí transitando por vários governos, não é? PSDB, PT, MDB, o atual Governo. E é bom a gente ter noção com relação a esse tipo de procedimento, se é algo novo ou se é algo que é uma política da empresa, como a gente já viu aqui o que foi mostrado – em 2018, já começou a ter saques altos também, ou seja, já vem de um de muito tempo isso e de outros governos.

Ainda durante esse período, o senhor lembra de ter feito alguma entrega de *pen drive* ou outra encomenda que não faturas da Voetur ao Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Alguém da VTCLog orientou o senhor sobre o que deveria responder aqui na CPI?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Inclusive, eu o cumprimento, porque o senhor está respondendo a tudo que a gente está perguntando. Não estou vendo nenhum tipo de preocupação, por querer esconder alguma coisa, a verdade. A gente vê que o senhor é uma pessoa muito simples, humilde, caridosa, inclusive. Eu o cumprimento. Tentou desenvolver um projeto social, não é? Isso é muito importante nos tempos de hoje.

Alguém aqui desta CPI, de alguma forma, o procurou para depor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor está sendo ameaçado de alguma forma por alguém? O senhor se sente... O senhor teme pela sua segurança?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não estou sendo ameaçado até o momento, que eu perceba, por ninguém. Agora, devido a valores lançados em mídia, um pouco eu fico com receio, assim, pela minha pessoa, não pela empresa em que eu presto serviço. Mas, pelo que está estampado na mídia, eu me sinto assim um pouco coagido, assim meio com receio, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pelo nome estar aparecendo...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Meu nome está aparecendo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... na imprensa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pelos valores que o senhor transportou, agora o senhor fica receoso.



Antes, tinha... Acho que o Senador Renan Calheiros até perguntou sobre isso. Eu queria só ratificar. Quando o senhor ia sacar esses valores altos, tinha uma escolta de segurança, tinha alguém para protegê-lo em uma eventual saidinha bancária ou alguma coisa desse tipo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, nunca teve escolta, porque, no momento que eu ia fazer o serviço, inúmeras vezes, eu sempre executava o meu serviço lá no banco mesmo. Então, eu não me sentia com medo nem pedia a proteção de ninguém.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Era do banco para a empresa e da empresa para o banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Do banco para empresa e, às vezes, em outro banco. Só que, quando eu ia a outro banco, eu não saía carregando dinheiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E a sede está no Guará? A sede em que o senhor trabalha é no Guará?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É. Lá acho que é Guará, não é? É o setor de cargas, de armazenamento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Setor de cargas? Ah, tá!

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É Guará e SIA.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas não é próximo ao aeroporto, não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Certo.

Qual a sua relação com Marcio Moraes, que é o outro motoboy que fazia saques e entregava também? O senhor tem algum tipo de relação de amizade com o Sr. Marcio Moraes?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a minha relação era só, no momento, profissional, em que eu trabalhava na empresa. A gente se via, de vez em quando, lá na empresa. Só que ele fazia um setor, e eu ia para outro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito!

São dois motoboys na empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, antes tinha mais, né?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Diminuiu?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Diminuiu.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Desculpa, Senador Girão! Por gentileza...

Antes quando, Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Há muitos anos, porque a empresa foi, devido... Foi cortando os funcionários.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Entendi.

Hoje é você e...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Hoje, no financeiro, sou só eu.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só você?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É. No financeiro, só eu.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Está bom, perfeitamente.

Desculpa, Senador Girão!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, tranquilo!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já repus seu tempo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Obrigado, não precisa.

Com quem o senhor conversou desde a última segunda-feira, que foi a data da concessão do seu *habeas corpus*? O senhor conversou... Além do seu advogado, obviamente, com quem mais o senhor conversou?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, teve alguns repórteres que me ligaram perguntando. Primeiro, fui pego de surpresa, que eu não sabia. Quando ele entrou em detalhes de alguns valores, eu especifiquei para eles a forma como eu trabalho. E também não entrei muito em detalhes. E nada mais a declarar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Alguém da empresa, além do advogado, entrou em contato com o senhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, na empresa os meus contatos... Eu sempre estava presente no meu serviço, mas em termos de contato, assim, eu não tenho, a não ser o pessoal do jurídico, que perguntou: "Ivanildo, olha, você quer falar, fala a verdade, você está à vontade para falar o que você quiser à vontade". Então, eu de forma alguma... Falei: "Olha, já falei o que eu tinha que falar, que é justamente dentro do que eu estava trabalhando". E já adiantei.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor, na época que entrou na empresa, foi indicado por alguém? Foi através do currículo? Como é que foi?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Na época, quando eu entrei na empresa, eu trabalhava com uma empresa de motoboy. O pessoal prestava serviço lá e me indicou. Só que aí eles me devolveram, mas no período, de repente, eles recontrataram todos os motoboys para ficarem diretamente pela empresa. Eu era prestador de serviço, mas era pouco período. Aí eu passei a oficializado no quadro da empresa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E o senhor, Sr. Ivanildo, em algum momento, o senhor não se perguntou assim sobre os riscos, as implicações do seu trabalho, trabalho que o senhor desenvolvia, questão inclusive desses saques tão altos... Passou pela sua cabeça que, de alguma forma, pudesse ser algo ilegal?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A sua segurança, o senhor se preocupava com relação a andar com esse dinheiro todo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor. No início, como eu estava dizendo, no primeiro momento, eu fiquei meio assim, mas depois eu não... Eu me sentia tranquilo. Eu acho que dentro do que eu fazia, eu não via muito medo, não ficava com medo.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito. Graças a Deus, não aconteceu nada.

Mas eu queria, Sr. Presidente, me encaminhando para o final, realmente, fazer a colocação: como é engraçado, Sr. Marcos Rogério, Senador. Como é interessante, R\$4,7 milhões de saques nesses dois ou três anos, que realmente é um valor que a gente precisa – é trabalho nosso – se aprofundar. Mas os R\$48,7 milhões – dez vezes mais – pagos à indústria da maconha pelo Consórcio Nordeste, sem nota fiscal, e que até hoje, um ano e meio depois, não entregou nenhum respirador... Gente morreu, nordestino morreu por causa disso. Ninguém quer investigar nesta CPI. Eu não sei se é porque, de uma certa forma, se tem aí dois ex-ministros supostamente envolvidos, de Governos anteriores. A CPI, infelizmente, blinda de forma explícita pessoas que eram para estar sentadas, como o Sr. Ivanildo, aí. Por que não se sentam? Só porque são poderosos? Era para estarem sentados para prestar esclarecimentos para a gente, como o Sr. Ivanildo, de forma muito íntegra, correta, verdadeira, faz aqui. É isso que eu percebo, a vontade de ajudar. Mas nós vamos continuar fazendo o nosso trabalho para descobrir toda a verdade, doa a quem doer. Se tiver erro no Governo Federal, temos que ir atrás e demonstrar; se tiver em governos estaduais e municipais, que esta CPI, repito, não quer ouvir, não quer olhar, não quer falar, mas nós vamos cobrar, até o último momento, aqui, pra que se faça a justiça, porque a paz, Senador Marcos Rogério... Existe o verbo "pazear", no *Dicionário Aurélio*: "Eu pazeio, tu pazeias, ele pazeia; nós pazeamos, vós pazeais, eles pazeiam". Paz é ação; não é omissão. Não é colocar as coisas embaixo do tapete. Isso é indiferença. É a antítese da paz.

E eu acho – pra finalizar de verdade – que as manifestações do dia 7 de setembro têm muito a ver também – e o povo vai gritar – com a omissão do Senado Federal, que não quer pazear, que não quer agir com relação ao seu preceito constitucional, que é investigar ministros do Supremo, dos tribunais superiores, que eventualmente possam ter tido também desvio de conduta.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância, e muito obrigado, Sr. Ivanildo e os advogados.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Muito obrigado, Senador Girão.

Antes do próximo, que é o Senador Rogério... Sr. Ivanildo, uma pergunta, assim, que me chamou a atenção: você levou um *pen drive* ao quarto andar neste ano, não é isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Porque...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você pode puxar o microfone?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, eu lembro que eu... A única lembrança que eu tenho é que eu fui lá, levei um *pen drive*, entreguei na mão do...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – No quarto andar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – No quarto andar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Você chegou a entregar em outros momentos *pen drive*? Chegou a fazer, assim, se recorda se, em outras circunstâncias ou outros momentos, o senhor chegou a levar ao Ministério da Saúde ou a algum outro lugar *pen drive*?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, né?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Antes de mais nada, eu queria fazer a leitura aqui de um amigo do Rio de Janeiro, o Gilson. Ele diz assim: "Por favor, se puder lembrar àqueles que têm defendido determinadas posições do Governo Bolsonaro que o poder emana do povo, sem nenhuma dúvida, mas pelo voto e não pela força e com demonstração de força ou campanhas antidemocráticas". Isso aqui é do nosso amigo Gilson, do Rio de Janeiro. Manda um zap pra gente, lembrando que o Governo Bolsonaro...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E, Senador Rogério, só lembrando: ainda há pouco foi falado em omissão. Temos que destacar, Senador Marcos, também 131 pedidos de *impeachment* que estão omitidos na Câmara dos Deputados em relação ao Presidente da República. É importante essa lembrança que eu ouvi ainda há pouco, de omissão. Omissão feita neste Congresso Nacional.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, isso é muito importante...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vou repor o tempo de V. Exa.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Essa lembrança de V. Exa. é muito importante, porque se trata da omissão de averiguar ou investigar os crimes mais graves cometidos por um Presidente, que são os crimes de responsabilidade, que só o Presidente da Câmara tem poder para iniciar a investigação sobre crime de responsabilidade, sob autorização do Plenário da Casa do Povo, que é a Câmara dos Deputados.

Sr. Ivanildo, eu entendo que o senhor, aqui, na condição de trabalhador, de funcionário de uma empresa, cumpria tarefas, certo? Eram delegadas ao senhor tarefas e, muitas vezes ou na maioria das vezes ou em quase 100% das vezes, o senhor não questionou qual a motivação, nem pra quê, nem por que o senhor estava cumprindo aquela tarefa. O fato é que o senhor está aqui por uma suspeita de que V.Sa. pode ter sido usado para sacar dinheiro para distribuição com finalidades nada republicanas ou legais, certo? E, obviamente, que o senhor disse que a sobra desse dinheiro vai pra uma pessoa, uma terceira pessoa, que era da área financeira da empresa. O senhor citou o nome dessa pessoa aqui. Mas quem deve saber efetivamente onde esse dinheiro era... pra quem esse dinheiro era entregue é a Sra. Andreia Lima, que é a presidente, diretora da VTCLog. Portanto, aqui eu queria dizer pro senhor que o senhor cumpriu uma tarefa que não o incrimina, porque o senhor estava sob ordens, e não cabia ao senhor saber e nem questionar determinadas questões.

Apesar de dizerem aqui e bradarem que este Governo é o Governo que não tem corrupção, que esse Governo combate a corrupção, na verdade este é o Governo que tem colocado o Brasil como pária internacional. O Brasil é hoje o país visto como ecocida, ou seja, que tem destruído parte do nosso maior ativo, que é o ativo ambiental. O Brasil é visto hoje como um país que tem um governo autoritário ou que flerta com o fascismo. O Brasil é visto hoje como um país que está sob investigação de ter praticado genocídio no combate da pandemia. E nós, através dessa CPI, estamos investigando e já temos elementos mais



do que de sobra pra mostrar que houve corrupção no Governo do Presidente Bolsonaro. E esses fatos que a gente viu aqui, que foram expostos, de recursos sendo transitados de uma empresa, saques em dinheiro, entrega de *pen drive* em órgão público, tudo isso levanta suspeitas e dá concretude para além da tentativa que a CPI impediu de a corrupção se concretizar. Impediu porque evitou o contrato da Covaxin, impediu o contrato da Belcher, impediu o contrato de outras empresas que tentaram vender vacinas superfaturadas ao Ministério da Saúde, graças ao trabalho da CPI.

Então, nós estamos aqui... E essa CPI tinha como uma função muito clara que era garantir a investigação sobre essas 580.525 mortes – no período da CPI já são quase 300 mil mortes, que cresceram. Mas a gente descobre que, quando a gente começa a investigar, parece que o Governo Bolsonaro tinha um grande balcão de negócios com indícios claros de corrupção que não podem ser varridos para debaixo do tapete, na intermediação de tudo que é insumo dentro daquele ministério.

Para o senhor, eu quero fazer uma pergunta. O senhor se tornou de confiança da empresa. O senhor conhece o Sr. Carlos Alberto de Sá?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Conheço.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Ele é o dono da VTCLLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Ele e mais outro... Sim, ele é o dono.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Pois bem, vamos contar agora um pouquinho da história do Sr. Carlos Alberto de Sá – o Carlinhos – e de como ele conseguiu receber milhões do Ministério da Saúde, Sr. Presidente.

A VTCLLog se utilizou de diversos artifícios – não sei se o senhor sabe – não republicanos para conseguir o tal reajuste no contrato com o Ministério da Saúde. Como se não bastasse o surgimento misterioso da VTCLLog, substituindo um setor do Ministério da Saúde, o Carlinhos, que é dono da empresa, se valia do tráfico de influência para conseguir vantagens junto ao Ministério da Saúde. Esse tal reajuste encontrou resistência inicial no Pazuello e na própria área técnica do Ministério da Saúde.

O parecer técnico do ministério apontou que a proposta da VTCLLog poderia se mostrar desvantajosa para a administração pública, podendo até mesmo caracterizar sobrepreço – sobrepreço. Daí, o Carlinhos tentou driblar essa recomendação da área técnica por meio de um amigo poderoso chamado Flávio Loureiro de Souza e não conseguiu burlar. V. Sa. conhece o Flávio Loureiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor fez alguma entrega para ele? Também não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Esse Flávio Loureiro é amigo do Presidente da Câmara, Arthur Lira, também do Chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, e do Flávio Bolsonaro, mas, como eu disse aqui, ele não conseguiu convencer de que deveria mudar o contrato e os valores da VTCLLog.

O Carlinhos busca, então, um outro amigo poderoso com um nome muito parecido, um outro Flávio: o Flávio de Souza. Veja que o Flávio Bolsonaro, o Arthur Lira e o Ciro Nogueira não conseguiram – a pedido do Flávio Loureiro, que fez gestões para ampliar o contrato da VTCLLog – sucesso.

Mas o Flávio de Souza, conhecido como Flavinho, este, sim, tem fácil acesso à cúpula do Progressistas, é amigo do Ciro Nogueira e do Flávio Bolsonaro. O tal Flavinho, segundo



denunciou a imprensa, sofreu uma traição ou algo do tipo com algum desses poderosos e, para não tornar o fato um escândalo público, exigiu, como contrapartida, assinatura do reajuste ilegal do contrato da VTCLog. Veja como o Sr. Carlinhos de Sá é habilidoso e veja como ele foi buscar apoio para resolver o problema de contrato de uma empresa privada com uma empresa pública. Veja aonde chegamos no Brasil. Vai vendo, Brasil! Vai vendo, Brasil! Um contrato irregular com dinheiro público foi assinado pelo Roberto Dias para abafar um escândalo de ordem pessoal e particular de algum poderoso. Vai vendo, Brasil, onde nós estamos. O Governo que combate a corrupção. O Governo que, na verdade, bota debaixo do tapete e tenta esconder tudo o que pode lhe incriminar.

Outro detalhe é que a pessoa que está envolvida nessa questão da traição, daqui para acolá, hoje tem uma assessoria especial na Presidência do BRB, o mesmo banco que facilitou a compra da casa – veja só – do filho do Presidente, Flávio Bolsonaro, e que é presidido por um indicado do Partido Progressistas. Tirem suas próprias conclusões: como é que vamos encurrular ou como é que vamos aqui cobrar de um funcionário que foi usado por tantos poderosos para benefício próprio que ele possa revelar alguma coisa num esquema tão poderoso como esse? Os verdadeiros culpados são aqueles que fizeram um balcão de negócios dentro do Ministério da Saúde, e aqui podemos enumerar: o Presidente Bolsonaro, o Ricardo Barros, o Pazzuello, o Elcio Franco, o Roberto Dias e podemos dizer que parte das lideranças maiores do PP.

A pergunta que não quer calar: quem é o poderoso político que usou do dinheiro público para evitar a publicização de um escândalo privado? Quem foi esse político? Vamos deixar isso no ar, porque isso é uma coisa muito séria. Alguém ganha um contrato milionário, como foi dito aqui por várias pessoas, porque o dono da empresa consegue usar alguém para chantagear um poderoso, e esse poderoso consegue garantir a ampliação do contrato. Este é o Governo sério? Este é o Governo sem corrupção? Este é o Governo da enganação, Brasil – está vendo aí, Brasil? –, este é o Governo da enganação! Este é o Governo que tenta fazer a população de tonta.

Agora mesmo, já voltando aqui para um outro tema, estão oferecendo o pagamento de passagem para quem estiver na Baixada estar no dia 7, ir e voltar para o ato. Então, este é o Governo que compra, é o Governo que agride a democracia, é um Governo que quer manter a Lei de Segurança Nacional, que vai vetar a lei do Estado democrático de direito naquilo que revoga a Lei de Segurança Nacional, porque este é um Governo de face autoritária e é um Governo que está se mostrando eivado de iniciativas que comprometem a administração pública ou um Governo que está cheio de suspeitas de corrupção.

Aqui se falou sobre Petrobras, aqui se falou sobre determinadas questões, mas a gasolina era três e pouco, o gás de cozinha era menos de... Era R\$50, R\$45, R\$35. Talvez a maior corrupção que este País esteja vendo é na forma como se define o ganho dos acionistas privados da Petrobras; é na forma como este Governo quer vender os Correios, para transferir para a iniciativa privada o monopólio postal. O senhor já viu isso, Sr. Presidente? E este é um Governo sem corrupção, ou seja, é um Governo que não faz privatização para acabar com o monopólio: ele faz privatização para manter o monopólio num operador privado. É isso que está em discussão por medida provisória.

Este é o Governo que pega as refinarias da Petrobras e transforma em empresas subsidiárias, para vender sem prestar contas ao Congresso e ao povo brasileiro. Este é o Governo que fechou, no meu Estado, toda a exploração de petróleo em terra e diminuiu a atividade a quase zero da Petrobras, no Estado de Sergipe e em todo o Nordeste, para transferir para terceiros, para fazer lucro e distribuir dividendos de forma rápida para os acionistas privados da Petrobras.



É este mesmo Governo que levou a 580.525 mortos por conta da pandemia, porque tinha como único propósito ampliar o contágio para ter imunização de rebanho, pelo contágio; que propôs o uso de substâncias sem nenhuma comprovação científica. Hoje a Universidade Federal de Sergipe publica, no *The Lancet*, uma pesquisa que prova, que mostra – é um estudo publicado no *The Lancet*, e, se foi publicado no *The Lancet*, passou pelo crivo de uma comissão crítica, técnica, científica –, que diz que a cloroquina não tem ação nem preventiva, tampouco curativa, ou seja, não previne a doença, não protege contra o vírus e não serve para tratar a doença nem na fase... em momento nenhum da covid, tampouco do coronavírus.

Então, para concluir, nos meus últimos segundos eu quero saber: que Governo sério é este em que o exercício de poderes dessa natureza consegue ampliar um contrato contra todas as recomendações técnicas? Se isso não é corrupção, eu quero uma nova definição do que é corrupção, para que a gente possa estudar, certo?

Este é um Governo que pratica a corrupção, é um Governo corrupto, e está, cada dia mais, cravado e escancarado o modo de operação. É um Governo dissimulado que pratica, em quase todas as frentes, atos suspeitos que um dia a história vai passar a limpo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senador Rogério Carvalho.

O próximo inscrito é o Senador Alessandro Vieira.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde, Sr. Ivanildo, sua defesa.

Sr. Ivanildo, por conta do tempo da audiência, a gente vai recuperar algumas informações que o senhor já verbalizou aqui.

Qual a sua idade, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Quarenta e oito anos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Quarenta e oito anos.

O senhor mora onde aqui no Distrito Federal?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sobradinho II.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sobradinho II.

Certo. O senhor disse que é um barraco. Tem título de propriedade ou não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Não, né? Pronto.

A sua renda está na faixa de 1,7 mil de salário mais o aluguel da motocicleta?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor já foi processado alguma vez?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Já processou alguém, já foi para a Justiça alguma vez?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor trabalha com a VTCLog tem quanto tempo?



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, desde 2009. Março, janeiro, fevereiro, 02 ou 03 de 2009.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – E o seu trabalho durante muito tempo foi fazer pagamentos e saques de dinheiro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – No começo, não. No começo, eu trabalhava num setor que... Na área de faturamento, eu entregava faturas. E, depois, mais na frente, é que eu comecei a trabalhar no financeiro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Vinculado diretamente à Sra. Zenaide?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Certo.

A Sra. Zenaide solicitava que você fizesse o desconto de cheques, o pagamento de boletos, contas bancárias, conta de cartão de crédito e retornasse com o saldo que ficava na sua mão?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando havia saldo, eu retornasse com o saldo que estava na minha mão.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor nunca foi com cheque com o valor exato do boleto que iria ser pago ou da dívida que seria ser paga?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, os valores... Geralmente eram vários, tudo no mesmo cheque.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O cheque sempre era num valor um pouco mais alto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, às vezes, sim; às vezes, eram os valores exatos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Certo.

A escolha da agência bancária em que o senhor fazia os saques se dava por quê? Por que sacava lá na agência do aeroporto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, isso aí eu não...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Ela mandava você sacar na agência do aeroporto?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Na agência do aeroporto.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Era a Zenaide que passava essa informação? (*Pausa.*)

Certo.

Eu já fiz o questionamento durante a fala da Senadora Eliziane, mas eu vou retomar esse assunto agora.

O senhor nunca foi processado, o senhor nunca processou ninguém, mas, quando o senhor foi intimado pela CPI para comparecer aqui e prestar depoimento como testemunha – e o senhor é só testemunha; o senhor não é acusado de nada e nem vai ser, porque não pode ser acusado de nada; não tem nada na sua conduta que exija ser acusado –, quando o senhor foi intimado, a providência foi procurar o Supremo Tribunal Federal e entrar com uma ação para que o senhor não fosse obrigado a comparecer aqui, nesta CPI. E aconteceu uma decisão do Ministro Nunes Marques, recém-indicado – e aprovado pelo Senado – pelo Senhor Presidente Bolsonaro. Por que o senhor fez isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, no começo eu me sentia... Assim, me expondo publicamente, as pessoas me vendo, eu me sentia meio inseguro.



O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – E aí o senhor procurou quem para resolver essa insegurança?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a partir do momento que eu percebi que estava assim, eu procurei o departamento da empresa lá e...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Qual o departamento?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Jurídico.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – E quem o atendeu no jurídico?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – A Dra. Andreia me atendeu.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – A Dra. Andreia foi quem o atendeu.

E a Dra. Andreia colocou à disposição um advogado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí ela falou: "Olha, não se preocupa que eu vou colocar um advogado para você".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Pronto.

O senhor pediu para esse advogado procurar o Supremo para que o senhor não comparecesse à CPI?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, no começo, eu tinha falado para ela que era melhor eu não comparecer, mas depois...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O senhor falou para ela que achava melhor ou ela falou para o senhor que achava melhor?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu no começo eu falei: "Olha, doutora, é melhor, como eles estão o tempo todo..." Jornalista, aquela coisa toda na minha cola, eu peguei e falei: "Não, é melhor eu acabar logo com essa história".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Eu estou falando ainda do primeiro momento. O senhor recebeu a intimação e aí o senhor foi procurar a Andreia. A Andreia disse que ia colocar os advogados da empresa à sua disposição.

Eu estou perguntando com relação a esse diálogo do senhor com os advogados, o senhor pediu aos advogados que entrassem na Justiça para que o senhor não prestasse depoimento?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando ela me apresentou o advogado, eu peguei e falei assim: "Olha, se houver alguma possibilidade de não comparecer, eu prefiro não comparecer".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Prefere não comparecer.

Perfeito.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí, depois que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Aí, depois, o que acontece que o senhor muda de ideia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando... Eu estava acompanhando um pouco o negócio da CPI e aí os falatórios, os comentários, e a imprensa o tempo todo me ligando, pegando... indo na minha casa, aí eu falei: "Rapaz, esse negócio não vai me deixar em paz".

Aí eu tomei a minha decisão.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Certo.

E o senhor tomou a sua decisão e falou com quem?



01/09/2021

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, quando eu conversei com a doutora: "Olha, Ivanildo, eu vou te apresentar um advogado e aí, pronto, você está lá para falar a verdade".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Na segunda vez, já foi outro advogado ou é o mesmo da primeira história?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É o mesmo advogado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O mesmo advogado.

Por que eu estou lhe perguntando isso, Sr. Ivanildo? O senhor claramente nunca esteve na Justiça, eu entendo a sua situação.

Eu tenho 20 anos de Polícia, então, depoimento é uma coisa que eu já fiz centenas e centenas de vezes, a gente sabe quando a pessoa é uma pessoa honesta, quando a pessoa não é, não é tão difícil de saber. O senhor é um cara honesto que cumpria o seu trabalho.

A verdade dos fatos aqui é que o senhor, por conta da necessidade, o senhor é um cara pobre, depende desse emprego, a verdade é que o senhor não está comunicando com a CPI é que toda essa definição de o senhor falar ou o senhor não falar, de contratar advogado, de pagar advogado, não é sua, é do seu patrão, Carlinhos, da sua patroa, Diretora Andreia, ela que faz essa ponte.

Ou o senhor assinou o contrato e vai pagar o advogado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – De forma alguma, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – A empresa é que está arcando com essa despesa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – A empresa que está arcando com todo o custeio.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, eu vou pedir apenas uma reconsideração.

Sr. Ivanildo, no começo do seu depoimento, hoje pela manhã, o Senador Renan Calheiros, que é o Relator, fez uma solicitação, da mesma forma como já foi feito com outros depoentes. Perguntou se o senhor poderia dispor do seu celular para que ele fosse analisado pela perícia do Senado, e o senhor respondeu que "não". Primeiro respondeu um "sim", depois respondeu um "não". E essa é uma liberdade que o senhor tem.

Eu estou pedindo ao senhor que reconsidere essa situação na condição de um cara que não tem nada para esconder; quem tem coisa para esconder não é você, é a empresa. Então, estou perguntando se o senhor quer reconsiderar e permitir que a CPI faça a análise desse telefone para saber por onde o senhor andou. Se esse passeio todo, se esse roteiro todo que o senhor está relatando foi assim, vai estar lá no celular. O senhor vai na agência e volta para a empresa.

Porque o senhor disse que não fez entrega de dinheiro e nem de recurso, nem de valores para ninguém, correto?

O senhor confirmou que esteve na casa de Carlinhos, mais um outro endereço, mas não fez entrega de dinheiro para ninguém.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Para ninguém, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Então, o senhor reconsidera a sua decisão ou o senhor quer manter a decisão de não entregar o telefone?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu mantenho a minha decisão.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Perfeito.



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Se me permitir, Senador Alessandro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Pois não, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não haveria a possibilidade apenas de, na presença do seu advogado, que nós pudéssemos baixar apenas informações relacionadas aos contatos dos nomes que estamos buscando, ou seja, preservando toda a sua intimidade? Sem nenhum... Não haveria, com a presença do advogado, a possibilidade de abrir nenhuma mensagem de WhatsApp de quem quer que seja, a não ser da sua conversa, da sua comunicação com funcionários e proprietários da VTCLog.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ivanildo, você pode responder.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Veja por que é importante. Se me permitir, o senhor é uma pessoa simples, está dizendo a verdade, isso ninguém discute, mas eu gostaria muito que V. Sa. refletisse. Nós estamos aqui. Nós não viemos atrás de denúncia de esquema de corrupção; é algo tão ou maior que isso. O que nos comove, o que chama a atenção de todos nós é que, mesmo diante de meio milhão de brasileiras e brasileiros mortos, nós temos um Governo Federal que não só foi omissa, que não só atrapalhou Estados e Municípios a fazerem o seu dever, como de repente também descobrimos um grande esquema de corrupção.

Sr. Ivanildo, o senhor ganha um salário mínimo; pessoas como nós ganhamos mais de trinta, bruto; vinte e poucos mil, líquido. Nós estamos falando de investigar, cortar na própria carne e ver talvez Senador, Deputado envolvido num esquema de corrupção que está tirando dinheiro da saúde pública. É dinheiro que está faltando pra colocar dipirona no posto de saúde, que faltou pra comprar vacina pra salvar talvez amigos de V. Sa.

Então, assim, acho que a pergunta do Senador Alessandro é muito importante. V. Sa. não precisa temer qualquer tipo de violação à sua intimidade. Na presença do advogado, nós queremos apenas poder baixar as conversas – se é que elas existem – no WhatsApp e de mensagem e confirmação também de chamada telefônica de V. Sa. com seus patrões, com os funcionários, com essa Sra. Zenaide, que sempre recebia das suas mãos um pacotinho de dinheiro.

É muito importante não só para V. Sa., mas para as pessoas que V. Sa. representa. V. Sa. representa a cara do povo brasileiro, V. Sa. representa 95% da população brasileira, que recebe esse único salário mínimo e, quando paga os seus impostos direitinho e precisa do serviço público de qualidade, não tem. Entre outras razões, não tem porque nós temos uma corrupção sistêmica no País que mata, que mata todos os dias. E matou muita gente, porque o Governo, além de omissa, quis superfaturar, através de propina, Dr. Alan, através de propina, quem sabe a US\$1 cada propina, que significa milhões de reais sendo desviados, faltando aí a dose necessária pra salvar vidas.

Então, eu peço encarecidamente a V. Sa. que pense, que reflita. Pense na sua família e no bem que V. Sa. estaria fazendo.

Eu termino. Me desculpe o desabafo, mas, da mesma forma que eu fiz a intervenção na data de ontem... Na data de ontem, eu lembrei esse caso, eu fiz uma remissão ao caso do PC Farias numa CPI que teve e que naquele momento levou ao *impeachment* de um Presidente da República. Não é o caso aqui, nós não estamos discutindo isso aqui. Naquele momento, quem realmente mostrou tudo que estava acontecendo foi o motorista. E, quando um Senador da República perguntou assim pra ele... Como que suspeitando que ele



estivesse levando alguma vantagem, o Senador perguntou para o motorista lá atrás: "Mas o senhor está fazendo tudo isso por patriotismo?". Sabe qual foi a resposta dele, Sr. Ivanildo? "E o senhor acha pouco?".

Então, é essa a pergunta que eu deixo aqui pra V. Sa. pedindo que reflita e nos empreste, com todo o resguardo ao seu direito de intimidade, o direito de podermos concluir esse depoimento da melhor forma possível, porque a maioria das informações nós já temos: os dados, os números, com o Coaf nos ajudando, o Ministério Público. Nós já demos as informações necessárias, mas o depoimento de V. Sa., a contribuição seria relevante não pra nós, para o Brasil e para os 210 milhões de brasileiros.

Desculpa, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Não, obrigado pela colaboração.

Sr. Ivanildo, a pergunta é a mesma: o senhor está disposto a entregar o celular para que a equipe faça agora essa leitura e devolva o celular? Isso acontece no mesmo dia. É um processo técnico que a gente já fez aqui nesta CPI.

É bem objetivo: é sim ou não; se o senhor está disponível a fazer isso ou não. (*Pausa.*)

O senhor precisa falar, só porque a gente tem que registrar.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Pronto. A gente respeita o direito da defesa.

Eu informo, Sr. Presidente, e peço que sejam pautados extraordinariamente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Já está aqui o Requerimento 1.474.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – ... os pedidos de busca e apreensão do celular, que serão apreciados pela Justiça comum, da quebra integral dos sigilos do Sr. Ivanildo; a convocação da Sra. Zenaide, do financeiro dessa empresa; e também o ofício já referido pelo senhor...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pergunta.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Pois não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Essa Sra. Zenaide Sá é parente dos donos da empresa, que também são Sá?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – O Ivanildo sabe dizer se ela é parente deles?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Ivanildo, sabe dizer se ela é parente do...?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não sabe?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não sei.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Então, eu peço, Sr. Presidente, vênia para que seja pautado e aprovado extraordinariamente para a gente tomar as providências necessárias.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – De imediato, Senador Alessandro.

Coloco em apreciação os Requerimentos nºs 1.474, 1.476, 1.477, 1.478, de autoria de S. Exa. o Senador Alessandro Vieira.



Os Srs. Senadores e as Sras. Senadoras que concordam permaneçam como estão.
(Pausa.)

Aprovados.

Além desses, o Requerimento 1.479, também de autoria do Senador Alessandro Vieira, e o Requerimento nº 1.478, de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

Sras. Senadoras e Srs. Senadores que concordam permaneçam como estão.

(Pausa.)

Aprovados os requerimentos.

Peço para a Secretaria o encaminhamento devido.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - SE) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Quero fazer só mais um registro.

Sr. Ivanildo, preste atenção no que eu vou lhe falar aqui. Ivanildo, você hoje é defendido por um advogado que não é seu advogado; é advogado da empresa. O interesse dele é o da empresa. Eu estou lhe fazendo um alerta: nós estamos pedindo à Justiça a busca e apreensão do seu telefone. Então, se alguma modificação acontecer nesse telefone, se alguém pedir para pegar seu telefone para apagar mensagens, para apagar localização, a consequência acontece contra você. Então, tenha esse cuidado e esse discernimento, para evitar que você tenha alguma responsabilização e que um cara honesto acabe sendo processado sem necessidade por estar involuntariamente defendendo gente que não é honesta. Esse é só um esclarecimento que eu lhe faço para ter garantia de que o senhor possa exercer seu direito.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Se me permite, Senador Alessandro...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Complementarmente...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... complementando, quero dizer que não adianta nada...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só um minutinho, Senador Jean.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... não adianta nada apagar nada, porque vai ser encontrado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Complementarmente, também coloco em apreciação o Requerimento nº 1.480, de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

Sras. Senadoras e Srs. Senadores que concordam permaneçam como estão.

(Pausa.)

Os requerimentos requeridos pelo Senador Alessandro, complementados pelos requerimentos que apresentamos, estão aprovados.

Peço para a Secretaria da Comissão tomar as diligências e providências possíveis.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, se puder reforçar a colocação do Senador Alessandro, porque me parece que o Sr. Ivanildo, além de ser muito honesto, pode estar um pouco nervoso, e explicar que, neste momento, qualquer tentativa de se apagar mensagem no celular fica registrada. Então, que ele, por favor, não entregue o celular dele para ninguém, porque qualquer mensagem apagada fica registrada no sistema.



Para preservar a integridade de V. Sa., que tem se mostrado aqui, além de humilde, extremamente honesto. Nós agradecemos o seu depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Para interpelar.) – Ivanildo, tem consciência do que foi alertado agora, só para seu conhecimento, pela Senadora Simone? Para os cuidados necessários em relação ao celular, e o celular ficar sob... Nenhuma mensagem ser apagada, o celular ficar sob sua guarda, não ser compartilhado com ninguém?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Ivanildo. E, mais uma vez, os cumprimentos desta Comissão Parlamentar de Inquérito a você, ao seu comportamento e às informações que V. Sa. está prestando a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Faço minhas as palavras da Senadora Simone e dos demais colegas. Você aqui está, de fato... A sua humildade, o que você representa, de fato, representa o povo brasileiro, que tanto tem sofrido nesses últimos dias.

Próximo inscrito.

Senadora Simone, pois não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E que ele possa dormir tranquilo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nós não queremos que ninguém saia daqui preocupado com alguma coisa. O senhor pode dormir tranquilo. Não cai sobre o senhor nenhum tipo de suspeita. Vá para casa. Vá viver com a sua família, porque aqui não há absolutamente nenhuma suspeita em cima do senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Isso é importante ser destacado.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É muito importante, porque a gente sabe o que é um processo e ficar aguardando uma decisão. Então, assim...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Então, só, Ivanildo, para você ficar totalmente tranquilo: você não é investigado por esta Comissão Parlamentar de Inquérito, você não responde a nenhum processo, enfim, fique absolutamente tranquilo. Os procedimentos que estamos buscando são somente procedimentos necessários para buscar a verdade. E reitero: você não tem responsabilidade nenhuma por algum delito que tenha sido cometido. Fique totalmente tranquilo. Tenho certeza, não preciso nem dizer isso para você, de que você dorme todo dia com a consciência tranquila.

A próxima inscrita, Senadora Leila Barros; e, em seguida, o Senador Izalci.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Obrigada, Sr. Presidente.

Cumprimento o senhor e todas as Senadoras e Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senadora Leila, o depoente...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Oi? Oi?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senadora Leila, o depoente está pedindo cinco minutos.



A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu vou suspender por cinco minutos para que o Sr. Ivanildo possa ir até o banheiro. Depois, nós retomamos, com a inquirição de V. Exa.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ivanildo, fique à vontade.

(Suspensa às 15 horas e 40 minutos, a reunião é reaberta às 15 horas e 47 minutos.)

(Continua suspensa a reunião.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Tudo bem, Ivanildo? Podemos retomar? *(Pausa.)*

Então, vamos à Senadora Leila Barros.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu cumprimento o senhor e todas as Senadoras e Senadores. Cumprimento também o Sr. Ivanildo e seus advogados nesta tarde.

Sr. Ivanildo, eu recebi informações, por minha assessoria, de bancários daqui do DF de que os saques a partir de R\$5 mil devem ser avisados na agência com uma antecedência de 48 horas. O senhor sabia disso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, desse valor não sabia, de R\$5 mil.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu vou perguntar para o senhor: qual era a frequência das suas idas ao banco para fazer esses saques? Qual era a periodicidade? Eram todos os dias?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, nem sempre todos os dias, mas era constante.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor lembra se chegou a ir num intervalo menor do que 48 horas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu lembro que já chegou a acontecer num intervalo menor, mas tinha vez que eu não ia expressamente sacar; eu ia pagar algumas coisas.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E fez mais de um saque no mesmo dia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não; eu não me lembro de no mesmo dia.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu estou falando isso para que o senhor saiba que nós temos o registro desses saques aqui. A minha pergunta é só para confirmar, tá?

Eu pergunto ao senhor: a Sra. Zenaide avisava ao gerente toda vez que o senhor ia fazer esses saques?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, ela fazia a previsão e aí: "Ivanildo, olha, vai lá que já está feita a previsão".

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sr. Presidente, rapidamente, antes de eu fazer a próxima pergunta, eu gostaria de endossar minha posição junto a outros colegas sobre a importância de ouvirmos a Sra. Zenaide – a Senadora Simone Tebet falou a respeito. E, olha, além dela, eu também acho que nós



deveríamos buscar informações do gerente da Caixa Econômica do aeroporto sobre esses saques, sobre a quantidade e o volume desses recursos e se ele avisou ao Coaf essa movimentação.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E, se me permitir, Senadora Leila, que nós não ouçamos, Sr. Presidente, a Dra. Andreia antes de Zenaide, ainda que não tenhamos CPI amanhã.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Isso, isso, porque, assim...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É fundamental.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É uma movimentação atípica...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Desculpe, Senadora Simone, eu estava...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não, na verdade...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu estava aqui cuidando de providências, inclusive, sobre o depoimento de amanhã, porque o Sr. Marconny, que é o depoente de amanhã, claramente está procurando fugir desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eu quero aproveitar...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Como todos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu reporei seu tempo, Senadora Leila.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu quero aproveitar e reiterar aqui ao Sr. Marconny, onde ele estiver ouvindo, a advertência desta Comissão Parlamentar de Inquérito já dita aqui pelo Senador Omar Aziz: se ele procurar não comparecer a esta CPI, nós o conduziremos sob vara. E as providências nós já estamos tomando nesse sentido.

A Secretaria desta CPI já buscou contato com o Sr. Marconny. Ele tem fugido de dar ciência da comunicação desta CPI. Ainda há pouco, a Secretaria da CPI procurou contato com o advogado do Sr. Marconny. Claramente, ele está se manifestando sem a intenção de comparecer.

Então, já determinei à Secretaria, já determinei à Advocacia do Senado e, por conseguinte, à Polícia Legislativa que tomem as providências devidas para, sendo o caso, o comparecimento sob vara do Sr. Marconny Faria, que é o depoente de amanhã.

Então, em princípio, o que esta CPI tem previsto é o depoimento do Sr. Marconny.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sobre a minha observação... O senhor estava conversando sobre a sua decisão aí. Eu estava falando sobre a Sra. Zenaide, não é? A Senadora Simone e outros colegas aqui falaram sobre a importância de trazê-la a esta Comissão para ouvi-la. E aí eu também, além dela, falo de buscarmos informações sobre o gerente da Caixa Econômica do aeroporto, sobre esses saques, sobre a quantidade, o volume desses recursos, para saber se ele avisou o Coaf, e também sobre toda essa movimentação, que, como para todos nós aqui está claro, é bem atípica. Então acho que isso é importante também.

A Senadora Simone falou que, além da Zenaide, temos também a advogada, não é?



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É para que não se traga uma das proprietárias – eu não sei se é proprietária – antes da Sra. Zenaide.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Isso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Acho isso muito importante.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Sr. Ivanildo, o senhor falou que pagava os boletos dos donos da VTCLog. O senhor confirma isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim, eu confirmo que, até certo tempo, eu pagava os boletos deles.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Além desses pagamentos de cartão de crédito, o senhor pagava mais algum boleto dos donos da empresa? Quais eram os boletos? Por exemplo, o senhor pagava escola, outras contas, colégio? Enfim, o que o senhor pagava ali? Quais eram os boletos dos donos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu, assim, não lembro especificamente quais eram os boletos, mas eu pagava.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor falou também que pagava boletos da diretoria. Poderia nos dizer quais eram os membros da diretoria cujos boletos o senhor pagava?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eram os da doutora e do... A diretoria a que eu me refiro são os donos, que é o Raimundo e o Sr. Carlos Alberto.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Que tipo de boleto? Pagava o quê? Era cartão de crédito?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu não me lembro. Eu sei que tinha boletos... Uma vez, eu cheguei a ver que era de combustível, essas coisas.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, o de combustível o senhor já tinha comentado para a gente. Mas o senhor não se lembra de outros? Tenho certeza de que, pela movimentação, não eram só de combustíveis, não é?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas eu não me lembro dos outros, não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não lembra? Está bom.

Por fim, o senhor pagava também boletos de algum funcionário ou de outros funcionários da VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, às vezes, alguns funcionários me pediam alguns depósitos.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas não do dinheiro...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... que era sacado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não. Ele chegava: "Tem como você fazer este favor para mim?".

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por fim...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Mas era...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Perdão!

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era só de funcionários. De vez em quando, ele me dava um dinheiro, era pouca coisa.



01/09/2021

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Está.

E, por fim, voltando ao assunto, o senhor saberia nos informar se pagou boleto de alguém de fora da VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não me lembro.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Olha, Sr. Ivanildo, vou insistir, ressaltando que, para todos nós aqui, está claro que o senhor não tem culpa nesse processo, porque a gente sabe que o senhor estava apenas cumprindo ordens.

O senhor pagou algum boleto e aí... O senhor pagou vários boletos. Eu pergunto para o senhor, mais uma vez, insistindo: o senhor não pagou... O senhor não lembra de ter pagado nenhum boleto do Sr. Roberto Dias?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não lembro.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois é, fica clara uma coisa: o senhor esqueceu esses boletos, e eu lembro aqui que o senhor já confirmou hoje, em imagens que foram apresentadas, eu acredito, pelo Senador Reguffe... Reguffe, não; Randolfe! Perdão. Eu falo tanto com o Reguffe que o Senador Randolfe...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Recebo com o maior prazer.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Desculpa, Senador Randolfe.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É uma coincidência que recebo com o maior prazer. É uma confusão que incluo ao meu currículo.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O Izalci deu uma olhada aqui para mim: "Ué, Leila?". (Risos.)

Pois é, as imagens que foram apresentadas aqui o senhor confirmou que, nessas imagens, era o senhor. E a gente sabe que na mesma hora e local foram pagos esses boletos do Sr. Roberto Dias. Então, gostaria que o senhor nos ajudasse, na CPI, a esclarecer esses fatos. Todos nós já sabemos que o senhor esteve na agência, que o senhor, de alguma forma, foi a pessoa que fez esses pagamentos do Sr. Roberto Dias, e o senhor insiste em dizer que o senhor não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, na verdade, eu não lembro. Eu estive na agência. Como sempre, eu faço pagamentos, fazia depósitos. Não me lembro, nesse dia mesmo, se foi pagar ou depositar. Mas eu lembro que eu sempre fazia esse papel de pagar ou depositar. Só que no dia específico que estava me mostrando aí, eu não lembro se realmente eu paguei alguma coisa de alguém. Eu só sei que eu fui lá; se eu não paguei, eu deposei, mas não sei para quem foi.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por fim, desde que seu nome veio à tona, depois dessa confusão toda, eu pergunto para o senhor: o senhor sofreu alguma ameaça de alguém?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhora.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor teme por perder o seu emprego, caso fale aqui nesta CPI alguma coisa indevida ou que julgue indevida?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhora. Não temo, não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não teme?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sr. Presidente, eu não tenho mais nada a perguntar, não para o Sr. Ivanildo. Quero dizer para



01/09/2021

o senhor que nós entendemos que o senhor é um trabalhador e que o senhor estava apenas cumprindo ordens, mas fica aqui a grande pergunta para este dia de Comissão, que é a origem desses saques. Na verdade, quem ordenou fazer os saques e para quem eram esses saques. Vamos sair nesta tarde daqui com esses questionamentos, mas certamente, com o trabalho da CPI e com os nomes que foram divulgados aqui, a verdade prevalecerá.

Obrigada, Sr. Presidente.

Obrigada, Sr. Ivanildo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senadora Leila.

Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Obrigado, Presidente. Primeiro, agradeço a V. Exa. pela disponibilidade de sexta-feira presidir a sessão, juntamente com o Relator, para que a gente possa ouvir o ex-secretário Francisco Araújo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Com a maior satisfação, Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Obrigado.

Sr. Presidente, talvez pela minha formação, pela minha atuação, pela minha experiência, eu quero aqui esclarecer algumas coisas que talvez sirvam de orientação e até esclarecimento aqui para a CPI. No dia 25 de junho, Presidente, eu recebi a seguinte mensagem: "Senador, me tira do ministério. Vou passar os documentos. Preciso de uma garantia. Vão me fritar no ministério. Tenho filhos para criar. Agende com o Renan". Eu disse, respondi a essa pessoa: "Só tem um caminho: a verdade. Não esconda nada e não proteja ninguém. Exatamente pelos filhos que tem, temos que mudar este País. Vamos passar a limpo isso".

O que que fiz imediatamente? Liguei para V. Exa., Senador Randolfe, e para o Senador Alessandro e os convidei pra conversar com essa pessoa em minha casa. V. Exa. sabe as contribuições que foram feitas.

Na sequência... E eu aqui sempre declarei – porque participei de várias CPIs – que sempre o meu objetivo é de esclarecer e fiscalizar, que é a minha obrigação. Eu não faço a fiscalização e participo de CPI porque eu gosto; é porque é papel nosso fiscalizar o Executivo e contribuir, inclusive, para melhorar a legislação.

E foi aqui, baseado nos documentos que foram apresentados por essa pessoa, que eu disse claramente que o Ministério da Saúde não tinha controle nenhum e que, muitas vezes, as licitações eram feitas por *e-mail*, e as pessoas do ministério tinham acesso aos *e-mails*. Então, fiz aqui várias questões e talvez tenha sido o primeiro a citar aqui alguma coisa sobre a questão do contrato de transporte e etc.

Eu tive o cuidado, inclusive, de perguntar para todos os ministros sobre essa questão, por que que o Sistema Único de Saúde e o ministério não têm controle de nada e não têm até hoje? Só pode ser porque é mais fácil exatamente de desviar recurso, de não ter controle.

Então, na sequência dessa segunda audiência, em que falamos inclusive da VTCLog, que eu citei, eu recebi o telefonema da Sra. Andreia Lima, que eu não conhecia, e ela me disse: "Senador, tenho aqui toda a documentação sobre a questão do aditivo. Eu preciso esclarecer, eu quero esclarecer, eu quero mostrar. A nossa empresa está indo para o Jornal Nacional, está indo para a televisão, e eu quero esclarecer, eu quero ir espontaneamente à CPI".



Novamente, liguei para V. Exa., Senador Alessandro, e os convidei novamente para também conversar com a Sra. Andreia. E ela, então, entregou a mim, acho que dei cópia pra V. Exa., mas ela depois protocolou na CPI o esclarecimento sobre o aditivo das questões que foram feitas.

Eu não vou entrar no mérito, não estou aqui para defender ninguém, mas eu quero aqui explicar isso, para as pessoas entenderem.

Então, a Sra. Andreia Lima, que era CEO, que faz realmente a gestão da empresa, que conhece a empresa e que é responsável por ela, já tentou diversas vezes, e liga sempre, e eu cobrando, falei aqui algumas vezes, para que a chamassem, até porque foi aprovado um requerimento.

Agora, não conheço o Sr. Ivanildo, *office-boy*, motoboy – não é? – da empresa. Eu conheço isso. Como é que os motoboys estão fazendo? E antigamente não era nem motoboy. Antigamente, as pessoas contratavam motorista, contratavam... tinham carro, etc., para fazer os serviços da empresa, mas depois acabou que ficou mais barato para as empresas contratarem motoboys, como é a entrega, hoje, de alimentação: tudo é feito através de motoboy.

Como é que funciona tecnicamente isso? A tesoureira, o responsável financeiro, liga para o banco e diz: "Olha, tem essa previsão de...". Como foi dito aqui quinhentas vezes para o Ivanildo – e falando a verdade. Não tenho nenhuma dúvida de que ele está dizendo a verdade.

Todos os pagamentos que a empresa fazia, seja boleto, seja conta de luz, de água, de qualquer coisa, de coisas particulares, era feito... Somavam-se esses boletos, esses valores e, do total, emitia-se um cheque nominal à empresa. Então, deve ser isso, vou até perguntar, porque eu acredito que o Ivanildo, então, recebia esse cheque nominal à empresa, assinado por quem assina, que eu não sei quem é. A Zenaide eu acho que é a tesoureira, porque foi dito aqui. Vai ao banco... Não é que saca o dinheiro, não. Esse mesmo cheque é que paga os boletos. E não cabe ao *office-boy*, motoboy saber quais são os boletos, pelo amor de Deus! Pergunte aqui à própria Andreia, que quer vir explicar. Chame a tesoureira. Eu não quero defender empresa. Não estou defendendo empresa, eu estou defendendo a verdade. Dê a ela oportunidade, até porque nós vamos cobrar, e eu quero também saber detalhes. Se pagou alguma coisa, nós saberemos dizer: "Olha, está aqui, foi pago o boleto tal. No dia tal... Estão aqui as imagens da Caixa Econômica, do Banco do Brasil, de sei lá qual banco". E aí você explique isso.

Então, a empresa tem que explicar, mas não é o motoboy, que jamais pegaria para conferir quem é que estava pagando. Isso não tem nada a ver com motoboy, gente, pelo amor de Deus! Motoboy ganha o salário dele, e, óbvio, a empresa ainda financia a motocicleta lá, a moto, e paga a prestação. É normal! E você usa a moto e deve ter seguro, deve ter uma série de coisas. Empresa faz isso.

Agora, o motoboy da empresa paga todas as contas, seja a escola da criança, do filho do dono, seja qualquer coisa ou boleto que eles queiram fazer, coisas particulares, mas está lá, na contabilidade. Estou falando isso porque eu sou contador. Na contabilidade tem tudo isso. Qual é o cheque? Para que que foi? Tem que contabilizar isso.

Eu acabei de falar agora de manhã e está vindo a Brasília – espero que chegue hoje, daqui a pouco, ou amanhã cedo... Está vindo aqui o Alcir, que é o contador lá do FIB Bank. Liguei lá, como contador, e disse: "Olha, já fui presidente do sindicato, quero saber que balanço é esse aqui que tem 7,5 bilhões de integralização de capital, porque não existe isso". Então, ele está vindo pessoalmente conversar para explicar isso, porque eu mesmo, como contador, se houver alguma coisa e achar que pode ter, vou denunciar ao Conselho



Regional, ao Conselho Federal de Contabilidade. Como profissional, ele tem a obrigação de saber o que que ele fez. Quero saber e acho que ele pode contribuir muito. Lógico que, por telefone, ele não sabe se eu sou Senador e também não sei se... Mas liguei... Estava no e-mail da empresa o nome dele. Liguei para lá, falei com uma menina, que passou para outro, para o Alex, que é o gerente. O gerente, então, passou meu telefone para ele.

Então, nós queremos saber a verdade, mas não será o Ivanildo que vai esclarecer isso, pelo amor de Deus! Eu vi perguntas aqui que... Eu peço até desculpa para o Ivanildo. Alguém disse: "Ah, mas você tinha outra função". Aí você falou depois que... Primeiro você disse que não tinha, depois você falou que tinha. "Eu entregava fatura". Óbvio! Era normal isso. Os motoboys que distribuem. Nos escritórios de contabilidade, quando você faz a fatura das empresas... Antigamente, motoboy saía distribuindo a fatura em todas as empresas, o boleto e a fatura. Era a sua função. Agora, depois ela pediu, passou a atribuição ao senhor para pagar os boletos e sacar, se fosse necessário, alguma coisa.

Então, ninguém saiu com 200 mil, 500 mil, como está dito ali. Aqueles valores que foram citados mensais são cheques de vários dias, e cabe à empresa explicar cada um deles – mas não é o Sr. Ivanildo que vai explicar isso –, ou o contador... Chamem o contador, chamem lá quem... Mas isso está na contabilidade, é obrigado... Está lá: cada cheque que sai tem a destinação. Então, eu fico assim... Aí eu fiquei ouvindo e fiquei imaginando aqui o Ivanildo ali: "O que eu estou fazendo aqui, pelo amor de Deus?!".

Então, eu vou perguntar claramente para todo mundo ficar ciente de uma coisa. Vou fazer as perguntas para V. Sa.

Em algum dia, V. Sa. pegou algum cheque, sacou e entregou para alguma autoridade, como foi dito aqui, num ministério, Deputado, Senador, qualquer pessoa estranha que você acha que pode ser alguém que levou *lobby* ou ganhou alguma coisa para comprar alguma coisa? Algum dia você sacou e distribuiu?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu vi na reportagem do Estadão e não era V. Sa., não, era o anterior, que disse o seguinte: todas as vezes que ele foi ao banco, o trajeto foi banco-empresa, banco-empresa.

V. Sa. confirma que V. Sa. também fazia isso, ou não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ou V. Sa. sacava e saía distribuindo dinheiro para alguns lobistas, etc.?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Nunca, sempre meu papel era sacar, pagar algumas coisas, e o que sobrava para a empresa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Porque é comum, eu quero dizer que é comum você receber um boleto e, na hora de pagar, dá problema. Aí você pegava o dinheiro e trazia de volta, não era isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ou não?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Tinha vez que não dava certo, às vezes o boleto estava vencido, aí eu pegava e estornava para a empresa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Trazia o dinheiro de volta para a empresa? Sacava e trazia para a empresa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sacava e trazia para a empresa.



01/09/2021

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, e o cheque era único? Então, se o cheque era 30 mil, você tinha 25 e mais um boleto de 5 que estava vencido e que o banco não aceitava....

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não aceitava.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... você trazia os 5 e levava para a empresa, não era isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Levava de volta.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Então, essas perguntas têm que ser feitas para quem pode responder: ou o contador, ou a responsável pela empresa, ou a própria tesoureira...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A Sra. Zenaide.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas a contabilidade registra cada cheque, e aí, sim, se tem imagem de saque de algum cheque, como foi colocado ali, tem que perguntar para quem sabe; não é para o motoboy, com todo o respeito, lógico, é a função de V. Sa.

Então, eu peço até desculpas por algumas colocações aqui, porque sei que V. Sa. está falando a verdade.

Agora, entregou um *pen drive* no quarto andar, Senadora Simone... O que o motoboy sabe que tem dentro do *pen drive*? Nada! Será que você perguntou para quem te pediu para entregar lá: "Vem cá, o que eu estou levando para o ministério?"

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Com certeza, não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Também tenho certeza absoluta de que não. Tem que perguntar é para quem mandou você entregar o *pen drive*, lembrando que o cliente da empresa é o Ministério da Saúde, que tem essa briga do aditivo há tempos e que não receberam nenhum centavo desse aditivo ainda.

Então, eu acho que cabe, sim, porque ela quer... A Andreia está vindo aqui e não está vindo com mandato de segurança, não está vindo com *habeas corpus*, ela está vindo para falar, ela quer falar, ela esteve e está cobrando todo dia vir aqui. Aí, sim, vamos perguntar para ela.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Vamos perguntar para a Zenaide. Aí, sim. Ou chama o contador. É assim que funciona.

Então, com todo respeito, talvez porque eu seja contador e tenha uma experiência nessa área, mas V. Sa. realmente...

Agora, alguém disse assim: "Mas, caramba, você foi contratar um advogado para ir ao Supremo?". É óbvio que não! Como é que ele, que ganha R\$1.700, vai contratar alguém para ir ao Supremo. O caso é com a empresa; é óbvio que é natural que a empresa contrate um advogado. Não estou defendendo a empresa, não; estou defendendo a verdade, eu quero saber a verdade, doa a quem doer.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pode ser o dono, pode ser o contador, pode ser a financeira, pode ser quem for, não passo a mão na cabeça de ninguém, mas eu tenho que esclarecer algumas coisas.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É apenas para poder entender. Eu não queria interromper logo no início, vou interromper no



final. V. Sa. começou lendo uma mensagem, e eu não entendi a mensagem. Se pudesse repetir, eu acabei não acompanhando a mensagem e apenas, se me permitir, enquanto procura lembrar que os números importam, é verdade, mas, no caso aqui da CPI, a verdade está além dos números, isso é importante dizer.

E obviamente que é importante, de novo, repetir: o depoente, em nenhum momento, foi tratado como investigado e trouxe uma questão decisiva. Nós estamos seguindo o dinheiro, *follow the money*. Não imaginávamos, óbvio, que ele saberia dessas informações – era nossa obrigação perguntar –, mas ele deu a peça-chave aqui. Ele disse, a todo momento, que, havendo troco ou não, de mil, de 10 mil, de 100 mil ou de 200 mil, esse dinheiro era repassado em envelope para a Sra. Zenaide. Então, essa informação dele é valiosa. É uma testemunha que acaba de confirmar que, seguindo o dinheiro, que primeiro estava num banco e depois foi, através de boleto para terceiros, pago, o que restava ou ele recebia era sempre para pagar os boletos da Sra. Zenaide.

Mesmo esse *pen drive*, se me permitir, que ele entregou no DLog...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Só para...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa. vai ter o tempo. Eles não estão... Já estamos no final.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, não, pode ficar tranquilo.

Eu estou acrescentando o tempo de V. Exa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – É importante essa questão que V. Sa... Concordo com grande parte do que V. Exa. disse, mas ele falou uma coisa que teve que entregar *pen drive*, entregar fatura no Ministério da Saúde; é óbvio, para o Ministério da Saúde pagar. É isso que a gente faz, como Parlamentar, a gente entrega lá: "Olha, nós queremos emendas para os Municípios", a gente entrega documentos – só para as pessoas entenderem –, isso é natural. A pergunta é se ele saía de lá com algum documento. Ele saía de lá...

Alguém entregava alguma coisa ou alguém já entregou alguma coisa de volta no Ministério da Saúde que não fosse o seu documento com o recebido? Alguém entregou algum *pen drive* de volta? Alguém entregou algum documento de volta? Disso é importante nós termos informações, mas essa pergunta é importante ser respondida pela testemunha.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, ninguém me entregou nada de volta. Quando eu levava faturas, todas as faturas tinham uma capa... eram duas capas: uma de protocolo e a outra ficava com o Ministério da Saúde. Então, quando eu entregava, a pessoa que recebia assinava, e eu trazia para a empresa.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pode me passar, por favor, a informação, Senador Izalci? Eu realmente não...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, primeiro, o seguinte: eu gostaria que... A Senadora Simone disse que concordava, em parte, comigo. Eu queria, exatamente quanto a essa parte com que V. Sa. não concorda, eu queria tentar explicar, mas eu vou dizer com relação ao caso da Zenaide, que poderia ser qualquer empresa.

Quem faz a programação de pagamento, de recebimento, quem controla, na empresa, quem recebe e quem paga é o financeiro. Então, ela faz uma programação: "Está aqui, vamos fazer um cheque de 30 mil; esses 30 mil se referem a uma conta de água, de luz, a um documento tal, um DOC tal, não sei o quê, vários documentos que somam 30 mil, ou 30.630, 30.630". O.k. Ele vai lá com os boletos no banco, um cheque nominal à empresa



com o valor exato, vai lá no banco e diz: "Ó, vou pagar os boletos". E o cara paga. Só que vai chegar um... No meio dos boletos, tinha um que estava vencido: 5,2 mil. Aí...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nós não estamos falando disso, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Deixa eu dar o exemplo para a senhora entender.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não é disso que eu discordo, não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas deixe eu só terminar.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu não discordo disso, não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Quando ele voltava, porque estava vencido, ele pegava os 5.200 e entregava para quem? Para quem mandou ele pagar, a tesoureira, é evidente. Então, é isso que funciona.

Agora, essa mensagem que eu li foi a primeira, lá em junho, que não é nem relacionada à VTCLog, foi uma citação de um nome que teve aqui – o Senador Randolfe se lembra –, e a pessoa ficou desesperada porque botaram o nome dele no meio do negócio, e ele estava com medo de ser demitido. Então, digo, olha, o que você sabe passa a verdade. Chamei o Senador Randolfe e o Senador Alessandro na minha casa, trouxe a pessoa para dizer exatamente isso. E fruto disso vieram várias coisas que é o que a gente está apurando.

Mas o que eu quero dizer, Presidente, é que não quero com isso... Eu só quero dizer o seguinte: nós teremos todas as oportunidades de perguntar tudo que foi perguntado hoje, mas para quem tem a capacidade de responder porque trabalha com isso? Não que ele não pode responder: porque não é a missão dele. O que ele faz é o que o gerente financeiro manda ele fazer: "Ivanildo, por favor, vá ao Bradesco e pague esta conta". Então, é o cheque e o boleto, e ele vai lá e paga. Ele não vai no meio do caminho saber quem é a pessoa, quem é que está sendo beneficiado.

V. Sa. que acompanhou a CPI, o que as pessoas querem saber, o Brasil quer saber é se esse dinheiro foi sacado e foi usado para pagar alguém, propina para alguém ou algum Parlamentar, algum Senador, algum Deputado ou algum funcionário, lá o Roberto Dias, ou funcionário do ministério; se V. Sa. tem conhecimento de que algum dia aconteceu isso; se V. Sa. participou ou tem conhecimento. É isso que as pessoas querem saber.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, não, senhor. Eu não... Desde quando vêm me perguntando, eu venho respondendo que nunca aconteceu isso. Eu sempre fazia o meu papel: sacava; pagava; quando não batia o valor, eu pegava e devolvia para o financeiro. Então, eu nunca cheguei a levar dinheiro, valores para ninguém, a não ser para o pessoal da empresa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Vou perguntar mais uma vez para saber com relação à questão da empresa.

Nesse período em que V. Sa. começou a sair na imprensa, a empresa – qualquer que seja ela, qualquer diretor, dono, ou alguém lá, o chefe imediato seu –, alguém ameaçou você para que você tivesse que pedir a proteção para alguma polícia federal ou para alguém te proteger? Ou não?



01/09/2021

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, senhor, ninguém me orientou nada e nunca... Assim, diante dessa situação assim eu nunca me senti ameaçado por ninguém, não é?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim.

Presidente, eu acho assim: todas as perguntas, acho que cada uma das perguntas que foram feitas aqui hoje, elas precisam ser replicadas tanto para a Diretora Andreia, que quer vir aqui e que se prontificou já há algum tempo para vir; como também, se for chamar os outros, Zenaide também, acho que precisa...

Mas eu quero – viu, Ivanildo? –, com todo o respeito, realmente o parabenizar pela forma que você respondeu. Acho que ninguém tem dúvida de que você falou a verdade, e você representa mesmo o trabalhador brasileiro que não ganha nem R\$2 mil, não é? Vive em Sobradinho II; eu conheço a cidade, sei das dificuldades, estive lá sábado retrasado, passei o dia em Sobradinho II, sei das dificuldades que estão acontecendo. Então parabeno V. Sa. como trabalhador, pela forma que você respondeu, não é? E fique tranquilo, que você cumpriu a sua missão aqui. Você falou a verdade. Então, é o que nós queremos aqui.

Então, Presidente, quero agradecer a V. Exa. e, mais uma vez, convidar todos os Senadores e as Senadoras a participar na sexta-feira... Vai ser de manhã, não é, Presidente? Às 9h30, é isso? Na sexta-feira, às 9h30, com o ex-Secretário de Saúde daqui do Distrito Federal.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Izalci.

Temos uma questão de ordem do Senador Jorge Kajuru. Em seguida, teremos a Senadora Soraya.

Senador Kajuru, para uma questão de ordem.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Inicialmente, muito obrigado, Presidente Randolfe Rodrigues.

Antes de entrar no assunto que eu pretendo, eu quase não participo desta CPI, mas quero registrar aqui o orgulho que tenho do trabalho diário desta CPI histórica, a meu ver, e, portanto, jamais terei arrependimento de ter sido o responsável pela existência desta CPI, ao lado do meu Líder – ele sempre em primeiro –, Alessandro Vieira, e do senhor, que foi o criador dela. Alessandro e eu, viabilizamos via mandado de segurança. Então, sempre tem alguém me perguntando, me cutucando: "Mas, Kajuru, a CPI já acabou!" Não, ela não acabou, ela faz um trabalho insofismavelmente importante para o País.

Agora, Randolfe, amigo, a todos que estão aí, felizmente, eu tenho o prazer de falar do meu respeito por cada um Senador, Senadora, mas acompanhando daqui, como sempre assisto do primeiro ao último minuto todas as CPIs, eu hoje resolvi entrar porque canonizar o trabalhador brasileiro, essa figura humilde do Ivanildo, também não podemos. Achamos que tudo que ele falou aqui é verdade penso ser precipitado.

E já pergunto: Ivanildo, querido, você é casado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sou casado, sim.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – O senhor se lembra do dia do seu casamento?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu lembro o dia: 09. Agora, do mês e do ano eu não me lembro muito bem.



O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Mas se lembra do dia 09.

Se o senhor lembra do dia do seu casamento, por que na maioria das suas respostas, desde o momento que começou a falar aqui, a frase mais usada pelo senhor foi: "Eu não me lembro"?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a minha família, a partir do momento que eu assumi esse compromisso, é algo muito importante na minha vida.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Então, mas eu insisto: ao falar várias vezes "Eu não me lembro", o senhor acha que todos nós aqui temos que entender que é verdade que o senhor não se lembra? Eu já fui o que o senhor é hoje, eu já fui motoboy na minha vida em Ribeirão Preto. Um motoboy que faz pagamentos, que manda dinheiro para alguém sempre tem a curiosidade de saber quem é. É impossível ele não querer ver quem é e só chegar ao banco e fazer o seu trabalho. Me desculpe, Sr. Ivanildo. O senhor é de Goiás, do Estado que eu amo. O senhor tem que lembrar de alguma coisa, de alguém para quem o senhor transferiu dinheiro, de alguém para quem o senhor fez pagamento pelo boleto. É impossível!

O senhor tem filhos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, senhor, é a minha memória.

Eu não me lembro porque era muita atividade, então, eu não, assim... Eu não procurava gravar coisas que, para mim, não tinham valor. Eu prestava o meu serviço, ser correto com a empresa, então, eu procurava sempre exercer nesse papel, mas eu, assim, nessa colocação, nessa pergunta, eu nunca cheguei, assim, a detalhar, a olhar para quem eu estava pagando os boletos, para quem eu estava depositando, porque isso aí, para mim, não me interessava.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – O senhor tem filhos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Tenho sim, senhor.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – O senhor é capaz de jurar pelos seus filhos que não se lembra de nenhum depósito feito para alguém que o senhor gostaria de saber e esse nome não foi falado pelo senhor aqui por uma questão de não querer falar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, senhor, diante de tudo o que eu estou falando, eu me sinto seguro de que eu estou falando a verdade, então, isso aqui... Eu estou falando a verdade.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Sim, mas eu perguntei se o senhor jura pelos seus filhos? O senhor jura?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Kajuru.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ivanildo, vai responder ao Senador Kajuru?

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Olha, diante de todas as perguntas, eu já respondi, então...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

Mais alguma pergunta, Senador Kajuru?



O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Não, eu quero que fique registrado aqui que ele não jurou pelos filhos.

Por mais que alguém possa discordar da forma como eu perguntei, eu vivo disso, eu tenho 60 anos de idade, Presidente Randolfe, e, normalmente, quando eu respondo a alguma pergunta dura, igual àquela da gravação com o Presidente da República, eu jurei pela minha mãe, pela minha visão, por Deus, para que não houvesse dúvidas.

Então, que fique registrado aqui. O Ivanildo não jurou pelos seus filhos pela pergunta que eu fiz em função de tantas vezes que ele aqui falou "eu não me lembro".

O maior respeito a ele e tudo, agora, canonizá-lo e dizer que ele aqui tudo hoje falou a verdade, com todo o respeito aos meus colegas, eu não concordo, de forma alguma, eu não penso da mesma forma.

Eu acho que ele foi orientado, quero deixar claro aqui, ele foi orientado para vir à CPI, não só por advogado, como a sua Diretora, como os seus superiores.

Em nenhum momento, eu quero deixar bem claro ao Brasil, em nenhum momento alguém da empresa falou para o Sr. Ivanildo: "Vai lá e fala o que o senhor quiser". Isso não é verdade. "Vai lá e fala assim, assim, assim, assim e assim".

É essa a minha sensação, creio que eu não esteja errado, até porque acabei de dar o motivo aqui da sua resposta que, para mim, resumiu tudo.

Eu agradeço, Presidente Randolfe Rodrigues, e apenas digo que, por justiça, esta CPI tem que ouvir o patrão do Ivanildo, o tal do Carlos Alberto de Sá, esse, sim, tem que ser ouvido, porque por mais que o Ivanildo aqui tenha faltado com a verdade para defender o seu emprego...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, em momento algum eu tenho faltado com a verdade.

Eu estou procurando colaborar com todos, se não fosse assim, no momento... Eu fui abordado de surpresa quando o repórter me ligou e eu não sabia do que se tratava, ele entrou em alguns detalhes justamente do que foi relatado aqui diante de valores e simplesmente eu... Tanto que eu falei, procurei falar a verdade. Eu fiquei assim no começo até com receio, preocupado se eu falei demais, mas eu falei a verdade e, em momento algum, eu estou fugindo da verdade.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – O.k. Então, pra terminar, eu insisto, tem que ser ouvido é o dono dessa empresa, o Carlos Alberto de Sá.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Assim encaminharemos.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - GO) – Ele, Presidente Randolfe, como funcionário que ganha R\$1,7 mil, a gente não poderia esperar que viesse aqui e falasse tudo. Ele viraria Ivanildo o herói do País se ele falasse tudo e até teria empregos melhores pela honestidade dele, mas ele optou por agir dessa forma, porque pra mim quem não deve não teme. Se você não teme sobre o que você está dizendo, você pode jurar pelos seus filhos, por Deus e por qualquer outra crença.

Obrigado, Presidente Randolfe, pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Obrigado, Senador Kajuru.

Próxima inscrita, Senadora Soraya Thronicke.

Só antes aqui tranquilizar o Ivanildo. O Ivanildo, no começo do seu depoimento, livremente prestou o compromisso com a verdade, assim esta CPI está inteiramente



tranquila sobre o seu depoimento e sobre as informações que recebeu. Aí só quero destacar...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Presidente, ele disse "sim" ou "não", quando ele falou dizer a verdade?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele disse "sim", ele disse "sim", ele se comprometeu com os termos do art. 203 do Código de Processo Penal, Senadora Soraya.

E só complementarmente, só deixar claro que o Sr. Ivanildo já trouxe uma enorme contribuição a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como já foi dito pela Senadora Simone Tebet. Veja que, no curso do depoimento do Sr. Ivanildo, ele confirma que esteve presente na agência Bradesco do Setor Industrial, lá, para fazer pagamentos de boletos bancários. Nós temos os dados nesta CPI de que esse pagamento era para o Sr. Roberto Ferreira Dias. Isso corrobora informações da própria empresa, que tem a situação inusitada de ter mandado pagar, fazer pagamentos pra quem estava devendo a ela.

Então, assim, Ivanildo, fique totalmente tranquilo, você já trouxe uma enorme contribuição pra esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Só antes de prosseguir e passar para a...

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – Presidente, só um esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS (Para expor.) – Eu acho que a Senadora Soraya está com a mesma dúvida com que eu estou. Só pra esclarecer.

Eu acho que essa questão do termo de compromisso ainda ficou um pouco obscura aqui no início da sessão... Estão me ouvindo?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Gostaria que recuperassem essa parte do compromisso.

O SR. ALAN DINIZ MOREIRA GUEDES DE ORNELAS – E aí eu só queria, além dessa questão de fato pra trazer aqui pra V. Exas., lembrar também uma questão de direito, que a decisão do Mandado de Segurança 38.195 resguarda o direito de o Sr. Ivanildo não ser submetido ao compromisso. Só pra fazer essa lembrança.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeito.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas eu tenho a impressão de que eu o ouvi dizendo "não".

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Peço à Secretaria para resgatar.

Só antes de passar a palavra pra V. Exa., esta Comissão Parlamentar de Inquérito foi informada agora, somente a esta hora, embora a defesa do Sr. Marconny Faria tenha comunicado a esta CPI que segunda-feira recebeu a notificação desta Comissão Parlamentar de Inquérito, esta Comissão Parlamentar de Inquérito recebe agora, inclusive datada de hoje, 1º de setembro, a informação de que a defesa do Sr. Marconny Faria – essa mesma defesa que recebeu a notificação para o comparecimento dele nesta quinta-feira – pede acesso aos documentos do requerimento de convocação. A mesma defesa teve acesso a essa convocação na segunda e confirmou com a Secretaria desta CPI.



Por fim, a defesa informa que o Sr. Marconny Faria está sob cuidados médicos, perante, colegas da Comissão, o Hospital Sírio-Libanês, e encaminha um atestado médico do Sírio-Libanês.

Olha, eu tenho profundo respeito pelo Hospital Sírio-Libanês...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Se essa moda pegar, Sr. Presidente, nós podemos já encerrar a CPI.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... é uma das mais importantes instituições de saúde pública deste País, mas...

Eu quero determinar à Secretaria da CPI que peça informações, imediatamente, do Hospital Sírio-Libanês sobre o estado de saúde do Sr. Marconny Faria e quando ele estará disponível a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Parece-me que os depoentes desta CPI resolveram transformar o Hospital Sírio-Libanês em álbi para não comparecerem à CPI.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Vamos fazer justiça ao Ivanildo, que se prontificou a vir, e aos suspeitos, convocados de outras suspeitas de irregularidades, Sr. Presidente. Quem tem aproveitado atestados médicos são, especificamente, aqueles envolvidos no caso da Covaxin, Precisa, FIB Bank.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É bom deixar muito claro. Aí, de repente, se comprova aquela triangulação de que todos realmente se conheciam. Talvez não se encontrem na mesa de um bar, mas vão conversar agora na ala de algum hospital.

Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Na ala do hospital.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – ... a questão de ordem é sobre isso.

Eu pediria encarecidamente, já que Marconny não vem amanhã, que nós pudéssemos antecipar o depoimento de sexta para amanhã, e não chamássemos VTCLog antes da Sra. Zenaide, até para que nós possamos também participar do caso do Distrito Federal. Nas sextas-feiras, normalmente, nós Parlamentares estamos nas nossas bases, conversando com Prefeitos, ouvindo as demandas da sociedade civil, que não pode pegar o avião aqui atrás de demanda, e nós normalmente atendemos nos nossos escritórios. Nas sextas é muito difícil participar da CPI. Eu gostaria muito de participar do caso do DF. Se nós pudéssemos antecipar o de sexta para amanhã, eu acredito que com isso nós poderemos estar...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senadora Simone, antecipo a V. Exa. que estou de acordo. Agora, só por obséquio peço autorização para, no curso, ainda, antes de concluir este depoimento, consultar meus demais colegas de direção de Comissão Parlamentar de Inquérito, o Presidente Omar Aziz e o Senador Renan. De antemão, antecipo que estou favorável à eventual antecipação do Sr. Francisco, mas me permita consultá-los para nós tomarmos uma decisão colegiada e, assim, comunicar ao Plenário...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Senador...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... da Comissão Parlamentar de Inquérito.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Senador...



01/09/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Complementarmente, eu queria determinar à Secretaria da Comissão Parlamentar de Inquérito o seguinte procedimento, a seguinte providência: que requisitasse à Junta Médica do Senado que entrasse em contato, de imediato, também, com o Hospital Sírio-Libanês; entrasse, juntamente, em contato com os médicos que estão atendendo tanto o Sr. Marconny Faria quanto aquele que deveria ter sido o depoente do dia de hoje; e, em especial, cheque a situação, confirme a situação do Sr. Marconny Faria, porque, convenhamos, é muita coincidência o Sr. Marconny Faria apresentar um atestado do Sírio-Libanês exatamente nos momentos que antecedem o depoimento dele nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. É coincidência demais, e eu não acredito em tanta coincidência. Vale a máxima aí que se fala muito aqui em Brasília, Senadora Soraya: "Jabuti não sobe em árvore. Se jabuti sobe em árvore, ou foi enchente ou foi mão de gente". Esse atestado, com todo o respeito ao Hospital Sírio-Libanês... Não quero duvidar, em especial, do médico que subscreve o atestado que chega a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, mas é um pouco demais dois atestados médicos exatamente no dia dos depoentes. Isso só me faz, Ivanildo, lhe saudar mais pela sua disposição em estar aqui. Você, uma pessoa do povo, não procurou nenhum atestado médico. Eu estou vendo um lobista e um outro, que é o sócio oculto do FIB Bank, apresentando atestado médico para não comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, queria determinar à Secretaria que entrasse em contato com a Junta Médica do Senado Federal para que procure o contato para obter maiores informações e, sobretudo, para que seja informado a esta CPI quais as datas em que estarão recuperados, tanto aquele que viria a ser o depoente do dia de hoje quanto o Sr. Marconny Faria, para que, de imediato, ele compareça a esta CPI.

Se ambos pensam que fugirão desta CPI, quero deixar claro que não fugirão. Nós levaremos esta CPI até 2022, mas vamos agora ouvir esses dois senhores nesta CPI, tanto o Sr. Tolentino quanto o Sr. Marconny Faria.

Senadora Soraya.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Senador Randolfe, eu queria, com a permissão da Senadora Soraya...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Claro, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – ... me juntar aqui ao pleito da Senadora Simone Tebet, sobre os depoimentos, antecipar o do Distrito Federal para amanhã, o do Secretário Francisco, o ex-Secretário Francisco, e deixarmos aí a Andreia, CEO, para a semana próxima sequente às atividades da CPI, que nos dará exatamente mais embasamento, a partir do depoimento que foi aprovado hoje o requerimento da D. Zenaide.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Só sugiro que avisem com cuidado para o Secretário, pra ele não ter um piripaque de hoje pra amanhã...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Boa colocação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... e parar no Sírio-Libanês, com todo respeito.



01/09/2021

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Pela ordem.) – Sr. Presidente, também reforço esse pedido da Senadora Eliziane. Acho que é importante neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu estou, neste momento, inclusive conversando com o Presidente Omar. Daqui a pouco...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Perfeito.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – A bancada aqui em peso apoia.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Em peso. Eu também quero subscrever.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Não vou ficar de fora, não.

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Desculpa, Senador Jean. Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... da Bancada Feminina mais o Senador Jean Paul Prates.

Senadora Soraya, o depoente está à sua disposição.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Sr. Ivanildo, o senhor disse já várias vezes aqui que nunca se sentiu ameaçado, após o seu nome estar na mídia, após essa convocação da CPI. Correto? O senhor disse que nunca se sentiu ameaçado. Concorde? Comprova?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, diante... Eu nunca me senti ameaçado realmente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Nem em relação à sua vida, nem relação ao seu emprego?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, eu nunca... Assim, no meu pensar, eu creio que isso aí não me leva a me sentir ameaçado, mas...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, eu gostaria de saber... Quando do ajuizamento do HC e do mandado de segurança, se não me engano são dois, o senhor disse que estava com medo. O senhor ajuizou esses dois remédios constitucionais porque o senhor disse que estava com medo. Eu gostaria de saber: medo do quê?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, a partir do momento que saiu essa notícia, aí o comparecimento de muitos repórteres, muitos jornais...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Medo de repórteres o senhor tinha?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Não é medo de repórter, porque, a partir do momento que os fatos estão sendo mostrados, aí vem um pensar. E, a partir do momento que eu comecei a pensar, falei: "Olha, puxa, estou envolvido em valores aí e o povo lá fora...". Eu não sei até que ponto está a minha segurança. Mas isso aí é... Assim, não estou dizendo repórter, mas diante da frequência de muitas pessoas irem a minha casa... Hoje a gente não sabe quem é quem, tanto que eu não atendi ninguém.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Aí o senhor ficou com um certo medo.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu fiquei com um certo receio.



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor ainda está com medo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, medo, eu não sei até que ponto em afirmar, porque às vezes em certo momento vem alguns pensamentos, mas...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Entendo.

Ontem, quando o senhor não compareceu... O senhor podia escolher entre comparecer ou não comparecer. Por que o senhor escolheu, ontem, não comparecer?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, essa é uma decisão que eu tive, né? Eu, assim, no começo, quando a doutora conversou comigo, falou assim: Olha, Ivanildo, se você quiser, pode ir falar a verdade e tudo. Aí, mas quando surgiu lá... Quando eu pedi para não me expor, ali naquele momento, quando eles me deram o direito de não comparecer ou não, aí eu preferi escolher não comparecer.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E por que o senhor mudou de ideia?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, porque quando, a partir do momento que quando saiu essa decisão e logo no dia seguinte, a minha casa estava cheia de repórter toda hora na minha porta. Aí eu fui, assim... E falei, não, eu vou pensar e vou tomar minha decisão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor acompanhou, pela televisão, ontem, o andamento da CPI e os comentários em relação à sua ausência?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu vi a repercussão e tudo isso aí.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É. Que sirva, assim, de lição para os demais que estão tentando... Que possam estar tentando fugir, que é melhor comparecer, porque não tem como fugir. Ou virá sob vara, não é? Então, é importante mostrar também. Porque muitas vezes o senhor chega de uma maneira e aí o seu comportamento, a sua forma de falar demonstra a nós que o senhor não está mentindo, possa não estar mentindo, a não ser que o senhor seja... Se o senhor estiver mentindo...

Porque o compromisso, na minha opinião, eu estou achando que o senhor não prestou. O senhor não prestou o compromisso. Então, não estou errada, doutor. Eu me recordo que eu me assustei. Eu estava vindo para cá, mas estava ouvindo atentamente, e ouvi que o senhor se negou a prestar o compromisso. Então, isso está bem claro para mim. Mas mesmo se o senhor estiver mentindo, eu vou dizer, o senhor é um excelente ator. Se o senhor perder o emprego, o senhor vai poder conseguir muito bem... Porque dá para a gente ver nos olhos. Então, o senhor pode ter omitido alguma coisa, mas mentir exatamente... A gente já viu muita gente mentindo aqui, mas muita gente mesmo. Então, se o senhor estiver mentindo... E às vezes...

Eu acredito que o senhor não se recorde mesmo de pagar um certo boleto de uma pessoa chamada Roberto Dias, porque é um nome relativamente comum no meio daquele número ali de boletos. É natural. O senhor paga um, paga outro... Enfim.

Em relação a esses valores que o senhor geralmente saca, lá nessa agência do banco, da Caixa Econômica do aeroporto de Brasília, quando o senhor chegava, o senhor enfrentava fila?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim. Eu enfrentava fila, tirava senha de chegada e aí, quando chegava minha vez...



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Esse valor já estava separado? Ou o senhor via a contagem? Geralmente? Desses montantes mais altos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Eu chegava lá e isso aí não tinha nada separado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Nada separado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Cento e cinquenta mil, 300 mil, 400 mil. Nada separado?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Boa. Só um complemento. Demorava quanto tempo isso? Quanto tempo demorava o senhor esperando contagem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, no período... Quando era... O tempo... Quando, vamos supor, ia pagando, ia... Aí, depois, no final, ela, a Caixa totalizava os valores e me passava.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Que horas abre o banco, aqui em Brasília?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, no momento agora, a Caixa estava abrindo 8h da manhã.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Oito da manhã?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não é às 11h da manhã que abre o banco aqui, não? Em Campo Grande é às 11h da manhã, em Mato Grosso do Sul... Não é? É às 8h da manhã que abre o banco lá?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor não pegava fila às 8h da manhã, entrando fora do horário.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Porque ele... O do Roberto Dias acho que foi pago às 10h25 da manhã. Tem que ver que horas que abre esse banco.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Agora, esse dinheiro não está... ele nunca foi contado?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu acho que ele ia complementar a resposta, Soraya.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, perdão. Não vi.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, quando eu chegava lá, tanto que, às vezes, eu esperava o atendimento, porque geralmente tinha pessoas na minha frente, e tinha vez que lá a agência não tinha tanto movimento. E às vezes o atendimento seria rápido.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, esse dinheiro não estava separado, esse dinheiro não estava contado, nem estava...



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... dentro de papel, assim, dentro de envelope?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, isso aí não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não?

O senhor também disse que algumas faturas, algumas vezes esse boleto não estava cadastrado, então o senhor devolvia o dinheiro e o boleto. Como é que é isso? Como que é um boleto não cadastrado? Não cadastrado lá no banco?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu creio que o boleto, quando ele é cadastrado, é a empresa que emite o boleto é que cadastra no banco. E, quando eles não cadastram no banco, então não consegue ser pago.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Aí o senhor levava o valor.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Levava.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor ia geralmente com o valor do cheque separado exatamente no valor de todos os boletos a serem pagos?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, porque o valor do cheque estava incluso dentro dos boletos, tanto que, às vezes, eu pregava algum clipe na mesma papelada que eu estava com ela, entregava para o pessoal do banco e eles pagavam os boletos. E, às vezes, tinha alguns depósitos em outra agência; eu pegava e fazia os depósitos em outra agência.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, muitas vezes, o senhor andou com R\$100 mil na sua mochila, R\$150 mil, R\$200 mil na sua mochila?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, muitas vezes não, mas eu já andei com valores.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor colocava em algum envelope?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, eu...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... direto na mochila, o pacote?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era direto na mochila. Quando tinha valores...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Se o senhor me permitir, até para que dê oportunidade de o senhor fazer a correção necessária, com todo o seu tempo, com muita tranquilidade. Veja, a princípio, parecem contraditórias as respostas, mas a gente corrige sem nenhum problema.

Primeiro, o senhor disse, lá atrás, que havia provimento já; que esse recurso já estava provido, significa que o banco se preparava, abastecia, porque, acima de R\$5 mil, R\$10 mil, R\$20 mil, não necessariamente o banco fica com esse dinheiro. Já é uma praxe, tem normas, instrução normativa, portaria do banco nesse sentido. Então, da mesma forma, agora para Senadora Soraya, V. Sa. falava que não estava separado o dinheiro. Eu acho que é isso que a Senadora Soraya disse. Então, se quiser fazer a correção...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Isso.



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Porque a gente já entendeu o que realmente aconteceu...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tem que fazer a chamada provisão...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não estamos questionando.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... não é, Senadora?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É uma provisão feita antecipadamente para sacar.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – E aí, como V. Sa. voltava para a empresa com o valor para entregar para a Sra. Zenaide e como V. Sa. acaba de afirmar que já teve vez – ainda que não fosse praxe – de sair com 50 mil, 100 mil, a pergunta é: como não havia provimento – V. Sa. disse que não havia provisão do recurso –, dava os boletos e as faturas para serem pagos. O "troco" – entre aspas, porque poderia ser mil, 10 mil, 100 mil – voltava, porque o cheque era num valor a mais. Isso, se não estava provido, tinha que ter sido contado na frente. Ele era contado ali? O senhor via, V. Sa. via a movimentação desse recurso?

Resumindo: V. Sa. ia com o cheque da empresa de R\$200 mil e com uma série de boletos e faturas para pagar. Chegava lá, e, na caixa – V. Sa. disse que não tinha privilégios, e nós acreditamos –, a caixa somava a conta, e dava um total de 150 mil, mas o cheque era de 200, ou mesmo qualquer tipo de telefonema que pudesse ser resolvido depois... O caixa ou a caixa... Se o dinheiro não estava reservado e se não se sabia qual o valor a ser descontado, o caixa tinha que, no mínimo, contar na frente de V. Sa., colocar em um envelope, para V. Sa. trazer para a empresa.

Então, é preciso esclarecer...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... se a resposta correta é aquela ou se a resposta correta é essa que deu para a Senadora Soraya agora.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, o dinheiro, expressamente, não estava reservado. Ele estava... É tipo assim: quando a empresa fazia a previsão... Só que, dentro da previsão que eles faziam, tinha valores que a empresa me passava para pagar: "Olha, já que você está nesse banco, já pague esses valores". Mas, ao chegar lá, se especificamente já estava separado... Isso aí eu não...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Então, pagava os valores, tinha que haver...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Aí entregavam o envelope para V. Sa.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, às vezes, não entregam o envelope; às vezes, entregavam os valores em mão mesmo. E eu colocava, às vezes, os valores na mochila...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Dentro da mochila.



O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – ... pegava os boletos e ia para outro banco.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mesmo quando esse valor era de 100, 150 mil, eles não colocavam no envelope? V. Sa. já colocava direto na mochila?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, todos os valores eu carregava dentro da mochila. Então, ali eu pagava. Às vezes, quando sobrava, ele me dava, eu pegava, guardava na mochila e levava para a empresa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – E o senhor disse que o senhor ia até o quarto andar do Ministério da Saúde. E o senhor falou que ia até uma pessoa, até outra pessoa, até outra pessoa... Quantas pessoas, mais ou menos, estão ali no quarto andar?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, isso aí era muitos anos atrás. Na época... Quando eu prestava serviço, no faturamento, de entrega de faturas, eu ia a vários setores.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Em qual ano?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu levava a fatura, e eles assinavam, davam um "recebido". Às vezes... Chegou várias vezes: "Olha, esta fatura está errada".

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Em que ano foi isso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu não lembro o ano especificamente. Sei que a empresa, creio que tenha alguns protocolos, se ela não jogou fora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Porque o senhor levava o protocolo de volta.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu levava o protocolo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor disse que o senhor levava a fatura. Mas o senhor entrega uma fatura para um, depois vai para outra sala e entrega para outro? Aí vai para outro?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso. Eu entregava a fatura em uma sala. Cada setor... Lá tinha um pessoal que usava o departamento de passagem. Então, como eu entregava fatura, eu chegava a um setor, entregava em uma sala, entregava em outra sala.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. *Fora do microfone.*) – Era uma salinha do Ministério da Saúde, para pagar o contrato da VTCLog.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, mas aí... É interessante porque entregava uma para um; depois, ia para outra sala e entregava para outro. Deveria ser um lugar só, e não várias faturas! O senhor ia, entregava algo para uma pessoa em uma sala; depois, o senhor ia para outra sala e, depois, o senhor ia para outra sala.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – É só para ajudar aqui, Simone, Soraya.

Isto é que eu quero que você explique: quando você fala dessa fatura, você está falando de fatura ou está falando de boleto, de alguém do Ministério da Saúde?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Eu estou falando de fatura, que era... A empresa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Isso.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Ela mandava as faturas e todas as...



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – De cobrança para a VTCLog.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas não era só ali no departamento de cobranças da VTCLog?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Isso.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não era, porque...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É estranho entregar uma fatura para um e para outro.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, mas era um procedimento...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Geralmente, você entrega e concentra numa pessoa só.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Exatamente. E é só um setor no Ministério da Saúde que faz essa relação com a VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não. Olha, deixa eu te falar: quando eu andava constantemente no Ministério da Saúde, eu prestava serviço para a Voetur Turismo, que era a empresa que tinha vendas de passagem dentro do Ministério da Saúde. Inclusive, ela tinha... Tinha um andar lá que tinha uma sala que tinha um monte de funcionários da Voetur.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Ah, o.k.!

E, neste ano, o senhor esteve lá fazendo exatamente o quê? O senhor se lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, neste ano, se eu não me lembro... Neste ano, eu levei um *pen drive* no quarto andar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Para quem?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, essa pessoa especificamente... Eu não lembro para quem.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor reconheceria essa pessoa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não me lembro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Era homem ou era mulher?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Era mulher.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, uma mulher. O senhor entregou um *pen drive* para uma mulher no Ministério da Saúde no quarto andar também.

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu entreguei para uma mulher no quarto andar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Interessante.

Isso é muito importante anotar.

Bom, eu gostaria de agradecer ao senhor. Se o senhor sentir qualquer insegurança, o senhor, por favor, comunique esta CPI e também comunique a Defensoria Pública. Seria importante. Qualquer espécie de insegurança em relação à sua defesa, enfim. Mas agradeço a sua disponibilidade em comparecer e espero que não o incomodem, Sr. Ivanildo.

E só para terminar, eu ainda tenho mais alguns minutinhos, justamente por conta...



01/09/2021

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Soraya, para te ajudar numa pergunta. Não sei se você vai precisar dessa informação sobre o horário bancário, agora na pandemia, da Caixa Econômica.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É importante.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Funciona das 8h da manhã às 13h, à uma da tarde, compreendendo nesse horário o período de pandemia. O demais é serviço administrativo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Agora, é muita coincidência que nós temos... Mas também a própria VTCLog já assumiu que faz esse tipo de pagamento. Mas é muita coincidência, no horário que o Sr. Ivanildo entra na agência, tem o pagamento de um boleto em nome do Sr. Roberto Dias.

Só para terminar, eu fui verificar, Sr. Presidente, em relação à investigação de envio de recursos federais para Estados e Municípios, para o combate à pandemia, em relação ao Consórcio Nordeste, para que as pessoas não pensem que nada está sendo investigado e está "a la vontê".

A PGR investiga o Consórcio Nordeste. MPF instaurou inquérito em relação a este caso do Consórcio Nordeste. A CGU investiga o Consórcio Nordeste. A Polícia Federal remeteu ao STJ questões levantadas sobre o Consórcio Nordeste, porque existe a suspeita de uma pessoa envolvida que tem foro privilegiado no STJ. Então, é importante que o Brasil saiba que sim, tem gente investigando, e nós estamos todos atentos a todas essas investigações.

Além disso, a CPI recebeu inúmeros documentos, e é importante que a administração, que o Presidente envie para cada Senador, pelo menos aqueles relativos aos seus Estados, toda essa documentação, que disponibilize tudo isso para que os Senadores possam investigar não no âmbito da CPI, porque a obrigação de um Parlamentar não é somente legislar, mas é também – também –, no mesmo grau de importância, investigar. Então, mais uma vez, não no âmbito da CPI, até mesmo porque a decisão do STF foi muito clara, infelizmente. Infelizmente! Mas os Senadores podem continuar e utilizar esses documentos para uma apuração e cobrança daqueles órgãos que estão investigando, que eles consigam fazer esse trabalho.

Outra questão, em relação à Hempcare. O que nós estamos tratando aqui é da venda desses ventiladores, esses 48 milhões, e dizer para o Brasil que a Anvisa liberou a utilização, a compra de remédios que contenham substâncias com base na maconha, enfim, e tem muitas pessoas que se utilizam desses medicamentos e precisam desses medicamentos. A diferença de um veneno para o remédio é sempre a dose. E, aí, a maconha não é liberada no Brasil para uso recreativo, e foi a Anvisa que liberou a utilização desses medicamentos. Então, eu sugiro que, se alguém é contra esse tipo de medicamento, que muitas pessoas precisam, que a pessoa possa entrar com projeto de lei pra proibir até mesmo a utilização de medicamentos, mas que nós, aqui na CPI, tenhamos o cuidado de não misturar as estações e acabar, com isso, desinformando às pessoas.

Então, eu estou falando isso apenas, Sr. Presidente, pra colocar isso muito claro aqui para todos os brasileiros, porque eles ficam perguntando nas redes sociais e indagando e questionando se nós não estamos atentos a tudo isso. As pessoas precisam saber que estamos, sim, atentos.

Muito obrigada, Sr. Presidente; obrigada, Sr. Ivanildo e os seus patronos.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Sr. Presidente, rapidamente, apenas a título de esclarecimento...



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Pois não. Eu vou passar pra V. Exa.

Temos inscritos ainda a Senadora Zenaide, V. Exa. e o Senador Fabiano Contarato.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Eu queria só ter o direito, uma vez na vida, de fazer um complemento aqui, porque todo mundo corta aqui e tal...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, perfeito. Concedido a V. Exa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Rapidamente, porque a Senadora Soraya...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É verdade, Senador.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... com todo o respeito, fez um histórico em relação ao Consórcio Nordeste, que eu sempre prefiro pontuar aqui, apenas esclarecendo e não contraditando, que o consórcio está sendo analisado pela PGR e pelas autoridades a pedido do próprio consórcio – a pedido do próprio consórcio: foi o Consórcio Nordeste que foi lá denunciar a turma que vendeu e não entregou. Então, só pra ficar claro que não é uma iniciativa contra o consórcio: é a favor do consórcio e contra os caloteiros que não entregaram.

E, a respeito do nome jocoso aí ou não da empresa Hempcare, é porque é como a Senadora mesma explicou, deve ter a ver com essa questão de medicamentos à base da *Cannabis*. Não tem nada a ver com... O fato de ela ter estendido ou querido estender e não ter dado certo pra vender respiradores é o que cabe apurar e justamente o que o consórcio também quer.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu agradeço, Senador Jean, e vocês, que são do Nordeste, é bom que vocês esclareçam, porque foi o que eu pude apurar, mas...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Exatamente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... tem que ficar esclarecido...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – E lembrando que não há dinheiro federal.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... tim-tim por tim-tim.

Não há dinheiro federal? É isso?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Exatamente. Por isso que não está sob investigação desta CPI. Cabe aos Estados fazer essa verificação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E esses 48 milhões são provenientes da onde?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Do orçamento de cada Estado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Do orçamento próprio?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Exatamente. Eles fizeram...



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Da arrecadação própria.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... um compartilhamento da despesa de compra, fizeram um aporte para comprar, e a empresa não entregou. Acontecendo isso, o secretário-geral e o próprio consórcio foram à polícia, foram ao Ministério Público, foram à Justiça, para recuperar o dinheiro, que, aliás, já está em ponto de finalizar esse processo de execução. É uma ação que está em curso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu agradeço muito, porque isso precisa ser esclarecido.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Obrigado, Senadora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Jean, se V. Exa. quiser prosseguir... Inclusive, eu queria pedir... Os últimos, lamentavelmente, aqui não estão sendo os primeiros. Os últimos acabam sendo prejudicados...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Aqui os últimos são sempre os últimos. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É, os últimos estão sendo os últimos.

É que nós estamos sendo comunicados de que, daqui a pouco, está se iniciando a Ordem do Dia, mas eu não posso prejudicar os colegas Jean Paul Prates, Zenaide e Fabiano Contarato, que são os últimos inscritos.

Então, queria passar, de imediato, a V. Exa. e, se V. Exa. me permite, eu vou conduzir a uma rápida redução do tempo para dez minutos, para que nós não possamos adentrar tanto a Ordem do Dia, mas, ao mesmo tempo, não possamos terminar este depoimento sem ouvir V. Exa. Então, V. Exa. com a palavra.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Agradeço. Agradeço, Presidente. Não vou fazer um prolegômeno muito longo, não vou canonizar nem crucificar – para usar um dos termos usados pelo Senador Kajuru –, mas vou felicitá-lo, Ivanildo, por responder aqui, por nos ajudar no nosso trabalho. Me perdoe se eu for aqui um pouco repetitivo em algumas perguntas, porque apenas quero clarificar aqui e confirmar algumas coisas.

O senhor é empregado da VTCLog, ou da Voetur, ou da VTNC, ou do que for? O senhor é empregado dessa empresa, com carteira assinada?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – De qual delas?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Voetur, VTCLog.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Voetur?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – VTCLog.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Voetur, não da VTCLog?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – VTCLog.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – A VTCLog e a Voetur são a mesma coisa?



- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – É.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – É.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É a mesma pessoa jurídica? O advogado confirma? VTCLog e Voetur são a mesma empresa, mesmo CNPJ? (*Pausa.*)
- Não são. Fique registrado que não são a mesma pessoa jurídica.
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Olha, tem...
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor é empregado da VTCLog?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – VTCLog.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Carteira assinada?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Carteira assinada.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor trabalha há quanto tempo com carteira assinada nessa empresa?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Vai chegar a 13 anos.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Treze anos.
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Desde 2009.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O.k. O senhor, então, tirou férias, teve todos os direitos trabalhistas garantidos. O senhor recebia o seu salário em conta corrente?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Sim.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor tem conta em banco?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Tenho conta no Banco do Brasil.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Perfeito. O senhor é o único motoboy da empresa, a única pessoa que faz esse trabalho ou tem outras pessoas?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Olha, no financeiro, sou eu o único que faz o serviço do financeiro.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Quando o senhor não ia ao banco, fazer uma diligência fora, o senhor ficava parado lá na empresa?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Olha, quando aparecia alguma demanda, eu ia ao cartório, às vezes ia colher assinatura...
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas a sua sede de trabalho... O senhor ia lá bater ponto? Como é que fazia? Ia lá, se apresentar, na empresa, na sede da empresa?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – Eu chegava... Todo dia eu estava presente na empresa.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Onde é essa sede da empresa?
- O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA** – No SIA, setor de cargas.
- O SR. JEAN PAUL PRATES** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Hein?



01/09/2021

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Setor de cargas do SIA, Guará.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Sim, o.k.

O senhor fazia esse serviço de entregas, enfim, para outras pessoas ou outras empresas, ou somente para essa empresa? O senhor era exclusivo dela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu trabalhava... Sempre trabalhei nessa empresa, desde quando eu entrei.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Só trabalhou pra ela?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Aí, às vezes, eu fazia alguns *freelancers*, mas era...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – *Freelancer?*

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – É.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – A empresa sabia disso?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, porque durante o meu horário... Fazia fora do horário.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Me explica um pouquinho... E, aí, fazendo referência, para quem está nos assistindo, à fala do Senador Izalci, com todo respeito, Senador Randolfe, mas, para explicar, nós não estamos aqui detalhando nem repisando fatos pequenos junto a uma pessoa trabalhadora e valorosa que está aqui nos ajudando voluntariamente. Nós estamos aqui é atrás, Senadora Soraya – e V. Exa. fez a mesma coisa e outros também –, de entender o procedimento, o procedimento operacional, não o administrativo. A gente não quer, claro, que o depoente saiba que empresa é, qual não é, para quem pagou, quem era ou que ficasse bisbilhotando os boletos ou os pagamentos, óbvio que não. Mas o procedimento factual, operacional. Por isso que nós estamos perguntando isso.

E, aí, eu pergunto: como era esse procedimento? O senhor chegava no banco com o cheque, o caixa estava ou não avisado – aí depende do caso, segundo o senhor disse, não é? – e ele lhe dava dinheiro. O senhor carregava dinheiro, saía com dinheiro vivo na mochila às vezes?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, o caixa... Ele, tipo assim... Como é um sistema, havia uma previsão, esse sistema é *online*, e aí, quando eu chegava lá, ele me atendia de acordo, como a outras pessoas que entravam...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Qual era a média, mais ou menos, de volume em reais que o senhor movimentava a cada vez que ia lá: 30 mil, 40 mil, 200 mil, 100 mil?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não tenho expressivamente os valores.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mais ou menos R\$100 mil? Mais ou menos? Duzentos? Mais ou menos 200? Está mais próximo de 300 ou está mais próximo de 100?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Para baixo, mais para baixo.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mais para baixo. A cada vez que ia ao banco? Teve uma vez que foi quatrocentos e tanto, mas foi excepcional? Foi uma exceção? Ou era uma regra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, eu não sei se era uma regra, isso aí é uma coisa que...



01/09/2021

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Certo, tudo bem.

Agora, o senhor fazia, com esse montante, pagamentos dentro da agência? O senhor ia lá e realocava esse dinheiro para pagar coisa na própria agência ou o senhor saía com esse dinheiro para ir pagar em outras agências?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, tinha vez que eu pagava na agência e tinha vez que eu ia para outra agência.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Porque tem uma questão de segurança, não é? O senhor andar com R\$300 mil na mochila, eu acho que dificilmente alguém anda sem uma segurança em volta, não é? O senhor não se sentia ameaçado de andar com esse dinheiro todo dia na bolsa?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não; até então, não. Não me sentia, não.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor fez depósitos – atenção! – em espécie na conta de pessoas? O senhor pegou dinheiro, recebeu um CPF lá, e disseram: "Deposita na conta do CPF tal". Depósito em espécie?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu já cheguei a fazer depósito em espécie, igual... O pessoal tem... Os sócios... Tinha pessoas que a gente depositava na conta deles, que eram da fazenda deles. Isso aí...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Dos próprios sócios. Mas e de pessoas outras?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, assim...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Não? Ou não lembra?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Assim, olha, as únicas outras pessoas que me pediam eram funcionários, que me pediam para eu fazer um favor para eles, porque até então eu ia ao banco... Falavam: "Tem como fazer esse depósito para mim?". E eu fazia.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Quantas agências o senhor utilizava normalmente, assim, na cidade, nos seus trabalhos? Duas, três, dez?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eram várias. No Banco do Brasil, às vezes, eu ia depositar lá, pagar boleto lá... Às vezes, eu ia depositar dinheiro no Bradesco, pagar boleto... Às vezes, tinha boleto que não recebia, eu pagava na lotérica...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor tinha um contato fixo nessas agências, alguém em quem o senhor tivesse confiança? "Chama fulano aí para me atender, para me ajudar?"

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, não, eu nunca tive... Não, isso aí eu nunca tive...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Nenhum gerente de contato mais fixo, assim, mais regular?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Não tinha...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – O atendimento era chegar ao caixa...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Era roleta russa: chegava lá e quem estivesse lá atendia?



01/09/2021

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Isso.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É difícil para um banco manejar isso aí, não é?

O senhor ia abrir uma ONG?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Olha, eu, na época, quando eu comecei a mexer com esse trabalho... Só que eu não consegui...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas essa ONG o senhor ia abrir por quê? O senhor ia ter apoio da empresa? Era alguma coisa que o senhor queria fazer sozinho?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Não, essa ONG aí, na época, não tinha nada a ver com a empresa, eu não trabalhava na empresa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Muito bem. Basicamente é isso, Presidente.

Eu queria só encerrar dizendo que nós estamos chegando ao dia 7 de setembro, dia da Pátria e, infelizmente, vamos ter 7 de setembro, 7% na conta de luz, 7% do gás de cozinha, bandeira vermelha na luz... Aliás, pior, porque agora trocaram o nome "bandeira vermelha", porque estava incomodando esse processo na cabeça do cidadão brasileiro. E aí os falsos patriotas, para variar, levando gente incauta, induzindo gente de boa-fé a se enrolar na bandeira, a cantar o hino e a comemorar não se sabe o quê, porque nós temos 580.525 óbitos, o país que matou cinco vezes mais gente de covid do que a média mundial. Eu não sei que protesto e a favor de que vai se fazer.

Segunda coisa, Presidente, que chegou agora: caiu por terra o mito, o mito de que Bolsonaro não compactua, não tolera corrupção em seu Governo – está até o pescoço, está chegando –; o mito de que o Governo foi vítima de um bando de picaretas estelionatários – o Governo está dentro desse bando –; o mito de que ministros, secretários militares e até Parlamentares da base desse Governo estão imunes ou inocentes de crimes de responsabilidade – tem crime de responsabilidade, tem crime penal, tem locupletação, superfaturamento, fraude a licitação, tráfico de influência, corrupção ativa e passiva, leniência, prevaricação, formação de quadrilha, estelionato, falsificação de documentos, falsificação ideológica e lavagem de dinheiro. Caiu por terra o mito.

Obrigado, Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – Senador Jean Paul, o senhor, que está com o quadro societário aí da VTCLog, não seria... Tem algum sócio da Voetur junto? Porque a Voetur também está nessa situação, está envolvida. Quem são os donos da Voetur?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Na verdade, Senadora, a gente não tem aqui o quadro societário da Voetur, mas a gente tem aqui o da VTCLog: Carlos Alberto de Sá; Teresa Cristina Reis de Sá; Raimundo Nonato Brasil. E Andreia Lima, que não aparece como sócia, aparece como C&O.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor fazia bico para a Voetur, é isso? E aí...

Mas quem são os donos da Voetur? São os mesmos?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – São os mesmos.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, então tá.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Exatamente os mesmos.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – São os mesmos.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – E Zenaide Sá Reis, que a gente não sabe se é parente ou não, porque é Sá também. Mas também são tudo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, aí o depoente omitiu, enfim...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, V. Exa. me permite só um minuto, antes do próximo inscrito, Presidente.

Eu queria pedir a esta Comissão Parlamentar de Inquérito que fosse apresentado um vídeo para que se demonstre cabalmente – e peço permissão também ao Sr. Ivanildo, não diz respeito a ele –, mas que, antes de apresentar, demonstra cabalmente esse vídeo que esta Comissão Parlamentar de Inquérito foi vítima de má-fé.

O Sr. Marcos Tolentino, Sr. Presidente, entrou com um pedido para não comparecer, no dia de hoje, a esta CPI, sob a alegação de que ontem, às 15h41, ele tinha dado entrada no Hospital Sírio-Libanês, sob o argumento de formigamento no corpo – formigamento no corpo. Agora, esta CPI recebe do Sr. Marconny Faria, o lobista que iria depor amanhã, um atestado médico dizendo que ele também entrou no Sírio-Libanês, com dor pélvica – o primeiro, com formigamento no corpo; o segundo, com dor pélvica.

Primeiro, tem que pedir informações ao Hospital Sírio-Libanês se os dois estão internados tanto na unidade de São Paulo quanto na unidade aqui de Brasília; segundo, Sr. Presidente, reiterar o pedido para que uma junta médica aprecie a situação médica, o estado médico desses dois, do Sr. Marcos Tolentino e do Sr. Marconny Faria; terceiro, Sr. Presidente, esta CPI não pode terminar agora, sem ouvir o Sr. Marcos Tolentino e o Sr. Marconny Faria, nem que a gente leve esta CPI até 2022.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o mais engraçado é o seguinte: o médico... O cidadão entrou com dor pélvica no Sírio-Libanês aqui em Brasília e o outro, com urticária no Sírio-Libanês, assinado...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É formigamento no corpo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou entrando em contato com o Diretor do Sírio-Libanês de São Paulo, porque tem uma assinatura de um médico que, segundo me consta, o médico trabalha, mas não assinou pelo Sírio-Libanês.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a mesma situação do Sr. Marconny Faria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É a mesma situação do Sírio-Libanês, e eu não creio que o Sírio-Libanês vai...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a mesma situação do Sr. Marconny Faria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... permitir que alguém assine atestado médico em relação a pessoas que iriam depor hoje aqui.

É uma armação, eles estão com medo de vir à CPI, mas a CPI não ficará... São 20 dias – 20 dias! Eu quero saber se ele vai ficar 20 dias internado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eles querem exatamente que a CPI acabe, para não vir. Um está com dor pélvica e com formigamento no corpo. O de ontem, do formigamento no corpo, que é o Sr. Marconny...

(Intervenção fora do microfone.) (Pausa.)



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Marcos Tolentino.

(Intervenção fora do microfone.) (Pausa.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, inclusive temos o vídeo, Sr. Presidente. Pode colocar o vídeo aí da entrevista dele?

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Olhe lá, às 20h. *(Pausa.)*

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Marconny Nunes Faria... Marconny Nunes Faria...

(Intervenção fora do microfone.) (Pausa.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É um formigamento no corpo, é uma dor pélvica danada toda vez que se chama gente aqui nesta CPI, rapaz! É formigamento no corpo, dor pélvica. Eu não sabia que a Comissão Parlamentar de Inquérito causava estes efeitos no organismo: formigamento, dor pélvica.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – Causa espécie.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Causa espécie!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Causa espécie saber que causa formigamento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É, não sabia deste efeito colateral de CPI, não: formigamento no corpo. *(Pausa.)*

É bom que nós vamos ter agora, do Presidente, uma posição oficial do Sírio-Libanês.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Ele mandou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O microfone, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Presidente mandou o Diretor Clínico do Sírio-Libanês fazer uma junta médica e ver o que realmente o paciente tem; vai mandar para a CPI. Já recebeu o documento que a CPI encaminhou cedo. Está respondendo à gente tecnicamente. Que a gente fique tranquilo, que eles não têm... Não há irresponsabilidade dentro do Sírio-Libanês para dar um atestado para quem não está realmente doente.

O outro caso, de Brasília, também... Brasília responde à direção do Sírio-Libanês. Já estou passando para ele, pelo WhatsApp, o paciente Marconny.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Marconny Faria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Marconny Faria, que também tem um médico que dá 20 dias. Se um trabalhador brasileiro tiver o que o Dr. Marconny teve, duvido ele conseguir 20 dias para ficar em casa com uma dor pélvica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, nem que esta CPI termine em 2022, eu sugiro que a gente não termine esta CPI agora sem ouvir o Sr. Tolentino.



01/09/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ele vai ser ouvido!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pode vir de cadeira de rodas. Pode, Presidente, vir de cadeira de rodas?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

E, caso o doutor...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tem acessibilidade aqui no Senado Federal?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Caso o Sírio-Libanês venha com um diagnóstico diferente, os dois médicos vão vir aqui na CPI explicar isso. Como é que eles protegem bandidos, protegem investigados, protegem pessoas que tentaram tirar proveito da compra de vacina para os brasileiros? Então, nós vamos fazer já um *checklist*. É um atestado médico dado com o nome do Sírio-Libanês! Então, eles têm responsabilidade, e espero que eles respondam o mais rápido possível.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, só para nós assistirmos.

O Sr. Marcos Tolentino disse que, às 15h41, teve formigamento no corpo. Olhe aí, às 20h, como ele estava.

Pode mostrar a imagem.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Está sorridente. Ele, às 15h41, estava com formigamento; às 20h, está sorridente, está animado. Às 20h, está animado desse jeito.

É só apresentar isso para todos os que estão assistindo. Esse aí era o depoente de hoje às 20h de ontem. Às 15h41, ele apresenta para esta CPI um atestado de que tinha dado entrada no Sírio-Libanês com – abre aspas, repito – "formigamento no corpo" – fecha aspas – e, às 20h, está ali faceiro, sorridente, dando entrevista. E, às 9h de hoje, não veio a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, Presidente, além da providência que V. Exa. muito bem tomou, eu queria reiterar: confirmada a condição de saúde, a condição médica dos dois depoentes, que os depoimentos deles sejam prioritários assim que tivermos o retorno da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E eu queria perguntar ao Dr. Audrien se o trabalhador brasileiro recebe 20 dias para ficar em casa, sem poder fazer nenhuma atividade, por dor pélvica. Tem de saber quantos atestados... Eu peço à Mesa que encaminhe ao Sírio-Libanês também um pedido para saber, em relação ao Dr. Audrien, quantos atestados ele já emitiu pelo Sírio-Libanês, por dor pélvica, para outros pacientes com duração de 20 dias. É o tempo em que a CPI tem anunciado que irá se encerrar. Quer dizer, aí dá 20 dias para a pessoa não vir mais aqui.

Dr. Marconny, o senhor virá aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O problema do malandro, Presidente, é achar que só a mãe dele fez filho esperto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É.

O senhor virá aqui. Aliás, o senhor é uma testemunha muito importante, porque o que tem de mensagem sua com várias pessoas!

E parece que está saindo uma matéria agora na *Folha* segundo a qual um desses investigados ajudou uma pessoa a abrir uma empresa.



Bom, Dr. Ivanildo, meu amigo Ivanildo, deve estar cansado. Nunca trabalhou tanto como hoje. Nós vamos liberá-lo, agradecendo a sua presença aqui e a de seus advogados. Desculpa qualquer tipo de... qualquer tipo de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Acho que a Zenaide quer falar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Zenaide e o Fabiano.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Acho que a Zenaide e o Fabiano estão aí.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Estão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aonde?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – No remoto, aguardando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, a Zenaide...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Zenaide e o Fabiano.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É porque a sessão do Congresso já começou, do Senado.

Mas eu vou passar a palavra à Senadora Zenaide.

Aliás, vamos dizer, é Senadora Zenaide, não é...

Quando ele falou Zenaide...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Não, é a Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, Senadora Zenaide.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É a Senadora Zenaide, pelo amor de Deus, não confunda não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vá pensar que é a Zenaide que dava as coisas, pelo amor de Deus. (*Risos.*)

Senadora, com a palavra.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Colegas Senadores – vamos lá! – Sr. Presidente, eu estou aqui desde 8h da manhã, ouvindo falar de Zenaide.

Eu queria dizer ao senhor que eu também estava na expectativa e concordo plenamente com a convocação da... Não sei se é servidora ou o que é da... Da profissional Zenaide Sá, viu gente? Não é a aqui Zenaide Maia Calado não, a Senadora. Da VTCLog, para vir a esta CPI.

Porque é o seguinte, Sr. Ivanildo, com todo o respeito, o senhor tirava R\$300 mil, R\$400 mil, sacava, disse que pagava alguns boletos, e a minha pergunta é: o senhor devolveia à Sra. Zenaide Sá e não tinha conferência de quanto o senhor devolveia em espécie a ela?

Não era conferido?

Está me ouvindo, Sr. Ivanildo?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Sim, estou ouvindo.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – O senhor não conferia? Tudo bem, o senhor pegava o cheque, alguns boletos bancários e depósitos para fazer. Tudo bem, o senhor levava, entregava lá e fazia aqui alguma coisa



muito estranha, eu achava, o senhor sacava mais de R\$400 mil e ia direto para o caixa, para o cara ali contar esse dinheiro, mas tudo bem. O senhor já até respondeu isso aí.

Mas quando o senhor, que tinha troco, na grande maioria das vezes, o senhor disse que pagava e o que sobrava entregava para a Zenaide Sá – não esta Zenaide aqui que está falando com o senhor –, e nunca conferia esse dinheiro? A própria funcionária não conferia o troco dos valores?

Porque a gente tinha o interesse em saber se, por exemplo, dos mais de R\$400 mil que foram sacados no Natal de 2020, dezembro de 2020, não sobrou nada do que o senhor entregou em espécie à funcionária, à funcionária Zenaide Sá?

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA (Para depor.) – Olha, quando, naquela época, eu sacava, eu não lembro, assim, o valor chegar expressamente ao que sobrou, porque quando eu pagava boleto, eu fazia depósito do que eles me passavam no momento, então, assim, eu não tenho em mente valores que, para mim, chegasse a devolver para ela, porque quando o banco fazia todo o papel, eu pegava o dinheiro e levava diretamente para a Zenaide, então, eu não chegava a concluir não.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – E ela não via, ela não conferia com o senhor esse dinheiro? Recebia esses pagamentos e ninguém conferia?

Então, era só isso, se ele está dizendo que não conferia.

Difícilmente, Ivanildo, com todo o respeito, porque a gente sabe que o senhor estava trabalhando, procurava fazer o seu serviço de entrega de documentos e tudo, mas dificilmente alguém saca mais de R\$400 mil, mesmo pagando uma parte, devolve para a empresa, para uma funcionária, a Zenaide Sá, e não é conferido na sua frente quantos foram os boletos, mas, para terminar, Sr. Presidente, só para dizer que a minha paciência é grande, porque eu estou aqui desde 8.

E, quando começou a falar "Zenaide", aqui o povo (*Falha no áudio.*) ... a Senadora Zenaide... (*Falha no áudio.*) Meu Deus, eu tenho que falar com o Presidente para eu falar!

Esta Senadora, desde manhã, estava na expectativa...

O SR. IVANILDO GONÇALVES DA SILVA – Eu sempre...

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – ... concordando com a convocação da Zenaide Sá, da VTCLog.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senadora Zenaide, e desculpa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu aqui recebi, há pouco, de uma pessoa que mandou, o código é 073. Eu não vou dizer o nome da pessoa, mas ele está me dizendo aqui: "Boa tarde, Senador, estou acompanhando a CPI. Gostaria de esclarecer que hoje, através de banco digital, é possível pessoa física gerar boleto para depósito, e isso permite que não apareça o pagador. Confirma o boleto pelo anexo". E aí ele fez na casa dele um boleto e mandou para mim, mostrando a emissão no nome dele, só para ilustrar o que ele está me dizendo.

Então... E geralmente esses boletos que possivelmente o Sr. Ivanildo falou não tinham nome. Tinham sido emitidos, deram os boletos para ele, ele chega lá, tem o nome, mas não aparece ele fazendo depósito. Correto? Não tem, mas creio eu que nós temos um



caminho fácil para percorrer, Senador Humberto, Senadora Soraya, Senador: o gerente da Caixa Econômica do Aeroporto, que não deve ser a maior agência.

Eu quero que o Sr. Leandro peça informações à Presidência da Caixa Econômica. Primeira, qual é o banco que tem o maior número de clientes? Quantos bancos da Caixa Econômica tem perto da empresa VTCLog? O.k.? Para a gente saber.

E a outra informação que eu pedi é se a Caixa Econômica do Aeroporto comunicou ao Coaf; e a mesma pergunta é feita ao Coaf, se recebeu algum comunicado da Caixa Econômica do Aeroporto, dos saques que eram feitos com valores que extrapolam e muito o usualmente feito pelos brasileiros. De uma forma geral, esses valores não são sacados dessa forma, até porque cai por terra o discurso da VTCLog, de que pagava trabalhadores, porque o Sr. Ivanildo, quando recebia o salário, que não deve ser um salário muito grande, um salário pequeno, recebia direto na conta dele, ele não recebia em *cash*. Ele não ia lá, e a Zenaide pagava para ele; ele recebia direitinho na conta dele.

Então, essas informações são necessárias o mais rápido possível, são informações rápidas que podem ser dadas para a gente, para que a CPI possa continuar investigando.

Amanhã nós teremos, com esse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou receber...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Só sobre amanhã...

Inclusive, em decorrência da matéria veiculada agora, no jornal *Folha de S.Paulo*, assinada pelas jornalistas Constança Rezende e Raquel Lopes, que mostra que pessoas próximas do Presidente da República – veja, segundo essa reportagem, está sendo dito isso –, pessoas próximas ao Presidente da República abriram empresa com o Sr. Marconny Faria. Então, temos mais razão para ouvir o Sr. Marconny aqui o quanto antes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É que ele falou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E outra coisa: não precisa ele mandar atestado de 20 dias, porque atestados são só de 15 dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Coincidentemente, ele está colocando um atestado de 20 dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei... Veja bem: é por isso que eu estou confiando no Presidente do Sítio-Libanês, que vai nos dar a explicação correta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A pessoa que abriu a empresa com ele é o mesmo que estava na festa da...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o mesmo da festa, Senador!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... da Kufa?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá, mas da mesma forma...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o mesmo da festa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o senhor, Sr. Leandro... Peço aos advogados que os dois, tanto o Sr. Marconny como o Sr. Tolentino, sejam... Que entrem na Justiça para eles serem trazidos sob vara, como manda a lei. Esse pessoal está acostumado a engalobar muita gente; engalobar CPI eles não vão.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – O problema do...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós temos todo o tempo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Como eu já disse, o problema do malandro é achar que só a mãe dele fez filho esperto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero dizer para o Dr. Marconny que nós temos muito tempo pela frente. Ele não tem esse tempo todo, porque ele não vai poder trabalhar nesses 20 dias. Ele está com dor pélvica; ele não vai trabalhar.

Agora, essa situação que o senhor fala aí é aquele famoso churrasco, que as pessoas queriam saber quem estava...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está aparecendo quem estava lá. Amanhã nós vamos ouvir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Temos que definir quem ouvir amanhã.

Agora, eu acho que a providência imediata, Sr. Presidente, é vermos qual é a situação médica de ambos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse vídeo, por favor, tem que ser encaminhado... Na hora de pedir para trazer o Sr. Tolentino sob vara, esse vídeo tem que ser encaminhado para ver que ele não tinha problema nenhum; ele estava muito sorridente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Agora, eu acho que a providência imediata é esta que V. Exa. está tomando: trazer sob vara ambos, tanto o Sr. Marcos Tolentino quanto o Sr. Marconny, ainda mais agora, Senador Humberto, em que a gente está vendo os personagens do churrasco do dia 25 de maio aparecerem.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu acredito que nós vamos daqui a pouco definir...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... a Senadora Simone...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... qual seria o depoente de amanhã, Sr. Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Amanhã... Ah, é; o Sr. Francisco. Se conseguirmos adiantar o Francisco, que foi Secretário de Saúde do DF...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei. Vocês entraram em contato com o Secretário Francisco?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É possível?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, veja bem... O problema é esse. Primeiro tem que saber.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tem que ver com ele se ele pode, né?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A minha posição não é essa. A minha posição seria outra.



01/09/2021

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Qual seria a sua posição?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Minha posição é trazer a Sra. Andreia para vir aqui amanhã.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, sim. É que eu imaginei... A Senadora Simone deu a ideia de ouvi-la depois de ouvir... Quem? Depois de ouvir a Sra. Zenaide, mas aí fica a seu critério, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, eu vou dizer uma coisa para você. Isso é que nem somar dois mais dois: não adianta qual é o dois que vai estar na frente; vai dar quatro do mesmo jeito. (*Risos.*)

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente, saiu há pouco na mídia que a VTCLog já havia sido condenada por pagamento de propina nos anos de 2004 e 2009.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Quem, a Andreia?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não, a VTCLog e os mesmos sócios da Voetur. E pagaram para a Cenadi, órgão do Ministério da Saúde com o qual tinham contrato. Em 2019, os sócios da empresa – Raimundo Nonato, Carlos Alberto de Sá e Teresa Cristina – foram condenados por corrupção ativa. Porém, a punibilidade foi extinta por prescrição. Isso é muito interessante. Isto aí tem que ficar registrado nos *Anais* desta CPI: que foram condenados por pagamento de propina no montante de 565 mil a funcionários da saúde. Isso foi revelado, e é importantíssima essa revelação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora, a ordem dos fatores não altera o resultado. É isto que eu estou dizendo: tanto faz ouvir uma como a outra. (*Fora do microfone.*) Iremos ter uma conversa...

Eu vou encerrar a reunião, convocando amanhã para às 10h.

Ainda acho que, sobre essa questão do Sr. Marconny, podemos ter uma resposta ainda hoje do...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ou do Sr. Marcos Tolentino, já que ele estava tão bem no vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Sírio-Libanês. E peço para que os nossos advogados do Senado façam o que eu pedi aqui: trazê-los sob vara, os dois.

Está encerrada a reunião. Vamos conversar agora, Senador Randolfe.

(*Iniciada às 10 horas e 47 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 30 minutos.*)



ATA DA 52ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 02 DE SETEMBRO DE 2021, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às dez horas e quarenta e sete minutos do dia dois de setembro de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob a Presidência do Senador Omar Aziz, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Izalci Lucas, Marcos do Val, Otto Alencar, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Randolfe Rodrigues, Alessandro Vieira, Tasso Jereissati e Soraya Thronicke, e ainda dos Senadores não membros Jorge Kajuru, Fabiano Contarato, Rose de Freitas, Leila Barros, Jean Paul Prates e Zenaide Maia. Deixam de comparecer os Senadores Eduardo Braga e Marcos Rogério. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em duas partes: **1ª Parte - Oitiva Francisco Araújo Filho. Finalidade:** Oitiva do Sr. Francisco Araújo Filho. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 1482 de 2021** que : "Requer a condução coercitiva do Sr. Marconny Albernaz Ribeiro de Faria." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 2 - REQUERIMENTO Nº 1483 de 2021** que : "Requer sejam requisitadas à empresa Prime You (cujas atividades envolvem o transporte aéreo, uso e compartilhamento de aeronaves) informações sobre os deslocamentos realizados em aeronaves da empresa à Índia." **Autoria:** Senador Rogério Carvalho. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 3 - REQUERIMENTO Nº 1484 de 2021** que : "Requer sejam requisitados ao Ministério da Saúde registros em vídeo, áudio ou escrito das cerimônias referentes ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra covid-19 ocorridos entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, em especial a cerimônia de lançamento ocorrida às 10h do dia 16 de dezembro de 2020; e a lista completa de convidados e de pessoas presentes nos eventos descritos no item antecedente." **Autoria:** Senador Rogério Carvalho. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e quarenta e sete minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Bom dia.

Havendo número regimental, declaro aberta a 52ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimento nºs 371 e 372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal ao não enfrentamento da pandemia da covid-19, bem como outras ações ou omissões cometidas pelos administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião é para ouvir o Sr. Marconny, de quem, neste momento, a Polícia do Senado está no encalço, porque ele virá para cá baseado no que ontem o médico do Sírío-Libanês daqui, de Brasília, após ter dado um atestado de 20 dias – vejam bem: o médico deu um atestado de 20 dias... Horas depois, ele encaminha à Secretaria daqui dizendo que percebeu, na hora em que estava examinando o Sr. Marconny, que ele estava fingindo. Ora, se o médico percebeu que o paciente estava fingindo, não podia ter dado 20 dias para um homem desses! Mas deu assim mesmo! Então...

E disse também, nesse documento que encaminhou para cá...

Leandro, você tem o que ele encaminhou? (*Pausa.*)

Falou com você por telefone.

... que estava pensando em desfazer o atestado médico e iria consultar um advogado sobre como ele não se comprometeria eticamente.

O senhor já está comprometido eticamente! E o Hospital Sírío-Libanês, com cujo Diretor-Presidente ontem eu conversei – a pessoa que dirige o Sírío-Libanês de São Paulo – sobre a questão do Sr. Tolentino, que está na mesma situação: entrou lá com formigamento, mas, às 10h da noite, estava sorrindo aí e dando entrevista, horas depois de ter entrado no Hospital Sírío-Libanês de São Paulo.

E, hoje de manhã, eu mandei uma mensagem para o diretor do Sírío-Libanês perguntando se ele já tinha alguma posição sobre esses dois pacientes, porque ontem ele me informou que iria chamar o diretor do corpo clínico para que fizesse uma análise do diagnóstico que foi dado por esses dois profissionais de saúde. Então, duas pessoas importantíssimas para serem ouvidas pela CPI, por fatos que temos aqui, que são de conhecimento de alguns órgãos federais desde o ano passado. Nós estamos em setembro, mas isso... Há um ano, esses órgãos já tinham conhecimento do *modus operandi* de algumas pessoas, inclusive desse senhor chamado Marconny, que, se não estiver aqui, a polícia está... O Senador Randolfe vai fazer algumas solicitações como Vice-Presidente, para que a gente possa agir rapidamente, porque temos informações de que ele quer sair do País.

O Senador Randolfe com a palavra, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, Sr. Relator, Senador Renan, colegas da Comissão Parlamentar de Inquérito, desde ontem, já estava caracterizado que o Sr. Marconny Faria não pretendia comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como V. Exa., Presidente Omar, acaba de descrever.

É importante destacar que a Secretaria desta CPI comunicou-se com a defesa do Sr. Marconny já na segunda-feira e, ainda ontem, a defesa do Sr. Marconny informou que, desde segunda-feira, ele estava ciente... Pelo menos a defesa estava ciente da necessidade de comparecimento dele a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

A primeira tentativa o senhor também descreve. Por volta das 15h30min, chegou nesta Comissão Parlamentar de Inquérito um atestado médico descrevendo que o Sr.



Marconny estava com – abre aspas – "dor pélvica" – fecha aspas. Logo em seguida, eu comuniquei a V. Exa., e V. Exa. de imediato pediu, determinou que tanto uma junta médica quanto o Hospital Sírio-Libanês dessem maiores informações sobre a repentina internação do Sr. Marconny.

Em um intervalo de menos de três horas, o médico responsável pelo atestado desatestou o atestado. É, pode parecer paradoxal, mas é esse o termo. Entrou em contato com a Secretaria, com a direção desta Comissão Parlamentar de Inquérito e informou que percebeu que o Sr. Marconny estava se utilizando de má-fé. Pelo menos nós já estamos percebendo aí, Sr. Marconny... Estamos percebendo aí, Presidente Omar, uma das atribuições desta Comissão, uma das finalidades desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela cura qualquer dor pélvica em até três horas, como podemos perceber.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para não ser injusto com o profissional, ele encaminhou um *e-mail* para o meu gabinete e eu quero ler o *e-mail* aqui, e a interpretação quem pode me dar são os médicos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Qual o nome dele? O nome dele?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Dr. Audrien Furlan de Lucca. Ele disse:

Fui informado de que meu nome foi citado sobre um atestado enviado pelo Sr. Marconny Albernaz de Faria. No conteúdo do atestado está claro que o motivo do repouso do paciente é apenas para fins laborais. E vou me comunicar com o jurídico do hospital para poder me orientar como cancelar o atestado sem ferir o Código de Ética Médica. Estou disponível para esclarecimentos.

Bem, o Sr. Marconny pode ter pedido um atestado médico sem citar a CPI. Correto?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deve ter sido isso que aconteceu. Eu não quero aqui julgar o médico.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Nenhum de nós,

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós não queremos julgar o médico. Ele dizia "apenas para fins laborais". Para fins laborais. Quem pode esclarecer aqui o que são fins laborais?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Fins de trabalho. Fins de trabalho. Então, completando o comunicado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas espere aí. Só um minutinho. Eu sei. Eu estou pedindo esclarecimento aqui para que a população saiba. O trabalhador comum, Senador Randolfe, não tem 20 dias. Ele pode estar morrendo, pode ter um infarto, que ele não vai ter 20 dias. Não tem um médico que vá dar 20 dias para um cara desse.

Agora, o Sr. Marconny consegue 20 dias. Qual é a expectativa de um profissional de saúde para dizer, num simples exame, que o cara vai ter que passar 20 dias sem trabalhar, sem fazer um exame sequer, sem encaminhar um exame à CPI? A gente quer saber do doutor... Eu já pedi, e aí eu peço ao corpo clínico do Hospital Sírio-Libanês que peça ao Dr. Audrien quais foram os exames em que ele se baseou para dar 20 dias de férias para o cara. Porque, se qualquer trabalhador aqui do Senado for aqui ao setor médico do Senado com algum problema, primeiro a pessoa vai mandar fazer exame para dizer quantos dias a



pessoa tem que ficar em repouso ou não vir trabalhar. Não é no chutômetro. Não é chegar lá e o cara faz um atestado e diz "olha, vai para casa". Ele só manda um documento desse, um *e-mail*, dizendo que vai falar com o jurídico.

Dr. Audrien, com todo o respeito, o senhor tem que mandar para nós os exames que o senhor fez para o senhor ter essa noção de 20 dias para o Sr. Marconny. Não é no olhometro. Hoje os hospitais, principalmente os hospitais de ponta, têm condições de fazer um exame e dar um diagnóstico, e nesse diagnóstico dizer quantos dias a pessoa vai parar de trabalhar.

Então, nesse sentido, eu espero que a gente tenha uma resposta. Por isso...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, só para eu concluir, então, o encaminhamento, a descrição dos fatos e o encaminhamento que quero propor a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, ainda ontem, sob determinação de V. Exa., eu e o Senador Alessandro entramos em contato, procuramos a Polícia do Senado, na expectativa de que se concretizasse o que de fato hoje ocorreu, ou seja, a ausência do Sr. Marconny ao depoimento marcado previamente para ele nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, ainda ontem, a Polícia do Senado já estava alertada para procurar monitorá-lo. Confirmada hoje a sua ausência, V. Exa., corretamente, no âmbito das atribuições administrativas que tem como Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, determinou a condução do Sr. Marconny a esta CPI sob o acompanhamento de força policial. Essa determinação já ocorreu e, obviamente, a partir de agora, a Polícia Legislativa do Senado Federal está à procura do Sr. Marconny.

Configurada, Sr. Presidente, no decorrer do dia de hoje, configurada e confirmada a ausência, o paradeiro dele estiver dito como não localizado, então, eu queria requerer a V. Exa., *ad referendum* de V. Exa., à direção dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, que fosse requisitada à autoridade judicial competente a prisão preventiva do Sr. Marconny Albernaz de Faria. Como consequência desse pedido de prisão preventiva, para evitar que este senhor se evada do Território nacional, complementarmente a isso, a apreensão do seu passaporte e, consequente a isso, a devida comunicação à Interpol. É a requisição que faço a V. Exa., combinada com o seguinte procedimento.

O Sr. Marconny, Senador Renan, Presidente Omar e demais colegas desta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Sr. Marconny não é o senhor do *lobby* da Precisa, ele é o senhor de todos os *lobbies*. A atuação desse senhor chegou a deixar experientes investigadores da Polícia Federal que acompanham esta Comissão Parlamentar de Inquérito estupefatos por não terem visto os procedimentos iguais a este. É importante destacar que é do Sr. Marconny, encaminhada pelos representantes da Precisa, a chamada arquitetura ideal de como burlar um processo licitatório que foi apresentado nesta CPI por ocasião do depoimento do Sr. José Ricardo Santana.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só esclarece, Senador Randolfe, aos companheiros Senadores e Senadoras e a quem o está ouvindo e vendo neste momento que isso não foi uma descoberta da CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Em absoluto!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Diga que isso se sabe há mais de um ano.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente. É importante destacar isso...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E nós temos que destacar muito isso para dizer que a CPI, não, a CPI simplesmente está divulgando o que que está, mas há um ano já tinham conhecimento sobre isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Essa é uma investigação que tem estado em curso pelo menos desde 2020. É importante que se diga, é importante sempre destacar que o requerimento que trouxe esse inquérito aqui à Comissão Parlamentar de Inquérito foi um requerimento de autoria, da lavra de S. Exa. o Senador Ciro Nogueira. Foi um requerimento sobre um procedimento que estava em curso conduzido pelo Ministério Público Federal do Pará, e é neste procedimento que se encontram todos esses personagens. Quais são, Senador Renan, esses personagens? O Sr. Marconny Albernaz de Faria; o Sr. Ricardo Santana, que depôs nesta CPI na semana passada; a Sra. Karina Kufa. Inclusive, é neste inquérito que tem as informações sobre as tratativas do Sr. Marconny Faria com o Sr. Renan Bolsonaro, filho de Sua Excelência o Presidente da República.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Definitivamente se sabe da ligação do Marconny, que tinha evidentemente ligação com todas as vertentes dessa roubalheira toda, e esta Comissão Parlamentar de Inquérito, Senador Randolfe, cumpriu um papel fundamental ao esclarecer tudo isso. Nós não... Nós sempre tivemos – o Presidente Omar é o melhor exemplo disso – muita dificuldade na investigação, porque essa investigação é uma investigação coletiva, é uma investigação contra o poder político-econômico, contra uma quadrilha que tomava conta do Ministério da Saúde há anos, há alguns governos, quer dizer, de modo que não tem sido fácil. Nós nunca contamos aqui com delação de ninguém, o que teria encurtado os caminhos da própria investigação.

Nós entramos agora na fase do cinismo. Eles, não tendo mais o que dizer definitivamente e, diante do acervo, do volume de informações de que esta Comissão Parlamentar de Inquérito dispõe, eles estão preferindo sumir, correr, se homiziar, se esconder, se internar em hospital, quer dizer... Mas nós vamos continuar esclarecendo tudo. Esse Sr. Marconny era um operador da Precisa, mas as investigações demonstram que não apenas da Precisa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... desde junho...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – ... de várias operações.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De várias operações.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Várias operações.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desde junho...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É o senhor de todos os *lobbies*.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desde junho, Presidente Omar, Senador Randolfe, senhoras e senhores da Comissão Parlamentar de Inquérito, desde junho, julho que a Polícia Federal – não falo como instituição, mas setores da Polícia Federal – sabe do papel do Sr. Marconny Faria...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Junto com o Sr. Ricardo Santana e junto com o conhecido Bob, que é o Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espera aí! Em junho e julho de 2020.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De 2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é de dois meses atrás, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, é de 2020. É de 2020.

As conversas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o Ministério Público também, setores do Ministério Público.

E isso foi ocultado, e eles continuaram a fazer o que permanentemente faziam. Por isso, deu no que deu, nesse morticínio e nesse acúmulo de crise, nessa crise política fabricada diariamente, apimentada diariamente pelo Presidente da República, nessa crise econômica, porque a nossa economia não retoma enquanto a inflação avança a cada dia.

O salário do povo, na sua grande maioria, sobretudo das pessoas que ganham menos, não tem mais como adquirir os produtos da cesta básica. O Presidente recentemente disse que o povo não precisava comprar feijão, que quem fosse comprar feijão preferisse comprar fuzil. O preço da gasolina é um absurdo, diferentemente do que eles diziam que ia acontecer no Governo anterior. O preço do gás, o preço dos alimentos, o preço da carne são verdadeiramente proibitivos. Chegamos aonde chegamos: um Governo paralisado pela incompetência, que não tem projeto nenhum, nem projeto de governo, nem programático, nem de desenvolvimento. O projeto que ele tem é esse projeto fascista de armar a população, e nós não podemos concordar com isso.

Então, Presidente Omar, Senador Randolfe, nesta rápida intervenção que lhe faço, eu queria dizer que eu reservo para V. Exas. e para o Brasil algumas informações com relação ao papel desse Sr. Marconny... no submundo, no submundo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador. V. Exa. me solicitou que a gente aprovasse o quê, Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Primeiro, o Sr. Marconny já pode ser considerado em fuga. A Polícia Legislativa está atrás dele e ainda não o localizou. Diante disso, que seja requisitada à autoridade judicial competente a prisão preventiva do Sr. Marconny, combinada com a apreensão do passaporte e a devida comunicação à Interpol. São providências necessárias.

Junto com isso, eu acredito, Sr. Presidente, que, configurada a ausência do Sr. Marconny, talvez seja de bom-tom, aqui, nesta reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, apresentar ao Brasil o conjunto de informações que detemos, porque – eu repito – o Sr. Marconny não é um senhor de um *lobby*, é o senhor todo-poderoso de todos os *lobbies*. É sintomático o célebre encontro que ocorreu no dia 25 de maio de 2020, na residência, Presidente Omar, da Sra. Karina Kufa, advogada do Presidente Jair Bolsonaro.

Nesse encontro – o que a própria Sra. Karina Kufa já admitiu –, que foi um alegre churrasco ocorrido no meio da pandemia, quando nós tínhamos 22 mil mortos, onde estava presente, segundo admitido pela... ao que parece, pela própria Sra. Karina Kufa, onde estava presente inclusive o Sr. Jair Renan Bolsonaro, neste encontro foram apresentados os elementos de dois... os representantes de dois esquemas criminosos. Foi apresentado o Sr. José Ricardo Santana, que ali representava os interesses do Sr. Roberto Ferreira Dias, que é dito, neste inquérito de mais de 320 mil páginas, que é dito e conhecido como Bob.



Este Sr. Ricardo Santana é apresentado ao Sr. Marconny Albernaz de Faria. O Sr. Marconny Albernaz de Faria se apresenta como interlocutor da Precisa. Sequenciado a esse dia 25 de maio, começa a ter diálogos entre o Sr. Ricardo Santana e o Sr. Marconny Faria. Inclusive, o primeiro diálogo é o Sr. Marconny Faria... No próprio celular do Sr. Marconny, apreendido pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal do Pará, está cadastrado, Senador Renan e Presidente Omar, da seguinte forma: Ricardo Santana; entre parênteses, Karina Kufa; entre parênteses, Ministério da Saúde – para serem identificados quem eram os elementos, quem eram os personagens da atuação criminosa.

A partir daí, tem uma sequência de fatos e de atos. Só mais um detalhe: ao contrário do que já foi dito até nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, o que esse inquérito nos revela? É que não tiveram só operações junto ao Ministério da Saúde frustradas, tiveram operações que foram concretizadas. Quero citar uma: a aquisição, por parte do Ministério da Saúde, através da Precisa, de preservativos, onde ocorreram pelo menos três pagamentos antecipados, e todos com atuação desse senhor lobista.

Esse senhor lobista não se reserva... O Sr. Marconny não se reserva a isso. Ele tem atuação junto ao Instituto Evandro Chagas, lá no Pará. Ele tem atuação encaminhando currículos de pessoas indicadas por ele ao Presidente da República. Ele tem atuação que vai além disso, inclusive destratando membros do Ministério da Saúde que não integravam e participavam da organização criminosa que ele estava empreendendo.

O Sr. Marconny, Sr. Presidente, não é o senhor de um *lobby*, ele é o senhor de todos os *lobbies*. E acredito que, por ele ter conhecimento de que temos essa informação, Senador Renan, é que está caracterizado que ele procurou evadir-se, procurou fugir. Então, essa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para que não se caracterize abuso de autoridade, eu peço ao Senador Renan que possa mostrar ao Brasil a atuação... a atuação, Senador Marcos Rogério, incrível de um cidadão como esse. É incrível! O senhor vai ver... E olha, e esse conhecimento não é de hoje! Não foi a CPI que descobriu isso, não.

Senador Renan com a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria, eu queria pedir permissão ao Presidente, Senador Omar Aziz, ao Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues, às Senadoras, aos Senadores desta Comissão Parlamentar de Inquérito para dizer o seguinte: a lei dos homens e a de Deus serão severas para aqueles que contribuíram para essa necrópole macabra que acontece no nosso País.

Eu queria pedir à Izabelle – gentilmente, Izabelle – que, por favor, ponha aí numa sequência o áudio nº 1, depois apresente o bloco 2, o bloco 3, o bloco 1 também, para que a gente possa, em função do que será apresentado, crescer algumas informações e esclarecer muito da participação desse senhor que agora foge da Comissão Parlamentar de Inquérito, mas que vai ter que depor. Não há como não trazê-lo para esta Comissão. Não é com a expectativa de que ele venha aqui dizer o que muitos não disseram. Nós sabemos que isso não acontecerá – repito. Mas ele possibilitará uma oportunidade para que a gente apresente ao Brasil tudo que se tem com relação a ele, com relação ao envolvimento em todos os setores do enfrentamento desta pandemia, e agora recentemente na associação com o filho do Presidente da República, o jovem Jair Renan, que muito jovem já anda nessas companhias.

Há pouco, o Senador Humberto lembrou que corre aqui em Brasília um comentário de que o nome desse jovem teria sido atribuído numa homenagem a mim. Eu não acredito! Eu sinceramente não acredito, porque nunca acreditei no bom gosto do Bolsonaro. Se isso aconteceu, eu devo agradecer à mãe do garoto, jamais ao Presidente da República.



Izabelle.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Melhor colocar de novo, não deu para ouvir. Coloca novamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Capricha aí, Izabelle. Capricha aí.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Relator, é importante comunicar quem são os...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Quem são os personagens, por favor.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para que todos acompanhem, quem é que está falando? *(Pausa.)*

O Marconny Farias está falando com...? *(Pausa.)*

Com a Dra. Karina Kufa. Se puder, repita. *(Pausa.)*

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, apenas para constar, esse áudio foi coletado de que arquivo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São muitos os arquivos. Não dá para especificar. Vamos ver...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, é porque é uma prova. Nós estamos em um processo. Essa é uma prova do processo. Tem que ser identificada a origem da prova.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vamos em seguida oferecer essa resposta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A Secretaria pode declinar ao Senador Marcos Rogério. É em decorrência de requerimento de autoria do Senador Ciro Nogueira. O número do requerimento, inclusive, pode ser depois informado ao Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, é porque a gente está ouvindo um áudio aleatoriamente aqui, sem saber...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Não, claro. Tem que comunicar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tem razão. Toda razão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Então, só comunicando ao Senador Marcos Rogério. É em decorrência de requerimento de autoria e lavra de S. Exa. o Senador Ciro Nogueira, que trouxe esses documentos e esse inquérito aqui para a Comissão Parlamentar de Inquérito.

A propósito, inclusive, agradecer ao Senador Ciro Nogueira, que trouxe uma informação preciosíssima para nossa investigação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Marcos Rogério tem razão. Esse é um áudio aleatório. Nós precisamos saber qual é o contexto desse áudio.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Exato, senão fica uma coisa aqui que ninguém entende o que é.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senão fica um negócio... Isso aí não... Tem que saber o contexto do áudio, do que ele está tratando.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Secretaria da Mesa está tendo alguma dificuldade porque é tão grande o volume de informação que, na hora de fazer uma captação rápida deles, apesar da...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos suspender por uns dez minutinhos, enquanto a Mesa acolhe, para colocar no contexto, porque o Senador Marcos Rogério tem razão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É importante, Presidente. Senão daqui a pouco, Presidente, está sendo divulgado aqui conteúdo que está protegido por aquilo que... V. Exa. está... Aqui, inclusive, V. Exa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. tem absoluta razão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vem com a tua graça, não, viu, Marcos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Senador Omar, Senador Renan, só para esclarecer...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Veja V. Exa. que, agora há pouco, se vazou foi o Omar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vem colocar coisa em cima de mim, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP. Pela ordem.) – Senador Omar, só para esclarecer ao Senador Marcos Rogério – S. Exa. o Senador Marcos Rogério está pleno de razão –, só para esclarecer a origem. Isso trata de documentos que chegaram a esta Comissão Parlamentar de Inquérito provenientes – daqui a pouco a Secretaria pode informar o número do requerimento – de requerimento que foi aprovado no início desta CPI, de autoria do Senador Ciro Nogueira. Este diálogo que o Senador Renan está apresentando trata de um diálogo entre o Sr. Marconny Albernaz de Faria e a Sra. Karina Kufa, a Dra. Karina Kufa. Esse diálogo ocorre logo após, tempos após o conhecido churrasco que aconteceu no dia 25 de maio. Então, só reiterando, dia 25 de maio tem um churrasco. Nesse churrasco...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você vai explicando aos poucos, na hora em que for...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, eu vou chamar os Senadores para virem aqui.

Está suspensão por dez minutos.

Eu peço para os Senadores se aproximarem aqui de mim, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito bem, Presidente.

(Suspensa às 11 horas e 15 minutos, a reunião é reaberta e tornada secreta às 12 horas e 04 minutos e é reaberta às 12 horas e 52 minutos.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Eu inclusive, Presidente... Permita-me! Esse material – tanto a relatoria quanto nós temos acompanhado há algum tempo – está disponibilizado, está disponível nos arquivos da



Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu repito: foram documentos que vieram – aqui eu sempre faço questão de destacar e dar o mérito devido ao Senador Ciro Nogueira, porque esses documentos vieram...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claro, temos que dar o mérito devido ao Senador Ciro Nogueira, porque é a partir do requerimento dele que chega essa documentação toda à CPI.

Então, assim... Só que o acesso foi restrito após a última deliberação da Presidência a partir da decisão da Ministra Cármen Lúcia. Eu acho que é o caso, inclusive, de flexibilizar, de cancelar para todos o acesso a essa documentação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Marconny está igual àquela música do Roberto Carlos: "Esse cara sou eu...". *(Risos.)*

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Ele é o cara. O Marconny é o cara, sem dúvida, agora, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Srs. Senadores e Sras. Senadoras, requeiro, nos termos regimentais e legais: primeiro, a condução coercitiva do depoente ausente na presente data, Marconny Albernaz Ribeiro de Faria, convocado para prestar depoimento à CPI nesta data, com vista a realização desse ato ainda na data de hoje, ou conforme forem as dificuldades para a execução da constrição em data e horário definido pela Comissão; segundo, retenção do passaporte do depoente por 30 dias e acautelamento do documento pela Polícia Federal; terceiro, proibição do depoente de deslocar-se da comarca em que reside sem prévia autorização da Comissão Parlamentar de Inquérito; quarto, indicação, pelo depoente, de telefone e endereço eletrônico à CPI por meio dos quais possa ser contactado imediatamente em caso de necessidade; quinto, expedição de ofício ao Ministério Público Federal para que tome conhecimento dos fatos objeto desses autos e adote as devidas providências de sua alçada.

Em votação o requerimento.

Aqueles que o aprovam, permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Encaminharemos isso à Ministra Cármen Lúcia.

A seguinte informação é do Sr. Tolentino. Vejam só o que eu recebo do Sírío-Libanês – eu esperava que eles me mandassem um negócio muito mais consistente e fácil de entendimento para leigos –, dizendo o seguinte: que ele se internou no final da tarde. E, às 8h da noite, ele estava dando uma entrevista para o *sítio* O Antagonista. É bom que o médico e os médicos que estão atendendo...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por vídeo, sorridente, como se nada estivesse acontecendo. No mesmo dia: ele se interna à tarde e de noite está sorridente. Para quem estava passando mal, não dava para dar uma entrevista, não é?

E aí eu recebo... Ontem entramos em contato com o Sr. Fernando Ganem, Diretor Geral do... Aí, olhem a resposta: "[...] apresentar o prontuário médico e o relatório do médico responsável contendo descrição do estado de saúde do Sr. Marcos Tolentino da Silva, documento que segue anexo. Por fim, destacamos que o referido paciente aguarda avaliação das equipes institucionais de retaguarda do Hospital Sírío-Libanês, nas especialidades de clínica geral, cirurgia geral e psiquiatria".



O cara entrou com coceira, tá? Ele entrou dizendo que ele estava com formigamento. Aí, fala que está esperando aqui cirurgia geral e psiquiatria.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não sei... O cara é internado com um diagnóstico de coceira no corpo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, Presidente. Presidente, ele entra com formigamento. Então, o correto seria avaliar a origem do formigamento, porque pode ser neurológico. Então, não é uma avaliação clínica, nem cirúrgica que vai...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... permitir você definir...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... clínica geral, cirurgia geral e psiquiatria.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... a origem do formigamento.

O formigamento também pode ser por uma questão psicológica, mas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Me desculpa o Diretor Geral do Sírío-Libanês...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... tem erros aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... mas isso não é uma resposta...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... para alguém que entrou com formigamento lá dentro do Sírío-Libanês e que, às 8h da noite, está dando uma entrevista.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, apenas para fazer uma ponderação com V. Exa., eu acho que essa situação já realmente repercutiu o que tinha que repercutir. O próprio médico repôs a sua posição. A instituição obviamente que não é... Embora o médico pertença à instituição, a instituição não pode ser responsabilizada por uma situação como essa. A gente tem que ter cautela, aqui, em relação a...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, ele está falando do Tolentino.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou recebendo aqui...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Esse é o Tolentino.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Esse é o Tolentino, não é o Marconny.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é o Tolentino.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Tolentino.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, esse é outro caso?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso aqui é uma resposta do Diretor Geral do Sírío-Libanês.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, o.k.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É sobre o Tolentino.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí, ele me manda aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É porque o modo é contumaz: Tolentino, Marconny...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não vou nem ler. Aqui, olha: assinado pelo Dr. Luiz F... O que tem aqui é um monte de nomes que eu não conseguiria decifrar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – É o médico que internou ou o Diretor Geral? Quem é que está dando a resposta? É o hospital ou é o médico?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem dá a resposta, geralmente, pelo Hospital Sírio-Libanês é o departamento de comunicação, mas orientado pelo Diretor. Eu não sei hoje quem é o Diretor do hospital.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o Diretor do hospital que me manda um ofício é o... "Sociedade beneficente [...] Fernando Ganem, Diretor Geral".

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – Aí é o hospital que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E aqui tem aqui, olha...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – ... a responsabilidade pelo diagnóstico.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente. Ele precisa se acautelar, Presidente, porque essa é mais uma utilização indevida do Marcos Tolentino.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Marcos Tolentino, pessoal, só um minutinho... Ele é um fraudador. E não vai fraudar uma doença?

Veja bem: o Marcos Tolentino é aquele cidadão que é dono de um banco que não é banco, que tem um capital de 7,5 bilhões num terreno, em São Paulo, que não existe. É esse cidadão que se interna às vésperas de ser ouvido!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele virá para cá, nem que seja de maca, mas vai vir aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, de repente, coloca...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vai vir aqui.

E a gente tem que pedir também a condução coercitiva desse Sr. Tolentino. Ele vem de maca, mas virá!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – De repente, Presidente, seja o caso de pedir uma perícia, uma perícia oficial, para que faça a avaliação...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, ele é o loroteiro, o loroteiro-mor desta CPI, Presidente. É o "lorota banco", o "lorota diagnóstico", o loroteiro.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sou médico...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... porque, onde ele está, está a fraude, a enganação, a roubalheira...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas o cara me diz aqui que o cara tem que fazer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Redundância!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... cirurgia geral e psiquiatria. O cara estava rindo!

No dia do depoimento, Senador Marcos Rogério, ele estava todo... Dá para colocar aquelas imagens de ele sorrindo, para ver se o médico lá que deu esse diagnóstico veja isso?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Temos a imagem do *site* O Antagonista, as imagens de ontem do *site* O Antagonista, das oito...

Só pra contextualizar, Sr. Presidente, ele comunica a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, na véspera do depoimento dele, que ele deu entrada às 15h41min de ontem. Ou melhor: 15h41min de terça-feira, no Hospital Sírio-Libanês, com formigamento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – E ele foi pelo pronto-socorro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

Às 20h, ele concede ao *site* O Antagonista uma entrevista, inclusive falando sobre o eventual depoimento dele na Comissão Parlamentar de Inquérito. Essa entrevista ao *site* O Antagonista, com o Jornalista Cláudio Dantas, é exatamente às 20h05min, ou seja, quatro horas, um pouco mais de quatro ou cinco horas depois que ele teria comunicado que teria dado entrada e teria sido internado no Hospital Sírio Libanês.

Temos aí o vídeo?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente, Sr. Presidente Omar, só uma colocação...

V. Exa. está ouvindo? Está ouvindo?

Eu acho que com esse cidadão aí ninguém tem que ter complacência. Eu só gostaria de levantar aqui para todos os membros da CPI que o Hospital Sírio-Libanês é uma instituição de credibilidade. Nós não podemos ficar questionando essa questão de saúde e atestado. Nós temos que trazê-lo aqui, tomar o depoimento dele...

Eu só faço essa ressalva, porque é uma instituição de muitos anos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. Mas ontem, Senador Jorginho...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – ... que tem contribuído com o Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o Hospital Sírio-Libanês de Brasília, o médico que deu o atestado para o Marconny, três horas depois estava dizendo que estava pedindo para rever, porque ele percebeu que ele estava simulando uma doença. Então...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É possível isso, não é? É possível.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... essa questão de ser... Só quem não erra na vida é Deus.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É possível.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... os outros são passíveis de erro. E creio que esse... Como ele já tem um passivo de fraude, o Seu. Tolentino, que é dono do banco que não existe...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Pode ser que queira fraudar o hospital. É por isso que eu só queria que a gente protegesse a instituição.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não... Mas eu estou respondendo aqui, Senador Jorginho, o que a instituição me mandou. Ontem nós conversamos com o Diretor, e olha o que ele me manda aqui... Eu estou lendo o que ele está me mandando! Ele está me mandando aqui que o cara entrou às 3h45... Mas, aí, é para o senhor ver, Senador Jorginho, e as outras pessoas verem... Olha a situação do doente que se internou às 4h.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente... Presidente... Uma questão, Presidente.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É que o hospital é bom, Presidente. Ele já se recuperou. Por isso, nós não podemos falar mal do hospital.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Solta o áudio, e o nosso Psiquiatra Humberto vai fazer uma análise...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Antes de o Humberto falar, eu queria só fazer uma questão, colocar uma questão aqui que eu acho que é muito séria.

Está todo mundo aqui preocupado com o Hospital Sírio-Libanês, com a imagem da instituição. Quem primeiro precisa se preocupar com a sua imagem é a própria instituição. A instituição que dá um relatório como esse, com um paciente que dá entrada com formigamento... Formigamento tem uma origem, geralmente é de ordem neurológica. Não cabe uma retaguarda de clínica médica de cirurgia... O que está acontecendo? Isso é mais uma lorota, só que agora, independentemente de quem deu o relatório, está sendo do Sírio-Libanês, que não está sendo correto com esta Comissão. E a gente precisa dizer isso em alto e bom som. É preciso ter honestidade ao manifestar a sua posição sobre o caso do paciente ou não dá declaração nenhuma por uma questão de sigilo, mas, se der, tem que dar com responsabilidade – coisa que não aconteceu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente, vamos ver o Sr. Tolentino, cinco horas depois de ele informar ter dado entrada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só quero... Veja só, o Senador Randolfe vai mostrar o Seu Tolentino, que precisa dessa avaliação todinha aqui que o hospital me mandou. Veja o estado clínico dele...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Às 20h – cinco horas depois.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... quatro horas, cinco horas depois de ser internado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Vamos lá.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Isso é direto do hospital?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – É... Não sei.

(Procede-se à exibição de vídeo.)



O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Formigai, Brasil! Formigai!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Olha o formigamento aí. Olha o formigamento.

(Intervenção fora do microfone.)

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Rapaz, esse cara está melhor do que o médico que o atendeu. Pode ter certeza! Esse cara está melhor que o médico que o atendeu. Você tenha certeza!

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha aí: já está marcado para amanhã de manhã, rapaz.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E o amanhã seria o dia do depoimento dele na CPI, a que ele não compareceu.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom, está bom, amigo, por favor.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não temos que ouvi-lo. Isso aí está em O Antagonista. Nós estamos querendo mostrar o estado físico do Sr. Tolentino.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Pela ordem.) – Presidente, rapidamente, só para esclarecer: então, o que estava acontecendo é que, antes, ele estava rindo – antes de entrar no ar a entrevista, não é isso? – e, depois... Qual é a ordem cronológica aí, Randolfe, só para explicar para as pessoas?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Senador Jean Paul Prates, ele comunica à Comissão Parlamentar de Inquérito que deu entrada no Hospital Sírio-Libanês com formigamento às 15h41min da terça-feira.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Aí, ele vai dar uma entrevista a O Antagonista e...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Essa entrevista é às 20h.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Cinco horas depois!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É ao vivo, às 20h!

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – E a risada ali é antes da entrevista; depois, ele se compenetra para dar entrevista e falar esses bolodórios aí.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – É. E, ao que parece, ele não está no Sírio-Libanês.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Esse sorriso deve ser pela coceira pélvica...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, exatamente!



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – A pélvis é o Marconny.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, claro...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Claramente, ele não está no Sírío-Libanês, é o que dá para ver aí na entrevista que ele concede às 20h.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O formigamento dá "cosquinha".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Inclusive, o apresentador, o Claudio Dantas, chega a dizer o seguinte...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – "... o Sr. Marcos Tolentino, que irá depor amanhã na CPI". O amanhã é o que não vem; o amanhã, que é quarta-feira, é quando ele não comparece à Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem, vamos chamar o depoente que está presente?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E, aí, as providências V. Exa. vai tomar em relação a esse e outros depoimentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já estamos tomando.

Tem um requerimento do Senador Rogério Carvalho, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, só como algumas medidas complementares, já foram tomadas medidas para a condução...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Chame o Sr. Francisco para adentrar, por favor. Já está aí o Francisco?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Sr. Presidente, como todos os brasileiros agora estão nos assistindo, só para contextualizar: foram tomadas medidas de condução do Sr. Marconny Faria, aprovadas por esta Comissão Parlamentar de Inquérito, e, complementarmente, eu queria só requisitar de V. Exa. que determinasse a data do depoimento da Sra. Karina Kufa e também a nova data do depoimento do Sr. Marcos Tolentino.

E, só para comunicar a todos, nós vamos retomar a CPI agora com o depoimento do Sr. Francisco, que foi Secretário de Saúde daqui do Distrito Federal.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Uma informação, Senador Randolfe: o Sr. Marconny está em São Paulo ou em Brasília? Eu não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está em Brasília.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Está em Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou... (*Pausa.*)

Cadê os requerimentos, Senador?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Foram entregues aí na mesa. Foram entregues à Mesa. (*Pausa.*)

Não sei por que não estão lá com o Presidente...



02/09/2021

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, enquanto os requerimentos chegam à Mesa, seria interessante... De ontem para hoje, já se passaram 24 horas. Acredito que um hospital da seriedade e competência do Sírio já deve ter, no mínimo, um laudo preliminar em relação ao estado de saúde do Sr. Tolentino. Ainda que em caráter sigiloso, eles poderiam, no mínimo, oficializar a Comissão para saber se nós podemos marcar, ainda que brevemente ou teremos que aguardar ainda mais, a data para a vinda do depoente Tolentino.

Acredito que já teremos alguma novidade sobre o estado de saúde do Tolentino, de ontem pra hoje.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas mandaram. O doutor...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E, consequentemente, essa informação é preciosa pra encaminhamento e à Presidência de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu posso ler aqui, mas eu precisaria dum dicionário pra poder identificar as palavras técnicas que o doutor aqui escreveu, Professor Doutor L... Deve ter também autorizado o paciente a dar entrevista.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – O laudo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é relatório médico.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Saíram já algumas informações sobre o estado de saúde?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vocês me corrijam se eu não souber pronunciar, por favor.

Atendendo à solicitação do Exmo. Sr. Senador da República Presidente da CPI da Pandemia, venho por meio deste relatório médico esclarecer que o paciente Marcos Tolentino da Silva [que é o dono do FIB Bank, mas não aparece. Ele tem uma procuração...] com atendimento no Hospital Sírio Libanês, São Paulo, ontem, dia 31/08/2021, com evacuação com fezes escurecidas.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, está dando uma doença lá no Amazonas que é a urina negra, não é? Não é essa não.

Nos dois últimos dias teve internação recente e alta em abril de 2021 por síndrome respiratória grave por covid [isso foi em abril], tendo permanecido entubado por tempo prolongado e desenvolvido complicações relacionadas à doença e na sua condução, durante aquela internação, apresentou quadro de úlcera duodenal com sangramento expressivo, necessitando de abordagem [e tal, tal, tal...].

No exame físico de admissão notou-se o paciente agitado [estava preocupado que vinha depor], porém sem alterações de importância maior, encontrando-se afebril, corado, eupneico e estável do ponto de vista hemodinâmico [aí vocês têm que traduzir isso, porque eu não sei].

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Rogério, traduz eupneico.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Está bem, respirando normalmente.



02/09/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eupneico, que está respirando normalmente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí, veja bem, por que que não escreve "respirando normalmente"?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É porque é linguagem médica, assim como a do advogado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a gente não é... Eu não sou médico.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mas a gente traduz aqui. Pode falar.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – O questionamento que eu fiz, Sr. Presidente, é se, de ontem pra hoje, eles podem informar se o paciente melhorou e está pronto pra ter alta ou não. Acredito que uma avaliação, nesse caso, deve ser feita a cada 24 horas.

Essa informação de hoje passa a ser importante pra que V. Exa. possa marcar a nova data do depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha aqui, aqui está: "Exame de controle laboratorial no dia de hoje mostra hipopotassemia mantida $k=3.0$ ".

Um médico traduza.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – É o potássio que está baixo.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mas isso não o impede de vir aqui.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso aí... Milhões de brasileiros têm esse problema e não conseguem entrar no Sírio-Libanês.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – "Adicionalmente foi avaliado por psicólogo, que sugeriu avaliação psiquiátrica".

Lógico! Se eu for a um psicólogo, vão me avaliar: "Tu és doido, Omar". Vão dizer isso. Não tem jeito. Não tem um psicólogo no mundo em que você vá que não vai dizer que você tem que fazer uma avaliação".

Segue anexo o prontuário do paciente para consulta que se faça necessária.

Bem, nesse sentido, eu vou pedir para que a gente o traga coercitivamente, mesmo que seja numa maca, porque, como ele já tem o "Lorota Bank", com certeza, é lorota, é mais uma lorota dele.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Muito bem. É um escárnio o que ele está fazendo com a CPI, Presidente. Ele está brincando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Ivanildo... O Ivanildo veio aqui, e tenham a certeza de que o Ivanildo, que estava aqui ontem, que é um brasileiro igual a milhões e milhões de brasileiros que se sacrificam para trabalhar, sem enganar ninguém...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – E o Ivanildo não teve direito a um atestado...



02/09/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... não teve nem direito a um atestado e nem conseguiu se internar no Sírio-Libanês de Brasília.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – E certamente estava com o potássio mais baixo do que o desse indivíduo aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com certeza. E anemia profunda e outras questões mais, mas esteve aqui ontem.

Do Senador Rogério Carvalho, há requerimento. Os Requerimentos são: 1.483 e 1.484. Estão aqui.

1) Registro em vídeo, áudio ou escrito da cerimônia referente ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra o covid-19 ocorrida em dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Em especial, a cerimônia de lançamento ocorrida às 10h do dia 16 de dezembro de 2020.

2) Lista completa de convidados e de pessoas presentes no evento descrito no item antecedente.

O outro requerimento.

Lista completa e detalhada contendo os voos realizados por aeronave cujo destino foi a Índia nos anos de 2020 e 2021.

Lista completa de passageiros de voo realizado cujo destino foi a Índia nos anos de 2000 e 2021.

Esses requerimentos...

Pede a aprovação dos presentes requerimentos para que seja requisitado à empresa Prime You, cujas atividades envolvem o transporte aéreo, uso e compartilhamento de aeronaves.

A informação que a CPI recebeu...

É muito importante que a gente tenha essas respostas o mais rápido possível.

Em votação.

Os que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

Está aqui...

Sr. Francisco Araújo Filho, eu vou lhe fazer aqui uma pergunta e V. Exa. tem um *habeas corpus*, pode responder positivamente ou não. V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento na qualidade de testemunha, sob a palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade no que souber ou lhe for perguntado?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Nos limites do *habeas corpus*, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

O *habeas corpus* é da Ministra Carmen Lúcia.

Pelo exposto, defiro parcialmente a liminar requerida apenas para assegurar ao paciente, ao ser inquirido pela Comissão Parlamentar de Inquérito: a) o direito de ser assistido por seu advogado e com ele se comunicar pessoal e reservadamente, garantidas as prerrogativas da Lei... [isto é: o senhor pode conversar com ele. Ele não pode responder pelo senhor] (...) de não ser obrigado a produzir prova contra si mesmo e de se manter em silêncio e não ser



obrigado a responder a perguntas que possam incriminá-lo, sendo-lhe, contudo, vedado faltar com a verdade relativamente aos questionamentos não incluídos nesta cláusula.

Isso aí foi encaminhado a mim pela Ministra. Esse foi o *habeas corpus* da Ministra.

O senhor pretende falar por 15 minutos? Ou posso passar ao Relator para fazer as perguntas?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (*Fora do microfone.*) – Pode passar ao Relator.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan Calheiros, o RR...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, em primeiro lugar, eu quero agradecer a presença aqui do Sr. Francisco Araújo Filho, ex-Secretário de Saúde do Distrito Federal. Eu, por acaso, o conheço anteriormente, uma vez que ele é de Alagoas. Foi Vereador de um Município muito querido do nosso Estado, Cajueiro. Depois foi Secretário não sei se de Administração ou de outra secretaria da Prefeitura da capital. Qual foi mesmo, Francisco?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor. *Fora do microfone.*) – A de Assistência Social, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Secretaria de Assistência Social.

É importante dizer, desde logo, que as perguntas que nós vamos fazer, nós vamos fazê-las exatamente para que, com a sua presença, nós possamos esclarecer alguns pontos obscuros dessa investigação, especificamente também com relação a pontos obscuros do enfrentamento da pandemia no âmbito do Governo do Distrito Federal, especificamente da sua Secretaria de Saúde.

Em primeiro lugar, eu queria saber o seguinte: qual é a sua trajetória dentro da gestão da saúde pública, Francisco?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Renan Calheiros, Srs. Senadores, Senadora Leila, bom dia a todos!

Eu iniciei minha trajetória dentro da saúde, do sistema de saúde do Distrito Federal, como Secretário Adjunto de Gestão. Fiquei um mês como Secretário Adjunto de Gestão. Em seguida, fui...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem era o Secretário, por favor?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Secretário de Saúde era o Osnei Okumoto. Em seguida, eu assumi a Presidência do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF) do Distrito Federal, passei um ano e três meses e, em seguida, assumi a Secretaria de Saúde do Distrito Federal por cinco meses.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como, portanto, V. Sa. chegou ao comando da Secretaria de Saúde da Capital, considerando que, até então, o senhor só tinha exercido este cargo de Secretário Executivo, Secretário substituto? Coube a quem lhe fazer o convite para o comando da secretaria, por favor? Essa informação é importante.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, eu fui Secretário de Saúde por oito anos na cidade de Cajueiro, fui Secretário de Assistência na cidade de Maceió. Tenho três obras publicadas na área de gestão. Sou especialista em Saúde e Gestão pela Universidade Federal de Alagoas. Fui Diretor de Risco e Reabilitação Urbana do Ministério das Cidades e sempre fiz... Prestava consultoria na área de saúde para algumas cidades.



E, à altura da composição da equipe de saúde do Governo do Distrito Federal, eu fui convidado para atuar no sistema de saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta que fiz foi uma pergunta bastante específica. Eu queria aproveitar a oportunidade para repeti-la: de quem foi exatamente a indicação do seu nome para exercer o cargo honroso de Secretário de Saúde do Governo do Distrito Federal? Quem levou o seu nome ao Governador Ibaneis?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Quem indicou o meu nome...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi um partido? Foi uma conjuntura partidária? Quem foi que a materializou, que efetivamente a levou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu fui convidado pelo Governador a assumir o cargo de Secretário de Saúde. Não teve nenhuma indicação política nem tampouco indicação partidária, nessa indicação. Foi uma indicação meramente técnica.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – As verbas federais destinadas ao Distrito Federal durante a pandemia foram aplicadas em que programas ou serviços de saúde especificamente?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu quero ressaltar que nos cinco meses que eu passei à frente da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, na atenção primária de saúde – a saúde é atenção primária, secundária e terciária –, o Distrito Federal saiu de uma cobertura de 43% para 98% de cobertura; e que, em cinco meses à frente da Secretaria de Saúde, a secretaria sofreu três buscas, a secretaria recebeu mais de 270 ofícios; e que não houve nenhum pagamento – e se houve algum pagamento pode se constar no sistema do fundo da Secretaria de Saúde, feita principalmente para as questões da covid na minha gestão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, sobre isso, uma pergunta: o Governo Federal entregou regularmente ao Fundo de Saúde do Distrito Federal os recursos destinados ao enfrentamento da pandemia? Houve problema em alguma circunstância na entrega desses recursos ao fundo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nos meus cinco meses, as transferências correntes foram feitas de maneira regular.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Ministério da Saúde – uma outra pergunta que é muito importante –, prestou apoio adequado e inclusive técnico à Secretaria de Saúde do Distrito Federal para aquisição de insumos e equipamentos essenciais? – como os respiradores ou *kits* de intubação e EPIs.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pode detalhar...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que nível de assistência técnica foi esse?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Ministério da Saúde, nos cinco meses em que eu estive à frente, fez a doação de 300 respiradores; EPIs: quase que semanalmente era abastecida a área de logística da secretaria.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu estou falando em treinamento técnico: se buscou preparar pessoal para o enfrentamento da pandemia. Não é o fornecimento, mais, de material. Isso ficou na pergunta anterior.



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nesse aspecto, V. Exa., nós não tivemos o apoio técnico de capacitação de pessoas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. está informando que não houve a capacitação técnica.

Por acaso, V. Sa. ouviu falar que houve a capacitação técnica de outros Estados, de outras secretarias de saúde, e que isso ocorreu pontualmente com relação ao Governo do Distrito Federal? Ou isso foi a regra geral?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não ouvi falar, mas aqui, especificamente no Distrito Federal, nós não tivemos esse apoio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, qual foi exatamente o posicionamento da Secretaria de Saúde quanto a esse tema, a essa necessidade durante a sua gestão?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nós cobramos via ofício, nós procuramos fazer no nosso dia a dia esses treinamentos, essa capacitação, em vez de... E, naquele momento do início da pandemia, todo o sistema de saúde, principalmente o do Distrito Federal... Nós somos um Estado de mais de 3 milhões de habitantes concentrados aqui no quadrado, como nós falamos, e naquele momento aquela tempestade da primeira onda, principalmente, deixou todo o sistema muito tensionado. Então, nós, de toda sorte, como eu falei aqui no início, além da preparação da nossa equipe, além desse movimento que nós fizemos no tocante à atenção primária, na atenção secundária nós organizamos esse sistema, e na atenção terciária nós equipamos a rede de saúde para darmos essa segurança pra população do Distrito Federal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, isso como resposta no enfrentamento. A pergunta foi exatamente: qual foi o posicionamento da Secretaria de Saúde no seu período em função da não preparação técnica, profissional inclusive, por parte do Ministério da Saúde para o enfrentamento à pandemia? V. Sa. reclamou em algum momento?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Várias vezes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tem algum registro disso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tem registro na mídia. Inclusive fui o primeiro Secretário do País a me posicionar naquela época, inclusive no enfrentamento pessoal com o Ministro Mandetta, cobrando ações pontuais e diretas de ajuda, de apoio, de cooperação técnica aqui no Distrito Federal.

A mídia divulgou amplamente as minhas cobranças.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E quais as reações do Ministro Mandetta? De que forma ele respondia as suas cobranças?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – À época ele não prestou absolutamente o apoio de que o Distrito Federal precisava. Nós cobramos, tivemos inclusive um debate pessoal acalorado, porque, como Secretário, era o meu papel cobrar todo o apoio, todo o suporte e não só ficar criticando e falando coisas que não são verdades. Mas eu cobrei muito esse apoio para o sistema de saúde do Distrito Federal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

O Distrito Federal – uma pergunta que não pode calar – distribuiu medicamentos como cloroquina, hidroxiclороquina, ivermectina ou outros medicamentos que compunham o chamado tratamento precoce a partir de política pública, de dinheiro público da execução desses recursos?



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, a Medicina é feudal. Naquele momento, a minha postura como Secretário foi deixar os médicos fazerem a condução na relação médico-paciente da distribuição de qualquer medicamento ou de qualquer *kit* de intubação junto à população.

A nossa posição foi institucional no tocante à relação médico-paciente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a pergunta foi exatamente a seguinte: houve a utilização desses medicamentos como política pública do Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Oficialmente, não. Nós deixamos a área médica, o corpo médico agir de acordo com as qualificações e as demandas médicas, mas, do ponto de vista... A secretaria não institucionalizou a distribuição desses medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes a secretaria recebeu o fornecimento desses medicamentos a partir da política pública especificada pelo Governo Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Havia um cronograma de distribuição. Esse cronograma à época eu não tenho aqui, mas nesse cronograma o Governo Federal fazia essa distribuição dentro do cronograma na relação do ministério com os Estados, com as secretarias de Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Distrito Federal é uma das unidades da Federação proporcionalmente mais afetadas pela pandemia, com mortalidade de 329,5 pessoas por covid a cada grupo de 100 mil habitantes.

A que se deve esse desempenho, esse desempenho ruim – possamos dizer assim – no combate à doença em um dos entes federados com mais recursos financeiros?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Renan, nos meus cinco meses à frente da secretaria – isso é dado público que pode ser consultado nos órgãos que tomam conta –, nós tivemos a menor letalidade da doença no País – a menor letalidade, de março a agosto; foi a menor letalidade. Nós tivemos – e está aí no *site* do Ministério da Saúde pra ser conferido...

Nós tínhamos, no meu período de cinco meses, a maior cobertura de leitos por 100 mil habitantes no País. Isso são dados de domínio público. Então, no meu período – no meu período –, nós tivemos uma letalidade baixa e uma cobertura de leitos para a população das maiores do País.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a deterioração, em seguida, deu-se a quê? Qual é a sua avaliação?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu só posso falar, Senador Renan, do meu período. Após o meu período, eu me desconectei completamente do sistema de saúde, mas eu não tenho como fazer nenhum juízo de valor de um período fora do meu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor integrou, em alguma oportunidade, o Ministério da Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor. Nunca integrei o Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nem esteve próximo, em algum momento?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Em algum momento, eu tive um amigo, contemporâneo meu, Dr. Adeilson Loureiro, que era Secretário-Executivo do Ministério, e nós... Ele foi Secretário de Saúde em Maceió; eu dei assistência, nós dirigimos o Cosems juntos e nós temos uma amizade de mais de 20 anos. À época, eu, Diretor do Ministério



das Cidades; ele, Secretário-Executivo, nós almoçávamos uma vez por semana antes de irmos para o nosso Estado de Alagoas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, qual é a sua relação com o Adeilson Loureiro Cavalcante? Com o senhor?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A minha relação com o Adeilson é uma relação de amizade, desde Alagoas, desde Maceió, somente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, Relator, V. Exa. me permite só...

Eu não vi, no início, se houve o juramento de não mentir. Eu não lembro... Foi feito o juramento?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Houve o pedido de juramento, e o depoente falou para o Presidente Omar, na oportunidade – Senadora Leila, que está presidindo, eu queria só dar esse testemunho –, que ele se restringiria aos termos da ordem de *habeas corpus* da decisão do Supremo Tribunal Federal.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Então, não fez juramento de dizer a verdade?

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Não, pelo que eu entendi, ele jurou nos limites do que foi...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente isso.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas houve o juramento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro, exatamente.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Foi isso que eu entendi.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Era só essa questão, porque...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente isso que eu coloquei.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... como ele disse que só poderia responder dos cinco meses que ele ficou na saúde, eu sei que depois ele...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O Sr. Adeilson Loureiro participou, de alguma forma, da sua indicação ao cargo de Secretário de Saúde do Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não participou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não participou.

Eu escrevi um... Eu tenho um livro escrito que se chama *Manual do Gestor*. Eu encontrei o Governador do Distrito Federal – à época ele tinha sido eleito – atrás de recursos, correndo para organizar o Distrito Federal. Autografei, dei o meu livro, ele gostou do livro, viu lá o *Manual do Gestor*, e assim começou, assim que nós nos conhecemos.

O Dr. Adeilson não teve absolutamente nenhuma relação com a minha indicação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele colaborou, de alguma maneira, com a sua gestão na Secretaria de Saúde?



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Também não. Após a saída dele do Ministério da Saúde, no final do Governo, ele foi para Alagoas, e nunca mais nós tivemos contato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a sua relação com outras autoridades e políticos do Partido Progressista?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Absolutamente nenhuma. A relação que eu tenho com algumas pessoas do Partido Progressista é a mesma relação que eu tenho com V. Exa. Nunca tive nenhuma indicação de V. Exa. nem de ninguém do vosso partido. É a mesma relação, na íntegra, com o Partido Progressista.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tenha nenhuma dúvida de que é uma relação absolutamente saudável e transparente.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a sua relação com o Deputado Ricardo Ribeiro?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ricardo Ribeiro?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ricardo Barros?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não o conheço, de sentar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca esteve com ele?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Em momento algum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. já colaborou de alguma maneira com o Sr. Adeilson Cavalcante, que foi Secretário-Executivo do Ministério da Saúde durante a gestão de Ricardo Barros?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca! Nunca. Naquela época eu era da Câmara Federal. Trabalhei na Câmara Federal, na Secretaria de Comunicação aqui na Câmara; trabalhei e ajudei a construir aquele aplicativo Infoleg. E em seguida, fui diretor... Trabalhei com o Ministro Baldy, no Ministério das Cidades, como Diretor de Risco e Reabilitação Urbana, lá do ministério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Diretor do ministério...?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Das Cidades.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Indicado por quem?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Indicado pelo PRB, pelo Deputado Cleber Verde. Indicado pelo Partido Republicano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quais pessoas que trabalharam com V. Sa. na alta cúpula da Secretaria de Saúde do Distrito Federal – por favor, faça um esforço – vieram da gestão de Ricardo Barros ou de Gilberto Occhi no Ministério da Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Vieram do Ministério da Saúde para trabalhar na Secretaria de Saúde o Secretário Osnei, o Secretário-Adjunto de Assistência Sérgio Costa e...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Secretário Osnei...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Secretário Osnei, Sérgio Costa... Que eu recorde, somente, Senador Renan.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sérgio Costa quem era mesmo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Sérgio Costa era do Ministério da Saúde e foi para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal na condição de Secretário-Adjunto de Assistência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era a sua relação com o Sr. Alexandre Lages Cavalcante?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Absolutamente nenhuma. Eu... Inclusive, quando fui Diretor do Instituto Zumbi dos Palmares, em Alagoas, o Alexandre Lages era o Controlador do Estado – eu acredito que era ele –, e ele fazia lá as investigações, as tomadas de dados junto ao instituto, mas nunca tivemos nenhuma relação, nem de amizade, tampouco de convivência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. foi Diretor do Instituto Zumbi dos Palmares, em Alagoas, em qual Governo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – No Governo do Governador Teotônio Vilela.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No Governo do Senador Teotônio Vilela.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Alexandre Lages exercia que cargo nessa oportunidade?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – À época, ele era o Controlador-Geral do Estado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor não tinha nenhuma relação com ele?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca tivemos. Conheço o Alexandre de "oi, oi", de cumprimentar na rua, mas nunca tivemos nenhuma relação próxima, tampouco de indicação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. confirma que o Alexandre trabalhou com V. Sa. na Secretaria de Saúde do Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Confirmo. Nós fomos... Eu fui convidado para a secretaria, na condição de Secretário-Adjunto, mas ele... A secretaria tem 12 subsecretários... Aliás, 12 secretários... 12 subsecretários e 3 adjuntos. Então, eu nem o encontrei na Secretaria de Saúde. Eu fiquei um mês. Ele entrou na Secretaria de Saúde, e eu já tinha saído para o Instituto de Gestão Estratégica.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E quem indicou o Alexandre para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei, Excelência. Eu não tenho conhecimento.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Desculpe interrompê-lo aqui, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Secretário geralmente indica a equipe.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não era Secretário, Senadora Leila. Eu não era o Secretário. Eu era Secretário-Adjunto. Eu fiquei um mês...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tinha que saber de tudo.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas depois você – né? – foi à condição de Secretário. Manteve a mesma equipe?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A não ser que fosse um desinformado, tinha que saber de tudo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não. Eu não tinha como indicar pessoas.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não teve?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu fui indicado para o cargo de Adjunto e...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor, então, como gestor da pasta, depois... Então, todos os subsecretários e os demais que estavam ali na sua equipe não foi o senhor que indicou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – À época que eu entrei, eu entrei como Secretário-Adjunto; eu não era o Secretário.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k., mas o senhor foi e passou de Adjunto para Secretário.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, não.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu fui Secretária já, e eu sei que a minha equipe eu montei.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não passei...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu faço essa pergunta ao senhor.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não passei de Secretário-Adjunto para Secretário.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu passei de Secretário-Adjunto para Diretor-Presidente do Iges-DF.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – O.k., mas o senhor não teve nenhuma indicação ali?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Nenhuma. Nenhuma.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Nenhuma influência, o.k.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – E o senhor não sabe quem indicou o Alexandre?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não sei, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas sabe que ele foi Diretor do Ministério da Saúde, que é de Alagoas...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que foi trazido, com quem V. Sa. trabalhou no Governo, então, do Senador Teotônio Vilela.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois, V. Sa. estava como Secretário Executivo, ele foi nomeado no Governo do Distrito Federal, e V. Sa. não sabe?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas pelo menos sabe quem não foi. O Adeilson teve alguma influência na nomeação do Alexandre?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não sei, Senador Renan, porque a secretaria...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor está negando, não sabe ou não quer informar?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não sei. A Secretaria de Saúde é muito grande. Eu participei da transição, não tive nenhum contato com o Sr. Alexandre Lages na transição. Quando eu estava na condição de Secretário-Adjunto, a minha área era uma área muito demandada, e foi um mês somente, exatamente nesse período de transição, quando eu fui pro Iges-DF. Saindo do Iges, eu perdi completamente a conexão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o senhor sabe, por exemplo, que o Alexandre deixou o Ministério da Saúde no início de 2019, após ser nomeado Subsecretário de Saúde no Governo do Distrito Federal. Ele foi exonerado cinco meses depois, com a repercussão negativa em torno da ação de improbidade administrativa movida contra ele pelo Ministério Público Federal, na Global Gestão em Saúde, em que também Ricardo Barros funcionava como réu.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Soube...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sabe desses fatos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Soube através da mídia, porque eu não tinha... Apesar da secretaria, de eu estar no contexto do sistema de saúde, a secretaria é muito grande, então, pro senhor ter uma ideia, tem subsecretário na secretaria que no meu tempo eu nem conhecia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas era impossível que um Secretário não soubesse...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, mas eu soube pela mídia. Soube pela mídia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que o Alexandre...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Relator, só uma dúvida. V. Sa. citou o Prefeito Teotônio, o Governador Teotônio Vilela. No período em que V. Sa. foi Secretário de Assistência, quem era o Prefeito? Quem era o Governador? E se V. Sa. responde a algum processo com relação a esse período da Assistência. Lá em Maceió.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Prefeito de onde?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. não foi Secretário de Assistência?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Fui Secretário de Assistência do Prefeito Cícero Almeida.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim. De Maceió?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – De Maceió.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Em qual partido ele estava na época?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei, Excelência. Nunca me liguei nas questões partidárias, eu sou um técnico.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não sabe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não sabe?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. responde a algum processo nesse período?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sabe sim. O partido que o Prefeito integrava?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei, Senador. Não sei.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E responde a algum processo nesse período aí?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pelo amor de Deus...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Respondo a processo sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Integrava o PP. Integrava o PP.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas deixe só eu perguntar: V. Sa. respondeu ou responde a algum processo nesse período?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Respondo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Alguma coisa...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Respondo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... em torno de 50 milhões, 56 milhões?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Respondo. É de domínio público, respondo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está respondendo? Está bom.

Desculpe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual é o fato em que V. Sa. responde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – É um processo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em relação a esses períodos.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu respondo, lá de Maceió, a um processo de improbidade administrativa, oriundo da Procuradoria da Prefeitura.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E do Governo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Do Governo, nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a sua relação com Osnei Okumoto?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheci o Osnei na Secretaria de Saúde, nossa relação é uma relação de trabalho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. confirma também que o Osnei participou da gestão de Ricardo Barros e de Gilberto Occhi?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Participou da do Gilberto Occhi. Do Ricardo Barros, eu não sei informar a V. Exa.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então me tira uma dúvida: por que V. Sa., que inicialmente iria para a Secretaria Adjunta na gestão Okumoto, acabou por assumir a Presidência do Instituto de Gestão Estratégica, tendo sido mais tarde substituído nesse instituto por Gilberto Occhi, que tinha sido também Ministro da Saúde, em substituição a Ricardo Barros?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, àquela época, à altura, nós tínhamos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. há de compreender que é um grupo só, que vem, vai para o ministério, vai para o Governo do Distrito Federal.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. vai nomeado, indicado para o instituto, depois sai, quem assume é o Gilberto Occhi, é um grupo só.

A prefeitura que V. Sa. integrou, em Maceió, era também do Partido Progressista.

Talvez V. Sa. precise se esforçar um pouquinho mais para colaborar com esse esclarecimento.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, não tem nenhuma digital de indicação minha ligada a partido político. Sobretudo, eu não falei aqui, a título de esquecimento, ou que eu estou querendo faltar com a verdade com relação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem mais, então, da gestão do Ministério da Saúde assumiu cargos no instituto do Distrito Federal, instituição que tem orçamento de cerca de R\$1 bilhão por ano e, atualmente, é alvo de várias investigações por irregularidades?

Quem mais do ministério participou dessa gestão?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Na minha época à frente do instituto, em um ano e três meses que eu passei, a única pessoa que ocupou cargo, já no final comigo, foi o Sérgio Costa. Eu o convidei para sair da Secretaria de Saúde e assumir a Vice-Presidência do Instituto de Gestão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a sua relação com Fábio Gonçalves Campos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Fábio Gonçalves Campos, eu o conheço. É uma pessoa que trabalhou aqui na Câmara quando eu trabalhei também.

Eu o conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhece de quê? Pode detalhar de que oportunidade? De que forma?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheço o Fábio Campos e a esposa dele. Eu fui padrinho do casamento deles, o conheci aqui na Câmara. Ela é do Tesouro Nacional e, à época, me convidaram e eu fui padrinho do casamento deles.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi padrinho do casamento, que contou com a participação de personagens do Partido Progressista e o Fábio Campos utilizou o nome de uma empresa de um amigo para vender seus produtos à Secretaria de Saúde do Distrito Federal em licitação viciada, segundo nos informa o jornal *Correio Braziliense*.

Qual é a sua relação com o empresário João Kennedy Braga?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tenho relação com o empresário João Kennedy Braga, Senador.



Da mesma forma que aqui, a mídia do Distrito Federal, divulga amplamente eu em cima de um caminhão com fotografia do Governador de Alagoas, e nós nunca tivemos relação nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas sabe que ele é ligado ao Partido Progressista.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, o Governador de Alagoas não é ligado ao Partido Progressista.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, não, eu estou falando do João Kennedy Braga.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, porque não tenho relação com ele. Não tenho relação, nenhum tipo de relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas acabou de dizer que conhece, que tinha?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, o Fábio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, o Fábio eu perguntei anteriormente.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Kennedy Braga, não tenho relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. falou que tinha sido padrinho de casamento,

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E eu...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Kennedy Braga, não senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... lembrei que ele participou de licitações fraudulentas no Governo do Distrito Federal.

Agora, eu estou perguntando qual é o grau de relacionamento seu com o João Kennedy Braga?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tenho relação com o João Kennedy Braga.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não conhece?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas não sabe que ele é ligado ao Partido Progressista, que ele é do Piauí, não sabe disso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, eu o conheço de ver na rua, de encontrar em restaurantes quando eu vou almoçar, em um café, em ver assim, mas... Conheço como conheço V. Exa., Senador Izalci.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não conheço de...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. não conhece o Senador Izalci dessa forma.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não conheço o empresário Kennedy Braga.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhece com muito mais proximidade, porque as informações dizem que, na pasta da saúde, Kennedy se aliou a algumas pessoas, inclusive a Adeilson Loureiro Cavalcante.

O Kennedy é piauiense, é ligado a um Senador, pelo menos, lá do Estado do Piauí. Era um lobista que mantinha, na Secretaria de Saúde, dentro da Secretaria de Saúde do



Distrito Federal, ao lado do gabinete do ex-Secretário, ao lado do seu gabinete, uma sala para fazer *lobbies* e para influenciar nos contratos de licitação.

Então, é evidente que V. Sa. o conhece de maneira diferente da que conhece o Senador Izalci. Eu não acredito que V. Sa. tem esse grau de intimidade...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Kennedy Braga não teve gabinete ligado ao meu gabinete na Secretaria de Saúde. Nem o vi nos cinco meses que eu passei à frente da Secretaria de Saúde. Então, não existiu esse fato de empresário lobista ter gabinete ao lado do meu gabinete na Secretaria de Saúde, que ficava ali no PO. Então, nesses cinco meses que eu fiquei à frente da Secretaria de Saúde, nunca, em tempo algum, eu estive nem sequer em algum lugar com o lobista Kennedy Braga.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que V. Sa. foi preso no ano passado? Pode nos detalhar esses fatos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Renan, durante cinco meses – e eu quero aproveitar essa oportunidade aqui... (*Pausa.*)

Durante cinco meses que eu estive à frente da Secretaria de Saúde, recebi vários políticos do Distrito Federal preocupados com a covid. Fui bombardeado por mais de 270 ofícios do Ministério Público. A Secretaria sofreu três buscas e apreensão. A terceira culminou com a prisão da cúpula. E nós, em meio a tudo isso, saímos, na atenção primária, de 42% para mais de 90% de cobertura; oxímetro em todas as unidades básicas, doados pelo Itaú; compra de nenhum respirador; menor letalidade do País; maior cobertura de leitos por 100 mil habitantes. Criei uma comissão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Permita a interrupção. V. Sa. não pode exibir esses números, porque eles não são verdadeiros.

O Distrito Federal é uma das unidades da Federação proporcionalmente mais afetadas pela pandemia. A verdade é essa.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nos cinco meses...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com uma mortalidade de 329,5 pessoas por cada grupo de 100 mil habitantes.

Eu não vou ficar aqui discutindo cinco meses. O meu papel é discutir o enfrentamento da pandemia e os resultados. Eu estou trazendo um resultado atualizado. Se os seus cinco meses na secretaria, se os seus... Quantos meses na secretaria executiva?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Na secretaria executiva, um mês.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se os seus... Quantos meses no instituto?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Um ano e três meses.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Bom, se esses meses todos, de uma forma ou de outra, afetaram no desempenho do enfrentamento à pandemia no Governo do Distrito Federal ou não, isso é uma outra pergunta.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O.k.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o fato é que V. Sa. não pode exibir esses números...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O.k.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... porque isso passa como uma tentativa de enganação, de distorção daquilo que na verdade aconteceu e continua acontecendo.



Eu queria voltar à pergunta anterior, por favor: qual é seu relacionamento com a empresa Precisa Medicamentos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tenho nenhum tipo de relacionamento com a empresa Precisa Medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como o senhor conheceu os donos da Precisa?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não conheço os donos da Precisa. Eles participaram de um certame na Secretaria de Saúde, como todos os outros que são publicados no *Diário Oficial*, disponibilizados no *site* da secretaria, e eles participaram dos processos como todos os outros processos que tiveram. Eu nunca tive nenhum tipo de relação nem contato com pessoas ou dono, ou empresário, da empresa Precisa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E como é que eles participaram do processo, se eles tinham dado um golpe no Ministério da Saúde com as pessoas que haviam trabalhando com V. Sa., um golpe de R\$20 milhões? Ganharam uma licitação para remédios para serem utilizados no enfrentamento das doenças raras, e não entregaram nada! Nada! Quer dizer, isso envolve diretamente – e por isso responde na Justiça – o Deputado Ricardo Barros, que esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem levantado que tem sido um coordenador desse processo todo de corrupção, porque ele estava na conversa do Presidente da República com os irmãos Miranda, ele estava por trás do pedido para que o Presidente da República mandasse uma mensagem ao Primeiro-Ministro da Índia, ele estava na lei que autorizou a importação da Covaxin, na lei ou na tentativa de se fazer lei para aquisição de vacinas por empresários... Essa não foi sancionada porque foi barrada pelo Senado Federal, mas aprovada na Câmara dos Deputados, com a ênfase de pessoas do partido que V. Sa. integrou – pelo menos se aproximou –, o Partido Progressista, na defesa que beneficiava também a Precisa.

Como é que essa empresa vai à sua secretaria, depois de ter dado um cano, um calote no Ministério da Saúde, numa coisa tão importante, e participa tranquilamente de um processo de licitação? Pra enganar novamente! Porque, se ela tivesse participado de um processo de licitação para entregar os produtos, com esses antecedentes... Mas, para enganar novamente, comprometer V. Sa... Inclusive, depois foi preso exatamente por isso.

Apesar da sua preparação, do fato de ter livros publicados, será que a intuição, pelo menos, não funcionou, para evitar que isso acontecesse? Ou quem é que tinha interesse de levar a Precisa para a Secretaria de Saúde? Ela tinha contratos anteriores com a Secretaria de Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor. Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse seria o primeiro?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Esse é o primeiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. O que...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, os processos licitatórios da Secretaria de Saúde à época, mesmo os emergenciais... A secretaria tem um orçamento de mais de 8 bilhões. Eles são rápidos, eles são dinâmicos, eles são todos dentro de um passo a passo que precisa ser seguido, e um deles é a publicação no *Diário Oficial*; em seguida, a publicação no *site* da secretaria e a emissão de propostas pelas empresas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então me responda uma coisa: V. Sa. confirma que a Precisa Medicamentos apresentou proposta fora do prazo permitido pelas regras de licitação?



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é verdade isso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não é verdade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço à Secretaria da Mesa que, por favor, mande levantar essas informações, porque o que consta do processo licitatório é que a Precisa Medicamentos apresentou proposta fora do prazo permitido pelas regras de licitação. Mas, mesmo assim, a empresa foi aceita no processo de compra dos testes para covid-19.

Qual foi sua justificativa então para a proposta feita fora do prazo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Secretaria de Saúde...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Fale um pouco sobre esse detalhe que está registrado no processo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu quero pedir a permissão de V. Exa. para eu ler para os senhores, e eu acredito que isso vai esclarecer muito a esta Comissão, com relação a esse processo. E eu faço com a consciência muito tranquila e o coração muito em paz.

Eu vou fazer a leitura para os senhores e, se quiserem, depois eu posso subsidiar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Leitura de quê?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Deste documento que eu tenho em minhas mãos que detalha tecnicamente como se deu esse processo que envolveu a empresa Precisa Medicamentos e as outras empresas que participaram também.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, desde que V. Exa. seja sucinto. Nós queremos aproveitar a sua presença aqui para a gente esclarecer muitos pontos.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Então, eu solicito à Comissão que junte este documento...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor pode encaminhar. Pode encaminhar para nós.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... junte esse documento onde ele mostra de "a" a "z" o processo que, inclusive, culminou com o nome desta operação. E, se os senhores pegarem o processo de "a" a "z", os senhores irão ver toda a movimentação da Subsecretaria de Administração, a movimentação do Secretário e como se deu esse processo. E quando juntar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque a acusação que paira nessa circunstância, isso foi noticiado aqui pelo Metrôpoles, é que V. Sa., valendo-se de informações genéricas, determinou a abertura do prazo de apresentação das propostas, que era artimanha utilizada para que a empresa de interesse, no caso a Precisa, tivesse mais tempo para apresentar a proposta. Aliás, esse é o método, o *modus operandi* – é o método, é o *modus operandi* – da Precisa em todas licitações de que participou. Nós acabamos de ver aí um roteiro da corrupção feito pela Precisa, sugerido pela Precisa, para burlar o Ministério da Saúde, o sagrado dinheiro do povo brasileiro, que ela chamou de arquitetura, Senador Randolfe Rodrigues, arquitetura...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Arquitetura ideal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Arquitetura ideal.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Aliás, para todos os procedimentos da Precisa, tinha a chamada arquitetura ideal, com personagem que deveria fazer a operação e com, ao final, sempre a recomendação "faz tudo isso, depois empenha e contrata".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – "Faça isso. Não faça isso. Avoque. Não dê resposta no prazo."

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela fez isso em todo lugar. Então, ela deve ter utilizado no mínimo a sua boa-fé. Se ela participou de um processo depois do prazo de apresentação formal da proposta, quer dizer, o que é que houve? V. Sa., com tanta experiência, como não impediu que essa participação acontecesse?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É isso que...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Até uma folha de papel como esta que é bem fina aqui tem dois lados.

É a primeira vez, nesse tempo todo, que eu estou falando em algum lugar – primeira vez. Nem para a imprensa eu falei. Se pegar um processo de que a Precisa participou, de capa a capa, de "a" a "z", pegá-lo na Secretária de Saúde, os senhores vão perceber que lá na participação dela existia um processo aberto pra compra de 50 mil testes. Eu, à época, como Secretário de Saúde, mandei cancelar o processo e reabrir para comprar 300 mil testes, onde participaram sete empresas, entre elas a Precisa.

Então, não... Eu tenho a minha consciência tranquila e em paz que não tem e nem terá a minha digital em nenhum só lugar de relação com a empresa Precisa. Eu tenho experiência e maturidade suficiente para, à época – à época –, seguir o trâmite que a Secretaria de Saúde utiliza e utilizava, do ponto de vista da transparência, para fazer.

Agora, eu não posso me responsabilizar pelo que aconteceu. Eu estou me defendendo no processo, eu irei provar a minha inocência no processo, e nem tudo que se diz... É como uma folha de papel, que tem dois lados: eu nunca falei. É muito bom noticiar e falar e dizer e fazer opiniões empíricas do que se acha. Peguem o processo, busquem o processo na Secretaria de Saúde, vejam o processo desde o início da demanda pela área assistencial até a compra efetiva, e os senhores vão ver se tem alguma digital minha nesse processo. Eu me defenderei nesse processo com a minha dignidade intacta. A minha cabeça...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – As digitais são de quem, por favor, no processo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – No processo... A verdade do processo é a verdade legal, é o que tem lá dentro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, as digitais são de quem no processo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Minhas não são e não acredito que tenha de ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas o senhor era o Secretário. Elas são de quem?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tem digitais de ilegalidade, de corrupção nesse processo.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, digitais de pessoas. É isso o que eu estou perguntando.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Toda área assistencial, toda a área administrativa e toda a área de compra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas quem são as pessoas, por favor?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Todos os todos os secretários, o Secretário de Administração Geral...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era o nome dele, por favor?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Secretário de Administração Geral... Iohan Struck é o Secretário de Administração Geral. Na área assistencial, o Secretário Ricardo Mendes, que demandava e fazia a solicitação, o laboratório central... Então, todas as áreas técnicas da Secretaria.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, o senhor atribui a eles a participação, a elevação do prazo para a aceitação da proposta e a burla de a Precisa ter participado dessa licitação depois de ter enganado o próprio Ministério da Saúde e outros órgãos públicos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque, se fosse só o Ministério da Saúde...

O senhor conhece Francisco Maximiano?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem da Precisa tratava dessa questão junto à Secretaria de Saúde do Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca teve ninguém da Precisa tratando desses assuntos na Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, eu não sei se V. Exa. percebeu, mas, no processo que está à disposição da CPI, não tem digital, tem uma comunicação: "Não publique o resultado ainda". Alguém falou isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu, inclusive, queria... Agradecendo a participação do Senador Izalci – eu vou ter que viajar daqui a pouquinho –, eu queria pedir publicamente à Senadora Leila para que, eventualmente, o Senador Izalci pudesse, circunstancialmente, pontualmente, concretamente me substituir aqui na relatoria durante essa oitiva.

Então, o senhor está dizendo que o Maximiano nunca esteve na Secretaria de Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Comigo? Nunca. Não nunca esteve; que eu saiba, não. Comigo, nunca esteve.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a sua relação com Emanuel Catori?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não conheço Emanuel Catori.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor conhece Daniel Moleirinho Feio Ribeiro?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca ouviu falar?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca ouvi falar.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já ouviu falar da Belcher Farmacêutica?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Só pela imprensa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Hein?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Só pela imprensa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas pode detalhar? Pela imprensa? Em que circunstância?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – De citar o nome.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ela também foi alvo da Falso Negativo, a Belcher?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei, Senador. Como é o nome da empresa? Bélgica?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Belcher, Belcher.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei informar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Ministério Público do Distrito Federal informa que houve possível conluio entre as empresas Belcher Farmacêutica, também ligada ao Ricardo Barros, de Maringá...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Hum-hum... (*Pausa.*)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... Serviços Médicos Ltda., Matias Machado da Silva e W. S. do Prado Importação e Exportação. As propostas apresentadas por elas eram exatamente iguais. Saíram do mesmo lugar e continham a mesma redação. A própria diagramação era exatamente igual e os preços eram bem próximos, mesmo se tratando de empresas completamente diferentes. Quer dizer, isso é uma coincidência muito grande.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Até a conta do banco, em duas, é igual.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma outra empresa, também ligada ao Ricardo Barros, de quem se aproxima, queria repetir, toda essa bandalheira no enfrentamento da pandemia ... E V. Sa. não sabia, não tinha conhecimento disso como secretário? (*Pausa.*)

Estou aguardando a resposta.

E com aquiescência da... O senhor não sabia? Não sabia...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, o fluxo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... da existência da Belcher nem sabia que ela estava sendo investigada na Falso Negativo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, o fluxo processual na secretaria segue um rito que existe lá, um rito bem burocrático. Então, eu, como Secretário de Saúde, não tenho, por exemplo, domínio de documentos, de propostas que tramitam no âmbito da Secretaria de Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Deveria ter. E a Secretaria de Saúde, na sua presença, pelo menos, deveria ser um lugar onde essas tentativas de fraude que acontecem com a presença do Maximiano, do Ricardo Barros, de pessoas que integraram o Ministério da Saúde e que têm proximidade com partidos políticos, que V. Sa. evidentemente sabe, conhece, ouviu falar, embora não queira dizer para colaborar com o andamento das investigações...

Com a aquiescência de V. Exa...



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não, Senador Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e do Vice-Presidente também, eu queria convidar o Senador Izalci pra que eventualmente possa exercer, Senadora Soraya, Senador Humberto, Senador Randolfe, Senador Reguffe, Senador Girão, até o término desse depoimento, a função de Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Muito obrigado, viu?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – A direção desta CPI, Senador Renan, estará muito bem representada sob a Presidência da Senadora Leila Barros e sob a relatoria *ad hoc* do Senador Izalci Lucas.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Sra. Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não, Senador Reguffe.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Poderia só ler a lista do dos inscritos, a ordem das falas?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim. Os titulares: Senador Izalci, que agora é Relator; Senador Humberto Costa; depois, Senadora Leila – eu vou trocar, vou pedir pra Senadora Soraya vir assumir a Presidência –; Senador Randolfe Rodrigues; o senhor é o sexto, Senador Reguffe; sétimo, Marcos Rogério; oitavo, Luiz Carlos Heinze e nono, Jorginho Mello, Senador Jorginho Melo. Suplentes: Rogério Carvalho; Senador Alessandro Vieira. Não membros: Senadora Zenaide Maia, no remoto; Senador Jean Paul Prates, Senador Fabiano Contarato, no remoto; Senador Eduardo Girão, que está permutando, trocando com o senhor; e a Senadora Simone Tebet, Líder da Bancada Feminina.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu gostaria de me inscrever, Sra. Presidente, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não, Senadora. Inscrita.

Passo a palavra ao Relator *ad hoc*, Senador Izalci Lucas.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Obrigado, Senadora Leila.

Bem, a primeira pergunta que eu tenho a fazer ao Sr. Francisco Araújo: o senhor dorme bem?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Muito bem, porque eu tenho a minha consciência tranquila.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor tem a consciência tranquila?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tenho a minha consciência tranquila.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Coloca a sua cabeça no travesseiro tranquilo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Coloco. Coloco.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mesmo sabendo que milhares de pessoas tiveram suas vidas afetadas por essa covid e há várias irregularidades na secretaria e nos lges? Só isso.

O SR. CLEBER LOPES DE OLIVEIRA – Sra. Presidente, eu vou fazer um requerimento a V. Exa.



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não.

O SR. CLEBER LOPES DE OLIVEIRA (Para expor.) – É que o *habeas corpus* é muito claro, e o Francisco quer colaborar. Se a Comissão, com todas as vênias, começar a tratá-lo com ironia e com deboche, ele vai permanecer em silêncio, porque não é possível que o depoimento seja conduzido dessa maneira, Presidente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu não vou com ironia, não. Muito pelo contrário. Tenho um respeito muito grande, principalmente pelas mais de 10 mil pessoas que morreram no Distrito Federal. Muito pelo contrário.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Com a palavra.

Sigamos, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Bem, nós estamos diante, Presidente, do maior escândalo de corrupção na saúde pública do DF em todos os tempos. Eu pediria à Mesa para colocar o eslaide 1, primeira página.

Está aí a composição. A Operação Falso Negativo está investigando um poderoso esquema de corrupção na saúde montado no Governo do Distrito Federal por homens de confiança de Ibaneis Rocha. Adeilson Cavalcante trabalhou, a convite do Ibaneis, Governador Ibaneis Rocha, no Governo de transição. Foi ele que concebeu o modelo de gestão de saúde pública aqui na Capital Federal.

V. Sa. negou, mas vamos mostrar que a indicação desse grupo que participou da saúde do DF foi, a indicação de muitos deles, de Adeilson Cavalcante, que V. Sa. confessou já que é de Alagoas e disse que já o conhece há muito tempo, inclusive, para V. Sa. ocupar a primeira Presidência do Iges, que é o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde e, depois, a própria Secretaria de Saúde do DF.

Eu vou mostrar aqui, Presidente, alguns casos que comprovam a força do Adeilson aqui no Distrito Federal. Na gestão, agora, do Governador Ibaneis Rocha, pode ser constatado – vou botar duas oportunidades –, por exemplo, que, no dia 27 de junho de 2019, o então Secretário de Saúde Osnei Okumoto exonerou o Coordenador Especial de Tecnologia da Informação em Saúde, Geraldo Andrade de Oliveira, por suspeita de corrupção. Ele exonerou. Ato contínuo, após ser comunicado dos motivos, Ibaneis Rocha publicou, então, no *Diário Oficial*, a exoneração – foi exonerado –, todavia, no dia 16 de julho, na sequência, Geraldo Andrade de Oliveira foi nomeado Subsecretário de Infraestrutura da Saúde, segundo posto de maior importância na Secretaria de Saúde. Por detrás da nomeação, estava Adeilson Loureiro Cavalcante.

Também apareceu em outro episódio: no escândalo de concorrência pública da contratação de empresa especializada em limpeza e manutenção das unidades ligadas à Secretaria de Saúde. O TJDF havia determinado a suspensão da concorrência por suspeita de fraude processual que teria beneficiado a empresa alagoana BRA Serviços Administrativos.

O Governador Ibaneis Rocha acatou a decisão e exonerou 22 servidores suspeitos de envolvimento. Entre os exonerados, estava a Chefe de Gabinete, do então Secretário de Saúde, Andressa Bolzan, e a Subsecretária Márcia Helena Nerva Blumm. A exoneração de Andressa foi apenas uma demonstração de força de Adeilson Loureiro, para mostrar que o então Secretário Osnei Okumoto não tinha poder algum na Secretaria de Saúde.



Inclusive, como pano de fundo das exonerações, estava o então Diretor do Instituto Hospital de Base, Francisco Araújo Filho, responsável pela licitação.

Pergunto a V. Sa.: com relação a essa licitação, V. Sa. participou ou não?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senador Izalci, primeiro, eu quero esclarecer que eu não acusei nenhuma das pessoas que trabalharam na secretaria ainda quando o Senador Renan estava na relatoria.

Segundo, essas informações...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, não foi isso que eu entendi. V. Sa. disse claramente que fazia isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Essas informações que V. Exa. está trazendo não estão no processo pelo qual versa tanto o Falso Negativo quanto a CPI.

E, terceiro, responder processo não significa que a pessoa já é condenada ou já foi julgada. Se, assim o fosse...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou perguntando se V. Sa. participou disso, conheceu isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... todo o Parlamento, boa parte do Parlamento estaria condenada.

V. Exa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu estou perguntando se V. Sa. tomou conhecimento dessa licitação. É só isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou aqui para tratar das questões da covid e do processo Falso Negativo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Isso tudo tem a ver com a covid aqui.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – E no mais, no mais, eu me restrinjo ao meu direito legal de não responder.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O.k.!

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu vim aqui para tratar da covid. Não vim para discorrer aqui sobre o sistema de gestão de saúde do Distrito Federal, nem tampouco sobre esse organograma que V. Exa. colocou aqui, que é totalmente fora do meu conhecimento.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas ele é o Relator, ele pode perguntar, e o senhor...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu vou fazer as perguntas, e V. Sa. responde ou não.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... se quiser, fica calado.

Por favor, prossiga, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. disse que não conhecia o Kennedy Braga, o João Kennedy Braga. Está ali a foto dele. É o João Kennedy Braga. Inclusive, a Precisa... Por isso tem a vinculação da Precisa Medicamentos...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Relator, só uma pergunta: o que significa operador aí no caso? É como lobista?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Fazia... É lobista.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, tá!



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O João Kennedy Braga operava por meio de escritórios e viabilizava esses desvios. Aliás, o Sr. Kennedy emplacou a nomeação de dois genros – dois genros: Michael Jefferson Lima Santos, para Subsecretário de Infraestrutura em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, e Everardo Gueiros, conhecido como Vevé, para a Secretaria de Projetos Especiais do DF, que cuidava das PPPs Projetos Especiais.

Pergunto: V. Sa. conheceu Michael Jefferson Lima?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, Excelência.

Sobre essas questões...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Foi Secretário, Subsecretário de Infraestrutura de Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu era Presidente do instituto.

Sobre esse assunto que o senhor está falando, eu não tenho nenhum conhecimento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Certo.

Bem, dessa forma também, a Secretaria de Saúde, sem licitação, Presidente, e de forma dirigida, comprou testes comprovadamente ineficazes e por preço acima do mercado. Esses testes tinham sido recolhidos em vários países por apresentarem exatamente resultados falsos, o que gerou exatamente o nome Falso Negativo – exatamente por isso.

Só para lembrar ainda, Presidente, quem é João Kennedy Braga. Tem uma licitação no Iges que contratou MV Sistemas Ltda.: cerca de R\$100 milhões para um sistema de tecnologia para o gerenciamento de hospitais. Sobre isso, inclusive, vale registrar o seguinte: o representante da empresa MV Sistemas chamava-se Joabe Francisco Barbosa, e ele foi substituído justamente por João Kennedy Braga, operador do GDF do Governo Ibaneis Rocha. Incríveis as apurações, não é? Tem formatado de ser a própria empresa MV que fazia inclusive os editais do sistema, ele mesmo é que preparou.

Nesse período, V. Sa. era o Presidente do Iges quando teve essa questão da MV, desse sistema? V. Sa. era o Presidente?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – V. Exa., o sistema MV está nos maiores hospitais do País. Quando eu cheguei a assumir o Instituto de Gestão... Esse sistema hoje o Hospital de Base, as UPAs e Santa Maria têm o sistema MV. Quando eu cheguei, o sistema já estava implantado no Iges, na época no IHB, (Instituto de Hospital de Base). Quando eu cheguei no Instituto de Gestão, o sistema MV lá já existia. Ele é...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não houve nenhuma contratação posteriormente por V. Sa.?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O MV é antes. Antes, quando nós chegamos, o MV lá já estava. Hoje nós temos o sistema TrakCare, nos 15 hospitais da rede. São 16 hospitais na...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Acho que você não entendeu...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Quando eu cheguei, lá já estava. Não teve...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – No período de V. Sa. não houve aditivo? Não houve compra de mais nada?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não teve contratação. O sistema lá já estava, já existia um processo – como até hoje existe.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E V. Sa., então, não participou de nada disso? Nem conhece que o Kennedy foi, inclusive, substituído? Era o Joabe, passou a ser o Kennedy Braga.



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Seria muito bom se essas informações que o senhor está trazendo esta Comissão requisitasse, esses processos, e visse os processos, porque um processo, dentro de um órgão público, diz o passo a passo, desde a solicitação da compra até o pagamento, até as medições do serviço, até o "atesto" das notas. Fazermos esses questionamentos jogados dessa forma é muito empírico para uma realidade que é totalmente diferente.

Então, pontualmente respondendo: o MV, quando eu assumi o instituto, já estava contratado, ele já estava rodando e girando.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E V. Sa. não participou de mais nada com relação a isso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Como é que eu vou criar um sistema se já está contratado?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim. O.k. É isso que eu queria saber. Nós vamos apurar isso.

Segundo as investigações, diversas pessoas participaram do esquema, entre elas – que V. Sa. acabou de citar que conhece bem –, Sergio Luiz da Costa e Alexandre Lages Cavalcante. Eu vou citar aqui, ó...

Primeiro, foi exatamente V. Sa. o Presidente do Iges, digo na gestão já do Governador Ibaneis Rocha. Na sequência, foi Sergio Luiz da Costa, ex-assessor do gabinete da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde no período de Ricardo Barros. O Sr. Sergio Luiz da Costa, que assumiu o Iges (Instituto de Gestão Estratégica de Saúde), foi exatamente da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde na gestão do Ricardo Barros. E depois Gilberto Occhi também, que foi exonerado em poucos dias, só para conhecer.

Como todos nós sabemos, há uma carência muito grande de recurso para a Saúde do DF, que enfrenta – e foi dito aqui pelo Relator, Senador Renan – realmente essa grave crise com déficit. No caso do Iges, Senadora Leila, contando os impostos, etc., são mais de 400 milhões de déficit do Iges – 400 milhões, considerando tudo isso.

O Governo Federal, Senador Girão, transferiu para o GDF 3 bilhões – bi. Em uma auditoria que o TCU fez, encontrou estas mesmas irregularidades: superfaturamento, indicação de empresa, dessa forma como foi dito aqui.

E eu quero aqui registrar com relação ao Secretário Osnei Okumoto. Não sei o que foi, porque saiu, foi para o Hemocentro, aí foi exonerado agora e foi para o Hemocentro de novo, não foi demitido. O Sr. Osnei Okumoto, aliás, é bom registrar, em 2016, foi convidado então pelo Ministro da Saúde Ricardo Barros para assumir o cargo de Coordenador-Geral de Laboratórios de Saúde Pública. Em março de 2018, o PP indicou o Gilberto Occhi para o cargo de Ministro. Um mês depois, Osnei Okumoto ascendeu ao cargo de Secretário de Vigilância em Saúde do ministério na gestão Gilberto Occhi, que estava, até semana passada ou 15 dias atrás, como Presidente do instituto. E, quando ele assumiu a vaga deixada por Adeilson, ele entrou no lugar do Adeilson Loureiro Cavalcante, que passou a ser o Secretário-Executivo do Ministério da Saúde.

Então, como foi dito aqui, na prática o *modus operandi* que acontece no ministério é exatamente igual ao que acontece aqui no Distrito Federal.

Por favor, o segundo eslaide. (*Pausa.*)

Um quadro sintético aí. Mesmo assim, nesse caso, Francisco Araújo comprou da Precisa 150 mil testes – está em amarelo aí em cima –, 150 mil testes a 139,90, Precisa.

A empresa que apresentou o menor preço é a que está em verde, 73, e, coincidentemente, nesse mesmo período, teve um pregão eletrônico do Sesc – do Sesc



aqui do DF! Está lá o preço, R\$18. E olha que a secretaria comprou também – está lá em rosa – da Luna Park Brinquedos a R\$180 a unidade, dez vezes mais o que aconteceu.

Bem, o pior... Todas essas propostas, como foi dito aqui, várias empresas apresentando propostas que não tinham... Geral, uma proposta em que não dava para identificar a quantidade, por exemplo, nada, só para cobrir essas concorrências aí, que foram sem licitação e tudo o mais.

O pior não foi só a compra, não. O pior estava por vir. Está ali, ó: os testes adquiridos não eram confiáveis. E o que estava no edital não era o teste que foi entregue; era MedTeste. O que foi entregue era uma marca chinesa, Livzon. Se olhar a Dinamarca, a Argentina, a Índia, a China estavam recolhendo, porque não tinha efeito nenhum.

Então, quando eu digo aqui, se dá para dormir, alguma coisa, é isso. Várias pessoas do Distrito Federal, pessoas simples, todas foram fazer o teste, saíram de lá com o teste negativo, foram para casa tranquilas, confiantes de que não estariam contaminadas, e o teste não valia absolutamente nada, não tinha efeito absolutamente nenhum. Então, é lamentável o que ocorreu no DF. Por isso que eu fiz a primeira... Não é brincadeira nem insinuação. É isso aí.

E, como foi dito aqui pelo Senador Renan Calheiros, o Poder360 fez um gráfico até julho, agora. Se fosse país, Brasília seria o terceiro país com o maior número de mortos – o terceiro. O Maranhão ficaria em 28º.

O terceiro, por favor.

Olha as conversas! Vamos ver agora esse diálogo, parte dele – tem muito mais coisa, mas eu resumi. Hoje nós temos mais de 10 mil vidas perdidas, e o GDF, e a máfia da saúde, que está... Foram presos alguns. Sabe por que a defesa, eles soltaram? Porque a alegação foi que o Ministério Público não era competente, porque o recurso era federal.

Olha aqui, são mais de 46 milhões desviados com relação a essas licitações que foram feitas.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Olha o que diz a funcionária da Biomega, que participava lá, Senadora Leila.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ninguém está nem aí – sabe? – para o ser humano. Ninguém está aí para o ser humano. Se a pessoa vai morrer, se não vai, se vai contaminar outros, eles não estão nem aí; eles só querem saber de ganhar dinheiro.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Senador Izalci, só aproveitando este momento em que o senhor está apresentando, contextualizando a situação das relações do Secretário com essa troca de mensagens, eu pergunto ao senhor: o senhor falou que não conhece o pessoal da Precisa, mas, na ação da Falso Negativo, a denúncia, mostram diálogos onde o senhor apresenta a proposta via WhatsApp para um servidor da própria secretaria, que está cuidando. O senhor envia. Por que essa proposta não foi enviada por um *e-mail* institucional? Nós tivemos acesso a isso, e, pelo WhatsApp, tem essa conversa do senhor, apresentando essa proposta pela Precisa.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senadora, eu queria que a senhora, V. Exa. mostrasse essa conversa onde eu mando proposta da Precisa no processo.



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas na própria denúncia tem isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu pedi a V. Exa., aos senhores, a esta Comissão que pedisse, que requisitasse esse processo de A a Z, inclusive o processo criminal.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O processo criminal eu li já, mais de dez vezes. Eu não encontrei nenhuma conversa minha encaminhando proposta da empresa Precisa. Esse documento eu deixarei...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Então, o senhor nega...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não nego, não. Eu afirmo que não tem conversa minha mandando documento de empresa Precisa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou falando que não tem conversa minha...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... se me permite...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... encaminhando proposta à empresa Precisa.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está claro aqui na memória. Está dito assim...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tem vários diálogos.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas um está assim: "Não publique o resultado" – não publique! E depois ela ganhou a licitação. E foram desclassificadas algumas empresas sabe por quê? Porque o prazo era 24 horas; não dava tempo de as pessoas apresentarem o teste em 24 horas. Mas desclassificaram, para fazer de novo, e aí a Precisa ganhou, independentemente de ter a primeira com 73. Mas isso aí cabe procurar porque estão aí... Tem outros diálogos. Eu vou mostrar alguns diálogos...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Relator, no contexto, quem são essas pessoas do diálogo – essa funcionária da Biomega e esse Emmanuel Carneiro? Quem são essas pessoas? De qual quebra de sigilo é isso daí?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Essa Biomega... É uma servidora, uma funcionária dessa empresa. Foi a empresa que ganhou também no tratamento do covid e que estava lá atendendo a população e vendendo o que é que estava acontecendo. Ela dizia assim: "Olha, todo dia tem um teste diferente". Mas as pessoas não estão preocupadas, não estão nem aí para o cidadão. O cara pode morrer, pode estar morrendo, pode estar contaminado ou não; eles só querem saber de ganhar dinheiro.

E Emmanuel Carneiro...

Conhece o Emmanuel Carneiro, Sr. Francisco?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheço.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele diz...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheci. Conheci quando estava comigo lá... Eu o conheci quando nós ficamos presos juntos.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E está lá, ele disse, então: "E ganharam muito dinheiro". É um diálogo que tem lá.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Emmanuel Carneiro é quem? Era servidor...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele é o quê, Secretário?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... da Secretaria de Saúde do DF?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sobre a empresa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sr. Francisco, esse Emmanuel é de onde?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Qual era a função do Emmanuel?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Emmanuel Carneiro.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – À época, ele era da área de logística, se não me engano, ou da área de distribuição. À época da operação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Isso é uma conversa de WhatsApp?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está no processo, na CPI.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Está no processo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Exatamente.

O senhor pode passar o quarto eslaide, por favor?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Passar o quê?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eslaide.

Olhe essa foto: Francisco Araújo...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... Governador Ibaneis Rocha e Adeilson Cavalcante. Coincidência?

Bem, nessa foto, para que os senhores e senhoras acompanhem aí, para que a CPI saiba quem são os grandes responsáveis por tudo isso que foi instalado aqui no Distrito Federal... Então, eu faço questão aqui de citar: Francisco Araújo está aqui, que foi Secretário, foi Presidente do Igês; o nosso Governador do Distrito Federal; e, por fim, o Sr. Adeilson Cavalcante – mais à direita –, que idealizou, participou, tem... Participou, inclusive, da transição do Governo. Não tenho a foto aqui, mas tem a foto, exatamente, da reunião da transição, a participação de Adeilson lá, na reunião de transição do Governo.

O senhor também... O senhor sabia que ele participou das reuniões de transição do Governo ou não?



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – V. Exa. tem prova de que ele participou da transição?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tem a foto.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A foto é uma prova?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu acredito que sim, não é?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – E, se eu tirar uma foto ao lado de V. Exa., prova que eu tenho alguma coisa com V. Exa.?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não. Ele estava na reunião da transição. Eu estou perguntando isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu posso... Apesar de a minha convocação ser para esclarecer as questões do Falso Negativo, eu digo para V. Exa. que um Governador, ao assumir, ao ganhar uma eleição para assumir um Governo, é papel dele procurar o presidente, o secretário executivo...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, eu estou só lhe perguntando se conhece o Adeilson. A foto é para isso.

Conhece o Adeilson?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conhecer, eu o conheço.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. disse que conhece; que ele não tem interferência nenhuma.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheço. Não teve.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu citei casos aqui em que o próprio secretário demitiu a pessoa, por denúncia de corrupção, o Governador exonerou, e 20 dias depois ele foi admitido como subsecretário.

Ora! O que que é isso! Adeilson comandava isso. É o mesmo *modus operandi*...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Quem é o Adeilson Cavalcante no contexto, Sr. Relator?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Hoje ele é diretor de um hospital em Alagoas, mas ele foi Secretário Executivo do governo Ricardo Occhi... Ele trabalhava como sub-secretário do governo Ricardo Barros...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas ele está envolvido nessa questão, ele está envolvido em qual caso?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele indicou, ele que comandou e comanda...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Saúde no DF, é isso?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... aqui no Distrito Federal. É o mesmo esquema.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É o mesmo grupo do Ministério da Saúde que está na Secretaria de Saúde aqui do DF.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sobre a empresa que o senhor falou que ganhou a licitação dos testes, era uma empresa de brinquedos e alimentos?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – A Luna... Aquela Luna...



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Então eu pergunto ao Secretário...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... também foi...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... por que vocês compraram testes dessa empresa?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pode voltar, volta um. Volta aí pra mim, por favor, aquele quadro. A Senadora Leila está perguntando aqui. (*Pausa.*) Anterior a esse aí. (*Pausa.*) Anterior. (*Pausa.*) Outro. (*Pausa.*) Mais um. (*Pausa.*) Não, para trás. (*Pausa.*) Outro. (*Pausa.*) Aí.

É porque não está dando pra ver direitinho ali, mas esse 16 que está ali, ó, aquela licitação 16, de 30 de abril de 2020, foram comprados testes a R\$180, a empresa é a Luna Park.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É uma empresa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O nome dela é Luna Park Brinquedos.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... de brinquedos e alimentos.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF. Para interpelar.) – É uma empresa que tem, na razão social dela, que é uma empresa que vende brinquedos. E V. Sa. comprou testes de uma empresa que vende brinquedos e por um preço de R\$180 o valor unitário.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Dez vezes maior do que o Sesc.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu queria também saber de V. Sa. por que foram comprados testes pra covid de uma empresa que vende brinquedos, e por um preço maior do que o preço normal que era praticado.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso responder?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. *Fora do microfone.*) – Pois não.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Primeiro, à época, esses testes de que o Senador Izalci fala, do Sesc, o Sesc comprou teste em julho – em julho. A Secretaria fez o pregão e comprou em abril, final de março para abril. Os senhores, todos os senhores são sabedores de que essa questão de testes, insumos, na época da pandemia, no início, os preços foram lá pra cima, era o mercado que regulava, não era nenhum Secretário de Saúde. Depois, eu pedi pra deixar aqui com a Comissão um documento onde os senhores vão ver passo a passo do processo, e peço que esta Comissão requisite os processos da secretaria, inclusive o da Luna Park, que é uma empresa que vende brinquedos, mas é uma *trading* que importa e que exporta, uma das grandes *tradings* que existem, e que lá no seu Cnae e na sua razão social diz – e não fui eu que coloquei não, está dito – está dito que no Estado de São Paulo, na legislação, que pode vender teste. Então, nem tudo que parece é. Eu, como Secretário, não era o meu papel ficar olhando nome de fantasia de empresa, de razão social, disso ou daquilo.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas o valor, sim. Mas o valor...



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Outra coisa: se V. Exa. pegar o processo, inclusive este da Luna Park, tiveram mais de dez empresas que participaram do certame, mais de dez. E esse preço não foi o maior preço.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Não, a auditoria do TCU diz que, na mesma proposta, no mesmo edital, tinha empresas que participaram com preços menores do que esse.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E V. Sa. preferiu comprar de uma empresa de brinquedos...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não. Não...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E até pode não ser um papel de V. Exa., mas V. Exa. precisa ter equipe...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – ... pra ver a razão social da empresa de que está comprando.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso contar pra V. Exa...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E a razão social é: uma empresa que vende brinquedos.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso contar pra V. Exa. o *modus operandi* da época.

A Secretaria de Saúde fazia uma publicação para comprar 100 mil testes, por exemplo. Vinte empresas mandavam a proposta, isso é *check-list*, vinte mandavam a proposta. A primeira empresa que ganhou, o preço lá embaixo, não tem para entregar. O prazo estabelecido, 24h para publicação, porque precisava da celeridade. Não tem, a segunda, não tem. Foram vários processos, não foi só esse, que fracassaram e que a empresa entrou com o menor preço e na hora de entregar não tinha. O segundo menor preço não tinha, o terceiro não tinha, e assim sucessivamente. Naquela época, quem tivesse teste para entregar – e não tinha no mercado – a secretaria comprava.

Então, quando os senhores vieram, e quando o TCU veio, e eu também estou me defendendo e provarei, nesse processo, que não é assim. Não foi o maior preço, foi que a empresa que ganhou com o menor preço não tinha o teste para entregar; e quando eu peço para os senhores pedirem o processo de A a Z é para os senhores verem dentro da movimentação do processo...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – O TCU, então, está mentindo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu não estou aqui dizendo quem está mentindo ou quem não está mentindo, eu estou dizendo...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Porque a auditoria do TCU...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou dizendo para os senhores que isso é objeto da minha defesa também neste processo junto ao TCU, mas eu estou falando para os senhores e para o senhor que requisite o processo da Luna Park de A a Z, da secretaria, e os senhores vão ver toda a movimentação, porque, neste processo de compra, nem o secretário e nem ninguém poderia pegar o processo e dizer: "Agora faz dessa forma". Não tem como, é tudo...

Primeira coisa, para comprar um teste tem que ter a demanda, 100 mil testes. Tem que publicar no Diário Oficial, o *e-mail* da secretaria é aberto para chegarem as propostas.



Depois que chega a proposta, tecnicamente falando, é dado um retorno para a empresa e dado um prazo para ela entregar.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Só que é uma coisa, a auditoria do Tribunal de Contas da União mostra que, nesse edital de licitação...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Só ele finalizar...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – ... V. Sa. comprou por um preço mais elevado do que o preço praticado, mais elevado do que outras propostas e comprou de uma empresa que tem, na sua razão social, que vende brinquedo. E V. Sa. comprou esses testes por um preço maior do que o praticado.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – V. Exa., cada um constrói a sua narrativa.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas esse é um fato, não estou falando de narrativa, estou falando da auditoria do Tribunal de Contas da União.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – É a narrativa do Tribunal.

Está na narrativa do mérito no processo.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por favor, por favor, você está aqui na condição de depoente. Eu peço só para o senhor ter mais calma na resposta.

Pessoal, está na hora... No momento, agora, do Relator, o senhor pode responder.

Eu peço para vocês, por favor, que o senhor segure um pouquinho o seu tom.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu vou aguardar a minha hora.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k., Senador Reguffe.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas só dizer para o ex-Secretário que isso não sou eu que estou falando não, é a auditoria do Tribunal de Contas da União.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Tem o tempo também, por favor.

Peço atenção ao tempo também, Izalci, Senador Reguffe.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Além da questão do Tribunal de Contas, tem, no processo, toda a narrativa dita, como é que foram feitas as classificações das empresas, mas eu... Vamos ver como é que funciona.

Por favor, na sequência depois daquela...

O quinto. É o quinto aí.

Outro.

O.k.

Aqui eu vou mostrar para os senhores e senhoras esse eslaide aí que contém uma conversa no zap, no WhatsApp, que demonstra como funcionava a cadeia de comando, onde a última palavra era do Governador Ibaneis.

Está aí: "Francisco Araújo, não assina nada, só após eu falar com o Governador. Dudu." Eu não sei nem quem é Dudu.

Depois diz assim – tem lá no processo, depois, tem mais... porque eu não vou botar tudo aqui, só alguma coisa, mas tem um diálogo maior –: "Que nosso foco no momento é o covid e qualquer coisa só passando por mim na Secretaria de Saúde.



Nada sairá [tem um nada ali] sem minha anuência e do Governador Ibaneis". Por isso que algumas coisas foram ditas aqui, que o Adeilson, por exemplo... Porque ele disse que ele não foi indicado pelo Adeilson, mas todo o processo, o *modus operandi* disso aí era exatamente dessa forma que comandava.

Por favor, o outro.

Bem, eu pergunto ao senhor: V. Sa., Francisco...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... o senhor responde ou respondeu a alguma sindicância, alguma investigação interna do GDF sobre essa Operação Falso Negativo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Izalci, primeiro, eu quero esclarecer aquela mensagem, porque eu preciso que ela seja explicada no contexto. Extrair mensagens sem explicar o contexto, ela fica fora da verdade.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá bom.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Um ponto.

Segundo ponto...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, pode explicar. Explica.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O.k., eu explico aqui.

Eu criei...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está aí no zap de...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Se os senhores olharem o *site* do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios, os senhores vão ver que, em junho, eu assinei, como Secretário, um termo de cooperação técnica dando acesso ao Ministério Público a todos os processos que eram abertos na secretaria. Se os senhores olharem as notícias daquela época, eu fazia reunião todas as sextas-feiras, de 10h ao meio-dia, como ponto de controle.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor disse quealaria... Volta, por favor...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim. Eu criei... Eu criei...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... o zap.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu criei uma...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Nesse contexto, pode explicar para gente, então, esses dois que eu citei.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Quem é o gestor da pasta?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou perguntando com relação a essas mensagens de V. Sa.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou explicando para o senhor.

Quem é o gestor da pasta? É o Secretário. Quem é o Governador? É o Governador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Evidentemente que as macrodecisões têm que passar dentro desse fluxo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Existe a liturgia do processo.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor vai explicar essa mensagem? O contexto?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Estou explicando...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Aqui todo mundo entende a liturgia do processo, Secretário. Por favor, responda à pergunta.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Como é que foi essa mensagem, então, me explica?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Como Secretário de Saúde...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Como Secretário de Saúde...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Quem é que mandou essa mensagem? O senhor lembra ou não?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Essa mensagem seguramente está dentro do processo. Ela deve estar no processo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, eu estou perguntando se V. Sa. lembra. O senhor disse que ia explicar o contexto da mensagem.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, eu estou explicando o contexto de que essa mensagem... Que o nosso foco no momento é a covid, que qualquer coisa só passando por mim como Secretário, o.k., isso mesmo. Na SES, nada sairá sem a minha anuência.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E a anuência do Governador.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Governador é o Governador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, eu estou perguntando: o Governador tinha ciência de tudo isso, o que eu quero dizer é isso. Ou não?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, um Governador de Estado não tem anuência sobre tudo que acontece nas pastas.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. está dizendo ali...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nós estamos falando neste contexto...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... na Secretaria de Saúde, só sairá... ou nada sairá sem minha anuência e do Governador Ibaneis. Concorde.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu só quero dizer que o Governador Ibaneis sabe de tudo isso. É só isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Mas esta mensagem eu não estou falando de nada irregular.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Essa mensagem...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... de nada irregular.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Alguém do comando do GDF pediu alguma coisa.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Ninguém pediu.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pediu.



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não pediu.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está na mensagem. Vê o processo.

Alguém fez um pedido e V. Sa. disse: "Não, aqui não sai nada sem o Governador". E olha que quem pediu isso aqui para dizer que está no processo foi o próprio Vice-Governador, mas vamos passar pra frente.

Por favor, aquele... Aí, olha só.

Eu perguntei, V. Sa. não respondeu: há alguma sindicância interna do GDF que foi colocada sobre Falso Negativo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Há, sim; há, sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Contra V. Sa.? Contra o...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – As solicitações da Controladoria Interna e da Controladoria Externa foram exatamente para esclarecer todos esses fatos. E há, sim; há contra mim...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Há um PAD, é isso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Há procedimentos internos.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, quero saber qual é o procedimento que existe.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Todos os procedimentos cabíveis estão instaurados na Secretaria de Saúde.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. foi isento por essas...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tanto os processos internos da secretaria quanto o processo judicial estão em andamento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, eu não estou falando de judicial. Não estou falando de nada judicial.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O que existe hoje também está em andamento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou perguntando internamente, no Governo do Distrito Federal, se existe uma sindicância sobre a questão da Operação Falso Negativo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Existe.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Específica da Falso Negativo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Existe.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pronto.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá bom.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sigamos.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Bem, é evidente que o Governador não se preocupou se teve sindicância, se teve alguma coisa, se foi preso, quem não foi preso...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Ele se preocupou tanto... Se preocupou tanto que mandou instaurar...



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu até não quero nem receber isso.

Agora, antes de ontem, *Diário Oficial*: o Sr. Francisco Araújo sendo condecorado pela medalha...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Excelência, essa homenagem foi em 2019. Apesar de ter aqui, na minha mão, o motivo da minha convocação, eu estou esclarecendo pra V. Exa. que este fato é referente a 2019 – 2019!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas é quando V. Exa. entrou.

Eu vou ver aqui, ó... Deixa eu dizer pra V. Exa...

Está no *Diário Oficial*, segunda-feira, 30 de agosto de 2021. Como 2019? Está escrito lá: 30 de agosto de 2021.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Isso foi uma retificação do *Diário Oficial*. Esse fato da comenda foi em 2019. Isso é uma retificação.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Bacana. Tomara, porque, realmente, se tivesse que entregar uma medalha, nesse momento, eu mesmo iria.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador, vamos focar...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas, olha, você conhece... Por favor, o último eslaide. Penúltimo.

Bem, vossa... Está aí uma... Falou no início, não é? Agora é um palestrante.

Inclusive no eslaide passado então o próprio... Pode voltar só um pouquinho o anterior, só pra mim... É porque eu não li lá...

Aqui, nessa questão aqui, da nota oficial... Ibaneis saiu na defesa do secretário na operação, afirmando – está aí, na nota assinada. Está em aspas: "Os processos em curso na secretaria, inclusive com acompanhamento *on-line* do Ministério Público, pelo sistema eletrônico de informações, comprovando a inexistência de crimes e que estão indevidamente acusados". O Governador assinou uma nota nesse sentido.

Então, pode até... Pode passar.

E inclusive afirmou que essas pessoas, muitas presas, inclusive, estavam indevidamente sendo acusadas. Não é o que revela e o que está no processo aqui do Ministério Público, que estava público e depois veio aqui pra CPI com caráter sigiloso.

Bem... Pode passar o...

Por que será que o Ibaneis tanto quer agradar o secretário? Por que, agora que demitiu o secretário Osney... Não demitiu! Ele voltou pro hemocentro como diretor.

Bem...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador, eu só peço a V. Exa. pra que a gente foque um pouco nas perguntas, que é o objeto da CPI, tá?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu pergunto, então, o que que o senhor poderia falar, revelar, com relação a essa questão do Governo do Distrito Federal. Desde quando o senhor é parceiro do Governador Ibaneis?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Excelência, eu nunca fui parceiro do Governador Ibaneis.

Eu tenho aqui, em minha mão, o motivo da minha convocação. Eu quero, até por uma questão de ordem, eu preciso seguir o motivo que eu estou convocado aqui. Se viesse aqui



02/09/2021

pra discutir as questões do Governo do Distrito Federal no âmbito político, disso ou daquilo ou outras coisas que o senhor coloca...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sr. Francisco, eu pergunto aqui...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tenho parceria com o Governador Ibaneis.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Deixa eu dizer a V. Sa.: o que eu estou afirmando e tenho provas cabais é que o *modus operandi*...

E disse aqui quem são os operadores daqui do GDF e quem são alguns operadores do Governo Federal, são os mesmos, os mesmos procedimentos. Basta ver então: o Osney trabalhou no Ministério da Saúde, o Adeilson trabalhou no Ministério da Saúde e é quem está comandando o processo aqui no Distrito Federal.

Bem, o último então pra encerrar, já que a Presidente... Depois a gente pode...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Isso. Vamos passar depois para os demais, para focar nas questões mesmo da gestão da covid.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Aquele eslaide anterior, V. Sa. já tinha falado que publicou os livros, tem a cartilha. Vocês já viram e observaram?

Volta o anterior, só rapidinho aqui.

Olha a cartilha aqui, os livros que ele editou: *Manual do Gestor Público* – tem lá pra você comprar à vontade, participar das palestras –, *Gestão Pública*. Se realmente esse livro está ensinando o que está nesse processo da Falso Negativo e o que está em poder da CPI, aí eu sinceramente fico muito preocupado sobre qual é o destino aqui do DF, do Brasil, se tem pessoas sendo formadas em cima disso.

Então, Presidente, eu agradeço. Agradeço inclusive ao nobre Senador Renan Calheiros, que me concedeu essa possibilidade.

Mas tem vários documentos na CPI que estavam sob sigilo...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... V. Exa. sabe disso, que a gente não pode...

Lógico que eu ia entrar aqui em vários outros: Hospital de Campanha do Mané Garrincha, Hospital do Gama, Hospital de Campanha da Ceilândia, o que tem de superfaturamento nisso aqui... Agora teve outra operação, há quinze dias atrás.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Exatamente a Domed está administrando tudo isso.

Então, eu tenho certeza de que a CPI precisa aprofundar, exatamente por isso.

Senador Girão, quero agradecer a V. Exa. V. Exa. que fez o requerimento, não só do Sr. Francisco, mas de vários, inclusive do Adeilson, do Kennedy, que são ex-servidores do Ministério da Saúde na gestão do Ricardo Barros e também do Ministro Occhi.

Presidente, obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Obrigado, Senador Izalci, Relator *ad hoc*.



(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, sim.

Eu vou agora passar para os inscritos. O primeiro a falar é o Senador Humberto Costa. O senhor está?

Senador Humberto Costa com a palavra.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, eu vou abdicar da minha fala, porque eu acho que muitas das questões para as quais eu gostaria de obter as respostas foram levantadas tanto pelo Relator Renan Calheiros quanto pelo Senador Izalci. Eu ouvi com atenção as respostas. As perguntas que eu iria fazer eram exatamente essas. Então, eu vou apenas acompanhar o desenvolvimento da audiência.

Obrigado.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Humberto, só para...

O senhor conhece o Adeilson há muito anos? Ele estava no ministério há muitos anos?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quem?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O Adeilson.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não conheço, não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Entrou na gestão então do Ricardo Barros e gestão Occhi.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu não conheço.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele era servidor... Ele não era servidor, não é? Você sabe...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu não conheço, não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – ... se o Adeilson era servidor do ministério ou era cargo comissionado apenas?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não sei lhe afirmar. Não sei se ele é servidor.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Vou passar para o próximo inscrito, Senador Reguffe.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF. Para interpelar.) – Obrigado, Sra. Presidente.

Quero, primeiro, parabenizar a Comissão Parlamentar de Inquérito por trazer o Sr. Francisco aqui. Na minha visão, é muito importante que seja investigada a União – que se vá a fundo nas questões da União –, mas também os Estados e o Distrito Federal, no que tange ao envolvimento de recursos públicos federais.

Sr. Francisco, V. Sa. falou aqui, questionado sobre como foi indicado... Fique tranquilo, porque eu vou lhe perguntar com toda educação e também vou deixar V. Sa. responder, porque acho que assim deve ser o procedimento até para que a gente possa avançar. Eu sou um sujeito muito educado no trato com as pessoas, pelo menos tento ser.



V. Sa. falou aqui que ninguém o indicou para ser o Secretário de Saúde, que não foi uma indicação de ninguém, que o Governador, pelo que eu entendi da sua fala, pegou o seu livro, gostou do seu livro e o contratou. Agora quem levou o senhor ao Governador? Quem o apresentou ao Governador? Como é que o senhor foi apresentado ao Governador? Ou o Governador simplesmente o encontrou na rua e falou: "Venha aqui, você vai ser o Secretário de Saúde." Quem foi que o apresentou ao Governador? Quem foi que fez essa apresentação?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Conheci o Governador no Ministério da Saúde, como eu lhe falei. O Adeilson é amigo meu de muitos anos, nós almoçávamos algumas vezes na semana, e, em uma das vezes em que eu fui ao ministério para almoçar com ele, lá eu conheci o Governador. Foi dessa forma que se deu.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas aí o Governador o convidou para ser o Secretário de Saúde através desse encontro com o Adeilson?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Após isso, a equipe de transição estava se montando, e eu fui convidado para participar da equipe de transição. À época, um Deputado Federal do DF chamado Vitor Paulo... Eu fazia alguns trabalhos com ele, ele estava já participando, entrando no processo de transição e pediu para que eu o ajudasse na construção da estrutura da Secretaria de Assistência. Então, se deu dessa forma.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – O Adeilson o apresentou para o Governador, e o Vitor Paulo...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Conheci o Governador no Ministério da Saúde, como estou conhecendo aqui o senhor hoje. Eu posso chegar aqui, cumprimentá-lo, e, a partir de amanhã, encontrar o senhor na rua... Foi dessa forma que se deu. Não teve um ajeitado para que isso acontecesse. Eu o conheci no Ministério da Saúde, dei o meu manual... Dali, daquela forma, já tinha esse encaminhamento com o Vitor Paulo, e foi dessa forma que se deu. E era natural que o Governador procurasse o ministério naquela época, atrás de recursos. Assumindo o Governo ou prestes a assumir o Governo, é natural que a área de saúde fosse bastante procurada e demandada para isso.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – O senhor responde a um processo de improbidade administrativa na sua gestão lá em Alagoas.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Ao ser nomeado para a Secretaria de Saúde, o Governador sabia desse processo? Sabia que o senhor respondia a um processo por improbidade administrativa? Ou o senhor não informou o Governador disso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Governador não sabia. O processo de improbidade administrativa não tinha condenação, não tem condenação no processo, e responder a processo não impede... Não existia um impedimento legal para que eu assumisse qualquer cargo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – O senhor não acha que o senhor deveria ter informado o Governador? E não acha também que o Governador deveria ter um sistema de checagem pra saber quem ele está nomeando?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, V. Exa. sabe quantas pessoas hoje estão ocupando cargos? Tem pessoas, até com mandato, com condenação. Então, assim, tem pessoas hoje, dentro de um governo, que estão assumindo cargo e que respondem



processo. Responder processo não significa dizer ou execrar o cidadão que ele já é condenado. Eu não iria receber um convite e discutir com o Governador, à época, um processo que eu respondo. Eu não tinha condenação. Não existia um impedimento para que eu ocupasse o cargo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Concordo com o senhor que responder a um processo não quer dizer uma condenação prévia, não quer dizer que a pessoa seja culpada, mas é um elemento importante, porque o Secretário de Estado da Saúde do Distrito Federal está respondendo a um processo por improbidade administrativa de uma gestão anterior.

Então, o Governador desconhecia isso e V. Sa. também não falou isso pro Governador?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não falei, ele desconhecia e eu não fui convidado pra ser Secretário de Saúde, meu convite foi pra ser secretário-adjunto. Eu não fui convidado pra assumir como Secretário de Saúde. Ele desconhecia totalmente, tampouco eu fui tratar desse assunto com ele.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Quando V. Sa. foi preso, o Governador disse que era descabida aquela prisão e saiu em defesa de V. Sa. Inclusive, V. Sa., mesmo preso, continuou Secretário de Saúde por mais 21 dias, inclusive recebendo proventos, salários, por parte do Governo do Distrito Federal – mesmo preso, como Secretário de Saúde. E o Governador saiu em sua defesa, dizendo que aquilo não procedia.

Ele tinha conhecimento das compras da secretaria ou isso não era passado pra ele, ele não perguntava? Qual era a sua... O senhor encontrava com ele de quanto em quanto tempo? E aqui eu estou querendo realmente saber, eu não estou julgando...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Esclarecendo o senhor...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – ...nem o senhor, nem o Governador. Eu estou querendo realmente entender o processo. O Governador não lhe questionava como Secretário de Saúde, não ia atrás de V. Sa. como Secretário de Saúde pra saber das compras? E por que ele teria dito, então, que era totalmente descabido? Ele tinha conhecimento disso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Excelência, só sabe a dor quem sente. Ser preso, pedir a prisão de uma pessoa por corrupção e lavagem de dinheiro e, quando apresentar a denúncia, não apresentar com esses crimes, dói, dói em quem sofreu. Pediram a minha prisão por corrupção e lavagem de dinheiro. Vinte dias depois, após apresentar a denúncia, não constam esses crimes e isso dói no cidadão, isso fere o cidadão. E o Governador nunca, em tempo algum, sentou comigo ou me cobrou pra discutir preço de A, de B, de C. Ele demandava e pedia: "Precisa de leitos pra população, precisa tocar o sistema de saúde pra que a população tenha resposta". Ele cobrava muito – resultados da política de saúde para que o efetivo serviço chegasse à população. Jamais, em tempo algum, ele sentou comigo pra discutir preço de A, de B e de C. E a presunção de inocência precisa prevalecer em algum lugar.

Quando o Governador foi... Eu fiquei lá vinte dias ainda preso e nomeado. Partia-se do princípio de que a presunção de inocência iria prevalecer. Partia-se do princípio de que aquelas denúncias e aquele pedido não se sustentariam, como não se sustentaram. Eu não respondo por corrupção. Me prenderam por corrupção e lavagem de dinheiro, e não apresentaram denúncia com isso. E isso dói, isso fere o cidadão, é por isso que eu durmo em paz.



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Secretário, vamos ser mais objetivos?

Eu vou pedir para o senhor... O senhor está aqui na condição de depoente.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu acho que o senhor está fazendo discurso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Gostaria de que o senhor fosse mais objetivo nas perguntas, por favor.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou me defendendo, Senadora. Eu me defendo dessa forma. É o meu estilo de falar.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por favor. O senhor já respondeu... O senhor respondeu à pergunta?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Respondi.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

Por favor, Senador Reguffe.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF. Para interpelar.) – O procedimento correto, nesse caso, não era esse. O procedimento é: tendo uma denúncia, uma suspeita, fazer como fez o falecido Presidente Itamar Franco no caso do ex-Ministro Hargreaves: ele é afastado até que seja concluído o processo; aí, se ele for absolvido, ele volta. Se não, ele fica fora. Mas ele não continua preso, como Secretário de Estado, recebendo recursos do Erário, recursos do contribuinte do Distrito Federal.

V. Sa. esteve – vou pedir também que seja um pouco mais objetivo para que eu possa... – em vários encontros com o Francisco Maximiano, sócio da Precisa. Isso saiu em diversos veículos de comunicação. Como foram esses encontros e qual foi a sua efetiva participação, e dele, nesse caso envolvendo a Precisa?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Nunca, em tempo algum, eu encontrei Francisco Maximiano.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Nunca o senhor o encontrou pessoalmente?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu o conheci quando assisti à sessão em que aqui ele estava na condição de depoente ou de... Em que ele veio aqui. Eu o conheci pela televisão.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – No caso da Luna Park, V. Sa. comprou testes de uma empresa que tinha na razão social que era uma empresa que vendia brinquedos. V. Sa. falou que não é obrigado a ler a razão social, mas, quando a gente vai assinar um contrato, a gente deve, pelo bem, o zelo com o dinheiro público, ter cuidado com o dinheiro público, tomar todos os cuidados para que o contribuinte não seja lesado em um centavo. E V. Sa. comprou de uma empresa de brinquedos testes de qualidade duvidosa e por um preço de R\$180,00, acima do preço praticado no mercado, conforme a própria auditoria do Tribunal de Contas da União colocou. Como é que V. Sa. responde a isso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A empresa podia vender teste. Consta na sua razão social, no seu objeto, que pode vender...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Na razão social, é empresa que vende brinquedos.



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A empresa, na razão social dela, é uma *trading*, importa e exporta. No *checklist*, na razão social da empresa, permite, V. Exa., e o objeto comercial da empresa permite. Eu não comprei... A Secretaria não comprou teste olhando pelo nome; comprou olhando pelos documentos.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E a um preço muito maior do que o praticado no mercado?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não. V. Exa. requisiu o processo de compra da Luna Park e V. Exa. vai olhar para ele de A a Z e vai ver que não foi o maior preço. Dentro desse processo, teve empresa que ofertou o menor preço e não tinha o teste para entregar. A outra, não tinha para entregar.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – A auditoria do Tribunal de Contas diz que foi o maior preço, de um edital sem licitação, com dispensa de licitação, e que foi comprado pelo maior preço oferecido à Secretaria de Saúde na sua gestão como Secretário de Saúde. Comprou pelo maior preço. E a auditoria do Tribunal colocava que o preço máximo que poderia ser praticado, pelo que está aqui, seria de R\$110 – o preço máximo! V. Sa. pagou R\$180. E há casos, vários casos praticados no Brasil inteiro de compra de testes por valor inferior a R\$110.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Excelência, até decisão judicial se reforma. No TCU, neste processo específico, eu irei recorrer, mostrando o processo de A a Z, mostrando para o TCU, como estou falando para V. Exa., o que acontecia nesses processos: abriu o certame, dez propostas. A que teve o menor preço não tinha o teste para entregar. É a lei – não sou eu, não –: desclassifica. A segunda: desclassifica. Se a última, com um preço maior, tivesse para entregar naquele momento, a secretaria comprava.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Reguffe, V. Exa. me permite só um esclarecimento? (*Fora do microfone.*)

A Precisa entregou no prazo estabelecido?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Precisa entregou os testes no prazo estabelecido. Digo e friso aqui – que fique registrado – que nenhum teste desse era comprado ou adquirido sem o aval e o ateste da Anvisa. A secretaria...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu não perguntei isso. Perguntei se a Precisa...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Entregou no prazo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não entregou!

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Entregou no prazo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não entregou! Entregou com atraso.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Não entregou no prazo!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Era para ter sido desclassificada.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – V. Exa. pega... Pegue o processo: de A a Z...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está no processo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Ela não cumpriu...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Em que processo? No criminal?



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Em todos, inclusive no Tribunal de Contas.

É só um segundinho! Depois a Senadora complementa. É só um pouquinho.

Vou perguntar se V. Sa. se lembra desse diálogo, porque parece que está tudo 100%.

O Iohan foi preso, o Eduardo Pojo foi preso. O Iohan, então, disse assim sobre o Francisco: "Ainda me manda mensagem de noite, perguntando se eu apagava as mensagens dele". Aí o Eduardo responde assim: "Eu nunca vivi nada parecido, mas imagino. Deixei claro que não apagava". "Sim!" Aí o Eduardo disse assim: "Ele [Francisco Araújo] deve estar morrendo de medo".

É só para V. Sa. já saber que tem um diálogo com relação a essas pessoas.

Desculpa, Senador Reguffe!

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF. Para interpelar.) – Não, tranquilo, Senador Izalci.

Na sua gestão no Iges... O Iges, aliás, está ficando conhecido pela população como "instituto dos gatunos especializados do Distrito Federal". É tanta coisa errada no Iges, é tanta suspeita de desvio de dinheiro público, que a população já criou outro nome para o instituto.

Com relação ao Iges, com relação às suspeitas envolvendo o Iges, como é que V. Sa. encara isso?

Eu queria fazer outro questionamento também a V. Sa., também envolvendo a qualidade dos testes que foram comprados por V. Sa. V. Sa. tinha algum cuidado no sentido de comprar testes que realmente funcionavam?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Posso responder?

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Pode.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Com relação ao Iges-DF, vou me reter ao meu direito de falar só o que tange à questão da CPI, e a dos testes tange.

O que acontece, Senador? Eu, como secretário, para comprar qualquer teste e para ele ser entregue no armazenamento da Secretaria de Saúde... Primeiro, existe uma organização dentro da secretaria, uma estrutura, a vigilância, o Lacen, e os órgãos externos, a Fiocruz, a Anvisa. E nenhum desses testes poderia ser comprado... Eles não eram comprados sem esses requisitos, principalmente da Anvisa. Todos os testes que foram comprados pela Secretaria de Saúde tinham a aprovação da Anvisa, todos, sem exceção, todos! Não era eu que decidia e ditava a política de compra de testes na secretaria nem no País. Os testes... Um dos requisitos básicos e essenciais, se não o processo não passava...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas não tinha nenhum cuidado para que o teste fosse um teste que realmente tivesse uma eficácia?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – V. Exa. quer cuidado maior do que a aprovação da Anvisa, que é o órgão regulador?

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – V. Sa., Sr. Francisco, com todo o respeito... Na sua gestão na secretaria, foram comprados testes por um valor maior do que o praticado no mercado, testes de qualidade duvidosa, com dinheiro do contribuinte do Distrito Federal e com dinheiro do contribuinte da União – porque teve recursos públicos federais envolvidos. Por isso. V. Sa. está aqui nesta CPI.



Agora, eu queria saber por que V. Sa., se não tem nada a temer, foi ao Supremo Tribunal Federal pedir um *habeas corpus* para poder não falar? Porque, quando a gente não tem nada a temer, a gente fala.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Perfeito.

Um: a opção da minha defesa foi essa. Dois: não foi comprado nenhum teste com valor mais alto – é só conferir o processo de A a Z; todos foram comprados com anuência da Anvisa.

Agora eu vou complementar a minha pergunta... Respondendo à pergunta do senhor, a secretaria comprou, nesse período todo, entre 200 mil e 300 mil testes – não passou de 300 mil, somando todos. E eu, como Secretário de Saúde, fiz um esforço conjunto, e nós conseguimos de doação de testes das empresas privadas, do Ministério da Saúde e da Receita Federal 780 mil testes, quase que o triplo do que foi comprado – quase que o triplo do que foi comprado!

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Sr. Francisco, qualquer desvio de dinheiro público é algo grave; na saúde, mais grave ainda; numa pandemia; é uma crueldade com a população.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Concordo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – É uma crueldade!

O que mostra essa auditoria aqui do Tribunal de Contas da União é uma coisa de arrepiar os cabelos de qualquer um, e isso com dinheiro da população do Distrito Federal, com dinheiro público.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador Reguffe, o tempo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu vou concluir.

A Bancada do Distrito Federal aqui no Senado teve uma participação grande nos recursos que o Governo do Distrito Federal recebeu. O projeto de ajuda aos Estados e Municípios que chegou aqui no Senado Federal, que foi relatado pelo Senador Davi Alcolumbre, chegou sem contemplar o Distrito Federal como Município. O Distrito Federal estava apenas contemplado como Estado. Foi com a atuação conjunta minha, da Senadora Leila e do Senador Izalci que conseguimos incluir o Distrito Federal como Município. Eu, inclusive, apresentei uma emenda, e conseguimos mais R\$189 milhões para o Distrito Federal. E é muito triste a gente ver o Distrito Federal... As pessoas do Distrito Federal ficam com vergonha quando às vezes saem e alguém fala assim: "Brasília é a cidade da corrupção", sendo que a maioria das pessoas são pessoas que vêm de fora para cá.

Agora, ver aqui no Distrito Federal um Governo que deveria ser modelo, que deveria ser exemplo de gestão, que poderia entregar uma saúde pública de qualidade às pessoas, ver as pessoas agonizando como estão agonizando nos hospitais, e ver a Secretaria de Saúde, o Secretário de Saúde comprar testes com sobrepreço, comprar testes superfaturados e de qualidade duvidosa, isso realmente é muito triste e é de provocar uma indignação em qualquer pessoa de bem.

Por último...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Senador, o tempo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu vou, então, ser disciplinado: não vou....



A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É rápido?

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Não, como eu prezo para que tudo seja...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não, é porque, assim...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu agradeço.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Nós temos a garantia da palavra dos Parlamentares aqui: eu vou dar a palavra ao senhor para mais uma pergunta, caso queira, e depois eu passo para o próximo, que é o Senador Jorginho Mello.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – A minha última pergunta é a seguinte: na sua visão, não houve nada errado na secretaria? Não tem nada errado? Não aconteceu nada errado no Distrito Federal na compra de teste, de hospitais de campanha, contratando por preço de UTI e entregando uma coisa de qualidade ou uma coisa inferior à UTI? Não houve nada errado?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, testes, eu disse pro senhor e reafirmo: todos os testes comprados tiveram anuência da Anvisa, todos. E eu afirmo pro senhor também...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Por sobrepreço.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não teve sobrepreço.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – A auditoria do TCU está mentindo?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O TCU... Até uma decisão judicial pode ser reformulada. Não houve sobrepreço, e os testes foram comprados com a anuência da Anvisa. E eu afirmo aqui pro senhor: na primeira onda da pandemia, todos nós desconhecíamos totalmente aquele momento, aquele cenário, aquela hora; todos nós desconhecíamos. Naquele primeiro momento da primeira onda, essa pandemia pegou todos nós de surpresa, pegou todos nós sem saber o que fazer naquele processo todo.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E aí é mais triste ainda quando alguém se aproveita...

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Vamos concluir? Vamos concluir, por favor.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Só para concluir. E é muito triste quando alguém se aproveita disso e desse momento cruel pra querer tirar uma vantagem financeira sobre a dor das pessoas. Isso é triste e isso é de provocar uma enorme indignação pelo menos com aqueles que têm consciência da sua responsabilidade.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Obrigada, Senador Reguffe.

Eu vou passar agora pro próximo orador, Senador Jorginho Mello.

Antes disso, eu peço pra que a Senadora Soraya possa me substituir aqui à Presidência, porque eu também quero fazer perguntas.

Obrigada.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem. Boa tarde, Sras. Senadoras, Srs. Senadores.



Mesmo com quórum reduzido, eu vou fazer algumas considerações.

Infelizmente o Relator, o Presidente, o Vice-Presidente não estão aqui, mas em compensação estão os Senadores de Brasília, que vieram pra poder fazer as perguntas.

Sra. Presidente, dinheiro público não tem marca. Dinheiro público – pode ser estadual, municipal, federal – é dinheiro do contribuinte, Senador Izalci. Eu quero dizer da importância desta oitiva, porque nos assegura aquilo que eu sempre tenho defendido aqui, sempre tenho falado aqui: que a gente precisa investigar o caminho do dinheiro.

O senhor veja bem. Aqui teve uma empresa que trabalhava com brinquedo e vendeu testes pro covid; lá no Amazonas, tinha uma empresa, uma adega de vinho, que vendeu respiradores; lá em São Paulo, o Consórcio Nordeste, Senador Girão, alugou um imóvel em que nunca funcionou nada, comprou por 48 milhões da casa que era a casa da maconha, a que V. Exa. foi, filmou; lá em Santa Catarina, comprou 200 respiradores, 33 milhões, e foi mandado o dinheiro pra uma casa de massagem no Rio de Janeiro.

Então, os senhores vejam bem. Está aqui um exemplo: em Brasília, comprou teste de uma empresa de brinquedo – outra de vinho, outra de maconha, outra de massagem. Então, onde puxar tem confusão, tem desvio de dinheiro público. Aí a CPI não aceita trazer Governadores, porque foram blindados pelo Supremo Tribunal Federal. Isso é um desserviço, isso é um desaforo ao dinheiro público.

V. Exa. insistiu em trazer esse depoimento aqui pela vinculação da Precisa, enfim, aquela coisa toda. A pessoa que veio aqui, com todo o respeito que eu possa ter, editou um livro, que eu gostaria depois de saber o nome do livro, sobre gestão pública. Não deve ter dado muito certo, o senhor foi muito infeliz, porque o senhor acabou sendo preso, está oito anos impedido de exercer função pública, o senhor e mais 14 pessoas que viraram réus, peculato, fraude em licitação.

Eu quero dizer, Senador Izalci: isso reforça para que a gente consiga provar que todos os Estados têm dinheiro federal que foi para o covid e foi para uma conta única. Então, como é que você vai separar dinheiro do Estado e dinheiro federal? Nós precisávamos chamar aqui. Só veio um Secretário de Saúde do Amazonas, né?

Então, é por isso que nós precisamos chamar mais pessoas que tiveram...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador Jorginho, veio também um Deputado. Eu acho que os Deputados também podem ser chamados.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Isso, os Deputados...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Nós temos que cobrá-los para que eles instalem as CPIs.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É isso aí, porque nós precisamos questionar onde foi parar o dinheiro. Isso matou pessoas, porque não compraram equipamento, compraram mal, não compraram insumos, não se instalou UTI e uma série de coisas.

Infelizmente, eu pensei, eu imaginava que o Brasil já tinha se livrado daqueles escândalos que deu. Como é? Sanguessugas, Máfia das Ambulâncias e tantos outros, outros escândalos. Mas, anda, vira e mexe, o pessoal avança no dinheiro público. É uma coisa impressionante!

Felizmente, ainda o Governo Federal, eu não vi, até agora, alguém me provar que comprou, que fez um contrato fraudulento e que gastou dinheiro, mas é uma... Há uma máfia tão grande, tão grande que envolve isso, que a gente fica assustado. As pessoas



precisam se conscientizar: dinheiro público é algo sagrado. Com o teu dinheiro, você faz o que quiser; o dinheiro público é sagrado, mas as pessoas andam, vira e mexe, querem assaltar os cofres públicos. Isso parece que está impregnado, Senador Girão, as pessoas que não se conformam em fazer algo decente, algo correto na função que estão exercendo.

Isso eu falo com tristeza. Isso matou muita gente e isso deixou de salvar muitas pessoas. E o senhor pode ver que é uma prática meio parecida: tudo comprando de compadre, comprando de pessoas que não tinham nada a ver com o tipo de equipamento que estavam fazendo.

Eu quero, para finalizar, só lamentar que a CPI não tenha dado força... E que a gente consiga, Senadora Soraya, trazer aqui Estados e alguns Municípios que também desviaram e fizeram maracutaia com o dinheiro público brasileiro. É de lamentar – não é? – isso tudo que ocorreu numa pandemia: as pessoas se agigantarem para terem ganhos pessoais e enriquecerem em cima do dinheiro público, em cima da vida das pessoas.

Muito obrigado, Senadora Soraya.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Muito obrigada, Senador Jorginho Mello.

O senhor deseja fazer algum comentário, Sr. Francisco?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim, Senadora.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Acerca do...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Com a palavra.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Eu, até, em cima do que o Senador Jorginho falou... A CPI, aqui é um... Este momento é um momento em que eu tenho o meu ato de defesa. Eu preciso aqui, neste foro, me defender.

E, respondendo ao último questionamento do Senador Reguffe, eu digo para V. Exa. e para a Comissão que, naquele momento, podem ter havido, sim, alguns atropelos administrativos, mas jamais, em tempo algum, a secretaria comprou testes mais caros do que o que estava praticado no mercado e dentro do processo. Jamais, em tempo algum. Mas que aquela correria do momento, o impulso do momento fazia com que... O sistema de saúde entrou num trem de vida totalmente fora do normal. A nossa grande ânsia, a nossa grande vontade, naquele momento, era exatamente salvar as pessoas. Em nenhum momento... Tanto que eu não respondo em lugar nenhum por corrupção. Então, eu queria só deixar isso aqui registrado, respondendo àquele último questionamento de V. Exa.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Sr. Francisco – como eu fui citado eu queria só o direito à fala aí – Sr. Francisco, não é o que o Tribunal de Contas da União diz. O Tribunal de Contas, inclusive, da União determinou que o senhor seja proibido de ocupar cargos públicos por oito anos. É uma decisão do Tribunal de Contas da União.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Decisão de que eu nem notificado fui.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas foi uma decisão do Tribunal de Contas da União, de 28 de julho. Ele proíbe que o senhor ocupe cargos públicos por oito anos. Então, não é o que o Tribunal de Contas da União diz, com todo o respeito.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Reguffe...

Sra. Presidente, só...



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – ... com relação ao que o Senador Reguffe colocou.

V. Sa. conhece Carlos Fernando Dal Sasso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não sei nem...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Advogado.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele é advogado, inclusive, da Precisa.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não sei quem é.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não conhece...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não conheço.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... nunca viu, nunca encontrou, nunca falou com ele?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Com a palavra a Senadora Leila.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – É só para ratificar aqui que, no início da nossa sessão aqui, o Sr. Francisco falou que não foi Secretário de Saúde... Não foi? O senhor não foi?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – No início da gestão?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Tá, mas o senhor foi Secretário em algum momento, né? Porque o senhor foi tão incisivo...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Subsecretário...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não, o senhor... Na verdade, dia 04/01/2019, o senhor foi Secretário Adjunto...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... dia 30/01/2019, foi exonerado; dia 30 – no mesmo dia, dia 30 – foi nomeado Diretor Presidente do Iges; dia 16 de março de 2020, internamente, num ato da secretaria, o senhor ficou responsável pelo Iges e pela saúde do Distrito Federal, tá? No dia 14 de maio, o senhor se tornou Secretário de Saúde; no dia 14 de setembro, o senhor foi exonerado. Então, o senhor foi, sim, Secretário de Saúde.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, eu nunca disse que não fui Secretário de Saúde...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não, é só para reiterar aqui, porque o senhor foi muito incisivo...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu falei que, no início é que eu falei que não fui. No início, não.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Vamos lá.

Sr. Presidente, Sras. Senadoras e Srs. Senadores e todos que nos acompanham aqui pelo sistema de comunicação do Senado, depois de alguns adiamentos, nós estamos aqui, até que enfim, recebendo o ex-Secretário de Saúde aqui do Distrito Federal, Sr. Francisco Araújo Filho, segundo a Operação Falso Negativo, um dos protagonistas do escândalo



envolvendo a aquisição, por parte do GDF, de testes de covid junto à empresa Precisa Medicamentos. Para se ter uma ideia da gravidade das denúncias, trata-se de indícios fortíssimos de fraude no processo de aquisição dos testes por parte da Secretaria de Saúde. O teste adquirido pelo GDF apontou uma taxa de falso negativo de 13,6 – daí inclusive o porquê do nome dado a essa operação, Senador Girão.

É possível, senhoras e senhores, que mais de 24 mil pessoas da Capital do País tenham tido contato com o vírus sem saber na época, o que certamente resultou em pessoas que voltaram para suas casas achando que não tinham a doença, retardaram a procura de atendimento e ainda podem ter contaminado outras pessoas, ocasionando seguramente mortes evitáveis. E tudo isso, segundo indica a Polícia Federal (PF), com direcionamento ilegal na escolha da empresa e preços exorbitantes pelos testes.

Ou seja, não tem nenhum inocente aqui; até que se prove o contrário, nós estamos diante de uma operação que foi deflagrada, de uma ação que existe junto ao Tribunal de Contas e que a gente tem que averiguar. Então, nós estamos aqui com o depoente, e eu peço ao senhor pra que o senhor tenha o máximo de objetividade nas minhas perguntas, porque, até agora, o que a gente tem percebido aqui é que está tudo legal na saúde do Distrito Federal. Não temos problema nenhum.

A Operação Falso Negativo resultou na prisão da cúpula da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, inclusive de V. Sa., que permaneceu preso por vários dias em virtude de fortes indícios de irregularidades na compra de testes para a nossa população – testes cujo preço, já apresentado pelo Relator Senador Izalci e pelo Senador Reguffe e outros Senadores aqui, foram absurdamente elevados e cuja qualidade é bastante questionada.

Eu pergunto ao senhor: como se deu a participação da Precisa Medicamentos na aquisição de testes por parte do GDF?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senadora Leila, primeiro, indícios podem ser falsas aparências. Não...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Eu estou só perguntando... O senhor pode me responder, Sr. Francisco? Eu já sei o que o senhor vai falar, toda folha tem um lado. Eu já entendi. Vamos lá.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Precisa Medicamentos participou dos processos de venda de teste na Secretaria de Saúde como todas as outras.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não houve, da minha parte e da parte de ninguém da Secretaria de Saúde, nenhum direcionamento para a Precisa.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por que, afinal, na condição de Secretário de Saúde do Distrito Federal, o senhor está no processo? Estendeu o prazo dado para a entrega das propostas, de forma a atender aos interesses da Precisa Medicamentos?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – No processo, o primeiro processo que tinha a Precisa, tinha só a Precisa. Quando nós mudamos o processo, que era uma compra de 50 mil testes – e não dava, naquela altura, pra nada; 50 mil testes não tinha no mercado –, nós reabrimos o certame pra compra de 300 mil testes. Nessa compra de 300 mil testes participaram sete empresas, dentre elas a Precisa. Das sete, três saíram vencedoras. Era um certame para 300 mil testes: a Precisa ganhou o certame de 150 mil, e as outras duas empresas, uma ganhou de 50 e a outra de 100. E quando eu pedi pra esta Comissão requisitar o processo de A a Z, é para que os senhores se debrucem sobre o processo desde o seu nascedouro, que é o pedido pela área assistencial, até o final do processo,



que não houve pagamentos, mas é no processo de A a Z que os senhores vão entender o que eu estou dizendo aqui.

Por isso que eu falei... Por isso que eu falei que o indício, que essa aparência, que esse indício pode ser uma falsa aparência por isso. Eu queria que V. Exas., os senhores, os Srs. Senadores e esta Comissão analisassem esse processo de A a Z, porque aí os senhores não vão mais dizer que houve o sobrepreço.

Todo teste que a Secretaria de Saúde comprou foram testes avalizados, atestados pela Anvisa. Nós não compramos nenhum teste sem...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Então, a Polícia Federal quando fala que 13,6 desses testes são de baixa qualidade, qualidade duvidosa. O senhor está... Então, o senhor está dizendo que a Polícia Federal está mentindo, o Tribunal de Contas está mentindo, esse percentual não existe?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Polícia Federal não analisou esse processo.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor joga toda a responsabilidade...

Não, nós temos aqui.

O senhor jogou...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senadora Leila, apenas a tomada de preço.

Não teve a tomada de preço, qual o melhor preço? Nem isso? Nem melhor preço?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Então, o senhor está jogando a responsabilidade, então, para os órgãos de controle...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu estou pedindo que o processo seja visto de A a Z para que nós não façamos aqui um juízo de valor em cima de ações empíricas.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O processo foi requisitado? A Secretaria tem esse processo aí?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Vamos requisitar.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Olha para mim aqui.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu peço que o processo seja visto de A a Z para que não se tome aqui um juízo de valor em cima, quando eu falo da folha de papel, exatamente por isso. É a primeira vez esse tempo todo que eu estou me defendendo.

Eu também sou um cidadão, eu sou um pai de família, eu também tenho indignação dentro de mim. Então, é o meu direito, aqui neste fórum, me defender e eu preciso me defender com os fatos.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E o senhor acha que, então, está sofrendo... O senhor está sofrendo uma perseguição?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Secretaria de Saúde... A Secretaria de Saúde, naquela época, nós... Nós, e principalmente eu que estava à frente, procuramos dar o nosso melhor. Se houve algum atropelo administrativo foi na urgência, na emergência de salvar as pessoas.

Tanto que fala-se desse processo da Precisa. Um, eu nunca estive com ninguém da Precisa, nem conheço dono de Precisa; dois, não teve pagamento de Precisa.

Sabe por que não teve? Requisita o ofício em que eu criei uma comissão de órgão de controle dizendo que qualquer pagamento na Secretaria de Saúde, no tempo em que eu



estava, só passando pela comissão que envolvia todos os órgãos de controle. Não houve pagamento por isso.

O que eu não posso aqui é me defender...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mas o senhor recebeu... O senhor recebeu os testes? Pagou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Secretaria de Saúde recebeu...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não pagou, mas recebeu?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não pagou.

A Secretaria de Saúde recebeu.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E distribuiu os testes?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – A Secretaria de Saúde recebeu, testou a população e este dado de que teste matou pessoas A, B ou C, veja dentro do processo se tem algum teste que matou alguém, a responsabilização é da Anvisa, porque os testes que foram comprados foram todos avalizados pela Anvisa.

A Secretaria não comprou teste na esquina sem o aval da Anvisa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senadora Leila, se me permite, só para colaborar com V. Exa.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Pois não. Dando o tempo aqui, Sra. Presidente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Na questão da Precisa, para V. Exa. ter uma ideia, duas empresas que apresentaram foram desclassificadas exatamente para dar oportunidade de a Precisa entrar, porque colocaram um prazo de 24h que as duas empresas não cumpriram.

Inclusive, quando eu falei que entregaram um teste diferente do que estava no edital, eles entregaram... Tem aí, em outros depoimentos que já foram... Estão sendo apurados, o Marconny vai explicar isso e outros, esse Livzon, nesse período que eles receberam, inclusive só oficializaram... Primeiro eles receberam, mas só conseguiram oficializar legalmente dois dias depois, então, é muito claro todo esse processo. Está no processo.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É porque na hora do discurso, dá a entender que não houve irregularidade nenhuma.

Nunca se teve tanta corrupção na saúde como nesse momento, como nesse período agora.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O.k.

Seguindo a cronologia, quais os motivos pelos quais o senhor encaminhou proposta da Precisa de compra de testes rápidos para o servidor que lidava com o processo fora dos limites estabelecidos pelo edital de dispensa de licitação no âmbito da Secretaria de Saúde?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca, em tempo algum, encaminhei proposta da Precisa e nem proposta de empresa nenhuma para servidor algum. Nunca. Nunca.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Por que o prazo foi dilatado, então?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O prazo foi...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor atendeu ao pedido, à demanda específica de alguém para adotar essa providência?



02/09/2021

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não. A dilação de prazo se deu em virtude de que nós abrimos um certame para comprar 50 mil testes e não tinha teste naquela altura. E a demanda e a cobrança da população, da mídia e dos órgãos de controle por teste era muito grande – muito grande. E mandamos reabrir o processo para, ao invés de comprarmos 50 mil, comprarmos 300 mil testes. Neste certame, participaram sete empresas, dentre elas a Precisa.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Tá. Então, por que explica haver uma oferta de outra empresa menor, de R\$73 por teste, e por que essa empresa não foi escolhida?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Funcionava assim: abria o certame...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Certo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... chegavam 20 propostas, uma das 20 com o preço que variava de R\$70 a R\$250, com o preço de R\$80, por exemplo. Quando a secretaria formalizava e estartava para a empresa o *e-mail*, a empresa respondia: "Não tenho para entregar". E o prazo era curto. Nós fazíamos prazos curtos exatamente para ter testes na rede. O segundo menor preço: a secretaria enviava o *e-mail*, e a empresa não tinha. Depois de cinco, seis empresas que davam a negativa – e isso está dentro do processo –, que não tinham, aconteceu de uma empresa com o preço maior na abertura do certame ter para entregar e vender com aquele preço maior. E, aí, deu-se a isso o nome de sobrepreço. Como eu vou dar o nome de sobrepreço para um produto... Eu vou comprar um telefone, um iPhone, por R\$1 mil. A pessoa que me vende não tem. Eu compro um por R\$1,5 mil. A pessoa não tem. Eu compro por R\$2 mil. A pessoa não tem. Eu encontro um de R\$3 mil que tem para me entregar. Eu compro. Isso é sobrepreço? O mercado, naquele momento, era quem ditava.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – O prazo era de 24 horas que vocês davam?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Nós demos prazo de 24 horas, de 30 horas... Os prazos eram pequenos, porque precisava de testes.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas num momento em que a gente já sabia que não tinha no mercado.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tinha no mercado.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O Brasil teve que ir...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tinha no mercado testes.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... até a China para buscar...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tinha empresa que chegava, Senadora, e dizia: "Eu entrego os 100 mil testes a R\$80, mas eu preciso de um mês para buscar na China". Como é que eu vou efetivar uma proposta dessa?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Então, o senhor está falando que as duas primeiras...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas logo a Precisa é que tinha? Era exatamente a Precisa...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Isso...



A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... que tinha nas 24 horas?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não só a Precisa...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Quem mais tinha?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – No certame, onde sete empresas participaram...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... a Precisa e mais duas tinham e entregaram.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – E por que a Precisa foi escolhida?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Qual era o preço das outras duas? O senhor tem...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Sim, pois não.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Está no processo? Desculpa, Senadora Leila...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Este documento que eu quero entregar para os senhores...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... mas os outros dois tinham que estar. Se três empresas tinham...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Se tinham, quais eram essas três empresas?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... para entregar nesse prazo...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... qual era o preço que as outras duas ofertavam?

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Perfeito.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Esse documento que eu vou acostar no processo tem tudo: nome da empresa, preço...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor poderia já encaminhar...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – ... requisitar para nós aí.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... para que imprimam. Quantas páginas tem isso? É possível imprimir já? Que a gente já...

Esse gerundismo: "eu estou juntando", "eu estou mandando", "eu estou enviando"...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O.k. Já está aqui.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Com relação à qualidade dos testes, foram feitos vários questionamentos que sugerem a baixíssima qualidade do que foi oferecido pela empresa Precisa. O que o senhor pode nos dizer dessa acusação? Por que, afinal, o GDF optou pela compra de testes de qualidade tão questionável?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – A qualidade dos testes, Senadora...



A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor vai dizer que isso é atribuição da Anvisa...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não.

Veja bem: a secretaria tinha uma comissão que incluía o Lacen, que avaliava a qualidade dos testes. Inclusive se tinha – que era o requisito principal – a certificação da Anvisa. Se não tivesse a certificação da Anvisa, não entregaria. Tanto que – está se falando tanto nos testes da Precisa – a Precisa, quando não entregou, da primeira vez, os testes que tinha, foi porque os testes não tinham validação da Anvisa. E, aí, nós recusamos, e eles entregaram um teste com valor maior, de uma qualidade melhor – isso dito pelos órgãos que fiscalizam, inclusive, a Anvisa –, naquele momento. Eles ganharam um certame para entregar um teste, e o teste que eles iam entregar não tinha a certificação da Anvisa. A secretaria não recebeu, recusou. Está no processo. Eles, então...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senadora Leila, se me permite, mais uma vez, para não ficar esse discurso aqui, preciso dizer algumas coisinhas: primeiro, esse teste já estava sendo recolhido no mundo todo. A Argentina aplicou 2 mil testes, e todos deram negativo. A Índia, a China, a Dinamarca... Todos estavam recolhendo. Provavelmente eles compraram isso a preço de banana, para entregar...

Mas eu vou dizer uma coisa que está aqui que talvez ele possa explicar: a análise desse documento que nós temos aqui revelou que todo o projeto básico do *drive thru* havia sido elaborado pela própria empresa que venceu a licitação, a Biomega – aquela que os servidores dizem que... aquele diálogo – Biomega Medicina Diagnóstica, tendo o referido projeto básico sido entregue diretamente ao então Secretário de Saúde, Francisco Araújo. Aliás: conforme registro fotográfico constante nos autos, o documento que serviu de modelo era muito similar àquele que foi usado para apresentar o projeto básico, o que configurou como um jogo de cartas marcadas.

Olha o que diz um funcionário da secretaria: "Acho que o prazo da proposta tem que ser, pelo menos, até quarta-feira. Se colocarmos na segunda, fica muito na cara que é treta". Aí, o Eduardo Pojo diz assim: "Terça, então? Prazo até terça, 15h, pra apresentar a proposta".

Então, está aqui no processo.

Era isso.

Obrigado, Senadora.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Nada.

Ó, o *modus operandi* típico de sua gestão envolvia três fases muito características – eu estou falando isso porque é segundo a denúncia final do Ministério Público, tá? –: prazos exíguos para apresentação de propostas e entregas de produtos e serviços; pouca transparência e baixa qualidade de serviços prestados.

Eu já falei que isso tudo evidenciado na denúncia feita pelo Ministério Público do Distrito Federal.

Eu pergunto ao senhor: o senhor agiu por vontade própria ou as suas ações, sobretudo na defesa da empresa Precisa, foram orientadas? E, se foram, quem o fez?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca teve defesa da Precisa. Eu sempre agi em consonância com a minha equipe. A secretaria tem uma equipe, tinha uma equipe que envolvia todos os atores da área assistencial, da área médica e da área administrativa.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Qual é a sua ligação com a empresa Luna Park e quais os motivos pelos quais a referida empresa, que



tem razão social atinente à venda de brinquedos, também logrou êxito em ser escolhida para fins de venda de testes rápidos?

Eu sei que o senhor já falou que ela é uma *trade*, mas eu gostaria que o senhor respondesse novamente à pergunta.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não tenho nenhuma relação com a empresa Luna Park nem com nenhuma outra desse processo e reforço mais uma vez: a empresa tem, na sua razão social, escrito lá e autorização para vender testes.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor sabe informar – já disseram aqui, mas eu quero ouvir do senhor –, o senhor sabe indicar, de forma objetiva, qual foi o valor transferido pelo Governo Federal para o Distrito Federal em razão do combate à covid?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhora.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Mudando de assunto, mas ainda tratando do enfrentamento, eu gostaria de lhe indagar quais os motivos que o senhor pode nos explicar para ter habilitado a empresa que apresentou a sétima melhor proposta para a construção do Hospital de Campanha do Mané Garrincha? Isso é uma pergunta também que está aqui. Eu já recebi de outros aqui.

Os recursos ali utilizados são oriundos da União ou do orçamento distrital?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Isso está fora do motivo da minha estada aqui.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor não quer responder. O.k.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Está fora do meu objeto.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – O senhor foi gestor do Iges-DF. Quando o senhor foi gestor do Iges-DF, o Governo solicitou a prestação de alguns serviços não cobertos no contrato de gestão vigente. Eu gostaria de perguntar para o senhor quem solicitou. Esses serviços foram pagos? Como o senhor explica esse déficit hoje – o senhor que esteve à frente do Iges – desse montante de mais de 400 milhões?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Esse tema também está fora do meu objeto pelo qual eu vim aqui para responder.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Nada mais a perguntar, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador Girão, antes de passar a palavra para V. Sa... O senhor deseja...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Eu só gostaria de fazer um questionamento aqui.

O senhor foi nomeado quando como Secretário de Saúde do DF?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Fui nomeado como Secretário de Saúde do DF em maio.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Maio de...?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Dois mil e vinte.



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Maio de 2020.

E o senhor foi exonerado quando?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Dezesesseis de setembro de 2020.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tá.

Qual é o motivo da sua exoneração?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O motivo da minha exoneração foi a prisão.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O.k.

Uma questão é bom deixar bem clara aqui: a Anvisa não autoriza a compra, ela autoriza...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (*Fora do microfone.*) – Ela valida.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ela autoriza o produto, ela certifica o produto. Então, às vezes, quando fala "um produto autorizado pela Anvisa", ele pode ser mais caro, tem do mais barato ao mais caro. Então, isso tem que ficar bem separado, Sr. Francisco...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Perfeito.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... porque não é porque a Anvisa autorizou... A Anvisa não autorizou a compra, ela autorizou e certificou o produto. E aí temos produtos no mercado.

Mas antes disso, só mais uma questão.

Infelizmente, o Regimento Interno do Senado Federal, art. 146, inciso III, diz o seguinte:

Art. 146. Não se admitirá comissão parlamentar de inquérito sobre matérias pertinentes:

.....
.....
.....
.....

III - aos Estados.

O Senador Alessandro Vieira está trabalhando em um projeto de resolução... E aí seria bom que ele possa, o quanto antes, aprontar esse texto para que nós possamos apoiá-lo, justamente para que a gente possa aprofundar ainda mais, mas nós temos infelizmente o impeditivo legal de convocar Governadores, enfim. Estamos aqui porque podemos trabalhar nisso aqui, mas em toda a documentação que tem chegado à CPI, mesmo após o final da CPI, nós podemos, Senador Girão, continuar trabalhando.

Eu fiz questão de ser a primeira signatária do seu novo pedido de CPI. E vamos ver se a gente consegue trabalhar nele de uma forma que nos permita encontrar alguma lacuna dentro do Regimento, enfim. Aí vai caber a nós.

Mas eu quero parabenizar V. Exa., apesar de saber que nós precisamos mudar o Regimento Interno, antes de tudo.

Então, com a palavra o Senador Eduardo Girão.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpellar.) – Muiíssimo obrigado, Presidente desta sessão, Senadora Soraya Thronicke.

Eu fico muito feliz hoje com esse depoimento, depois de 50 sessões – eu vou repetir: 50 sessões. Hoje nós estamos na 52ª sessão desta CPI e nós pudemos nos aprofundar agora um pouco mais em eventuais desvios de verbas federais que foram destinadas a Estados e Municípios.

Eu acredito que esta CPI, desde o primeiro dia, era para ter alternado: temos que investigar Governo Federal, sim, e é por isso que, desde o início, participei de todas as sessões, fazendo perguntas para todos os depoentes. Todos, com raras exceções – e nós temos hoje uma exceção –, apenas focados em Governo Federal. E hoje a gente está conseguindo, Senador Izalci, graças a uma iniciativa sua, que eu pude acolher, como membro titular, e solicitar a presença do Sr. Francisco Araújo Filho aqui. Foi um requerimento meu, e eu agradeço a sua presença. O senhor está desde cedo aqui para prestar esclarecimentos e está respondendo a praticamente tudo. Isso é importante.

Mas fica para o Brasil – para o Brasil – como esta CPI foi omissa desde o início e deixa para o final para trazer um Secretário de Saúde aqui!

Tem requerimento meu, Senador Izalci, para trazer dezenas de secretários de saúde, porque denúncias, operações da Polícia Federal, que foram mais de cem, fazem com que a gente precise ouvir, dar o direito de ampla defesa ao contraditório, como a gente tem feito aqui, com muito respeito. Mas o fato é que a gente está caminhando para o final da CPI e me parece que, de alguma forma, o Sr. Francisco Araújo Filho está aqui hoje mais por uma questão de conflito político-partidário que existe do Partido PP junto com o MDB, essa questão da politicagem no Brasil que a gente está vendo de forma muito clara. E esta CPI, infelizmente, incorporou isso.

Eu queria só falar, Senadora Soraya Thronicke, e dar uma notícia para o Brasil agora, já que a senhora tocou no assunto: nós estamos entrando... Já que esta CPI não quer olhar, não quer rastrear a corrupção de verbas federais – que é obrigação nossa, sim; tem súmula do TCU e tudo – que foram enviadas para Estados e Municípios, já que esta CPI não quer olhar, nós conseguimos já 30 assinaturas, Senador Reguffe, de Senadores. E todos que estão aqui assinaram. Infelizmente, a gente está hoje aqui com o nosso auditório um pouco esvaziado, mas muitos colegas já assinaram. Acredito que a gente deva chegar aí a mais da metade dos Senadores assinando esta CPI, que, na verdade, é uma CPMI, porque envolve Senado e Câmara dos Deputados. E isso aí vai ser muito importante...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O Regimento Comum permite que façamos isso no âmbito de uma CPI...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Permite. Claro que permite.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... porque nós podemos fiscalizar fora do âmbito da CPI. Por isso a necessidade de um projeto de resolução que está sendo construído.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não precisa...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – No regimento...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Verba federal é papel nosso.



A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Está aqui no inciso III do art. 146. Agora, se isso que está posto não vale, aí eu... Entendeu? Nós precisamos entender...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É só questão de interpretação.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... no âmbito da CPI.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O fato, Senadora Soraya, é que nós já temos.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É que nós vamos despende energia para entrarem com uma ação no Supremo... Eu me preocupo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senadora Soraya, os Governadores não estão aqui, os secretários de saúde não estão aqui porque a CPI não quer. Não vamos fazer... Essa é a grande realidade.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas mais de 30 Senadores... Inclusive eu fui a primeira signatária dessa sua CPI. Nós queremos, sim, investigar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pois é.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas o que não está permitido é no âmbito da CPI. Fora isso, nós podemos fiscalizar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, mas no âmbito da CPI pode, sim, porque nós já temos precedentes, nós temos outras CPIs...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Art. 146.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... que trouxeram Governadores aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Inciso III.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É, mas...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então é isso que me...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... tem verbas federais.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pois é, o que está posto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Vamos colocar o seguinte...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vamos. Vamos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Estratégia do Secretário de Saúde. Está aqui um. Outros, do Consórcio Nordeste, Senador Marcos Rogério, em que a gente tanto bate aqui... Consórcio Nordeste, Senadora Leila, em que gente morreu... Hoje eu vi aqui o Sr. Francisco Araújo



dizendo que o Ministério da Saúde encaminhou 300 respiradores, não foi? O senhor falou há pouco?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Encaminhou sim, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Trezentos respiradores, num momento grave aqui da saúde do Distrito Federal. E olha o número, olha a coincidência: 300 respiradores comprados com dinheiro antecipado – sem nota fiscal – do povo nordestino, contribuinte, não foram entregues até hoje, um ano e meio. E foi muito bem lembrado aqui pelo Senador Jorginho, há pouco tempo... Olha, o Brasil infelizmente virou o País da piada pronta, e nós temos que virar essa página triste, porque este País precisa ser sério, precisa encarar a corrupção e ir atrás de investigar.

Tivemos lá no Amazonas uma loja de vinho, Senador Izalci – loja de vinho! –, vendendo respirador.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E no DF temos uma loja de brinquedo. Hoje é DF. Hoje é "atentai, Brasília!", não é, Senador Marcos Rogério? Atentai, Brasília!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tivemos...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Hoje é Brasília, Senador. Ainda bem que estamos tendo esse dia.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senadora Soraya, tivemos uma empresa que comercializa produtos à base de maconha vendendo respiradores para o Consórcio Nordeste.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Remédios à base de maconha ou maconha ilegal para recreação?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Produtos. Produtos.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas é permitido no Brasil?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Produtos à base... Mas essa empresa nunca... Essa empresa... Essa empresa...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não, mas espera aí: vamos separar o que é permitido no Brasil, senão essa empresa tem que ser...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Essa empresa nunca tinha emitido nota fiscal; uma empresa supostamente de fachada. Eu fui lá, eu gravei um vídeo em São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas ela vende o quê? O que está no objeto social dela?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A nota fiscal dela... A nota fiscal dela...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É medicação à base de...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Produtos à base de maconha. Produtos à base de maconha.



Nós tivemos outra loja, uma casa de massagem – olha só, uma casa de massagem! – que vendeu, em Santa Catarina, respiradores.

E agora, no Distrito Federal, uma empresa, uma loja de brinquedos que vende testes. Esse é o retrato, esse é o retrato.

Eu queria ler um texto aqui que é do Ziegler, *Os Senhores do Crime*, que está na abertura, Senador Izalci, do Ministério Público do Distrito Federal, esse texto que eu vou ler agora, sobre a Operação Falso Negativo, na abertura da denúncia. É o seguinte: "Os [entre aspas] 'sangradores' – como os denomina um comissário francês – são pouco visíveis. Seus crimes são cometidos na penumbra. Eles avançam ocultos, detestam a luz do dia. Fogem do olhar dos povos como da peste". Isso está na abertura da denúncia do Ministério Público do Distrito Federal e mostra bem a realidade da aplicação dos recursos federais por Estados e Municípios em muitos casos, estranhos, com operações tanto da CGU, que vai vir aqui, segundo o Presidente – eu cobre já mais de dez vezes e ele disse que vai vir depois do feriado –, que tem como explicar para a gente muita coisa sobre isso, como também da Polícia Federal. Sangradores que tripudiaram da dor alheia, negando respirador, UTI, médicos, enfermeiros, sedativos e tudo o que compõe o atendimento médico humano e digno. Atuaram e atuam de forma oculta, como eu falei aqui do caso escandaloso do Consórcio Nordeste, para o qual esta CPI virou as costas.

Sr. Francisco Araújo, o senhor é natural do Maranhão...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor. *Fora do microfone.*) – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ...mas fez carreira no Estado de Alagoas...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (*Fora do microfone.*) – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Entre os anos de 1998 e 2005, foi Secretário municipal de Saúde de Cajueiro, em Alagoas. No local, também atuou como Vereador.

Qual foi o seu partido, em que o senhor entrou como Vereador?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – PSDB.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Do PSDB.

De 2009 a 2012, chefiou a Secretaria Municipal de Assistência Social de Maceió; de 2015 a 2018, ocupou o cargo de técnico da Secretaria de Comunicação da Câmara dos Deputados.

Por quais razões o senhor veio a Brasília em 2015? Quem, especificamente, o indicou para esse cargo na Câmara dos Deputados?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Vim para Brasília, em 2015, a convite do Prefeito de Maceió à época, que se elegeu como Deputado Federal. Ao chegar aqui a Brasília, conheci um Deputado do Republicanos hoje, Deputado Cléber Verde. Ele foi 1º Secretário de Comunicação da Câmara. Eu o assessorava na Secretaria de Comunicação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Qual o partido dele?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Republicanos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Republicanos.

Quando o senhor atuou em Cajueiro, o Município era governado pelo MDB?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – PSDB.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – PSDB.



No Governo Temer, do MDB, o senhor também teve cargo.

O senhor, como já disse, não é mais filiado a partido político. Ou é?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não é mais filiado.

E qual a sua relação com o MDB? Quem o convidou? Ou, pergunto de novo: quando veio a Brasília, teve alguma relação no partido? Não?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não. À época, fui para o Ministério da Cidade, na mesma conjuntura que me levou para a Secretaria de Comunicação da Câmara Federal.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k.!

O senhor é nomeado, foi nomeado em 2019 para o Iges do Distrito Federal, um instituto que está envolto em inúmeras irregularidades na gestão da saúde do Distrito Federal. Temos informações de que o senhor não era o nome prioritário para o cargo, mas foi levado à Presidência de um instituto que detém um orçamento de mais de R\$100 milhões mensais.

Há um adendo: o seu currículo mostra um problema da gestão pública brasileira, que é o profissional que fica se transferindo de cargo por apadrinhamento político. O senhor estava em Alagoas e, de repente, passa a circular por cargos na Esplanada, em Brasília.

Eu pergunto ao senhor: quem o indicou para esse cargo no Distrito Federal?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Quem me indicou para o cargo no Distrito Federal, continuo dizendo, foi o Governador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Foi diretamente o Governador Ibaneis?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Foi diretamente o Governador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Prosseguindo, o Sr. Osnei Okumoto, que era Secretário de Saúde, é exonerado, e o senhor assume como Secretário de Saúde do Distrito Federal, um cargo sensível, em um momento crítico, talvez o momento mais crítico da história, diante de uma pandemia que lançou o planeta em uma crise de proporções incalculáveis. E mais, o senhor não é médico, nem qualquer experiência na área de saúde tem. O senhor é da área de serviço social. Em um momento grave como este, de uma pandemia global, não reuniria as melhores condições, no meu modo de entender, para essa função, não é? Então, por que, sem ser médico, o senhor foi colocado nessa função pelo Governador Ibaneis?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O Ministro José Serra foi um excelente ministro e não era médico. Fala-se muito hoje do Iges-DF, mas, quando eu saí do Iges-DF, ele ficou funcionando, ele funcionava. Ninguém diz que, à frente do Iges-DF... Quando eu assumi o instituto, as seis UPAs estavam fechadas, o sétimo andar do Hospital de Base estava fechado. Eu voltei com a cirurgia cardíaca de peito aberto, estruturei as seis UPAs no Distrito Federal, abri o andar do Hospital de Base, fortaleci a Oncologia do Hospital de Base. E figuramos, naquela época, como um dos maiores contratantes do Centro-Oeste. A minha desenvoltura como gestor à frente do Iges fez com que eu fosse indicado, naquele momento, para assumir a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Girão, se me permite...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É claro!



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Provavelmente, está no Manual de Gestão Pública o especialista.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Especialista!

É só para... Eu quero colocar aqui...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador Izalci, eu também quero...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu só...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... pegar a fala do Senador Girão e dizer o seguinte...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu quero pedir a esta Comissão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não! Vamos só colocar ordem! Vamos só colocar ordem!

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Quero pedir à Comissão para...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A palavra, primeiramente, está com o Relator. Posteriormente, eu a dou para o depoente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – O Senador que me deu um aparte foi o Senador Girão.

Deve estar no manual.

O Sr. Francisco saiu do Iges, pelas informações que tenho, em março de 2020. Não é isso? (*Pausa.*)

Foi confirmado: em março de 2020.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Em março de 2020.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Aí, exatamente no mês seguinte – no mês seguinte! –, em abril, foi contratado o Hospital Regional de Santa Maria pela Domed, que está aí nessa operação. É a Domed. Foi um mês! E é óbvio que quem está na secretaria sabe quem é que comanda o processo. Continua do mesmo jeito na prática. Depois veio... O Hospital de Base, Senador Girão, era referência internacional!

O Hospital de Base tinha os melhores... As pessoas vinham para Brasília para o Hospital de Base. Hoje não tem nada, não tem dipirona, não tem equipamento, não tem atendimento de oncologia, não tem nada, zero. Acabaram com os hospitais: Santa Maria, Hospital de Base, que era referência, não é?

Então, todos esses processos aqui... Está aqui: Hospital de Santa Maria, Domed; Organização Aparecidense de Terapia Intensiva; depois, Organização...; Instituto IMAS; Hospital Maria Auxiliadora... Tudo isso aqui foi contratado pelo Iges. É lógico que não foi na assinatura do Sr. Francisco: tinha alguém para assinar.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Esses...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Então, é só para dizer que há uma razão desses livros de gestão, para não dar margem a



essas... Eu quero dizer que realmente, Senadora Leila, essas contratações que V. Exa. perguntou – e não foi respondido – são exatamente por isso.

As nossas emendas foram direcionadas...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – As contratações que foram leitos de UTI, e, na verdade, não eram leitos de UTI.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vou devolver ao Senador Girão...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Senador Girão, só para encerrar assim: hoje está na pauta...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – São 100 milhões.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É o primeiro item da pauta hoje. Ouviu, Senadora Soraya? O primeiro item da pauta é exatamente a Medida Provisória 1.047. O que diz essa medida provisória? Exatamente permitindo que a administração pública possa comprar, com dispensa de licitação, insumos, bem, serviço, não é? Praticamente prorrogando toda a Lei 13.979, que nós aprovamos, e a 4.035. Então, não sei como nós hoje, o primeiro item da pauta...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É, nós vamos ter que discutir isso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Vamos discutir isso. Então, é um assunto que a gente precisa debater.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vamos ter que discutir.

Eu vou devolver o tempo para o Senador Girão, e aí a palavra para o senhor deponente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Perfeito.

Na denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal do Distrito Federal, no bojo da Operação Falso Negativo, consta na p. 18 que o senhor teria retardado em três dias o resultado da licitação sobre testes de covid, dando espaço para que a Precisa apresentasse a proposta. Detalhe, a Precisa foi vencedora do certame licitatório. Pergunto para o senhor de forma muito objetiva: qual a sua relação – o senhor já falou aqui, mas eu peço para ratificar – com a Precisa? E por que o senhor adotou essa postura em que, segundo o Ministério Público Federal do Distrito Federal, o senhor retardou em três dias o resultado da licitação?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não tenho, em absoluto, nenhum tipo de relação com a Precisa.

Retardamos o processo, adiantamos o processo para que, ao invés de comprarmos 50 mil testes, comprássemos...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Retardou ou adiantou? Não entendi.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Adiantamos o processo para que nós comprássemos, ao invés de 50 mil, 300 mil testes. O que acontece, Senador? – se V. Exa. me permite.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Claro.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Pela ordem.) – Só um minutinho, Senador, se me permite?



02/09/2021

Senadora Leila, V. Exa. pode assumir a relatoria por enquanto? É porque tenho aquele contador de São Paulo, daquele banco não sei o quê, que veio de São Paulo só para conversar?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O meu telefone...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou chamando a Senadora Simone Tebet para estar comigo para ouvi-lo sobre essa questão. Se você puder assumir enquanto eu atendo? É porque ele só veio para isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O meu telefone foi apreendido. Mas eu quero pedir a esta Comissão que... À época do início da pandemia, o Senador Izalci me mandava diversas mensagens indicando pessoas. E eu sempre dizia: "Entre, participa do certame".

Como meu telefone está apreendido, eu gostaria que fosse requisitado o telefone do Senador, pra que mostrasse também como era que eu agia. Então, era muita demanda que se mandava, do alfinete ao foguete, pra receber isso e aquilo. Recebia as pessoas e dava o mesmo direcionamento.

Então, eu solicito que isso seja colocado aqui e que seja também aberto, porque o meu telefone está apreendido.

Então, a demanda era muito grande, as pessoas procuravam, mas nós seguimos o rito.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Francisco, só porque o Senador Izalci tem que sair, ele pediu o último...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu faço parte, V. Exa. sabe, desde o início, da Comissão do Covid Nacional; não perdi nenhuma reunião de setembro até hoje. Tivemos a oportunidade de criar no DF uma Comissão do Covid toda segunda-feira e convidamos todos pra participar: Ministério Público, Tribunal de Justiça, Distritais, Federais e – a Senadora Leila participou de diversas reuniões – o Governo, pra acompanhar isso. Então, a nossa demanda lá era isto mesmo: nós queríamos vacina, queríamos tudo, a gente era procurado pra isso. Eu fui o Relator inclusive da questão das vacinas. Eu tinha que procurar quem? Não é? Sim. Pelo jeito, não era ele; teria que procurar o Adeilson pra pedir essas coisas. Infelizmente, eu pedi à pessoa errada.

Senadora, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O depoente com a palavra. O depoente...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, ele já...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Já respondi.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Já concluiu? O.k.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... fez a requisição à Presidência.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu gostaria de ter mais uma cópia daquilo, porque o Senador Izalci levou. Aquela cópia do documento que o depoente nos enviou.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – O senhor, Sr. Francisco Araújo Filho, sabe dizer por que Osnei Okumoto foi exonerado da função de Secretário da Saúde e depois retornou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Não, senhor.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não tem ideia?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Porque é um movimento estranho: ele sai, depois vai pra outro...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, em absoluto, eu não acho estranho. Ele é um técnico, ele está na secretaria desde o começo. Como agora recentemente eu vi pela mídia, ele foi renomeado no Hemocentro, é uma área dele também de atuação como farmacêutico, salvo engano, e assumiu um outro de Secretário na condução do processo.

Então, se V. Exa. verificar, ele está desde o começo do governo participando do governo, ora como Secretário, ora em outra atividade. Pra mim, não existe nada de estranho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mesmo depois dessa operação?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, eu, mais uma vez, digo a V. Exa. que um indício pode ser uma falsa aparência. Eu não respondo por corrupção, não me condenaram nesse processo todo. E daí, quando eu respondi no início que eu durmo tranquilo por conta disso, eu nunca sentei com nenhum empresário dessas empresas, eu não comprei testes que não fossem com a certificação da Anvisa. E, nos testes que foram comprados, como se falou muito dessa questão do sobrepreço, dentro do processo de A a Z, no inteiro teor, tem lá a empresa que ganhou e não tinha pra entregar e assim sucessivamente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, e o senhor está tendo amplo direito de defesa, ao contrário.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – E eu agradeço.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É importante o senhor ter vindo. Queria que outros secretários da Saúde tivessem essa oportunidade. A CPI infelizmente não deixa a gente fazer o nosso trabalho.

Mas, partindo aqui pra conclusão, eu vi umas fotos, tive acesso a umas fotos do senhor com outros gestores aqui do Distrito Federal numa vistoria no Hospital do Mané Garrincha, que fica aqui pertinho, foi um hospital de campanha que teve aqui no Distrito Federal.

Por que ele foi fechado? Foi na sua gestão?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Ele não foi fechado na minha gestão, mas queria me refer ao motivo da minha convocação aqui, que é o Falso Negativo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, o motivo da sua vinda aqui é a questão do covid, né? Covid, tudo...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Ações... Exatamente, contra a covid.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Ações efetivas da covid. Nós estamos falando de pandemia.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Ela é específica da Operação Falso Negativo. O motivo da minha vinda...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas, sobre o hospital de campanha, o senhor não pode dar esclarecimento para a gente?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu prefiro me deter ao motivo da minha convocação.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Porque houve denúncia de corrupção lá, no hospital de campanha, né?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Eu prefiro, com todo o respeito que eu tenho por V. Exa., ficar aqui contido.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá. Eu não vou lhe fazer perguntas sobre essas denúncias de corrupção, então. Eu quero só lhe perguntar se todo mundo sabia que viria uma segunda onda. Estavam os cientistas, especialistas dizendo que viria uma segunda onda no País. Por que esse hospital foi fechado?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Olha, pelo que me consta, houve alguma recomendação. Pelo que me consta; eu estou respondendo aqui, para os senhores, com toda a clareza da minha alma. Eu não vim aqui... Eu estou dizendo a verdade de tudo o que eu estou dizendo. Eu tenho aqui a minha consciência em paz de que eu não estou aqui mentindo. Se houve algum erro meu em algum processo de condução de alguma coisa, foi tentando acertar. Como pai, como avô, como cidadão, eu me sinto em paz, porque eu não cometi nenhum ato de corrupção, tanto que eu não respondo por corrupção. Está aí, há um ano, com o meu telefone, o meu sigilo bancário, fiscal, telefônico. Acho que investigaram até a minha alma já, e não encontraram, e não vão encontrar nenhum indício de corrupção, porque eu vivo, há 25 anos, trabalhando dentro do serviço público e eu nunca enriqueci ilicitamente, graças a Deus.

Então, eu não sei os motivos que levaram ao fechamento desse hospital, sendo bem transparente e sincero com V. Exa. Eu realmente não sei, eu não estava mais no contexto, eu não estava mais no processo. Então, eu não sei explicar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas o senhor que abriu?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – O hospital de campanha de lá foi na minha gestão.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. Para interpelar.) – Será que não foi pela questão da investigação a respeito da contratação dos 200 leitos que, na verdade, seriam para UTI, e, na verdade, a gente sabe que eram leitos ambulatoriais, Sr. Secretário? Ex-Secretário.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senadora, deixa eu falar uma coisa para a senhora. O Hospital de Campanha da Arena foi aberto com 190 leitos; nunca foi, nunca em tempo algum foram leitos de UTI. Ele tinha 20 leitos de retaguarda. Ele foi um hospital meramente de retaguarda para dar suporte, na região central, ao HRAN e ao Hospital de Base.

Então, o paciente, quando ele evoluía para a gravidade, ele ficava no HRAN, que era referência. Quando ele melhorava, quando tinha uma evolução de melhora, ele ia para o leito de retaguarda. Os 170 leitos de retaguarda, de enfermaria... Lá, dentro do hospital, tinha 20 com respirador, com toda a estrutura para suporte.

Leito de retaguarda é diferente de leito de UTI. Leito de UTI é uma coisa; leito de UTI covid é outra, certificada pelo ministério, e leito de retaguarda é outra totalmente diferente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O próprio Ministro Queiroga nos disse que eles imaginavam, no começo da pandemia, que os hospitais de campanha seriam uma estrutura conveniente para o tratamento do covid, e verificou-se, posteriormente, que não era, e tiveram que adaptar dentro dos hospitais...



O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Exatamente. Senadora...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, existe uma desinformação acerca desse tema.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Me dá um minuto.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E em outros lugares também: construíram hospitais de campanha, gastaram muito dinheiro, mas, naquele momento, ainda não se tinha certeza sobre a situação, sobre como seria o tratamento.

Então, isso aí tem que aprofundar. Não dá para...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não, não é questão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu não estou nem...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – Não é questão de desinformação, Senadora, é questão de que no objeto do contrato está lá "leitos de UTI".

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, sim. Aí eu... Sim, compreendo.

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF) – É isso. Objeto do contrato: leitos de UTI. E na verdade não foi – não é? – o que fizeram ali.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Agora, além de o objeto do contrato ser leitos de UTI, ainda tem o fato de que se monta um hospital de campanha, se gasta dinheiro público para fazer um hospital de campanha para o enfrentamento da pandemia e se desativa esse hospital de campanha antes do fim da pandemia, inclusive montando outros depois.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não, é... Aí é outra história.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu quero saber qual é a lógica disso.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas o ministro me disse que o hospital de campanha realmente não...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – O senhor gostaria de responder, Sr. Francisco, essa pergunta do Senador Reguffe?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... não é conveniente para tratar covid.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Primeiro, eu gostaria que V. Exa. visse o contrato, porque V. Exa. vai ler e está claro como água cristalina que não são leitos de UTI. Nunca foi! Nunca foi. São 170 leitos de enfermaria e retaguarda e 20 leitos com suporte avançado. Para quê? O paciente entra no Hran, ele melhora; a retaguarda, o hospital de campanha... Se ele agravar lá dentro, tem 20 leitos de retaguarda, com respirador, com toda a estrutura de uma semi-UTI – um leito de retaguarda. Nunca foi, esse contrato... Jamais, até porque, pelo valor, daria para se fazer ali dentro 190 leitos de UTI. Não tem no contrato leito de UTI.



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Funcionou, Sr. Secretário? Funcionou por quanto tempo essa estrutura que vocês montaram?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Ele funcionou por seis meses, se não me engano. Foi o prazo do contrato. Foram seis meses em que ele funcionou.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Foi aluguel?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Foi comodato.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Comodato?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Todos os equipamentos...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ah, foi comodato, então não entrou no patrimônio.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Todos os equipamentos... Não, entrou. Foi na modalidade assim: todos os equipamentos que lá estão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Comodato é um empréstimo.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... ficou para a rede. Não, foi compra. No final do contrato, tudo ficou...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Comodato ou compra?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Tudo ficou para o Distrito Federal.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, não foi comodato.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Se gastou dinheiro público para fazer um hospital de campanha para o enfrentamento à pandemia e, antes do fim da pandemia, se desativa o hospital de campanha, para depois, um tempo depois, fazer outros.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, todos...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Não tem lógica isso.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... todos os equipamentos...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É um contrato de seis meses?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Todos os equipamentos...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu não sei nem se foi na sua gestão a fazer os outros, mas, assim, se gastou dinheiro público para fazer um hospital de campanha...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – ... para se montar um hospital de campanha para o enfrentamento da pandemia, e ele foi desativado antes do fim da pandemia. Isso não tem lógica!

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Senador Reguffe...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – E, logo depois, já se gasta mais dinheiro para fazer outros.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, ele...



A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu gostaria...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E vinha a segunda onda! E vinha a segunda onda ainda.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Mas não quero interromper, não. Desculpe...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu gostaria só de chamar à ordem...

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu tento ser disciplinado. Desculpe a intromissão.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... porque o Senador... Eu coloquei o Senador Girão na frente do Senador Marcos Rogério – quero pedir perdão, Senador –, e aí agora... Só para colocar ordem...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só a última pergunta.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Eu peço desculpas, porque eu tento sempre ser disciplinado aqui.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só a última pergunta aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Está perdoado, Senador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Depois de tudo o que ocorreu, de toda essa celeuma de operação, de CPI, o senhor tem ainda algum contato com aqueles que o indicaram para o cargo que o senhor ocupou?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senador, hoje eu preciso sobreviver, porque eu sou um pai de família. Eu faço as minhas palestras, voltadas para outro foco: eu falo de fé, falo de ação. Eu sou escritor, sou da Academia Taguatinguense de Letras. Eu tenho pautado a minha vida em cima de um... Tenho um contrato de trabalho hoje com uma empresa privada, que está aqui comigo. Então, eu tenho conduzido a minha vida fora desse processo, até porque isso deixa na gente um trauma muito grande. Eu digo – e vou dizer o tempo todo – que até uma folha de papel tem dois lados. E você ser expurgado da maneira que eu fui, naquele momento, com toda a minha equipe, isso dá um sentimento de indignação muito grande e dá também um sentimento de um olhar diferente. Em que mundo nós estamos vivendo?

Poderia-se, naquele momento, pedir o meu afastamento judicialmente e investigar tudo. Eu estou há um ano sendo investigado. Eu não respondo por corrupção. Fizaram o que quiseram de mim. O.k. Existe a justiça dos homens e a justiça de Deus. Eu não estou aqui pra julgar ninguém, eu não estou aqui criticando ninguém. Eu só estou dizendo que: a ferida que foi feita foi muito grande, e hoje eu tenho a minha consciência tranquila, toco a minha vida na iniciativa privada, com as minhas palestras, trabalhando, e não tenho contato...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – E não tenho contato, até porque...



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não teve mais contato com quem o indicou. Só essa pergunta.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – ... até porque há um impedimento legal, e respeito o que está lá – tem um nome do processo... As cautelares do processo, eu cumpro todas.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então o senhor se achou injustiçado pelo Governador Ibaneis Rocha?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Jamais, em tempo algum. Jamais, em tempo algum. Eu não estou falando aqui do Governador, eu estou falando do fato em si: a quem interessou – a quem interessou – fazer isso comigo e com a minha equipe? Um dia a história vai responder.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, muito obrigado.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Um dia a história vai responder por que eu fui preso por corrupção e lavagem de dinheiro e não me denunciaram por isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Um dia a história vai responder.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Está o.k. Estou satisfeito. Quero agradecer ao Sr. Francisco Araújo Filho, a seus advogados, muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Quero agradecer.

Só, antes de passar a palavra a V. Exa., Senador Marcos Rogério, porque estão chovendo, Senador Girão, manifestações nas redes sociais acerca da Hempcare. As pessoas estão em dúvida, tem gente achando que o Consórcio Nordeste contratou uma boca de fumo. Então, só pra esclarecer, eu pedi...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu pedi pra não se cometer injustiça com absolutamente ninguém, e principalmente porque este Congresso liberou o uso de *Cannabis* medicinal neste País...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ainda não, né?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, liberou não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, calma, Presidente. O Congresso não liberou nada, não.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Anvisa liberou, não liberou?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Congresso não liberou nada.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Bom, mas o Congresso proibiu?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – São uns puxadinhos aí que estão tentando.



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Quem fez puxadinho? A Anvisa liberou, não liberou?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Também não.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Também não? Bom...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Assim, é porque... Isso é outra coisa.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Bom, mas como é que alguém...

A SRA. LEILA BARROS (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - DF. *Fora do microfone.*) – Vamos focar.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Só pra focar, só pra não cometer nenhuma injustiça, eu pedi a certidão da Hempcare na Receita Federal: Hempcare Pharma Representações. O código de inscrição dela, a atividade econômica principal é: representante comercial e agente de comércio de instrumentos e materiais odonto-médico-hospitalares. Então, aí seria bom que o Consórcio Nordeste explicasse que não contratou uma boca de fumo, porém o Brasil permite... Eu tenho clientes, eu já entrei com ações de clientes que têm cerca de... Não é a minha área, mas são doenças que a pessoa tem... Ô meu Deus, eu esqueci até o nome, me faltou aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, eu sei, Presidente, tem doenças raras...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas é questão de epilepsia, autismo, Alzheimer...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... tem outras coisas também.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... Parkinson...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O.k.? Então, isso tem que ficar muito claro porque, inclusive, quando a pessoa não tem condições de comprar, o SUS compra. Então, alguma coisa errada na legislação ou algum vácuo existe que nós precisamos resolver na legislação. Então isso é muito, muito complicado. Peço perdão a quem precisa desse tipo de medicamento e de repente está sendo aqui hostilizado. Eu tenho clientes que fazem uso dessa medicação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, vamos lá?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, só pra que não fique nessa dúvida, Senador Girão, nós precisamos deixar tudo muito bem claro.

Com a palavra, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, apenas dizer que, assim, quem deveria estar aqui prestando esclarecimentos deveria ser o Consórcio Nordeste.

Essa empresa não merece defesa no âmbito desta CPI porque participou de um esquema golpista relacionado ao povo nordestino, a Hempcare, que tem, na sua história



negocial mais recente, duas notas fiscais – duas notas fiscais. Uma de R\$48 milhões, outra nota e uma foi justamente essa que nós estamos aqui desde o começo denunciando, que foi relativo ao Consórcio Nordeste, venda de respiradores, que nunca entregou. Acho que eles não sabem a diferença entre um respirador mecânico utilizado nos procedimentos de socorro às vítimas da covid e um respirador canábico. Eu acho que eles não sabem a diferença de um para o outro, pensaram que fosse o canábico e aí tentaram vender respiradores para hospitais. Nunca entregaram. Criminosos, todos eles.

Aliás, as duas notas fiscais emitidas para ex-Ministros do PT. Que coincidência, não é? Que coincidência!

E por que não querem deixar vir aqui será? Esses dois cidadãos? Esse cidadão? Eu não sei e eu me preocupo quando a própria CPI banca a defesa da Hempcare, porque eu acho que quem tem que ser defendido aqui são os nordestinos, é o povo brasileiro que se viu vítima dessa organização criminosa, porque se associaram.

Poderiam ter ouvido aqui pelo menos o Bruno Dauster, lá da...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – O Carlos Gabas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Carlos Gabas, porque é o executivo, o principal, mas se ouvisse pelo menos o Bruno Dauster, que é ex-Chefe da Casa Civil da Bahia, já seria alguma coisa, mas não quiseram – mas não quiseram.

Agora veja, está conosco aqui o Secretário Francisco Alves Araújo Filho, ex-Secretário de Saúde do GDF.

O senhor ficou preso quanto tempo, Secretário?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Oitenta e dois dias.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Oitenta e dois dias.

Já tinha sido preso antes?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Primeira vez.

Respondia a algum inquérito, ação penal, ação civil pública?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nada?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Nunca.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Primeira vez que foi preso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Primeira vez.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A polícia errou? O senhor foi vítima de perseguição? Ou sofreu uma injustiça?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Senador, eu prefiro deixar para a história contar e narrar esse fato. Eu não quero fazer juízo de valor, meu coração está muito em paz. Eu estou muito consciente dos meus atos, eu prefiro responder os processos sem apontar quem quer que seja.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor disse agora há pouco aqui, e me chamou a atenção, que a história, de repente, vai revelar quem te colocou nessa situação.



Eu costumo ser observador e bastante atento ao que é dito no âmbito desta CPI e isso pode dizer muita coisa e pode sugerir muita coisa também, por isso lhe fiz a pergunta que fiz.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Erros, quem está na vida pública está sujeito a cometer erro, aliás, qualquer ser humano em qualquer fase da vida pode cometer.

Agora, V. Exa. esteve segregado por um tempo por erro que reputaria de sua responsabilidade ou de terceiros?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Da minha responsabilidade, eu tenho a minha consciência em paz que, se eu errei em algum momento, eu errei buscando dar o meu melhor, eu errei tentando salvar as pessoas.

Se eu, em algum momento, errei por algum motivo, foi buscando o meu melhor. Eu não sentei com nenhum empresário de empresa de testes. Eu não fiz nenhuma negociata com empresa nenhuma. Eu trabalhei 20 horas por dia. Eu fui acusado, no Brasil inteiro, de ter fraudado milhares de licitações; me denunciaram por uma. Me acusaram de desviar milhões. Fizeram, há 20 dias, uma busca em mim na cidade de Manaus, onde eu estava dormindo com os meus dois filhos, gêmeos, de dois anos e meio. Maldade tem limite.

Eu prefiro que a história conte, porque estão há um ano com meu telefone, com meu sigilo, com tudo quebrado. Aí, quando faz um ano, faz novamente. Então, é muito dóido para um cidadão... Porque eu sou um cidadão, eu trabalho no serviço público há 25 anos. Como o senhor muito bem perguntou, eu nunca respondi, eu nunca fui preso, eu nunca desviei recurso de ninguém. Mas, no papel, a gente coloca o que a gente quer, a gente escreve o que a gente quer. Mas é como eu cheguei aqui no início e eu falei – e falei com a minha cabeça erguida, com meu olhar olhando para o senhor aqui, com serenidade: até uma folha de papel tem dois lados, tem.

Essa é a primeira vez – e eu agradeço aqui ao Senador Girão por ter me convocado – que eu posso falar sobre esse tema. Eu nunca falei na mídia, eu fiquei resiliente, eu fiquei quieto. Um homem público ser acusado de roubar milhões e não pegar nada dói. Um homem público ser acusado de fraudar milhares de licitações, ser denunciado por um, dói. O homem público acordar de manhã Secretário de Estado – e, como foi dito, nunca houve na história do Distrito Federal – e ser expurgado do seu trabalho juntamente com a sua equipe dói muito.

Eu peço, inclusive, a proteção desta Comissão. É uma vida humana. É um pai de família.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor é ameaçado?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Graças a Deus, Senador, até agora, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

Bem, eu acho que os questionamentos já foram à exaustão...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só uma pergunta, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... aqui na CPI...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Senador Marcos Rogério, só um questionamento.

O senhor falou de proteção. Quem poderia ameaçá-lo?



O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Senador, é a proteção profissional. A CPI, a Comissão tem um papel importante no País hoje – eu entendo assim.

Eu estou chegando aqui ao primeiro local, ao primeiro fórum onde eu posso me defender. Ao me defender, as minhas palavras estão aqui. O que eu falei aqui está gravado. Os senhores estão aqui. Os senhores estão acompanhando e são protagonistas desse processo de covid no País. Enalteço aqui o trabalho de todos os senhores à frente desta Comissão. Eu acho que sou o único ex-Secretário que veio aqui na condição de ter passado pelo que eu passei. É natural que eu queira falar e que eu queira me defender e que eu queira colocar aqui a minha versão. Até hoje, nós só tínhamos uma versão; agora, os senhores têm a minha. Esse juízo de valor os senhores farão, e é natural.

O que eu quero dizer para os senhores aqui é que aqui está um pai de família. Eu sou pai de quatro filhas – duas médicas, duas arquitetas. Fui casado, durante a minha vida, muito tempo com uma Promotora de Justiça. E a minha outra ex-mulher é uma Delegada de Polícia. Não é fácil. Eu nunca pautei a minha vida nessa seara que está sendo dita. Eu nunca pautei. Eu não tenho bens, eu não tenho patrimônio. Agora aconteceu tudo isso, e para eu sobreviver, estou trabalhando na iniciativa privada. Eu faço as minhas palestras, eu trabalho numa empresa todos os dias. E eu tenho que erguer a minha cabeça. Eu tenho que sustentar a minha família. Aqui não tem um corrupto na frente dos senhores... que pegaram milhões comigo. Nunca pegaram, porque eu não tenho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não. Se V. Exa. fosse corrupto, não estaria sentado nessa cadeira.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Obrigado.

O SR. REGUFFE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - DF) – Agora deixa eu... Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou... Eu vou...

Não, porque, aqui, o caso do Consórcio Nordeste, Senador Girão, desde o começo... É assim... Eu não estou... Veja, eu não estou fazendo a defesa de V. Sa...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Só para alertar os senhores, a Ordem do Dia já começou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e não vou fazer mais questionamentos a V. Sa...

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Sim, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... mas é lamentável que esta Comissão tenha escolhido o caminho que escolheu, de seletividade na investigação. E vou concluir a minha fala fazendo observações justamente em relação a esse aspecto.

Veja: quem está sentado nessa cadeira, aqui na minha frente, é o ex-Secretário de Saúde do Distrito Federal. Não é de Marte; é do Distrito Federal. E por que que estou dizendo isso? Porque a CPI criou uma narrativa de que não pode investigar nada relativo aos Estados. Mentira! O Secretário está aqui hoje. O Secretário está aqui hoje. O ex-Secretário.

Por que dizem que não pode investigar Estados e Municípios? Criaram essa narrativa, porque o 146, do Regimento do Senado Federal, vai dizer o seguinte: "Não se admitirá à Comissão Parlamentar de Inquérito, sobre matérias pertinentes: I) a Câmara dos Deputados". Primeira narrativa falsa. O Deputado Ricardo Barros sentou nessa cadeira aí.



Ué, mas não pode! Ah, mas sentou por quê? Porque a investigação não é sobre a Câmara dos Deputados. É sobre o envolvimento ou não de um membro daquele Parlamento.

Vamos à frente: "atribuições do Poder Judiciário".

Bom, poderia ter alguém do Poder Judiciário aqui? Se não tem nada a ver com atribuições do Poder Judiciário, mas houve um crime conexo com o objeto de investigação da CPI, poderia estar. Mas, se o assunto é relacionado à jurisdição, não, não poderia.

E vamos para o inciso III: "assuntos relacionados aos Estados". Não poderia.

Bem, não precisa ser um hermeneuta para entender o que significa isso. O que são assuntos relativos aos Estados? Competência de organização da unidade federativa. Pode o Parlamento ir lá e se meter a investigar aquilo que é competência própria do Governo do Estado? Não, não pode. Competência pra legislar sobre imposto, sobre circulação de mercadoria. Poderia uma CPI ir lá e se meter a investigar? Não, não poderia.

Agora, em relação aos recursos federais transferidos ao Estado ou Município? Poderia ou não poderia investigar? Bom, se não poderia o Congresso Nacional, através do instrumento próprio de controle político da administração, que é a CPI, também não poderia o Ministério Público Federal, também não poderia a Polícia Federal, também não poderia a CGU e também não poderia o Tribunal de Contas da União. Como não?

A competência é atraída em razão do repasse federal. Essa é a competência. Fora isso, é "ajeitadinho". É uma embalagem bonita, para dizer: "Não vamos investigar os companheiros dos Estados"; "não quero que chegue perto do quintal de casa". Não tem que ficar tergiversando, não. A prova disso é que está aqui o ex-Secretário do GDF. A prova disso é que sentou também, nessa cadeira, o atual Deputado Federal Líder do Governo na Câmara!

Ora, a regra vale para defender quando não quer investigar. Mas, quando quer alguém investigar, "não, não, não, não pode, não pode, não pode". Como não pode? A CPI pode.

O próprio Ministro Gilmar Mendes falou sobre essa questão da competência, e aí tem vários elementos, vou citar apenas alguns que ele trouxe: "Atribui-se aos Estados o poder de auto-organização [Auto-organização. Pode CPI contra? 'Não, não pode'] e os poderes reservados [reservados a quem? Aos Estados. 'Não pode ter CPI'. E ainda aqueles] e não vedados pela Constituição Federal". Porque aqui você tem competência que é própria do Estado, tem a competência que é comum, competência concorrente. Então, é possível investigar? É possível. E prova disso é que nós trouxemos aqui o ex-Secretário de Saúde do Amazonas. Ora, seletividade, não tem outro nome. Trouxemos aqui o Deputado Federal. "Ah, mas não pode investigar a Câmara dos Deputados". Sim, a Câmara dos Deputados não pode, mas, se alguém lá é acusado de algum fato conexo com a investigação da CPI, pode. Agora está o Secretário do GDF.

Então, eu pergunto: por que não avançou a investigação em relação aos Estados? "Ah, não pode porque o Supremo disse que não pode convocar Governadores." O.k. Eu até discordo dessa tese jurídica, mas eu respeito a tese jurídica da não convocação dos Governadores, em respeito ao chamado pacto federativo. Governadores! Agora, isso não significa – isso não significa – retirada da competência formal, material de investigação da CPI, porque eu poderia fazer como está sendo feito aqui: a convocação de um secretário, de um ex-secretário, de um empresário que vendeu e não entregou, de um empresário que vendeu e entregou algo que não estava no contrato, de alguém que participou e é acusado de corrupção passiva, de corrupção ativa, de organização criminosa. Como não? Então, essa história de que não pode investigar Estados, Consórcio Nordeste ou Municípios é uma força de barra que não cabe no âmbito desta CPI.



E eu lamento, Senador Girão, porque, vou repetir – até corrigindo a expressão que fiz aqui "se fosse corrupto não estaria aqui", não posso fazer esse julgamento, é a consciência de V. Sa. –, nós temos casos com evidências que saltam aos olhos. O que aconteceu em Santa Catarina – o Jorginho já foi –, o que aconteceu em Santa Catarina: uma compra superfaturada, pagamento e não entrega, sem investigação aqui na CPI, compraram respiradores de uma casa de massagem. Lá no Amazonas, compraram respiradores de uma loja de vinhos. Tudo bem, de lá veio aqui o Secretário – o Presidente da Comissão convocou aqui o Secretário –, mas acho que temos que aprofundar a investigação. No Estado do Pará, Senador Reguffe, o esquema dos hospitais de campanha. O que aconteceu no Rio de Janeiro inclusive, que afastou o Governador e cassou o Governador. Duas operações da Polícia Federal, mais de R\$1 bilhão envolvido nessa trama toda. Não veio aqui um secretário, um diretor, um empresário pra responder patavina nenhuma.

Como é que alguém vai dizer que esta CPI é séria, quando ela aponta pro Governo Federal e vai dizer "tem corrupção, tem corrupção, tem corrupção", sem um centavo de real desviado? Veja, quando chegou o Secretário aqui, as primeiras perguntas feitas pelo Relator não tinham nada a ver com o GDF, eram todas voltadas para o Governo Federal. E eu acompanhando tudo. Por quê?

E eu acompanhando tudo. Por quê? Porque o alvo é o jogo pré-eleitoral contra o Presidente da República. Tentaram forjar, no âmbito desta CPI aqui, material para ser usado na campanha eleitoral de 2022, e aí falaram: "É o maior escândalo de corrupção do Governo Bolsonaro!" Vai vendo! Pergunto: teve contrato? Algum pagamento? Alguém se beneficiou? Alguém levou vantagem? Não, não levou. Há uma diferença entre as acusações que são feitas com relação ao Governo do Presidente Bolsonaro e com relação ao que aconteceu no passado. E eu não quero comparar corrupção, porque, se cometeu corrupção no governo A ou no governo B, todo mundo é bandido. Não tem bandido de estimação, não tem que passar a mão para dizer: "Não, porque companheiro tem que ser..." Não! Cometeu crime, pague por ele, seja quem for, ligado a quem for, doa a quem doer.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Para concluir, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, eu concluo a minha fala, Sra. Presidente, fazendo um registro de que hoje o depoimento do Sr. Francisco aqui é um depoimento que, primeiro, dá oportunidade a ele próprio de falar, de abrir o coração, de enfrentar os fatos e dar a sua versão sobre esses fatos. Se é culpado ou inocente, é a consciência dele e a luz nos autos, porque os autos falam e falam muito, mas é a consciência dele. Não cabe a mim fazer julgamento se é culpado ou inocente, mas ele teve a oportunidade de falar.

Agora, o que eu posso dizer e afirmar com segurança é que, nesta CPI, há dois pesos e duas medidas.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Que a CPI mista vai poder resolver.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tomara! Tomara que a gente consiga avançar com esta CPI mista...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Aí nós iremos ter único objeto determinado que é para investigação de Estados e Municípios, que é o que tanto queremos.

E concordo com V. Exa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e do Consórcio Nordeste.



Agradeço a V. Exa.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E concordo com V. Exa. em relação à leitura que se faz do 146, realmente. E aí nós precisávamos ter ou recorrido ou ter... Mas tomamos a atitude correta que é subscrever o pedido de abertura de uma CPI mista do Senador Eduardo Girão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, só para concordar com V. Exa., é tão verdade esse aspecto que quem veio aqui de Estados e Municípios... Alguns buscaram até suporte em HC e não tiveram quanto à negativa de vir aqui, tiveram que vir. Veja, se fosse proibido...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas aí já é algo do STF, não é?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim, mas a Comissão não tem a prerrogativa de...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... excluir do objeto da CPI aquilo que os requerimentos determinaram. O fato determinado está lá específico. Então, a decisão da Ministra Rosa Weber que eu li não entra no mérito de proibir investigação em relação a Estados e Municípios...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ela proibiu a convocação de Governadores.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... em relação à convocação de Governadores.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Só que nós estamos em número menor e aí nós somos voto vencido sempre e temos que aceitar isso e trabalhar de outra forma...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aí, sim, esta é a denúncia: a maioria não quer investigar Estados e Municípios. É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... porque reclamar, reclamar, reclamar não adianta.

Só para... Eu gostaria de... O Bob Nunes não é o Bob Dias, aquele acusado de crime formal que não precisa de consumação, aquele senhor. Eu estou falando que o Bob Nunes disse o seguinte no Twitter: "Vi seu depoimento sobre o uso medicinal de *Cannabis*, no caso do canabidiol. Queria que você conhecesse o caso da Carolzinha, visto que ela sofre muito por não ter acesso ao remédio e nem mesmo acesso à compra, já que é importado."

Para não me delongar mais, eu vou colocar do *site* direto do Governo Federal, do nosso Governo, do Governo Bolsonaro, a liberação, agora no ano de 2021, de mais dois produtos...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – À base.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... à base de canabidiol para uso medicinal.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E ali tem outras explicações pra que não fique... Eu não quero ficar me delongando e esse assunto já cansou aqui na CPI. A verdade é essa. Só que nós não podemos desinformar e não podemos ser injustos.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Cansou pra quem?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Cansou a desinformação, porque ali não é boca de fumo, que eu saiba.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E quem foi que disse que é boca de fumo?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Precisamos fazer...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

Não, Presidente, ninguém disse que é boca de fumo, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Ninguém disse que é boca de fumo.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – As pessoas estão pensando que é boca de fumo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ...pela forma como se fala: pejorativamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente. É porque há uma confusão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas tem gente que precisa desse medicamento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Calma, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, quem comprou os respiradores, os ventiladores, isso é uma coisa, isso é um ato. Agora, se a empresa está devidamente constituída, pagando seus impostos e vende...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Nunca vendeu nada, Senadora Soraya. Nunca vendeu nada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, V. Exa. está fazendo uma defesa de uma empresa...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas não podemos desinformar as pessoas, porque as pessoas estão achando...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Empresa de fachada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ...que compraram em boca de fumo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, V. Exa. está comprando a defesa de uma empresa...



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não estou comprando defesa de ninguém, gente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – De ninguém.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa questão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Se tem alguém que não compra defesa de ninguém, sou eu nessa CPI.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, V. Exa. está fazendo, falando...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sou eu. É que não aguento desinformação, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, V. Exa. está fazendo confusão em relação a essa questão apenas da empresa Hempcare. Com relação ao produto, V. Exa. está correta.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Qualquer empresa que tenha o mesmo objeto social, a mesma atividade, qualquer uma...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, essa empresa vendeu dois produtos. O Senador Girão...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Assim, desse detalhe eu não sei. Eu estou investigando Mato Grosso do Sul...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Por isso que nós estamos alertando. Com relação ao canabidiol, V. Exa. está correta. Ele é utilizado para várias situações.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É utilizado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A polêmica no Brasil e aqui no Congresso, na Câmara e no Senado é em relação ao cultivo da maconha com essa finalidade.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É outra situação.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E isso, eu sou absolutamente contra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Perfeito. Estamos de acordo.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tem que ficar muito bem separado. E se os senhores são contra o uso medicinal, aí tem que entrar com um projeto de lei para proibir, porque, por enquanto, inclusive o Governo Bolsonaro aqui, ó...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Do uso medicinal, todos somos a favor, mas não do cultivo da maconha.



02/09/2021

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Estão permitindo esta utilização.

Sr. Francisco, muito obrigada.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (*Fora do microfone.*) – Tenho o direito de encerrar? Rápido aqui?

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor demora? Como é que é? Porque nós já iniciamos a Ordem do Dia.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO (Para depor.) – Eu quero só ratificar aqui, Senadores, quando eu pedi a proteção... A minha proteção é uma proteção constitucional pra quebrar essa narrativa. Depois, eu quero agradecer a V. Exas., Senadora Soraya, Senador Eduardo Girão, por terem me convidado e dizer que aqui, no caso do Distrito Federal, essa empresa Luna Park, de que se fala tanto, de brinquedos, vendeu, entregou e não recebeu. Então, eu quero só deixar esse registro de que a empresa vendeu e entregou, diferentemente de outros Estados que se fala que venderam e pagaram antecipado.

Então, agradeço aos senhores...

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Vocês não chegaram a pagar, é isso?

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Não pagou. Vendeu e entregou.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O.k.

O SR. FRANCISCO ARAÚJO FILHO – Então, obrigado aos senhores pela oportunidade. Senador Girão, obrigado pela convocação. Senador, muito obrigado também pela sua forma distinta com que você me tratou, eu agradeço. E agradeço à Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Francisco, eu não o conheço, então não posso colocar a mão no fogo pro senhor – não coloco nem por quem eu conheço. Muitas pessoas eu conheço; são pouquíssimas pessoas por quem eu coloco a mão no fogo. Mas o que o senhor falou sobre assassinato de reputação, não é? Eu sou advogada, eu sei que você só é considerado culpado depois do trânsito em julgado da sentença penal condenatória. Isso no Brasil demora muito. Todas as... Muitas pessoas públicas estão sujeitas a processo. Nós sabemos também do poder que o Ministério Público tem de abrir inquérito, de investigar e, muitas vezes, de forma abusiva. E não quero aqui, de forma alguma, nunca, generalizar. Porque, quando falam mal dos políticos... Agora o Presidente da outra Casa falou que o Senado fez tal coisa, o Senado inteiro, generalizando todo mundo, isso é um perigo muito grande e um perigo pra reputação das pessoas.

Hoje as pessoas têm o direito... todos têm o direito de se manifestar nas redes sociais, mas as pessoas não leem, não se aprofundam, não se preparam e, aí, começam a fazer um julgamento. E esse julgamento, assassinato de reputação, perante pessoas que têm família, que têm uma história, realmente, é muito perigoso, é muito injusto.

O que eu peço é que as pessoas acompanhem conosco, aprofundem a sua análise, acompanhem de verdade. É óbvio que aqui na CPI nós temos mais informação do que as pessoas têm aí fora. Então, não dá para as pessoas lá de fora acharem que têm acesso a absolutamente tudo o que nós temos, achar que podem fazer o mesmo juízo de valor que nós estamos fazendo ou o que estamos defendendo, porque as informações que nós temos são privilegiadas, por óbvio. Hoje tivemos uma reunião aqui secreta, justamente para analisar o que pode ser colocado, o que não pode. Mas que as pessoas saibam que elas



precisam ler, analisar e se aprofundar antes de fazer esse julgamento. Porque existe o julgamento de Deus, o julgamento dos homens, mas esse julgamento que pode causar um assassinato de reputação é uma das coisas mais injustas que nós estamos vendo neste momento.

Então, eu quero, antes de tudo, antes de finalizar...

Havendo número regimental, coloco em votação as Atas da 44ª e 45ª Reuniões, solicitando a dispensa das leituras.

Os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovadas as atas.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos.

Declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 10 horas e 47 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 47 minutos.)